



# CEC 2021

## Anais do VIII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL



**PR**  
Pró-Reitoria de  
**EC**  
Extensão e Cultura



**7ª SIIPE**  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2021

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO



# CEC 2021

## VIII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA - CEC

### **Comissão Organizadora**

*Ana Carolina Oliveira Nogueira  
Betina Dummer Uczak  
Eleonora Campos da Motta Santos  
Eraldo dos Santos Pinheiro  
Gustavo Dias Ferreira  
Mateus Schmeckel Mota  
Mirian Rosa Fava  
Rafaela Mello Blödorn*

### **Mediadores**

*Ana Carolina Oliveira Nogueira  
Eleonora Campos da Motta Santos  
Gustavo Dias Ferreira*

### **Organizadores dos anais**

*Eraldo dos Santos Pinheiro  
Mateus Schmeckel Mota  
Paula Garcia Lima*

### **Design Editorial**

*Júlia de Lima Valadão*

### **Debatedores**

*Adriana Schuler Cavalli  
Aline Joana R. W. Alves dos Santos  
Ana Clara Correa Henning  
Ana da Rosa Bandeira  
Andréa Lacerda Bachettini  
Antonia Espindola Longoni Klee  
Aristeu Elisandro Machado Lopes  
Chris de Azevedo Ramil  
Cláudia Fernanda Lemons e Silva  
Diego Eugênio Roquette Godoy  
Almeida  
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa  
Forlan La Rosa Almeida  
Giana de Paula Cognato  
Giovana Duzzo Gamaro  
Giselda Maria Pereira  
Giselle Molon Cecchini  
Helenice Gonzalez de Lima  
Josias Pereira  
Leandro Ernesto Maia  
Leonardo da Silva Oliveira  
Lorena Almeida Gill  
Lucia Rota Borges  
Manoel Gildo Alves Neto  
Márcia de Oliveira Nobre  
Marina de Oliveira  
Marislei da Silveira Ribeiro  
Michele Negrini  
Noris Mara Pacheco Martins Leal  
Paula Garcia Lima  
Renata Heidtmann Bemvenuti  
Rodrigo Casquero Cunha  
Stefanie Griebeler Oliveira*



# CEC 2021

## Expediente Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel 2021-2024

### **Pró-Reitor**

Eraldo dos Santos Pinheiro

### **Assessoria / Secretaria**

Nádia Najara Kruger Alves - assessora

### **Coordenação de Arte, Cultura e Patrimônio**

Eleonora Campos da Motta Santos - coordenadora

### **Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social**

Ana Carolina Oliveira Nogueira - coordenadora  
Silvia Carla Bauer Barcellos

### **Coordenação de Saúde e Educação**

Gustavo Dias Ferreira - coordenador

### **Núcleo de Apoio a Projetos de Extensão**

Mateus Schmeckel Mota - chefe

### **Seção de Divulgação da Extensão**

Paula Garcia Lima - chefe

### **Seção de Mapeamento e Inventário**

Andrea Lacerda Bachettini - chefe  
Daniela da Silva Pieper

### **Seção de Registro e Acompanhamento**

Cátia Aparecida Leite da Silva – chefe  
Leticia Silva Dutra Zimmermann  
Raquel Silveira Rita Dias  
Terená Souza da Silva

### **Colaboradores**

Cátia Fernandes de Carvalho  
Jerri Teixeira Zanusso

## VIII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA - CEC

### O papel político, social e científico da Universidade na sociedade atual

O tema da 7ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE), no título deste ensaio, nos remete a refletir sobre o atual momento das Universidades públicas brasileiras e os reflexos na sociedade. O cenário desafiador que surge com a pandemia COVID-19, somado aos pensamentos retrógrados das atuais lideranças formais do nosso país, expuseram as fragilidades e as fortalezas das nossas Universidades. Neste sentido, as buscas por novas respostas para reagir a este momento de crise na Universidade Federal de Pelotas, envolveram esforços de técnicos administrativos em educação dedicados, de professores abnegados e de estudantes auspiciosos.

De tal modo, realizar um evento que responda aos anseios da comunidade acadêmica, que está afastada de suas atividades “normais” há mais de um ano, não foi tarefa fácil.

A nossa SIIEPE é uma das fortalezas da nossa comunidade acadêmica. É um dos momentos em que nossos(as) estudantes são os(as) protagonistas em um evento que conseguimos apresentar para sociedade o que estamos produzindo e de que forma estamos impactando nas diferentes comunidades.

Além disso, a SIIEPE é o local em que se concretiza a lógica da diversidade acadêmica: mostramos como e onde estamos aplicando os conhecimentos difundidos e debatidos na universidade, como geramos novos conhecimentos, como aprendemos (ainda de forma incipiente) com os saberes populares tradicionais e como nos relacionamos com as comunidades. Ademais, preservamos a nossa pluralidade cultural através do estímulo às diversas áreas de conhecimento em um ambiente acadêmico profícuo.

O Congresso de Extensão e Cultura de 2021, assim como o de 2020, foi totalmente virtual e gratuito. Este formato possibilitou a participação de estudantes de todas as regiões do país. Este ano tivemos 470 trabalhos aprovados, sendo 94 externos. Ainda, tivemos 233 avaliadores, 100 trabalhos apresentados de forma oral (vídeo), em 20 salas com 32 debatedores. Além dos trabalhos orais apresentados tivemos 3 exposições da nossa Revista Cultura e 5 palestras com temas inerentes ao tema da SIIEPE.

## VIII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA - CEC

### O papel político, social e científico da Universidade na sociedade atual

Esperamos que em 2022 o evento se torne ainda mais robusto, com a esperança de que esta crise sanitária, política e social seja estancada e possamos ter um recomeço em um país que pense em todas as pessoas.

Desfrutem dos registros dos anais do Congresso de Extensão e Cultura do SIIPE 2021!

**Prof. Dr. Eraldo Pinheiro**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura  
Universidade Federal de Pelotas

Dados de catalogação na fonte:  
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901  
Biblioteca de Ciência & Tecnologia - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (8. : 2020 : Pelotas)  
Anais do... [recurso eletrônico] / 8. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Eraldo dos Santos Pinheiro, Matheus Schmeckel Mota, Paula Garcia Lima. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2021. – 1906 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso: <http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2021>

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Educação. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos. II. Mota, Mateus Schmeckel. III. Lima, Paula Garcia. IV. Título.

CDD: 378.1554

# SUMÁRIO

## **A EXTENSÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA, PROMOVENDO A SAÚDE HUMANA E ANIMAL EM COMUNIDADES CARENTES**

*ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM; TÁBATA PEREIRA DIAS; NIELLE VERSTEG; RÉBIS BORGES DE ARAÚJO; MARLETE BRUM CLEFF.*

**36**

---

## **BARRACA DA SAÚDE CONECTANDO SABERES NAS COMUNIDADES DA AZONASUL**

*ALEXIA VARGAS DE VARGAS; GABRIEL MOURA PEREIRA; JOSUÉ BARBOSA SOUSA; MILENA QUADRO NUNES; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA.*

**40**

---

## **A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE PELOTAS (RS)**

*ALINE BRANDÃO; LARISSA DANTAS; MILENA TRINDADE DOMINGUES; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA.*

**44**

---

## **CARTILHA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM HOMENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*ALINE DIAS ALMEIDA; GUSTAVO ALCÂNTARA COELHO DE LARA; DANIELA RIBEIRO DE ARAÚJO; JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS; NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS; MARIANA LENINA MENEZES ALEIXO.*

**48**

---

## **CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE DA CIDADE DE MORRO REDONDO - UMA PROPOSTA DE PARCERIA ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO**

*AMANDA PINHEIRO RODRIGUES; LARISSA SELL PETER; NORLAI ALVES AZEVEDO; FRANCISCA FERREIRA MICHELON.*

**52**

---

# SUMÁRIO

## **PROJETO INTEGRALMENTE: AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO COTIDIANO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

*ANA BEATRIZ GONÇALVES ARAÚJO; RENATO FABRÍCIO DE ANDRADE WALDEMARIN; KÁTIA CRISTIANE HALL; JÚLIO CESAR EMBOAVA SPANO; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA; GLÓRIA MARIA GOMES DRAVANZ.*

**55**

---

## **O EMPREGO DE LIVES PARA ABORDAR A TEMÁTICA DA OBESIDADE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

*ANA CAROLINA DE MACEDO; CAMILA GIROTTI ALBERTI; CAROLINE ALTENBURG ROZZA; NATÁLIA FELIX PADELA; MARA CRISTINA PIMENTA DOS SANTOS RUYBAL; ISABEL CRISTINA DE MACEDO.*

**58**

---

## **O ALCANCE DA PARTICIPAÇÃO DA LIGA EM PRÉ-ATENDIMENTO HOSPITALAR NAS REDES SOCIAIS**

*ANA CLARA SANTANA PRESOTTO; DÉBORA GIOVANA DE AVILA DA ROSA; RAFAEL NUNES E NUNES; ARIANE VOSER BIZARRO; LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.*

**61**

---

## **PROJETO DE ATIVIDADE FÍSICA DE FORMA REMOTA PARA IDOSOS #FIQUEEMCASA**

*ANA LAURA HENNICKA; FABIOLA SEGU COPELLO; MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI.*

**65**

---

## **O TRABALHO DE EXTENSÃO EM TEMPO DE VACINAÇÃO DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*ANA RAQUEL FLORINDO MATEUS RANGEL; BÁRBARA MARIA SANTANA COSTA; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS; JOÃO VICTOR DE ALMEIDA; HELENA ISaura FERNANDES PEREIRA; SHAIANA VILELLA HARTWIG.*

**69**

---

## **A REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA**

*ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE; EDUARDO TROTA CHAVES; LAURA LOURENÇO MOREL; LUCAS JARDIM DA SILVA; JOSUÉ MARTOS; MELISSA FERES DAMIAN.*

**74**

---



# SUMÁRIO

## **PREVENÇÃO DE SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: ENFRENTAMENTO E DESAFIOS**

*BEATRIZ GOMES DE SOUZA; NATÁLIA REZENDE BARALDI; JOSÉ FRANCISCO KERR SARAIVA.*

**78**

---

## **INCORPORANDO NOÇÕES DE ANATOMIA HUMANA NA QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*BEATRIZ PEDROSO VERCELHESI; ANA LUIZA TROMBINI TADIELO; ÂNTONY DE MORAES CRUZ; INGRID DOS SANTOS FERREIRA; MARA CRISTINA PIMENTA DOS SANTOS RUYBAL; ISABEL CRISTINA DE MACEDO.*

**82**

---

## **INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DA COMUNIDADE ACERCA DA CISTICERCOSE, UMA ZOOSE DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA.**

*BIBIANA RODRIGUES DE FREITAS; PAULA FURTADO GAZALLE; CAROLAINE GARCIA DE MATTOS; FERNANDA SILVEIRA FLORES VOGEL; LEANDRO QUINTANA NIZOLI; RODRIGO CASQUERO CUNHA.*

**86**

---

## **PROJETO CAMINHANDO JUNTOS PELA SAÚDE**

*BRENDER LEONAN DA SILVA; ANA LAURA PEREIRA MOREIRA; MARIA LUÍZA VIANA FONSECA; LUCIARA LEÃO VIANA FONSECA.*

**90**

---

## **DIZ AÍ: CLÍNICA FEMINISTA E ANTIRRACISTA**

*BRUNA BARCELOS DUARTE; THAISE CAMPOS MONDIN; MÍRIAM CRISTIANE ALVES.*

**94**

---

## **@CANALCONTACOMIGO - INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

*BRUNA IRIGONHÉ RAMOS; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS; LIAMARA DENISE UBESSI; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO; ROBERTA ANTUNES MACHADO; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.*

**98**

---

# SUMÁRIO

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM A CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL**

*BRUNA MENDES CARVALHO; MATHEUS DE ARAÚJO MELO; HEWELY ELIS DE ALMEIDA OLIVEIRA; MAYLANNE FREITAS DOS SANTOS; VANESSA GOMES DA SILVA; ANA ÁUREA ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES.*

**102**

---

## **USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DO GRUPO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS EM 2021**

*BRUNA PORTO LARA; DANIELE WEBER FERNANDES; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JÚNIOR; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA; CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE.*

**106**

---

## **IMPLEMENTAÇÃO DA TELETRIAGEM NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

*BRUNA VETTORAZZI LISKOSKI; THAIS FREITAS FORMOZO TILLMANN; DANIELA HAUBMAN PEREIRA; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA.*

**110**

---

## **LAITOX VS. COVID-19: AÇÕES DE ENFRENTAMENTO CONTRA PANDEMIA REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA**

*BRUNA VOIGT RODRIGUES; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; DANIELA DE BITTENCOURT MAIA; FRANCINE RODRIGUES PEDRA; LETÍCIA DEVANTIER KRUGER; GIANA DE PAULA COGNATO.*

**114**

---

## **RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE O PLANO DE PARTO**

*BRUNO PEREIRA DE SOUZA; ARIANE DA SILVA GONÇALVES; LÁISA EMANNUELE PEREIRA KNAPP; CARLA LARISSA MACIEL MARQUES; CÍNTIA RIBEIRO LEMES; LISIE ALENDE PRATES.*

**117**

---

# SUMÁRIO

## **CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA: O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

*CAMILA BARCELLOS CALDERIPE; LUÍSE DOS SANTOS FERREIRA; ALINI CARDOSO SOARES; ANA PAULA NEUTZLING GOMES; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELO.*

**120**

---

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIVULGANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE FORMA REMOTA**

*CAMILA FERREIRA COLPO; LARISSA DE MOURA JAECKEL; KAIANE PASSOS TEIXEIRA; VITORIA MILECH MESQUITA; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ.*

**124**

---

## **OFICINA DE APRENDIZAGEM DE SINAIS DE SAÚDE EM LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*CAMILA MARIA DE OLIVEIRA; GIULIA OLIVEIRA RIBEIRO; ALINE DE CASTRO E KASTER; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA.*

**128**

---

## **GESTAPAMPA: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO ONLINE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS**

*CARLA LARISSA MACIEL MARQUES; CÍNTIA RIBEIRO LEMES; BRUNO PEREIRA DE SOUZA; ARIANE DA SILVA GONÇALVES; LÁISA EMANNUELE PEREIRA KNAPP; LISIE ALENDE PRATES.*

**132**

---

## **CICLO DE PALESTRAS ONLINE: FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*CAROLINA BICCA NOGUEZ MARTINS; ADELIN BOGO MADRIL; BRENDA MADRUGA ROSA; ANA JÚLIA RODRIGUES TEIXEIRA RAMOS; FABIANE BORELLI GRECCO.*

**136**

---

## **PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO DE CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DE ZONÓSES E AÇÕES PREVENTIVAS PARA PÚBLICO INFANTIL**

*CAROLINA SANTURIO SCHIAVON; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; JAQUELINE BARROS CLEMENTE; LIANDRA TOLFO DOTTA; NATACHA DEBONI CERESER; HELENICE GONZALEZ DE LIMA.*

**140**

---

# SUMÁRIO

## **SATISFAÇÃO DOS SEGUIDORES DO INSTAGRAM “VETCOR.UFPEL”**

*CAROLINE CASTAGNARA ALVES; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA; MICHAELA MARQUES ROCHA; MATHEUS DE AZEVEDO SOARES; FRANCESCA LOPES ZIBETTI; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA.*

**144**

---

## **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA**

*CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINI; BRUNA SCHERER; DANIELE SANTETTI.*

**148**

---

## **EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS ATRAVÉS DA REDE SOCIAL INSTAGRAM: AÇÕES EXTENSIONISTAS**

*CAROLINE SANTOS OLIVEIRA; DIEGO GABRIEL SANTOS DE OLIVEIRA; MONALISA BATATINHA DE CASTRO SILVA; JULIARA POLLYANA DA SILVA ROCHA; AILTON DE OLIVEIRA DANTAS; CLEUMA SUELI SANTOS SUTO.*

**152**

---

## **CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO MANEJO DA ALTA E PÓS-ALTA HOSPITALAR**

*CINDY BYANE DE MELO DE MOURA; TAYLINE DA SILVA MESSINA; LAÍSA ESCOBAR SITJA; HELENA POZZEBON JANN CAMINHA; BRUNA SODRÉ SIMON; RAQUEL PÖTTER GARCIA.*

**156**

---

## **INTERDISCIPLINARIDADE: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE**

*DAIANE MONFRIN MEIATO; KARINA RANGEL GAUTÉRIO; BRUNA FERREIRA BESSA; NATHALIA DUARTE MOURA; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA.*

**160**

---

## **IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE OS SINAIS E SINTOMAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

*DANIEL COSTA SCHWANCK; JULIA PERES ÁVILA; KAIANE PASSOS TEIXEIRA; LÁZARO OTÁVIO AMARAL MARQUES; RAFAEL NUNES; E LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.*

**164**

---

# SUMÁRIO

## **PLANTAS MEDICINAIS QUE PODEM SER UTILIZADAS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE ÚLCERAS EM PESSOAS COM DIABETES**

*DANIELA BLANK BARZ; DANIEL COSTA SCHWANCK; TEILA CEOLIN.*

**168**

---

## **UM MINUTO COM A LAITOX: UM BOLETIM SOBRE TOXICOLOGIA NA RÁDIO**

*DANIELA DE BITTENCOURT MAIA; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; BRUNA VOIGT RODRIGUES; FRANCINE RODRIGUES PEDRA; LETÍCIA DEVANTIER KRUGER; GIANA DE PAULA COGNATO.*

**172**

---

## **DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS**

*DIANER NORNBERG STRELOW; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX; TÁCIA KATIANE HALL; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH; LETÍCIA DEVANTIER KRÜGER; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO.*

**175**

---

## **FACULDADE DE ODONTOLOGIA UFPEL E A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: PERSPECTIVAS DE UMA AÇÃO EM EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA**

*EDISON RONDON NETO; YORRANA MARTINS CORRÊA; EDUARDO DICKIE CASTILHOS; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA; ALEXANDRE EMÍDIO RIBEIRO DA SILVA; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA CAMARGO.*

**179**

---

## **PRÁTICAS PSICOEDUCATIVAS PARA COMUNIDADE: RELATO DE AÇÕES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

*EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES; JÚLIA BOANOVA BÖHM; LARISSA SILVEIRA SOARES; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI; VANESSA DE ARAÚJO MARQUES; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ.*

**183**

---

# SUMÁRIO

## **WEBINAR DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA AMBULATORIAL E HOSPITALAR A INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO SISTÊMICO E REABILITAÇÃO PROTÉTICA BUCO-MAXILO-FACIAL: EVENTO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*FABIANA COSTA ASSIS MAGALHÃES; CLÁUDIA LOPES BRILHANTE BHERING; FRANCISCA DANIELE JARDILINO SILAMI; RAFAELA DA SILVEIRA PINTO; CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA; AMÁLIA MORENO.*

**187**

---

## **AMBULATÓRIO COVIDA-TO: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SEQUELAS PÓS COVID-19.**

*FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS; VITÓRIA DA SILVA JESKE; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA.*

**191**

---

## **IMPACTO DO AGEISMO NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

*FERNANDA ROMÁN RAMOS; EMILLY EBERSOL DA SILVA; VICTÓRIA KLUMB; FERNANDA FAOT; LUCIANA DE REZENDE PINTO.*

**195**

---

## **ESCUA TERAPÊUTICA E ODONTOGERIATRIA: UMA LACUNA A SER PREENCHIDA - PROJETO GEPETO**

*GABRIEL SCHMITT DA CRUZ; GIOVANNA ROGINA DIAS; LUIZA SOUZA SCHMIDT; STÉFFANI SERPA; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.*

**199**

---

## **PERFIL DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ASSISTIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ODONTOLÓGICA**

*GABRIELA IBING SBERSE; TÁSSIA REIMER; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; JOSE RICARDO SOUSA COSTA; LETICIA KIRST POST; MARINA SOUSA AZEVEDO.*

**203**

---

# SUMÁRIO

## **AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM NA ABORDAGEM DA TEMÁTICA DA OBESIDADE**

*GABRIELA KIMI SUDO MARTELLETO; FABYOLLA COSTA DE MATOS BARBOSA; FERNANDO HENRIQUE SENGER; LUIZA FREITAS LOPES; NATAN ROBERTO OLIVEIRA SCHMIDT; ISABEL CRISTINA DE MACEDO.*

**207**

---

## **ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA: NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AUDIÇÃO E DOENÇAS SISTÊMICAS**

*GEOVANA CONCEIÇÃO; ANANDA MARIA LIMA; CAIQUE REIS; LAIS MARIANA PEREIRA; MARA RENATA RISSATTO- LAGO.*

**211**

---

## **LIGA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

*GISELLA RAMOS; ANA REIS; CAMILLE PORTAL; SAMILLE RODRIGUES; LETICIA TEIXEIRA; DEBORAH MARA COSTA DE OLIVEIRA.*

**215**

---

## **DESEMPENHO OCUPACIONAL DOS PACIENTES PÓS COVID-19 ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO COVIDA-TO**

*GISIANE DE SOUZA CARVALHO; CECÍLIA PEGAS BRUM; FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA; CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI.*

**219**

---

## **PROJETO DE EXTENSÃO NARRATIVAS CORPORAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19: DE ONDE VEM O SILÊNCIO NAS PERIFERIAS PELOTENSES?**

*GIULIA DUARTE DOS SANTOS; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS; ELLEN CRISTINA RICCI.*

**223**

---

# SUMÁRIO

## **VÍDEOS INFORMATIVOS NA PLATAFORMA YOUTUBE VOLTADOS PARA CUIDADORES FAMILIARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: TEMAS MAIS ACESSADOS**

*GRAZIELA DA SILVA SCHILLER; HENRIQUE LASYER FERREIRA COSTA; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA; VANESSA DUTRA CHAVES; ERNANI AUGUSTO FRAGA DA FONSECA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA.*

**227**

---

## **A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM UM RECORTE TEMPORAL DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRESENCIAIS BEM SUCEDIDAS**

*GREICE REIS; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON.*

**231**

---

## **A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA (ASC): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*GUSTAVO ALCÂNTARA COELHO DE LARA; ALINE DIAS ALMEIDA; JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS; NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA; ALEKSANDRA ROSENDO DOS SANTOS RAMOS.*

**235**

---

## **HISTOREP – CAMPANHA OUTUBRO ROSA 2020**

*HELENA BÜLOW MATIAS; FERNANDA FERREIRA NÚÑEZ; SANDRA FIALA RECHSTEINER.*

**239**

---

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA**

*HELENA DOS SANTOS CARDOSO; WENDEL FARIAS RODRIGUES; TAÍSALVES FARIAS; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA; MARINA SOARES MOTA.*

**243**

---

## **AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO**

*HELLOREN JANNETTI OGNIBINE; ADRIZE RUTZ PORTO; MARINA SOARES MOTA; SIDNÉIA TESSMER CASARIN.*

**247**

---



# SUMÁRIO

## **PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MANUTENÇÃO DE UMA REDE DE APOIO A CUIDADORES DE PCD EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

*HENRIQUE FAGUNDES; VICTÓRIA DE ALBUQUERQUE; LARISSA VITÓRIA DA SILVA; SANDY CARDOSO; ALETHÉA GATTO BARSCHAK; LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ.*

**251**

---

## **PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE: ENTRE REFLEXÕES E AÇÕES DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19**

*HENRIQUE B. DA SILVA; FERNANDA LISE; NORLAI ALVES AZEVEDO.*

**254**

---

## **TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES PERMANENTES JOVENS: ATIVIDADE DE EXTENSÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*HENRIQUE DE OLIVEIRA ANDRADE; KATIA LUCY DE MELO MALTOS; FRANCINE BENETTI; JOANA RAMOS JORGE; ALEXANDRE HENRIQUE DOS REIS PRADO; ISABELLA FARIA DA CUNHA PEIXOTO.*

**258**

---

## **AÇÕES AFIRMATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO FARMÁCIA AMIGA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E PROPOSTAS FUTURAS EM PERÍODO PANDÊMICO.**

*HITALO RAFAEL DOS SANTOS ORNELAS; JULIANA SANTOS ROCHA; LILIAN MARIA DIAS LUSTOSA; MILA PALMA PACHECO.*

**261**

---

## **USO DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTE COM COVID-19 - RELATO DE CASO**

*ISABELA RAMOS LESNIEWSKI; HELOYSA TALIA SCHWENGBER; EMANUELLE HELENA LIMA SANTOS; MIRELA CAROLAINÉ CUNHA DA CRUZ; CÍNTIA DE SOUZA ALFERES ARAÚJO.*

**265**

---

## **PERFIL ANTROPOMÉTRICO E METABÓLICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS NO CENTRO DE DIABETES E HIPERTENSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.**

*ISADORA BARTZ LINDENAU; ANA PAULA TREICHA DA SILVA; ANNE Y CASTRO MARQUES; DÉBORA SIMONE KILPP; RENATA TORRES ABIB BERTACCO; LÚCIA ROTA BORGES.*

**269**

---

# SUMÁRIO

## **CANAL CONTA COMIGO: TECNOLOGIA VIRTUAL DE CUIDADO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID19**

*ISADORA OLIVEIRA NEUTZLING; LARISSA SILVA DE BORBA; RODRIGO ESTEVES BORGES; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO; LIAMARA DENISE UBESSI; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.*

**273**

---

## **ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I E A ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*JACIARA CARVALHO LIMA; ALINE GOMES KRÜGER; FRANCIELE COSTA BERNÍ.*

**277**

---

## **NEPSI-INDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL**

*JAÍNE CORRÊA PEREIRA; LUISE OLIVEIRA; VANESSA MARQUES; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ.*

**281**

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: EVENTO SOBRE A SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA RELACIONADA À COVID-19**

*JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS; ALINE DIAS ALMEIDA; DEBORA PIRES DE SOUZA; ANA LUIZA MOTA GONZAGA DE FREITAS; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS; ANNA KAROLYNE KAIMMI LIMA E SOUZA LOPES.*

**285**

---

## **ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR - DTHAs**

*JAQUELINE BARROS CLEMENTE; LIANDRA TOLFO DOTTA; CAROLINA SANTURIO SCHIAVON; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; NATACHA DEBONI CERESER; FERNANDA DE REZENDE PINTO.*

**289**

---

## **CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL**

*JAQUELINE DE SOUZA DA CRUZ COELHO; ADRIELLY CARVALHO DO AMARAL; FRANCIELE CELESTINO BRUNO PEREIRA; SERENA DE OLIVEIRA GUIMARÃES; TATIANE REGINA COSTA CÉZAR; MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO.*

**293**

---

# SUMÁRIO

## **MEDIDAS ECONÔMICAS NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*JOÃO VICTOR DE ALMEIDA; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS; RÂMELA LANA COSTA;  
HEMILY LOHAINY DE SOUZA CORREIA; GABRIELLE CRISTINE VIDAL FERRO; PAOLA SOUZA  
SANTOS.*

**297**

---

## **GRUPO ON-LINE DE MEDITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AÇÃO DO PROJETO PICs-RAS DURANTE O CALENDÁRIO ACADÊMICO 2020.1**

*JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID; LARISSA BIERHALS; RENATA VIEIRA AVILA; LARISSA SELL PETER;  
TEILA CEOLIN; SIDNEIA TESSMER CASARIN.*

**301**

---

## **ARTICULANDO PESQUISA E EXTENSÃO: NOVOS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA TRANSPANDEMIA**

*JOSUÉ BARBOSA SOUSA; GABRIEL MOURA PEREIRA; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA;  
LUCAS SILVA DELLALIBERA; RITA MARIA HECK.*

**305**

---

## **PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ESTRESSE NA PANDEMIA PARA POPULAÇÃO GERAL, NEGRA E LGBTQIA+**

*JÚLIA BOANOVA BÖHM; LARISSA DA SILVEIRA SOARES; EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES;  
LISIA DE ALMEIDA LAWSON; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ.*

**308**

---

## **ONDE ESTÁ SEU JUÍZO? UMA ABORDAGEM SOBRE OS DENTES DO SISO EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DE DIAMANTINA**

*JÚLIA DAMÁSIO FERNANDES; BRUNA RODRIGUES MARTINS; MARINA ROCHA FONSECA SOUZA;  
IGHOR ANDRADE FERNANDES; GLACIELE MARIA DE SOUZA; SAULO GABRIEL MOREIRA FALCI.*

**312**

---

## **TRÊS DÉCADAS DE CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE**

*JÚLIA MESKO SILVEIRA; OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO; MONIKE PIRES DE FREITAS;  
NORLAI ALVES AZEVEDO; FERNANDA LISE.*

**316**

---

# SUMÁRIO

## **FAKE NEWS COMO UM RUÍDO NO CENÁRIO PANDÊMICO E A LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COM O PAPEL DE CONSCIENTIZAÇÃO**

*JULIA PERES ÁVILA; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO; DÉBORA GIOVANA DE AVILA DA ROSA; EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE; JOSIELE DE LIMA NEVES; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.*

**320**

---

## **PERFIL DO USUÁRIO DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA - UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2021**

*JULIANA COSTA DA COSTA; CLARISSA CAETANO DE CASTRO; ALINE DO AMARAL; THOMAS NORMANTON GUIM; FABIANE BORELLI GRECCO; CRISTINA GEVEHR FERNANDES.*

**324**

---

## **RETORNANDO A AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA A PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS**

*KAIANE PASSOS TEIXEIRA; AMANDA MARTINS COSTA; KAROLINE CRUZ MELENDEZ; CAMILA FERREIRA COLPO; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ.*

**327**

---

## **CRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA ORIENTAÇÃO PÓS-ALTA HOSPITALAR, VISANDO A AUTONOMIA DO PACIENTE**

*KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS; ROSANGELA MARION DA SILVA*

**331**

---

## **PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE BEZERRAS DA RAÇA HOLANDÊS EM DIFERENTES SISTEMAS DE CRIAÇÃO**

*KAREN CRUZ FREITAS; RITIELI DOS SANTOS TEIXEIRA; GUSTAVO FELIPE DA SILVA SOUSA; ANTÔNIO AMARAL BARBOSA; URIEL SECCO LONDERO; MARCIO NUNES CORRÊA.*

**335**

---

## **Desenho infantil: ferramenta de promoção para o empoderamento de meninas**

*KARINA RANGEL GAUTÉRIO; TUANE SILVA JAMBEIRO; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO.*

**340**

---

# SUMÁRIO

## **MANEIRA LÚDICA DE ENSINAR HIGIENE CORPORAL PARA CRIANÇAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

*KAROLINE CRUZ MELENDEZ; KAIANE PASSOS TEIXEIRA; NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ.*

**344**

---

## **LEVANTAMENTO DE PETS NÃO CONVENCIONAIS EM PELOTAS E REGIÃO**

*KATIA JAGGI; GABRIEL DA SILVA ZANI; SOFIA FIORINI TELLI; IZADORA DA ROCHA COSTA; ALICIA CHAFADO FRANCO; RAQUELI TERESINHA FRANÇA*

**348**

---

## **COVID-19 E SEUS EFEITOS TARDIOS: CONEXÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DE REDE DE IDENTIFICAÇÃO E APOIO AOS CONVALESCENTES.**

*KAUELI RODRIGUES AMARAL; FRANCIELY ANTUNES DINECK; VICTÓRIA ÁVILA MARTINI; PIETRA MINUZZI4 ;RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS; MARTA FIORAVANTI CARPE.*

**352**

---

## **IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DENTRO DO CONTEXTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE**

*LANA FERREIRA DA SILVA; LAURA DIAS PETRICIONE; LUISA SANT'ANNA BLASKOSKI CARDOSO; TÁBATA PEREIRA DIAS; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM; MARLETE BRUM CLEFF.*

**355**

---

## **GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS: ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

*LARISSA BIERHALS; AMANDA BARTH GOMES; CAROLINE DE LEON LINCK.*

**359**

---

## **PROJETO DE EXTENSÃO “FOI SEM QUERER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO DURANTE A PANDEMIA**

*LARISSA DA SILVA SIMÕES; ELLEN VELOSO DE OLIVEIRA AMORIM; ANA LETICIA MONTEIRO GOMES; LIA LEÃO CIUFFO; MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL; TANIA VIGNUDA DE SOUZA.*

**363**

---

# SUMÁRIO

## **SEMINÁRIOS EM ENDODONTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z**

*LARISSA MOREIRA PINTO; KAMILA RAMSON; RAFAELA COUTINHO; STÉFFANI SERPA; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA.*

**367**

---

## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA CONSULTA DE PUERICULTURA**

*LARISSA SELL PETER; ROBERTA ARAÚJO FONSECA; SUELEN VISNIEWSKI BARBOSA; TEILA CEOLIN.*

**371**

---

## **O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO EMPODERAMENTO FEMININO E ENFRENTAMENTO DA OPRESSÃO - UMA AÇÃO DO CANAL CONTA COMIGO**

*LARISSA SILVA DE BORBA; LIAMARA DENISE UBESSI; VALÉRIA CHRISTINA CRISTELLO COIMBRA.*

**375**

---

## **ORIENTAÇÕES SOBRE O MANEJO CLÍNICO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CICLO DE OFICINAS**

*LAURA BATTISTIN SCHIAVONI; BÁRBARA GIORDANI CRISTOFOLI; NATÁLIE ARAÚJO DE OLIVEIRA; PAOLA LETICIA DA SILVEIRA; RAQUEL RUZICKI PEREIRA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT.*

**379**

---

## **A EUTANÁSIA NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REFLEXÕES SOBRE O CONFLITO IDEOLÓGICO ENTRE ESTADO E DIREITO ANIMAL**

*LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM; BRUNA PORTO LARA; BIBIANA DE MORAES DIAS; TÁBATA PEREIRA DIAS; MARLETE BRUM CLEFF.*

**382**

---

## **DESENVOLVIMENTO DO PERFIL @AMBULATORIOMATERNOINFANTIL PARA O INSTAGRAM**

*LAURA VARGAS HOFFMANN; MARIANA RIBEIRO GUIOTI; SANDRA COSTA VALLE; JULIANA DOS SANTOS VAZ.*

**386**

---

# SUMÁRIO

## **PODCAST PRO-GERONTO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA FALAR SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL**

*LAUREN ALVES DA CUNHA; LARISSA MADEIRA GONÇALVES; VITÓRIA DA SILVA JESKE; CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI; MILENA HERNANDES SILVA; FRANCIELE COSTA BERNÍ.*

**390**

---

## **“PREMATURIDADE - ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO”: A EXTENSÃO EM TEMPOS REMOTOS**

*LAVÍNIA LOPES DA SILVA; MILENA MUNSBERG KLUMB; JOYCIANNE RAMOS VASCONCELOS DE AGUIAR; NARA JACI DA SILVA NUNES; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ; VIVIANE MARTEN MILBRATH.*

**394**

---

## **CONFECÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAÇÕES**

*LIANDRA TOLFO DOTTA; JAQUELINE BARROS CLEMENTE; CAROLINE SANTURIO SCHIAVON; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; FERNANDA DE REZENDE PINTO.*

**398**

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “TELECONSULTA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO E CUIDADOS NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM SÍNDROMES GRIPAIS”**

*LIENI FREDO HERREIRA; EVELYN DE CASTRO ROBALLO; GABRIELA LOBATO DE SOUZA; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA; MARIANA FONSECA LAROQUE; AFRA SUELENE DE SOUSA.*

**402**

---

## **DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALERGIAS NAS REDES SOCIAIS: A LAPH EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO; DANIEL COSTA SCHWANCK; KAIANE PASSOS TEIXEIRA; CHAIANY MIKAELA BILHALVA BICA; FELIPE MENDES DELPINO; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.*

**406**

---

# SUMÁRIO

## **DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LIVE EM DEFESA A EDUCAÇÃO PÚBLICA**

*LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA; MIRIAM QUÊNIA COSTA DA ROSA; WENDEL FARIAS RODRIGUES; MARINA SOARES MOTA; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA.*

**410**

---

## **DIFUSÃO DE RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA ÀS COMUNIDADES PARTICIPANTES DO PROJETO HORTAS URBANAS**

*LUANA KELLEMANN PEREIRA; BRUNA DO NASCIMENTO BASSI; LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI; LIANDRA DIAS RODRIGUES; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA; SONIA TERESINHA DE NEGRI.*

**414**

---

## **O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

*LUCAS DA SILVA DELLALIBERA; BÁRBARA PEREIRA TERRES; ELISANGELA COUTINHO DA SILVA; IALA KATIUSCE MARTINS; ADRIZE RUTZ PORTO.*

**418**

---

## **ATIVIDADE FÍSICA REMOTA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPERIÊNCIAS NO GAMEPAD**

*LUCAS FONSECA BANDEIRA; DEBORAH KAZIMOTO ALVES; BIANCA PAGEL RAMSON; MICHAEL MARRONI PIRES; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI.*

**422**

---

## **APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM PRÁTICA HOSPITALAR**

*LÚCIA VITÓRIA DA SILVA ASSUNÇÃO DE SOUZA; ANDRESSA JULIANA DA SILVA; BÁRBARA MARIA SANTANA COSTA; SAMIRA HELLEN GRECO MENDES SILVA; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS.*

**426**

---

## **DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COLETIVO E DE HABILIDADES EXTENSIONISTAS NOS DISCENTES DA EQUIPE DESCOMPLICA LEISH**

*LUISA SANT'ANNA BLASKOSKI CARDOSO; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA; EMANUELLE MACIEL PEDERZOLI; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM; TÁBATA PEREIRA DIAS; MARLETE BRUM CLEFF.*

**430**

---



# SUMÁRIO

## **PACIENTES COM CONDIÇÕES SISTÊMICAS ESPECIAIS: COMO FAZER A DEVIDA ANALGESIA NO PROJETO DE EXTENSÃO ENDOZ**

*LUIZ PAULO NIKRASZEWICZ DE SOUZA; CAMILA MOREIRA MARQUES; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA.*

**434**

---

## **TERAPIA OCUPACIONAL E O TELEATENDIMENTO DE IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID - 19: UMA ESTRATÉGIA PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO, DA ROTINA E DA SAÚDE**

*LUIZA ORTIZ JORES; CELIA MARIA SANTOS DA COSTA; EDUARDA VIANA NEVES; ETIANE ROXO PONS; VITÓRIA BARRETO DIAS DE OLIVEIRA; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO.*

**438**

---

## **Telemonitoramento na Pandemia da COVID-19 - Uma Experiência em Atendimentos de Terapia Ocupacional para paciente Neurológico**

*MAITÊ MACHADO ZIGLIA; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA.*

**442**

---

## **IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ETIOLÓGICOS DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES**

*MARCELO BRITO DE OLIVEIRA FILHO; LAURA DA SILVA FONSECA; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ; GABRIEL LIMA BRAZ; AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO; GUILHERME BRIÃO CAMACHO.*

**446**

---

## **DIFERENCIANDO GRIPES DE RESFRIADOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA REMOTA**

*MARIA EDUARDA DOS SANTOS GONÇALVES; PEDRO TRINDADE VELASQUES; LAVÍNIA LOPES DA SILVA; EDUARDA MENDIETA REZENDE; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ*

**450**

---

## **CONFECÇÃO DE SIMULADORES PARA SUTURA COM MATERIAIS POLIMÉRICOS BIOCAMPATÍVEIS DE BAIXO CUSTO**

*MARIA EDUARDA MARCHESAN; EVERTON GRANEMANN SOUZA; CHIARA DAS DORES DO NASCIMENTO.*

**454**

---

# SUMÁRIO

## **SE TOCA: DISCUTINDO SEXUALIDADE NAS ESCOLAS**

*MARIANA DA COSTA CASTRO; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA.*

**458**

---

## **ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À CRECHE – ESCOLA DO APRISCO**

*MARIANA FERREIRA GOMES; PATRÍCIA MARIA PONTES THÉ.*

**462**

---

## **SOMOS FISILOGIA**

*MARIANA GOUVÊA SILVEIRA; FELIPE GOULART LEAL; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL.*

**465**

---

## **VAMOS FALAR DE AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*MARIANA INEU DE LIMA; NURIELEN NERIS LIMA SANTOS; ISABELLA NEBENZAHL GOMES; GABRIELA MACHADO RIBEIRO; KELLY DAYANE STOCHERO VELOZ; MICHELE BULHOSA DE SOUZA.*

**469**

---

## **O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ANIMAIS DE COMPANHIA**

*MARIANA TIMM KROLOW; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA; SÉRGIO JORGE; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE.*

**473**

---

## **ORGANIZAÇÃO DE EVENTO VIRTUAL ALUSIVO AO MÊS DA PREMATURIDADE: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO**

*MARIANI DA SILVA EINHARDT; ANA LÚCIA SPECHT; ELLEN COSTA VAZ; JOSANA BRODT DE MATOS; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ; VIVIANE MARTEN MILBRATH.*

**477**

---

# SUMÁRIO

## **LIVES DO SOVET: INFORMAÇÃO À COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA**

*MARINA GIODA NORONHA; LUÍSA GRECCO CÔRREA; CLARISSA CAETANO DE CASTRO;  
THOMAS NORMANTON GUIM; EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR; CRISTINA  
GEVEHR FERNANDES.*

**481**

---

## **PROJETO DICA DE SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA PARA A POPULAÇÃO**

*MARINA INÊS ROMANO SANTIN; MARIA HELENA ROMANO SANTIN; PAULO MAXIMILIANO  
CORRÊA; CLAITON LEONETI LENCINA.*

**485**

---

## **PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL: RISCO AUMENTADO DE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS**

*MARINA MADRUGA DENIS; TAICIANE GONÇALVES DA SILVA; ALESSANDRA DOUMID  
PRETTO; ANNE Y CASTRO MARQUES; ÂNGELA NUNES MOREIRA.*

**488**

---

## **ESTRESSE INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: E-BOOK DE PSICOEDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS E CUIDADORES**

*MARTA MIELKE VARZIM; EDUARDA MARTINS MALÛE; TIFFANI GOMES CARDOZO;  
TIAGO NEUENFELD MUNHOZ; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI.*

**492**

---

## **ACOLHIMENTO E INTERLOCUÇÃO ENTRE OS PARES EM TEMPOS DE PANDEMIA OPORTUNIZADAS PELA ATUAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

*MATEUS PEREIRA DOS SANTOS; WARLEY FONSECA DE SOUZA; ESTEVÃO CRUZ  
DOS ANJOS; JOÃO MARCOS GOMES CHAGAS; ISABEL CRISTINA DE MACEDO.*

**496**

---

## **FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA E A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE ANIMAL**

*MAX VINICIUS BRASIL CAMPOS; CARLA CAROLINA DO NASCIMENTO SOUZA;  
FLÁVIA MAIARA DA SILVA BRITO; DEBORAH MARA COSTA DE OLIVEIRA.*

**500**

---

# SUMÁRIO

## **ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO DO GRUPO VETTOX**

*MICHAELA MARQUES ROCHA; BRENDA MADRUGA ROSA; THAÍS CRISTINA VANN;  
MAYSA SEIBERT DE LEÃO; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA.*

**504**

---

## **RELATO SOBRE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DESENVOLVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

*MIKAELLE TAINÁ BERTOLI; JÚLIA PEREIRA LARA; DANIELA DE OLIVEIRA NAVA;  
MARIA EDUARDA STEINMETZ KACZEN; LUIZE COSTA SONCINI; SILVIA SAUERESSIG.*

**508**

---

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER ESTÍMULOS À CRIANÇA: ATIVIDADE REMOTA DE EXTENSÃO**

*MILENA MUNSBERG KLUMB; TUIZE DAMÉ HENSE; ANA LÚCIA SPECHT;  
VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ.*

**511**

---

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: (RE)CRIANDO AS FORMAS DE ATUAÇÃO EM SAÚDE**

*MILENA QUADRO NUNES; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA;  
GABRIEL MOURA PEREIRA; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.*

**515**

---

## **ATIVIDADES DO PET TERAPIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E TRABALHO REMOTO**

*MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE.*

**519**

---

## **CARTOGRAFAR EM 2021: DESAFIOS DE REDE BAIRRO DUNAS - PELOTAS EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19**

*MIRNA DE MARTINO DAS CHAGAS; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS; ELLEN CRISTINA RICCI.*

**523**

---

# SUMÁRIO

## **OFICINAS DE MINDFULNESS COM IDOSAS: EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE**

*MYKAELLA DA SILVA SANTOS; VICTÓRIA QUEILANNE DOS SANTOS MORAES; RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA; STEFANY COSTA SILVA; GLEICE DE OLIVEIRA CORDEIRO.*

**525**

---

## **“PROJETO CARINHO: DOWNDANÇA”: IMPACTOS DAS AÇÕES EXTENCIONISTAS NA PANDEMIA DE COVID-19**

*MYLENA ROCHA DE FARIAS; GIULIA DOS SANTOS SILVA GARCEZ; NAIÉLEN RODRIGUES DA SILVEIRA; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES.*

**531**

---

## **A REESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

*NATÁLIE ARAÚJO DE OLIVEIRA; CAROLINE MATIELLI COELHO; CRISTINA MARTINS DA SILVA; FERNANDA PORTELLA DA COSTA; GABRIELA DE MELO MEDEIROS; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA FREITAS CARDOSO.*

**535**

---

## **EFEITOS DA INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ACOMPANHAMENTO DE DENTES PERMANENTES TRAUMATIZADOS DEVIDO À PANDEMIA DO COVID-19**

*NATHALIA RADMANN SCHWONKE; LETÍCIA KIRST POST; GUILHERME DA LUZ SILVA; JOHN VICTOR JUNIO BATISTA FERREIRA SILVA; BRUNA RODRIGUES RIBEIRO; CRISTINA BRAGA XAVIER.*

**539**

---

## **PROJETO DE EXTENSÃO “ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA”: ALTERAÇÕES DEVIDO À PANDEMIA**

*NATHÁLIA THAÍSE DE JESUS OLIVEIRA; RAQUEL GONÇALVES VIEIRA ANDRADE; FERNANDA BARTOLOMEO FREIRE-MAIA; IZABELLA BARBOSA FERNANDES; FERNANDA DE MORAIS FERREIRA; PATRÍCIA MARIA ZARZAR*

**543**

---

# SUMÁRIO

## **O PAPEL SOCIAL DO PROJETO GESTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19**

*NEIDI ISABELA PIERINI; MARCELO WÜST; LUANA CAROLINA LEHNEN;  
CARMEN ESTHER RIETH; ILSE MARIA KUNZLER.*

**547**

---

## **PROGRAMA CÃES DOADORES DE SANGUE**

*NICOLE FREITAS RODRIGUES; WERÔNICA JUSZKEVICZ; STELLA DE FARIA VALLE.*

**551**

---

## **ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DO DIABETES INFANTO-JUVENIL: GRUPO DE ESCUTA PSICOLÓGICA**

*NICOLLY DOMINGUES FERNANDES; MARIANA GOUVÊA SILVEIRA; MARTA MIELKE VARZIM;  
BETÂNIA BOEIRA SCHEER; SANDRA COSTA VALLE; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA.*

**555**

---

## **AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO-INFANTIL: ATENDIMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

*NIELE SILVA SOUZA; BÁRBARA PETER GONÇALVES; EDUARDA SILVA; JULIANA  
DOS SANTOS VAZ; SANDRA COSTA VALLE.*

**559**

---

## **A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AUTOCUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CANAL CONTA COMIGO**

*NINA ABRANTES LEMOS; LIAMARA DENISE UBESSI; VALÉRIA CRISTINA  
CHRISTELLO COIMBRA.*

**562**

---

## **RELATO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO**

*NURIELEN NERIS LIMA SANTOS; BÁRBARA ABREU XIMENDES; THAIS FARIAS PINTO DIAS;  
MILENA DAL ROSSO DA CRUZ; GILSON ANDRÉ DE SÁ VARGAS JÚNIOR; LISIE ALENDE PRATES*

**565**

---

# SUMÁRIO

## **DESAFIOS DA CONTINUIDADE DAS AÇÕES HUMANIZADAS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO; RENATA VIERIA AVILA; JULIANE PORTELLA RIBEIRO; BÁRBARA PEREIRA TERRES; ADRIZE RUTZ PORTO.*

**569**

---

## **GRUPOS DE PSICOEDUCAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*PÂMELA ISADORA SCHUMANN; LAURA CESAR FIGUEIREDO; MAITÊ GRASSEL; CLARISSA TOCHETTO DE OLIVEIRA*

**573**

---

## **INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR: AÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19**

*PÂMELA PIEPER DOS SANTOS; LETÍCIA MOTTA SOARES; EDUARDA MARTINS MALÜE; MARLUZ DUARTE GUNDLACH; TIFFANI GOMES CARDOZO; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO.*

**577**

---

## **DIVULGAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DAS REDES DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS ENQUANTO DIREITO DE CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*PAULO DA SILVA MOURA JUNIOR; MARIANA DE OLIVEIRA ARAÚJO; BIANCA DE OLIVEIRA ARAÚJO; JULIANA ALVES LEITE LEAL; WESLAINE DOS SANTOS ALMEIDA; VERBRENA LIMA PINTO.*

**581**

---

## **ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS EM EQUINOS NO HCVUFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

*RAFAELA BASTOS DA SILVA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; LEANDRO AMÉRICO RAFAEL; MARGARIDA AIRES DA SILVA; MARCOS EDUARDO NETO; BRUNA DA ROSA CURCIO.*

**584**

---

## **ARQUITETURA COMO FORMA DE AUXÍLIO EM EAS VISANDO O ACOLHIMENTO INFANTIL DURANTE A VACINAÇÃO**

*RAFAELA ETGES; ISABELLA MENDES DAL-RI; CRISTHIAN MOREIRA BRUM.*

**588**

---

# SUMÁRIO

## **EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS COM IDOSAS NO MODO VIRTUAL**

*RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA; STEFANY COSTA SILVA; MYKAELLA DA SILVA SANTOS; VICTÓRIA QUEILANNE DOS SANTOS MORAES; GLEICE DE OLIVEIRA CORDEIRO.*

**592**

---

## **CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: PERCEPÇÃO EXTENSIONISTA**

*RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA; JÚLIA MESKO SILVEIRA; IZAURA DE OLIVEIRA; LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA DE MOURA; DIANA CECAGNO5; DEISI CARDOSO SOARES.*

**596**

---

## **PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE REIKI EM MÍDIAS SOCIAIS**

*RENATA VIEIRA AVILA; SIDNÉIA TESSMER CASARIN; ADRIZE RUTZ PORTO.*

**600**

---

## **PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA DO ADULTO E IDOSO NA PANDEMIA DA COVID-19**

*SERENA DE OLIVEIRA GUIMARÃES; FRANCIELE CELESTINO BRUNO PEREIRA; JAQUELINE DE SOUZA DA CRUZ COELHO; TATIANE REGINA COSTA CÉZAR; ADRIELLY CARVALHO DO AMARAL; MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO.*

**604**

---

## **NOVAS ALTERNATIVAS DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS – EXPERIÊNCIA DO GEPETO**

*STÉFFANI SERPA; JULIANNE BARTZ MAASS; GABRIELA CARDOSO VIDAL; LUIZA SOUZA SCHMIDT; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.*

**608**

---

## **A ERA COVID-19 E AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

*STHEFANE NOGUEIRA DE AZEVÊDO; ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES; LOUISE CONCEIÇÃO LIMA; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA.*

**612**

---



# SUMÁRIO

## **NUTRINDO O SABER: UMA PRÁTICA EM PROL DO BEM ESTAR ALIMENTAR NAS ESCOLAS**

*SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO; BRUNA MOURA DA SILVA; HELOISA HELENA DUVAL DE AZAVEDO.*

**616**

---

## **IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE**

*TÁCIA KATIANE HALL; LUANE DOS ANJOS BERWALDT; JEANIFER TEIXEIRA CAMACHO; MAURICIO AMÂNCIO FILHO; PAULO MAXIMILIANO CORREA; CLAITON LEONETI LENCINA.*

**620**

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS TEÓRICOS PARA SUBSÍDIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA**

*TALITA DE CARVALHO LEAL; MOHAMAD MARUF AHMAD MARUF MAHMUD; DIORLHI MENEGASSI; MARILIA PACHECO RODRIGUES; LETICIA LIRA; RAQUEL PÖTTER GARCIA.*

**624**

---

## **INICIAÇÃO AO FUTSAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA E MOTORA DE JOVENS.**

*TAYRONE RODRIGUES MORAES; JADERSON SILVA BARBOSA; CELESTINO AMORIN AMOEDO; VICTOR EMANUEL DE SOUZA RAMOS; JOÃO PHILIPPE DE OLIVEIRA SILVA; CELESTINO AMORIN AMOEDO.*

**628**

---

## **I CICLO DE PALESTRAS DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS AMPLIANDO CONHECIMENTO VIA REMOTA**

*TEIFFNY DE CASTILHOS; LETÍCIA CORRÊA VANASSI; VITÓRIA OLIVEIRA MACIEL; CAROLINA SILVEIRA BRAGA; MARIANA RACHEL GRAZZIOTIN PEDRONI; CAROLINA DA FONSECA SAPIN.*

**632**

---

## **DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA ANATOMIA**

*THAIANE TESTA; PATRICIA SETTI; TAÍS DE ARAÚJO; MARIA TERESA DODE.*

**636**

---

# SUMÁRIO

## **IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS**

*THAIS PEREIRA NOUALS; ALINE MACHADO SIMÕES; LUIZA JARDIM MACHADO; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA; MARIA EDUARDA SILVA DA SILVA; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA.*

**639**

---

## **CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO AO PÚBLICO ATRAVÉS DE PODCAST**

*THALES MOURA DE ASSIS; MATHEUS AUGUSTO SCHULZ; TATIANE DA SILVA; LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA; RITTA CRISTINA RAMOS; GUILHERME LUCAS DE OLIVEIRA BICCA.*

**643**

---

## **A RELAÇÃO DIALÓGICA COM A SOCIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID 19: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLÓGICO**

*THAYNARA PATRICIA TAVARES; LUIZA MILAN PROCÓPIO E SILVA; PEDRO SCHMIDT PASSOS; RAUEL VICTOR DUTRA FERREIRA; ÊNIO LACERDA VILAÇA; LIA SILVA DE CASTILHO.*

**646**

---

## **EPISTEMOLOGIA INTERPRETATIVISTA COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE PIRATINI-RS: O DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE.**

*THOMÁS DA LUZ RODRIGUES; BRUNA VIEIRA PEGORARO; GABRIEL MOURA PEREIRA; JOSUÉ BARBOSA SOUSA; MILENA QUADROS NUNES; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA.*

**650**

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DO INFOGRÁFICO “CUIDADOS AO SAIR E CHEGAR EM CASA DURANTE A PANDEMIA DE COVID- 19”**

*VANESSA DUTRA CHAVES; GRAZIELA DA SILVA SCHILLER; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA.*

**653**

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CARTILHA MARÇO AZUL MARINHO - PROJETO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA “ASC”**

*VICTÓRIA APARECIDA DA SILVA; ALINE DIAS ALMEIDA; GUSTAVO ALCÂNTARA COELHO DE LARA; JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA; MARIANA LENINA MENEZES ALEIXO.*

**656**

---

# SUMÁRIO

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS AÇÕES DO “PROJETO CARINHO: SE MOVIMENTANDO NA PANDEMIA”**

*VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE; EDUARDA VESTAL DUTRA; GIULIA DOS SANTOS SILVA GARCEZ; MYLENA ROCHA DE FARIAS; NAIÉLEN SILVEIRA RODRIGUES; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES*

**660**

---

## **BARRACA DA SAÚDE: TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO**

*VINÍCIUS QUINTANA NUNES; ALEXIA VARGAS DE VARGAS; MILENA QUADRO NUNES; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES; GABRIEL MOURA PEREIRA; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA.*

**663**

---

## **PROJETO ‘APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO’: ORIENTAÇÕES SOBRE BUSCA DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS**

*VITÓRIA DE ALMEIDA FERREIRA; KAIANE PASSOS TEIXEIRA; MARIA EDUARDA DOS SANTOS GONÇALVES; VANESSA DUTRA CHAVES; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ.*

**667**

---

## **RELATOS DO PROJETO “ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL: VAMOS PRATICAR?” APLICADAS AO 4º ANO DO COLÉGIO CASTRO ALVES- PELOTAS, ANO DE 2021**

*VITÓRIA MEDEIROS DIAS; SABRINA FEKSA FRASSON; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA.*

**671**

---

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A DIVULGAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE AOS GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*WESLAINE DOS SANTOS ALMEIDA; PAULO DA SILVA MOURA JUNIOR; VERBRENA LIMA PINTO; JULIANA ALVES LEITE LEAL; MARIANA DE OLIVEIRA ARAUJO; BIANCA DE OLIVEIRA ARAUJO.*

**675**

---

## A EXTENSÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA, PROMOVENDO A SAÚDE HUMANA E ANIMAL EM COMUNIDADES CARENTES

ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE<sup>1</sup>; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM<sup>2</sup>;  
TÁBATA PEREIRA DIAS<sup>3</sup>; NIELLE VERSTEG<sup>4</sup>; RÉBIS BORGES DE ARAÚJO<sup>5</sup>;  
MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – aleandrade1508@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tabata\_pd@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – nielle.versteg@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – rebis.araujo@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Uma grande parcela da população brasileira, que já se encontravam em condições de vulnerabilidade social, após a pandemia foram severamente afetadas. Dificuldades com obtenção de um emprego formal ou a realização, muitas vezes, de trabalhos não formais, como fonte de renda para muitas famílias, tornaram-se cada vez mais difíceis na pandemia, visto que a paralisação de diversos serviços resultou em maior taxa de desemprego (GUINANCIO et al., 2020).

É inserido nessa realidade, que moradores de comunidades localizadas em torno do Arroio São Gonçalo, nas proximidades do bairro Simões Lopes e antiga fábrica de óleo Ceval na cidade de Pelotas-RS, vivem com seus animais. A convivência entre animais e seres humanos, têm aumentado ainda mais durante este período pandêmico, devido a inúmeros fatores, muitas pessoas tem adotado animais de estimação durante a pandemia (DIVINO et al., 2020). Entretanto, a manutenção da saúde e cuidados higiênicos dos animais, tem um papel fundamental na prevenção de disseminações e infestações zoonóticas (FERNANDES, 2020).

Contudo, é evidente que, o acesso a um atendimento clínico veterinário, assim como, orientações acerca de métodos preventivos focando a sanidade animal e zoonoses são precários ou inexistentes, visto que, a grande maioria dessas pessoas não possuem condições financeiras para arcar com consultas clínica veterinárias (BARBIER et al., 2017).

Nesse sentido, através do trabalho de extensão universitária é possível efetivar o compromisso social da universidade, promovendo a aproximação e interação entre professores, alunos e a comunidade (RODRIGUES et al., 2013). Trabalho este, realizado através do projeto de extensão “Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, que atua desde 2009, promovendo atendimento veterinário e orientações preventivas e de saúde única aos moradores destas comunidades que são consideradas em vulnerabilidade sócio-econômica. Desta forma, este trabalho possui o objetivo de relatar a realização das atividades extensionistas ocorridas durante o ano de 2021 assim como, sua importância acadêmica e social.

### 2. METODOLOGIA

Semanalmente, às terças-feiras e/ou quintas-feiras, são realizadas consultas médicas veterinárias de pequenos animais, oriundos de famílias já cadastradas no projeto do ambulatório veterinário. O atendimento dos animais têm sido realizado por médicas veterinárias, pós graduandas da UFPEL e pela professora responsável no ambulatório e coordenadora do projeto.

Por medidas de segurança e devido o distanciamento social, o número de consultas e retornos foram reduzidos, sendo priorizado conforme a urgência nos atendimentos. Desde o início da pandemia, os agendamentos estão sendo realizados através de um grupo de Whatsapp criado e gerenciado pela bolsista extensionista. Desta forma e, através do contato remoto, tem sido realizado, além do agendamento, orientações e informativos sobre datas e horários de atendimento, retornos e encaminhamentos.

Durante a consulta, uma ficha de atendimento é preenchida com dados e principais queixas dos animais, obtidas através da anamnese realizada junto ao tutor. Após isso, a realização de exame clínico geral e específico e, dependendo do caso, a realização de coletas de amostras e tratamentos emergenciais, conforme a disponibilidade. Os materiais coletados são enviados para análise no laboratório de patologia clínica da UFPEL e outros, de acordo com o tipo de exame necessário como para os setores de micologia, patologia, parasitologia, etc.

Os casos que exigem maior atenção ou a realização de exames específicos, assim como, cirurgias ou internação, são encaminhados ao Hospital Veterinário da UFPEL (HCV). Ademais, para o tratamento dos casos mais simples, são fornecidas amostras gratuitas de medicamentos aos pacientes, de acordo com a disponibilidade desses fármacos no ambulatório. Assim como, todo suporte ambulatorial necessário e disponível, além de orientações acerca das doenças e sobre métodos profiláticos e preventivos de zoonoses.

Ainda, foram realizadas campanhas sociais, afim de promover assistência e acolhimento às famílias cadastradas e em situações de baixa renda, visto que grande parte dessas famílias foram afetadas durante a pandemia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de março a julho de 2021 foram realizados atendimentos de cerca de 64 animais, sendo estes cães e gatos. Durante o agendamento das consultas eram priorizados os casos mais urgentes, assim como os casos com potencial zoonótico, dando importância as condições precárias da maioria dos moradores atendidos (TONDATTO et al., 2020).

Atendendo as recomendações preventivas propostas pelas autoridades em saúde e, contribuindo para evitar a disseminação viral, estão disponíveis álcool em gel e máscaras no ambulatório. Assim, eventualmente caso alguém não possua máscara, é possível a distribuição da mesma, de forma gratuita. Ainda, para evitar aglomerações e favorecendo distanciamento social, os agendamentos estão sendo realizados através de um grupo no aplicativo Whatsapp. Desta forma, foi possível evitar o deslocamento dos tutores até o ambulatório e a formação de filas, o que poderia favorecer a aglomeração de pessoas e, por consequência a disseminação do COVID-19 (DE MATOS et al. 2020).

Através do grupo de Whatsapp, além do agendamento de consultas, são transmitidas informações sobre possíveis retornos, resultados de exames, encaminhamentos ao HCV, marcações de exames e possíveis cirurgias ou

internações. Atualmente o grupo é composto por 26 participantes, sendo estes tutores cadastrados no ambulatório e considerados líderes comunitários.

Para que fosse possível a realização da manutenção dos atendimentos aos animais e comunidade, de uma forma diferenciada e segura, o número de consultas do dia, tiveram que ser reduzidas. Assim, os atendimentos estão sendo realizados, durante o horário das 8:30hs às 11:30hrs, sendo no máximo quatro fichas recebidas, com priorização dos casos mais urgentes e, quando necessário, casos emergenciais se faz o primeiro atendimento no ambulatório e se encaminha para o HCV.

Desta forma, assim como outros serviços essenciais, o ambulatório ceval teve que se adaptar às condições desse “novo normal” para que a comunidade e os animais pudessem continuar tendo o suporte e atenção necessários proporcionando qualidade de vida e bem-estar (CARVALHO et al., 2021).

A comunidade assistida pelo projeto de extensão é composta por moradores que vivem em torno do rio São Gonçalo, proximidades do bairro Simões Lopes e antiga comunidade Ceval. Essas famílias vivem uma realidade dura pois, a grande maioria depende da coleta de resíduos da cidade para o seu sustento e, após a pandemia, consequências diretas e indiretas afetaram a renda dessas famílias (BALDIM et al., 2020).

Assim, com a finalidade de amenizar esses reflexos, desde o início da pandemia em 2020, foram realizadas algumas campanhas de arrecadações e entregas de alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e máscaras, assim como rações aos animais da comunidade. Nesse período, foi possível contar com doações de colaboradores, doações individuais e empresas parceiras.

Ao todo foram realizadas 4 campanhas solidárias durante o ano de 2021, com foco na arrecadação e distribuição de rações, produtos hortifrutí, alimentos não perecíveis e distribuição de produtos de higiene pessoal e máscaras.

Dessa forma, as famílias que receberam as doações foram selecionadas por assistente social cadastrada no projeto, que definiu a entrega das cestas de acordo com a renda familiar. Visto que, a maioria das famílias estavam sem renda devido ao desemprego e, embora iniciativa tenha ocorrido com grande propósito, não foi possível atender a todos os necessitados.

Contudo, as distribuições ocorreram de forma ordenada e rápida e, com os devidos cuidados de distanciamento social, conforme as recomendações preventivas da COVID-19. Assim sendo, nos meses de abril e junho deste ano, foram realizadas a entrega de 253 sacolas de alimentos não perecíveis compostas por: 300 Kilos de arroz e feijão, 150 kilos de farinha de trigo, 550 litros de leite, 300 unidades de massa de espaguete, 150 unidades de óleo de soja e 225 unidades de bolachas. Além de 500 unidades de máscaras de proteção individual e álcool em gel. Nos meses de Março e Maio pudemos contar com doações e distribuições de 300 kilos de rações e 30 sacolas contendo produtos como milho, batata doce, abóbora, respectivamente.

Dessa maneira, foi possível continuar as atividades extensionistas, mesmo que de uma forma diferenciada, proporcionando aos alunos participantes do projeto, a oportunidade de um envolvimento social com as comunidades e auxílio nas suas dificuldades pós pandemia.

#### 4. CONCLUSÕES

Em meio às dificuldades e incertezas quanto as retomadas das atividades presenciais, o projeto de extensão da faculdade de veterinária em conjunto com a

Universidade Federal de Pelotas, pôde trazer auxílio no atendimento clínico dos animais pertencentes às comunidades assistidas durante este ano. A colaboração e dedicação dos alunos participantes do projeto, professores e todos aqueles que contribuirão através de doações, foi de suma importância para que as famílias assistidas pudessem ter suporte na atenção alimentar e de higiene básica nesses tempos. Desta forma, foi possível que todos os estudantes participantes do projeto exercitassem a atenção clínica de forma híbrida, além do exercício de solidariedade e empatia aos animais e famílias carentes da comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDIM, Márcia Letícia Loureiro Salomão et al. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONQUISTA DE SEUS DIREITOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 17, p. 364-375, 2020.

BARBIERI, L. S. et al. Contribuição da extensão universitária para a saúde humana e animal em comunidades carentes da região metropolitana do Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 72-73, 2017.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; FREITAS, Débora Duarte; AKERMAN, Marco. O “NOVO NORMAL” NA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: PANDEMIAS E UBERIZAÇÃO?. **Movimento**, Porto Alegre RS, v. 27, 2021.

DE MATTOS, José Roberto Abreu; SEPARAVICH, Marco Antônio. Reflexões sobre a pandemia à luz da Encíclica Laudato Si. **Reflexão**, Campinas SP, v. 45, p. 1-3, 2020.

DIVINO, Lorena. PANDEMIA E O CRESCENTE AUMENTO NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 33-35, 2020.

FERNANDES, Williany Marillac da Nóbrega. **Aspectos sanitários gerais da convivência com animais de companhia de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família em município do sertão do Nordeste Brasileiro**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- graduação do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Capina Grande.

GUINANCIO, Jully Camara et al. COVID–19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e259985474-e259985474, 2020.

TONDATTO, Gabriel Carvalho et al. DETERMINANTES AMBIENTAIS E O PROCESSO SAÚDE--DOENÇA: A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO. PARA A FORMAÇÃO MÉDICA **Editora UFSM**, Campo Grande MS, p. 88, 2020.

## BARRACA DA SAÚDE CONECTANDO SABERES NAS COMUNIDADES DA AZONASUL

ALEXIA VARGAS DE VARGAS<sup>1</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>2</sup>; JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>3</sup>; MILENA QUADRO NUNES<sup>4</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexia.vv00@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_mourap\_@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

É importante pensarmos qual o significado da promoção da saúde. Ao visualizarmos como uma estratégia para enfrentar os problemas de saúde que afetam a população, é possível realizar a articulação entre o conhecimento técnico e popular, a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para fornecer mais qualidade de vida para eles (BUSS, et al. 2020). Desde sua criação o projeto de extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, realiza promoção da saúde objetivando levar educação em saúde para a comunidade. Com isso realizou diversas parcerias a fim de desenvolver suas atividades da melhor maneira possível, uma delas foi estabelecida com o projeto de extensão Programa de Desenvolvimento Social nos Municípios da Azonasul, o qual que tem como objetivo levar atividades interdisciplinares para os municípios que compõem a região sul do nosso estado.

A extensão possibilita levar o conhecimento da graduação para a população, proporcionando que o conhecimento científico se torne popular (FERNANDES; SILVA; MACHADO, 2012) e a Barraca da Saúde atua nesse sentido, procurando proporcionar através das atividades desenvolvidas, conhecimento e experiências enriquecedoras para comunidade em geral.

Este ano, as atividades ainda estão ocorrendo de forma remota, contudo foi possível estabelecer uma nova conexão com a Azonasul. Dentre as ações estabelecidas na parceria, para o município de Morro Redondo, estão sendo ofertadas capacitações para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), as quais serão descritas neste trabalho.

Para que ocorram essas atividades é importante pensar na educação continuada de profissionais da saúde, que é o aprendizado contínuo para aquele grupo. Através dela é possível auxiliar outros profissionais e a comunidade com suas dúvidas, ocorrendo uma maior dinâmica para o processo de trabalho. A Barraca da Saúde realizará as capacitações, levando informações para eles e, conseqüentemente, para a comunidade logo após (COSWOSK, et al. 2018), sendo que o principal objetivo é motivar e fomentar o trabalho por eles desenvolvido.

### 2. METODOLOGIA



Este é um recorte de uma atividade do projeto que está sendo realizada com os Agentes Comunitários de Saúde da cidade de Morro Redondo. As capacitações iniciaram em julho e irão ocorrer até dezembro de 2021, no formato remoto. A proposta é que essas atividades sejam motivadoras para as suas práticas, bem como auxiliem no em suas demandas diárias. No primeiro mês foi realizada uma roda de conversa com a Comissão Organizadora da Barraca da Saúde para ver suas necessidades e as maiores inseguranças e dúvidas que possuem e, logo após, todos os cursos realizaram as atividades em base do que conversaram.

As atividades possuem um caráter motivador e capacitador, ou seja, buscaram atentar para a saúde mental dos agentes, realizando rodas de conversas e jogos dinâmicos a fim de interagir e descontrair o grupo e, também, palestras sobre os assuntos mais necessários de acordo com o relato dos mesmos, as quais serão abertas para interação a fim de sanar possíveis dúvidas.

O fator “motivação” propende aliviar a tensão dos agentes para que possam sentir leveza e satisfação durante suas rotinas; e o fator “capacitação” tem em vista abordar os assuntos de maior necessidade da comunidade onde atuam para que os Agentes Comunitários de Saúde possam realizar o cuidado em saúde interligando os conhecimentos que possuem com os conhecimentos adquiridos durante as palestras.

Os encontros são virtuais, através da plataforma Discord, com periodicidade mensal e duração de uma hora e trinta minutos. Em relação ao caráter organizacional, o projeto dividiu os cursos em grupos para que nenhum aluno ficasse sobrecarregado com as tarefas. Nos meses de setembro e outubro as tarefas serão elaboradas por três cursos (três em cada mês) e nos meses de novembro e dezembro a organização ficará designada para dois cursos (dois em cada mês).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A parceria entre os projetos se iniciou em 2018 com diversos eventos e ações, como ações para realização de consultas preventivas de saúde física e mental no Lar de Idosos São Francisco de Assis em Pedro Osório (GARRAFIEL, 2019) e também levando debates sobre o tema saúde preventiva, incluindo a nutricional e ambiental, aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Maria Joaquina em Cerrito Alegre (LOPES, 2019). Existem diversas atividades realizadas em conjunto com os municípios da Azonasul que possuem demandas em educação em saúde. A Barraca da Saúde realiza ações que visam auxiliar tais demandas.

Neste ano apresentou-se a necessidade de atuar junto aos ACS do município de Morro Redondo, que auxiliam na implementação e planejamento das ações de saúde, encaminhando informações das famílias para que as Estratégias Saúde da Família (ESF) possam atender tanto os domicílios quanto as Unidades Básicas de Saúde (UBS) (ALONSO, BÉGUIN, DUARTE, 2018). Muitos dos usuários da comunidade passam por uma escassez de informações, que diversas vezes o ACS não sabe sanar devido à falta de oportunidades de capacitação ou aprimoramento dos seus conhecimentos. Pensando nisso, a Barraca da Saúde criou o conjunto de ações “Barraca da Saúde: conectando saberes, promovendo saúde”, que tem como principal objetivo realizar a troca de conhecimentos, levar informações e orientações para os ACS e, assim, suprir a demanda da comunidade.

Este conjunto de ações propõem encontros mensais, agendados no final de cada mês (exceto em dezembro que ocorrerá na segunda semana), no horário das 14 às 15:30 horas, pelo período de cinco meses, com trocas de informações, saberes e eleição de maiores demandas da comunidade. O primeiro encontro foi destinado para uma conversa entre a comissão organizadora e o grupo de ACS para identificar seus anseios e expectativas e assim montar um cronograma com o objetivo de atendê-las. De acordo com a vice-prefeita do município as maiores demandas estão sendo índice alto de infecção por COVID-19, educação em saúde, falta de reciprocidade entre aluno e professor, necessidades da comunidade em ter orientações, entre outros. Ela relatou também que a comunidade está com índice elevado de consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, e de acordo com o Ministério da Saúde o uso destes medicamentos durante a pandemia aumentaram em 22,66% e 7,2%, respectivamente, ou seja, os casos de pessoas com ansiedade e depressão aumentaram consideravelmente. Seguindo essas informações elaboramos as temáticas dos encontros procurando articular esses assuntos como atividades sobre saúde mental, aulas de zumba, alongamentos, atividades motivadoras com ensinamentos que visam auxiliar os ACS durante este período.

O primeiro encontro ocorreu no dia 05/08, iniciando com uma apresentação dos coordenadores e alunos seguidos da apresentação dos ACS, resultou em 12 agentes, sendo dividida entre as UBS Vitor Hugo Mansine localizada no meio rural, UBS Willy Becker localizada parcialmente no meio rural e no meio urbano e por fim na UBS Arthur Neubert localizada no meio urbano. Foi realizado inicialmente um alongamento com um aluno de Educação Física. Após ocorreu a atividade sobre a árvore da vida, na qual os participantes escolhem se fazem parte da árvore verde, que possui vida e dá flores ou da árvore seca, que não possui vida. Logo em seguida, eles escolheram uma palavra que representasse cada árvore. Essa atividade teve como intuito motivá-los e mostrar que apenas a árvore verde pode dar frutos, assim como as pessoas só podem ajudar o próximo se estiverem bem, com vida.

Essas atividades mostram a importância da conversa e do olhar para o próximo, acredita-se que deverão ser realizadas essas atividades sempre que possível, com a pandemia a sobrecarga mental está maior, a experiência trouxe uma reflexão para o grupo de ACS e para os alunos ver como é ser um Agente Comunitário de Saúde em uma pandemia. A falta de mecanismo para acessar a plataforma e a internet, pois alguns agentes estão no meio rural, dificultou a atividade, em razão disso a realização da mesma ocorreu em no prédio da Câmara de Vereadores da cidade, com todos os agentes. Montou-se um cronograma para a realização das próximas atividades entre os dias 30, 27, 25 e 06 de cada mês, entre os cursos Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física, Enfermagem, Técnico de Enfermagem e Radiologia e Medicina, Nutrição e Odontologia, Biologia e Medicina Veterinária e Psicologia e Farmácia, respectivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Essas atividades possuem a expectativa, principalmente, de diminuir a sobrecarga na saúde mental dos ACS, motivar para que realizem o seu trabalho e mostrar que ele é importante como qualquer outro. Elas partem do intuito, através dos ACS, de levar uma qualidade de vida melhor para a comunidade no pós-pandemia e, assim, retornarem sua vida sem tantas dificuldades.

Para os estudantes essas atividades se tornarão experiências para o futuro como profissionais, pois sem essa troca de cuidado, conhecimentos e motivação entre as equipes, não seria de total cooperação o trabalho realizado, pois um depende do outro. A parceria entre os projetos trouxe diversos benefícios para a comunidade, pois a Azonazul possuía uma demanda e a Barraca da Saúde os meios de suprir. Como bolsista de um projeto e voluntária no outro, foi possível olhar pelos dois ângulos, como funciona os acertos e o planejamento para realizar esta atividade de forma remota e a realização dela pelos cursos que compõem a Barraca da Saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Carolina Maria do Carmo; BÉGUIN, Pascal Daniel; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Brasileiros buscaram suporte profissional durante a pandemia**. 14 mar. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/10658>. Acesso em: 1 ago. 2021

BUSS, P.M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

COSWOSK, R.E.D. et al. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. **Revista brasileira de análise clínica**, p. 288-296, 2018.

FERNANDES, M.C. SILVA, L.M.S. MACHADO, A.L.G. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.

GARRAFIEL, A. Barraca da Saúde realiza ação em Pedro Osório. **Em Pauta UFPEL**. 20/05/2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/barraca-da-saude-realiza-acao-em-pedro-osorio/>. Acesso em: 8 ago. 2021.

LOPES, J. Projeto de extensão Barraca da Saúde causa impacto na comunidade Cerrito Alegre. **Em Pauta UFPEL**. 10/09/2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/projeto-de-extensao-barraca-da-saude-causa-impacto-na-comunidade-cerrito-alegre/>. Acesso em: 8 ago. 2019

## A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE PELOTAS (RS)

ALINE BRANDÃO<sup>1</sup>; LARISSA DANTAS<sup>2</sup>; MILENA TRINDADE DOMINGUES<sup>3</sup>  
ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinebrandao3@hotmail.com](mailto:alinebrandao3@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Irdaantas@gmail.com](mailto:Irdaantas@gmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenadomingues1974@hotmail.com](mailto:milenadomingues1974@hotmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [roseufpel@yahoo.com.br](mailto:roseufpel@yahoo.com.br).

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, estas visam promover e aperfeiçoar a formação docente, oportunizando aos graduandos em licenciatura a imersão no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

O RP busca propiciar a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola (BRASIL, 2019). Possibilitando, de acordo com Pannuti (2015), o aprimoramento da formação docente através da articulação entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos na graduação e o que estes experimentam na prática da residência, levando em consideração que um dos aspectos mais importantes, relacionado à formação docente, é proporcionar, aos alunos de licenciaturas, oportunidades para desenvolver e potencializar a competência de relacionar teoria e a prática docente.

Levando em consideração o atual cenário pandêmico do novo Coronavírus, as atividades acadêmicas, assim como diferentes esferas da vida social, precisaram ser reestruturadas, a fim de continuar atendendo as demandas dos estudantes, professores e da comunidade estabelecendo o vínculo entre a Instituição de Ensino Superior e a escola de educação básica. Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica da Educação Física também necessitou se adaptar a nova configuração de distanciamento social, tornando o ensino remoto uma nova realidade tanto no ensino superior, quanto na educação básica.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos residentes que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, durante a atuação no primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica da Educação Física, pertencente a Universidade Federal de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

O primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Educação Física teve início, de forma remota, em novembro de 2020. Devido à situação atual em que vivemos, todo e qualquer encontro foi realizado de forma online, desde o processo seletivo dos bolsistas e voluntários até a inserção e atuação no programa.

Ao iniciar as atividades os encontros gerais ficaram marcados para acontecer às quintas-feiras às 17:00 horas por meio da plataforma Zoom e Meet, além disso foi criado um grupo geral no aplicativo Whatsapp com todos os bolsistas, voluntários, preceptores e coordenadora do projeto, para que houvesse uma troca de informações mais rápida entre todos. Posteriormente, o grupo foi dividido em três pequenos grupos, referentes a cada escola participante, sendo elas: E. M. E. F. Santa Irene, E. E. E. F. Dr. Francisco Simões e E. E. E. M. Cel. Pedro Osório. Cada pequeno grupo se comunica por meio de grupos no Whatsapp e reuniões semanais pelas plataformas do Google Meet e Zoom, com o intuito de organizar e planejar as atividades propostas pelo programa.

Portanto, o presente relato diz respeito a experiência dos residentes que atuaram na Escola Santa Irene no primeiro módulo da Residência Pedagógica (RP) da Educação Física, realizando ações como: apresentação dos residentes a escola via chamada de vídeo e vídeos previamente gravados para apresentar aos alunos das turmas selecionadas para a RP. Além disso, os residentes foram divididos em duplas para atuarem nas turmas que lhes foram designadas pela preceptora responsável pela RP na escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos primeiros momentos na RP foram de apresentação e aproximação dos residentes com a escola, tivemos uma familiarização com a escola, com a didática usada pelos professores nas aulas de educação física e com a forma que lidaram com o ensino remoto, tema que foi muito falado nas reuniões iniciais, pois cada escola adotou uma forma de ministrar as aulas e se aproximar dos alunos de maneira virtual.

Dentre os objetivos do programa podemos ressaltar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio de estudos que auxiliam o professor e que devem ser seguidos como um norte no processo de ensino e aprendizagem. Durante o primeiro módulo da RP foram estudados documentos norteadores dos conteúdos que são a base para elaboração das aulas nas escolas, sendo eles: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Documento Orientador Comum (DOM), além de entender como esses documentos são capazes de nos orientar para atingirmos as competências necessárias em cada ano e etapa da educação básica.

Foram momentos de grande aprendizado, discussões e debates, com muitas reflexões sobre as barreiras e facilitadores que esses documentos impõem ao professor e, juntamente com esses documentos, estudamos as diferentes concepções pedagógicas que subsidiam e justificam a prática educativa.

Na escola que fomos designadas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, da cidade de Pelotas/RS, atualmente conta com 397 alunos, sendo destes 197 dos anos finais e 68 deles são atendidos pelo programa Residência Pedagógica da Educação Física. A forma de ensino escolhida foi pela plataforma Facebook, sendo que nós residentes fomos divididos em duplas e assumimos uma turma cada e inseridos nos grupos juntamente com os alunos e professores, dessa forma podendo acompanhar o desenvolvimento das aulas e dos eventos que a escola pudesse vir a realizar.

Durante o módulo as reuniões semanais tinham como objetivo planejar as aulas em diferentes formatos, para que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo, a aula precisava ser elaborada em dois formatos: formulário online para os alunos que conseguem acessar o conteúdo online, formato de arquivo no Word para que os alunos consigam imprimir o conteúdo, e em fotos/prints do conteúdo para que transcrevam no caderno e tirem fotos para mandar para correção.

Em síntese, os residentes foram responsáveis pelo planejamento e aplicação de 8 aulas no período correspondente ao último mês do primeiro módulo, etapa referente ao fim dos estudos do grupo e o início das atividades práticas para os alunos. Os resultados das aulas ministradas no formato híbrido foram bem recebidos pelos alunos, uma vez que foram obtidos retornos positivos referente às atividades propostas, além de uma significativa participação dos alunos no que havia sido proposto.

#### **4. CONCLUSÕES**

Neste primeiro módulo do programa enfrentamos algumas dificuldades quanto ao formato de ensino remoto, sendo um dos maiores desafios para todos discentes, preceptores e coordenadora do programa. O ensino remoto nos trouxe problemas que não éramos acostumados a lidar como quedas de energia, instabilidade na rede de internet ou até mesmo dificuldade para acessar as plataformas onde realizam-se as reuniões semanais. No entanto, mesmo com as dificuldades que surgiram durante essa etapa, conseguimos concluí-la com êxito e nos instigando a estudar e nos capacitarmos ainda mais para o próximo módulo e num futuro próximo adentrar a escola e começar atuar nela dentro do que for possível ao novo normal que nos espera.

Portanto, o primeiro módulo da Residência Pedagógica da Educação Física propiciou não só diferentes experiências na escola pública, principalmente pelo momento que estamos vivendo, mas também a adaptação a um novo estilo de ensino. A prática docente possui diversos desafios e dentro do ensino remoto ficou claro que os antigos desafios influenciam nos novos, mas torna-se

enriquecedor participar da RP neste momento, afinal nos possibilita estar dentro da escola, mesmo que de maneira virtual, acompanhando e vivenciando boa parte desses processos. Como perspectivas futuras, esperamos que seja possível estreitar ainda mais as relações com os alunos e atender as expectativas deles quanto ao programa, possibilitando mudanças significativas na vida dos alunos durante a nossa passagem pela escola.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gab. Nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2019a. Acessado em 31 julho 2021. Online. Disponível em: [https://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/regulamento/19122019\\_Portaria\\_259\\_Regulamento.pdf](https://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf).

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PANNUTI, M. P. A relação teoria e prática na Residência Pedagógica. **V Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente- Siped/Catedral Unesco**, 2015.

## CARTILHA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM HOMENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE DIAS ALMEIDA<sup>1</sup>, GUSTAVO ALCÂNTARA COELHO DE LARA<sup>2</sup>, DANIELA RIBEIRO DE ARAÚJO<sup>3</sup>, JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS<sup>4</sup>; NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS<sup>5</sup>, MARIANA LENINA MENEZES ALEIXO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [aline.dias@unemat.br](mailto:aline.dias@unemat.br)

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [gustavo.lara@unemat.br](mailto:gustavo.lara@unemat.br)

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [daniela.ribeiro@unemat.br](mailto:daniela.ribeiro@unemat.br)

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [janainna.valeria@unemat.br](mailto:janainna.valeria@unemat.br)

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [nathalia.sampaio@unemat.br](mailto:nathalia.sampaio@unemat.br)

<sup>6</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [mariana.aleixo@unemat.br](mailto:mariana.aleixo@unemat.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), autoridades de saúde e pesquisadores têm enfrentado um desafio para a implementação de medidas de segurança, a fim de conter o avanço da doença e seu número de óbitos. Dessa forma, faz-se necessário o distanciamento social, prática que objetiva reduzir as interações entre a comunidade (AQUINO et al., 2020).

A alteração do cenário epidemiológico requer modificações no processo ensino-aprendizagem, como a adoção de estratégias que permitam a continuidade do ensino de forma remota (LIRA et al., 2020). Do mesmo modo, a extensão universitária passou a utilizar de meios tecnológicos para produção e divulgação de materiais educativos (cartilhas e vídeos). A extensão possibilita uma relação mútua entre a universidade e a comunidade através da troca de conhecimentos e experiências (DINIZ et al., 2020).

O Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), idealizado pelos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tem como característica o desenvolvimento de atividades a nível de saúde coletiva, por meio da educação em saúde e propagação de informações (UNEMAT, 2020).

Visto a baixa adesão do público masculino às medidas de promoção e prevenção de saúde, viu-se a necessidade da elaboração de materiais educativos acerca da saúde do homem, abordando as infecções sexualmente transmissíveis (IST 's) mais comuns. As IST 's são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas principalmente pelo contato sexual (oral, vaginal e anal) com a pessoa infectada e a relação desprotegida sem o uso da camisinha masculina ou feminina (BRASIL, 2020).

Diante disso, este estudo tem o objetivo de relatar as experiências dos acadêmicos sobre a confecção da cartilha de IST 's em homens de um projeto de extensão universitária, Assistência em Saúde Coletiva (ASC), em período pandêmico.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado pelos graduandos de enfermagem, de uma universidade pública, voluntários do projeto de extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC) sobre a confecção de cartilhas para difusão



de informações em mídias sociais. O projeto consiste em usar os recursos midiáticos para repassar conhecimento de fácil compreensão pela população incluindo profissionais de saúde sobre assuntos relacionados à saúde do homem através de cartilhas mensais pelo Instagram e Whatsapp.

A cartilha sobre IST 's em homens foi criada pelo site de designer canva.com e divulgada pelos próprios docentes e discentes do projeto. O intuito era alertar e incentivar o público alvo, os homens, a cuidar de sua saúde e prevenir infecções pela falta de ciência das transmissões no ato sexual desprotegido.

A pesquisa para a escrita foi realizada nos sites do ministério da saúde e os dados explanados no estudo foram colhidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pandemia do novo coronavírus as atividades de extensão universitária iniciaram-se de modo remoto. Logo, a fim de compartilhar conhecimento com a comunidade acadêmica e externa foi necessário novas medidas para difundir informações, dessa forma foram confeccionadas cartilhas educativas pelos acadêmicos e voluntários do Projeto de Extensão ASC e divulgado nas redes sociais. O intuito foi levar conhecimento de fácil acesso e rápido entendimento, portanto as informações contidas eram reduzidas e continha apenas o essencial para despertar a curiosidade nos leitores.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a percepção dos riscos de adquirir uma IST 's varia de pessoa para pessoa e tem relação direta com o meio socioambiental. O que torna a conscientização e o conhecimento uma das principais medidas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis na população.

As taxas de mortalidade mais significativas ocorrem em pacientes com as patologias HIV e sífilis. Foram notificados 31.959 óbitos do sexo masculino por HIV nos anos de 2015-2018, 73% dos casos de HIV ocorrem em homens (BRASIL, 2020). As principais IST 's que atingem os homens são clamídia, gonorreia, sífilis, tricomoníase, HPV, HIV, hepatite B e herpes (BRASIL, 2020).

A prevenção acontece por uso do preservativo (camisinha) nas relações sexuais, conscientização para não ter muitos parceiros ou parceiras sexuais e incentivo da realização da higiene pessoal. Entretanto, a camisinha não impede totalmente a infecção pelo HPV caso haja lesões na vulva, na região pubiana, perineal e perianal ou na bolsa escrotal, o vírus poderá ser transmitido apesar do uso do preservativo. Logo, vacinar-se contra o HPV é a melhor opção. A vacinação para meninos de 11 a 14 anos são duas doses com seis meses de intervalo (BRASIL, 2020).

Recomendou-se também, procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com a medicação adequada. As parcerias sexuais também foram informadas que devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas (FIGURA 1).

FIGURA 1. Cartilha IST em homens.



Fonte: ASC (2021).

#### 4. CONCLUSÕES

Com a atual pandemia da COVID-19 foi necessário que as portas das instituições de ensino fossem fechadas para que diminuísse a disseminação do vírus, com isso, adotou-se o uso de tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem. O projeto de extensão ASC desenvolveu cartilhas digitais com temas de cada mês do ano para que acadêmicos e a comunidade recebam informações de qualidades a fim de conscientizá-los sobre as mais variadas doenças existentes.

Sendo assim, após o desenvolvimento da cartilha com o tema IST em homens, o material digital foi postado na rede social Instagram dos desenvolvedores da cartilha e do projeto. Compartilhada por dezenas de pessoas com o intuito de informá-las sobre as IST 's em homens para que estes adotem medidas de prevenção quanto a essas doenças.

Então, o objetivo da cartilha foi transmitir conhecimento e informações de fácil entendimento, para se realizar a promoção da saúde tanto com a comunidade acadêmica como externa. Conclui-se que através de materiais digitais como cartilhas, vídeos, folders e demais ferramentas é possível conscientizar e promover educação em saúde mesmo em modo remoto, orientando os homens a desenvolverem hábitos e ações saudáveis, prevenindo-se de doenças.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, supl.1, p. 2423-2446, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Como é a prevenção das IST**. Brasília, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde, DATASUS**, 2020.

DINIZ et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

LIRA, A. L. B. C. et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, suppl. 2, e20200683, 2020.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 1496/2020**. Autoriza os servidores a coordenar o projeto de extensão universitário Assistência em Saúde Coletiva (ASC). Cáceres, Mato Grosso, 2020.

## **CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE DA CIDADE DE MORRO REDONDO - UMA PROPOSTA DE PARCERIA ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO**

AMANDA PINHEIRO RODRIGUES<sup>1</sup>; LARISSA SELL PETER<sup>2</sup>; NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>3</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [mandipinheiro.ap@gmail.com](mailto:mandipinheiro.ap@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [larissa.s.peter@gmail.com](mailto:larissa.s.peter@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [norlai2011@hotmail.com](mailto:norlai2011@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma parceria entre os projetos de extensão: Reconhecimento, Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Morro Redondo e o Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto Programa de Treinamentos em Primeiros Socorros para a Comunidade, tendo como um de seus objetivos realizar ações na área da saúde surgiu a oportunidade de juntar os dois projetos e em reunião com a secretária da Saúde e a prefeita de Morro Redondo, apresentou-se a possibilidade de realizar cursos de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros para profissionais da área da saúde e Cuidadores de idosos de Morro Redondo.

O Projeto Reconhecimento, Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Morro Redondo/RS (2117), teve início no ano de 2020, com ênfase em extensão, sendo a temática principal a cultura. É um dos projetos do Polo Morro Redondo, extensão da Cátedra UNESCO-IPT- Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território sediada no Instituto Politécnico de Leiria, na cidade de Morro Redondo em parceria com a Universidade Católica de Pelotas e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Morro Redondo. Diante disso, na UFPel, estão envolvidos cursos de graduação, sendo eles: Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, de Museologia, o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Faculdade de Enfermagem. Na UCPel está envolvido o curso de Arquitetura e Urbanismo e o Escritório de Desenvolvimento Regional.

O projeto desenvolve ações integradas de extensão e pesquisa em Morro Redondo/RS, objetivando a proposição de políticas locais que partindo de conceitos aplicados no campo das humanidades, elaborem procedimentos e estratégias voltadas ao desenvolvimento sociocultural.

Já o Programa de Treinamentos em Primeiros Socorros para a Comunidade (1450), surgiu em 1994, também com ênfase na extensão, mas já com a temática principal voltada à saúde. O projeto tem como objetivo principal levar à comunidade noções de primeiros socorros para que em situações de acidentes os participantes estejam aptos a atender as vítimas (BRASIL, 2021).

Podemos definir primeiros socorros como intervenções que devem ser prestadas de maneira rápida a uma pessoa vítima de um mal súbito ou acidente, visando manter as funções vitais e evitar o agravamento dos problemas e situação em que se encontra. Deve ser feito por pessoa treinada, aplicando medidas e procedimentos adequados de maneira correta (BRASIL, 2003).

Em maio de 2021 ambos os projetos associaram-se para responder a uma demanda da Secretaria Municipal de Saúde de Morro Redondo, qual seja, o

desenvolvimento do curso, com a finalidade de promover educação em saúde para o Polo Morro Redondo.

Devido a Pandemia por COVID-19 e o grande número de infectados na cidade, o que exigiu grande contingente de pessoal da área da saúde, optou-se por realizar num primeiro momento o curso para cuidadores de idosos, e quando a Pandemia terminar realizaremos o curso para os profissionais da saúde.

Os temas que serão abordados no curso são relacionados aos primeiros socorros, por exemplo: suporte básico e avançado de vida (parada cardiorrespiratória); afogamento; asfixia; desmaio; crise convulsiva; hemorragias; queimaduras; envenenamentos; fraturas e imobilizações; uso de Equipamentos e Proteção Individual (EPIs) - paramentação e desparamentação; prevenção de acidentes e quedas no lar.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização do curso de Primeiros socorros para “Cuidadores de Idosos” todas as etapas se deram em ambiente virtual. Os acadêmicos juntamente com as coordenadoras dos projetos optaram em realizar uma revisão de literatura sobre os temas de primeiros socorros a serem desenvolvidos. Os temas foram divididos entre os ministrantes e posteriormente gravados por meio de vídeos pelos acadêmicos. Diante disso, cada vídeo foi apresentado de forma on line por meio da plataforma Webconf da UFPEL para o grupo e após corrigidas as inconsistências serão ministrados de forma on line pela mesma plataforma em dia e hora previamente estabelecidos, por um link que será passado para a secretária de saúde de Morro Redondo e repassado aos cursistas. Cada vídeo terá duração de 50 minutos, ficando 10 minutos para questionamentos e esclarecimentos. O curso está previsto para iniciar na segunda quinzena de agosto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por conseguinte, a parceria dos projetos proporcionou a continuidade das ações de ambos, se reinventando diante da pandemia por COVID-19 e da necessidade de isolamento social. O grande problema seria ministrar esse curso, que tem como base de ensino aulas teórico-práticas, que foi solucionado com vídeo aulas gravadas para serem disponibilizadas aos alunos do curso e a comunidade de Morro Redondo. Segundo SOUZA; LOBATO (2012) entende-se por atividade teórico-prática, as dimensões de conhecimento (teoria) e a intervenção e transformação (prática).

Até o momento, já foi realizado todo o referencial bibliográfico para o curso. Foram preparadas aulas em formato de slides com imagens e textos explicativos, e gravadas videoaulas para cada tema a ser ministrado. Nessas gravações, explicamos a parte teórica e também a prática por meio de desenhos ou figuras ilustrativas esclarecendo a postura que se deve adotar na prestação de primeiros socorros.

## 4. CONCLUSÕES

Portanto, é importante ressaltar que os conhecimentos sobre os primeiros socorros são imprescindíveis não somente para a área da saúde, mas também para

a população em geral. Já que os acidentes acontecem diariamente e as pessoas devem estar preparadas para atendê-los.

Dessa forma, a união de ambos os projetos proporciona uma efetividade na promoção de saúde no Município de Morro Redondo, sendo que agregou conhecimento para os estudantes em formação, bem como, o fortalecimento da extensão universitária.

Contudo, a preparação dos vídeos e os encontros virtuais contribuíram para a ampliação no atendimento, em primeiros socorros, ao público, tanto durante a pandemia, quanto após. Em virtude disso, é evidente que a população procura meios flexíveis, principalmente frente a uma pandemia, sendo a união dos projetos uma inovação positiva.

Logo, o aprendizado não é somente os conteúdos do curso, mas sim ser capaz de ir ao encontro das pessoas e ensinar os seus saberes e aprender, mesmo que de forma virtual. Por fim, a melhor das extensões que podemos vivenciar é fazer a universidade avançar para além dos seus muros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitorias de extensão, graduação e pesquisa e pós-graduação. Comissão interdisciplinar de projetos. Identificação: **Programa de Treinamento em Primeiros Socorros Para a Comunidade**. 2021. 9 p. Disponível em:  
><https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/1450><.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitorias de extensão, graduação e pesquisa e pós-graduação. Comissão interdisciplinar de projetos. Identificação: **Reconhecimento, Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Morro Redondo/RS**. 2021. 9 p. Disponível em:  
><https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/2117><.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiro Socorro**. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança - NUBio. Rio de Janeiro, 2003. 170p. Disponível em:  
>[http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeiros\\_socorros.pdf](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeiros_socorros.pdf)<.

SOUZA, C. B. O; LOBATO, J. F. P. **A relação teoria e prática no ensino superior**. 2012. Disponível em:  
>[https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63034/Ensino2012\\_Resumo\\_25947.pdf](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63034/Ensino2012_Resumo_25947.pdf)<.

## PROJETO INTEGRALMENTE: AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO COTIDIANO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

ANA BEATRIZ GONÇALVES ARAÚJO<sup>1</sup>; RENATO FABRÍCIO DE  
ANDRADE WALDEMARIN<sup>2</sup>; KÁTIA CRISTIANE HALL<sup>3</sup>; JÚLIO CESAR  
EMBOAVA SPANO<sup>4</sup>; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>5</sup> GLÓRIA MARIA GOMES  
DRAVANZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anabiaga1998@gmail.com](mailto:anabiaga1998@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [waldemarin@gmail.com](mailto:waldemarin@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katiachall11@gmail.com](mailto:katiachall11@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jcspano@gmail.com](mailto:jcspano@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [costajrs@gmail.com](mailto:costajrs@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gloria.dravanz@gmail.com](mailto:gloria.dravanz@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Entende-se por humanização o cuidado e gestão por meio da inclusão das diferenças e acolhimento o reconhecer as necessidades de saúde de um indivíduo, suas singularidades e legitimidade segundo diretriz da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013). Ainda, levar em consideração as particularidades de uma pessoa ou grupo, faz parte do princípio doutrinário de Integralidade, um dos Princípios do Sistema Único de Saúde, SUS (BRASIL, 2000). Humanizar e acolher geram vínculos (GUERRA et. al., 2014) entre os pacientes e profissionais, facilitando conseqüentemente os processos de prevenção, promoção e tratamento em saúde.

Promover a humanização na Odontologia é um desafio social, sobretudo a partir da história desta profissão, sua visão tecnicista, ainda permanente, como também dentro da lógica de mercantilização dos corpos (SANTOS, 2011) (RABELLO 2017), presente na sociedade atual e perspectiva de que o paciente é um consumidor de serviços (EMMERICH, 2009). Essas características sociais e da profissão fazem com que pouco se considere os Determinantes Sociais de Saúde (BUSS, 2007) de um paciente em atendimentos.

Com isso, o Projeto Integralmente objetiva realizar ações, campanhas e atividades com foco na promoção, prevenção e recuperação de saúde, acesso a direitos e serviços destinados aos usuários da unidade, visando a humanização e o acolhimento no âmbito da Faculdade de Odontologia (FO) e promover atividades de capacitação de profissionais de saúde do SUS e acadêmicos, oportunizando a reflexão acerca do contexto social a que pertencem para o desenvolvimento de práticas humanizadas e acolhedoras sob a ótica da ampliação da capacidade de atendimento pelo setor público das necessidades da população, de forma integral, ativa e preventiva.

### 2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades de formação, acolhimento e de conscientização/promoção de saúde, procurando metodologias adequadas a cada intervenção. Ações de formação se dão através de palestras e rodas de discussão sobre a sociedade e os diferentes recortes sociais, bem como sobre seus reflexos na saúde e vida das pessoas. Também faz parte dessas ações a criação e manutenção de um Observatório Social em Saúde e Odontologia (OSS) sobre abrangência/ocorrência de discussões sobre a saúde e aspectos determinantes no processo de prevenção, recuperação e promoção em saúde bucal e geral, fortalecendo e fomentando discussões, estratégias e divulgação sobre o acolhimento em saúde. As ações de acolhimento são feitas por palestras, campanhas ou ações específicas de acolhimento de estudantes/pacientes, enquanto as ações de conscientização e promoção de saúde procuram estabelecer vínculos com a comunidade na busca de entender melhor suas necessidades, torná-la mais ciente de seus direitos e criar junto a ela soluções para seus problemas. Cabe destacar que no ano de 2020, não houver atividades diretamente com os pacientes atendidos pela FO, devido à suspensão das atividades acadêmicas pela pandemia de COVID-19. Além disso, o projeto objetiva criar uma cultura voltada à extinção/diminuição das barreiras hierárquicas na proposição e efetivação da promoção de saúde, do acolhimento e da discussão social, tanto no nível interno quanto externo ao projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto nasceu a partir do diagnóstico por discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE'S) da FO sobre a necessidade de se discutir os tópicos chave do projeto. Antes da oficialização da proposta de trabalho como um projeto de Extensão vinculado ao ensino e à pesquisa, realizamos ações piloto de acolhimento de estudantes e de formação. Após a criação oficial do projeto no segundo semestre de 2020, foram realizadas quatro palestras virtuais de formação com rodas de discussão sobre: a) política, orçamento e saúde; b) suicídio e saúde mental; c) câncer de próstata e de mama - relações com saúde mental, sexualidade e enfrentamento pelo paciente, que foi dividido em duas palestras. Três palestras foram abertas ao público externo da FO e divulgadas entre os cirurgiões dentistas da rede pública de saúde, com o auxílio da coordenação odontológica da Secretaria Municipal de Saúde. A participação nestas, têm sido abaixo das expectativas e com isso, trabalhamos no diagnóstico dos possíveis fatores causais, para torná-la maior. Ainda, está em discussão desde a última contratualização de serviços do SUS pela FO junto a prefeitura, a inclusão de atividades de formação também em humanização de atendimento, e se pretende avançar as discussões no sentido de torna-las parte do calendário anual de ações da coordenação de saúde odontológica da Secretaria Municipal de Saúde. O OSS foi montado internamente e tem realizado um levantamento incremental das publicações na área, ainda sem dados suficientes para publicação. Realizamos, com o colegiado de curso da FO, a coordenação de uma ação de acolhimento de estudantes da FO em vulnerabilidade psicossocial, e uma atividade de acolhimento e esclarecimento dos impactos e limitações impostas pela pandemia sobre os cursos de odontologia. Atuamos em um projeto de divulgação de informações sobre o covid na comunidade do bairro Navegantes na cidade de Pelotas, onde contamos com a participação da comunidade na elaboração do projeto e no diagnóstico das necessidades, porém sem obter o alcance desejado na divulgação das informações



e na criação do material. Como discutido, o projeto é bastante recente e acredita-se que sua inserção nas comunidades precisa ser consolidada a fim de angariar maior participação destas nas suas atividades.

#### 4. CONCLUSÕES

A discussão de humanização em saúde, principalmente com base em uma perspectiva social e inclusiva, é relativamente nova nessa área do conhecimento. O processo de conscientização social é importante e não se pode desvincular os diversos papéis sociais e os níveis de acesso a diferentes áreas de um indivíduo à sua qualidade de vida e saúde. Contudo, muitas das questões que se deseja abordar no projeto são estruturais na sociedade brasileira e demandam tempo para que sua discussão seja apropriada socialmente e mais tempo ainda para que essa apropriação se transforme em melhorias sociais. Dessa forma, conclui-se que o projeto necessita promover essa discussão buscando formas mais atrativas de participação para os envolvidos, bem como que o trabalho constante em ferramentas de diagnóstico das condições sociais e de alcance à sociedade é imprescindível, devendo ser continuamente aprimorado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde, Brasília- DF, 2013. Acessado em 18 de junho de 2021. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)

BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS), princípios e conquistas. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Brasília-DF, 2000. Acessado em 23 de junho de 2021. Online. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf)

BUSS, P. M.; FILHO, A. P.; A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.77-93, 2007

EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D.; Jesus tem dentes metal-free no país dos banguelas? odontologia dos desejos e das vaidades. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.95-107, 2009.

GUERRA, C. T.; et al. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investigation** n.3, v.6, p.31-36, 2014.

RABELLO, B. S.; Espetacularização da saúde: a Odontologia enquanto dispositivo de alienação capitalista, Pelotas, 2017. Acessado em 18 de junho de 2021. Online. Disponível em: [pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b9/0000b97f.pdf](https://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b9/0000b97f.pdf)

SANTOS, L. A.; MEDEROS, J. F. S; A mercantilização do corpo: mídia e capitalismo como principais agentes da promoção do consumo e do mercado. **Espaço plural**. Mato Grosso, ano XII, n. 24, p.107-112, 2011.

## O EMPREGO DE *LIVES* PARA ABORDAR A TEMÁTICA DA OBESIDADE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

ANA CAROLINA DE MACEDO<sup>1</sup>; CAMILA GIROTTO ALBERTI<sup>2</sup>; CAROLINE ALTENBURG ROZZA<sup>3</sup>; NATÁLIA FELIX PADELA<sup>4</sup>; MARA CRISTINA PIMENTA DOS SANTOS RUYBAL<sup>5</sup>; ISABEL CRISTINA DE MACEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – ana.macedo@acad.ufsm.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – camilaalberti.aluno@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – carolinerozza.aluno@unipampa.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa - nataliapadela.aluno@unipampa.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa - mararuybal@unipampa.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa - isabelmacedo@unipampa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

No atual cenário de pandemia causada pela COVID-19, que se estabeleceu a partir do início de 2020, os projetos de extensão tiveram que buscar novas alternativas para realizarem suas ações, respeitando os protocolos de distanciamento social previstos para a contenção da disseminação da doença. Dessa forma, as redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, devido ao seu alto alcance entre as diversas faixas etárias do público-alvo e suas inúmeras ferramentas, figuram como importantes plataformas a serviço do impulsionamento de informações (SILVA et al., 2021).

O *Instagram*, alcança aproximadamente 40% da população brasileira, sendo preferido pela população mais jovem, entre 25 e 34 anos. Essa plataforma que divulga conteúdo fotográfico e audiovisual, permite a realização de *lives* (UNESPAR, 2020), que pode ser um importante recurso para comunicação direta com o público-alvo em projetos de extensão.

Considerando a capacidade de alcançar seu público alvo o projeto de extensão “Entendendo a Obesidade: emprego de mídias digitais e redes sociais”, tem empregado essa ferramenta na disseminação de informações, convidando profissionais com expertise nas temáticas abordadas pelo projeto, com foco inicial nas “Dietas Milagrosas” e no “Tratamento da Obesidade”. Dessa forma, o objetivo com a realização das *lives* iniciais foi desmistificar informações falsas (*fake news*), que prometem o emagrecimento de forma inadequada, levando informações baseadas em evidências científicas sobre o tratamento multiprofissional preconizado para a obesidade.

O presente resumo busca descrever atividades realizadas no formato de *lives*, em um projeto de extensão que trabalha com a temática da obesidade e comportamento alimentar.

### 2. METODOLOGIA

Oito participantes do projeto “Entendendo a Obesidade: emprego de mídias digitais e redes sociais” foram divididos em duas duplas e um trio, cada um responsável pela elaboração e divulgação das postagens, assim como a organização e condução de uma das *lives*. Foi elaborada uma planilha no *Google Drive* com o cronograma que proporcionou a alternância dos grupos

responsáveis. As postagens contendo informações sobre os temas abordados, os profissionais convidados, as datas e os horários das *lives* foram elaboradas na plataforma *Canva* e divulgadas no *Instagram* e no *Facebook* do projeto, uma semana antes do evento.

As *lives* foram realizadas em dois sábados à tarde no mês de julho/2021. Na primeira, com a temática “Dietas Milagrosas”, uma nutricionista conceituou dietas populares empregadas atualmente (paleolítica, dieta do mediterrâneo, vegetariana) e abordou diferentes tópicos como “jejum intermitente” e “suplementação de nutrientes”. Na segunda, sobre “Tratamento da Obesidade”, uma farmacêutica esclareceu dúvidas sobre dificuldades na abordagem terapêutica da obesidade, medicamentos usados na clínica e seus efeitos adversos.

O projeto está em andamento, com previsão de realização de mais cinco *lives* no semestre, versando sobre temáticas relacionadas com obesidade e o comportamento alimentar. O presente projeto foi aprovado pela Comissão Local de Extensão da Universidade Federal do Pampa, registrado sob nº 10.147.20 e conta com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura por meio de bolsa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico-PDA 2021/Edital 40/2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos assuntos objetivou alertar para a ampla disseminação de informações sobre “dietas milagrosas” nas redes sociais e abordar os tratamentos cientificamente preconizados para a obesidade. Cabe salientar inicialmente as potencialidades das redes sociais para divulgar informações confiáveis, com embasamento científico (SILVA et al., 2021), em contraponto à disseminação de informações sobre emagrecimento que vem sendo realizada ao longo do tempo, muitas vezes divulgadas por celebridades ou leigos, sem fundamentação científica e algumas se constituindo com *fake news* (SANTOS, 2007).

As *lives* abordaram assuntos que se complementam e buscam discutir a importância do tratamento adequado para a obesidade, o qual deve ser orientado por um médico e por um nutricionista. Foi enfatizado também que o tratamento da obesidade é multiprofissional e terá mais sucesso se envolver outras abordagens como atividade física e o acompanhamento psicológico (PJANIC et al., 2017).

A divulgação das *lives* foi realizada nas redes sociais com publicações no perfil do *Instagram* do projeto com 7 dias de antecedência ao evento. A divulgação da primeira *live* recebeu 50 curtidas, enquanto que da segunda *live* recebeu 107 curtidas, demonstrando um crescimento de aproximadamente 100% no engajamento de uma *live* para a outra. Com relação à participação do público nas *lives*, na primeira *live* foi de 283 ouvintes e na segunda *live* foi de 107 ouvintes, demonstrando um maior interesse pelo primeiro assunto abordado (Figura 1).



Figura 1. Divulgação das lives do projeto no Instagram.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando que foram as primeiras lives disponibilizadas pelo projeto, avaliamos como satisfatório o número de ouvintes em cada edição do evento. Acreditamos que seja necessário intensificar o emprego de estratégias que ampliem o engajamento no perfil do projeto no Instagram, o que possivelmente irá refletir em aumento gradativo do alcance de todas as atividades do projeto nas redes sociais, incluindo as lives. O maior interesse do público pela *live* sobre as “dietas milagrosas” pode estar associado à recorrência desse assunto nas redes sociais, que nem sempre é abordado por profissionais da área.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PJANIC, M.R.; LAIMER, M.; HAGENBUCH, N.; LAEDERACH, K.; STANGA, Z.J. Evaluation of a multiprofessional, nonsurgical obesity treatment program: which parameters indicated life style changes and weight loss? **Journal of Eating Disorders**, Sidney (Australia), v.15, n. 5:14. p.2-11, 2017.

SANTOS, L.A. Os programas de emagrecimento na Internet: um estudo exploratório. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 353-372, 2007.

SILVA, L.M.C.; PEIXÔTO, V.E.V.T; PADELA, N.F.; MARTELLETO, G.K.S.; DALLANORA, S.; HAGEN, M.E.K.; RUYBAL, M.C.P.S.; MACEDO, I.C. Emprego do Facebook e Instagram na divulgação de informações sobre a temática da obesidade e comportamento alimentar: Uma exposição dos resultados. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 24890-24906, 2021.

UNESPAR. **Manual para uso de redes sociais e transmissão ao vivo**. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://www.unespar.edu.br/a\\_reitoria/administracao/administracao-superior/assesoria-comunicacao/manual-para-uso-de-redes-sociais-e-transmissao-de-lives.pdf](https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/administracao/administracao-superior/assesoria-comunicacao/manual-para-uso-de-redes-sociais-e-transmissao-de-lives.pdf).

## O ALCANCE DA PARTICIPAÇÃO DA LIGA EM PRÉ-ATENDIMENTO HOSPITALAR NAS REDES SOCIAIS

ANA CLARA SANTANA PRESOTTO<sup>1</sup>; DÉBORA GIOVANA DE AVILA DA ROSA<sup>2</sup>;  
RAFAEL NUNES E NUNES<sup>3</sup>; ARIANE VOSER BIZARRO<sup>4</sup>; LÍLIAN MUNHOZ  
FIGUEIREDO<sup>5</sup>; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaclarapresotto@gmail.com](mailto:anaclarapresotto@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [debora03giovana@gmail.com](mailto:debora03giovana@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raphann13@hotmail.com](mailto:raphann13@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [abizarrobraz@hotmail.com](mailto:abizarrobraz@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lilian.figueiredo@outlook.com](mailto:lilian.figueiredo@outlook.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lenicemuniz@hotmail.com](mailto:lenicemuniz@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um Projeto de Extensão vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com o intuito de transmitir informações claras e objetivas sobre como agir em situações de trauma, urgência e emergência, visando a capacitação tanto de profissionais quanto da população em geral.

No entanto, com a pandemia causada pelo novo coronavírus (WHO,2020), o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020, que orienta aos acadêmicos a substituição das aulas presenciais para uma modalidade online, evitando, assim, aglomerações e a disseminação da doença. Conseqüentemente, a LAPH precisou suspender suas capacitações e reuniões presenciais. Contudo, a referida portaria apresentou a oportunidade de manter o Projeto de Extensão ativo pelas redes sociais, e dessa forma continuar informando a comunidade.

Dentro das redes sociais a opinião pública se faz presente, fazendo com que as postagens fossem direcionadas para os assuntos onde a população tinha mais carência em saber como lidar nas situações abordadas. Atualmente, a internet potencializou a participação, a comunicação e o engajamento promovendo a informação e democratização online (CUNHA, 2014). Com base nesse quesito, foi de suma importância atender a demanda, tanto para sanar as dúvidas da população, quanto para mostrar a qualidade do conteúdo, fazendo com que fosse mais propagado, atingindo mais pessoas.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo apresentar os resultados das interações com a comunidade através dos conteúdos produzidos nas redes sociais do projeto de extensão LAPH durante o período pandêmico atual no qual o grupo ficou impossibilitado de exercer suas práticas educativas em saúde de forma presencial.

### 2. METODOLOGIA

No período anterior à pandemia de COVID-19, a LAPH cumpria seu papel como projeto de extensão abrangendo um público diversificado, como escolas, empresas e unidades básicas de saúde. O conteúdo produzido para as capacitações visava o desenvolvimento das habilidades da população, nas diferentes ações de educação em saúde. Para que a qualidade fosse mantida os integrantes utilizavam-se de diferentes didáticas com a população, além dos materiais e recursos disponibilizados pela Faculdade de Enfermagem.

Com o início da pandemia houve a necessidade de adaptação por parte da LAPH e de seus integrantes. Então, foi acordado entre os participantes e a coordenadora que as atividades do grupo aconteceriam de duas formas. A primeira, os encontros passariam a ser realizados de forma remota, através do serviço de comunicação de vídeo do *Google Meet*. Estes acontecem quinzenalmente e tem a duração de uma hora e abordam temas de atendimento pré-hospitalar, com intuito de capacitação interna entre os membros da LAPH.

A segunda atividade e principal deste estudo, foi que a partir dessas capacitações, seriam produzidos conteúdos informativos para a comunidade. Então, os alunos, geralmente um ou dois, ficavam responsáveis pela produção do material de sua preferência e, assim, era dividido o material a ser produzido entre os seus integrantes. A partir disso, o conteúdo era publicado semanalmente nas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, através de infográficos, vídeos, materiais teóricos e questionários interativos. Assim, as postagens sempre vinham acompanhadas de referências, de fontes confiáveis como Ministério da Saúde, notas técnicas, livros utilizados pelos acadêmicos de enfermagem como por exemplo, Brunner & Suddart: Tratado de Enfermagem e PHTLS - Atendimento Pré-Hospitalar no trauma. E o design utilizado foi feito no site CANVA ([www.canva.com](http://www.canva.com)).

Para a visualização de como as postagens chegavam ao público das redes sociais foi observado no *instagram* o número de seguidores, curtidas, compartilhamentos, quantidade salva para ser lida ou lembrada após, o alcance obtido pelo que foi publicado, localidade e faixa etária de quem interagiu com a página. Já do *facebook* foi extraída as informações quanto ao número de curtidas na página e o alcance das publicações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1 de outubro de 2020 a 24 de junho de 2021, no *Instagram* e *Facebook*, ocorreu a produção de um total de 26 postagens informativas com a proposta de disseminar conhecimento sobre primeiros socorros à população através de 23 temas referentes às dúvidas da população quanto a assuntos da área da saúde ligados a acidentes ou patologias que tendem em situações agudas a necessitar de uma assistência urgente e emergencial. No *Instagram*, o projeto possui 251 seguidores acessando esses conteúdos regularmente, na Figura 1 é possível observar algumas publicações feitas pelos acadêmicos. Quanto às interações nesta rede social, foram 768 (média de 30 por postagem) curtidas, 419 (média de 16) compartilhamentos e, por último, 105 (média de 5) publicações foram salvas para visualização posterior.

As postagens com mais visibilidade quanto às interações via *stories* foram sobre o aviso da reunião aberta com convidada sobre atuação do SAMU no contexto atual da pandemia de COVID-19, aviso sobre a nova publicação semanal sobre Insuficiência Cardíaca e depois, o aviso sobre a postagem referente a Diferenças entre hipoglicemia e hiperglicemia.

Já os materiais publicados com maiores compartilhamentos, no total de 164 foram, “Como identificar quando uma pessoa está sofrendo um acidente vascular cerebral”, “Vamos conversar sobre *fake news* no contexto da pandemia de covid-19” e “você sabe a diferença entre bronquite e asma?”.

Quanto aos maiores alcances (540 total) foi conquistado por “Vamos conversar sobre *fake news* no contexto da pandemia de covid-19”, “Você sabe a diferença entre bronquite e asma?”, “você sabe o que são os sinais vitais e quais são eles?”.

Mais de 50% do público do *Instagram* da LAPH possui de 18 à 24 anos de idade, porém as redes da liga chegam a pessoas de 18 à 44 anos. A repercussão quanto a localização dos seguidores mostra a maioria de Pelotas (67%), outros 3,1% de Porto Alegre, seguidas por Camaquã (2,1%), São Paulo (2,1%), Canguçu (2,1%).



Figura 1 - Algumas postagens da LAPH no *instagram*.

Na plataforma *Facebook* (Figura 2), 395 pessoas curtem a página. As 3 postagens com maior alcance nesta rede social chegaram a uma média de aproximadamente 762 perfis. Os temas com maior interação no Facebook foram Parada Cardiorrespiratória no adulto, Parada Cardiorrespiratória em bebês e crianças e Hemorragias.



Figura 2 - Página da LAPH no *Facebook*.

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 alterou a maneira como um projeto de extensão como a LAPH repassava os conhecimentos apreendidos para outras pessoas da universidade e para a comunidade em geral. Migrar para as redes sociais representou um desafio para os membros aprenderem a utilizar as tecnologias virtuais, sobretudo na criação de conteúdos originais e atrativos que continuasse como antes, repercutindo de forma positiva além das salas da universidade, ao repassar conhecimento embasado em fontes confiáveis e atuais.

Observar as interações e os números das páginas crescendo cada dia mais, incentivou o maior interesse de participação dos membros por essas ferramentas, e foi importante, também, para manter quem integra o projeto interessado nas matérias que integram a área da saúde mesmo em tempo que as aulas na forma presencial foram interrompidas e os semestre letivos remotos diminuídos.

Assim, o projeto pretende continuar sua participação nas redes sociais, levando conteúdo pertinentes aos assuntos sobre urgência e emergência à comunidade, a fim de proporcionar aprendizado a cada vez mais pessoas, não importando a localização e faixa etária destas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União. p. 39. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-%20de-marco-de-2020-248564376>

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CUNHA, M. A.; COELHO, T. R.; POZZEBON, M. Internet e participação: o caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte . **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 3, maio-junho, p.296-308, 2014.

**PHTLS** - Atendimento Pré-Hospitalar no Trauma. 8 ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic,** 2020. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>



## PROJETO DE ATIVIDADE FÍSICA DE FORMA REMOTA PARA IDOSOS #FIQUEEMCASA

ANA LAURA HENNICKA<sup>1</sup>; FABIOLA SEGU COPELLO<sup>2</sup>; MILLEN GABRIELLE  
DA SILVA REIS<sup>3</sup>; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaedf2020@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiolacopello5@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - millengabrielle@outlook.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI é um projeto desenvolvido na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que oferece atividades físicas (AFs) e de lazer para a comunidade 60+ da cidade de Pelotas desde 1993 (AFONSO et al., 2010).

O processo de envelhecimento é natural e contínuo, assim como a perda da capacidade funcional com o avançar da idade (DARDENGO, MAFRA, 2018). Manter a autonomia na execução das atividades de vida diária é primordial para a independência dos indivíduos. O processo de redução da capacidade funcional ocorre rapidamente; desse modo, duas semanas sem se exercitar podem ser suficientes para causar dificuldade na realização de atividades diárias (COSWIG et al., 2020). Estudos demonstram que a prática de AFs mantém a capacidade funcional dos sujeitos (SILVEIRA, FARO, OLIVEIA, 2011) e melhora a função imunológica, diminui a ansiedade e o estresse percebido (JOY, 2020).

De acordo com o Guia de Recomendações Globais de Atividade Física para a população brasileira (BRASIL, 2021), publicado pelo Ministério da Saúde em 2021, a atividade física perpassa quatro diferentes domínios, no âmbito do tempo livre; no deslocamento; nas atividades do trabalho ou do estudo; e também presente nas tarefas domésticas. É recomendada a realização de 150 minutos de atividade física aeróbia de intensidade moderada, ou 75 minutos de atividade física de intensidade vigorosa por semana. Ademais, para idosos, é de suma importância a realização de AFs em dois ou mais dias por semana visando o fortalecimento dos principais músculos, quanto a melhora do equilíbrio, a fim de aumentar a capacidade de fazer as atividades do cotidiano e evitar possíveis quedas.

Entretanto com o advento da Pandemia da Covid-19 e a mudança do cenário mundial frente ao intenso combate do coronavírus, diversas medidas foram adotadas, entre elas a restrição social (OMS, 2020). Diante deste contexto, o Projeto social NATI da ESEF/UFPel, de acordo com o decreto nº 6.252, publicado pela Prefeitura de Pelotas no dia 20 de março de 2020 teve de cessar suas atividades presenciais. A adoção bem-sucedida de restrição social como medida de Saúde Pública trouxe redução da taxa de transmissão da COVID-19; entretanto, efeitos negativos, associados a essa restrição, tiveram consequências para a saúde, no médio e longo prazo (MALTA, 2020). Com o intuito de minimizar tais impactos, o projeto buscou retornar às atividades em 2021 de forma remota.

Embora a quarentena seja uma medida para proteger os idosos do COVID-19, uma redução do convívio social, pode levar a uma significativa diminuição da atividade física. Além disso, a preocupação exacerbada com a

própria saúde, a ansiedade e a solidão poderiam acelerar o declínio físico, cognitivo e mental em idosos (FINGERMAN et al, 2020).

As tecnologias, nesse período de isolamento, permitem que os idosos permaneçam conectados a amigos e familiares. Assim como, estes recursos tecnológicos podem atender as necessidades físicas, sociais e mentais diárias dos idosos, podendo ser utilizado para fins de saúde em geral, limitando a necessidade de deixarem suas residências e se exporem ao risco de contágio ao COVID-19 (BANSKOTA et al., 2020)

Sendo assim, este trabalho visa descrever como foram planejadas e desenvolvidas as ações do projeto NATI neste ano de 2021 junto à comunidade idosa com aulas de AFs no modo remoto. Nesse sentido, o projeto no formato remoto busca a participação dos idosos como forma de se manterem ativos, reencontrando colegas, evitando a solidão e o risco de fazerem qualquer tipo de AFs em ambientes externos.

## 2. METODOLOGIA

Em função da importância da atividade física no presente cenário, as aulas presenciais, no programa de extensão NATI, buscaram ser readaptadas para um formato remoto. Deste modo, o programa foi estruturado para manter ou melhorar a aptidão física - força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio corporal e a resistência cardiorrespiratória dos idosos.

Este estudo é descritivo (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007) visando detalhar as ações desenvolvidas, algumas já executadas e outras ainda em construção, para junto aos idosos do projeto NATI.

O primeiro contato com os idosos ocorreu através de ligações telefônicas com os números do cadastro dos participantes do NATI, disponibilizados pela coordenação do projeto, questionando o interesse ou não em participar das aulas de AFs remotas. Por fim, houve a formação de um grupo através do aplicativo *Whatsapp*, intitulado Ativa Idoso.

A fim de informar aos idosos os vários benefícios da prática de AF, slides informativos, conforme as recomendações da OMS foram compartilhados, bem como o esclarecimento dos benefícios dos exercícios de flexibilidade, mobilidade articular; exercícios de força e de equilíbrio.

Em agosto será realizada uma anamnese de autopreenchimento online contendo questões sócio demográficas, bem como outras perguntas: 1) Você tem alguma doença?; 2) Algum médico já falou que você tinha alguma restrição pra prática de atividade física?;3) Pratica ou já praticou alguma atividade física durante a pandemia?; 4) Mora com quem?;5) Condição de saúde: (Ótimo/ Bom/ Regular/ Ruim/ Muito ruim); 6)O seu estado de saúde atual dificulta a prática de atividade física?Se sim: de que modo?;7)Toma algum medicamento?

Para o início das aulas de forma remota será ainda realizada uma apresentação da equipe através de vídeos, da coordenação e das 3 acadêmicas do curso de Educação Física que fazem parte do projeto. Ademais, as aulas online serão realizadas a partir de meados de agosto, duas vezes por semana com treinos ao vivo, permanecendo os mesmos salvos para acesso dos que não puderem estar presente. Um dos fatores mais desafiadores e preocupantes nesse programa remoto é a falta de supervisão dos movimentos por partes dos ministrantes. Logo, para garantir um maior controle dos exercícios, cada acadêmica ficará responsável por um grupo de idosos, com o objetivo de auxiliar

os mesmos nas questões de dúvidas e dificuldade na execução dos movimentos, dores, entre outros fatores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a lista de participantes do projeto NATI em 2019, 36 idosos participavam das atividades de ginástica e 52 participavam do treinamento combinado. Através das tentativas de contato telefônico, ao final foram contactados 48 idosos e 40 idosos não atenderam as chamadas ou os números eram inexistentes. Destes, 22 idosos aceitaram participar das AFs remotas. Portanto, do grupo de 2019, o grupo em 2021 representa 25%, havendo uma diminuição significativa no grupo.

Conforme relatado, dos slides enviados para esclarecimentos quanto aos benefícios das AFs aos idosos, seguem alguns exemplos:



Figura 1 e 2 – Acervo dos autores deste trabalho.

No estudo de Possamai et al. (2020) foram realizadas intervenções remotas com 60 idosos através de uma rotina de atividade física. O programa já possuía um grupo fechado na plataforma de mídia social Facebook como meio de comunicação das atividades, logo, foi pelo formato de lives a realização das aulas, a qual permitiu que o material ficasse gravado para ser acessado em outro momento. Sendo assim, foram intituladas três aulas semanais, no entanto, não foram inseridas medidas a fim de haver uma maior aproximação quanto a supervisão dos movimentos, o que, presumimos ser um dos maiores desafios.

### 4. CONCLUSÕES

A organização do projeto se encontra em um processo contínuo e, a satisfação, motivação e adesão dos participantes nesta nova forma de atuação do projeto serão respondidas posteriormente ao início das aulas previsto para agosto. Posto isso, espera-se que essas ações proporcionem o aumento do nível de prática de atividade física e, conseqüentemente, a melhora da saúde dos idosos. De acordo com outros estudos, como de Possamai et al (2020) e Banskota, Healy, Goldberg (2020), os idosos parecem aceitar esta nova forma metodológica e, portanto, a equipe do projeto NATI está apostando no sucesso das aulas de forma remota para os idosos.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M.R; CAVALLI, A.S; SILVA, M.C; ROMBALDI, A.J; CAMPOS, A.L.P. Do diagnóstico à ação: Núcleo de Atividade para a Terceira Idade (NATI) – trajetória e construção. Revista de Atividade Física e Saúde; vol 15, n.3, 2010.

BANSKOTA, S, HEALY, M., GOLDBERG, E. M. (2020). 15 aplicativos de smartphone para adultos mais velhos para usarem em isolamento durante a pandemia de COVID-19. The Western Journal of Emergency Medicine; 21 (3): 514–525; 2020.

COSWIG, V. S., BARBALHO, M., RAIOL, R., DEL VECCHIO, F. B., CAMPILLO, R., GENTIL, P. Effects of high vs moderate-intensity intermittent training on functionality, resting heart rate and blood pressure of elderly women. Journal of Translational Medicine, 18(1), 1- 11; 2020.

DARDENGO, C.F.R; MAFRA, S.C.T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? Revista de Ciências Humanas, vol. 18, n. 2, 2018.

DECRETO nº 6.252, de 20 de março de 2020, Pelotas. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/decreto/2020/625/6252/decreto-n-6252-2020-declara-situacao-de-emergencia-no-municipio>.

FINGERMAN, K. L., HUO, M., CHARLES, S. T., UMBERSON, D. J. Variety is the spice of late life: Social integration and daily activity. The Journals of Gerontology: Series B, 75(2),377-388; 2020.

JOY, L. Staying Active During COVID-19. EIM Blog - Exercise is Medicine/American College of Sports Medicine; 2020.

MALTA, D. C. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2020, v. 29, n. 4; 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19-11; 2020.

POSSAMAI, V. D., CARDOSO, S. P., ALBO, S. W., SANT, H. D. P., GRIEBLER, E. M., VARGAS, G. G, MARTINS, V.F; GONÇALVES, A. K. Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. Revista Kairós-Gerontologia, 23, 77-98; 2020.

SILVEIRA, S.C; FARO, A.C.M; OLIVEIRA C.L.A. Atividade Física, Manutenção da Capacidade Funcional e da Autonomia em idosos: Revisão da Literatura e Interfaces do Cuidado. Estud. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento; Porto Alegre; V.16; n. 1; p. 61-77; 2011.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., SILVERMAN, S. Métodos de Pesquisa em atividade física. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## O TRABALHO DE EXTENSÃO EM TEMPO DE VACINAÇÃO DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA RAQUEL FLORINDO MATEUS RANGEL<sup>1</sup>; BÁRBARA MARIA SANTANA COSTA<sup>2</sup>; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS<sup>3</sup>, JOÃO VICTOR DE ALMEIDA<sup>4</sup>, HELENA ISAURA FERNANDES PEREIRA<sup>5</sup>; SHAIANA VILELLA HARTWIG<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - ana.raquel@unemat.br

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - barbara.maria@unemat.br

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - joao.victor.almeida@unemat.br

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - helena.isaura@unemat.br

<sup>6</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - shaiana.hartwig@unemat.br

### 1. INTRODUÇÃO

Após um ano de pandemia pelo novo Coronavírus, voltar às atividades presenciais ainda é um desafio para as Universidades, por ter que elaborar formas para o desenvolvimento das atividades de maneira remota. A nova realidade, fez com que o corpo docente se esforce para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra juntamente com os discentes, diminuindo assim, o impacto na aprendizagem (UFMG, 2020).

A inserção das tecnologias no ensino neste momento de pandemia, possibilitou expandir o acesso às informações ao integralizar as mídias, recursos e linguagens durante a graduação como também, para a formação continuada, ao permitir o desenvolvimento de uma metodologia educacional interativa a qual refere a teoria, pesquisa e a prática (PEREIRA *et al.*, 2020).

A extensão nas universidades é um dos eixos que constituem a formação acadêmica que permite a aproximação do discente com as práticas do campo, possibilitando entender e identificar a realidade da comunidade em que está inserido, a fim de encorajá-los para que se tornem proativos e profissionais capacitados (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

O Projeto de Extensão Entardecer Científico da Universidade do Estado de Mato Grosso ( UNEMAT ), trata-se de uma ação processual e contínua de caráter educativo, social e cultural, que tem como princípio a promoção de palestras para técnicos, acadêmicos e docentes universitários, juntamente com a comunidade externa a fim de, propagar conhecimento técnico e científico daqueles que de certa forma buscam a sua participação, além de, solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, que envolvem ações de conscientização, capacitação, e difusão de informação. São realizados eventos científicos até duas vezes ao mês, com recursos de uma plataforma on-line para toda a comunidade, criado pelos membros do projeto (UNEMAT, 2020).

Diante do atual cenário de vacinação no país, a população pela primeira vez se interessou e teve dúvidas quanto aos fabricantes, laboratórios, eficácia e a origem das vacinas contra a Covid-19.

Conforme a Organização mundial de Saúde, os programas de vacinação em todo o mundo podem salvar até 3 milhões de vidas ao ano, preparando o sistema imunológico para proteger o organismo contra patógenos potenciais, que

de outra forma desafiam consideravelmente a saúde e economia global (SANTANA *et al.*, 2021).

Dessa maneira, o projeto de Projeto de Extensão Impactos da Covid-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres- MT em parceria com o Projeto de Extensão Entardecer Científico desenvolveram o Evento online “Vacinação e COVID-19: Saúde Pública como interventor do mercado financeiro”. O evento teve por objetivo exercer um diálogo crítico-reflexivo a partir de uma visão interdisciplinar sobre a crise econômica-sanitária (UNEMAT, 2021).

A pandemia da Covid-19 derrubou a economia global em 2020, e o Brasil não ficou imune ao abalo provocado pelas medidas não farmacológicas para conter o avanço do vírus SARS-CoV-2. Entre os efeitos, tem-se a inflação, desemprego, dívida dos setores públicos e privados. Os efeitos da pandemia na economia brasileira, evidenciou o impacto da mesma na saúde da população e nos serviços de saúde (ALVARENGA; GERBELLI; MARTINS, 2020).

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência exitosa acerca do evento apresentado pelos projetos de extensão na visão dos discentes e docentes bolsistas no tocante à importância da vacinação contra a COVID-19 para a saúde pública.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo das atividades do Projeto de Extensão Impactos do Covid 19 nos Serviços de Saúde de Cáceres-MT e do Projeto de Extensão Entardecer Científico realizado por estudantes de graduação e docentes voluntários da Faculdade de Ciências da Saúde, do curso de Bacharelado em Enfermagem, acerca das ações desenvolvidas no evento promovido pela extensão universitária sobre a necessidade de empregar medidas econômicas que atendam o contexto pandêmico, com ênfase nas políticas econômicas de suporte social ( UNEMAT, 2020; UNEMAT, 2021) .

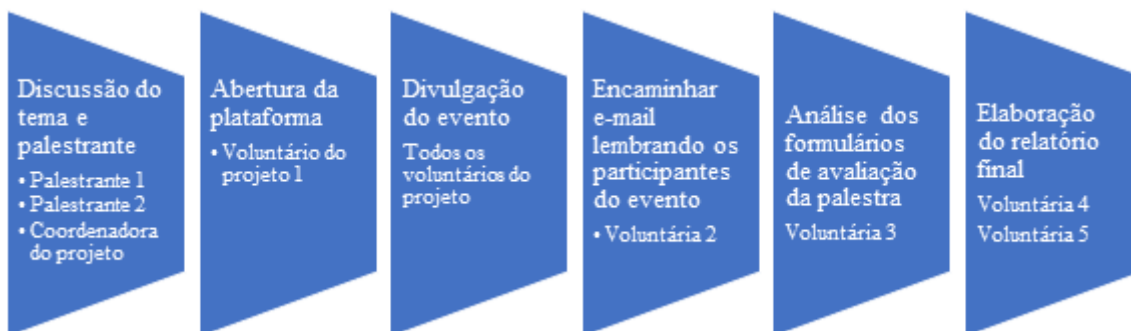
As palestras foram ministradas por duas expertises da área, uma enfermeira e outra contadora, ambas egressas da UNEMAT. Foi abordado os temas: saúde pública e mercado financeiro. O evento ocorreu em duas noites consecutivas, totalizando 02 horas diárias. Na primeira noite ocorreu um elóquio sobre saúde pública, a oradora foi uma enfermeira docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Posteriormente à exposição da enfermeira, uma auxiliar do ambiente virtual foi a responsável por conduzir as perguntas feitas pelos participantes no *chat* do evento, pela plataforma digital *Google Meet*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Extensão Entardecer Científico é composto por uma professora coordenadora, cinco professores colaboradores, dezenove discentes membros bolsistas voluntários e dois profissionais colaboradores. O projeto de extensão Impactos do COVID-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres-MT tem em sua composição: uma professora coordenadora, oito professores colaboradores, um bolsista UNEMAT, quatorze discentes membros bolsistas voluntários e três profissionais colaboradores. Destes, oito membros fazem parte dos dois projetos de extensão.

A dinâmica do projeto para a realização do evento é representada na figura 1.

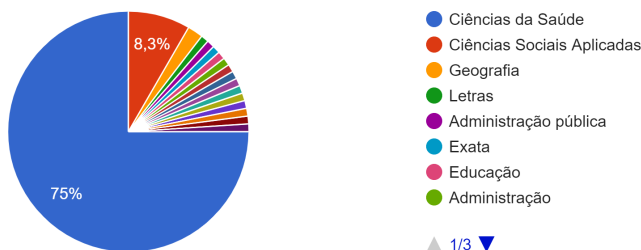
**Figura 1.** Organização das atividades do Projeto de Extensão Entardecer Científico, UNEMAT, Cáceres, 2021.



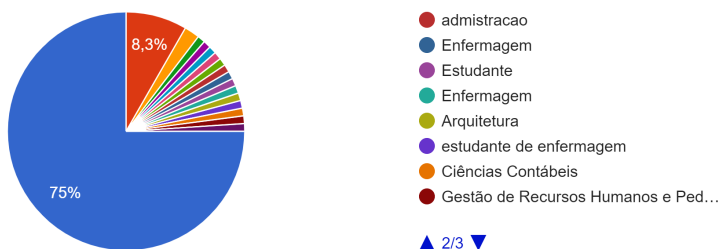
Fonte: Autoria própria.

O evento ocorreu nos dias 24 e 25 de junho de 2021, das 19h30 às 21h30. A inscrição foi realizada pelo *Google Forms* e obteve 96 inscritos, sendo que para acessar o certificado os participantes precisavam se credenciar nos dois dias do evento. A formação dos inscritos totalizou 72 participantes, destes, 75% fazem parte da área da saúde e 8,3% das Ciências Sociais.

Sua formação compõe a área de:  
96 respostas



Sua formação compõe a área de:  
96 respostas



Foi abordado neste evento conceitos de vacina; seu histórico, Programa Nacional de Imunização (PNI), os efeitos da vacina na saúde pública e os efeitos da vacina da COVID-19.

O tema discutido apresentou a importância da vacinação como política de saúde pública, demonstrando a grande contribuição do PNI para a diminuição e erradicação de doenças no Brasil (BRASIL, 2021). Além disso, abordou a história da vacinação fazendo a relação de problemáticas que já aconteceram no passado e que ainda estão presentes nos dias atuais, como a questão de tomar ou não tomar a vacina, a exemplo a revolta da vacina de 1904 (LOPES; POLITO, 2007).

Outro ponto relevante, é o fato do Brasil ser fabricante de várias vacinas há muitos anos e nunca houve a necessidade de saber qual era a procedência da vacina, fato esse que está presente na vacinação contra a COVID-19 (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

A vacinação contra a COVID-19 é realizada em diversos países utilizando as vacinas dos Laboratórios Moderna, Pfizer-BioNTech, AstraZeneca e Sputnik V. Em 17 de janeiro de 2021, no Brasil, as vacinas efetuadas pelo Instituto Butantan, em parceria com o laboratório chinês Sinovac (Coronavac), e pela Fiocruz, juntamente com a AstraZeneca, forneceram seus dados à ANVISA e obtiveram permissão para uso emergencial (SANTANA *et al.*, 2021).

Na plataforma *Google Meet*, o *chat* ficou aberto para que as dúvidas dos participantes fossem descritas e dois alunos voluntários do projeto e membros da comissão organizadora repassaram por áudio as perguntas direcionadas ao palestrante após a fala. A maioria das perguntas foram relacionadas a vacinação contra a COVID-19 e os possíveis efeitos colaterais da vacina, todas as questões foram esclarecidas pela palestrante.

Após o término foi solicitado que os participantes respondessem a avaliação na plataforma do evento, 100% das respostas classificaram o evento e a plataforma como bom, no item sugestões para os próximos eventos vários temas foram elencados.

Os bolsistas do projeto organizaram o relatório final do projeto a ser entregue à Pró-reitoria de Extensão de Cultura (PROEC) e foi escrito resumo simples e expandido com os resultados coletados na avaliação do evento para publicação científica. Os bolsistas também confeccionaram 48 certificados que foram entregues para os participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

As vacinas constituem uma das intervenções de saúde mais efetivas e econômicas na história, sendo primordial reconhecer a importância da vacinação na população. Conclui-se que as atividades de extensão são essenciais para formação acadêmica e para difusão de informações de qualidade e científicas para os acadêmicos e para a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Darlan; GERBELLI, Luiz Guilherme; MARTINS, Rafael. **Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020. G1.** São Paulo, 12 de dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>. Acesso em 13 de jul. 2021.



BRASIL. **Programa Nacional de Imunização**. Brasília. 2021.

Disponível: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/o-que-e.html>.

Acesso em 24 jun 2021.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

LOPES, M. B.; POLITO, R. Para uma história da vacina no Brasil: um manuscrito inédito de Norberto e Macedo. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 2, p. 595-605, 2007.

MARTINS, K. M.; SANTOS, W. L. dos; ÁLVARES, A. da C. M. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 96–101, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153>. Acesso em: 09 jul. 2021.

NASCIMENTO, F. G. et al. Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação em saúde a partir da produção científica brasileira. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 207–226, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2295>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PEREIRA, T. G. S. et al. Eventos planejados de forma remota: um relato de experiência. In: **VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**, 2020, Pelotas. **Anais** do... [recurso eletrônico]. pg. 22 - 25. ISSN: 2359-6686. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2020/12/Tema-6.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

SANTANA, Kamile Ferreira de Souza et al. COVID-19: A Importância da vacina. al. in: **Perspectivas Socioambientais sobre a Covid-19 [...]**. Iguatu, CE. Quipá Editora. 2021, p. 48-58.

UFMG. Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFMG. **Prograd**, Minas Gerais, 28 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/content/download/29268/195895/file/ERE.pdf>. Acessado em 09 jul. 2021.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Portaria nº 1374/2020. **Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Entardecer Científico**. Cáceres, Mato Grosso, 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id\\_port=25505](http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_port=25505). Acesso em: 10 jul. 2021.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Evento da Unemat aborda Saúde Pública como interventor do mercado financeiro**. Cáceres, Mato Grosso, 10 de Jun. de 2021. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=noticia/14026/Evento%20da%20Unemat%20aborda%20Sa%20P%20F%20Ablica%20como%20interventor%20do%20mercado%20financeiro>. Acesso em: 17 jul. 2021

## A REDE SOCIAL *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE<sup>1</sup>; EDUARDO TROTA CHAVES<sup>2</sup>;  
LAURA LOURENÇO MOREL<sup>3</sup>; LUCAS JARDIM DA SILVA<sup>4</sup>; JOSUÉ MARTOS<sup>5</sup>;  
MELISSA FERES DAMIAN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – antoniomarcosgd@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.trotachaves@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauramorel1997@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – contato.lucassilva12@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – melissaferesdamian@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Radiologia é uma especialidade da Odontologia na qual os profissionais aplicam diferentes métodos exploratórios de imagem (como radiografia, tomografia, ultrassonografia e ressonância magnética) com finalidade de diagnóstico, acompanhamento e documentação do complexo buco-maxilo-facial e estruturas anexas (CRO/SP, 2021). Representa uma área em franco desenvolvimento, pelo surgimento de novos métodos de diagnóstico por imagem e pela proximidade com tecnologias digitais, muito utilizadas na atualidade (SCHRANK, 2014).

Porém a Radiologia não representa apenas uma área promissora de atuação, mas sim a principal ferramenta complementar de diagnóstico dos profissionais em qualquer especialidade odontológica (CRO/SP, 2021). Por isso é importante que os cirurgiões-dentistas saibam realizar, solicitar e, especialmente, interpretar corretamente diferentes exames de imagem, assim como estarem atualizados em relação às tecnologias e publicações científicas desta especialidade.

Há algum tempo as redes sociais têm sido utilizadas como ferramentas auxiliares na divulgação de conteúdos nas áreas da saúde, incluindo a Radiologia Odontológica (GONZALES; GADBURY-AMYOT, 2016; SANTOS et al., 2017). Entre as redes sociais utilizadas para difusão de informações relevantes de saúde está o *Instagram*, que se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de conteúdos em formato de fotos e vídeos, que são rapidamente assimilados pelos usuários que acompanham as contas (perfis), os chamados “seguidores” (OLIVEIRA, 2020). Também no *Instagram*, além de acompanhar os conteúdos, denominados de postagens (*posts*), quem segue o perfil pode interagir e contribuir com as publicações, por meio de comentários; compartilhar os conteúdos em seu próprio perfil, de forma instantânea por 24h (*stories*) ou permanente (*feed*); assim como armazenar (salvar) aqueles conteúdos que julgar relevantes, para consultas futuras. Todas essas características e funcionalidades podem contribuir para o fato de que 53,9% dos pesquisadores brasileiros, com bolsas de produtividade, possuam contas nessa rede social (CARDOSO, 2021).

Com a finalidade de divulgar e manter atualizados os profissionais e acadêmicos das áreas de Odontologia e, especialmente, Radiologia, foi criado no *Instagram* o perfil @profe\_radiologista, uma conta profissional, com conteúdo relacionado à Radiologia Odontológica. Por ter sido criado recentemente, ainda não havia sido realizada uma análise deste perfil, com relação ao conteúdo, alcance e interação das postagens, assim como ao engajamento de seguidores e efetividade das ações realizadas. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as atividades

realizadas no primeiro ano de divulgação dos conteúdos de Radiologia Odontológica e entender as características do público-alvo do perfil do *Instagram* @profe\_radiologista.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência e análise do público que acessa o perfil @profe\_radiologista. As atividades da conta são desenvolvidas desde meados do ano de 2020. A equipe responsável pelo perfil conta com uma profissional, Doutora em Radiologia Odontológica e docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO UFPel), responsável pela coordenação e confecção dos *posts*. Ainda, em caráter colaborativo, graduandos e pós-graduandos da FO UFPel.

Na análise do perfil foram coletadas as métricas da conta (fornecidas pela própria rede social), os formatos das postagens (*feed*, *stories*, *lives*, *reels*), os conteúdos abordados e a forma de organização dos mesmos (Figura 1).



Figura 1: Perfil @profe\_radiologista na rede social Instagram. A: tela de apresentação das características da conta (denominada “bio”). B: Capas com miniaturas de algumas postagens realizadas de forma permanente na conta (*feed*) – destaque para a série de 4 *posts* abordando o conteúdo “Tomografia Cone Beam”

Ainda, foram realizadas “enquetes”, utilizando a ferramenta *stories*, nas quais os “seguidores” mencionaram sua formação, a utilização de exames radiográficos e tomográficos em suas práticas diárias, assim como a dificuldade em interpretar estes exames de imagem.

As principais impressões dos administradores da conta e os resultados obtidos através das enquetes com os seguidores do perfil, são apresentados e discutidos nas sessões subsequentes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com pouco mais de 1 ano desde sua criação, o perfil possui 1.716 seguidores, realizou 58 postagens, entre estas 2 vídeos no *reels*, e participou de 2 *lives*, uma produzida pela própria conta e a outra à convite de uma outra conta, que

também divulga conteúdo na área de Radiologia Odontológica. Alguns dos conteúdos abordados no perfil foram: Tomografia Computadorizada Cone Beam (TCCB); uso da tecnologia da realidade aumentada na Radiologia Odontológica; exames de imagem para avaliação de 3º molar incluso; diretrizes para solicitação de exames de imagem (radiografias convencionais e TCCB); radiografias panorâmicas (principais erros, qualidade de imagem e formação de imagens fantasmas); exames para área de Odontopediatria, Ortodontia e Endodontia; entre outros (Figura 1). Muitos desses conteúdos foram abordados em formato de série, ou seja, uma sequência de *posts* sobre um tema, a fim de explorá-lo sobre diversos aspectos. A seleção dos conteúdos para os *posts* foi feita com base na análise das dificuldades mais comuns dos graduandos e profissionais da Odontologia em Radiologia, percebidas pela coordenadora do perfil e principal produtora do conteúdo (que é docente da área de Radiologia Odontológica). Assim, buscou-se desenvolver esses conteúdos de forma objetiva e simplificada, para melhorar a transmissão do conhecimento.

Quanto ao perfil dos seguidores da conta, aferido pelas enquetes abertas para votação, foi possível entender que a maioria é composta por alunos de graduação (50,6%), seguido por cirurgiões-dentistas (28,8%) e alunos de pós-graduação (19,2%). Entre os já graduados, verificou-se que 41,4% é formada há até 2 anos, enquanto 21,9%, mais de 10 anos. Assim, identifica-se o amplo alcance do perfil, abrangendo estudantes e profissionais nas mais diferentes etapas de carreira. Também, foi identificado que a maioria dos seguidores (52%) não atua ou pretende atuar diretamente na área de Radiologia, mostrando que as postagens não são importantes apenas para quem trabalha com exames de imagem, mas também, em outras especialidades da Odontologia.

Em relação aos exames de imagem empregados na prática diária, 97% atesta realizar ou solicitar exames radiográficos convencionais, como recurso complementar para diagnóstico e planejamento, porém apenas 52% faz uso do exame de tomografia. Essa resposta pode ser justificada com o questionamento sobre a dificuldade da interpretação dos exames, haja visto que 55% dos respondentes das enquetes relataram dificuldades na interpretação das tomografias. Ainda, de forma um pouco surpreendente, 21% alegaram dificuldade para interpretação de radiografias convencionais. Esta dificuldade na interpretação de exames de imagem pode estar relacionada com a formação dos respondentes, pois 59% destes relataram que no seu curso de graduação tiveram apenas um semestre letivo para formação específica em Radiologia Odontológica, tempo esse que pode ser insuficiente para embasar adequadamente um profissional que precisará utilizar exames de imagem para diagnóstico das enfermidades de seus pacientes. E esta constatação foi reforçada por 47% dos seguidores do perfil que indicaram o ensino de Radiologia Odontológica durante sua formação não ter sido suficiente, apontando a necessidade de maior tempo para esta área nas grades curriculares dos cursos de Odontologia.

De forma geral, a experiência adquirida até o momento com a administração da conta @profe\_radiologista aponta a importância da exploração dos recursos midiáticos e digitais para aprimorar o conhecimento na área de Radiologia Odontológica, pois identificou-se uma resposta positiva do público que acompanha e interage com os *posts*. Ainda, percebeu-se a presença de outros perfis que compartilham conteúdos de Radiologia Odontológica no *Instagram*, e foram estabelecidas parcerias com esses perfis, principalmente por meio do recurso *live*, visando unir e compartilhar o conhecimento sobre a temática, além de atingir não

só com alunos de graduação e pós-graduação, mas também com profissionais que aplicam esse conhecimento nas suas rotinas profissionais.

Inegavelmente, as redes sociais configuram uma importante ferramenta para compartilhar conhecimentos. Esse fato, que já vem sendo consolidado pela literatura sobre o tema (GONZALES; GADBURY-AMYOT, 2016; SANTOS et al., 2017; CARDOSO, 2021), encontra concordância com o que é observado pelos autores deste trabalho. Considerando que o perfil é recente e dado o interesse e participação dos seguidores nas enquetes, consideramos que a conta do *Instagram* @profe\_radiologista tem potencial para explorar a área, expandindo seu conteúdo com assuntos relevantes e divulgando conteúdos diversos de Radiologia Odontológica, importantes para esta especialidade e estabelecendo parcerias com outros administradores de contas semelhantes na rede social *Instagram*.

#### 4. CONCLUSÕES

A utilização da plataforma *Instagram* para divulgação e atualização de alunos e profissionais de Odontologia sobre a especialidade Radiologia Odontológica demonstrou ser relevante para a prática clínica. Através de enquetes disponibilizadas pela própria conta à seus seguidores, identificou-se o engajamento do público-alvo nas publicações – principalmente de alunos de graduação – além de dificuldades na interpretação dos exames, o que justifica a importância desse tipo de transmissão de conteúdo de forma facilitada e interessante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CRO/SP). **Câmaras Técnicas. Radiologia Odontológica e Imaginologia**. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://www.crosp.org.br/camara\\_tecnica/apresentacao/22.html](http://www.crosp.org.br/camara_tecnica/apresentacao/22.html)

CARDOSO, G.C. Pesquisadores da Odontologia estão nas redes sociais? Análise da comunicação científica antes e durante a pandemia. 2021. 41f. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) – Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

GONZALES, S.M.; GODBURY-AMYOT, C.C. Using Twitter for teaching and learning in an Oral and Maxillofacial Radiology course. **Journal of Dental Education**, United Kingdom, v.80, n.2, p.149-155, 2017.

OLIVEIRA, P.P.M. **Manual interativo de utilização do *Instagram* como ferramenta pedagógica**, 2020. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583194/1/Manual%20Interativo%20de%20Utilização%20do%20Instagram%20como%20Ferramenta%20Pedagógica.pdf>

SANTOS, G.N.M. et al. Teaching and learning Oral Radiology via the social medium WhatsApp. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v.17, n.1, p.16-25, 2017.

SCHRANK, A.Z. **O Ensino de Radiologia Odontológica: Uma Revisão de Literatura**. 2014. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Curso de Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## PREVENÇÃO DE SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: ENFRENTAMENTO E DESAFIOS

BEATRIZ GOMES DE SOUZA<sup>1</sup>; NATÁLIA REZENDE BARALDI<sup>2</sup>; JOSÉ  
FRANCISCO KERR SARAIVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas – [beatrizsouza.to@gmail.com](mailto:beatrizsouza.to@gmail.com)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas – [nataliarbaraldi@gmail.com](mailto:nataliarbaraldi@gmail.com)

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas – [saraiva.jfk@gmail.com](mailto:saraiva.jfk@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, popularmente conhecido como coronavírus (OPAS, 2020). Definiu-se como grupo de risco para a doença pessoas com 60 anos ou mais e/ou com comorbidades como doenças crônicas, à exemplo diabetes e cardiopatias (BRASIL, 2020).

A síndrome de Down (SD) decorre de uma alteração cromossômica determinada geneticamente pela presença de um terceiro cromossomo junto do par 21, podendo expressar um conjunto de características e alterações anatômicas que interferem em diversos sistemas (BRASIL, 2013). Assim, o favorecimento de colonizações virais no aparelho respiratório, o surgimento de distúrbios metabólicos e cardiovasculares em decorrência da obesidade e a diminuição da competência na resposta imunológica do organismo, somados a presença de cardiopatia congênita em aproximadamente 50% dessa população (BRASIL, 2013), a configuram como grupo de risco para a COVID-19, evidenciando a necessidade de uma atenção direcionada quanto às medidas de prevenção de contágio.

No entanto, conforme o avanço da COVID-19 e a ampliação de informações para o enfrentamento da doença, foi observado a ausência de informativos direcionados a este público. Assim, por meio de uma campanha desenvolveu-se materiais acessíveis e com conteúdo voltado ao público com SD, familiares, cuidadores e população geral. A ação foi articulada ao projeto de extensão voltado a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doença cardiovascular em pessoas com síndrome de Down, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e teve como guia norteador, a adesão de aspectos referentes a comunicação e produção de mídias inclusivas (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Tal perspectiva se deu em consonância com a Política de Atenção à Pessoa com Deficiência (OMS, 2012), a qual reafirma que, para o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre sujeitos, cabe aos emissores da informação a adequação do conteúdo disseminado visando torná-lo inclusivo e acessível ao entendimento dos diferentes públicos, uma vez que a comunicação pode se tratar tanto de uma barreira como um facilitador nas relações.

### 2. METODOLOGIA

Devido demanda apresentada por profissionais da Fundação Síndrome de Down (FSD) em Campinas, o grupo de extensão da PUC-Campinas organizou uma campanha em abril de 2020, para a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de COVID-19 na população com SD. Essa equipe foi composta por graduandos extensionistas dos cursos de Medicina, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia,

Farmácia e Jornalismo, além da participação de profissionais voluntários como educadores físicos, médicos, editores, revisores e ilustradores.

Para a realização do trabalho foi necessário conhecer as características do público a que se destinou o projeto e durante a confecção de materiais, notou-se a importância da comunicação adequada para a divulgação e compreensão efetiva de informações, tanto para os usuários como para familiares e/ou cuidadores.

Nas ações voltadas aos usuários, optou-se pela utilização de uma linguagem visual, simples e objetiva, sendo que o uso de frases curtas e diretas propiciou uma comunicação clara por favorecer a compreensão do conteúdo, conforme destacam PORTO-CUNHA; LIMONGI (2008). Para isso, o recurso utilizado foi o audiovisual no formato de animações e vídeos, que foram ilustrados, legendados em português e inglês e interpretados na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Já para atender aos familiares desses usuários, além da comunicação visual utilizou-se também da escrita, pela elaboração de uma cartilha digital. O formato foi escolhido visando permitir ao público acesso facilitado às informações referentes à COVID-19, distanciamento, higiene pessoal, uso correto de máscaras, alimentação saudável e atividade física. O conteúdo foi elaborado atendendo as demandas dos usuários e familiares, levantadas em reuniões com a coordenação da FSD e com os alunos participantes. Assim, considerou-se para construção da cartilha, questões que elencadas nessas reuniões como primordiais, à exemplo do tópico quanto ao impacto da pandemia na rotina desses sujeitos e do grupo familiar.

Dessa forma, desenvolveu-se materiais de comunicação e informação em três formatos: cartilha, animação e vídeos. A campanha constitui-se de maneira interdisciplinar, pela colaboração de diversos núcleos de saber de diferentes áreas do conhecimento, vindo de alunos extensionistas da área da saúde, conceitos e técnicas das diferentes mídias utilizadas na área de comunicação, a própria vivência desses usuários no contexto e a experiência de profissionais da instituição com esses. O uso de uma linguagem visual e dinâmica, contribuiu para a divulgação em rede social, que foi realizada pela página “Previna COVID-19”, perfil criado para a campanha.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram produzidos 01 animação, 05 vídeos e 01 cartilha. Os materiais produzidos na campanha foram amplamente divulgados pela imprensa formal e em redes sociais, além disso, houve valorização do protagonismo dos jovens com Down, frente ao papel de multiplicadores de informações sobre a prevenção da COVID-19, ao serem convidados a transmitir o conteúdo educativo da campanha.

Nos vídeos iniciais, os usuários produziram vídeos caseiros com o objetivo de compartilhar sua rotina no período de isolamento e de reforçar os cuidados a serem realizados. Esse material foi agrupado e divulgado em 05 vídeos de curta duração abordando assuntos como a importância do isolamento social, identificação de sintomas, medidas de higiene, manutenção de hábitos alimentares e de exercícios físicos e cuidados com a saúde mental. O conteúdo desses vídeos resultou também na produção de uma animação que, visando manter a identificação do público e seu protagonismo na campanha, contou com uma personagem com SD.

A produção do material didático no formato de cartilha, a princípio foi ilustrada pelos alunos extensionistas e posteriormente, em parceria com o Instituto Maurício de Sousa, o mesmo texto foi ilustrado por sua equipe de produções, sendo dado destaque a protagonista Tati, personagem com síndrome de Down da Turma da Mônica®, representando o público-alvo da ação.

A campanha fundamentou-se com base formulação de frases simples, claras, objetivas e, sobretudo, isentas do diálogo infantilizado e técnico. Com as orientações realizadas pelos profissionais da FSD quanto à adequação de linguagem, foi possível tornar conteúdo acessível considerando as diferenças nos âmbitos socioeconômicos, educacionais, e cognitivos, de cada sujeito, baseando-se também nas recomendações para construção de uma comunicação inclusiva. A participação de pessoas com síndrome de Down se deu de maneira efetiva e evidenciou suas habilidades como produtores e transmissores de informação, auxiliando no combate à visão estereotipada e infantilizada que persiste na atualidade. Isso, conforme aponta CALIRI (2016), está associado ao desconhecimento e pré-conceito, empecilhos para a inclusão e participação de pessoas com deficiência na sociedade e pelas grandes mídias que por vezes se porta de maneira errônea, como ressalta FERREIRA (2020).

Com relação aos resultados da divulgação desses materiais, segundo dados fornecidos pela rede social utilizada, a página recebeu 87 curtidas, 95 seguidores, engajou 740 pessoas e alcançou 6.153 pessoas em suas publicações, no período compreendido entre 09 de abril e 17 de dezembro de 2020. A campanha também foi divulgada em diversos veículos de imprensa escrita, radiofônica e televisiva de grande alcance, garantindo visibilidade das orientações realizadas.

Figura 1. Cartilhas



Figura 2. Página de Publicações



Na **Figura 1**, por meio da leitura do *QR Code*, tem-se acesso as cartilhas produzidas, a ilustrada pela Turma da Mônica®, pode ser acessada também pelo *link*: <http://turmadamonica.uol.com.br/juntoscontraocoronavirus/>. Na **Figura 2**, é possível ter acesso a página da campanha e a todos os vídeos produzidos.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho de comunicação realizado pelos alunos de extensão da PUC-Campinas recebeu expressiva atenção da imprensa. Com isso, o trabalho alcançou o objetivo de divulgar informação de prevenção à COVID-19 para pessoas com síndrome de Down que, não estavam sendo atendidos e representados nas campanhas de prevenção, mesmo fazendo parte do grupo de risco. Por meio da inclusão desses indivíduos, foi possível promover estímulo a autonomia e protagonismo durante a construção da ação de prevenção.

Considera-se que houve sensibilização do público quanto às ações de educação em saúde e de inclusão de pessoas com deficiência. De acordo com a análise dos resultados alcançados pela campanha, evidenciou-se a importância dessas ações pelo ambiente acadêmico, relacionando-se diretamente com os objetivos dos projetos de extensão universitária perante a sociedade. Além disso, a campanha proporcionou uma ação multiprofissional e interdisciplinar, focado em uma visão ampliada de saúde, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. Brasília, 2013. 60 p. Acessado em: 29 abr. 2020. Online. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/diretrizes\\_atencao\\_pessoa\\_sindrome\\_down.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19**. Brasília, 2020. 81p. Acessado em: 11 maio 2020. Online. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/18/Diretrizes-Covid19.pdf>.

CALIRI, M. **Sentidos dados por profissionais da atenção primária à participação das famílias no processo de cuidado de pessoas com Síndrome de Down**. 2016. 87 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos. Acessado em: 09 nov. 2020. Online. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7975>.

FERREIRA, Y. Nós queremos transar: a infantilização de pessoas com Síndrome de Down como empecilho para uma vida inteiramente ativa. In: **EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIBRASIL**, 14., Curitiba, 2019. **Anais...** Curitiba: Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Assuntos Comunitários, 2020. v. 5 n. 1, p. 385. Acessado em: 09 de nov. 2020. Online. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4777>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. Traduzido por: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo do Estado de São Paulo, 2012. Acessado em: 29 abr. 2020. Online. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020\\_por.pdf;jsessionid=DB07DF15C966D83C293C5DBDDF4E99E1?sequence=4](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=DB07DF15C966D83C293C5DBDDF4E99E1?sequence=4).

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. OPAS/OMS Brasil. 2020. Acessado em: 05 maio 2020. Online. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875).

PORTO-CUNHA, E.; LIMONGI, S.C.O. Modo comunicativo utilizado por crianças com síndrome de Down. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 20, n. 4, p. 243-248, 2008. Acessado em: 11 nov. 2020. Online. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-56872008000400007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872008000400007&lng=pt&nrm=iso).

RIO GRANDE DO SUL. **Manual de redação: Mídia inclusiva**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2011. Acessado em: 06 nov. 2020. Online. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/assembleiainclusiva/ManualdeM%C3%ADdiaInclusiva/tabid/5248/language/pt-BR/Default.aspx>.

## INCORPORANDO NOÇÕES DE ANATOMIA HUMANA NA QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

BEATRIZ PEDROSO VERCELHESI<sup>1</sup>; ANA LUIZA TROMBINI TADIELO<sup>2</sup>;  
ÂNTONY DE MORAES CRUZ<sup>3</sup>; INGRID DOS SANTOS FERREIRA<sup>4</sup>; MARA  
CRISTINA PIMENTA DOS SANTOS RUYBAL<sup>5</sup>;  
ISABEL CRISTINA DE MACEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [beatrizvercelhesi.aluno@unipampa.edu.br](mailto:beatrizvercelhesi.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [anatadielo.aluno@unipampa.edu.br](mailto:anatadielo.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [antonycruz.aluno@unipampa.edu.br](mailto:antonycruz.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa - [ingridferreira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:ingridferreira.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa - [mararuybal@unipampa.edu.br](mailto:mararuybal@unipampa.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa - [isabelmacedo@unipampa.edu.br](mailto:isabelmacedo@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma área das ciências biológicas que representa um desafio no aprendizado, gerando muita curiosidade dos estudantes em todos os níveis de ensino. O estudo da anatomia sempre exerceu fascínio sobre o homem através dos tempos e o desenvolvimento da anatomia como uma ciência se estende desde a prática sistemática da dissecação de animais e de seres humanos até as análises sofisticadas feitas atualmente pelos cientistas modernos (TALAMONI, 2014). Caracteriza-se, ao longo do tempo, pelo contínuo desenvolvimento da compreensão da estrutura do corpo, sendo que para Moore (2018) a anatomia é o cenário onde as funções do corpo ocorrem.

O estudo do corpo humano não é tarefa fácil tendo em vista o grande número de estruturas anatômicas dos diversos sistemas que compõem o corpo humano (MOORE, 2018; NETTER, 2018). Associado a isso muitas escolas das redes públicas e até mesmo da rede privada não possuem materiais adequados para o estudo da anatomia humana, o que pode desmotivar os professores a realizarem projetos de ensino com esse tema. Porém, considerando a ampla disponibilidade de recursos digitais (*softwares*, vídeos, *podcasts* entre outros) e a possibilidade de criação de modelos anatômicos alternativos, utilizando até mesmo materiais recicláveis, é possível desenvolver projetos na temática da anatomia humana desde que os professores recebam capacitação para esse fim, a qual pode ser fornecida por acadêmicos da área da saúde por meio de projetos de extensão.

Cabe salientar que estudar o corpo humano na educação básica é indispensável para a manutenção de uma vida saudável e para que o indivíduo respeite seus limites e capacidades (LIMA et al, 2019). Dessa forma, o objetivo deste relato é descrever as atividades inerentes a um projeto de extensão que organizou e disponibilizou um curso de capacitação em anatomia humana para profissionais da educação básica.

### 2. METODOLOGIA

A equipe executora do projeto, gerenciada por três bolsistas de extensão, elaborou materiais didáticos sobre cada sistema do corpo humano (vídeo aulas;

textos de apoio às videoaulas; formulários de avaliação dos assuntos; vídeos com roteiro de elaboração de um modelo anatômico alternativo e um formulário final de avaliação do curso) para organização de um curso voltado aos professores da educação básica. O curso intitulado “Estudo do corpo humano empregando recursos anatômicos alternativos: uma proposta para educação básica” foi divulgado nas redes sociais e disponibilizado entre os meses de abril e maio/2021 pelo *Google Classroom*. O projeto de extensão foi aprovado pelo comitê local de extensão e registrado sob nº 10.146.20 no SIPPEE/UNIPAMPA.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais elaborados foram pensados criteriosamente para que houvesse uma linguagem acessível e clara, tornando-os de fácil compreensão para todos os cursistas. Como o estudo da anatomia se prende a utilização de peças anatômicas com alto custo, sugerimos diversas abordagens de fácil elaboração e de baixo custo.

Todos os sistemas anatômicos foram abordados pelos acadêmicos. Foram disponibilizadas videoaulas (Figura 1) com duração máxima de 10 minutos, visto que, quanto mais sucintos os materiais, conseqüentemente teríamos maior atenção dos cursistas. Os vídeos proporcionaram a visualização de inúmeras estruturas anatômicas, facilitando assim a compreensão geral de cada sistema do corpo.



Figura 1. Painel com as videoaulas disponibilizadas no curso (Autores, 2021).

Além dos vídeos foram criados materiais de apoio (Figura 2), sendo eles roteiros completos de tudo que seria abordado nas videoaulas, proporcionando um detalhamento do que seria trabalhado. Ofereciam também um auxílio para que os conteúdos fossem frisados e estudados, juntamente com uma amparo para realização dos questionários de cada módulo.



Figura 2. Painel com os materiais de apoio disponibilizados no curso (Autores, 2021).

Por fim, foram disponibilizados vídeos com modelos anatômicos alternativos (Figura 3), exemplificando materiais para montagem e sua execução, com a finalidade de ilustrar a simplicidade dos materiais e a facilidade de execução com os alunos da educação básica.

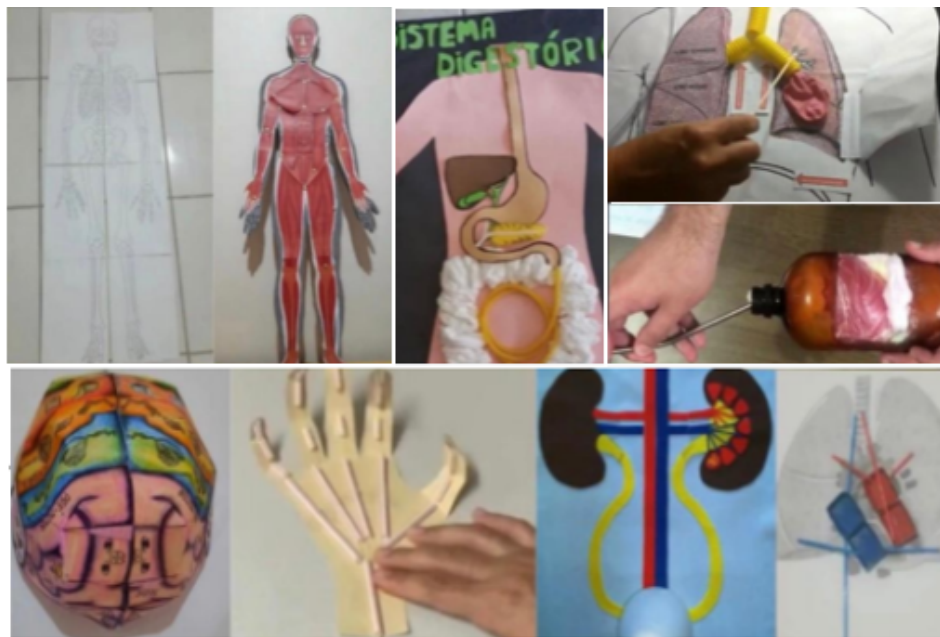


Figura 3. Painel exemplificando os modelos anatômicos empregados no curso (Autores, 2021).

Após a visualização das aulas e demais materiais, foi feita a disponibilização do formulário de avaliação dos assuntos de cada módulo, para que fosse possível avaliar os conhecimentos dos professores após a realização do curso. As notas obtidas pelos cursistas foram satisfatórias, resultando em uma nota média de 98 em 100 pontos, demonstrando um ótimo aprendizado de

tudo o que foi abordado.

Nessa primeira edição do curso houveram 30 inscritos, mas 15 cursistas participaram do curso com uma frequência de 100%. Desses, 14 cursistas responderam a um formulário de avaliação do curso. Com relação a organização geral das atividades, avaliadas de 0-10, 12 cursistas (85,7%) deram nota 10, 1 cursista deu nota 9 (7,1%) e 1 cursista deu nota 8 (7,1%). A totalidade dos cursistas (100%) indicariam o curso para outras pessoas (Figura 4).



Figura 4. Aspectos da avaliação realizadas pelos cursistas.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos satisfatória a primeira edição do curso com base no aproveitamento, frequência e avaliação final das atividades realizadas pelos cursistas. Consideramos que uma maior divulgação do curso seja um aspecto importante a ser melhorado para a próxima edição, visando atingir um número maior de professores da educação básica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, M.P.C., SANT'ANA, D.M.G.,BESPALHOK, D.N. MELLO, J.M. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. **Arquivos do MUDI**, Maringá, v. 23, n. 3,p. 263-277,2019.

MOORE, KEITH L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. GEN Guanabara Koogan, 2018.

TALAMONI, A.C.B. Anatomia, ensino e entretenimento. In: **Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

## INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DA COMUNIDADE ACERCA DA CISTICERCOSE, UMA ZONOSE DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA.

BIBIANA RODRIGUES DE FREITAS<sup>1</sup>; PAULA FURTADO GAZALLE<sup>2</sup>;  
CAROLAINE GARCIA DE MATTOS<sup>3</sup>; FERNANDA SILVEIRA FLORES VOGEL<sup>4</sup>;  
LEANDRO QUINTANA NIZOLI<sup>5</sup>; RODRIGO CASQUERO CUNHA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – freitasbibiana95@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – pgazalle@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carol.mattos9@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – fernanda.vogel@ufsm.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - leandro\_nizoli@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - rodrigocunha\_vet@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil pode ser considerado um importante produtor de produtos de origem animal e tendo em vista tal atividade, torna-se imprescindível o controle das parasitoses de potencial zoonótico, visando não só a cadeia produtiva e os prejuízos financeiros, mas também com grande importância frente à saúde humana (ROSSI et al., 2014). Dentre inúmeras enfermidades, há uma importante zoonose chamada cisticercose que é provocada pela ingestão de ovos da tênia.

Há duas maneiras de se infectar com *Taenia* spp., sendo pela ingestão de carne crua ou malpassada contendo a forma larval (cisticercos), ou dos ovos através de alimentos e água contaminada. A primeira causa a teníase, caracterizada pelo desenvolvimento da forma adulta de *Taenia* spp. no organismo humano e sintomas como diarreia e desconforto abdominal. Já a segunda provoca a cisticercose, caracterizada pela formação de cisticercos nos tecidos que geralmente ocorre nos tecidos nervoso e oftálmico do ser humano (TAYLOR, 2017; RIBEIRO et al., 2012).

Duas espécies de tênia podem causar a cisticercose, *Taenia solium* e *Taenia saginata*, porém somente *T. solium* resulta na enfermidade humana, enquanto *T. saginata* ocorre no bovino. A cisticercose bovina não promove sinais clínicos nos animais, sendo possível encontrar os cisticercos na avaliação *post mortem* de animais abatidos em frigoríficos. Já a enfermidade humana causa desde problemas oftálmicos como dor ocular e diminuição da visibilidade, até convulsões, aumento da pressão intracraniana e distúrbios comportamentais quando atingido o sistema nervoso (PANTALEÃO et al., 2007; BRASIL, 2010).

### 2. METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário *on-line* na plataforma Google Forms, composto de 12 perguntas acerca do tema proposto, as quais foram estruturadas pelos autores. Foram abordadas questões como: faixa etária, nível de escolaridade, zona de habitação e conhecimentos gerais sobre a cisticercose. Disponibilizou-se, então, o link do formulário para a comunidade e este foi divulgado através de mídias sociais para habitantes de cidades como Porto Alegre, Pelotas, Caçapava do Sul e Santa Maria. Ficando disponível para preenchimento por um período de 7 dias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

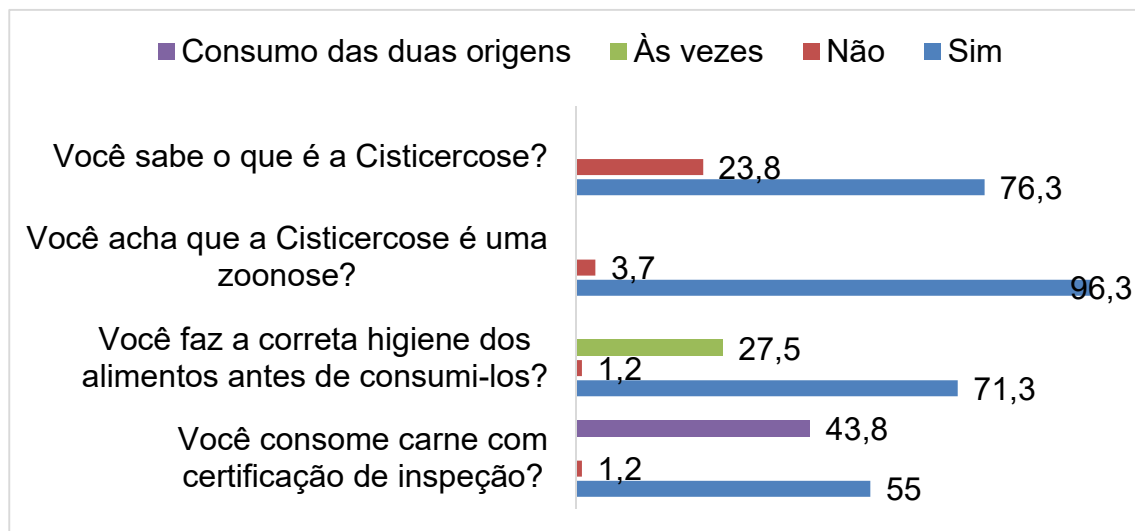
Foi possível coletar 80 fichas de respostas. Após a tabulação e análise dos dados, foram obtidos os resultados expostos na Tabela 1, abordando informações básicas sobre os participantes, e nos Gráfico 1 e Tabela 2, abordando as respostas sobre o tema.

Tabela 1: Resultados relacionados ao participante.

Perguntas	Respostas	
Qual a sua faixa etária?	Entre 15 e 25 anos	38,8%
	Entre 26 e 40 anos	36,3%
	Entre 41 e 60 anos	20%
	Acima de 60 anos	5%
Qual a sua escolaridade?	Ensino Médio incompleto	3,8%
	Ensino Médio completo	7,5%
	Ensino Superior incompleto	28,7%
	Ensino Superior completo	60%
Você vive em zona rural ou zona urbana?	Zona rural	5%
	Zona urbana	51,2%
	Convivo nas duas	43,8%

Foi possível verificar que o perfil predominante dos participantes foi de faixa etária entre 15 e 40 anos com ensino superior completo e residentes em zona urbana, ou em ambos os locais.

Gráfico 1: Respostas sobre o tema.



Também torna-se visível que grande parte sabe o que é cisticercose (76,3%) e que quase todos acham que é uma zoonose (96,3%). Dos entrevistados, 55% responderam que comem somente carne inspecionada e 43,8% alega consumir carne com e sem certificação.

Tabela 2: Respostas sobre a temática da cisticercose.

Perguntas	Respostas	
Como você acha que o ser humano se infecta?	Ingestão de frutas, verduras e legumes contaminados	17,5%
	Ingestão de água contaminada	0%

	Ingestão de carne contaminada	27,5%
	Todas as opções acima	53,8%
	Nenhuma das opções acima	1,2%
Qual animal você acha que está envolvido no ciclo desta doença?	Ovino	2,5%
	Bovino	30%
	Suíno	56,3%
	Aves	1,2%
	Caninos	8,8%

Nota-se que mais da metade dos participantes considera como suíno o animal envolvido no ciclo (45/80), porém boa parte alega ser o bovino o animal envolvido no ciclo da cisticercose (24/80). Isto pode-se dever ao fato de que há a cisticercose bovina causada pela *T. saginata*, no entanto, de acordo com a ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (2003), esta doença causa sintomatologia nos bovinos e não ocorre em humanos.

Realizou-se também o questionamento sobre a presença ou ausência de animais, tendo como resposta: todos os participantes que residem em zona rural responderam que sabem o que é a doença, 25% alega não ser uma zoonose, 100% diz ter animais ao redor das residências mas nenhum relata acesso dos animais à hortas ou fonte de água para consumo humano; No que diz respeito às pessoas que convivem em ambas as zonas (rural e urbana), cerca de 77% alega saber o que é cisticercose e todos consideram como zoonose, 60% tem a presença de animais ao redor da casa e 76% afirma que eles não tem acesso a hortas e fontes de água potável. Observou-se que 24% das respostas apresentam situações de perigo para disseminação da cisticercose, pois os participantes expõem a presença de animais em locais de potencial fonte de infecção, como hortas e fontes de água para consumo.

Segundo Taylor (2017), algumas interações suíno-humano são potenciais fontes de infecção, como o contato do suíno com as fezes humanas, contato destes animais com alimentos e água a serem consumidos posteriormente pelo homem e carnes sem a devida inspeção. Fatores como limitação de acesso dos animais em determinados locais, cuidados básicos de higiene e correta higiene dos alimentos (lavagem em água com hipoclorito), podem reduzir a chance de infecção humana por ovos de *T. solium* (MONTEIRO, 2017; MARTINS, 2003).

#### 4. CONCLUSÕES

Fica visível a necessidade da multiplicação e disseminação de conhecimento acerca da cisticercose, uma zoonose de importância em saúde pública, em diversos locais e realidades, possibilitando a chegada de informação a toda a população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 8ed.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370p.



ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: parasitoses.** Washington, D.C.: OPS®, 2003. 3ed.

PANTALEÃO, G.R.; SOUZA, A.D.S.B.; RODRIGUES, E.B.; COELHO, A.I. Uso de corticóide sistêmico e intravítreo na inflamação secundária a cisticercose intra-ocular: relato de caso. **Arq Bras Oftalmol.**, Florianópolis, v.70, n.6, p.1006-1009, 2007.

ROSSI, G.A.M.; HOPPE, E.G.L.; MARTINS, A.M.C.V.; PRATA, L.F. Foodborne parasitic zoonosis: a review of the situation in Brazil. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.81, n.3, p.290-298, 2014

TAYLOR, M. A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 241p.

## PROJETO CAMINHANDO JUNTOS PELA SAÚDE

BRENDER LEONAN DA SILVA<sup>1</sup>; ANA LAURA PEREIRA MOREIRA<sup>2</sup>; MARIA LUÍZA VIANA FONSECA<sup>3</sup>; LUCIARA LEÃO VIANA FONSECA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – *brender.leonan@ufvjm.edu.br*

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – *moreira.laura@ufvjm.edu.br*

<sup>3</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – *maria.viana@ufvjm.edu.br*

<sup>4</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – *luciara.leao@ufvjm.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão Caminhando Juntos pela Saúde é uma atividade vinculada à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) do município de Diamantina/MG, com concentração na área da Saúde Coletiva em Odontologia.

As atividades desenvolvidas pelo projeto ocorrem em parceria com o PROCAJ (Projeto Caminhando Juntos), uma ONG que opera em colaboração com a ChildFund/Brasil, Fundação norte-americana que atua na América Latina desde 1966 com o apadrinhamento voluntário de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Seus objetivos também estão associados à melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, trabalhando em parceria com escolas rurais, municipais e estaduais dos municípios em que atua, de forma direcionada a cada grupo e suas principais necessidades, aspirações e demandas.

Considerando a grande desigualdade social existente em todo o território brasileiro, e de forma mais acentuada nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regiões com grande disparidade socioeconômica quando comparadas às demais localidades de Minas Gerais (PEREIRA N.J & SOUZA K.R., 2018) é possível entender a necessidade do desenvolvimento de projetos que lidem com os principais problemas da região. Diante da situação de extrema pobreza em que vivem a maior parte dessa população, é de se esperar que os problemas bucais estejam incluídos no rol de necessidades em saúde dessas pessoas.

Segundo ANDERSEN R.M & DAVIDSON P.L, 1997, as características do ambiente externo, o sistema de prestação serviços odontológicos e as características pessoais da população, denominados determinantes primários da saúde bucal, influenciam o comportamento com relação a mesma, que inclui o uso de serviços odontológicos e as práticas de higiene bucal e estão diretamente associadas às condições sociais e econômicas e ao nível de informação que os indivíduos possuem acerca desses assuntos. Dessa forma, levando-se em consideração que o Brasil é o décimo país mais desigual do mundo (Relatório de Desenvolvimento Humano - Nações Unidas, 2018) é possível perceber porque o acesso à saúde bucal ainda não é realidade de grande parte da população.

Nesse contexto, o presente projeto de extensão busca transmitir às crianças e adolescentes assistidas pelo PROCAJ orientações que permitam promover melhorias em sua qualidade de vida e saúde. Compartilhar com as pessoas parte do aprendizado adquirido ao longo da graduação em Odontologia para capacitá-las a cuidar de maneira mais adequada dos seus dentes, estimular o

desenvolvimento da autonomia pela apropriação do conhecimento, a fim de atuarem como multiplicadores do saber em suas comunidades.

Como intervenção direta, pretende-se a realização do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) para que a função e estética dos dentes seja reestabelecida, contribuindo para melhoria do acesso à atenção odontológica e qualidade de vida dos indivíduos, bem como o de pessoas sem acesso à atenção básica.

## 2. METODOLOGIA

Como citado acima, o projeto de extensão funciona em parceria com o PROCAJ. Sendo assim, as atividades desenvolvidas assumem caráter complementar às ações realizadas pela ONG.

Essas atividades se dividem em:

- a) Ações de planejamento, que consistem na construção de uma proposta conjunta e de um cronograma de atividades, baseados na logística institucional e disponibilidade dos acadêmicos envolvidos. Essas ações incluem reuniões, visitas às localidades para diagnóstico e planejamento situacional;
- b) Levantamento de risco e necessidade de tratamento das crianças e adolescentes assistidas pela ONG por meio da fixa de exame da Pesquisa Nacional de Saúde bucal, SBBrasil de 2010;
- c) Ações educativas, desenvolvidas por meio de palestras, grupos de discussão, mesas redondas, atividades lúdicas, rodas de conversa, oficinas e eventos diversos, que buscam a construção coletiva dos conhecimentos sobre saúde bucal de forma simples e objetiva;
- d) Ações preventivas, atividades específicas para a prevenção de doenças bucais, conforme a necessidade de cada comunidade, como escovação supervisionada, uso racional de fluoretos;
- e) Ações de intervenção e controle da cárie dental, realização do ART.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vigente desde 2019 o Projeto Caminhando Juntos pela Saúde em parceria com o PROCAJ vem realizando ações de promoção e prevenção em saúde bucal nas regiões visitadas. Dentre as localidades já abrangidas por essas ações, estão algumas comunidades com resquício de quilombos, garimpos, produtores artesanais e os bairros de menor condição socioeconômica de Diamantina.

Com a pandemia do COVID-19, as atividades presenciais e visitas às comunidade tiveram que ser suspensas, com o objetivo de evitar a disseminação do vírus. Dessa forma, atualmente as ações foram adaptadas e estão sendo desenvolvidas de forma virtual. Os integrantes do projeto produzem e disponibilizam cartilhas educativas, atividades a serem desenvolvidas pelas

crianças e adolescentes, vídeos interativos e lúdicos que buscam transmitir as informações sobre saúde bucal de forma divertida e de fácil entendimento, para que o público-alvo não perca o vínculo com o projeto. Esses materiais são encaminhados para a equipe do PROCAJ que os disponibiliza para as crianças e adolescentes em suas residências.

Aliado a isso, estão sendo desenvolvidas atividades com os discentes voluntários que compõem a equipe do projeto sob a supervisão da coordenadora, como: a organização de palestras, realização de seminários e grupos de discussão via Google Meet acerca dos assuntos que serão abordados nas comunidades. Além da elaboração de instrumentos de reforço de aprendizado, que possam fortalecer a assimilação dos temas trabalhados e servir como estímulo para a agregação do público.

#### 4. CONCLUSÕES

Os projetos de extensão possuem um papel de grande importância na formação dos discentes. Isso porque propicia a eles o protagonismo das ações, ao atuarem como promotores e multiplicadores dos conhecimentos adquiridos na graduação. O projeto permitirá sua inserção e vivência em realidades locais diversas, garantindo a troca de saberes formais e informais, mediante a interação com comunidades rurais e os desafios que podem proporcionar.

Além disso, a equipe é estimulada a estabelecer um diálogo entre as diferentes áreas da saúde, contribuindo para sua formação profissional, além de fazer valer, segundo SILVA et al., (2019), o valor social da Universidade na construção da cidadania, bem como na formação de profissionais mais humanos, que trabalhem de acordo com os princípios do SUS: integralidade, equidade e universalidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIM, J., TRAVASSOS, C., ALMEIDA, C., BAHIA, L., & MACINKO, J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **Lancet** (London, England), 377(9779), 1778–1797, 2011. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60054-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60054-8).

PEREIRA, N.J. & SOUZA, K.R. Pobreza no estado de Minas Gerais: uma análise da região norte. **Revista Iniciativa Econômica**, Araraquara, v.4, n.2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iniciativa/article/view/11787/9105>. Acesso em: 01 de Agosto de 2021.

TRAVASSOS C. & MARTINS M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização dos serviços de saúde. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(Supl. 2):190-198, 2004.

ANDERSEN, R.M., & DAVIDSON, P.L. Ethnicity, aging, and oral health outcomes: a conceptual framework. **Advances in dental research**, 11(2), 203–209, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1177/08959374970110020201>.

SILVA, A.L.B. et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, 2019;13:e242189 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, DF: SVS; 2012.

## DIZ AÍ: CLÍNICA FEMINISTA E ANTIRRACISTA

BRUNA BARCELOS DUARTE<sup>1</sup>; THAISE CAMPOS MONDIN<sup>2</sup>; MÍRIAM  
CRISTIANE ALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunabduarte07@gmail.com](mailto:brunabduarte07@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [thaisemondin@gmail.com](mailto:thaisemondin@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [oba.olorioba@gmail.com](mailto:oba.olorioba@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de extensão tem como objetivo construir espaços coletivos e individuais de escuta clínica para pessoas cujo sofrimento psíquico está transversalizado pela violência racista, sexista e LGBTIA+fóbica. Além disso, o projeto investe na qualificação da prática psicológica de estudantes de psicologia da UFPel e na elaboração de estudos sobre o tema. Integra uma das ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas E'LEÉKÒ e está sendo realizado em parceria com o Serviço Escola de Psicologia (SEP) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUPADI) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A psicologia enquanto ciência da modernidade está mergulhada nos propósitos de controle e domínio colonial, a partir de muitas de suas teorias, métodos experimentais e modelos de análises quantitativas que forneceram sustentabilidade a reivindicação do status de cientificidade. ROSE (2008) refere que seu desenvolvimento durante o século XX foi permeado por um importante impacto social no que se refere ao nosso entendimento e modos de tratamento do sofrimento humano. Além disso, impactou “nas nossas concepções de normalidade e anormalidade; nas nossas tecnologias de regulação, normalização, reforma e correção; [...] nas tecnologias de consumo, no controle do comportamento humano, do industrial ao militar” (ROSE, 2008, p. 155). A psicologia foi inicialmente constituída, portanto, enquanto disciplina da norma reafirmando a existência de uma humanidade universal. Não obstante, essa universalização da humanidade leva-nos a negação da diversidade humana invisibilizando diferentes modos de ser, estar e compreender o mundo.

A “universalidade abstrata” (DUSSEL, 2007, p. 76), nega a existência de qualquer outra expressão do humano, de modo que “a visibilidade do que é discutido na ótica dos direitos humanos está assentada na abstrabilidade e invisibilidade de algumas humanidades (ALVES; JESUS; SCHOLZ, 2015, p. 873). O movimento de “negação de uma parte da humanidade é sacrificial, na medida em que constitui a condição para a outra parte da humanidade se afirmar enquanto universal” (SANTOS, 2010, p. 39). Tal negação da diversidade humana, produz humanidades de concessão e subjetividades subalternizadas frente às relações de poder impostas pela colonialidade (ALVES; JESUS; SCHOLZ, 2015), afetando, fundamentalmente, pessoas negras, indígenas, quilombolas, LGBTIA+. Como refere Lélia Gonzalez, pessoas negras estão “na lata do lixo da sociedade, pois assim o determina a lógica da dominação” (GONZALEZ, 1980/2018, p.193), especialmente as mulheres negras - cisgêneras e transgêneras.

O projeto de extensão “Diz Aí” parte da perspectiva de teóricas feministas e antirracistas, tomando como base o pensamento de Lélia Gonzalez, bell hooks, Grada Kilomba, Beatriz Nascimento, Audre Lorde, Frantz Fanon que, em diálogo

com abordagens teóricas da Psicologia, aposta na construção de uma Clínica Feminista e Antirracista.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Diz Aí: Clínica Feminista e Antirracista” atende a comunidade interna e externa da UFPel, a partir de três ações de extensão: 1) Diz Aí: conversando sobre raça, gênero e sexualidade; 2) Diz Aí: rodas de escuta e autocuidado; e 3) Grupo e Mulheres: cuidando de mim. Para atender a sua população alvo, o projeto está organizado a partir de um fluxo contínuo de atividades, dentre elas: acolhimento e entrevista inicial de pessoas encaminhadas pelo SEP e NUPADI; acolhimento e entrevista inicial de pessoas que procuram o projeto através do e-mail e das redes sociais; discussão dos casos em supervisão com a professora coordenadora do projeto; encaminhamento das pessoas acolhidas e entrevistadas para algum dos grupos terapêuticos do projeto, e/ou para atendimento individual no SEP, e/ou para algum serviço da rede de saúde do município. Além disso, realizamos o acompanhamento sistemático das pessoas que ficam em atendimento em algum dos grupos terapêuticos e no SEP; e realizamos divulgação periódica das ações do projeto junto a comunidade interna e externa.

As entrevistas iniciais objetivam a escuta, a avaliação e o estabelecimento de vínculo com as pessoas atendidas e são realizadas em até seis encontros de cinquenta minutos cada. Após cada entrevista, o caso é levado a supervisão pela estagiária e discutido com a supervisora e coordenadora do projeto. No último encontro das entrevistas iniciais a pessoa é encaminhada a algum grupo terapêutico e/ou ao SEP. As pessoas cuja demanda não pode ser atendida pelo projeto de extensão são encaminhadas para outros serviços da rede de saúde.

Os grupos terapêuticos se caracterizam como abertos, compostos por até 10 (dez) pessoas, com duração máxima de duas horas. A mediação dos grupos é realizada por estudantes extensionistas, voluntários ou bolsistas, e um dos grupos tem a presença de uma psicóloga do NUPADI.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Diz Aí: conversando sobre raça, gênero e sexualidade” aposta no cuidado em saúde mental a partir da interseccionalidade entre raça, gênero e sexualidade; e acolhe pessoas vitimadas pelo racismo, sexismo, homofobia, transfobia. Suas atividades tiveram início em 2017 e, atualmente, está com 09 pessoas em atendimento sistemático. É mediado por uma psicóloga do NUPAD e a bolsista extensionista, estudante do curso de Psicologia da UFPel. Esse grupo terapêutico acontece semanalmente, todas às quintas-feiras, das 13h50 às 14h50, de modo on-line devido a pandemia da COVID-19, por chamada de vídeo através de uma plataforma virtual. Quanto a raça/cor das pessoas participantes, 08 se autodeclararam pretas ou pardas, 01 branca. E, no tocante a identidade de gênero, o grupo é constituído por 07 mulheres cisgêneras e 02 homens cisgêneros.

Desde sua formação inicial, esse grupo terapêutico “tem possibilitado a construção de uma escuta clínica politizada e engajada no enfrentamento ao racismo, sexismo e homo/transfobia, pois visibiliza, acolhe, reconhece e legitima as pessoas, suas narrativas e seus sofrimentos” (ROSA; ALVES, 2020). Ainda conforme as autoras, nesse espaço é possível nomear o racismo a partir da

reflexão e elaboração das experiências cotidianas de si e do outro. Sua manutenção de forma on-line no contexto da pandemia da COVID-19, revelou-se de suma relevância para a saúde mental de seus participantes. No entanto, é importante salientar que as desigualdades sociais, agravadas com a pandemia, impossibilitaram a participação de algumas pessoas pela modalidade on-line. Assim, dos nove participantes, três estão impossibilitados.

O “Diz Aí: rodas de escuta e autocuidado” emerge da preocupação com as implicações psicológicas decorrentes do atual contexto pandêmico, que desencadeia não apenas um cenário de crise sanitária, mas, fundamentalmente, de crise política e social. Objetiva a atenção em saúde mental junto a pessoas cujo sofrimento psíquico foi agravado durante a pandemia, considerando a intersecção de raça, gênero e sexualidade. Iniciou suas atividades em março de 2021, como proposta de estágio obrigatório na ênfase “Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde”, do curso de Psicologia da UFPel. Acontece semanalmente, todas às quartas-feiras, das 17h às 18h30, de modo on-line, com chamada de vídeo por meio de plataforma virtual e foi construído para atender a demanda de saúde mental produzida pela pandemia da COVID-19. Até o momento 11 pessoas já foram acolhidas pelo grupo, das quais: 6 são estudantes da UFPel e 5 da comunidade externa. Quanto à raça/cor, 7 pessoas se autodeclararam pretas ou pardas, e 4 brancas. Quanto a identidade de gênero 9 pessoas se autoidentificaram como mulheres cisgênero e 2 optaram pela opção “outra”. No momento, estão em atendimento sistemático 3 mulheres pretas cisgêneras. Esse grupo tinha data de início e término, no entanto, sua importância no acolhimento, cuidado em saúde mental e, no vínculo estabelecido entre pessoas participantes, tornou-o um grupo permanente. Ele tem sido de grande relevância, a quem o experiencia, para o enfrentamento dos sofrimentos produzidos pela pandemia.

A proposta do “Grupo de Mulheres: cuidando de mim” surge da necessidade de acolher as mulheres de comunidades periféricas que têm suas vidas, muitas vezes, limitadas ao cuidado do lar e da família, que vivenciam a sobrecarga das tarefas que a elas são atribuídas em um universo machista. Objetiva a promoção e prevenção em saúde mental, estimulando o autocuidado e a autonomia para lidar com os atravessamentos do dia a dia, que impactam a vida das mulheres. Em um futuro breve, será constituído como um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências de ser mulher em nossa sociedade. Atenderá mulheres que não têm acesso às tecnologias da informação e comunicação e, por esse motivo, não conseguem participar de atendimentos psicológicos on-line. Será implementado tão logo a universidade subsidie protocolos de biossegurança para os projetos de extensão e as condições sanitárias permitam.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Diz Aí: Clínica Feminista e Antirracista”, inaugura na UFPel a proposição de uma clínica política engajada no enfrentamento ao racismo, sexismo e LGBTIA+fóbica. Nesse sentido, tem possibilitado a qualificação do cuidado em saúde mental no âmbito do SEP e do NUPADI, haja vista que as profissionais dos serviços necessitam, no mínimo, olhar para as questões levantadas pelo projeto, sobretudo a intersecção de raça, gênero e sexualidade no sofrimento psíquico para, assim, encaminhar pessoas aos grupos terapêuticos.

Cabe enfatizar a possibilidade de qualificação da formação em psicologia do curso da UFPel, considerando que estudantes têm a possibilidade de desenvolver



uma escuta clínica permeada pela análise crítica das relações raciais, de gênero e sexualidade que atravessam o processo terapêutico. Trata-se de uma pauta contemporânea que vem sendo buscada por muitos profissionais já formados na medida em que se deparam com essas questões no fazer psicológico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M C.; JESUS, J P de.; SCHOLZ, D. Paradigma da afrocentricidade e uma nova concepção de humanidade em saúde coletiva: reflexões sobre a relação entre saúde mental e racismo. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 869-880, Set. 2015. Acessado em: 31 jul. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030025>.

DUSSEL, E. **Ética da libertação**: na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 3 Ed.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, L. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África. 1980/2018. p. 190-214.

ROSA, E G da.; ALVES M C. Estilhaçando a máscara do silenciamento: movimentos de (re)existência de estudantes negros/negras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. spe, p. 1-14, 2020. Acessado em: 31 jul. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-3703003229978>.

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. **Psicologia & Sociedade**. v. 20, n. 2, p. 155-164, Ago. 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000200002>.

SANTOS, B de S. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B de S.; MENESES, M P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

## @CANALCONTACOMIGO - INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

BRUNA IRIGONHÉ RAMOS<sup>1</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>2</sup>; LIAMARA DENISE  
UBESSI<sup>3</sup>; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO<sup>4</sup>; ROBERTA ANTUNES  
MACHADO<sup>5</sup>; VALERIA CRISTINA CRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - irigbru@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - mila85@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - liaubessi@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - enfa.milenaoliveira@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2010, o aplicativo *Instagram* foi criado pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, com o objetivo de possibilitar o compartilhamento de fotos e vídeos entre indivíduos conectados (DEMEZIO, *et al.* 2016). No entanto, atualmente a plataforma é utilizada para inúmeros fins, por exemplo, como um meio educativo. Nesse sentido, o *software* aplicativo tornou-se uma ferramenta de comunicação e permite que amigos, familiares, colegas e demais usuários curtam, comentem, encaminhem e salvem as publicações favoritas, bem como sigam páginas e sejam seguidos por outros perfis. Além disso, a utilização das denominadas *hashtags*, palavras chaves utilizadas seguidamente do símbolo #, facilitam a busca de um conteúdo específico (OLIVEIRA, 2014).

O projeto de extensão intitulado “Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima” é uma ação criada pelo Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Mental e Saúde Coletiva vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) e a Associação de Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas (AUSSMPE), como forma de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. As articulações feitas pelo Canal divulgam ações de cuidado de si, do outro e de todos, além de apoiar trabalhadoras e trabalhadores da saúde que estão atuando na linha de frente no combate à pandemia. Sendo assim, é através da extensão que várias práticas de cuidado e informações para o fortalecimento individual e coletivo são disseminadas e reforçadas via *Instagram*.

Com uma equipe interdisciplinar, formada por voluntários de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPEL, como Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia, entre outros, inúmeros conteúdos são produzidos e postados no *Instagram* do projeto, facilitando o acesso da comunidade e ampliando o conhecimento da mesma em relação a diversos assuntos de cunho social, relacionados à saúde, ao cuidado, à cultura e demais temas. O Canal possui também páginas ativas no Facebook e no Youtube, além do *website* pertencente ao grupo de pesquisa, contudo, o presente trabalho abordará a relação do *Instagram* como potente disseminador do conhecimento científico.

Assim, objetiva apresentar as contribuições do *Instagram* como ferramenta de comunicação entre comunidade e ações extensionistas da Universidade, bem como os conteúdos mais relevantes para o público seguidor do projeto na

plataforma, na continuidade dos processos comunicativos entre as produções publicadas entre as usuárias e usuários em tempos de pandemia.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste resumo, foi feito um levantamento de todas as publicações produzidas pelos voluntários do projeto e divulgadas no *feed* do *Instagram* do Canal Conta Comigo. Estudou-se, inicialmente, todos os *posts* realizados em abril de 2020, primeiro mês de postagens originais do projeto, visto que anteriormente as publicações derivaram-se de autores não pertencentes ao projeto, e todos os realizados em abril de 2021, a fim de comparar o crescimento do alcance do perfil ao longo de doze meses.

Na análise dos dados, utilizou-se a ferramenta *Insights*, própria do aplicativo, que possibilita visualizar todos os dados disponíveis em tempo real, gerenciando interações e relatórios sobre cada publicação (INSTAGRAM, 2020).

Por fim, para uma melhor compreensão e desenvolvimento do presente texto, elaborou-se um quadro com quais categorias foram analisadas, bem como a descrição de cada uma delas. Também mapeou-se o tipo de *post* mais curtido e compartilhado.

Quadro 1- Descrição das classes analisadas

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Quantidade de posts	Número de publicações realizadas no perfil em abril de 2020 e em abril de 2021.
Curtidas	Quantidade de curtidas em cada post.
Comentários	Número de comentários em cada publicação.
Encaminhamentos	Quantidade de encaminhamentos feitos em cada postagem.
Não-seguidores	Número de pessoas alcançadas que não seguiam a página no momento da publicação.
Contas alcançadas	Em quantos perfis as publicações mensais chegaram.
Salvos	Número de pessoas que salvaram cada postagem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um crescimento no alcance do perfil e na diminuição de não-seguidores, demonstrando que mais perfis tornaram-se seguidores da página, evidenciando um maior interesse nas publicações produzidas e publicadas.

Quadro 2 - Resultado quantitativo das classes analisadas em abril de 2020 e abril de 2021

Classes	Ano	
	2020	2021
Curtidas	728	771
Encaminhamentos	189	128
Salvos	35	36
Contas alcançadas	6.078	10.485
Não seguidores	433	163

Em abril de 2020, a publicação mais curtida e compartilhada foi postada no dia 21 e tratava sobre as alterações no padrão do sono em tempos de pandemia. Já em 2021, o post com mais *likes* (curtidas) e encaminhamentos teve sua postagem feita em 28 de abril e abordava os animais de estimação e a saúde mental. Esta análise detalhada possibilita a verificação do alcance geral da conta e por quais conteúdos as usuárias e os usuários mais se interessam, facilitando a produção de postagens que os englobe.

Pode-se pensar que em abril de 2020, um mês após o início da pandemia e do distanciamento social, as pessoas buscavam informações sobre questões que haviam mudado na sua rotina, devido ao novo modo de se viver e conviver com as pessoas, com a casa e consigo. Por isso, pode ter ocorrido uma maior interação com a postagem sobre as mudanças no padrão de sono. Já em abril de 2021, mais de um ano após o início da pandemia, as pessoas, mais adaptadas com a nova realidade, procuram postagens que tornem o dia a dia mais “leve” e que possam ajudar a melhorar a sua qualidade de vida, como a presença de um animal de estimação. Segundo Divino (2020), a adoção de animais durante o período pandêmico tornou-se um “conforto terapêutico” e as sensações presenciadas no isolamento social proporcionaram um aumento na busca por animais domésticos.

Apesar da conta do Canal Conta Comigo ter ampliado com relação ao número de seguidores, este fato não se refletiu no alcance. Tal fato pode ser explicado pelo mecanismo de algoritmos, classificadores e processos da plataforma que interpretam o comportamento do usuário para sugerir um conteúdo que lhe agrade, sendo necessário interagir, visualizar, engajar e compartilhar o perfil para favorecer essa ferramenta. Em estudo sobre como os artistas podem utilizar da arte para promover de forma virtual a conscientização sobre saúde mental, o Instagram consta como uma das ferramentas (GRIFFITH et al., 2021). Ainda, o Canal, com o uso do *Instagram* se constitui como uma estratégia significativa na pandemia, no desafio de enfrentar notícias falsas sobre a disseminação do coronavírus e prevenção da Covid-19.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é possível perceber que o *Instagram* é uma plataforma que, apesar de surgir com um propósito diferente do que utiliza-se atualmente, auxiliou e continua auxiliando na divulgação das ações de projetos de extensão, como o Canal Conta Comigo pois em tempos pandêmicos, como presenciamos no momento, a aproximação entre comunidade e universidade é de suma importância.

No entanto, torna-se necessário compreender as métricas do aplicativo para que o conteúdo possa, cada vez mais, chegar aos perfis que seguem a conta do projeto e alcançar outros usuários que ainda não a conhecem, ampliando o alcance das publicações produzidas e compartilhadas.

Por fim, a contribuição dos voluntários extensionistas de diversas áreas e níveis profissionais (graduação e pós-graduação) possibilitam a diversificação dos assuntos expostos e a utilização de embasamento teórico e científico em cada *post* realizado demonstra a seriedade do Canal para com os conteúdos divulgados na página, combatendo as *fake news* (notícias falsas, em inglês) que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos brasileiros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMEZIO, C. et al. **O Instagram como ferramenta de aproximação entre marca e consumidor**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 07 A 09 julho 2016, Caruaru, Anais. São Paulo: Intercom, 2016.

GRIFFITH, F. J.; STEIN, C. H.; HOAG, J. E., GAY, K. N. #MentalHealthArt: How Instagram artists promote mental health awareness online. *Public Health* ; 194: 67-74, 2021.

MOSSERI, A. **Explicando melhor o funcionamento do Instagram**. Nova York, 8 jun 2021. Acessado em 18 jul 2021. Online. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>

OLIVEIRA, Y. R. de. **O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 16., 15 a 17 maio 2014, João Pessoa. Anais. São Paulo: Intercom, 2014.

DIVINO, L. D. A. Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos. **Gestão & Tecnologia**, Goiás, v.1, n.30, p.33- 35, 2020.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM A CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

BRUNA MENDES CARVALHO<sup>1</sup>; MATHEUS DE ARAÚJO MELO<sup>2</sup>; HEWELY ELIS DE ALMEIDA OLIVEIRA<sup>3</sup>; MAYLANNE FREITAS DOS SANTOS<sup>4</sup>; VANESSA GOMES DA SILVA<sup>5</sup>; ANA ÁUREA ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [bruna.mc56@gmail.com](mailto:bruna.mc56@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [matheus-araujo-2007@hotmail.com](mailto:matheus-araujo-2007@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [hewelyelis@gmail.com](mailto:hewelyelis@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [maylannefreitas@hotmail.com](mailto:maylannefreitas@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [vanessagomesdasilva@hotmail.com](mailto:vanessagomesdasilva@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [alecio@uefs.br](mailto:alecio@uefs.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A inclusão, mesmo que tardia, da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) possibilitou a atenção integral aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A demanda pelo serviço odontológico ainda é grande e geralmente causada por doenças evitáveis com a utilização de tecnologias e técnicas simples como a escovação realizada da maneira correta e o uso do fio dental. Nesse sentido, de forma a contribuir com a melhoria do quadro epidemiológico da população, no que diz respeito à saúde da boca, a educação pode ser usada como ferramenta de promoção da saúde tanto pelos cirurgião-dentistas das ESB quanto por pessoas ou grupos treinados pelo cirurgião-dentista (BORTOLI; MOREIRA; KOVALESKI, 2017), que atuarão como multiplicadores do conhecimento adquirido.

Dentro desse grupo de pessoas aptas a modificar positivamente a realidade da saúde pública estão os profissionais de saúde que são fundamentais para o funcionamento da ESF, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A atuação dos ACS é focada em ações educativas de prevenção às doenças e de promoção da saúde, em âmbito individual e coletivo, nos domicílios e na comunidade, sendo, por isso, fundamental que a sua formação profissional conceda conhecimentos atualizados, consistentes e contextualizados (RODRIGUES et al., 2019).

Vallegas et al. (2020) traz que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia para a qualificação do processo de trabalho dos Agentes Comunitários. Muitos autores concluem que, para as diferentes áreas do conhecimento em saúde, é importante garantir a educação continuada para esses profissionais (ACHECO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2017; OLIVEIRA, 2017; GUIMARÃES *et al*, 2017; FONSECA, 2017; SANTOS; FILHO; FERNANDES, 2017). Contudo, Bortoli, Moreira e Kovaleski (2017) relatam que os ACS têm pouco conhecimento em saúde bucal, argumentando que é imprescindível que os gestores em saúde criem cursos de capacitação e educação permanente com essa temática para os ACS.

Percebendo essa realidade, os integrantes do Programa Observatório de Saúde Bucal Coletiva: Um Olhar Sobre o Território do Sisal na Bahia, vinculado ao Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia (PET Odontologia) e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pensaram em um projeto de extensão direcionado a capacitar Agentes dos municípios sisaleiros sobre as doenças bucais mais prevalentes, bem como as

formas de preveni-las. Por isso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção e execução de uma capacitação em saúde bucal para ACS do município de Araci, na Bahia.

## 2. METODOLOGIA

No primeiro momento, o grupo entrou em contato com a Coordenadora de Atenção Básica do município de Araci para fazer o convite. Após a resposta positiva, buscou-se articular a data e o horário que fosse viável para os Agentes. Foi gerado um evento na plataforma *Even3*, na qual os profissionais interessados na capacitação se inscreveram.

Para a elaboração da capacitação o grupo se dividiu entre os seguintes temas: apresentação do grupo e do projeto de extensão; a importância dos ACS para a saúde bucal da população; doença cárie, explicando a estrutura dentária, o que é a doença, os fatores de risco, como evolui e como evitar; a importância do uso do flúor; doença periodontal, apresentando o conceito, fatores de risco, a evolução e as medidas de prevenção; a técnica correta de higienização da boca e dos diferentes tipos de próteses; desordens bucais potencialmente malignas; o câncer de boca, os seus fatores de risco, e o autoexame bucal. Todos os temas foram reunidos em uma apresentação de slides, apresentados com uma linguagem simplificada, virtualmente em uma sala no *Google Meet* e os ACS assistiram à capacitação utilizando os *tablets* disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

O grupo elaborou, como material de apoio, duas cartilhas contendo o mesmo conteúdo abordado na capacitação, uma cartilha contendo medidas para auxiliar os ACS a se protegerem contra o Sars-CoV-2 e um folder sobre o câncer de boca. Além disso, durante a capacitação foi feita uma dinâmica denominada “Mito ou Verdade” com o objetivo de manter uma interação com os participantes e fazer conexões entre o que eles já têm de conhecimento com o conteúdo abordado. Por exemplo, no início da apresentação foi feita a afirmação “crianças não podem usar creme dental com flúor” e foi questionado se a afirmação era verdadeira ou falsa. No momento de abordar o tema, as respostas corretas foram dadas com as devidas explicações. Por último foram apresentadas algumas dinâmicas, que contêm materiais lúdicos, usadas nas ações de educação em saúde bucal.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a capacitação, os ACS foram participativos, tiraram dúvidas e compartilharam as suas experiências. No momento da dinâmica “Mito ou Verdade” foi possível observar que os profissionais reproduzem discursos de senso comum que não condizem com os fatos científicos, contribuindo com a desinformação em saúde bucal, o que demonstra a necessidade de introduzir na rotina destes a formação continuada. A necessidade de capacitações frequentes, de acordo com o estudo de Rodrigues et al. (2019), é referida pelos ACS amplamente e, como medida para melhorar o processo de formação da categoria, sugerem a sistematização de treinamentos periódicos que contemplem todos os agentes comunitários de saúde e que foquem nas dificuldades da categoria.

Rodrigues, Santos e Assis (2010), ao analisarem o papel do Agente Comunitário de Saúde no cotidiano da ESB no Programa de Saúde da Família no município de Alagoinhas (BA), constataram que os ACS apresentaram muita desenvoltura na abordagem de temas relacionados à saúde bucal e argumentam

que isso foi construído com o processo de educação permanente realizado pela coordenação de saúde bucal do município e pelos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família, que orientam os agentes. Esse fato reforça a tese de que, estando capacitados, esses profissionais podem contribuir grandemente com a melhoria das condições de saúde bucal da população.

As limitações encontradas durante esta capacitação se devem em grande parte à baixa qualidade da internet dos ACS e às dificuldades enfrentadas por eles ao manusearem a plataforma de videoconferência. Esse fato também demonstra a necessidade de capacitá-los quanto ao uso das ferramentas digitais e, desta forma, garantir maior facilidade na aprendizagem através da inclusão digital.

Ao final da capacitação, os agentes participantes receberam por e-mail um certificado com três horas de carga horária juntamente com as cartilhas e o folder, para que pudessem revisar os conteúdos ministrados.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se portanto que faz-se necessária a criação de cursos de formação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde com conteúdos das diferentes áreas do conhecimento em saúde, já que estes profissionais demonstram um grande potencial transformador através do seu trabalho educativo. Além disso, sugere-se aos cirurgiões-dentistas e aos grupos extensionistas dos cursos de Odontologia que promovam regularmente capacitações com esse público, visto que há muita desinformação sendo propagada nas redes sociais com relação à saúde bucal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHECO, K. C. F.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W.. A construção de objeto de aprendizagem sobre doenças transmissíveis para agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p.1-9, jan. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000400410](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400410). Acesso em: 30 mar. 2020.

BORTOLI, F. R.; MOREIRA, Marcelo A.; KOVALESKI, D. F.. Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde em relação à saúde bucal. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 96-102, ago. 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4030>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FONSECA, R. B. G.. Agentes Comunitários de Saúde e o seu papel orientador durante as visitas e acompanhamentos mensais aos pacientes portadores de diabetes. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 231-239, ago. 2017. Bimestral. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v16i4>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1261>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SANTOS, E. B.; FILHO, A. S. M.; FERNANDES, M. A.. Análise do Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde da Família de uma



cidade do interior da Bahia sobre Hipertensão Arterial. **Id On Line**: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Jaboatão dos Guararapes, v. 12, n. 39, p. 432-451, jan. 2017. Quadrimestral. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i39.1000> Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1000>. Acesso em: 21 abr. 2020.

RODRIGUES, A. Á. A. O.; SANTOS, A. M.; ASSIS, M. M. A.. Agente comunitário de saúde: sujeito da prática em saúde bucal em alagoinhas, bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 907-915, maio 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000300034>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dgZxjwzqJs5VjCPXn6dPDrn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2021.

RODRIGUES, I. E. et al. Percepções dos agentes comunitários de saúde sobre o processo de formação para a atuação profissional. **CIAIQ**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 930, jan. 2019. Atas Investigação Qualitativa em Saúde. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2166>. Acesso em: 24 jul. 2021.

VALLEGAS, A.B. et al. A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-18, 20 mar. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2962>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2962>. Acesso em: 24 jul. 2021.

## USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DO GRUPO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS EM 2021

BRUNA PORTO LARA<sup>1</sup>; DANIELE WEBER FERNANDES<sup>2</sup>; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JÚNIOR<sup>3</sup>; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA<sup>4</sup>; CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES<sup>5</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [brunaportolara@gmail.com](mailto:brunaportolara@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [danielewfernandes@gmail.com](mailto:danielewfernandes@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [antonio\\_3@icloud.com](mailto:antonio_3@icloud.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [eliezerdacosta@hotmail.com](mailto:eliezerdacosta@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [claudiabeatrizmm@gmail.com](mailto:claudiabeatrizmm@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o vínculo afetivo entre os humanos e os animais vêm contribuindo positivamente no que se refere ao bem-estar psicológico dos indivíduos, promovendo assim diminuição do estresse, melhora da qualidade de vida, além de proporcionar companhia, fazendo com que as pessoas se sintam menos solitárias (DE ARAÚJO, 2018). Tendo isso em vista, torna-se cada vez mais importante impulsionar o conhecimento direcionado aos tutores de animais domésticos, com a finalidade de proporcionar condições de vida adequadas para cada espécie.

Pensando nessa necessidade, o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mantém uma série de ações que promovem esse contato entre a Universidade e o público. No entanto, no ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19, algumas práticas do grupo tiveram que ser adaptadas em virtude do distanciamento e isolamento social (ESTEVÃO, 2020; MARASCA *et al.*, 2020).

As redes sociais do ClinPet estão ativas desde o ano de 2015 onde foi realizada a criação da página do Facebook e, no ano de 2019, foi criado o perfil do Instagram. No ano de 2020, as postagens que antigamente tinham o intuito de fornecer conhecimento para estudantes e profissionais formados na área, passaram a disponibilizar conteúdos direcionados aos tutores de animais de companhia, utilizando de uma linguagem mais informal para acessar esse núcleo de indivíduos.

Estudos anteriores discorrem sobre a importância da comunicação assertiva entre médicos veterinários e tutores, relatando que uma melhor comunicação favorece o ambiente. Entre os benefícios de um diálogo adequado estão a capacidade de diminuir as queixas e erros médicos, redução de erros durante procedimentos e uma maior satisfação dos tutores (DUARTE, 2009).

Tendo isso em vista, esse trabalho tem como objetivo avaliar as interações nas publicações destinadas aos tutores no ano de 2021, e realizar uma pesquisa de reconhecimento do público na página do Instagram.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, primeiramente, com o uso das ferramentas do Instagram, foi avaliado as interações com as publicações feitas no ano de 2021 destinadas aos tutores. Os dados referentes ao número de curtidas,

quantidade de envios e número de salvamentos de 12 publicações foram recolhidos e tabelados em uma planilha de Microsoft Excel para posterior avaliação. As publicações foram sobre leptospirose, hidrocefalia, giardíase, alimentação felina, doença inflamatória intestinal, criação indoor, saúde bucal, tríade neonatal, doença renal crônica, disfunção cognitiva em felinos, raiva e toxoplasmose.

Posteriormente, foi feito através da ferramenta stories nessa mesma rede social, uma pesquisa para conhecer o público que segue a página. As perguntas realizadas foram: 1) Qual é a sua idade?; 2) Você é: estudante/profissional da área de Medicina Veterinária ou tutor?; 3) Reside no Rio Grande do Sul?; 4) Quantos pets tem em casa?; 5) Você tem gatos e cães?; 6) Acompanha nosso instagram com frequência?; 7) Você julga nossos posts muito difíceis de serem compreendidos?; 8) Os temas já te ajudaram alguma vez? Já sanou alguma dúvida sua?; 9) Qual nota você daria para nosso Instagram?; 10) Gostaria de deixar alguma sugestão para nossas mídias sociais?. Após, as respostas foram coletadas e tabeladas individualmente para avaliação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionado às publicações destinadas aos tutores, pode-se observar através da Figura 1 que a publicação que teve maior número de curtidas foi sobre Giardíase com 88 interações, enquanto a publicação que teve mais envios foi sobre Leptospirose com 20 interações e as que obtiveram maior número de salvamentos através do Instagram foi sobre Giardíase e Tríade Neonatal, ambas com 13 interações. Atualmente, os casos de zoonoses vêm aumentando a nível global devido às ações do homem no ambiente (RODRIGUES *et al.*, 2017) tendo isso em vista, nota-se através dos resultados encontrados que os seguidores do Instagram do grupo ClinPet demonstram maior interesse quando abordados estes assuntos.

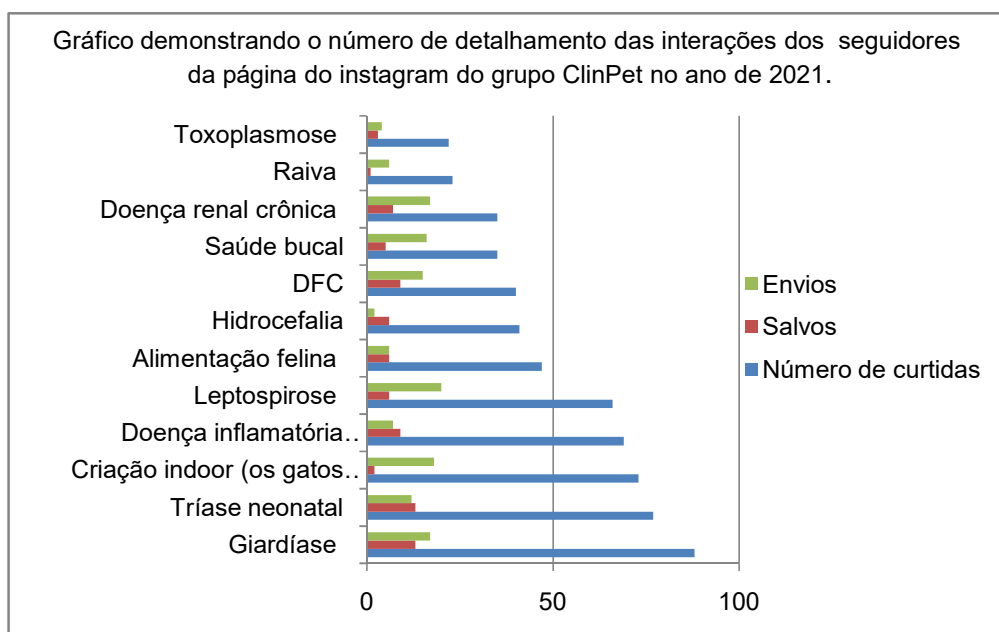


Figura 1- Gráfico demonstrando o número de detalhamento das interações dos seguidores da página do instagram do grupo ClinPet no ano de 2021.

Com relação à pesquisa para o reconhecimento do público através da ferramenta stories do Instagram as respostas obtidas foram: questão um, pergunta referente a idade do seguidor, foi respondida por 394 pessoas, destas, 1,77% (7/394) eram pessoas menores de 18 anos, enquanto 89,84% (354/394) eram pessoas com idade entre 18 e 35 anos, 7,36% (29/394) tinham idade entre 35 e 45 anos, por fim, 1,01% (4/394) eram maiores de 45 anos. Pesquisas anteriores demonstram que no ano de 2019 no Brasil 82,7% dos lares possuíam acesso à internet e que, dentre os usuários, a sua maioria era composta por jovens adultos com a faixa etária que compreende de 20 a 29 anos, além disso, foi observado que o uso da internet é maior entre os estudantes do que comparado com não estudantes (ASCOM, 2021). Esse fato vai de encontro com os resultados obtidos neste trabalho, visto que se obteve maior número de respostas na alternativa que compreendia indivíduos com idade entre 18 e 35 anos. Ainda, isso demonstra cada vez mais a necessidade de se difundir conhecimento, visto que parte das publicações feitas pelo grupo também tem enfoque em estudantes e profissionais da Medicina Veterinária.

A maioria das pessoas que responderam, 8,22% (31/377) eram tutores de animais de companhia, enquanto 91,77% (346/377) eram estudantes ou profissionais da área de Medicina Veterinária. Em relação a região de moradia, a maioria das respostas, 62,40% (239/383) afirmou residir no sul do país, enquanto 37,60% (144/383) eram de outro estado ou país.

Com relação à questão quatro “Quantos pets têm em casa?”, 6,96% (27/388) afirmaram não possuírem nenhum animal de companhia, 18,56% (72/388) responderam ter de dois a três pets, 31,44% (122/388) afirmaram ter mais que três pets e 43,04% (167/388) comunicaram ter de um a dois pets.

A próxima pergunta era se o entrevistado tinha gatos e cães e foi respondida por 382 pessoas. A minoria, 6,28% (24/383) responderam não possuir nem cães nem gatos em sua residência, 10,21% (39/382) afirmaram ter somente gatos, 39,53% (151/382) relataram ter ambos animais e 43,98% (168/382) afirmaram ter somente cães. Segundo dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e posteriormente atualizados pelo Instituto Pet Brasil (IPB), que é o responsável por propagar informações referente à população de animais de companhia no Brasil, no ano de 2018 se estimou que chegava a 129,3 milhões de animais de estimação no país, destacando a procura por felinos como animal preferencialmente escolhido como pet chegando a ter uma alta de 8,1% desde 2013 (IPB, 2019). Correlacionando os dados encontrados neste trabalho com os do IPB, mesmo com o aumento no número de gatos nos domicílios, ainda se observa um número maior de cães, confirmando os dados obtidos na pesquisa.

O questionamento seguinte era se o usuário acompanhava o Instagram com frequência, 364 pessoas responderam esta questão, 20,60% (75/364) relataram não acompanhar, no entanto, a maioria 79,40% (289/364) afirmaram acompanhar. Referente à pergunta de número sete, na qual questionava se o indivíduo julgava as publicações do grupo muito difíceis de serem compreendidas, 346 pessoas responderam, 3,47% (12/346) concordam que as publicações são difíceis de serem assimiladas, no entanto, a maioria 96,53% (334/346) afirmaram não considerar complexo.

Quando perguntados: "Os temas já te ajudaram alguma vez? Já sanou alguma dúvida sua?", 316 pessoas responderam. Segundo 4,11% (13/316)

peças as publicações não trouxeram esse tipo de benefício, todavia, a grande maioria 95,89% (303/316) concordam que sim, as publicações já ajudaram.

Os próximos tópicos eram referentes a nota que o Instagram do ClinPet alcança e se o pesquisado teria alguma sugestão, respectivamente. Não obtivemos nota abaixo de sete, sendo que a maioria do público respondeu nota dez, além disso, como sugestão os mais citados foram aumentar a interação com o público através da criação de mais stories, além de mais publicações e uma maior constância das mesmas. Essas informações nos revelam que o Instagram do grupo vem sendo aprovado pelos seguidores, no entanto, pode-se aprimorar algumas ferramentas para uma melhor avaliação do público.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os seguidores da página do Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) são compostos majoritariamente por estudantes ou profissionais da área de medicina veterinária que acompanham a página com frequência e que acreditam que as publicações técnicas/científicas contribuem para sua instrução. Essas pessoas têm idade entre 18 e 35 anos, residentes do estado do Rio Grande do Sul. Tendo maior interesse por publicações relacionadas a zoonoses e possuem de um a dois animais de companhia na sua residência, principalmente cães.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCOM. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. **Ministério das Comunicações**. Acesso em: 03 ago. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=Em%202019%2C%20entre%20as%20183,estudantes%20\(75%2C8%25](https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=Em%202019%2C%20entre%20as%20183,estudantes%20(75%2C8%25).

DE ARAÚJO, Charles Magalhães. A Alteração do Papel dos Animais na Relação Afetiva com Seres Humanos. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, v. 3, n. suplemento, p. 41-41, 2018.

DUARTE, Mara Cristina Varela da Silva. Comunicação na prática clínica veterinária de animais de companhia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.

MARASCA, A. R., YATES, D. B., SCHNEIDER, A. M. D. A., FEIJÓ, L. P., & BANDEIRA, D. R. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. *Estudos de Psicologia, Campinas*, v.37, 2020.

RODRIGUES, Cristianne Ferreira Machado et al. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. **ScireSalutis**, v. 7, n. 1, p. 27-37, 2017.

## IMPLEMENTAÇÃO DA TELETRIAGEM NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BRUNA VETTORAZZI LISKOSKI<sup>1</sup>; THAIS FREITAS FORMOZO TILLMANN<sup>2</sup>;  
DANIELA HAUBMAN PEREIRA<sup>3</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunavliskoski@gmail.com](mailto:brunavliskoski@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thaisformozo@gmail.com](mailto:thaisformozo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danihaubman@gmail.com](mailto:danihaubman@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aemidiosilva@gmail.com](mailto:aemidiosilva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A telessaúde é definida como o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para troca de dados e informações em saúde em prol da promoção de serviços de saúde em situações em que necessite transpor barreiras geográficas, temporais, sociais e culturais (CALDARELLI; HADDAD, 2016). Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs a implementação dessa tecnologia nos serviços de saúde dos seus países membros, estando o Brasil incluso (USP, 2020). Em 2006, o Brasil criou o Programa Telessaúde Brasil, visando oferecer teleconsultoria e segunda opinião a profissionais da saúde como médicos, dentistas e demais agentes de saúde (USP, 2020).

Dentre as formas de telessaúde existe a teleodontologia, uma ferramenta de interação e comunicação tendo ênfase às áreas de teleducação interativa, teleassistência e produção de pesquisas multicêntricas (TEIXEIRA et al., 2018). Com o auxílio de demais profissionais por meio da teleassistência, cirurgiões-dentistas podem ter respostas para dúvidas acerca de demanda clínica, assim como por meio da teleducação, cursos e aperfeiçoamentos podem ser incorporados na formação clínica tanto de profissionais como de estudantes em formação (TEIXEIRA et al., 2018).

Contudo, a teleodontologia e, principalmente, a teleassistência, apresentava barreiras quanto à sua utilização em virtude do Código de Ética Odontológico (CFO, 2012). No entanto, devido a pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, os atendimentos odontológicos eletivos foram suspensos, mantendo-se apenas atendimentos de urgência e emergência para evitar contaminação e propagação da doença (BRASIL, 2020). Com isso, a Resolução Nº 228/2020 foi redigida pelo Conselho Federal de Odontologia permitindo no Sistema Único de Saúde (SUS) a realização da Odontologia à distância enquanto durar o estado de calamidade pública decretado pelo governo federal (CFO, 2020).

Considerando o período pandêmico, novos protocolos de biossegurança foram instaurados para a realização dos atendimentos odontológicos (BRASIL, 2020). Portanto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a implementação e funcionamento do serviço de teletriagem da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL).

### 2. METODOLOGIA

Devido a pandemia da COVID-19, a FO-UFPEL implementou grupos de trabalho (GTs) visando adequar a unidade frente a nova logística de biossegurança. Dentre eles, o Grupo de Trabalho Retomada, formado por docentes e técnicos administrativos em educação (TAE), que teve por objetivo discutir a elaboração e

implementação do teleagendamento. Foi realizada a organização de agendas de atendimento e planilhas, bem como um treinamento com docentes e TAEs responsáveis pelo preenchimento dessas. As atividades do novo sistema de teleagendamento tiveram início no dia 1 de dezembro de 2020.

Estabeleceu-se um cronograma de preenchimento dos agendamentos. Esses precisam ser marcados com 48 horas de antecedência em relação a consulta para que, com isso, a teletriagem seja realizada com antecedência de 24 horas. Uma vez que a teletriagem não for realizada por extrapolação do prazo estabelecido, servidores da faculdade devem realizar a triagem presencial com o paciente ao chegarem para as consultas.

A atividade da teletriagem implementada pela Faculdade de Odontologia (FO) tem por objetivo identificar via ligação telefônica os pacientes agendados para atendimento odontológico que tenham sinais e sintomas de COVID-19 e não deixar que esses venham as consultas, diminuindo risco de contaminação dos outros pacientes, servidores e estudantes da FO. As atividades até junho de 2021 foram realizadas por duas técnicas administrativas em educação da unidade. Por telefone são realizadas uma anamnese e triagem inicial pré-clínica, orientando os pacientes quanto aos protocolos de biossegurança do prédio, bem como realizando questionamentos a respeito de sinais e sintomas relacionados a COVID-19.

Com o retorno das atividades presenciais dos estudantes da graduação, as atividades começaram a ser realizadas por estudantes voluntárias (n=8) cadastradas em ação de extensão no projeto unificado “COVID-19 e Odontologia - Avaliação das condições de atendimentos de Saúde Bucal das Unidades de Saúde na visão dos cirurgiões dentistas após o surgimento do COVID-19 e Teletriagem na Faculdade de Odontologia”, Antes de iniciar as atividades do projeto, as voluntárias passaram por um treinamento online e coordenador e uma doutoranda colaboradora do projeto acompanharam todas as estudantes durante as duas primeiras semanas das atividades do projeto de forma presencial na FO.

As ligações na Faculdade de Odontologia iniciaram a partir do dia 6 de julho de 2021. São realizadas três tentativas de contato com os pacientes por meio de ligações em horários e turnos distintos. Quando não é possível contato por telefone, o paciente quando chega a FO faz a triagem presencial.

O questionário sobre sinais e sintomas da COVID-19 segue o modelo recomendado pela ABENO (ABENO, 2020), sendo questões relacionadas aos últimos 14 dias envolvendo contato com alguém diagnosticado com a doença ou com febre e dificuldade para respirar, bem como relatos pessoais de febre, tosse seca, problema respiratório, alteração no paladar ou olfato, dor de cabeça intensa, desarranjo intestinal ou idas a hospitais, sendo para própria hospitalização ou acompanhamento de hospitalizado. Enquanto as orientações envolvem a chegada da pessoa a faculdade e protocolos de biossegurança recomendando que o paciente vá para a consulta sem acompanhante sempre que possível, que evite portar volumes (sacolas, bolsas) levando apenas os seus documentos de identificação, bem como a sua própria caneta para assinar as fichas de atendimento; faça a utilização de máscara e remoção somente quando solicitado; mantenha as mãos higienizadas usando álcool em gel que está disponível em dispensers no prédio; evite chegar deveras antecipadamente ao horário da consulta agendada; e, procure manter distanciamento das outras pessoas que estarão na sala de espera. Os dados obtidos foram digitados e armazenados em planilha compartilhada do Google Sheets® e analisados no software Stata® 12.0.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 8 meses foram realizadas 863 teletriagens e 581 triagens presenciais. Inicialmente, apenas por servidores da unidade, fato modificado no mês de julho, onde as discentes começaram a realizar o trabalho. Além dos dados citados anteriormente, foi observado que 119 registros estavam com informações erradas ou imprecisas, sendo excluídas das análises do estudo. O agendamento de pacientes respeitando o prazo de 48 horas prévias à consulta é um desafio e o número de triagens presenciais apresenta-se alto (40,24%). Dificuldades em efetuar ligações foram observadas inicialmente devido ao não atendimento das chamadas, essa situação pode ser justificada por dificuldades na manutenção da atualização dos contatos telefônicos, como também, receio no atendimento e repasse de informações pessoais para números desconhecidos (IBGE, 2021).

Questionamentos a respeito de sinais e sintomas da COVID-19 se tornaram procedimento padrão após a adequação dos novos protocolos de biossegurança na unidade de atendimento. Ao início da implementação, a FO-UFPEL realizava apenas tratamento de urgência e emergência. Logo, os procedimentos deveriam ocorrer sendo o paciente sintomático ou não. Atualmente, caso o paciente responda positivamente duas questões ou mais no questionário de sinais e sintomas da COVID-19, a consulta deverá ser remarcada, com excepcionalidade para pacientes atendidos pelo programa de Pós-Graduação de Cirurgia, o serviço de teletriagem apenas informará o caso para esse setor que terá autonomia de decisão. No entanto, apenas 15 pacientes (1,05%) dentre 1458 relataram dois ou mais sinais, sintomas ou história relacionada a COVID-19. Com a ida dos pacientes à unidade e o conhecimento do protocolo, eles se mostraram cooperadores com o novo sistema.

O serviço de triagem teve maior movimentação no mês de julho de 2021. Do total de triagens, 28,7% (n=410) ocorreram no mês, sendo gradativo o aumento durante os meses que antecederam o mesmo, exceto dezembro de 2020, com 9,9% (n=141) do atendimento. Essa demanda do serviço de forma gradativa explica-se, em sua maioria, pela volta gradual das atividades presenciais da unidade. (UFPEL, 2021)

A organização por meio de preenchimento das planilhas mostrou que necessita de pequenos ajustes. Foram observados, em um total de 1500 informações sobre sinais, sintomas e história relacionadas à doença problemas de preenchimento em 2,8% dos dados. Com o ingresso das estudantes no projeto, além do tempo de experiência e as vivências proporcionadas pelo mesmo, se observa um aprimoramento significativo na execução das atividades desempenhadas.

### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Teletriagem na Faculdade de Odontologia” apresenta importante papel no funcionamento da unidade no período pandêmico em que se encontra. As adversidades são descobertas diariamente e trabalhadas para uma melhor execução, sendo a implementação do projeto benéfica para todos aqueles que utilizam as dependências da FO, especialmente os discentes e pacientes, prezando a biossegurança e permitindo o funcionamento das atividades clínicas através da ação desenvolvida.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ABENO. Associação Brasileira de Ensino Odontológico. **Consenso ABENO: Biossegurança no ensino odontológico Pós Pandemia da COVID-19.** Organização Fabiana Schneider Pires, Vania Fontanella. Porto Alegre. 2020, 86p.

Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica N° 9/2020 - CGSB/DESF/SAPS/MS. **Atendimento odontológico no SUS durante a epidemia do novo coronavírus.** Brasília. 2020. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/COVID\\_19\\_ATENDIMENTO%20ODONTOLOGICO\\_SUS\\_APS\\_20200319\\_ver001.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/COVID_19_ATENDIMENTO%20ODONTOLOGICO_SUS_APS_20200319_ver001.pdf)

CALDARELLI, P. G.; HADDAD, A. E. Teleodontologia em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais no desenvolvimento de competências profissionais. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 25–32, 2016.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Código de Ética em Odontologia.** 2012.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução N° 228, de 16 de julho de 2020.** Brasília. 2020.

IBGE. **IBGE incentiva população a responder por telefone pesquisa que retrata o país.** Agência IBGE Notícia. 05 fev. 2021. Acessado em 03 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30004-ibge-incentiva-populacao-a-responder-por-telefone-pesquisa-que-retrata-o-pais>

TEIXEIRA, C.N.G. et al. Panorama situacional da Teleodontologia no mundo: uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 24-34, 2018.

UFPEL. **Retorno Presencial da Faculdade de Odontologia.** Pelotas, 9 jul. 2021. Acessado em 05 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/2021/07/09/nota-de-esclarecimento-a-comunidade/>

USP. **A teleodontologia como uma ação de saúde pública.** INFOUSP. São Paulo, 29 jun. 2020. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/?p=53117.A>

## LAITOX VS. COVID-19: AÇÕES DE ENFRENTAMENTO CONTRA PANDEMIA REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA

BRUNA VOIGT RODRIGUES <sup>1</sup>; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA <sup>2</sup>; DANIELA DE  
BITTENCOURT MAIA<sup>3</sup>; FRANCINE RODRIGUES PEDRA<sup>4</sup>; LETÍCIA DEVANTIER  
KRUGER<sup>5</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.brunarodrigues@hotmail.com](mailto:r.brunarodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [biatriz55hotmail@gmail.com](mailto:biatriz55hotmail@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [danielabittencourtmaia@gmail.com](mailto:danielabittencourtmaia@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [francinepedra22@gmail.com](mailto:francinepedra22@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [leticiadevantier@hotmail.com](mailto:leticiadevantier@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - [giana.cognato@gmail.com](mailto:giana.cognato@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No final de 2019, na China, começaram a surgir casos de uma nova doença respiratória aguda semelhante à pneumonia (GALHARDI, 2020). Em seguida, foi descoberto que essa patologia era causada pelo SAR-CoV-2, um novo vírus que faz parte da família Coronavírus, porém muito mais avassalador e perigoso (SOUSA JÚNIOR, 2020). A doença foi denominada de Covid-19 e levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar estado pandêmico em março de 2020 (RODRIGUES, 2020).

Por estar presente em quase todos os aspectos do cotidiano na população, a Covid-19 afetou também o sistema de notícias, jornalismo e mídia, já que muitas informações sobre a doença começaram a circular (CASERO-RIPOLLÉS, 2020). Dentre os veículos de comunicação, as redes sociais se tornaram grandes plataformas de circulação de notícias por terem um grande número de usuários (XAVIER, 2020). Em consequência, ocorreu uma crescente circulação de boatos, levando a propagação de notícias falsas relacionadas à Covid-19, sendo que algumas delas promovem ideias que fazem com que alguns indivíduos descreditem na gravidade da situação (GALHARDI, 2020; GUTIÉRREZ-COBA, 2020).

Perante a grande quantidade de informações falsas propagandas, têm se visto um esforço mundial gigantesco feito pela comunidade científica para agregação de conhecimentos sobre o novo coronavírus (FIOCRUZ, 2020). Desta forma, as redes sociais também podem servir como aliadas na divulgação destas informações científicas de forma clara, consistente e baseadas em evidências (GARCIA, 2020).

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vem desenvolvendo ações de extensão relacionadas à prevenção de intoxicações, através de esclarecimentos à comunidade. Com a pandemia pela Covid-19 e a propagação de notícias falsas relacionadas, observou-se a necessidade de se divulgar informações científicas de maneira simplificada para a população. Dentro do exposto, essa ação de extensão tem por objetivo divulgar os avanços da ciência de forma descomplicada através das redes sociais, com o objetivo de aumentar o conhecimento científico de toda a comunidade.

### 2. METODOLOGIA

Foram realizadas buscas nas principais plataformas de pesquisas, como PubMed, SciELO entre outras, para seleção de artigos científicos sobre a atual pandemia. Após, os artigos foram simplificados e um roteiro foi escrito para divulgação nas redes sociais. Posteriormente, o material visual foi desenvolvido no *software* canva.com. Em seguida, o material foi divulgado nas redes sociais da LAITox (Instagram e Facebook). Por fim, o número e porcentagem de pessoas alcançadas foi analisado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a LAITox possui contas ativas nas plataformas Facebook e Instagram. No Facebook, a página conta com 919 curtidas, já a página do Instagram conta com 126 seguidores. Em média, a porcentagem de pessoas alcançadas em relação ao número de curtidas em uma página do Facebook é em torno de 5,7% (Dados de 2020) (MLABS, 2020). Já no Instagram, a taxa média de alcance é de 34,37% (ISHIDA, 2020).

Dentre os materiais elaborados, foram produzidos dois vídeos, onde artigos científicos foram abordados e simplificados. Este quadro recebeu o nome de “Simplificando a ciência”. No primeiro vídeo, o artigo abordou as mutações do SAR-CoV-2 no Brasil, este teve um alcance de 39 pessoas no Instagram, cerca de 30% do número de seguidores do perfil. No Facebook, teve um alcance de 73 pessoas, cerca de 7,3% do total de curtidas da página. O segundo vídeo do “Simplificando a ciência” abordou o tema das Fake News relacionadas a Covid-19. Este vídeo teve um alcance de 16 pessoas no Instagram, cerca de 12% do total de pessoas que acompanham a página. Já no Facebook, alcançou 93 pessoas, representando cerca de 10% do total de curtidas da página. Desta forma, os vídeos tiveram um alcance médio positivo na página do Facebook, porém negativo em relação à média na página do Instagram.

Outro recurso visual utilizado foi o formato de quadrinhos. Em um deles, foi abordado a utilização de medicamentos ineficazes como forma de prevenção contra a Covid-19. Este teve um alcance de 46 pessoas na página do Instagram, (36% dos seguidores da página). No Facebook, houve um alcance de 293 pessoas (31,8% das curtidas totais da página). Já no segundo quadrinho, o assunto abordado foi a resistência de alguns indivíduos perante a vacinação, ressaltando a importância da mesma. Esta publicação alcançou 271 contas no Facebook, (29,5% do total de curtidas da página). No Instagram, houve um alcance de 51 pessoas (40% dos seguidores do perfil). Todos os quadrinhos apresentaram alcance médio positivo em ambas as redes sociais.

### 4. CONCLUSÕES

As publicações relacionadas a Covid-19 tiveram um alcance positivo em comparação com a média, com exceção do alcance médio dos vídeos no Instagram. Atribuímos essa exceção ao tempo de duração dos mesmos, já que são longos. Com isso percebe-se que os usuários da plataforma Instagram possuem preferências por materiais de rápido acesso e compreensão. Corroborando com essa percepção, observou-se que o recurso visual que alcançou uma maior taxa de visualizações foram os quadrinhos, levando a crer que postagens que trazem informações de forma leve e simples, agradam mais o público presente nas redes sociais da LAITox. Dentro do exposto, o projeto tem como perspectivas futuras, focar nos recursos visuais que tiveram maior alcance.

Portanto, a LAITox irá criar um perfil na plataforma TikTok, para fazer a divulgação de vídeos curtos, com o objetivo de obter um maior alcance da população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RODRIGUES, L.P. VIEDMA, E.H. **Noticias sobre Covid-19 y 2019-nCoV en medios de comunicación de España: el papel de los medios digitales en tiempos de confinamiento.** El profesional de la información. Espanha. v. 29, n. 3. 2020.
- GUTIÉRREZ-COBA, L. M., COBA-GUTIÉRREZ, P. & GÓMEZ-DÍAZ, J. A. **Noticias falsas y desinformación sobre el Covid-19: análisis comparativo de seis países iberoamericanos.** Revista Latina de Comunicación Social. Espanha. v. 78. pag. 237-264. 2020.
- FIOCRUZ. **O novo coronavírus e a divulgação científica.** Agência Fiocruz de Notícias, 17 de abril de 2020. Acessado em 12 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40823/2/O%20novo%20coronav%20C3%A7%20e%20a%20divulga%20C3%A7%20C3%A3o%20cient%20C3%A9dica.pdf>.
- GALHARDI, C.P. FREIRE, N.P. MINAYO, M.C. FAGUNDES, M.C. **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil.** Ciência & saúde coletiva. Brasil. v.25. 2020.
- CASERO-RIPOLLÉS, A. **Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak.** El profesional de la información. Espanha. v. 29, n. 2. 2020.
- XAVIER, F. OLENSCK, J.R. ACOSTA, A.L. SALLUM, M.A. SARAIVA, A.M. **Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19.** Pandemia pela Covid-19. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo . Brasil. Estud. av. 34 (99). 2020
- GARCIA, L.P. DUARTE, E. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19.** Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde do Brasil. Brasil. Editorial 29 (4). 2020.
- SOUSA JÚNIOR, J.H. RAASCH, M. SOARES, J.C. RIBEIRO, L.V.H.A.S. **Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil.** Cadernos de Prospecção – Salvador. Brasil. v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346. 2020.
- MLABS. **Algoritmo do Facebook 2020: descubra como funciona e melhore seus resultados.** MLABS. 16 de dezembro de 2020. Acesso em 13 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/algoritmo-do-facebook/>.
- ISHIDA, G. **Média de engajamento e alcance no Instagram de acordo com o Iconosquare.** Midializando. 15 de abril de 2020. Acesso em 13 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.midializado.com.br/2019/04/media-engajamento-alcance-instagram-iconosquare/>.

## RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE O PLANO DE PARTO

BRUNO PEREIRA DE SOUZA<sup>1</sup>; ARIANE DA SILVA GONÇALVES<sup>2</sup>; LÁISA EMANNUELE PEREIRA KNAPP<sup>3</sup>; CARLA LARISSA MACIEL MARQUES<sup>4</sup>; CÍNTIA RIBEIRO LEMES<sup>5</sup>; LISIE ALENDE PRATES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – brunosouza.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – arianegoncalves.aluno@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – laisaknapp.aluno@unipampa.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa – carlamarques.aluno@unipampa.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – cintiaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa – lisieprates@unipampa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de nascimento pode ocorrer por via vaginal ou por meio de procedimento cirúrgico, chamado cesariana. As evidências científicas têm associado o parto vaginal com melhores desfechos materno-fetais, sendo que a cesárea costuma ser indicada em situações de urgência, em que há riscos ao bem-estar da gestante e/ou de seu filho (VICENTE; LIMA; LIMA, 2017). Didaticamente, o trabalho de parto pode ser dividido em quatro períodos clínicos do parto, sendo eles, dilatação, expulsivo, dequitação e reestabelecimento (PRATA, 2015).

Para além das questões fisiológicas, o parto pode representar um evento singular. Nesse contexto, o estado psicológico, assim como as questões culturais, podem influenciar a vivência da mulher e de sua família (LOPES; SILVEIRA, 2021). Com isso, reconhece-se a importância de abordar essa temática desde o pré-natal, compartilhando conhecimentos, visando esclarecer dúvidas e reduzir sentimentos negativos ligados ao evento.

Nesse panorama adentra o Plano de Parto (PP), descrito por Sheila Kitzinger, no ano de 1980, nos Estados Unidos, e que consiste em documento de caráter legal, contendo as escolhas da mulher para o seu pré-parto, parto e pós-parto (SILVA et al., 2017). Entende-se que a construção do PP pode colaborar no empoderamento feminino quanto às questões ligadas ao parto e nascimento.

O PP precisa ser elaborado pela paciente, com o auxílio de profissionais de saúde. É um documento que tem como objetivo orientar e preparar a mulher, seu(sua) companheiro(a) e a equipe de saúde que atenderá o parto. Nesse documento, é fundamental salientar os procedimentos que geram conforto à parturiente e aqueles indesejáveis, sendo que ela deve ser comunicada, caso ocorra qualquer alteração que necessite de intervenção (SILVA et al., 2017).

O PP pode contribuir para a restituição da autonomia da gestante/parturiente. O uso desse instrumento pode auxiliar na qualificação da assistência materno-infantil, reduzindo e/ou eliminando atos de negligência, imperícia e imprudência, assim como as situações de violência obstétrica (SILVA et al., 2017). A partir do exposto, esse trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de atividade extensionista desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem, em um grupo de gestantes e puérperas, tendo como foco o PP.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência referente à atividade do projeto de extensão intitulado GestaPampa, que consiste em um Grupo de Gestantes e Puérperas, vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O encontro ocorreu de modo virtual, na modalidade *on-line* e síncrona, via Google Meet, no dia 22 de junho de 2021.

O encontro e a temática foram divulgados por meio das redes sociais antecipadamente. Contou com a participação da professora coordenadora, acadêmicos integrantes do projeto e do curso de graduação em Enfermagem da UNIPAMPA, duas gestantes, uma puérpera, dois enfermeiros, agentes comunitários em saúde e alunos residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional da UNIPAMPA.

O encontro foi mediado pelos acadêmicos do curso. Inicialmente foi explicado como ocorreria a dinâmica e foi estabelecido que, no final da dinâmica, a participante (gestante ou puérpera) que ganhasse mais pontos ao responder corretamente às perguntas no chat receberia um prêmio. Foi trabalhado a temática Plano de Parto, a partir da dinâmica “Duas verdades ou uma mentira”, onde foram projetadas seis questões com três alternativas cada, referente a temática.

Durante a realização da dinâmica, às questões foram projetadas e lidas em voz alta pelos alunos mediadores, onde estas foram respondidas pelos participantes via chat. Ocorreu a interação entre todos os presentes, discutindo e esclarecendo os principais pontos e dúvidas que surgiram referente às questões apresentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as seis perguntas utilizadas na dinâmica, verificou-se que três delas geraram mais dúvidas nas participantes, quais sejam: “Você sabe o que é um plano de parto?”, “O plano de parto é respeitado?”, “O que o plano de parto me garante?”. Portanto, percebeu-se o desconhecimento sobre o conceito de PP e os direitos da parturiente.

Nesse contexto, considera-se que o PP pode representar uma ferramenta capaz de contribuir no respeito aos direitos e à autonomia das gestantes no momento do parto. Portanto, durante o desenvolvimento da atividade, explanou-se os direitos da parturiente, o conceito de PP e de que maneira ele pode ser elaborado. As participantes demonstraram ter conhecimento limitado sobre o assunto e informaram que não haviam elaborado esse documento na gestação atual e em gestações anteriores.

O mesmo achado pode ser encontrado em outras realidades, visto que, mesmo com a recomendação quanto a sua construção pela Organização Mundial da Saúde (OMS), presencia-se uma insuficiência de estudos acerca do tema. Os estudos sobre o PP demonstram baixa adesão das mulheres ao instrumento, assim como pouco apoio profissional para o seu cumprimento (MEDEIROS et al., 2019).

As participantes também enfatizaram que tinham dúvidas sobre a garantia de seus direitos, no cenário atual de pandemia de COVID-19, em razão das medidas de restrição impostas. Elas relataram receio sobre a possibilidade da presença de acompanhante na hora do parto e também sinalizaram que o acesso era permitido para pacientes do sistema suplementar e negado às pacientes do sistema público.

### 4. CONCLUSÕES

Com a realização da atividade de educação em saúde e empoderamento feminino a partir da explanação sobre o PP, espera-se que as mulheres estejam minimamente preparadas para expressar seus desejos em relação ao momento do trabalho de parto, parto e pós-parto. Além disso, almeja-se que os conhecimentos compartilhados no encontro provoquem nas mulheres o desejo de reivindicar pela garantia e respeito aos seus direitos.

Considera-se que a atividade de educação em saúde representa estratégia potencial para a multiplicação de informações dentro da comunidade. Logo, compreende-se que as participantes podem disseminar as informações para outras mulheres, gerando uma rede de empoderamento feminino.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, M.R.; SILVEIRA, E.A.A Expectations and experiences in the childbirth process from the perspective of symbolic interactionism. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, p.2-3, 2021.

MEDEIROS, R. M. K. et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, e20180233, 2019.

OMS-Organização Mundial da Saúde. Saúde Reprodutiva e da Família. Saúde Materna e Neonatal. Unidade de Maternidade Segura. **Assistência ao parto normal**: um guia prático: relatório de um grupo técnico. Genebra: OMS; 1996.

PRATA, A.R. **Medidas não farmacológicas no alívio da dor no trabalho de parto**. Dissertação. Mestrado em Enfermagem Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia. Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. 2015.

SILVA, A.L.; NEVES, A.B.; SGARBI, A.K.; SOUZA, A.R. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, p.144-151, 2017.

VICENTE, A.C.; LIMA, A.K.; LIMA, C.B. Parto cesáreo e parto normal: uma abordagem acerca de riscos e benefícios. **Temas em Saúde**, v.17, n.4, p.24-35, 2017.

## CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA: O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

CAMILA BARCELLOS CALDERIPE<sup>1</sup>; LUÍSE DOS SANTOS FERREIRA  
<sup>2</sup>; ALINI CARDOSO SOARES<sup>3</sup>; ANA PAULA NEUTZLING GOMES<sup>4</sup>; ANA  
CAROLINA UCHOA VASCONCELOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilabcalderipe@gmail.com](mailto:camilabcalderipe@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luiseferreira1@gmail.com](mailto:luiseferreira1@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinicardoso07@gmail.com](mailto:alinicardoso07@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [apngomes@gmail.com](mailto:apngomes@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinauv@gmail.com](mailto:carolinauv@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) é um serviço de extensão da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que se caracteriza pelo desenvolvimento de atividades clínicas e laboratoriais para o diagnóstico de doenças bucais. O CDDB está em funcionamento há 62 anos e, desde 1986, as consultas registradas sistematicamente chegaram à marca de mais de 43.000 (quarenta e três mil) atendimentos clínicos. A casuística registrada em laboratório acumulou mais de 24.000 (vinte e quatro mil) espécimes de biópsia da região bucomaxilofacial. O laboratório de histopatologia processa materiais das clínicas da Universidade, da rede básica de saúde, consultórios particulares de Pelotas e região, e até mesmo de outros estados – e torna-se referência para egressos do FO / UFPEL (UFPEL, 2021).

O CDDB, como um departamento com ênfase em extensão, reconhece que as mídias sociais estão se tornando, de forma expansiva, um instrumento de disseminação e influência do conhecimento (SOUZA, 2018). Nesse sentido, um número elevado de indivíduos participa, interage e percorre o processo de ensino-aprendizagem, devido à comunicação facilitada pela possibilidade do acesso rápido (ARAÚJO, 2016). Dentro desse contexto, a rede social *Instagram* destaca-se por ser uma plataforma que abrange 1 bilhão de usuários ativos. A sua popularidade despertou o interesse em usar o aplicativo para o compartilhamento de conhecimentos em diversas áreas, entre elas a da saúde (PIZA, 2012; SHAFER, 2018).

Como parte das atividades do projeto de extensão do CDDB, criou-se um perfil na rede social *Instagram*. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o uso dessa plataforma para disponibilizar, otimizar e facilitar o acesso a conteúdos de Estomatologia e Patologia Oral.

### 2. METODOLOGIA

Em maio de 2020 foi criada a conta do CDDB no *Instagram*, localizada através da busca @cddbufpel. A identidade visual do perfil passou por 3 (três) fases até chegar a atual. O grupo que gerencia o perfil é composto por 1 (uma) especialista em patologia oral, 1 (uma) especialista em estomatologia e 3 (três) estudantes da graduação da FO-UFPEL. Um cronograma com as temáticas que irão ser abordadas é criado no início de cada mês pelas integrantes do grupo e, por vezes, sugestões do público são incorporadas. Os conteúdos são



desenvolvidos com embasamento teórico-científico na plataforma *Canva*. Semanalmente, são realizadas reuniões virtuais pelo grupo a fim de analisar e discutir o *post*.

A frequência de publicação proposta é de, no mínimo, uma postagem semanal. As postagens feitas no *feed*, exceto as primeiras, têm ao fim de cada conteúdo uma página incentivando o público a comentar, salvar, compartilhar e curtir o *post*. Ainda, breves legendas com informações, quando necessário complementar o conteúdo, *hashtags* (#) com palavras-chave associadas ao tópico em pauta e a referência bibliográfica do *post* em questão. As postagens feitas no *story* seguem a temática do *feed*, e o formato de eleição para essa modalidade é o *quiz* geralmente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a conta do CDDB (Figura 1) no *Instagram* possui 778 (setecentos e setenta e oito) seguidores. A primeira postagem foi feita em 29 (vinte e nove) de maio de 2020 (dois mil e vinte) e a última foi realizada no dia 20 (vinte) de julho de 2021 (dois mil e vinte e um). O perfil contabiliza 49 (quarenta e nove) publicações no *feed* e 300 (trezentos) *stories* publicados.

A página já disponibilizou conteúdo em diversos formatos, como: definições, glossários, casos clínicos, artigos científicos, dicas, memes (relacionado ao humor) e campanha contra o câncer bucal. Os assuntos abordados foram diversos, sendo eles: dados sobre o CDDB; definição de diagnóstico; carcinoma espinocelular; sífilis oral; lesões fundamentais da mucosa oral; rânula; paracoccidiodomicose; manifestações clínicas do papiloma vírus humano; pigmentações orais; manobras semiotécnicas; coristoma; tumores odontogênicos; osteonecrose associada ao uso de medicamentos; acantose; síndrome da ardência bucal; xerostomia; biópsia; exame clínico oral; metástase oral e maxilofacial; prevalência do câncer de boca no Brasil e mundo; dados clínicos e epidemiológicos do câncer bucal; lesões potencialmente malignas; alterações na língua; lesões em crianças; lesões em idosos; lesões na gengiva.



Figura 1 – Perfil do CDDB no *Instagram*.

A Tabela 1 traz a métrica das 10 postagens mais curtidas, evidenciando as seguintes variáveis numéricas: curtidas; comentários; salvamentos; impressões; alcances; encaminhamentos. A Tabela 2 traz a métrica das 10 postagens mais curtidas, quantificando a média, o máximo e o mínimo das variáveis a seguir: curtidas; comentários; salvamentos; impressões; alcances; encaminhamentos.

Tabela 1 - Métrica das 10 postagens mais curtidas no *Instagram* do CDDB.

ASSUNTO	Curtidas (nº)	Comentários (nº)	Salvamentos (nº)	Impressões (nº)	Alcances (nº)	Encaminhamentos (nº)
Meme	200	61	1	840	597	72
Biópsia	132	15	20	878	656	67
Carcinoma espinocelular	133	2	5	837	638	45
Sífilis	132	11	15	849	615	65
Substituto salivar	127	18	18	958	672	43
Exame clínico	121	16	22	845	634	63
Paracoccidioidomycose	119	10	6	726	504	43
Metástase Oral e maxilofacial	111	21	13	846	595	34
Osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamento	112	6	2	769	553	46
Lesões em crianças	106	8	14	972	795	56

Tabela 2 - Métrica das 10 postagens mais curtidas no *Instagram* do CDDB.

MÉTRICAS	MÉDIA	MÁXIMO	MÍNIMO
Curtidas	129,3	200	106
Comentários	16,8	61	2
Salvamentos	11,6	22	1
Impressões	852	972	726
Alcances	625,9	795	504
Encaminhamentos	53,4	72	34

Os resultados numéricos demonstram uma interação positiva dos usuários com os *posts*. Esse aceite possibilita a propagação e multiplicação de conhecimentos entre a Academia e os demais públicos interessados (KAMEL, 2016). Desse modo, o uso do *Instagram* como ferramenta de ensino pode ser um importante aliado tanto na proliferação dos saberes, quanto em proporcionar espaços colaborativos e interativos entre as pessoas (MCCANN, 2010). Um estudo sobre mídias sociais na aprendizagem odontológica evidenciou que 92,5% dos entrevistados consideraram que usar o *Instagram* é um método de aprendizagem eficaz, sendo um dos principais fatores a possibilidade de visualizar os conteúdos com textos acessíveis e de fácil leitura (SOUZA, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Nesse sentido, o *Instagram* do CDDB tem se mostrado um instrumento dinâmico e didático ao disponibilizar conteúdos, otimizando e facilitando a expansão dos horizontes da educação. Entretanto, é importante ressaltar que essa ferramenta ainda deve integrar-se a outros métodos de ensino para enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, W. S.; PINHO N, J. A. S.; FREIRE, G. H. A. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 21, n. 47, p. 2-15, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34443>. Acesso em: 05 ago. 2021.

KAMEL, B. M. N.; GIUSTINI, D. M.; WHEELER, S. Instagram and WhatsApp in health and healthcare: An overview. *Future Internet*, v. 8, n. 3, p. 37, 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1999-5903/8/3/37>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MCCANN, L.; SCHNEIDERMAN, E.; HINTON, R. E. Teaching and Learning Preferences of Dental and Dental Hygiene Students. *Journal of Dental Education*, v. 74, n.1, p. 65-78, Jan. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20061532/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sobre a nova perspectiva tecnológica**. 2012. 48f. Trabalho de conclusão de curso – Bacharel em Ciências Sociais- Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3243>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SHAFER, S. *et al.* Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know. *Academic Radiology*, v. 25, n. 6, p. 819–822, jun. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29751861/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SOUZA, F.B *et al.* Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. *Revista Cubana de Estomatologia*, v. 54, n. 2, p. 1-11, jan. 2017. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubest/esc-2017/esc172d.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SOUZA, J. F.; MACHADO, G.; KASPER, R. H. A importância das redes sociais na aprendizagem dos acadêmicos do Brasil. In: **XVIII FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 2018**. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/fpu/xviii/forum/paper/viewFile/10938/4900>. Acesso em: 05 ago. 2021.

UFPEL, Portal Institucional. **Centro de diagnóstico das doenças da boca. Pelotas: Faculdade de odontologia**, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u303>. Acesso em: 03 ago. 2021.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIVULGANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE FORMA REMOTA

CAMILA FERREIRA COLPO<sup>1</sup>; LARISSA DE MOURA JAECKEL<sup>2</sup>; KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>3</sup>; VITÓRIA MILECH MESQUITA<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilafcolpo@hotmail.com](mailto:camilafcolpo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [larijaeckel@hotmail.com](mailto:larijaeckel@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaiane\\_teixeira@yahoo.com.br](mailto:kaiane_teixeira@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriamilechhm@gmail.com](mailto:vitoriamilechhm@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo baseado em conhecimentos científicos que objetiva levar à população informações sobre promoção e prevenção de assuntos relacionados à saúde (FALKENBERG et al., 2014). É de suma importância realizar educação em saúde principalmente com crianças, pois estas são o grupo mais suscetível a doenças e a situações que podem trazer prejuízos à vida (BOMFIM et al., 2015).

O impacto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) reflete diretamente na saúde da criança, uma vez que as mesmas vivenciam uma mudança abrupta em sua rotina, sendo impedidas de frequentar a escola, ocasionando prejuízos no ensino e na socialização. Como consequência, ocorre a diminuição da interação social com outras crianças, prejudicando o desenvolvimento, tendo em vista que, brincadeiras são importantes no desenvolvimento psicomotor e estas acabam sendo substituídas pelo uso de tecnologias, assim, desencadeando eventos estressores em virtude da compreensão limitada da situação, afetando a saúde mental da criança (ARAÚJO et al., 2020).

Diante do exposto, associa-se esse fator estressor ao aumento do índice de obesidade e sedentarismo em crianças, tendo em vista que as mesmas estão passando mais tempo sentadas utilizando as tecnologias como fonte de lazer, reduzindo o gasto calórico e contribuindo para o ganho de peso. Além disso, sentimentos como medo, ansiedade, estresse e tédio, comumente influenciam diretamente nos hábitos alimentares, uma vez que a criança pode preferir ingerir alimentos com baixa densidade nutricional e mais saborosos como açúcares e corantes. Dessa forma, visando evitar que ocorram prejuízos na saúde da criança, é necessário realizar a introdução de alimentos saudáveis (BRASIL, 2020).

A alimentação saudável é um assunto muito comentado nos dias atuais, visto que, existe uma grande relação entre a saúde e o bem-estar físico e mental, logo, desde a infância este hábito deve se tornar frequente, sendo levado durante toda a vida adulta. Nesse contexto, manter uma dieta equilibrada possibilita a criança desenvolver maior habilidade cognitiva e motora, sendo uma fase de grande importância (ALVES; CUNHA, 2020).

Para obter uma alimentação adequada é necessário comer frutas, verduras e legumes variados, deixando o prato colorido e priorizando diversos nutrientes para o corpo (BRASIL, 2013).

Com base no exposto, objetiva-se neste trabalho discorrer sobre a produção de uma atividade de educação em saúde sobre alimentação saudável. Foi realizada

de forma remota, através da produção de cards e de um vídeo divulgados na rede social Instagram do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Aprender/ensinar saúde brincando", é vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo realizar atividades de educação em saúde de forma lúdica, utilizando jogos e brincadeiras com as crianças, anteriormente à pandemia, era implementado em hospitais e escolas. Com início da pandemia, foi necessária uma readequação das atividades, devido ao distanciamento social, que limitou as atividades presenciais, inclusive com cancelamento de aulas nas escolas e restrição da circulação nos hospitais. Então, os participantes do projeto começaram a desenvolver cards e vídeos educativos divulgados na página do Instagram do projeto, de forma a continuar compartilhando conhecimento com a população, principalmente para crianças. Participam do projeto acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem, de diversos semestres.

Como forma de organização, todo início de semestre ocorre uma reunião com os integrantes do projeto e, é nesse momento que se decide quais assuntos que vão ser trabalhados ao longo do semestre. Em todas as semanas são realizadas as postagens sobre os materiais educativos. Inicialmente, em um dia da semana é desenvolvida uma sequência de cards sobre um devido tema e, posteriormente, é postado um vídeo para complementar o assunto. As postagens são realizadas de forma didática, com linguagem simples e acessível ao público infantil.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada a produção de cards, utilizando o aplicativo de edição Canva. Nesses cards foi apresentada, de forma simples, a importância de ter uma alimentação saudável e, usando a cenoura como exemplo, conforme pode ser visto.



Figura 1: Cards sobre um alimento saudável, a cenoura.

Além dos cards, foi produzido um vídeo mostrando uma receita utilizando a cenoura como ingrediente principal. Este vídeo também foi produzido no aplicativo canva e, os materiais utilizados foram de uso pessoal, com objetivo de demonstrar a simplicidade da receita, influenciando os telespectadores a reproduzirem a produção em seus cotidianos.

No vídeo educativo ensinou-se a fazer um suco de cenoura com laranja, ideia de uma seguidora das publicações do projeto, que tinha comentado em uma postagem dos cards. Como somente tinha sido apresentada a cenoura, foi realizada de forma simplificada a apresentação das características da laranja e, em seguida demonstrada a receita do suco. Vale ressaltar, que não foi adicionado açúcar, sendo uma estratégia para tornar a receita mais saudável.



Figura 2: Imagens retiradas do vídeo educativo.

Com objetivo de levar conhecimentos científicos sobre saúde, o projeto realizou em dois dias diferentes a postagem deste assunto, salientando que uma alimentação saudável é fundamental para garantir uma boa qualidade de vida e o consumo regular de legumes é um importante fator de proteção e prevenção de doenças agudas e crônicas não transmissíveis, além de diminuir o risco por doença cardiovascular e neoplasias.

A página do projeto no Instagram conta com 249 seguidores e diariamente são repostados os posts nos stories, alcançando cerca de 106 visualizações diárias.

A postagem dos cards foi realizada em uma segunda feira no período da noite, este teve 30 curtidas, cinco comentários, foi salvo por 2 seguidores e 139 contas foram alcançadas. O post do vídeo foi realizado em uma sexta-feira à noite, foi visualizado por 46 seguidores, obteve 19 curtidas, 3 comentários, foi salvo por 1 seguidor e 74 contas foram alcançadas. Em nenhuma das postagens se obteve dúvidas ou questionamento de seguidores.

#### 4. CONCLUSÕES

A infância é uma fase de aprendizagem, na qual as crianças aprendem novos hábitos, tornando-se o momento ideal para inserir uma alimentação saudável e ensiná-las a conhecer os alimentos que irão fazer parte da rotina, por isso a necessidade de trabalhar com essa temática de forma lúdica e explicativa, favorece a adoção de hábitos mais saudáveis.

Além disso, a continuação das atividades de educação em saúde, de forma remota, é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, para que estas

continuem obtendo conhecimento, além de se entreterem em um momento tão complicado quanto este que se está vivenciando. Complementarmente, a reorganização das atividades possibilitou que os acadêmicos vinculados ao projeto continuassem a desenvolver educação em saúde e se relacionar, mesmo que de forma remota, com a população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.10, n.27, p.46 -62, 2020. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas\\_sociais\\_e\\_aplicadas/article/view/1966](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966) acesso em: 14 jul 2021

ARAUJO, R.C.L, RATO, A.L.S., PONTES, D.C., MESCYSZYU, E.D., OLIVEIRA, F.J.V., PAULA, G.M. et al. **A criança e o COVID-19: os desafios da assistência à saúde na Primeira Infância durante a pandemia**. Revista Qualidade HC, p. 1 a 4, 2020. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/372/372.pdf> Acesso em: 19 de jul 2021.

BOMFIM, A. M. A.; SOUZA, M. E. D. C. A.; ROCHA, M. C. G.; PORTO, V. F. A.; LIMA, E. B.; MESQUITA, T. M. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 117-121, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Guia alimentar: como ter uma alimentação saudável. 1ª edição. Brasília – DF 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_alimentacao\\_saudavel\\_1\\_educacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel_1_educacao.pdf) acesso em: 14 jul 2021.

BRASIL. **Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Fundação Oswaldo Cruz - Fio Cruz, 2020. Disponível em: [www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19\\_saude\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf) Acesso em: 14 de jul de 2021.

CUNHA, L.F. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. Ibaiti, 2014. 32p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 19, n.3, p 847-852, 2014.

## OFICINA DE APRENDIZAGEM DE SINAIS DE SAÚDE EM LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA MARIA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; GIULIA OLIVEIRA RIBEIRO<sup>2</sup>; ALINE DE  
CASTRO E KASTER<sup>3</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [camillaa95oliveira@gmail.com](mailto:camillaa95oliveira@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [giulia-riibeiro@live.com](mailto:giulia-riibeiro@live.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alinelibras@gmail.com](mailto:alinelibras@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Comunica Saúde” da faculdade de Enfermagem foi criado em 2019 com o propósito de desenvolver atividades que visam a promoção de educação em saúde através da divulgação de materiais audiovisuais e rodas de conversas, tendo como público alvo os membros da comunidade surda de Pelotas, e concomitantemente a essas atividades o aprimoramento de habilidades de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos acadêmicos e demais profissionais da área da saúde integrantes do projeto.

No primeiro ano em que se deu o projeto, os vídeos eram gravados nas dependências do Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com a atuação do docentes do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da UFPEL, discentes do curso de enfermagem e alunos do jornalismo, posteriormente esses materiais eram divulgados em atividades realizadas na Associação dos Surdos de Pelotas (ASP). Em 2020 houve a suspensão das atividades acadêmicas em decorrência da pandemia do Covid-19 e da necessidade do distanciamento social, o projeto então passou a desenvolver atividades totalmente de forma online, tendo o maior enfoque na divulgação de vídeos, materiais e conteúdos de prevenção do Covid-19.

Em 2021, além da divulgação de materiais audiovisuais com o intuito de promoção de saúde, o projeto preparou oficinas que serão realizadas mensalmente para aprendizagem de sinais de saúde por parte de discentes e docentes da área da saúde.

O Artigo 3º da Lei 10.436 e o Decreto 5.626 de 24 de abril de 2002 afirma que a disciplina de LIBRAS deve ser obrigatória nos cursos de formação de professores que pretendem exercer o magistério e para formadores de profissionais da educação, já para os cursos bacharelados e tecnólogos a disciplina se dá de forma optativa. Na ausência do aprendizado de LIBRAS por acadêmicos da UFPEL, em especial o da área da saúde, surgiu a necessidade da criação de atividades que levassem o conhecimento básico de LIBRAS a esses estudantes.

A saúde é direito de todos e o projeto busca realizar as atividades de educação em saúde para a comunidade surda, com o intuito de minimizar a barreira



encontrada entre este grupo de minoria linguística e cultural e o serviço de saúde (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Existe a necessidade do investimento na capacitação e na formação nas redes de serviços e apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a graduação, até a educação continuada e em serviço, para o uso de LIBRAS, além da ampliação dos debates referentes à comunicação, ética, cidadania e a inclusão do deficiente auditivo em todas as esferas da vida social como previsto em legislação (VIEIRA; CANIATO; YONEMOTU, 2017).

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo de relato de experiência, elaborado por estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido através das atividades do projeto de extensão “Comunica Saúde” durante a pandemia do Covid-19. Entende-se como um relato de experiência, é um modelo de narrativa que o autor narra um acontecimento vivido por ele, deste modo, sendo um conhecimento que se transmite com aporte científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

As oficinas foram idealizadas com o objetivo principal de levar conteúdos básicos relacionados à saúde para estudantes e profissionais da área, tendo em vista a dificuldade do surdo ao acesso dos serviços de saúde, com enfoque principal na abordagem, comunicação e no atendimento do paciente surdo.

Mesmo que seja um direito da pessoa com deficiência auditiva ter o acesso aos serviços de saúde de forma eficiente e com qualidade, por muitas vezes, esses pacientes têm seus direitos negados ou violados, devido a dificuldade de manter uma comunicação entre paciente/ profissional (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Devido a isso, as oficinas foram iniciadas no segundo semestre de 2021, no mês de julho, ocorrendo de forma mensal, na primeira terça feira de cada mês.

Quando os profissionais conseguem se comunicar com o deficiente auditivo, se tem uma assistência mais humanizada, onde se tem o enfoque de uma sociedade inclusiva. Tendo em vista, que a relação dos profissionais com pacientes com deficiência auditiva devem, precisa ser trabalhada e melhorada, para que atendimento seja digno de excelência, e as suas necessidades compreendidas (CHAVEIRO; BARBOSA, 2005).

As atividades que abrangem a oficina são organizadas e desenvolvidas por acadêmicos do curso de enfermagem, por professores e membros do projeto, ocorrem na plataforma online Webconf disponibilizada pela UFPel, com 01h e 30 minutos de duração. Os professores da disciplina de LIBRAS associados ao SLC-UFPel ministram as atividades na oficina, contando com a presença de intérpretes e tradutores da língua brasileira de sinais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a data de hoje foram realizadas duas oficinas, uma no mês de julho, outra no mês de agosto, ambas ocorreram na primeira terça-feira do mês. A primeira oficina realizada teve 33 participantes, sendo composta quase que totalmente por

estudantes da área da saúde e um participante da área de exatas, simpatizante com o tema.

A segunda oficina contou com a presença de 47 participantes em média, nesta oficina além de estudantes da área da saúde, tivemos a presença de estudantes do curso de pedagogia, geografia, dança e jornalismo, que demonstra que o interesse na aprendizagem da língua brasileira de sinais não se limita apenas aos estudantes da área da saúde. Atualmente todas as universidades que ofertam cursos de licenciaturas ofertam obrigatoriamente a disciplina de LIBRAS, no entanto, essa oferta não ocorre com os cursos bacharelados (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Cabe destacar a importância de implementação de conhecimento científico nas equipes de saúde em relação às dificuldades que profissionais de saúde enfrentam durante a assistência do paciente com dificuldade auditiva, cabendo também a sociedade buscar que medidas sejam impostas em prol dessas pessoas, para que os direitos de estarem em sociedade, sem que haja limitação nos acessos de educação, saúde e lazer sejam feridos (RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Durante e após realização das oficinas, o projeto vem recebendo devolutivas positivas dos participantes, através de mensagens nas redes sociais do projeto, nos mostrando que o objetivo inicial da oficina de ensinar sinais relacionados à saúde vem sendo alcançado, além de abranger estudantes da área da saúde, abrangendo também estudantes de outras áreas. Após realização das oficinas do projeto, novos estudantes de enfermagem e medicina se somaram como novos membros do projeto de extensão Comunica saúde.

A comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes é de suma importância para um bom acolhimento e atendimento. No entanto, para as pessoas com deficiência auditiva a principal barreira encontrada é a comunicação, visto que os profissionais de saúde não são capacitados para o atendimento em LIBRAS (SOUZA et al, 2017).

Uma das limitações encontradas relacionadas à execução das oficinas, foi a instabilidade do sistema de videoconferência Webconf, em que não foi possível a realização da segunda oficina através do mesmo, tendo que ser realizada em outra plataforma online, no qual não se tem a mesma qualidade de formato.

#### **4. CONCLUSÕES**

A realização das oficinas proporcionou a troca de conhecimento entre os membros do projeto, os acadêmicos e os demais profissionais envolvidos, superando as expectativas do número de participantes e pessoas interessadas acerca do aprendizado. Além disso, as realizações das oficinas mostraram o quão precário é o conhecimento dos acadêmicos em relação a Língua Brasileira de Sinais, sendo de extrema importância que acadêmicos tenham um mínimo de conhecimento em LIBRAS, seja através de disciplinas optativas, ou da realização de cursos, a aproximação dos acadêmicos de saúde com a LIBRAS, visa um melhor atendimento aos pacientes com deficiência auditiva, visto que a base de um bom atendimento é a comunicação.

Cabe também a adoção da disciplina de LIBRAS como disciplina obrigatória para os cursos da saúde, para que haja o atendimento de qualidade, o ensino de LIBRAS já deve ser iniciado durante a formação profissional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002**. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/L10436.htm>>.

CHAVEIRO, N; BARBOSA, M. A. Assistência ao Surdo na Area da Saude como Fator de Inclusão Social. **Rev. Ex enferm USP**, v.39, n.34, 2005.

GROLLMUS, N. S; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em:< file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>.

RAMOS, T. S; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.10, n.33, p. 116-126, 2017..

SOUZA, M. T; PORROZZI, R. Ensino de libras para profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Rev. Práxis**, v.1, n. 2, p.43-6, 2009.

TEDESCO, J. R; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 8, p. 1685-1689, Aug. 2013 .

SOUZA, M .F. N. S; ARAÚJO, A. M. B; SANDES, L. F. F; FREITAS, D. A; SOARES, W. D; VIANNA, R. S. M; et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**. V.19, n.3, p.395-405. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000300395&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000300395&script=sci_abstract&lng=pt)>

VIEIRA, C. M; CANIATO, D. G; YONEMOTU, B. P. R. Comunicação e Acessibilidade: Percepção de pessoas com Deficiência Auditivas Sobre Seu Atendimento nos Serviços de Saúde. **Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde**, v.11, n.2, 2017.

## GESTAPAMPA: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO ONLINE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS

CARLA LARISSA MACIEL MARQUES<sup>1</sup>; CÍNTIA RIBEIRO LEMES<sup>2</sup>; BRUNO PEREIRA DE SOUZA<sup>3</sup>; ARIANE DA SILVA GONÇALVES<sup>4</sup>; LÁISA EMANNUELE PEREIRA KNAPP<sup>5</sup>; LISIE ALENDE PRATES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [carlamarques.aluno@unipampa.edu.br](mailto:carlamarques.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [cintiaribeiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:cintiaribeiro.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [brunosouza.aluno@unipampa.edu.br](mailto:brunosouza.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa – [arianegoncalves.aluno@unipampa.edu.br](mailto:arianegoncalves.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – [laisaknapp.aluno@unipampa.edu.br](mailto:laisaknapp.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa – [lisieprates@unipampa.edu.br](mailto:lisieprates@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal pode representar um momento de diversas mudanças na vida da mulher. Essas mudanças podem abranger aspectos de caráter físico, emocional, psicológico, social e sexual (BALICA; AGUIAR, 2019). Desse modo, é comum que ao longo dos três trimestres possam surgir sentimentos de incerteza, medo e ansiedade referentes às preocupações habituais acerca da gestação, parto, pós-parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (LIMA et al., 2020). Portanto, durante esse período, é fundamental a oferta de assistência adequada e integral, com a finalidade de que a gestação possa evoluir de forma benéfica e saudável (PAIVA et al., 2020).

Lima et al. (2020) descrevem a educação em saúde como ferramenta potencial para o compartilhamento de conhecimentos e vivências, capaz de desmistificar tabus, bem como promover ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. As atividades educativas permitem a exposição de dúvidas e questionamentos, mas também reflexões sobre diferentes temáticas.

A educação em saúde desenvolvida em grupo de gestantes e puérperas pode ser considerada importante ferramenta para promover informações e cuidados, considerando a autonomia e o empoderamento feminino. Reforça-se ainda que estas atividades podem fortalecer aspectos emocionais, psicológicos e sociais da mulher e auxiliar na escolha de decisões pautadas no conhecimento científico (LIMA et al., 2020; PAIVA et al., 2020).

Diante do atual contexto de pandemia da Covid-19, têm sido preconizadas medidas para conter a disseminação da doença. Dentre essas, o distanciamento social (OMS, 2019). Com isso, as atividades de educação em saúde que tradicionalmente ocorriam de forma presencial, precisaram se reinventar e adaptar.

Nesse contexto, o uso da internet, das redes sociais e de ferramentas on-line tem possibilitado a continuidade destas atividades, com a finalidade de se manter constante a divulgação de conhecimento, vínculo e integração contínua entre profissionais, alunos e usuários do serviço de saúde (ROCHA et al., 2020). A partir disso, esse trabalho tem como objetivo descrever as contribuições de um grupo online de educação em saúde com gestantes e puérperas.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão está vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguiana, e foi criado em maio de 2021, com o objetivo

de promover atividades de educação em saúde para as gestantes e puérperas de Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Uruguaiiana, com a utilização de ferramentas digitais. Seus objetivos específicos são fomentar a troca de informações entre as gestantes, puérperas, profissionais de saúde que atuam nas ESF e acadêmicos de Enfermagem; desenvolver materiais educativos para utilização nos encontros online dos grupos de gestante e puérperas, gerar condições para que, após a pandemia, as atividades de educação em saúde continuem ocorrendo no serviço de saúde; contribuir para formação dos discentes do Curso de Enfermagem, oportunizando a vivência extensionista balizada na metodologia participativa, com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde na comunidade de Uruguaiiana/RS.

O projeto é coordenado por uma docente do curso de Enfermagem e é integrado por acadêmicos do mesmo curso. Também conta com a participação dos enfermeiros das ESF e residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional da UNIPAMPA.

A divulgação é realizada por meio da plataforma de rede social Instagram e pelos grupos de whatsapp dos enfermeiros das ESF. Nas postagens, divulga-se a data e horário dos encontros, além das temáticas propostas. O projeto também possui rede social em que são disponibilizadas postagens sobre as temáticas discutidas nos encontros.

O projeto vem sendo executado por meio plataforma online e gratuita de comunicação por vídeo (Google Meet). Até o momento foram desenvolvidos cinco encontros, cada um com duração de uma a duas horas.

Durante as videochamadas, são discutidos conteúdos pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal. Para fomentar o debate e a participação das usuárias, são desenvolvidas dinâmicas interativas.

O projeto de extensão vem desenvolvido a partir da metodologia participativa, a qual segundo Kalinowski et al. (2013), permite a atuação efetiva dos participantes em atividades concretas e problematizadas. Com isso, as experiências e os conhecimentos prévios das pacientes, bem como dos profissionais de saúde e acadêmicos são valorizados e eles são considerados coprodutores de todo o processo.

Para balizar as orientações fornecidas nos encontros, são utilizados os manuais do Ministério da Saúde e literatura científica da área. Além disso, são discutidas situações reais do cotidiano das usuárias, utilizando ações dialógicas, didáticas e lúdicas que contribuem para o compartilhamento de dúvidas e experiências que normalmente não são discutidas em consultas formais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na universidade, a extensão assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade. O projeto GestaPampa vem ao encontro da proposta da universidade ao articular a academia e a comunidade.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, o projeto tem contemplado seus objetivos de realizar atividades de propagação e educação de conhecimentos sobre o período gravídico-puerperal de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet e disseminação de informações na plataforma Instagram.

As atividades abrangem assuntos de interesses das usuárias. Até o momento, as temáticas trabalhadas foram: Cuidados com a mãe e o bebê após o nascimento, Vacinação de Gestantes, Plano de Parto, Infecção do Trato Urinário e Alimentação

infantil. Além de explanar sobre os temas, os mediadores propõem dinâmicas, com premiação, a fim de fomentar o engajamento das participantes nas atividades.

Após os encontros, são disponibilizadas na rede social do projeto (Instagram) postagens sobre os assuntos trabalhados nos encontros. Com essa ação, busca-se permitir o acesso e a retomada de algumas informações compartilhadas.

Considera-se que o projeto tem alcançado as participantes de forma educativa e lúdica, proporcionando um ambiente de acolhimento, compreensão e socialização, no qual elas se sentem confortáveis para compartilhar suas opiniões e experiências, sanar dúvidas e minimizar medos e incertezas.

Entretanto, tem-se observado a baixa adesão das pacientes. Considera-se que esse fato possa estar relacionado com a dificuldade de acesso à internet, falta de rede de apoio para auxiliar no cuidado dos filhos e horários mais acessíveis. Nesse sentido, os integrantes têm discutido a possibilidade de propor encontros em horários mais alternativos, visando alcançar um número maior de participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar da baixa adesão de gestantes e puérperas, infere-se que as atividades propostas no projeto proporcionam acesso a informações de qualidade sobre o ciclo gravídico-puerperal, que podem colaborar para maior autonomia das mulheres. Além disso, as atividades fornecidas são balizadas em evidências científicas, o que pode auxiliar as participantes em escolhas mais conscientes sobre seus corpos.

Desse modo, apesar dos desafios impostos pelo formato online dos grupos de educação em saúde, considera-se que esse espaço informacional adquire relevância dentro do atual contexto de impossibilidade da realização de ações presenciais. Sendo assim, as atividades propostas buscam promover conhecimento, vínculo e acolhimento em tempos tão desafiadores para a saúde física e mental. Logo, o grupo tem representado um lugar de acolhimento e troca de vivências para essas mulheres, que podem vir a encontrar apoio também de cunho emocional.

As atividades de extensão têm papel fundamental na disseminação do conhecimento científico para além do meio acadêmico, levando para a comunidade o acesso à informação de qualidade em linguagem acessível e promovendo experiências enriquecedoras para os futuros profissionais. Essas ações têm o potencial de multiplicar ações e promover a saúde da comunidade, mas também permitem que os mediadores possam reconhecer as necessidades locais e adequar suas práticas para as necessidades da população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALICA, L.O.; AGUIAR, R.S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**, v.17, n.61, p.114-126, 2019.

KALINOWSKI, C.E. et al. Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem. **Interface**, v.17, n.47, p. 959-67, 2013

LIMA V.K.S., HOLLANDA G.S.E., OLIVEIRA B.M.M., OLIVEIRA I.G., SANTOS L.V.F., CARVALHO C.M.L. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo

empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.11, n.4, p.968-975. 2019.

PAIVA M.V.S., SOARES A.M.M., LOPES A.R.S., SANTOS K.C.B., SARDINHA A.H.L., ROLIM I.L.T.P. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. **Revista Recien**, v.10, n.29, p.112-119, 2020.

OMS. **Coronavirus disease (COVID-19)**. 2019. Acessado em: 07 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

ROCHA, C.R. et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Revista Raízes e Rumos**, v. 8, n. 1, p. 261-269, 2020.

## CICLO DE PALESTRAS ONLINE: FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CAROLINA BICCA NOGUEZ MARTINS<sup>1</sup>; ADELINE BOGO MADRIL<sup>2</sup>; BRENDA MADRUGA ROSA<sup>3</sup>; ANA JÚLIA RODRIGUES TEIXEIRA RAMOS<sup>4</sup>; FABIANE BORELLI GRECCO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinabicc0@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – adeline\_madril@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – breenda.rosa@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – anajulia.aj@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 acarretou em efeitos negativos nas atividades humanas, visto que para controlar a disseminação do vírus foi necessário fazer uso do distanciamento social (MARQUES, 2020). Nesse contexto, as atividades extensionistas tiveram que ser adaptadas a essa nova realidade. Pensando nisso, o grupo NEFROVET, criado em 2019 na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas realizou o II Ciclo de Palestra em Nefrologia e Urologia Veterinária de forma remota que foi idealizado por membros do grupo, com a intenção de difundir assuntos relacionados ao tema para estudantes e profissionais de Medicina veterinária e áreas afins, bem como comunidade em geral; mantendo, assim, o vínculo atuante durante o período pandêmico.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar o planejamento e a execução do II Ciclo de Palestras em Nefrologia e Urologia Veterinária realizado pelo grupo NEFROVET.

### 2. METODOLOGIA

A equipe NEFROVET, composta por 20 membros, sendo que, dentre eles há alunos da graduação e pós-graduação, juntamente com professores responsáveis, continuou realizando encontros semanalmente durante todo o período pandêmico. Dessa forma, a semelhança do que ocorreu no primeiro semestre de 2020 onde foi realizado o I Ciclo de palestras, o grupo NEFROVET elaborou um segundo evento. Foram realizadas quatro palestras, entre os dias 14 à 17 de dezembro de 2020, com os seguintes temas: intensivismo, influências renais das endocrinopatias, cistite em felinos e tumores do trato urinário inferior. O evento foi elaborado na modalidade online de forma totalmente gratuita e com emissão de certificados aos participantes que concluíssem no mínimo 75% do evento, e contou com a presença de pessoas de todo o país.

As palestras foram divulgadas através das redes sociais *Facebook* e *Instagram*, do grupo e de seus integrantes. Durante as transmissões, a equipe organizadora se dividiu de modo que uma pessoa ficasse responsável apenas pela transmissão através da plataforma *StreamYard* e outra pela mediação junto aos participantes e os palestrantes para debater o tema apresentado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras realizadas pelo grupo alcançaram um amplo público, estando presente participantes de 14 estados brasileiros. Os palestrantes eram profissionais, com amplo conhecimento na área e vasta experiência,



proporcionando uma discussão enriquecedora sobre os temas abordados. A oportunidade de acompanhar tais profissionais de forma gratuita e através de uma plataforma de fácil acesso resultou em uma alta procura pelo evento.

É válido ressaltar que o grupo NEFROVET passou por uma mudança de suas atividades do meio físico para o digital. Com isso, a realização do II Ciclo de Palestras teve um maior alcance, tanto para os interessados, que puderam acessar esse conteúdo de qualidade via online, quanto por ter trazido assuntos ministrados por profissionais de outras instituições e de diversas partes do país, o que seria muito mais difícil se o evento fosse presencial.

Para a divulgação do evento, foi criado um panfleto (figura 1) no qual constaram informações sobre o evento e esse foi divulgado nas mídias sociais do grupo NEFROVET. As palestras foram gravadas e disponibilizadas posteriormente no canal do grupo, ampliando, assim o público alcançado.



Figura 1: Imagem do panfleto feito para o II Ciclo de Palestras em Nefrologia e Urologia Veterinária, com divulgação por meio das redes sociais.

Após o término do evento, foi possível verificar que os vídeos possuíam visualizações bem maiores do que as realizadas ao vivo (tabela 1). A palestra com maior alcance obteve 454 acessos, enquanto com menor atingiu 172. Os números ultrapassaram os participantes inscritos em cada tema, sendo possível determinar que a disponibilidade online dos encontros gravados facilitou o acesso de participantes que por ventura não conseguiram participar do evento ao vivo.

Tabela 1. Número de inscritos em cada palestra e views no Youtube.

<b>Palestras</b>	<b>Número de inscritos</b>	<b>Views no Youtube</b>
<b>Intensivismo na Urologia Veterinária: como podemos otimizar nossos resultados?</b>	70	454
<b>As influências renais da endocrinopatias em cães e gatos.</b>	60	260
<b>Os gatos e as cistites; A clínica e o comportamento.</b>	55	238
<b>Tumores do trato urinário inferior de cães, são raros ou não?</b>	48	172
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>1.124</b>

Durante cada encontro, ocorreu um grande incentivo para que os ouvintes participassem, com elaboração de perguntas e debates ao final de cada palestra. Isso permitiu um maior aprofundamento sobre os temas, tendo impacto positivo na construção conjunta de conhecimento. Além disso, no final de cada encontro foi disposto um questionário de satisfação (tabela 2), para que através das respostas dos ouvintes a equipe organizadora pudesse promover melhorias para os possíveis futuros eventos. O feedback recebido foi muito positivo, visto a oportunidade proporcionada em enriquecer o processo de formação acadêmica.

Tabela 2. Porcentagem de avaliações nota máxima em cada palestra.

<b>Palestras</b>	<b>Índice de nota 10</b>
<b>Intensivismo na Urologia Veterinária: como podemos otimizar nossos resultados?</b>	88,57%

---

<b>As influências renais da endocrinopatias em cães e gatos.</b>	93,33%
<b>Os gatos e as cistites; A clínica e o comportamento.</b>	98,18%
<b>Tumores do trato urinário inferior de cães, são raros ou não?</b>	100%

---

Juntamente com a divulgação do evento, foi criado um projeto social para arrecadar doações com as ongs A4 (Associação dos Amigos dos Animais Abandonados) e a Associação dos Dogs do Capão, sendo que o montante arrecadado foi de R\$ 600,00 o qual foi utilizado pelos membros do grupo para a compra de 75kg de rações.

#### 4. CONCLUSÕES

Em relação aos resultados obtidos do público participante do II Ciclo de palestras em nefrologia e urologia veterinária, entende-se que a internet e as palestras permitiram que ocorresse a participação de pessoas de todo o país e que o uso de plataformas digitais tem sido uma importante fonte de compartilhamento de conhecimentos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Repositório institucional**. Manaus, 2020.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim da Conjuntura**. Boa Vista, v. 3, ed. 7, 2020.

## PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO DE CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DE ZONOSSES E AÇÕES PREVENTIVAS PARA PÚBLICO INFANTIL

CAROLINA SANTURIO SCHIAVON<sup>1</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>2</sup>;  
JAQUELINE BARROS CLEMENTE<sup>3</sup>; LIANDRA TOLFO DOTTA<sup>4</sup>; NATACHA  
DEBONI CERESER<sup>5</sup>; HELENICE GONZALEZ DE LIMA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolschiavon\\_@hotmail.com](mailto:carolschiavon_@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [debora.rsilveira@hotmail.com](mailto:debora.rsilveira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jaque.barros24@gmail.com](mailto:jaque.barros24@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lt.dotta@gmail.com](mailto:lt.dotta@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [natachacereser@gmail.com](mailto:natachacereser@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenicegonzalez@hotmail.com](mailto:helenicegonzalez@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU) em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA), da Universidade Federal de Pelotas possuem projetos de extensão com a finalidade de desenvolver “Ações com Foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas/RS”, “Boas Práticas e Tecnologias de Produtos Alimentares – do Campo à Mesa”, do qual possui vínculo como bolsista pelo Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão. O objetivo principal dos projetos envolvidos é dar continuidade às ações de extensão à comunidade antes prestadas de forma presencial, nesse momento serem instauradas e planejadas de forma remota, visto o previsto distanciamento social devido a pandemia de Covid-19, ainda em curso. Como objetivos específicos das atividades desenvolvidas, destacam-se a necessidade de disseminar informação científica às crianças por meio de materiais de fácil acesso, com figuras ilustrativas e conteúdo de fácil interpretação.

Conforme descrito por FREITAS (2019), o Médico Veterinário atua em diversas atividades dentro das ações que compreendem a Saúde Pública no Brasil, algumas delas serão abordadas no presente trabalho, como controle de zoonoses e inspeção higiênico-sanitária de produtos de origem animal. Dentro deste contexto, está inserida a Saúde Única, que compreende a saúde animal-humana-ambiental como indissociáveis e o profissional de medicina veterinária é o único profissional qualificado para abordar todas essas áreas (CRMV, 2018). O foco das atividades serão crianças, pois conforme elucidado por BASTOS (2015), nessa fase de desenvolvimento, elas são grandes disseminadoras de informações para seus familiares e núcleo social onde se inserem.

Em abril de 2021, a secretaria do Estado do Rio Grande do Sul autorizou a criação do Centro de Operações de Emergências das Arboviroses - dengue, febre amarela, zika vírus, febre chikungunya, devido ao aumento dos casos dessas doenças virais em comparação ao ano de 2020, sendo elas transmitidas principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti* (SECRETARIA DE SAÚDE, 2021). Conforme supracitado, as temáticas escolhidas para os trabalhos foram: i)

arboviroses emergentes no estado do Rio Grande do Sul, sendo a primeira atividade com enfoque em Febre Amarela Silvestre e Urbana; ii) elucidar qual animal é produtor do leite, quais produtos são derivados do leite e o processo de cadeia produtiva que se estabelece para que o produto final chegue ao mercado, representado comumente como “leite de caixinha” (leite UHT). Dado que, segundo a EMBRAPA (2020), o leite de vaca segue sendo o mais consumido pelos brasileiros.

## 2. METODOLOGIA

Para iniciar o desenvolvimento das atividades educativas, foram estipuladas reuniões quinzenais com o grupo de bolsistas extensionista do Núcleo de Estudos em Saúde Única - UFPel, juntamente com as professoras orientadoras e pós-graduandas. O planejamento das atividades também se deu através de grupo de conversas no aplicativo WhatsApp. As reuniões se deram por meio da plataforma de webconferência Google Meet. Os materiais educativos serão aplicados tendo como público alvo crianças, mas também possuem impacto entre os adultos.

Após pesquisa e seleção de material bibliográfico e posterior revisão de texto se iniciou o processo de criação de personagens, paleta de cores e ilustrações. A plataforma de *design* gráfico Canva foi utilizada para construção da história “Febre Amarela: apresentada por Dora e Guariba” bem como o *folder* educativo “De onde vem o leite do mercado?”. Ao final da ação, como forma de avaliar a percepção das crianças em relação ao assunto, será desenvolvida uma entrevista que posteriormente dará início a criação de um *podcast* de curta duração.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial acerca das atividades desenvolvidas é garantir que mesmo de forma remota, o grupo perpetue suas ações extensionistas com foco em saúde única, saúde pública, sanidade de produtos de origem animal e, garantisse que materiais pudessem estar finalizados para serem aplicados em ações futuras.

Para trabalhar a atividade educativa sobre Febre Amarela, foi desenvolvido um livreto (Figura 1), que traz conteúdo através de conversas entre as personagens, Dora e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) para com o leitor.



Figura 1 - Capa do livreto sobre Febre Amarela.

O material aborda: agente etiológico, ciclos da doença, transmissão e como se proteger. O personagem primata-não-humano esclarece sobre os bugios (*A. guariba*) serem confundidos como transmissores da doença e atacados pelos humanos. A população de *A. guariba* se encontra vulnerável à extinção devido a diversos fatores, como a perda de habitat, caça e a própria epizootia de Febre Amarela (BBC NEWS, 2017). O intuito dessa ação é abordar além da zoonose e se inserir como forma de educação ambiental para as crianças.

Já o *folder* educativo (Figuras 2.1 e 2.2), contempla informações para o público adulto em seu verso, sobre conhecimentos gerais e mitos alimentares sobre alergia ao leite e intolerância à lactose. Além do conteúdo principal, com temática voltada para públicos juvenis, em que mostra a vaca como o animal produtor do leite, e que os produtos de origem animal derivados, como os queijos e iogurtes encontrados no mercado, bem como o leite de caixinha, possuem uma cadeia produtiva no campo até chegarem às prateleiras e aos lares.



Figuras 2.1 e 2.2 - *Folder* “De onde vem o leite do mercado?”, conteúdo externo e interno, respectivamente.

Estão estabelecidas como metas e segmentos para o próximo semestre, seguir com séries sobre os temas inicialmente propostos, como as arboviroses emergentes: dengue e os mitos sobre produtos de origem animal para desmistificar e informar sobre esses assuntos pertinentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Os projetos ainda estão em desenvolvimento, no entanto, os primeiros objetivos para elaboração e formatação dos mesmos, foram alcançados. Houve estruturação de personagens, revisão literária, definição de faixa etária e público a ser atingido. Sabe-se que um dos pilares da Instituição Federal e dos grupos/núcleos de estudos são as ações extensionistas, com a finalidade de levar informação científica à comunidade. Além disso, o Núcleo de Estudos (NESU), juntamente com o Laboratório (LIPOA) e Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) disseminam e perpetuam suas ações, visto que, as temáticas escolhidas possuem grande importância para saúde animal-humana-ambiental, a Saúde Única, onde se inserem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC NEWS. **Febre amarela pode acelerar extinção de macacos ameaçados.** BBC Brasil, Rio de Janeiro, 29 mai. 2017. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40024332>

BASTOS, P. A. S. et al. Jogos educativos e atividades lúdicas como ferramenta para o médico veterinário educador em saúde. **Atas de Saúde Ambiental.** São Paulo, v.3, n.2, p.88-95, 2015.

CRMV. **Saúde única.** Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, 09 out. 2018. Online. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/saude-unica/comunicacao/2018/10/09/>

FREITAS, I. L. P. **O papel do médico veterinário em saúde pública.** 2019. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Federação Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO.

MARTINS, P. do C. et al. **Anuário leite 2020: leite de vacas felizes.** São Paulo: Gráfica Elyon, 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE. **SES aprova criação de COE das doenças transmitidas pelo Aedes aegypti.** Porto Alegre, 12 abr. 2021. Online. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/ses-aprova-criacao-de-coe-das-doencas-transmitidas-pelo-aedes-aegypti>

## SATISFAÇÃO DOS SEGUIDORES DO INSTAGRAM "VETCOR.UFPEL"

CAROLINE CASTAGNARA ALVES<sup>1</sup>; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA<sup>2</sup>;  
MICHAELA MARQUES ROCHA<sup>3</sup>; MATHEUS DE AZEVEDO SOARES<sup>4</sup>;  
FRANCESCA LOPES ZIBETTI<sup>5</sup>; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – carol090898@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – goncalves-eduardo@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – michaelamr98@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – matheus.azevedosoares@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – franz134@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulapriszilamv@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Mídia pode ser considerada “o conjunto dos meios de comunicação”. As mídias sociais possibilitam a utilização das tecnologias da informação e da comunicação para se articular e se auto-organizar (DE SOUZA; GIGLIO, 2015). Cada vez a internet está mais presente na vida de estudantes universitários (SOUZA et al., 2017). As redes sociais também facilitam a comunicação e a discussão de assuntos, pois incentiva que todos participem (MORAN, 2017).

O entendimento do sistema cardiovascular é de suma importância para o clínico veterinário, pois distúrbios nesse sistema são encontrados com frequência (KLEIN, 2014). Assim, redes sociais voltadas ao tema de cardiologia veterinária são importantes, para aumentar o conhecimento sobre o assunto.

Desde o primeiro semestre de 2020 foi necessária uma adaptação mundial por conta da pandemia causada pela COVID-19. Assim, escolas e universidades tiveram de migrar para o ambiente virtual. Devido ao Instagram ser uma plataforma muito utilizada no país, sendo o Brasil o terceiro a mais utilizá-lo (NUNES et al., 2021), o projeto “Vetcor: Serviço De Atendimento De Cardiologia Veterinária Em Pacientes Do Hospital De Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL)” focou na produção de postagens nessa rede social.

O projeto “Vetcor: Serviço De Atendimento De Cardiologia Veterinária Em Pacientes Do Hospital De Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL)” surgiu com o objetivo de os alunos de medicina veterinária terem a oportunidade de acompanhar atendimentos de cardiologia veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Apesar de os atendimentos estarem ocorrendo normalmente, com o início da pandemia da COVID-19, foi impossibilitado esse acompanhamento pelos alunos. Assim, os alunos do grupo criaram, em 2020, as redes sociais do projeto, para que estudantes e profissionais de Medicina Veterinária pudessem aprofundar seus conhecimentos em cardiologia veterinária mesmo que remotamente. Nas redes sociais “Instagram”, “Facebook” e “YouTube” são feitas postagens, vídeos animados, além de perguntas para avaliar o conhecimento dos seguidores. Atualmente, o Instagram conta com 5906 seguidores e 211 publicações. O Instagram é considerado único e atrativo pelas características que oferece para que se compartilhe materiais. Os jovens já utilizam a rede social, dessa forma, abre portas para uma utilização com o objetivo de aprendizado (SOUZA et al., 2017).

Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar a satisfação dos seguidores do Instagram "vetcor.ufpel", em relação ao conteúdo produzido, avaliando possíveis mudanças futuras na rede social do projeto.



## 2. METODOLOGIA

Foram confeccionadas 13 perguntas, através de um formulário Google e compartilhado nas redes sociais “Instagram” e “Facebook” do grupo VetCor, além do “Whatsapp” do grupo de ensino. Foram formuladas perguntas em relação a idade, estado, semestre da faculdade ou quanto tempo de formação possui. Depois, foi perguntado há quanto tempo a pessoa acompanha o Instagram “vetcor.ufpel”. Após, em uma avaliação de 0 a 10, foi perguntado o que a pessoa acha das postagens nas redes sociais, dos vídeos produzidos, da forma com que abordamos os assuntos, da relevância dos temas abordados, além de 3 perguntas sobre os questionários que postamos semanalmente no “story” do Instagram, perguntando o que achavam das perguntas, clareza e dificuldade. Por fim, as duas últimas perguntas foram eletivas, sobre quais temas mais interessam aos seguidores e sugestões que gostariam de ver nas postagens.

Figura 1 – Formulário de satisfação dos seguidores do Instagram “vetcor.ufpel”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com SOUZA et al. (2017), é necessário avaliações do uso da tecnologia no âmbito da educação, pois o futuro dos métodos de aprendizagem através da internet ainda é incerto. Por isso, pesquisas do aprendizado através de redes sociais são importantes. O Instagram é uma rede sociais muito presente na vida dos jovens, sendo capaz de realizar publicações de imagens e vídeos que podem ser facilmente editáveis e que podem ser compartilhadas em outras redes sociais (SOUZA et al., 2017). Em um estudo realizado por SOUZA et al., houve uma taxa de adesão ao Instagram de 88,7%.

No total, houveram 59 respostas no questionário de satisfação dos seguidores do Instagram “vetcor.ufpel”. A primeira pergunta foi qual o estado dos seguidores. A maioria das respostas vieram do Rio Grande do Sul, entretanto, houveram respostas de diversos estados do país, como Bahia, São Paulo, Goiás, Pará e entre outros. Isso demonstra como as redes sociais possibilitam a comunicação com uma maior variedade de populações.

Em relação ao semestre ou tempo de formação dos espectadores do vetcor.ufpel, a maioria ainda está cursando a graduação de medicina veterinária.

Dos já formados, a maioria está formado há pouco tempo. Isso facilita na produção de conteúdo, pela dificuldade que iremos abordar nas postagens. Como a maioria dos seguidores que responderam ao questionários são graduandos ou recém-formados as postagens devem ser mais voltadas a conteúdos de graduação, pois assuntos muito aprofundados serão de difícil compreensão.

Em relação a idade dos seguidores, a maioria tem entre 18-35 anos, apenas com um espectador de 43 anos. Já foi identificado através de um estudo que jovens de 18 a 25 anos passam em média seis horas por dia em redes sociais via celular (SOUZA et al., 2017). Assim, os espectadores do “vetcor.ufpel” são em sua maioria uma população que passa grande quantidade de tempo utilizando redes sociais.

A maioria, aproximadamente 42%, dos seguidores que responderam o questionário acompanham o Instagram desde o segundo semestre de 2020. Isso se deve provavelmente por conta do evento realizado no segundo semestre de 2020, o “CardioVetSul”, pois uma das etapas da inscrição do evento era seguir a página do Instagram “vetcor.ufpel”. A minoria, aproximadamente 18%, dos seguidores começou a acompanhar no primeiro semestre desse ano. É importante que se avalie isso, pois indica que é necessário chamar a atenção do público para que o Instagram do projeto continue em crescimento.

Em relação as avaliações das postagens, 77,6% votaram 10 em uma avaliação de 0-10. Já em relação aos vídeos, 81% votaram 10 de 0-10. Os vídeos são produzidos através da plataforma “Powtoon” e postados no YouTube e Instagram, e compartilhados no Facebook. De acordo com MORAN (2017), plataformas como o YouTube são muito eficientes para apoio a aprendizagem. Em relação a relevância dos temas abordados, 91,4% votaram 10 de 0-10. Em relação a clareza dos assuntos, 81% votaram 10 de 0-10. A internet se tornou uma ferramenta interessante para comunicação e educação, possibilitando o acesso a uma grande quantidade de fontes de informações (SOUZA et al., 2017). Ferramentas da internet são cada vez mais utilizadas por profissionais da saúde, pela facilidade de utilização e rapidez. Em um estudo, foi identificado que a internet pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino, aprimorar a aprendizagem, sendo interessante incorporar essa tecnologia na educação (SOUZA et al., 2017).

Em relação as avaliações das perguntas no “story”, ferramenta do Instagram capaz de publicar questionários aos seguidores disponível por 24 horas, 74,1% votaram 10 de 0-10. Em relação a dificuldade das perguntas, houve maior variação. Aproximadamente 24% votaram 10, 24,1% votaram 7, aproximadamente 12% votaram 8 e 12% 6. Em relação as avaliações da clareza das perguntas, 69% votaram 10 de 0-10. Esse tipo de avaliação é importante, pois se os seguidores estão com muita dificuldade para responder aos questionários, é um sinal de que as postagens não estão abordando adequadamente o assunto.

De acordo com um estudo feito por SOUZA et al. (2017), os jovens estudantes se mostraram muito receptivos a inclusão de redes sociais na aprendizagem, concluindo que as mídias podem ser grandes aliados nas atividades pedagógicas. Conforme as respostas que recebemos dos seguidores, será possível programar próximos vídeos e próximas postagens, conforme os temas preferidos e conforme as sugestões realizadas.

#### 4. CONCLUSÕES

Através do questionário, foi possível concluir que os seguidores estão satisfeitos com o Instagram “vetcor.ufpel”, sendo necessário métodos para

acrescentar seguidores, além de postagens relacionadas a temas indicados pelos seguidores, para que a página continue em crescimento.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. (Ed.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Editora Blucher, 2015.

KLEIN, B. G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária / Bradley G. Klein. (5. Ed)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MORAN, J. M. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. In: MORAN, J. M. Atualização do texto **Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras (5. Ed)**. Papirus Editora, 2017. Cap. 4, 1-232.

NUNES, R. K. S. et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, Natal (RN), v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021.

SOUZA, F. B. et al. Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Revista Cubana de Estomatología**, Cuba, v. 54, n. 2, p. 1-11, 2017.

# PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINI<sup>1</sup>; BRUNA SCHERER<sup>2</sup>; DANIELE SANTETTI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – [nutricarolinemartini@outlook.com](mailto:nutricarolinemartini@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – [schererbru@gmail.com](mailto:schererbru@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – [danisantetti@unisin.br](mailto:danisantetti@unisin.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Dados atuais sobre a prevalência de aleitamento materno no Brasil indicam que 45,7% das crianças menores de 6 meses são amamentadas exclusivamente ao seio materno (UFRJ, 2020). Em uma revisão sistemática com meta-análise sobre a associação entre amamentação e doenças alérgicas na infância, os autores verificaram que a duração da amamentação foi associada a risco reduzido de asma em crianças, principalmente em países de baixa renda (LODGE et al., 2015).

A recomendação do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015) é aleitamento materno exclusivo até os seis meses, podendo ser complementado por dois anos ou mais. Crianças em aleitamento materno possuem uma ampla defesa anti-inflamatória, devido a composição do leite materno, que afeta significativamente o desenvolvimento do seu sistema imunológico (HANSON, 2007).

Este estudo teve como objetivo principal verificar a prevalência de aleitamento materno em pacientes pediátricos internados por bronquiolite viral aguda e as associações entre estado nutricional e aleitamento materno.

## 2. METODOLOGIA

Estudo transversal realizado em um hospital de pediatria privado de caráter filantrópico, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra foi composta por pacientes da unidade de internação que tiveram diagnóstico médico prévio de bronquiolite viral aguda, entre 0 e 12 meses de idade, de ambos os sexos. Para o cálculo amostral foi considerado um nível de significância de 5%, um poder do teste de 80%, tamanho da população de 80, uma prevalência de crianças infectadas pelo vírus sincicial respiratório no primeiro ano de vida de 40% (NASCIMENTO, 2014), totalizando 67 participantes (número da amostra). Para a participação do estudo foi necessária a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis dos participantes. Foram excluídos os pacientes com alergias alimentares, com doenças de base associadas (exemplo: cardiopatias, câncer), em ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva e em uso de nutrição enteral por sonda.

O projeto passou por aprovação no Comitê de Alinhamento em Pesquisa (CAP), para posterior aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil. Foram aplicados questionários para as mães dos pacientes internados com perguntas semiestruturadas sobre caracterização sociodemográfica, dados da gestação e dados do aleitamento, além de conter

dados coletados do prontuário dos pacientes, também foi realizada a aferição de medidas antropométricas (peso e comprimento).

As variáveis quantitativas foram escritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre estado nutricional e aleitamento materno foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e as análises foram realizadas com o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 21.0 para Windows.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Dados sobre o Aleitamento Materno, tipos de aleitamento e duração do aleitamento materno exclusivo

Variáveis	n=66* n (%)
Aleitamento materno	
Sim	26 (38,8)
Não	41 (61,2)
Tipos de aleitamento	
Exclusivo	1 (1,5)
AM	8 (11,9)
AM + Fórmula	14 (20,9)
AM + LV	2 (3,0)
Fórmula	32 (47,8)
LV	9 (13,4)
Não oferta nenhum leite	1 (1,5)
Duração do AME – mediana (P25 – P75)	1 (1 – 6)
<1 mês	10 (15,2)
1 a 3 meses	39 (59,1)
4 a 5 meses	3 (4,5)
6 meses	14 (21,2)

Legenda: \*Um participante não continha dados sobre aleitamento materno. Dados apresentados como mediana (percentis 25-75) ou n (%). AM = Aleitamento Materno, LV = Leite de vaca, AME = Aleitamento Materno Exclusivo.

A maioria dos lactentes não estavam em aleitamento materno no momento da pesquisa. Em uma coorte realizada em Pelotas, RS, Brasil, as crianças com tempo de aleitamento materno inferior a um mês tiveram um risco sete vezes maior de serem hospitalizadas pela doença nos primeiros três meses de vida (ALBERNAZ et al., 2003). Em um outro estudo, também realizado em ambiente hospitalar, foi encontrada uma prevalência de aleitamento materno entre menores de seis meses de 57,1% e uma prevalência de aleitamento materno exclusivo de 25%. Já nas crianças maiores de seis meses, 49,3% estavam em aleitamento materno e 5,4% estavam em aleitamento materno exclusivo (GIESTA et al., 2019).

Tabela 2 – Associação do estado nutricional das crianças com aleitamento materno

Variáveis	Com AM n (%)	Sem AM n (%)	P*
Peso para idade			0,330
Muito baixo peso	0 (0,0)	2 (4,9)	
Baixo peso	0 (0,0)	2 (4,9)	

Adequado	26 (100)	36 (87,8)	
Peso elevado	0 (0,0)	1 (2,4)	
Comprimento para idade			0,045
Muito baixo comprimento	1 (3,8)	4 (9,8)	
Baixo comprimento	0 (0,0)	7 (17,1)	
Adequado	25 (96,2)	30 (73,2)	
Peso para comprimento			0,668
Magreza	1 (3,8)	3 (7,3)	
Eutrofia	21 (80,8)	30 (73,2)	
Sobrepeso	4 (15,4)	8 (19,5)	
IMC para idade			0,481
Magreza acentuada	0 (0,0)	2 (5,0)	
Magreza	1 (3,8)	1 (2,5)	
Eutrofia	24 (92,3)	33 (82,5)	
Sobrepeso	1 (3,8)	4 (10,0)	

Legenda: Com AM= Com Aleitamento Materno, Sem AM= Sem Aleitamento Materno

Na associação do estado nutricional atual das crianças dos grupos com aleitamento materno e sem aleitamento materno verificamos que o grupo sem aleitamento materno tinha maior prevalência de baixo comprimento para a idade (17,1%) e muito baixo comprimento para a idade (9,8%). Sendo assim, o aleitamento materno pode ser sido significativamente um fator protetor para baixa estatura nesta população estudada ( $p=0,045$ ). A literatura evidencia que crianças em aleitamento materno podem apresentar um crescimento diferente daquelas alimentadas com fórmula (DIAZ, 2001). Os lactentes alimentados com leite humano e com fórmulas infantis diferem quanto ao crescimento físico e ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional (VANDENPLAS et al., 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Os achados deste estudo corroboram com os dados da literatura (TROMP et al., 2017; DIAZ, 2001), demonstrando que há uma baixa prevalência de aleitamento materno entre lactentes no primeiro ano de vida sendo ainda mais baixa tratando-se de aleitamento materno exclusivo. Contudo, mais estudos como este são necessários para descobrirmos o cenário atual do aleitamento materno nas unidades de internação pediátricas no país. Dados como estes encontrados, demonstram que mais estratégias de promoção e incentivo ao aleitamento materno devem ser aplicadas a população. Além disso, o incentivo a educação permanente dos profissionais de saúde deve ser estimulado tanto na rede pública quanto privada. Cada vez mais torna-se necessário que os profissionais de saúde estejam qualificados para transmitir informações pertinentes para as mães e puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno bem como ajudá-las a vencer as dificuldades na amamentação, principalmente no manejo com lactentes pré-termo. Desta maneira, pode-se aumentar as taxas de prevalência de aleitamento materno, melhorando o estado nutricional dos lactentes e diminuindo os riscos de hospitalizações por bronquiolite viral aguda.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, E. P. et al. Risk factors associated with hospitalization for bronchiolitis in the post-neonatal period. **Revista de Saude Publica**, v. 37, n. 4, p. 485–493, 2003.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, S. DE A. À S. D. DE A. B. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. [s.l: s.n.].
- DIAZ, G. V. Growth in exclusively breastfed infants. **Acta Medica Auxologica**, v. 33, n. 2, p. 79–82, 2001.
- GIESTA, J. M. et al. Associated factors with early introduction of ultra-processed foods in feeding of children under two years old. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2387–2397, 2019.
- HANSON, L. Á. Session 1: Feeding and infant development Breast-feeding and immune function - Symposium on “Nutrition in early life: New horizons in a new century”. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 66, n. 3, p. 384–396, 2007.
- LODGE, C. et al. Breastfeeding and asthma and allergies: A systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics**, v. 104, p. 38–53, 2015.
- NASCIMENTO, S. M. N. Características epidemiológicas de pacientes com bronquiolite viral aguda internados em UTI pediátrica de hospital privado em Salvador (Bahia, Brasil). **Monografia para Conclusão do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA)**, p. 35, 2014.
- TROMP, I. et al. Breastfeeding and the risk of respiratory tract infections after infancy: The Generation R Study. **PLoS ONE**, v. 12, n. 2, p. 1–12, 2017.
- UFRJ. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares - Indicadores de aleitamento materno no Brasil. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, p. 1–9, 2020.
- VANDENPLAS, Y. et al. Probióticos e prebióticos na prevenção e no tratamento de doenças em lactentes e crianças. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 4, p. 292–300, 2011.

## EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS ATRAVÉS DA REDE SOCIAL INSTAGRAM: AÇÕES EXTENSIONISTAS

CAROLINE SANTOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; DIEGO GABRIEL SANTOS DE OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
MONALISA BATATINHA DE CASTRO SILVA<sup>3</sup>; JULIARA POLLYANA DA SILVA  
ROCHA<sup>4</sup>; AILTON DE OLIVEIRA DANTAS<sup>5</sup>; CLEUMA SUELI SANTOS SUTO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – *carolineenfuneb@outlook.com*

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia - *gabriel.olyvver@gmail.com*

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia - *monalisabcs89@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade do Estado da Bahia- *juliarapollyana@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade do Estado da Bahia - *oliveiraailton21@gmail.com*

<sup>6</sup>Universidade do Estado da Bahia- *csuto@uneb.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A sexualidade se faz presente em nossas vidas ao longo de todo processo de desenvolvimento, tendo bastante influência no crescimento e amadurecimento do corpo físico, nas práticas sexuais e reprodutivas, na orientação sexual e erotismo, nos vínculos amorosos e demais mudanças (MAIA, 2014).

Todas as ações vivenciadas durante o processo de desenvolvimento a partir do nascimento irão influenciar na construção da sexualidade, desde a forma como as mensagens são entendidas, até a construção de relações amorosas e/ou amizade, satisfatórias ou não. Assim, a vivência de uma educação sexual repressora e conservadora na família, a presença ou apagamento de discussões sobre sexualidade, irão influenciar na construção da nossa sexualidade (MAIA, 2014).

Os trabalhos relacionados à educação sexual, inicialmente, tinham apenas o objetivo de ensinar aspectos relacionados aos fatores biológicos, mas hoje em dia tem-se o entendimento de que além do aspecto biológico é importante discutir aspectos emocionais, sócio culturais, histórico, entre outros, por se considerar que a educação sexual exerce um papel importante na construção da sexualidade do indivíduo (RIBEIRO; REIS, 2020). No entanto, é necessário considerar que no cotidiano das escolas, professores e profissionais de saúde têm dificuldade em abordar o conteúdo.

Portanto implementar projetos de educação sexual pode contribuir para que os jovens e adultos compreendam as transformações dos paradigmas da sexualidade e assim obtenham uma vida mais saudável, auto estima elevada, maior conhecimento sobre o corpo e identidade de gênero, além de hábitos desenvolvidos sobre meios de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Este trabalho tem como objetivo descrever ações desenvolvidas por um projeto de extensão sobre educação sexual de jovens através da rede social Instagram.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos monitores bolsistas e voluntários do projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus VII, denominado “Sexualidade, Gênero e HIV: desafios da



prevenção entre os jovens e uso do preservativo feminino”, através da rede social Instagram, utilizando um perfil público @projextsexualidade.

O projeto sofreu adaptações em decorrência da Pandemia da COVID-19 e a utilização das redes sociais foi uma medida utilizada no intuito de manter a característica de extensão universitária e chegar ao público alvo, visando manter a disseminação de informações.

Foram utilizadas as ações produzidas por meio de conteúdos digitais em forma de posts, reels e IGTVs relacionados com a temática da educação sexual, com temas sobre prevenção às IST's, identidade de gênero e orientação sexual, dentre outros.

Como forma de monitorar as atividades desenvolvidas e relatar a experiência do grupo foram utilizadas apenas as publicações que obtiveram maior alcance, compartilhamento, curtidas e impressões/reproduções, no período de 03/06 até 27/07/2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página foi criada no Instagram no dia 04/05/2021, iniciando suas atividades com objetivo de informar a seu público alvo (jovens) sobre temas inerentes à educação sexual. As publicações iniciais versavam sobre o projeto e seus membros.

A publicação do reels “Curiosidades que você precisa saber sobre HIV/Aids”, no dia 03/06/2021 obteve alcance de 1.129 pessoas, 06 compartilhamentos, 27 curtidas e 1.208 reproduções.

Em seguida, o reels “Você sabe a diferença entre sexualidade e identidade de gênero?”, publicada no dia 15/06/2021, com alcance de 1.253 pessoas, 06 compartilhamentos, 25 curtidas, 1.291 reproduções.

O post denominado “chega de violência e discriminação”, publicado no dia 20/07/2021, obteve o alcance de 90 pessoas, 06 compartilhamentos, 22 curtidas e 110 impressões. E por último, um IGTV “Preservativos”, publicado no dia 23/07/2021, com alcance de 565 pessoas, 19 compartilhamentos, 27 curtidas e 677 impressões.

As postagens do perfil @projextsexualidade que foram repostadas em perfis individuais das/os monitores/as obtiveram maiores repercussões pois, ao expandir para outros perfis no Instagram, novos públicos foram alcançados. Assim, temas como “saúde da população trans” que seguiram essa estratégia, propiciaram trocas, exposição de opiniões e saberes e foram acolhidos de forma individualizada pelo grupo.

Um estudo publicado em 2019 aponta que as mídias sociais propiciam maior interação em tempo real, acolhimento a grupos específicos, espaços de (auto)aceitação de pessoas com identidades de gênero contrárias ao que é imposto pela sociedade, sendo um ambiente saudável para expor suas opiniões (WANDERLEY, 2019).

Com base nos resultados obtidos através das postagens e engajamento de jovens percebe-se a importância de utilizar uma linguagem adaptada para o público alvo e às mídias sociais.

O uso da linguagem de forma mais interativa é capaz de levar luz aos locais mais obscuros, promovendo uma visão mais ampla sobre o conhecimento a ser

absorvido, além de promover ações que permitam conhecer os indivíduos e seus coletivos, facilitando assim a comunicação (FELICIANO, 2010).

Assim, o uso da imagem, por meio dos reels, de jovens falando para jovens, gerou engajamentos no perfil do projeto. Isto ficou evidenciado nos resultados pois, observou-se que essas ações obtiveram maior número de visualizações e impressões, já que é “a febre” do momento na rede social Instagram.

Observou-se ainda, em na experiência vivenciada pelos monitores, que os temas abordados que envolveram palavras-chave como: HIV, sexualidade e gênero, implicaram em maiores visualizações. Suscitando a ideia de que a escolha dos títulos para os cards devem ser refletidos pelo grupo cuidadosamente, antes das postagens, vez que temas específicos requerem maior número de postagem.

As discussões semanais para planejamentos das ações e discussão dos temas a serem abordados, propiciou o envolvimento dos/as monitores, a ampliação das demandas dos jovens que acessaram a mídia e a necessidade de discussões para embasamento teórico e didático para a construção dos cards.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a abordagem e os temas desenvolvidos trouxeram resultados positivos e alcance significativo, evidenciando que a utilização de redes sociais, como ferramenta para a promoção da educação em saúde sexual de jovens, principalmente no que diz respeito aos estudantes, pode contribuir significativamente para viabilizar a disseminação do saber com engajamento e acolhimento.

Ações extensionistas, mesmo no contexto da pandemia da COVID-19, podem abordar temas sensíveis e imprescindíveis à sociedade, ao dispor de tecnologias ativas e acessíveis à população jovem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELICIANO, K.V.O. Aspectos da comunicação nas práticas avaliativas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 219-227, nov. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/MPqXdrRvbyTy8LBPxmWGXvc/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MAIA, A.C. B. Sexualidade e educação sexual. **Acervo digital UNESP**. 2014



Ribeiro, M.; Reis, W. EDUCAÇÃO SEXUAL: O TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, V.18, N. 2, p. 389 – 395, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v18i2.389>. Acesso em : 30 jul. 2021.

WANDERLEY, A. S. A influência das redes sociais no processo de compreensão e aceitação da sexualidade e identidade de gênero por jovens lgbt+s, e o papel da escola nesse contexto. In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS**. 1., Anais , 2019.

## CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO MANEJO DA ALTA E PÓS-ALTA HOSPITALAR

CINDY BYANE DE MELO DE MOURA<sup>1</sup>; TAYLINE DA SILVA MESSINA<sup>2</sup>; LAÍSA ESCOBAR SITJA<sup>3</sup>; HELENA POZZEBON JANN CAMINHA<sup>4</sup>; BRUNA SODRÉ SIMON<sup>5</sup>; RAQUEL PÖTTER GARCIA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [cindymoura.aluno@unipampa.edu.br](mailto:cindymoura.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa - [taylinemessina.aluno@unipampa.edu.br](mailto:taylinemessina.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa - [laisasitja.aluno@unipampa.edu.br](mailto:laisasitja.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa - [helenacaminha.aluno@unipampa.edu.br](mailto:helenacaminha.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa - [brunasimon@unipampa.edu.br](mailto:brunasimon@unipampa.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa - [raquelgarcia@unipampa.edu.br](mailto:raquelgarcia@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A hospitalização traz consigo a busca dos indivíduos pela recuperação de sua saúde/condição clínica e acesso a melhores recursos, como exames e procedimentos (BEZERRA; SIQUEIRA, 2021). Vale lembrar que o período de alta hospitalar é um processo no qual a participação dos profissionais de saúde é fundamental, devido a necessidade de conhecer os indivíduos assistidos e suas famílias, a fim de identificar as dúvidas e dificuldades emergentes (SILVA et al, 2018). Com a alta, o cuidado ao paciente precisa de continuidade no ambiente extra-hospitalar, e tanto ele quanto seus cuidadores necessitam assumir novas responsabilidades relacionadas aos cuidados à saúde (SOUZA, 2013).

Diante do despreparo do paciente e/ou família sobre os cuidados a serem efetuados no domicílio, ocorrem muitos casos de reinternações (SOUZA, 2013). Nesse sentido, Lima et al (2018) indicam que os enfermeiros são primordiais na transição dos cuidados, sendo necessário atentarem que a assistência prestada terá impactos na realidade pós-alta. Levando isso em consideração, é preciso adotar novas estratégias de educação em saúde para superar as dificuldades e ter sucesso no cuidado pós-alta hospitalar (LIMA, 2018).

Assim, ao compreender que o ambiente hospitalar pode fomentar sentimentos de apreensão no paciente e seus familiares, e que o retorno ao seu domicílio é o mais esperado, entende-se que muitas das orientações passadas nesse momento pelos profissionais de saúde, podem não ser compreendidas e assimiladas, ou até esquecidas. Nessa perspectiva, criou-se o projeto de extensão intitulado Orientações de educação em saúde para pacientes dependentes de cuidados e seus familiares na alta e pós-alta hospitalar.

Entende-se que as atividades extensionistas são uma conexão do conhecimento científico com as necessidades da comunidade. Desse modo, a extensão universitária significa expandir os conhecimentos adquiridos em aulas e em atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito acadêmico, para a população, recorrendo a meios mais acessíveis como palestras, conversas, mídias sociais e materiais didáticos (PROEX UNIPAMPA, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da construção de materiais didáticos para atividade extensionista no manejo da alta e pós-alta hospitalar.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, oriundo da participação de discentes em um projeto de extensão intitulado “Orientações de educação em saúde para pacientes dependentes de cuidados e seus familiares na alta e pós-alta hospitalar” o qual é vinculado ao Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade (NEFAC), estando registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pampa, sob o número 10.008.21.

O projeto teve início no primeiro semestre de 2021, é coordenado por duas docentes do curso de Enfermagem e tem a participação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia. O público alvo são as pessoas que apresentem alguma dependência de cuidados com alta ou pós-alta hospitalar e seus familiares.

Frente ao atual contexto de isolamento social pela pandemia do novo Coronavírus, semanalmente, discentes e docentes reúnem-se por meio do Google Meet para compartilhar e adquirir conhecimentos acerca das condições crônicas e dependências que as pessoas acompanhadas pelo projeto poderão ter. A partir dessas discussões, os discentes extensionistas estão utilizando ferramentas digitais para confeccionar os materiais didáticos que auxiliarão no manejo de alta hospitalar.

Os materiais estão sendo construídos, no intuito de se tornarem lúdicos, com conteúdo menos formal, visando facilitar o entendimento da população a ser atendida pelo projeto. Sendo que, posteriormente, mediante os protocolos institucionais, os discentes farão visitas no Hospital Santa Casa de Uruguaiana (HSCU) aos pacientes que serão acompanhados para conhecer suas necessidades e posteriormente manterão contato a fim de realizar educação em saúde.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção dos materiais didáticos da atividade extensionista em tela está se desenvolvendo em dois momentos, correspondentes ao planejamento e elaboração dos materiais didáticos.

O planejamento, sucedeu-se através da listagem das principais condições clínicas e crônicas dos pacientes internados no HSCU, local onde as atividades do projeto serão desenvolvidas, e da pesquisa na literatura científica acerca dos cuidados em relação às condições clínicas e crônicas de saúde mais prevalentes. Já a elaboração, está em processo de execução por meio da discussão entre o grupo, constituído por docentes e discentes, sobre os principais cuidados e orientações à população assistida.

Essas discussões têm sustentado a elaboração de materiais didáticos, em formato digital, para o envio pelo WhatsApp às pessoas em alta e pós-alta do HSCU. Visando abranger um maior número de pessoas, os materiais farão parte de postagens no Facebook (Projeto Alta Orientada) e no Instagram do projeto (@proaltaorientada).

Destaca-se que essas mídias digitais servirão como canal de comunicação entre as pessoas dependentes de cuidados, seus familiares e os discentes e docentes, para compartilhar dúvidas e anseios que surgirem no decorrer da atividade. Neto, Oliveira, Fontes, *et al* (2020) destacam que o uso de recursos didáticos digitais são efetivos para a promoção da saúde, pois proporcionam aos

indivíduos informações através de uma linguagem prática e de rápido acesso, ampliando o alcance do conhecimento.

Os encontros de discussão entre docentes e discentes acerca dos materiais apresentados, tem o intuito de definir as principais informações que devem constar nos materiais didáticos destinados aos pacientes e familiares. Ressalta-se que as orientações estão sendo criadas de modo a transpor a linguagem científica para a linguagem popular, a fim de estabelecer uma comunicação clara e efetiva com a população de interesse, a partir do contexto social que estão inseridas.

Os discentes atentaram à organização das informações dos materiais e ao contexto, uma vez que o intuito dessa atividade é proporcionar à população assistida orientações de fácil entendimento sobre os cuidados com a sua condição de saúde, para torná-la protagonista de sua saúde. A utilização de uma linguagem clara e objetiva visa alcançar a maior efetividade na educação em saúde, bem como obter o conhecimento prévio da população de interesse, para fomentar as necessidades e anseios de cada indivíduo (SILVA; CARREIRO; MELLO, 2017).

Os materiais didáticos qualificam a condição da alta hospitalar e contribuem com a segurança do paciente e seu bem estar, além de ser um recurso de promoção à saúde (CIETO et al, 2014). Sendo assim, a construção dos materiais didáticos neste projeto de extensão tem sido realizada com o Canva, em formato de folder. Para além do fornecimento das orientações de saúde utilizando uma linguagem compreensível, tem-se empregado o uso de ilustrações que remetem os cuidados fundamentais de cada condição de saúde, informações para o autocuidado e cuidado. Auxiliando desse modo, para a promoção da saúde, favorecendo o entendimento e adesão aos cuidados, além de evitar possíveis complicações e até mesmo reinternações.

#### 4. CONCLUSÕES

As experiências obtidas por meio da construção de materiais didáticos e implementação em redes sociais a fim de transmitir orientações de cuidados durante a alta e pós-alta hospitalar, está proporcionando aos discentes envolvidos expandir os conhecimentos sobre o cuidado e o autocuidado com pacientes dependentes de cuidados e seus familiares. Possibilitando assim, contextualizar orientações e informações essenciais para o retorno do paciente ao domicílio, proporcionando continuidade no cuidado de forma que os familiares se sintam mais aptos para dar a assistência necessária.

Além disso, participar da elaboração dos materiais didáticos durante esta atividade extensionista tem oportunizado aos discentes a superação do modelo tradicional de ensino, tornando-os seres ativos no processo de ensino-aprendizagem, através da instrumentalização para o desenvolvimento da atividade, bem como usufruíram da elaboração de estratégias efetivas para o processo de educação em saúde. Portanto, acredita-se que esse projeto contribuirá significativamente com a população assistida, de forma a potencializar o processo de educação em saúde. Ainda, agirá como um facilitador para diminuição de complicações e possíveis reinternações de pessoas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, D.S.; SIQUEIRA, A.C. Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 61-71, 2021.

CIETO, B.B.; GARBUIO, D.C.; CAMARGO, V.B.DE.; NAPOLEÃO, A.A. Recursos e inovações de enfermagem para a alta: revisão integrativa. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 3, p. 752-757, 2014.

LIMA, A.P. **Alta responsável: tecnologia educacional para pacientes e cuidadores**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.

LIMA, M.A.D.DA.S.; MAGALHÃES, A.M.M.DE.; OELKE, N.D. et al. Estratégias de transição de cuidados nos países latino-americanos: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e20180119, 2018.

NETO, F.J.DE.C.; OLIVEIRA, F.G.L.; FONTES, J.H. et al. Tecnologia educacional sobre descarte domiciliar de medicamentos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 14, e244267, 2020.

SILVA, D.M.DE.L.; CARREIRO, F.DE.A.; MELLO, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 1044-1051, 2017.

SILVA, R.L.DA.; RIBEIRO, M.A.T.; AZEVEDO, C.C.DE. Concepções sobre o processo de alta hospitalar: Uma revisão crítica. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 135-146, 2018.

SOUZA, P.M.B.B.DE.; QUELUCI, G.DE.C. Considerações sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes na alta hospitalar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. 10, p. 6238-6244, 2013.

UNIPAMPA. **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**. Universidade Federal do Pampa, 2021. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proext/>

## INTERDISCIPLINARIDADE: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE

DAIANE MONFRIN MEIATO<sup>1</sup>; KARINA RANGEL GAUTÉRIO<sup>2</sup>; BRUNA FERREIRA BESSA<sup>3</sup>; NATHALIA DUARTE MOURA<sup>4</sup>; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – daianemonfrin@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - brunabessa71313@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - nathimoura18@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - marta.solange@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir do Projeto de Extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e diversos acadêmicos dos mais variados cursos da UFPEL. O projeto tem como objetivo realizar atividades de extensão relacionadas às práticas de educação em saúde, prevenção de riscos e agravos, capacitações profissionais e oficinas de promoção à saúde para as comunidades vinculadas.

De acordo com BELLOCH E OLABARRIA (1993 apud PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011), o indivíduo é constituído a partir de um paradigma biopsicossocial. Isso significa dizer que tanto os aspectos biológicos quanto psicológicos e sociais influenciam diretamente nas condições de bem-estar vivenciadas por este, de forma que essas variáveis devem ser consideradas nas práticas de prevenção e promoção de saúde, uma vez que ambas colaboram diretamente para a emancipação, empoderamento e cidadania da comunidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde está para além da ausência de doença, uma vez que sua definição abrange o bem estar físico, mental e social e, por conta dessa conceitualização ampla, se faz necessário repensar a saúde sob uma ótica interdisciplinar.

A interdisciplinaridade se propõe a articular os conhecimentos gerados nas mais distintas áreas do conhecimento, por meio de uma prática horizontalizada, cujo objetivo é tornar os espaços mais dinâmicos através de trocas de vivências, saberes, discursos e afetos (MIRANDA; ONOCKO CAMPOS, 2010 apud MIRANDA; RIVERA; ARTMANN, 2012). Por isso, no campo da saúde, é fundamental que as práticas de bem-estar sejam construídas coletivamente, a fim de desarticular o modelo biomédico que predomina nesse campo do saber. Sendo assim, a interdisciplinaridade se mostra fundamental nas práticas desenvolvidas pelos acadêmicos do projeto Barraca da Saúde, em especial os acadêmicos de psicologia, uma vez que as atividades elaboradas são voltadas para a comunidade e nelas emergem encontros de saberes que demandam de elaboração coletiva tanto de métodos quanto de estratégias e intervenções que enfatizem a subjetividade do grupo ao qual estão sendo destinadas para que, assim, o serviço prestado se apresente de maneira satisfatória. (BARBOSA; FILHO, s.d).

Nessa perspectiva, nos propúnhamos a pensar sobre a relevância das práticas interdisciplinares para a formação em psicologia, uma vez que através dessas se faz possível observar e compreender o indivíduo em sua totalidade.



Além disso, de acordo com Japiassu (1976 apud RAMOS-CERQUEIRA, 1994), as práticas interdisciplinares influenciam diretamente no pensamento crítico do aluno durante a sua formação possibilitando que ele sinta-se instigado a desenvolver suas capacidades e, ainda, encontre formas de repensar a sua própria atuação quando necessário.

## 2. METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado no Projeto Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, consiste em ações de extensão de educação em saúde voltadas para as comunidades da cidade de Pelotas e municípios próximos. Dentro do projeto são realizadas reuniões esporádicas com a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a fim de organizar as atividades que serão desenvolvidas nas comunidades bem como reuniões gerais com todos os integrantes do projeto para alinhar as atividades que serão desenvolvidas tanto em grupos de trabalho específicos quanto em grupos de trabalho interdisciplinares.

Durante a pandemia de COVID-19, o projeto Barraca da Saúde optou pela realização de informativos publicados nas redes sociais a fim de levar educação em saúde para pessoas que se encontravam, ou não, em isolamento social. A partir da organização supracitada, as acadêmicas de psicologia, através de pesquisas bibliográficas complementares e processos de autorreflexão e observação de suas ações no projeto, buscaram desenvolver atividades situadas e relacionadas à saúde mental, através de publicações nas redes sociais, como facebook e instagram, com o objetivo de facilitar o entendimento sobre práticas educativas em saúde mental. Ao decorrer do ano de 2020/2021 foram elaborados materiais com temáticas específicas em saúde mental como setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, hábitos de leitura, luta antimanicomial, entre outras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar em interdisciplinaridade é pensar em um grupo que produz tensões, mas não em um grupo automaticamente pronto, e sim em um conjunto de pessoas, cujos processos subjetivos estão em contínua transformação. Segundo SARTRE (1960), existe uma dialética, ou seja uma contradição, que se encontra presente em grupos instituídos, que se movimenta e que não é capaz de se findar, pois surge e se mantém por meio de uma prática de interação desse grupo, ou seja, a práxis. Isso, por sua vez, nos ajuda a compreender porque, mesmo considerando os benefícios de se trabalhar em grupo, ainda existem particularidades que fazem desta interação uma atividade árdua.

Ademais, a interdisciplinaridade requer, além da junção de conhecimentos de distintas disciplinas, o envolvimento e responsabilidade individual dos participantes do projeto. Segundo COSTA (2007), a prática interdisciplinar não se faz sem intencionalidade e sem que cada pessoa envolvida esteja engajada na construção coletiva e que, por conta disso, pode haver dificuldades para exercer a prática interdisciplinar pois o grupo é composto por pessoas com diferentes vivências, pontos de vista e sentimentos que estão presentes na atuação. Sendo assim, é comum que ocorram divergências nas metodologias, abordagens e concepções de trabalho utilizadas dentro de um mesmo projeto cujo público é a comunidade. Por isso, a todo momento surgem tensões, embora não fique explícito aos participantes, são essas tensões oriundas de opiniões divergentes que constituem as relações democráticas presentes na sociedade, pois ao passo

que tentamos defender nosso ponto de vista, construímos espaços passíveis de discussões que, futuramente, contribuirão para a nossa formação profissional.

Outro fator necessário para se pensar em nossas vivências e experiências ao decorrer do projeto, são o confronto das diferentes realidades que se apresentam quando nos propomos a trabalhar com a comunidade. Nesse sentido, todas as experiências vivenciadas em um espaço social são construídas coletivamente por diversas pessoas com constituições subjetivamente singulares. É comum, ao chegarmos em determinadas comunidades, que nos deparemos com situações desconfortáveis - no sentido de que, muitas vezes as pessoas não reconhecem o saber acadêmico como parte prática aplicada em seu cotidiano - visto que a academia parece um espaço muito distante e pouco acessível, justamente por serem espaços carentes. Por conta disso, quando se pensa em uma atividade, precisamos reconhecer as necessidades da comunidade, acolher suas demandas e, dessa forma, organizar o roteiro da ação que será realizada.

Além disso, durante as atividades foi possível observar um grande desconforto da comunidade, baseado em um pré-conceito sobre o que é a psicologia e a que essa ciência se propõe enquanto área da saúde mental. Nesse sentido, observamos como a figura da profissional de psicologia dentro da comunidade está diretamente associada a condições de 'loucura'. Durante as atividades, as poucas pessoas que se dispunham a conversar conosco para um acolhimento já alegavam que não precisavam conversar com uma estudante de psicologia, pois não eram 'loucos'. Além disso, muitos destes alegavam que não precisavam de tratamento psicológico, pois consideravam que sua saúde mental estava em dia, embora a proposta da abordagem fosse um acolhimento para trabalhar questões de bem-estar físico e psicológico de modo geral.

Nesse sentido, a possibilidade de vivenciar múltiplas situações dentro da Barraca da Saúde nos permite pensar sobre a relevância do trabalho da(o) psicóloga(o) junto a comunidade tanto de uma perspectiva de acolhimento quanto de esclarecimento sobre o que a profissão se propõe a trabalhar. Além disso, é essencial discutirmos sobre a ideia de que a concepção de saúde mental não está diretamente, e exclusivamente, ligada a ausência de doenças psicológicas e sim de uma condição de vida saudável em todos os seus aspectos.

#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com as experiências vivenciadas até o presente momento, as acadêmicas de psicologia denotam a importância da interdisciplinaridade na formação em psicologia, uma vez que a troca contínua de experiências entre as mais distintas áreas do conhecimento fornece ferramentas potencialmente significativas para a compreensão da subjetividade de cada indivíduo. Além disso, é na experiência coletiva que se constroem caminhos cujas ideologias, linguagens, técnicas, modelos de ação e objetivos se interseccionam a fim de elaborar uma estratégia que favoreça a comunidade e garanta o seu lugar de fala. (FERRARI, LUCHINA E LUCHINA, 1977 apud RAMOS-CIQUEIRA, 1994)

E, sendo assim, a interdisciplinaridade é uma opção para poder alcançar o desenvolvimento levando em consideração os desafios que se enfrenta atualmente, como os problemas mais diversos na área da saúde. Por isto, para que este tipo de abordagem se atente as diversas questões existentes e que seja possível suportar as mudanças nesse âmbito, é necessário implementar e encorajar a interdisciplinaridade no dia-a-dia dos estudantes e profissionais, como vem sendo feito pelo Projeto de Extensão: Barraca da Saúde, deste modo cada

futuro profissional com o conhecimento de sua área de formação, saberá integrar uma equipe que possua diferentes perspectivas, priorizando os processos de saúde de todos os indivíduos que recorram à sua equipe.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J.; FILHO, P. O. Reforma psiquiátrica e interdisciplinaridade: construindo um olhar sobre o trabalho em equipe nos serviços substitutivos em saúde mental da cidade do Recife. **Anais da Abrapso**. Sem Data. Disponível em <[http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/409.%20reforma%20psiqui%C1trica%20e%20interdisciplinaridade.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/409.%20reforma%20psiqui%C1trica%20e%20interdisciplinaridade.pdf)>. Acesso em 18 de jul. 2021

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 jul. 2021.

MIRANDA, Lilian; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. **Physis**, Rio de Janeiro, 22(4): 1563-1583, 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272011000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002)> Acesso em 19 de jul. 2021.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, Barbacena, v. 9, n. 17, p. 523-536, dez. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272011000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 de jul. 2021.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu. Interdisciplinaridade e psicologia na área da saúde. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 37-41, dez. 1994. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 19 jul. 2021.

RUBINI, Carlos. Dialética dos Grupos: contribuições de Sartre à Compreensão dos Grupos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, volume 7, número 2, 1999. Disponível em <[http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/programas/integrativa/curso\\_PICS/encontro\\_2016\\_08\\_04/Dialetica\\_dos\\_Grupos\\_contribuicoes\\_de\\_Sartre.pdf](http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/programas/integrativa/curso_PICS/encontro_2016_08_04/Dialetica_dos_Grupos_contribuicoes_de_Sartre.pdf)> Acesso em 20 de jul. 2021.

VILELA, Elaine Morelato e Mendes, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2003, v. 11, n. 4, pp. 525-531. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 20 de jul. 2021.

## IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE OS SINAIS E SINTOMAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

DANIEL COSTA SCHWANCK<sup>1</sup>; JULIA PERES ÁVILA<sup>2</sup>; KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>3</sup>; LÁZARO OTÁVIO AMARAL MARQUES<sup>4</sup>; RAFAEL NUNES<sup>5</sup> E LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielschwanck321@outlook.com](mailto:danielschwanck321@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juu.peres11@gmail.com](mailto:juu.peres11@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaiane\\_teixeira@yahoo.com.br](mailto:kaiane_teixeira@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lazaromarques27@gmail.com](mailto:lazaromarques27@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raphann13@hotmail.com](mailto:raphann13@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lenicemuniz@hotmail.com](mailto:lenicemuniz@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como uma disfunção neurológica de instalação súbita ou de rápida evolução que causa incapacidades motoras e/ou cognitivas (CARNEIRO *et al*, 2015). O distúrbio pode ser classificado em duas categorias principais: AVC isquêmico, que corresponde a aproximadamente 87% dos casos, onde ocorre a oclusão de um vaso que irriga o cérebro ou hipoperfusão cerebral significativa; e AVC hemorrágico, que corresponde a aproximadamente 13% dos casos, onde ocorre extravasamento de sangue no cérebro pela ruptura de um vaso sanguíneo ou no espaço subaracnóideo (HINKLE; CHEEVER, 2020).

O AVC é a segunda principal causa de mortalidade e de incapacidade no mundo, deixando inúmeras sequelas físicas, mentais e sociais, limitando a funcionalidade do indivíduo em suas atividades na vida cotidiana. O tempo entre o início dos sintomas e o tratamento é importante para a redução do índice mortalidade e morbidade da doença. Quando o tempo entre o surgimento dos sinais e sintomas e chegada ao hospital for inferior a 4,5 horas, o paciente é elegível a terapêutica de trombólise, revertendo o quadro, reduzindo a letalidade e as sequelas após o evento (FARIA *et al*, 2017).

No entanto, apenas uma minoria dos pacientes chega às salas de emergência a tempo para se beneficiar de terapias de reperfusão para a região afetada pela isquemia ou para controle da hemorragia intracerebral. O atraso no atendimento ao AVC agudo e identificação precoce de sinais de alerta pela população podem ser apontados como principais fatores que influenciam na mortalidade e morbidade da doença. Estudos sobre reconhecimento e ativação precoce de serviços de emergência realizados em países desenvolvidos concluíram que intervenções educativas são necessárias para aumentar o número de pacientes elegíveis para tratamento de AVC agudo, como campanhas visando o reconhecimento imediato de sinais de alerta, desencadeando uma atitude pró-ativa em relação a resgatar uma vítima de AVC (OLIVEIRA-FILHO *et al*, 2012).

Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da continuidade das ações de extensão na divulgação de conhecimentos a comunidade, e neste caso em específico sobre as manifestações clínicas do AVC, através de infográficos publicados nas redes sociais *Instagram* e *Facebook* do Projeto de Extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH).

## 2. METODOLOGIA

Com o avanço da pandemia no início de 2020 e o distanciamento social como uma das medidas mais importantes e eficazes para reduzir o avanço da contaminação com o novo coronavírus, os ambientes e métodos de aprendizagem presenciais migraram das salas de aula para as plataformas digitais.

Buscando manter sua finalidade de disseminar conhecimento para a comunidade como projeto de extensão, os integrantes da LAPH divulgaram publicações semanais através das redes sociais *Instagram* e *Facebook*. As postagens abordaram como agir frente a agravos à saúde, como por exemplo, caso de afogamento, de intoxicação e convulsão. Entre elas, foi publicado também sobre como identificar quando uma pessoa está sofrendo um AVC.

A publicação sobre o tema foi realizada através da elaboração de infográficos no aplicativo *Canva* no mês de dezembro de 2020. Em um primeiro momento, ocorreu uma revisão de literatura sobre os sinais e sintomas mais relevantes no AVC. Foram utilizados dois materiais principais: 1) Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica (SMELTZER; BARE, 2005) e 2) Sinais e Sintomas (BAIKIE, 2006). Ambos os materiais correspondem a livros que auxiliam profissionais e estudantes da área da saúde no pensamento crítico e na tomada de decisões clínicas.

Os sinais e sintomas identificados como mais relevantes e incluídos no infográfico foram: formigamento ou fraqueza em um dos lados do corpo, dificuldade para caminhar, dificuldade para falar, dor de cabeça forte e intensa, visão afetada e tontura. Também foi destacado que o AVC é uma emergência médica e, quando houver suspeitas, a vítima deve ser levada ao serviço de emergência o mais rápido possível.

Após a elaboração, o infográfico foi enviado para revisão, realizada pela professora responsável pelo projeto de extensão. Por último, foi feita a publicação na rede social *Instagram* da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar sobre como identificar sinais e sintomas de AVC (<https://www.instagram.com/p/CI6ZR8ugy-D/>) e *Facebook* (<https://www.facebook.com/LAPH.UFPel/posts/2859190231029850>), sendo essa uma forma do projeto se estender à comunidade em tempos de pandemia, onde não se faz possível a troca de conhecimento com a comunidade de forma presencial.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder o objetivo do estudo, os infográficos publicados abordaram o que é um AVC e suas classificações principais, aspectos epidemiológicos, sinais e sintomas mais comuns, como agir em caso de presenciar um AVC e também formas de prevenir a doença.

Um AVC isquêmico pode causar ampla variedade de déficits neurológicos dependendo da localização da lesão, do tamanho da área de perfusão inadequada e da quantidade de fluxo sanguíneo colateral. A vítima pode apresentar sinais e sintomas como: dormência ou fraqueza da face, do braço ou da perna, particularmente em um lado do corpo; confusão ou alteração do estado mental; dificuldade de falar ou de compreender a fala; distúrbios visuais; dificuldade de caminhar; tontura, perda do equilíbrio ou da coordenação; e cefaleia intensa e súbita (HINKLE; CHEEVER, 2020).

Assim como o AVC de origem isquêmica, o AVC hemorrágico também pode apresentar uma ampla gama de déficits neurológicos. O paciente consciente relata

com mais frequência a ocorrência de cefaleia intensa. Muitas das mesmas funções motoras, sensoriais, cognitivas, dos nervos cranianos e outras áreas que tem a circulação interrompida após a ocorrência de AVC isquêmico também é alterada após um AVC hemorrágico. Outros sintomas que podem ser observados com mais frequência em pacientes com hemorragia intracerebral aguda (em comparação com a isquemia) consistem em náuseas ou vômitos, alteração precoce e súbita do nível de consciência e, possivelmente, convulsões (HINKLE; CHEEVER, 2020).

A falta de conhecimento dos sinais e sintomas do AVC é a maior barreira para a instituição imediata do tratamento e explica por que apenas 6% dos pacientes com AVC isquêmico agudo recebem terapia de trombólise. Apesar do benefício comprovado do potencial de recuperação neurológica associado ao tratamento precoce, apenas cerca de 20% dos pacientes são avaliados nas primeiras 2h após as primeiras manifestações clínicas e aproximadamente 25% na janela terapêutica de 4,5h. Parte disso se deve à compreensão limitada e à falta de conscientização da comunidade em relação à necessidade de instituir o tratamento em tempo hábil, com os estudos sugerindo que apenas 5% das pessoas em uma população urbana conhece pelo menos três sinais/sintomas de AVC. Em alguns países, o recurso mnemônico FAST (face, braço [arm], fala [speech], intervalo de tempo até chamar o serviço de emergência [time]) foi propagado com objetivo de orientar a comunidade a respeito dos sinais/sintomas de AVC e da urgência em procurar assistência médica. Esforços para orientar o público como esse têm um papel crucial no aumento da proporção de pacientes atendidos dentro da janela de tempo terapêutica (LOUIS; MAYER; ROWLAND, 2018).

A Figura 1 apresenta os infográficos sobre como reconhecer quando uma pessoa está sofrendo um AVC publicados na rede social *Instagram* da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar:

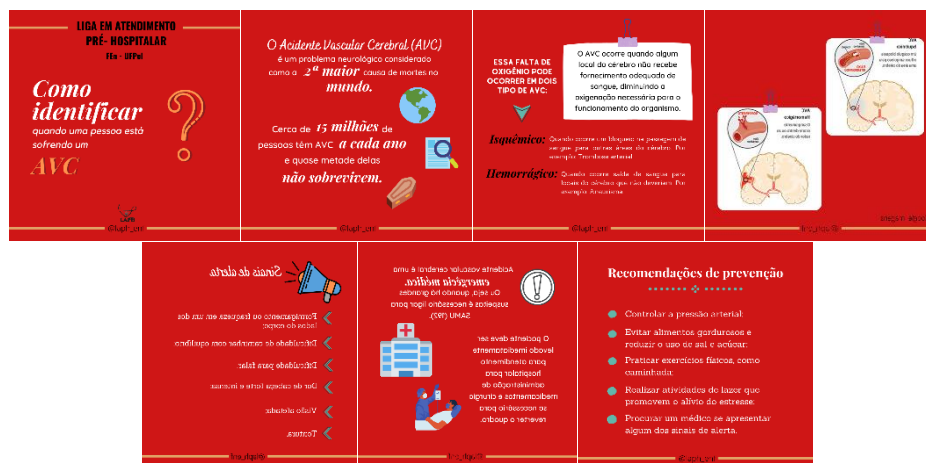


Figura 1: infográficos publicados

A publicação dos infográficos se deu no dia 17 de dezembro de 2020 e as informações coletadas frente ao engajamento da publicação se deu no dia 28 de julho de 2020. No *Instagram*, post teve um alcance de 132 pessoas, onde 23% não eram seguidores do *Instagram* da LAPH, com 21 curtidas, 80 compartilhamentos e 1 comentário. No *Facebook*, a publicação obteve 3 curtidas e 3 compartilhamentos. É possível perceber que a publicação teve um alcance significativamente maior de usuários no *Instagram*, cumprindo seu objetivo de conscientização frente ao reconhecimento do AVC na comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste trabalho contribui para o aprimoramento do conhecimento da temática tanto para os acadêmicos do curso de Enfermagem como para a comunidade, sendo ele uma forma de colaborar com o atendimento precoce as vítimas de AVC, visando diminuir a morbidade e mortalidade causadas pelo problema.

O uso das redes sociais foi indispensável para a divulgação de conhecimento para a população, mantendo o objetivo do Projeto de Extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar em realizar ações de aprendizagem e capacitação para a comunidade.

Segundo a *American Heart Association* (2020), à medida que as taxas de AVC aumentam entre os adultos jovens, quase um em cada três não reconhecem os sintomas. Dessa forma, é importante ressaltar a necessidade de estratégias de saúde pública e iniciativas educacionais para que seja disseminada a conscientização da urgência do AVC, para que a população tenha ciência de que quanto mais cedo forem reconhecidos os sinais e sintomas, maiores serão as chances de redução da incapacidade e letalidade causadas pela doença.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, R. F. *et al.* Conhecimento dos Enfermeiros Acerca da Sintomatologia do Acidente Vascular Encefálico. **Rev. Tendên. Da Enf. Profis**, Brasil, v. 7, n. 1, p. 1475-1480, 2015.

HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

FARIA, A. C. A. *et al.* Percurso da Pessoa com Acidente Vascular Encefálico: do evento à reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 70, n. 3, p. 520-528, 2016.

OLIVEIRA-FILHO, J. *et al.* Guidelines for acute ischemic stroke treatment – Part I. **Arq. Neuropsiquiatria**, Brasil, v. 70, n. 8, p. 621-629, 2012.

LOUIS, E. D. MAYER, S. A. ROWLAND, S. P. **Merritt**: Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Stroke Symptoms**. American Heart Association News, 26 out. 2020. Acessado em 27 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://www.heart.org/en/news/2020/10/26/as-stroke-rates-rise-among-younger-adults-nearly-1-in-3-dont-know-symptoms>

## PLANTAS MEDICINAIS QUE PODEM SER UTILIZADAS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE ÚLCERAS EM PESSOAS COM DIABETES

DANIELA BLANK BARZ<sup>1</sup>; DANIEL COSTA SCHWANCK<sup>2</sup>; TEILA CEOLIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielabarzsls@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielschwanck321@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus caracteriza-se por uma doença metabólica causada pela hiperglicemia persistente, devido à deficiência na produção de insulina, de sua ação ou em ambas. Essa doença é considerada um importante e crescente problema de saúde mundial, independentemente do grau de desenvolvimento do país (FORTI *et al*, 2019).

O pé diabético está entre as principais e mais frequentes complicações da diabetes mellitus e suas consequências podem ser preocupantes para a vida do indivíduo. Ele se caracteriza pela presença de vários graus de doença vascular periférica, assim como, pela existência de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos devido a anormalidades neurológicas em pessoas com diabetes (BRASIL, 2016).

O pé diabético é a causa mais comum de internações prolongadas, compreendendo 25% das admissões hospitalares nos Estados Unidos, com custos elevados de 28 mil dólares a cada admissão por ulceração. Já na Suécia soma-se 18 mil dólares em casos sem amputação e 34 mil dólares quando é necessário a amputação (FORTI *et al*, 2019). O estudo de OLIVEIRA *et al* (2014), analisou 44 internações no Brasil e encontraram um custo total de R\$ 192.150,40 para os tratamentos hospitalares. O tratamento do pé diabético teve um alto custo e exigiu amputações na maioria dos casos.

Este estudo surge sob a perspectiva de que ao longo da vida uma pessoa com diabetes mellitus tem estimativa de risco de 25% para desenvolvimento de úlceras nos pés (BRASIL, 2016). Também, um estudo realizado em Pernambuco, com 214 pacientes, mostrou que 50% dos portadores de pé diabéticos internados foram submetidos a alguma amputação de membros inferiores (SANTOS *et al*, 2013). Deste modo, procura-se o tratamento com o objetivo de cicatrização da ferida para prevenir as amputações (BRASIL, 2016).

As plantas medicinais podem auxiliar de forma complementar na cicatrização das feridas, prevenindo assim as amputações. Elas podem ser utilizadas no tratamento, pois algumas possuem efeitos anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021).

Diante do exposto, tem-se como objetivo identificar plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento complementar de úlceras em pessoas com diabetes e divulgar, através da produção de infográficos publicados nas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em três etapas durante os meses de junho e julho de 2021. Na primeira etapa ocorreu uma revisão de literatura sobre as plantas



medicinais que podem ser utilizadas no tratamento de úlceras nos pés de pessoas com diabetes mellitus. Foram selecionados quatro materiais disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária: 1) Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2016) é um dos Compêndios da Farmacopeia Brasileira e traz as informações que o profissional precisa para avaliar a necessidade de prescrição; 2 e 3) Formulário de Fitoterápicos (BRASIL, 2011; 2021), nos quais estão registradas informações sobre a forma correta de preparo e as indicações e restrições de uso de cada espécie, sendo os requisitos de qualidade definidos nas normas específicas para farmácia de manipulação e farmácias vivas e a 4) Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, que apresenta uma lista de notificação com 66 drogas vegetais isentas de prescrição médica (BRASIL, 2010).

Através de uma busca feita nos materiais selecionados, foram identificadas e coletadas informações sobre três plantas medicinais que podem ser utilizadas – camomila (*Matricaria chamomilla* EU.), calêndula (*Calendula officinalis* EU.) e babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.).

Na segunda etapa foram desenvolvidos os infográficos através do aplicativo *Canva*. Logo após a criação, foram enviados para revisão, realizada pela professora coordenadora do Projeto de Extensão. Na terceira etapa os infográficos foram publicados nas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde – *Instagram* ([/https://www.instagram.com/p/CQ00wFRgnsI/?utm\\_medium=share\\_sheet](https://www.instagram.com/p/CQ00wFRgnsI/?utm_medium=share_sheet)) e *Facebook* ([https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=200430392083051&id=100063482746284&sfnsn=wiwspwa](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=200430392083051&id=100063482746284&sfnsn=wiwspwa)) – como um meio de propagar a informação à população durante a pandemia de COVID-19 com o distanciamento social.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder o objetivo do estudo, foram identificadas três plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento de úlceras em pessoas com diabetes: 1) camomila (*Matricaria chamomilla* EU.), 2) calêndula (*Calendula officinalis* EU.) e 3) babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.).

A camomila (*Matricaria chamomilla* EU.) possui efeito anti-inflamatório, auxiliando no alívio de afecções cutâneas. Em seu preparo utiliza-se as inflorescências da planta na infusão (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2016) é necessário 30-100g da planta para 1000 ml de água ou 6-9g para 150 ml. O uso é tópico, por meio de compressas, onde podem ser irrigadas as lesões com o infuso diversas vezes ao dia. O uso cutâneo é recomendado somente para pessoas maiores de 12 anos de idade (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021).

A calêndula (*Calendula officinalis* EU.) é indicada para o uso tópico como anti-inflamatória, cicatrizante e antisséptica. Ela é utilizada através da infusão de 1-2g da flor da planta em 150 ml de água. A aplicação se dá após a higienização do local, usa-se o infuso levemente aquecido em compressas, permanecendo de 30 a 60 minutos sobre o local afetado. Pode ser utilizado três vezes ao dia. Além disso, o uso cutâneo é contraindicado para crianças menores de 6 anos (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021).

A babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) tem indicação terapêutica como cicatrizante. A parte utilizada da planta é o gel incolor mucilaginoso de folhas frescas, o uso é tópico, aplica-se a mucilagem na área afetada uma a três vezes ao dia. A indicação é apenas de uso adulto (BRASIL, 2016; 2021).

Deste modo, é possível verificar que as plantas medicinais têm potencial para serem utilizadas no tratamento complementar de úlcera nos pés de pessoas com diabetes mellitus, pois possuem efeitos tanto anti-inflamatório, como cicatrizante e antisséptico (BRASIL, 2016; BRASIL, 2011; BRASIL, 2010).

A seguir, na Figura 1, constam os infográficos desenvolvidos e publicados nas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde para informar a população a respeito da temática.

Figura 1: Infográficos.



Os infográficos foram publicados nas redes sociais no dia 2 de julho de 2021 e as informações a seguir foram coletadas no dia 20 de julho de 2021. A publicação teve um alcance de 403 pessoas no *Instagram*, com 5 comentários, 72 curtidas e 55 compartilhamentos. Já no *Facebook*, obteve-se um alcance de 512 pessoas, com 1 comentário, 6 compartilhamentos e 15 curtidas.

Deste modo, é possível perceber que no *Facebook* obteve-se um alcance maior, porém no *Instagram* houve maior número de engajamento em curtidas e compartilhamentos. Quando se leva em consideração a quantidade de pessoas que foram alcançadas e tiveram acesso a essa informação, tanto no *Instagram*, quanto no *Facebook*, é considerada relevante.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste trabalho contribui para aprimorar o conhecimento sobre as plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento complementar de úlceras nos pés de pessoas com diabetes mellitus.

Através dele foi possível informar a população, por meio das redes sociais, a respeito da utilidade dessas plantas e seu modo de uso no processo de cicatrização das úlceras em pessoas com diabetes.

Além disso, o uso das redes sociais foi indispensável para o Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde continuar atingindo a comunidade, disseminando informação e conhecimento,

durante a pandemia da COVID-19.

Por fim, é importante ressaltar a relevância desta temática, tanto para os acadêmicos, quanto para a população em geral. O conhecimento sobre o uso das plantas citadas como terapia complementar para úlceras em pés de pessoas com diabetes mellitus é um aliado para os enfermeiros prestarem um cuidado qualificado ao paciente, sendo um importante conhecimento para a população realizar o autocuidado eficiente e de fácil acesso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos:** Farmacopéia Brasileira. 1.ed. Brasília: Anvisa, 2011. 126p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterpicos-da-Farmacopeia-Brasileira-sem-marca.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos:** Farmacopéia Brasileira. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2021. 223p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-capa2.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico:** Farmacopéia Brasileira. 1 ed. Brasília: Anvisa, 2016. 115p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 10, de 9 de março de 2010.** Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo\\_res0010\\_09\\_03\\_2010.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo_res0010_09_03_2010.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético:** estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual\\_do\\_pe\\_diabetico.pdf](http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf)

FORTI, A.C. *et al* (Org.) **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** São Paulo: Editora Clannad, 2019. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>

OLIVEIRA, A.F. *et al.* Estimativa do custo de tratar o pé diabético, como prevenir e economizar recursos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Catarina, v.19, n.6, p. 1663-1671, 2014.

SANTOS, I.C.R.V. *et al.* Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pernambuco, v.18, n.10, p. 3007-3014, 2013.

## UM MINUTO COM A LAITOX: UM BOLETIM SOBRE TOXICOLOGIA NA RÁDIO

DANIELA DE BITTENCOURT MAIA<sup>1</sup>; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA<sup>2</sup>; BRUNA VOIGT RODRIGUES<sup>3</sup>; FRANCINE RODRIGUES PEDRA<sup>4</sup>; LETÍCIA DEVANTIER KRUGER<sup>5</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [danielabittencourtmaia@gmail.com](mailto:danielabittencourtmaia@gmail.com);

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [biatriz55hotmail@gmail.com](mailto:biatriz55hotmail@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [r.brunarodrigues@hotmail.com](mailto:r.brunarodrigues@hotmail.com);

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [francinepedra22@gmail.com](mailto:francinepedra22@gmail.com);

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [leticiadevantier@hotmail.com](mailto:leticiadevantier@hotmail.com);

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [giana.cognato@gmail.com](mailto:giana.cognato@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da década de 50, o rádio passou a ser um objeto acessível para a população, tornando-se parte integrante de seu cotidiano. Entre os anos 20 e os anos 60, os programas de maior sucesso transmitidos pelo rádio brasileiro foram as radionovelas, que ajudaram a difundir a importância do rádio na comunicação. Com o passar do tempo, o rádio passou a se modernizar a ponto de utilizar novas possibilidades de comunicação, incluindo o ambiente *on-line*. Nesse contexto e sabendo que o rádio é uma tecnologia de comunicação consumida por 90% da população, informações sobre saúde podem ser facilmente difundidas por esse meio de comunicação tendo em vista seu fácil acesso (CALABRE, 2002; SILVA, 2018).

Em janeiro de 2020 foi notificado o primeiro caso de SARS-CoV-2 no Brasil, e desde então, os casos multiplicaram-se em progressão geométrica. Em paralelo a pandemia do coronavírus, também houve uma disseminação de notícias falsas por meio de tecnologias de informação acerca da doença, gerando muitos prejuízos à população. Essas informações, veiculadas a meios de comunicação consumidas pela população, principalmente via redes sociais, acarretaram em diversos compartilhamentos criando uma rede de notícias falsas, as conhecidas *fake news*. As *fake news* se caracterizam por ter sobrevivência curta, não possuem base em evidências científicas, e geralmente são difundidas através de títulos que chamam a atenção, principalmente ao público leigo (NETO, 2020).

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITOX), criada em 2016, aborda temas de importância toxicológica, executando projetos de extensão não só com a comunidade acadêmica, mas também com a sociedade em geral. E no contexto de pandemia do coronavírus e das *fake news*, a liga acadêmica criou o projeto Um minuto com a LAITOX, que por meio de pautas veiculadas na Rádio Com, localizada na cidade de Pelotas, visa trazer aos ouvintes informações corretas acerca do assunto Covid-19. Portanto, o objetivo dessa ação de extensão é redigir pautas que tragam esclarecimentos de dúvidas e informações toxicológicas baseadas em fontes científicas e confiáveis, com linguagem simples para que possam ser entendidos e compreendidos por pessoas de faixas etárias e escolaridades distintas.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização dessa ação de extensão, primeiramente são realizadas pesquisas sobre o tema previamente escolhido, em sites como drugs.com e Pubmed, a fim de coletar informações corretas e mais atuais possíveis. As informações encontradas são selecionadas, e a partir destas, pautas breves são redigidas com uma linguagem informal para um melhor entendimento do público. Com a pauta escrita pronta, uma gravação é efetuada com o auxílio de um aplicativo de gravação de voz no celular, e após é feita então a edição do áudio com inserção de uma vinheta. A gravação pronta, com cerca de 1 minuto é enviada para a Rádio Com onde se tem a vinculação do boletim no programa Contraponto, nos períodos da manhã, tarde e noite durante a programação da rádio.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, 7 pautas foram redigidas sobre os temas: Hidroxicloroquina, Ivermectina, Azitromicina e as 4 vacinas, Coronavac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen, que estão disponíveis no momento para a vacinação contra a COVID-19. Todas as pautas trazem informações e esclarecimentos para a população acerca de medicamentos e vacinas utilizados no combate à pandemia. Aquelas que tratam dos medicamentos, trazem informações como, em que doenças é utilizado e as principais reações adversas de cada um, bem como a relação entre eles e a COVID-19, baseado em estudos científicos a fim de esclarecer à população e ressaltar de que esses medicamentos não possuem eficácia comprovada no tratamento da doença.

Naquelas em que o tema foram as vacinas, primeiramente é trazida uma introdução explicando o que são esses imunizantes e o que significa segurança e eficácia. Além disso, as pautas trazem qual laboratório produz cada uma delas, qual tecnologia é utilizada, e a porcentagem de eficácia delas, bem como o intervalo entre doses e as possíveis reações adversas. Ainda, ressalta-se que as vacinas evitam que as pessoas tenham um caso grave e precisem de internação, mas não evitam o seu contágio, portanto deve-se continuar com os cuidados recomendados.

A informação é sempre uma ferramenta necessária para a conscientização da população, e isso significa que se a temos, temos também o poder (JÚNIOR 2020). Portanto, sem dúvidas, fazer a educação em saúde é uma estratégia eficiente para combater a desinformação. Os meios de comunicação tradicionais, incluindo o rádio, têm tentado manter os cidadãos bem informados. Porém, houve um alto número de buscas na internet sobre o termo “coronavírus”, e algumas pessoas acabam confiando em todo tipo de notícia que encontram em suas redes sociais, sem atenção à veracidade dessas (BRASIL, 2020; JÚNIOR 2020).

As notícias falsas, além de gerar caos e desespero, também levam ao estresse emocional, e provocam indução da automedicação com medicamentos que não possuem comprovação científica quanto a sua eficácia no tratamento da doença, o que pode levar a intoxicações e problemas mais graves, além de pôr dúvidas em relação a vacinação. Os prejuízos causados por essas notícias falsas podem gerar aumento no número de casos, superlotação no sistema de saúde e

até aumento no número de óbitos (SOUZA, 2020). Para ir contra e combater essas *fakes news* veiculadas sobre a COVID-19, as pautas redigidas pela LAITOX trouxeram informações verídicas sobre essa patologia, além de informações sobre toxicologia em geral.

#### 4. CONCLUSÕES

Com as ações pode-se concluir que o objetivo proposto pela LAITOX foi alcançado, uma vez que as informações difundidas na Rádio Com atingem um público muito variado. Devido ao momento de pandemia de coronavírus e em meio a tantas *fake news* e desinformações, as pautas que já foram feitas, trazem a informação correta com esclarecimentos de dúvidas sobre os medicamentos sem comprovação científica bem como ressaltam a importância e os benefícios das vacinas.

Como perspectiva para os próximos meses, a liga pretende redigir e adicionar mais pautas semanalmente, abordando outros temas com base toxicológica tais como alimentos, agrotóxicos, animais peçonhentos, drogas de abuso, plantas e outros medicamentos. Além disso, através das redes sociais da LAITOX e Rádio Com, o público ouvinte de todas as pautas redigidas terá sua opinião analisada com relação à utilidade e esclarecimentos dos áudios.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 25/07/2021.

CALABRE. L. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2ed. 63pg. 2002.

JÚNIOR, J. H. S.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. From Disinformation to Chaos: an analysis of Fake News in the time of the Coronavirus pandemic (COVID-19) in Brazil. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346. 2020.

NETO M, GOMES T DE O, PORTO FR, RAFAEL R DE MR, FONSECA MHS, NASCIMENTO J. *Fake news* no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020 [acesso em 13/07/2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.

SILVA, B. B. S.; TRAVASSO, S. Q.; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. Uso do rádio para educação em saúde: percepção do agente comunitário de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Recife, Pernambuco. v41.n3. 2018.

SOUZA, T. S.; FERREIRA, F. B.; BRONZE, K. M.; GARCIA, R. V.; REZENDE, D. F.; SANTOS, P. R.; MELO, S. R. G. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às *fakes news* na pandemia pela covid-19. **Enferm. Foco**. 11 (1) Especial: 124-130. Bahia. 2020.

## DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

DIANER NORNBERG STRELOW<sup>1</sup>; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX<sup>2</sup>;  
TÁCIA KATIANE HALL<sup>2</sup>; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH<sup>2</sup>; LETÍCIA  
DEVANTIER KRÜGER<sup>2</sup>; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - Laboratório de Bioquímica e Neurofarmacologia Molecular (LABIONEM) - [strelowdianer@gmail.com](mailto:strelowdianer@gmail.com); [taciahall26@gmail.com](mailto:taciahall26@gmail.com); [taisteixeira.r@gmail.com](mailto:taisteixeira.r@gmail.com); [leticialevantier@hotmail.com](mailto:leticialevantier@hotmail.com); [cbortolato@gmail.com](mailto:cbortolato@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - Biotério Central da UFPe - [anelizecampellofelix@gmail.com](mailto:anelizecampellofelix@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O conhecimento acerca de fenômenos biológicos, patológicos e comportamentais é necessário para a utilização de animais em laboratórios de pesquisa e ensino. Para isso, é fundamental o estabelecimento de uma cultura de cuidados e atenção com os animais, tendo consciência e responsabilidade para preservação do bem-estar, da melhoria e da confiabilidade das descobertas científicas (BROWN et al., 2018). Paralelamente, o princípio dos 3Rs (do inglês, *refinement, reduction, replacement*), proposto por Russell e Burch em 1959, intensifica a importância do cuidado e do bem-estar animal levando em consideração o refinamento, a redução e a substituição animal (RUSSEL; BURCH, 1959). Uma forma de desenvolver e capacitar os profissionais de forma efetiva é adotar uma cultura de aprendizagem através de treinamentos por ações de extensão e divulgação científica (KENNEDY, 2016).

A prática de extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a comunidade, pois reflete a integração da pesquisa e do ensino adquirido pelos discentes, propagado em um processo contínuo de ensino-aprendizagem (MARQUES, 2020). Porém, a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, impôs diversas restrições à execução de práticas extensionistas que, a partir de então, vêm sendo adaptadas através da criatividade e da necessidade de levar suas contribuições à sociedade. Com a restrição de atividades presenciais é possível observar também o crescimento da utilização de plataformas digitais como meio de desenvolvimento de atividades (GÓES; CASSIANO, 2020). Dessa forma, o Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospeção (PPGBBio) da UFPe organizaram um curso de extensão de forma remota através das mídias sociais.

O curso de extensão intitulado “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da UFPe” consiste em uma iniciativa para a difusão e atualização de conceitos e protocolos de pesquisa que envolvam a experimentação animal. Além disso, visa levantar discussões sobre os temas gestão de criação e manutenção de modelos animais em biotérios e seu uso ético em laboratórios. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades extensionistas desenvolvidas até o momento e as perspectivas de continuidade do projeto.

## 2. METODOLOGIA

O curso “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da UFPel” teve suas atividades desenvolvidas visando a organização, divulgação e realização de uma ação extensionista utilizando como ferramentas as mídias sociais. A metodologia adotada visou contemplar as principais ferramentas para a execução das atividades previstas, afim de compartilhar o conhecimento oriundo do ensino e da pesquisa desenvolvidos na universidade. Os resultados das primeiras etapas do projeto foram anteriormente apresentados (STRELOW et al., 2020).

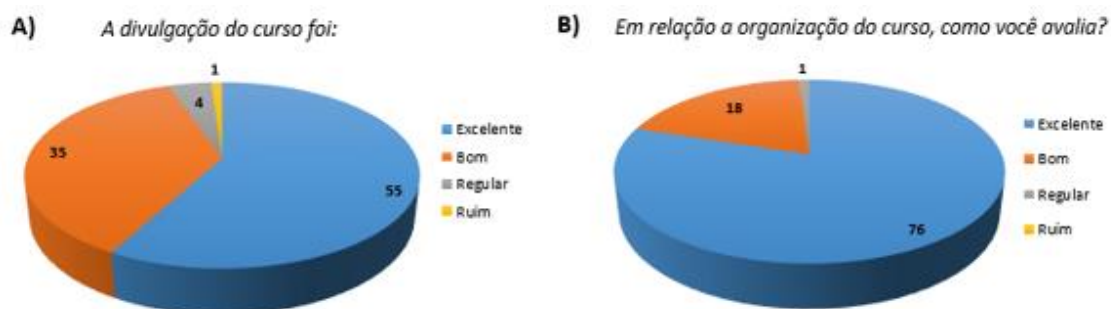
No módulo teórico do curso foram desenvolvidas atividades assíncronas na plataforma Moodle – AVA UFPel, enquanto no módulo teórico-prático foram realizadas atividades síncronas através da plataforma gratuita *Google Meet*. No ambiente virtual Moodle - AVA UFPel foram disponibilizadas 11 palestras gravadas, que contemplaram os principais aspectos teóricos necessários para o uso e manejo de animais de laboratório, bem como fóruns de discussão e um espaço para tirar dúvidas. Ao final de cada palestra, os participantes tiveram acesso à atividade de avaliação e fixação do conteúdo, contendo questões objetivas elaboradas pelos ministrantes de cada tópico. No *Google Meet* foi apresentada a aula do módulo teórico-prático de forma síncrona pela médica veterinária responsável técnica do Biotério Central da UFPel, que abordou aspectos práticos sobre conhecimentos gerais das espécies encontradas no Biotério (roedores), técnicas de manejo e cuidados necessários durante a experimentação animal. Em seguida, foi disponibilizada uma atividade para a avaliação e fixação do conteúdo ministrado.

Afim de avaliar o impacto das ações do projeto de extensão e a opinião dos participantes frente à nova proposta, foi elaborado e aplicado ao final do módulo teórico um formulário *online*, contendo as seguintes questões: “a divulgação do curso foi:”, “em relação à organização do curso, como você avalia?”, “de forma geral, como você avalia o curso?”, “em relação ao curso ser *online*, como você avalia?”, “sobre o conhecimento dos palestrantes:”, “a programação do evento atingiu suas expectativas?”, “a duração do curso foi adequada?” e “com relação ao curso, você tem algum comentário, crítica ou sugestão?”, sendo apenas a última questão discursiva. Para a avaliação das ações do módulo teórico-prático foi feita aos participantes, através de um formulário *online*, a pergunta “com relação ao curso, você tem algum comentário, crítica ou sugestão?”. Além disso, realizou-se a análise dos dados obtidos nas inscrições e o delineamento do perfil dos participantes quanto ao vínculo institucional. Os dados, expressos como valores brutos, foram coletados e organizados para posterior análise e discussão de resultados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 95 respostas objetivas e 38 discursivas no formulário de avaliação das ações do módulo teórico e 37 respostas discursivas no formulário do módulo teórico-prático. Em relação às questões relacionadas à divulgação (Figura 1A) e à organização do curso teórico (Figura 1B), pode-se observar que o número de avaliações feitas como “excelente” (55) e “bom” (35) mostram-se superiores às avaliações como “regular” (4) e “ruim” (1). Percebe-se, assim, que as ferramentas de mídias sociais mostraram-se grandes aliadas para a divulgação e realização deste curso, possibilitando a continuidade de projetos de cunho extensionista.

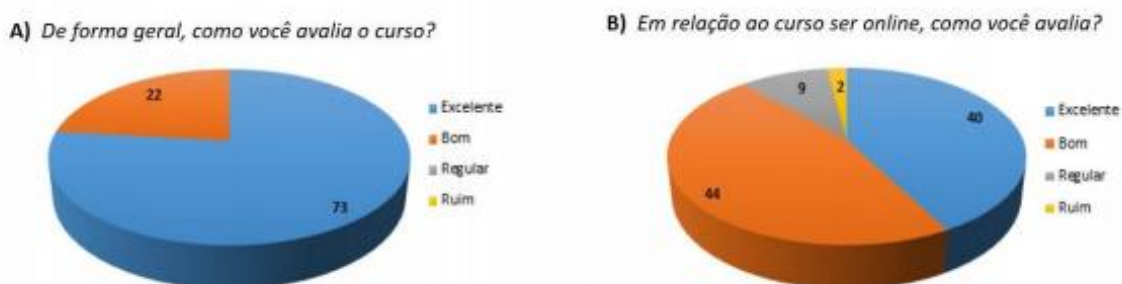




**Figura 1.** Avaliação da divulgação e organização do curso.

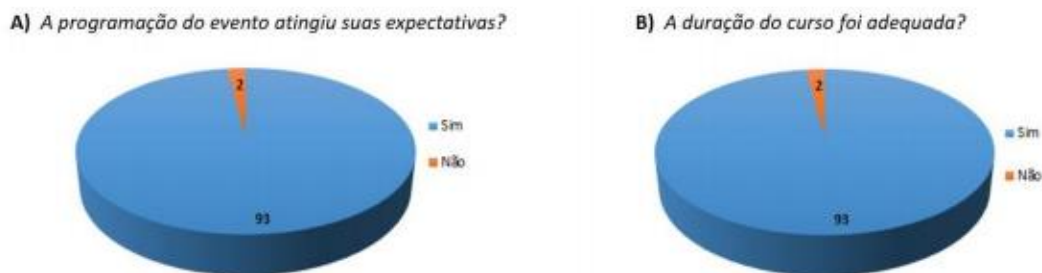
Além disso, a análise do perfil dos participantes revelou que, no módulo teórico, 102 participantes possuíam vínculo com a UFPel e 13 participantes estavam vinculados a instituições externas, enquanto que, no módulo teórico-prático, 54 participantes possuíam vínculo com a UFPel e 11 participantes estavam ligados a instituições externas (dados não mostrados). Apesar de os maiores índices de participação estarem na comunidade vinculada à UFPel, também é possível constatar que a inclusão da comunidade externa no evento corrobora com a hipótese do sucesso na divulgação e inclusão da sociedade nas ações propostas.

As questões relacionadas à realização do curso no atual cenário demonstram que a avaliação pelos participantes foi significativamente positiva (Figura 2A). Entretanto, a realização do curso de forma *online* alcançou níveis de satisfação menores em relação ao questionamento anterior (Figura 2B). Pode-se sugerir que a redução dos níveis de satisfação quanto à forma remota do curso (ao se comparar com os níveis de satisfação geral do evento) se dê em razão dos desafios que atualmente vêm sendo enfrentados quanto ao acesso das tecnologias e adaptação dos usuários a este novo cenário.



**Figura 2.** Questões relacionadas à realização do curso.

Quanto às questões relacionadas à programação e duração do curso, foram obtidas 93 respostas positivas e 2 respostas negativas em ambas as perguntas (Figura 3A e 3B, respectivamente). Esses resultados mostram que grande parte dos participantes teve uma boa experiência com a realização do curso. Já em relação à aptidão dos palestrantes, a maioria dos participantes indicou como excelente o conhecimento dos mesmos (dados não mostrados).



**Figura 3.** Questões relacionadas à programação e duração do curso.

Em relação à análise das respostas discursivas sobre o módulo teórico e teórico-prático, pôde-se notar vários aspectos positivos citados pelos cursistas, referentes à boa oportunidade de capacitação, adaptação ao formato *online*, temas relevantes e sugestões para a oferta regular do curso. Embora a falta da prática presencial ocasione prejuízos ao aprendizado, nota-se que grande parte dos conhecimentos básicos objetivados pelo curso foram transmitidos. Além disso, o uso das mídias sociais se mostrou uma ferramenta útil para o compartilhamento de saberes neste momento, em que se faz necessário o distanciamento social. Assim, há a perspectiva de oferta regular deste curso, com o propósito de promover um processo de capacitação contínuo de pesquisadores e demais profissionais.

#### 4. CONCLUSÕES

Em vista dos resultados apresentados, infere-se que os objetivos do curso de Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da UFPEl foram alcançados. Por meio das práticas de extensão universitária, foi possível compartilhar conhecimentos imprescindíveis à experimentação animal e, a partir do observado, pretende-se realizar a oferta regular deste curso à comunidade. Por fim, os resultados obtidos visam beneficiar a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de investigações científicas com maior qualidade e responsabilidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, M. J. et al. **Management of Animal Care and Use Programs in Research, Education, and Testing: Culture of Care: Organizational Responsibilities**. Boca Raton: CRC Press, 2018.
- GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 107-118, 2020.
- KENNEDY, B. W. Outreach: managers need to do it. **Lab Animal**, v. 45, n. 4, p. 149–149, 2016.
- MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, nº 01, 42-43, 2020.
- RUSSELL, W. M. S.; BURCH, R. L. **The Principles of Humane Experimental Technique**. Methuen, Londres. 1959.
- STRELOW, D. N., et al. Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas: Organização do Evento e Perspectivas Iniciais. In: **VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 6ª Semana Integrada da UFPEl. Anais 2020, Extensão como meio para divulgação do conhecimento acadêmico e científico, 2020, p.1-4.

## FACULDADE DE ODONTOLOGIA UFPEL E A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: PERSPECTIVAS DE UMA AÇÃO EM EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA

EDISON RONDON NETO<sup>1</sup>; YORRANA MARTINS CORRÊA<sup>2</sup>; EDUARDO DICKIE CASTILHOS<sup>3</sup>; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA<sup>4</sup>; ALEXANDRE EMÍDIO RIBEIRO DA SILVA<sup>5</sup>; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA CAMARGO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - rondonedison1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-graduação em Odontologia - yorranacorrea@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - eduardo.dickie@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - otaviopereiradavila@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - aemidiosilva@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - bia.jcamargo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A descoberta de um novo tipo de vírus respiratório, inicialmente identificado na província de Hubei, na China, e com o aumento rápido de casos e óbitos levou a OMS a declarar que o surto do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Foi classificada como pandemia em março de 2020 por conta da distribuição geográfica da doença em vários países e regiões do mundo.

O primeiro caso da COVID-19 no Brasil foi notificado em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, onde o país levou menos de 40 dias para atingir a preocupante marca de dez mil casos (CAETANO, ET AL., 2020).

O Brasil e o mundo enfrentam uma emergência de gravíssimas consequências para a vida humana e saúde pública. A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e tem, em grande parte dos casos, a transmissão através de gotículas transportadas pelo ar originadas de tosse ou espirros de uma pessoa infectada. Podendo ser assintomática ou ter diversas manifestações clínicas, como um resfriado comum até uma pneumonia severa tendo como principais sintomas as disfunções olfativas e gustatórias, tosse, febre, falta de ar, prostração, cefaléia, mialgia, dor de garganta, rinorreia diarreia, náusea e vômito (BRASIL, 2020).

Com a divulgação precoce da sequência genética do vírus em 11 de janeiro de 2020, houve uma intensificação nas pesquisas acerca do desenvolvimento de vacinas, o que desencadeou na atividade global de pesquisa para desenvolver uma vacina contra a doença (FONSECA LIMA EJ ET AL., 2021). O Programa Nacional de Imunizações (PNI) vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) vem alcançando suas metas ao longo dos anos, oferecendo de forma gratuita imunização contra diversas doenças de importância epidemiológica demonstrando que a imunização em massa é a melhor alternativa em custo-

benefício para a saúde pública no Brasil. (ARAÚJO ET AL., 2021) e com a COVID- 19, essa alternativa passou a ser a principal ação de prevenção.

O êxito dessa ação só é possível mediante o envolvimento das três esferas de gestão em esforços coordenados no Sistema Único de Saúde (SUS), mobilização e adesão da população à vacinação, sendo necessária também uma grande soma de voluntários da área da saúde para viabilizar a campanha em grande escala sem prejudicar as demais ações da Atenção Primária em Saúde.

Neste contexto, a Faculdade de Odontologia da UFPEL, por meio do projeto de extensão SOS – Saúde Coletiva em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde vêm atuando ativamente no combate à COVID-19 que envolve estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, cirurgiões-dentistas e professores, atuando como voluntários nos locais de imunização na cidade de Pelotas-RS.

Este trabalho consiste no relato de experiência acerca de um Projeto de Extensão da Faculdade de Odontologia-UFPEL que entre suas ações contempla o apoio a imunização contra a COVID-19 no município de Pelotas, RS, Brasil.

## 2. METODOLOGIA

A Faculdade de Odontologia (FO), por entender que o momento era de emergência sanitária e necessitava de todos os profissionais de saúde que pudessem colaborar, aderiu à campanha de vacinação do município. Vários são os profissionais de saúde que poderiam estar colaborando nesta ação conforme o GUIA PRÁTICO PARA GESTORES MUNICIPAIS (2021) que evidencia a possibilidade de participação de Enfermeiros e equipes de enfermagem, Farmacêuticos, Dentistas, Fisioterapeutas, Biomédicos, além de profissionais da saúde em formação.

Inicialmente, o grupo de voluntários foi composto por 14 professores da FO e 10 alunos do nono semestre que já se encontravam imunizados. Com o avanço da pandemia e a chegada de um aporte maior de vacinas, houve a necessidade de ampliar a mão de obra voluntária para que as demais ações da atenção primária não fossem prejudicadas. Para que essa ação fosse possível, foi solicitado junto à Secretaria Municipal de Saúde a imunização de alunos da FO para que pudessem participar da vacinação, prontamente atendida aumentando assim a oferta de mão de obra voluntária.

Os novos voluntários participaram de uma Capacitação na Faculdade de Odontologia, sendo recaptulados assuntos referentes à Anatomia Humana, Princípios de Biossegurança, além da logística do funcionamento do drive. Após, os voluntários foram divididos em dias e turnos ao longo da semana organizados em escalas de trabalho, sempre acompanhados por 3 professores que organizavam e orientavam o bom andamento da ação. Inicialmente, foi organizada uma ilha de vacinação e com o aumento do número de voluntários, foi possível montar duas ilhas.

Além do Drive – Thru, realizado no pavilhão principal do Centro de Eventos Fenadoce, o curso de Odontologia vêm atuando em diversos locais de vacinação na cidade de Pelotas/RS sendo estes a Paróquia São José, localizada no bairro Fragata, o CTG União Gaúcha, localizado na Cohab Tablada, além do Colégio Pelotense e IFSUL.

Foram identificadas três importantes ações na atividade em questão: a aspiração do imunizante dos frascos de origem, o preenchimento das fichas espelho e carteira de vacinação e a aplicação da vacina. Para cada etapa há um professor responsável supervisionando. Os alunos foram capacitados para atuação nas 3 etapas e realizam um revezamento entre as atividades.

O drive-thru é organizado em ilhas de vacinação, que em sua grande maioria são compostas por equipes voluntárias. A população, dentro dos seus próprios veículos, percorrem o pavilhão onde recebem a imunização, tornando o processo mais rápido.

A ilha é composta por uma mesa de cadastro onde os documentos necessários para a realização da imunização (documento com foto e comprovante de residência) são conferidos e a carteira de vacinação é confeccionada. Ao lado desta mesa, encontra-se o profissional ou aluno responsável pela aspiração dos frascos. Logo a frente, estão localizados os voluntários responsáveis pela aplicação dos imunizantes, sendo que estes também são responsáveis por receber e encaminhar os documentos até a mesa de cadastro. Após a conferência dos documentos e confecção da carteira de vacinação, a imunização é realizada. No início de cada dia de atividades, é repassado um check-list com regras e normas a serem seguidas, além de informações sobre idade e imunizante utilizado no dia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o dia 7 de Agosto, foram 60 dias de participação na Campanha de Vacinação, com número de doses aplicadas por dia variando entre 200 e 600, conforme procura pela população. Atualmente, o projeto conta com 112 voluntários, distribuídos entre: docentes, técnicos administrativos, discentes de graduação e pós-graduação. Além de uma contribuição significativa à comunidade de Pelotas, esse projeto proporcionou aos discentes realizarem uma atividade presencial, a qual não era possível há mais de um ano e meio. Historicamente, a atividade de vacinação não pertence ao escopo do Cirurgião-Dentista, entretanto, os envolvidos nesta ação entenderam que era um momento de emergência sanitária e todos os profissionais de saúde deveriam dar a sua contribuição, respaldados pela autorização do Conselho Federal de Odontologia e órgãos de saúde federais. O sentimento de poder fazer algo pelo próximo e de alguma forma contribuir para o enfrentamento desta pandemia foi o sentimento que permeou a atividade diariamente.

### **4. CONCLUSÕES**

Além da grande contribuição para o enfrentamento da pandemia, essa atividade foi e está sendo de suma importância para os discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Com a situação de emergência global causando a paralisação de grande parte das atividades acadêmicas presenciais, os estudantes e professores da FO vêem na Campanha Nacional de Vacinação uma oportunidade de voltar a exercer a nobre arte do cuidado, levando a ciência como elemento norteador essencial para modular o bem estar de todos os cidadãos. Esse aprendizado vai além da vida acadêmica, algo que será levado por toda vida como uma experiência de cidadania, amor ao

próximo e, além disso, uma demonstração de que a valorização da ciência é fundamental para a manutenção do bem estar da sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I.G.; OLIVEIRA, E.S.; MONTEIRO, F.F.C.; PIRES, V.R.; MORAIS, A.C.L.N. Imunopatologia do SARS-CoV-2 e análise dos imunizantes no território brasileiro. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e23990, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjAwNQ>

CAETANO, R.; SILVA, A.; GUEDES, A. C.; PAIVA, C.; RIBEIRO, G.; SANTOS, D.; SILVA, R. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**. v.36, n.5., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>

LIMA, E.J.F.; ALMEIDA, A.M.; KFOURI, R.Á. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 21, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/?lang=pt#>

RIO GRANDE DO SUL. Secretária Estadual de Saúde. **Guia prático para gestores municipais**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/31173324-informac-o-es-campanha-v4-secom.pdf>

## PRÁTICAS PSICOEDUCATIVAS PARA COMUNIDADE: RELATO DE AÇÕES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES<sup>1</sup>; JÚLIA BOANOVA BÖHM<sup>2</sup>; LARISSA  
SILVEIRA SOARES<sup>3</sup>, MATEUS LUZ LEVANDOWSKI<sup>4</sup>; VANESSA DE ARAÚJO  
MARQUES<sup>5</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – magalhaesdudoca@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – juliabohm@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – larissasilveira401@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - luzlevandowski@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marques.vanessa@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A psicoeducação, segundo Lemes e Ordere (2017), é uma ferramenta utilizada pelo campo da psicologia que busca ampliar o fornecimento de informações sobre saúde mental para os sujeitos. Dessa forma, é um recurso que pode ser empregado em diferentes setores na sociedade e tem como objetivo realizar promoção, prevenção e educação em saúde mental. Lukens e McFarlane (2004) ressaltam que, quando desenvolvidas e implementadas com cuidado e baseadas em evidências científicas, as intervenções com psicoeducação são bastante eficientes, já que ensinam aos indivíduos como gerenciar e lidar com as adversidades que levam ao sofrimento psíquico.

O desenvolvimento de projetos e programas de psicoeducação configura-se como uma estratégia importante na promoção da saúde mental e no compartilhamento de conhecimentos com a comunidade. Em seu desenvolvimento, podem ser utilizados vídeos, áudios, panfletos assim como podem estar envolvidos diferentes profissionais da área da saúde, fornecendo um trabalho interdisciplinar para população (LEMES E ORDERE, 2017). De acordo com Sousa e Pereira (2008), a psicoeducação deve ser realizada de forma clara e objetiva, evitando jargões desconhecidos pela comunidade em geral, já que nomenclaturas técnicas podem dificultar o entendimento pelos indivíduos, fazendo com que os mesmos percam o interesse sobre os assuntos abordados.

Com o objetivo de propiciar psicoeducação para comunidade, o projeto de extensão do NEPSI (Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento) produziu remotamente uma variedade de materiais durante o primeiro semestre de 2021. O presente trabalho se propõe, portanto, a evidenciar algumas produções desenvolvidas pelo projeto, de modo a refletir sobre potencialidades e dificuldades encontradas nas práticas psicoeducativas. Além disso, visa a contribuir para a ampliação do debate sobre os benefícios das atividades de intervenção remota e para a discussão e aperfeiçoamento dessas ferramentas aplicadas à psicoeducação da população geral.

### 2. METODOLOGIA

Tendo em vista a restrição das atividades presenciais, o projeto de extensão “Serviço de Psicologia da Infância e da Adolescência” do NEPSI-UFPEL aderiu, desde 2020, às plataformas digitais. No ano de 2021, o grupo deu continuidade às atividades remotas com reuniões quinzenais de uma hora e meia, nas quais eram

discutidos materiais teóricos, elaboradas novas propostas de intervenção assim como eram feitas orientações com vistas à aprovação dos conteúdos a serem divulgados. Ressalta-se que, além das reuniões virtuais, o contanto entre discentes e coordenadores do projeto também ocorria de forma assíncrona, por e-mail e WhatsApp.

Os extensionistas e coordenadores do projeto construíram um cronograma de postagens para cada semana do primeiro semestre de 2021. As ações de extensão foram elaboradas por meio de podcasts e cartilhas sobre diversas temáticas, indicações de livros e filmes (NEPSI INDICA) e divulgação de projetos de pesquisa e de ensino do NEPSI (NEPSI PESQUISA). Visando objetividade e organização, as postagens feitas semanalmente apresentavam especificidades em cada dia da semana. Assim, nas segundas-feiras, eram divulgados os projetos de ensino realizados em 2020; nas terças-feiras, eram postadas cartilhas sobre diferentes temas; nas quartas-feiras, eram feitas indicações de livros ou filmes; nas quintas-feiras, foram repostados os podcasts produzidos em 2020; nas sextas, postados os podcasts novos desenvolvidos pelo grupo em 2021 ou projetos de pesquisa. Todas as produções foram divulgadas nas mais diversas plataformas: site do NEPSI, Instagram, Facebook, Spotify e Twitter.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou com a colaboração de nove discentes, dois professores coordenadores e uma psicóloga vinculada a UFPel. Foram produzidos do mês de março até o mês de julho de 2021 dois podcasts, quatro cartilhas, dezesseis indicações de livros e filmes e três resumos de projetos de pesquisa. A tabela a seguir apresenta de forma resumida as datas das postagens, o tipo de material elaborado e a temática apresentada.

Tipo	Data	Temática
NEPSI Indica	07/04/2021	Clube da Luta (filme e livro)
Podcast do NEPSI	09/04/2021	Explicando a Psicologia no Filme O Coringa
NEPSI Indica	14/04/2021	O Mundo de Sofia (livro)
NEPSI Indica	21/04/2021	Atenção Plena (livro)
NEPSI Pesquisa	23/04/2021	Práticas Parentais e Distanciamento Social No Brasil
Cartilha do NEPSI	26/04/2021	Saúde Mental e Ensino Remoto na UFPel
NEPSI Indica	28/04/2021	Ratos e Homens (livro)
NEPSI Indica	05/05/2021	TOC TOC (filme)
NEPSI Indica	12/05/2021	O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (filme)
NEPSI Indica	19/05/2021	Flores Para Algernon (livro)



NEPSI Pesquisa	21/05/2021	Observatório de Violência Contra Crianças e Adolescentes
Cartilha do NEPSI	25/05/2021	Processos de Atenção e Pandemia
NEPSI Indica	26/05/2021	Si Può Fare (filme)
NEPSI Indica	02/06/2021	O Homem que Confundiu sua Mulher com um Chapéu (livro)
Podcast do NEPSI	06/06/2021	Processos de Atenção e Pandemia
NEPSI Indica	09/06/2021	O Livros dos Abraços (livro)
NEPSI Indica	16/06/2021	Novas Formas de Amar (livro)
NEPSI Pesquisa	19/06/2021	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)
Cartilha do NEPSI	21/06/2021	Saúde Mental Infantil
NEPSI Indica	23/06/2021	Soul; Viva- a vida é uma festa; Divertidamente (filmes)
NEPSI Indica	30/06/2021	Os Continentes de Dentro (livro)
NEPSI Indica	07/07/2021	As Coisas Que Você Vê Quando Desacelera (livro)
NEPSI Indica	14/07/2021	Loucura de Amor (filme)
Cartilha do NEPSI	19/07/2021	Transtornos Alimentares
NEPSI Indica	21/07/2021	Se Enlouquecer Não se Apaixone

Na tentativa de aproximar a comunidade geral do projeto de extensão, o grupo sugeriu enquetes pela plataforma do Instagram. Nessas enquetes, foram apresentadas algumas temáticas para que o público escolhesse sobre o que iria ser desenvolvido futuramente. Isso demonstra que o papel do projeto foi de constante diálogo com o público e, de acordo com Szymanski et al (2016), uma intervenção psicoeducativa inclui práticas que têm como base uma conversação dialógica. Dessa forma, percebe-se que o projeto buscou diminuir o abismo que existe entre população geral e universidade, ou melhor, entre comunidade e academia, transformando assuntos complexos e técnicos para uma linguagem mais informal e acessível ao público.

Destaca-se ainda que o trabalho em equipe foi de extrema importância para construção dos materiais. A divisão de tarefas de forma igualitária, a liberdade para fazer escolhas e a orientação de materiais de qualidade foram aspectos que nortearam o projeto do NEPSI em 2021. Nesse sentido, pode-se afirmar que se construiu uma atmosfera democrática (LEWIN,1977) no grupo, já que não foram observadas hierarquias entre os membros do grupo e todos os participantes tiveram a oportunidade de dar ideias, planejar o cronograma, tomar decisões como forma de qualificar a qualidade do projeto.

Vale salientar que o projeto contará, no segundo semestre de 2021, com a contribuição de um estudante do cinema e animação, o qual irá produzir, com o apoio do grupo, animações sobre diversos temas, tais como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, estresse etc. Certamente, isso irá proporcionar novos rumos e possibilidades de avanços no projeto bem como uma maior notabilidade pelo público, já que animações são normalmente muito bem recebidas pela população.

#### 4. CONCLUSÕES

As plataformas digitais tornaram-se primordiais para construção e divulgação de conhecimento durante a pandemia. Nesse contexto, o projeto aderiu às redes sociais como forma de compartilhar informações sobre promoção, prevenção e educação em saúde mental. É evidente que a experiência tem se mostrado proveitosa tanto para os extensionistas quanto para comunidade geral, visto que essa pode acessar materiais confiáveis, de cunho científico, de forma rápida e gratuita, através de uma linguagem simples e acessível. Assim, pode-se concluir que o projeto de extensão do NEPSI cumpre com suas funções extensionistas, já que reforça o compromisso social da universidade pública com a população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMES, C. B.; ONDERE N. J. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017.

LEWIN, K. Problemas de dinâmica de grupos. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

LUKENS, E. P. MCFARLANE, W. R. Psychoeducation as Evidence-Based Practice: Considerations for Practice, Research, and Policy. **Brief Treatment and Crisis Intervention**, Oxford University Press, v. 4, n.3, p. 205–225, 2004.

SZYMANSKI, L.; GERVITZ, I. S.; CAPUCCI, L. Geração do morro: relato de um projeto de intervenção psicoeducativa em uma escola pública. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 425-455, abr. 2016

SOUSA, C. R.; PEREIRA, F.M. Terapia cognitivo- -comportamental e o Sistema Único de Saúde. In: RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap 36, p 581-592.

## WEBINAR DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA AMBULATORIAL E HOSPITALAR A INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO SISTÊMICO E REABILITAÇÃO PROTÉTICA BUCO-MAXILO-FACIAL: EVENTO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

FABIANA COSTA ASSIS MAGALHÃES<sup>1</sup>; CLÁUDIA LOPES BRILHANTE BHERING<sup>2</sup>; FRANCISCA DANIELE JARDILINO SILAMI<sup>3</sup>; RAFAELA DA SILVEIRA PINTO<sup>4</sup>; CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA<sup>5</sup>; AMÁLIA MORENO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [fabianacassism@hotmail.com](mailto:fabianacassism@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [claudiabhering@yahoo.com.br](mailto:claudiabhering@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [fransilame@hotmail.com](mailto:fransilame@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [rafaelasilveirapinto@gmail.com](mailto:rafaelasilveirapinto@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [celiamlanza@gmail.com](mailto:celiamlanza@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [amalia\\_moreno@yahoo.com.br](mailto:amalia_moreno@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico integral com promoção de saúde aos indivíduos com comprometimento sistêmico grave e/ou pacientes oncológicos portadores de alterações morfo-funcionais em região de cabeça e pescoço envolve profissionais com atuação junto a equipes multidisciplinares em âmbito ambulatorial e hospitalar. Atualmente a FAO-UFMG e o HC-UFMG são considerados centro regional de referência para casos de média/alta complexidade na área de prótese bucomaxilofacial e odontologia hospitalar, atendendo grande parte da comunidade de Minas Gerais. Além disso, os atendimentos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisas realizadas nesta área representam importantes cenários de formação, capacitação e atualização de recursos humanos para o cuidado de indivíduos com comprometimento morfofuncional extensos.

O Webinar “Assistência Odontológica Ambulatorial E Hospitalar A Indivíduos Com Comprometimento Sistêmico E Reabilitação Protética Buco-Maxilo-Facial: Atividades E Palestras” foi criado com o intuito de reunir em um mesmo ambiente pedagógico diversos profissionais que atuam na área, estudantes de graduação e pós-graduação, a fim de discutir de forma conjunta com o atendimento integrado.

Existem alguns projetos de extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG) em conjunto com a proposta abordando temas e assuntos relevantes: Odontologia Hospitalar, Promoção de saúde para crianças e adolescentes portadores de leucemias (em tratamento no Hospital das Clínicas da UFMG), Reabilitação Protética do paciente com perda de substância na região de cabeça e pescoço, Reabilitações bucomaxilofaciais complexas e sobre implantes e as disciplinas optativas de Prótese Buco-Maxilo-Facial e Odontologia Hospitalar. Eles apresentaram como eixo comum o atendimento odontológico integral e promoção de saúde aos indivíduos com comprometimento sistêmico grave e/ou pacientes oncológicos portadores de alterações morfo-funcionais em região de cabeça e pescoço.

Desde o seu surgimento, tais projetos de extensão procuram atuar de forma conjunta com o objetivo de integralizar o atendimento do paciente. Nesse contexto, na inviabilidade de funcionamento dos projetos devido à pandemia da COVID-19, o evento procurou abordar assuntos relacionados a odontologia hospitalar e atuação atual, tratamento ambulatorial ao paciente oncológico, e o papel dos dentistas e demais profissionais envolvidos nas fases da reabilitação buco-maxilo-facial, suas implicações e possibilidades de tratamento. A formação de grupos de discussão da

equipe atuante incluindo docentes, alunos e convidados é fundamental para a troca de experiências e reflexões sobre essa temática e é nesse sentido que essa proposta buscou contribuir.

## 2. METODOLOGIA

Realização de Webinar em plataforma virtual (Google Meet) discutindo os diversos aspectos da área em questão por meio de palestras.

O evento teve um total de 5 palestras mensais, na plataforma virtual, com duração de aproximadamente 1 hora e 20 minutos cada. Foram convidados profissionais (internos ou externos a FAO-UFMG) para ministra-las e abordar temas relacionados à assistência e tratamento dos pacientes da área.

Cada uma destas atividades foi mediada por um professor da equipe - que buscou junto ao grupo (equipe de professores e discentes) aprofundar conhecimento e levantar discussão sobre assuntos da área, que foram definidos e divulgados previamente - juntamente com a aluna bolsista de um dos projetos de extensão vinculados. Foram ofertadas 150 vagas por palestra, as inscrições foram gratuitas e por formulário online (Google).

Os folders de divulgações individuais (por palestra) foram desenvolvidos em plataforma de design gráfico virtual (Canva) e divulgados nas redes sociais (Instagram, Whatsapp, etc) de maneira aleatória a fim de despertar o interesse do público alvo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A “Webinar Assistência Odontológica Hospitalar a Indivíduos com Comprometimento Sistêmico e Reabilitação Protética Buco-Maxilo-Facial: Atividades e Palestras” obteve 435 inscrições e 271 participantes no evento como um todo.

A primeira palestra ocorreu no dia 30/11/2020 com o tema “Implantes Intra e Extra Orais”, ministrada pelo Prof. Dr. Felipe Baires, professor de cirurgia buco-maxilo-facial da FAO-UFMG e HC-UFMG. A palestra obteve um total de 86 inscritos. Dentre os ouvintes da palestra, 23 responderam ao questionário de avaliação, dentre os quais 100% avaliou o tema e o palestrante como excelente.

A segunda palestra ocorreu em 07/12/2020 com o tema “Prótese parcial removível convencional e obturadora” e foi ministrada pela Profa. Me. Isadora França. A palestra contou com a inscrição de 49 pessoas. Dos 24 participantes que responderam ao questionário de avaliação, 100% avaliou o tema como “excelente” e 95,8 % avaliou o palestrante como excelente e o restante, como “ótimo”.

A terceira palestra ocorreu em 25/01/2021 com o tema “Próteses faciais 3D – Método Mais Identidade” e foi ministrada pelo Prof. Dr. Rodrigo Salazar, diretor do Instituto Mais Identidade. A palestra obteve um total de 66 inscritos. Dos 20 ouvintes que responderam ao questionário de avaliação, 90% avaliou o tema como “excelente” e 10% como “ótimo”. Nesta avaliação todos julgaram o palestrante “excelente”.

A quarta palestra ocorreu em 15/02/2021 com o tema “Odontologia Hospitalar: Aspecto Multidisciplinar Ambulatorial” e foi ministrada pelo Prof. Paulo Sérgio da Silva Santos, professor associado da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. A palestra obteve um total de 140 inscritos. Dos 20 participantes que responderam ao questionário de avaliação, 90% avaliou o tema como “excelente” e 10% como “ótimo”. Nesta avaliação, 90% avaliou o palestrante como “excelente”, 5% como “ótimo” e os 5% restantes como “bom”.

A quinta e última palestra ocorreu em 29/03/2021 com o tema “Odontologia em Pacientes Oncológicos” e foi ministrada pelo Profa. Kizzy Fernandes, atuante em Odontologia Hospitalar e Pacientes Oncológicos. A palestra contou com a inscrição de 94 pessoas. Dos 21 participantes que responderam ao questionário de avaliação, 100% avaliou o tema como “excelente” e 95,2% avaliou a palestrante como “excelente” e o restante como “ótimo”.

Na avaliação geral do evento, 48 participantes de diferentes palestras responderam algumas perguntas, nas quais não se obteve resposta “ruim”. Em relação à organização das inscrições e divulgação, 72,9% avaliaram como “excelente”, 20,8% como “ótimo” e o restante como “bom”. A plataforma selecionada para as palestras foi julgada “excelente” por 77% dos participantes, como “ótimo” por 18,8% e como “bom” por 4,2%. Por fim, dos 48 questionados, 85,4% avaliaram a equipe de professores organizadores como “excelente”, 12,5% como “ótimo” e o restante como “bom”.

O número de inscritos totais mostra que houve grande interesse pelas palestras, que foram bem avaliadas individualmente e no geral. A palestra do Prof. Dr. Felipe Baires, cirurgião buco-maxilo-facial e professor da FAO-UFMG e HC-UFMG trouxe um tema de grande relevância e de bastante impacto na reabilitação protética buco-maxilo-facial: “Implantes Intra e Extra Orais”. O professor mostrou as indicações, diferenças e aplicabilidades das próteses buco-maxilo-faciais implantossuportadas ou retidas; como o planejamento criterioso, cooperação multidisciplinar e interprofissional são essenciais para um tratamento bem sucedido, visando o conforto do paciente. Conforto este que uma prótese associada a implante por si só já traz, mas vai muito além disso.

A segunda palestra foi ministrada pela Profa. Isadora França, que com o tema “Prótese parcial removível convencional e obturadora” trouxe as principais diferenças entre esses dois tipos de próteses. O planejamento reabilitador cuidadoso, a abordagem e o que muda ou não nos passos clínicos da confecção de uma prótese obturadora quando comparada com uma convencional foram tópicos abordados pela professora.

Em “Próteses Faciais 3D – Método Mais Identidade” o convidado Prof. Dr. Rodrigo Salazar destacou a evolução das próteses faciais 3D, o que há de novo na área, as vantagens e desvantagens quando comparado ao método convencional. O Método Mais Identidade foi apresentado aos ouvintes, trazendo uma proposta de fotogrametria monoscópica obtida por fotografias de smartphones comuns, ao invés de scanners caros e inacessíveis, além do uso de software gratuito e impressão 3D de um protótipo em resina que posteriormente é transformado de forma analógica na prótese final. A palestra deixou claro que a tecnologia 3D é mais acessível que se imagina.

Na quarta palestra o palestrante Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos compartilhou um pouco da sua experiência na área da odontologia hospitalar, como é a atuação do cirurgião dentista e sua importância no ambiente hospitalar. O professor destacou a relevância da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade principalmente no paciente sistemicamente comprometido, no qual a boca pode não ser uma prioridade, mas pode se tornar uma. Além disso, falou de algumas complicações pós quimio e radioterapia e formas de tratamento.

A palestra que fechou o evento contou com a participação da professora Kizzy Fernandes, cirurgiã dentista atuante na área de Odontologia Hospitalar com enfoque em pacientes oncológicos, trazendo aspectos cruciais na abordagem ao tratar esses indivíduos. Foi discutido quais os possíveis perfis de pacientes que podem aparecer

no consultório (em relação ao tratamento oncológico e suas modalidades) e a importância de uma boa anamnese e planejamento individualizado para o sucesso do tratamento odontológico. A adequação do meio bucal e as principais complicações orais (mucosite, xerostomia, trismo, cárie de radiação, entre outros) e seus tratamentos foram outros pontos trazidos pela professora na palestra, que contou com uma vasta exposição de casos clínicos.

Dessa forma, pode-se observar que o evento foi enriquecedor e trouxe para os ouvintes um pouco mais de uma área que não se tem muito contato na graduação.

#### 4. CONCLUSÕES

A “Webinar Assistência Odontológica Hospitalar a Indivíduos com Comprometimento Sistêmico e Reabilitação Protética Buco-Maxilo-Facial: Atividades e Palestras” foi um espaço online de estudo, discussão, debate, palestra e informação sobre a assistência odontológica ao paciente com comprometimento sistêmico e reabilitação protética buco-maxilo-facial, alcançando com sucesso o seu propósito inicial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUMER III, John; MARUNICK, Mark T.; ESPOSITO, Salvatore J. Maxillofacial rehabilitation: prosthodontic and surgical management of cancer-related, acquired, and congenital defects of the head and neck. **Quintessence Pub**, v. 276, 2011.

CARVALHO JCM, BRITO E DIAS R, MATTOS BSC, ANDRÉ M. **Reabilitação Protética Craniomaxilofacial – Fundamentos da Odontologia**. São Paulo: Santos, 2013. 184p.

MISCH, CARL. **Implantes Dentais Contemporâneos**. ELSEVIER BRASIL, 2011.

SALAZAR-GAMARRA, Rodrigo et al. Monoscopic photogrammetry to obtain 3D models by a mobile device: a method for making facial prostheses. **Journal of Otolaryngology-Head & Neck Surgery**, v. 45, n. 1, p. 1-13, 2016.

SANTOS, R.L.O. et al. Reabilitação com oftalmopróteses em dois pacientes com distintas etiologias de perda ocular. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 57-61, 2016.

## AMBULATÓRIO COVIDA-TO: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SEQUELAS PÓS COVID-19.

FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS<sup>2</sup>; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS<sup>3</sup>; VITÓRIA DA SILVA JESKE<sup>4</sup>; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA<sup>5</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [its.nanda@hotmail.com](mailto:its.nanda@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [irigbru@gmail.com](mailto:irigbru@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelamiranda35@hotmail.com](mailto:rafaelamiranda35@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriajeske@gmail.com](mailto:vitoriajeske@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [yasminbs@gmail.com](mailto:yasminbs@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatatoufpel@gmail.com](mailto:renatatoufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do impacto ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, denominado COVID-19, o cenário da saúde mundial desestruturou-se rapidamente, evidenciando a necessidade de cobrar dos representantes governamentais responsabilidade, competência e agilidade na elaboração de estratégias e soluções a curto prazo para suavizar as consequências de um vírus ainda desconhecido. Segundo BARRETO *et. al* (2020), o episódio pandêmico pode representar um dos maiores desafios do século XXI. Nesse contexto, o número expressivo de infecções pelo coronavírus no Brasil é uma realidade que atribui-se à falta de um plano eficaz de enfrentamento que pudesse retardar a disseminação e a contaminação viral.

Na medida em que os relatos de sintomas prolongados nas pessoas recuperadas da COVID-19 tornaram-se recorrentes, observou-se que a ausência de medidas eficientes desencadeou efeitos mais nocivos do que os projetados. A comunidade científica, buscando compreender os efeitos da contaminação em pacientes curados, identificou inúmeras manifestações clínicas que atingem e afetam diversos órgãos e células do corpo humano. Esses sintomas estão sendo estudados por especialistas que os denominam como "síndrome pós-covid" ou *long covid* ("covid longa", em inglês), situação exposta em casos graves da doença ou em quadros mais leves que não necessitam de tratamento hospitalar, por exemplo. (PERES, 2020)

Compreendendo a crescente demanda de sintomas pós-covid e a escassez de serviços que assistam esta parcela da população, o Serviço Escola de Terapia ocupacional (SETO), através do Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), criou a ação "Ambulatório COVIDA-TO". O intuito é amparar os indivíduos que apresentam alterações, através de um atendimento de reabilitação gratuito e aberto ao público de todas as localidades.

### 2. METODOLOGIA

As ações do ambulatório "COVIDA-TO" iniciaram-se por meio de divulgações na rede social "Instagram", em um perfil criado exclusivamente para a disseminação das informações a respeito do projeto e dos sintomas específicos da síndrome pós-covid. Diante disso, como forma de estruturar uma avaliação terapêutica ocupacional, elaborou-se um formulário via "Google Forms", requisitando dados básicos como nome, idade, telefone, principais

queixas/sintomas e divulgou-se o número telefônico para contato com o SETO, a fim de esclarecer possíveis dúvidas. Posteriormente, os pacientes são repassados aos discentes vinculados ao projeto de extensão TOAI.

Os atendimentos ocorrem remotamente, tendo a possibilidade de serem realizados por chamada de vídeo nas plataformas digitais “Whatsapp” ou “Google Meet”. A avaliação é realizada, primeiramente, por uma anamnese padrão focada nos principais sintomas da síndrome pós covid que afetam as ocupações, principalmente as atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), educação, trabalho e lazer dos indivíduos. A partir disso, procura-se desenvolver métodos de intervenções singulares para cada paciente, baseados na literatura já existente.

Semanalmente, são realizadas reuniões através da plataforma de webconferência “Webconf”, própria da UFPEl, onde debatem-se os casos entre as discentes e a docente orientadora, a fim de ampliar o conhecimento sobre os métodos específicos de intervenção. Da mesma forma, realiza-se um grupo de estudos pelas acadêmicas que atuam nos atendimentos, com a intenção de reunir materiais referentes a síndrome pós covid e terapia ocupacional, visto que existem poucos métodos e pesquisas específicos sobre essa temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 9 prontuários de pacientes atendidos pelas voluntárias do projeto de extensão TOAI. Dessa forma, observou-se que apenas um paciente é do sexo masculino e a faixa de idade pertence ao intervalo de 21 anos a 69 anos. Quanto à escolaridade, profissão ou ocupação, 3 pacientes possuem o ensino superior completo, sendo que duas são professoras e uma assistente social. Há uma paciente aposentada e um supervisor na área de segurança do trabalho. Todos os pacientes relataram que não precisaram de internação e 7 deles apresentaram boa rede de apoio. Os demais não expuseram maiores informações acerca das categorias citadas.

**Quadro 1** - Descrição das principais demandas e alterações no desempenho ocupacional apresentadas.

Identificação	Principais alterações da síndrome pós-covid	Áreas em que o desempenho ocupacional apresenta disfunção
Paciente 1	Sentimentos de ansiedade; fadiga; alterações de memória, atenção e concentração;	Lazer; participação social; produtividade;
Paciente 2	Sentimentos de ansiedade; queda na participação de AVDs; alterações de memória, atenção e concentração; fadiga;	Produtividade; autocuidado; sono; lazer; atividades em família; trabalho; estudo; descanso; alimentação; tarefas domésticas; participação social;
Paciente 3	Alterações de memória, atenção e concentração; fadiga; queda na	Lazer; atividades em família; deambulação;



	participação de AVDs;	
Paciente 4	Alteração de memória, atenção e concentração;	Autocuidado; produtividade; dificuldade em vestir-se; lazer;
Paciente 5	Sentimentos de ansiedade; alterações de memória, atenção e concentração; fadiga;	Produtividade; autocuidado; sono;
Paciente 6	Sentimentos de ansiedade; queda na participação de AVDs; alterações de sensibilidade (olfato e paladar); fadiga; alteração de memória, atenção e concentração; dificuldade em identificar os sentidos;	Sono; produtividade; trabalho; lazer; alimentação; tarefas domésticas; atividades religiosas e físicas; participação social;
Paciente 7	Sentimentos de tristeza, preocupação e frustração; queda na participação de AVDs; alterações de memória, atenção e concentração; diminuição da libido;	Produtividade; sono;
Paciente 8	Sentimentos de ansiedade e depressão; alterações de memória, atenção e concentração; alterações de sensibilidade (paladar); fadiga; realizar movimentos de membros superiores e inferiores;	Sono; produtividade; estudo; lazer; realizar compras;
Paciente 9	Alterações de produtividade e fadiga; queda na participação de AVDs; alterações de memória, atenção, concentração e sono; alteração de sensibilidade (paladar e olfato);	Lazer; produtividade e estudos; autocuidado; sono;

A partir dos dados coletados e apresentados, percebe-se a predominância de sentimentos ansiosos, bem como a queda significativa na participação das atividades de vida diária. É notório que as problemáticas expostas apresentam muitas semelhanças, mesmo em idades e/ou sexos diferentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto percebe-se que a síndrome pós-covid tem impacto significativo na saúde e rotina diária dos pacientes citados no presente texto. Considerando a COVID-19 um vírus recente e capaz de gerar diversas implicações na vida dos indivíduos, a ação Ambulatório “COVIDA-TO” desempenha um papel de suma importância no tratamento das alterações causadas pela síndrome.

Além disso, a prática através da extensão possibilita às discentes uma experiência única de aprendizagem e conhecimento acerca de um assunto novo

dentro do campo de atuação da Terapia Ocupacional, promovendo assim, uma bagagem teórico-prática que contribuirá significativamente para a formação profissional das alunas. Contudo, destaca-se que o telemonitoramento também traz consigo alguns desafios como os problemas de conexão com a internet e a impossibilidade de realizar determinadas avaliações com os pacientes.

Para finalizar, ressalta-se a necessidade da produção de mais estudos e pesquisas relacionados à atuação da Terapia Ocupacional na síndrome-pós covid, visto que ainda há pouco conteúdo científico publicado sobre a temática e isso acaba dificultando a busca de embasamento teórico para que as intervenções terapêuticas sejam satisfatórias e eficazes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? 2020.

PERES, Ana Cláudia. Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à Síndrome Pós-Covid surpreendem pacientes e pesquisadores. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 218, p. 26-31, nov. 2020.

CREFITO 4. Diretrizes de reabilitação terapêutica ocupacional na síndrome pós-covid-19. Minas Gerais, abr. 2021. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em:

<https://crefito4.org.br/site/wp-content/uploads/2021/04/cartilha-diretrizes-de-reabilitacao-terapeutica-ocupacional-na-sindrome-pos-covid-19-2021-2.pdf>

## IMPACTO DO AGEISMO NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

FERNANDA ROMÁN RAMOS<sup>1</sup>; EMILLY EBERSOL DA SILVA<sup>2</sup>; VICTÓRIA KLUMB<sup>3</sup>; FERNANDA FAOT<sup>4</sup>; LUCIANA DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alucafer@gmail.com](mailto:alucafer@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [emillyebe@outlook.com](mailto:emillyebe@outlook.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [klumbvictoria@gmail.com](mailto:klumbvictoria@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fernanda.faot@gmail.com](mailto:fernanda.faot@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lucianaderezende@yahoo.com.br](mailto:lucianaderezende@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento avançado é um fenômeno mundial, e o número de pessoas com 80 anos ou mais triplicará até 2050. São o aumento da qualidade e expectativa de vida, diminuição das taxas de natalidade e avanços no combate de doenças crônicas de meia-idade, associados ao sucesso inicial na abordagem de doenças e condições normalmente associadas à velhice - usando-se desde melhor nutrição, cuidados médicos e saneamento, até educação, tecnologia e apoio socioeconômico - que têm contribuído para o crescimento exponencial da população idosa em países desenvolvidos (UNITED NATIONS, 2017; GUTTERMAN, 2021).

Porém, tem sido demonstrado que atitudes negativas em relação ao envelhecimento e aos idosos são persistentes em várias culturas, o que torna o preconceito de idade, ou ageismo, uma das mais generalizadas e universais formas de preconceito. Mas essa discriminação e os estereótipos dirigidos a um indivíduo devido à sua idade presumida, não atraem tanta atenção quanto a outros alvos. Como a nossa sociedade é altamente estratificada em termos etários e atribui valores as diferentes faixas etárias, idosos recebem diversos estereótipos, sendo ditos como deprimidos, solitários, senis, doentes, incapazes de trabalhar dentre outros, e por isso enfrentam discriminação em ambientes cotidianos, como na prestação de cuidados em saúde e no emprego (GOLDANI, 2010; LYTLE; LEVY, 2019; VALE; BISCONTI; SUBLETT, 2019; WILSON; ERRASTI-IBARRONDO; LOW, 2019).

O impacto negativo produzido pelo ageismo na qualidade de prestação de cuidados em saúde ao idoso, tanto individualmente quanto em níveis institucionais, gera resultados de saúde insatisfatórios e prejudica direitos humanos básicos, como autonomia, inclusão e participação em sociedade. Na odontologia, o preconceito de idade pode explicar porque o número de dentistas ao redor do mundo que estão optando por realizar pós-graduação ou especialização em odontogeriatrics é reduzido, além de apontar porque poucos profissionais se dedicam ao atendimento odontológico de idosos frágeis em ambientes diferentes dos consultórios convencionais, como em domicílio ou instituições de longa permanência (CUNHA JUNIOR *et al.*, 2018; GUTTERMAN, 2021; MARCHINI *et al.*, 2018; PRINCE *et al.*, 2015; WYMAN, 2018).

Compreender as atitudes dos profissionais frente aos seus pacientes é fundamental para o desenvolvimento de intervenções educacionais que tornem a prestação de saúde mais adequada e equitativa (RUCKER *et al.*, 2020). Por isso, o objetivo deste trabalho foi explorar a literatura existente acerca do preconceito de idade na área da saúde e, principalmente, na odontologia, agrupando os achados mais relevantes, para conscientizar alunos e servidores na Faculdade de Odontologia sobre o Ageismo.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo faz parte das atividades da ação de extensão do Reaprendendo a Sorrir, formado por alunos do curso de graduação e pós-graduação em Odontologia, e pretende aproximar os estudantes de assuntos relacionados à Odontogeriatrics. As informações dessa revisão subsidiarão ações futuras de combate ao Ageismo, no ambiente acadêmico da Faculdade de Odontologia. O trabalho desenvolvido caracteriza-se como uma revisão narrativa, e foi realizado com base na literatura científica existente encontrada por meio de buscas nas bases de dados eletrônicas Google Scholar, PubMed e Scielo. Uma vez definido o tema, foram escolhidos como descritores para a realização das buscas os termos (Age Discrimination AND Ageism), (Social Discrimination AND ageism), (Social behavior AND Ageism), (Dentistry, Geriatric AND Ageism) e os respectivos termos Mesh que eles geraram. Os trabalhos para leitura na íntegra foram escolhidos com base no título e resumo, sendo incluídos aqueles em língua inglesa e portuguesa que apresentassem relevância para o tema. O seu desenvolvimento ocorreu a partir de encontros online entre os autores do trabalho, e escrita feita concomitantemente através de plataformas remotas facilitadoras de integração e comunicação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento ativo tornou-se eixo central das Políticas Públicas de Saúde e do Estatuto do Idoso, visando integrar a participação efetiva em sociedade, além de reafirmar o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento SUS. Em 2006, o Ministério da Saúde determinou aos órgãos e entidades responsáveis a elaboração de planos, projetos e atividades com finalidade de recuperar, manter e promover a independência e autonomia dos idosos. O Estatuto do Idoso foi fundamental para implementação destas Políticas Públicas, oficializando assim o direito à liberdade, respeito e dignidade de pessoas com 60 anos ou mais (FARIAS *et al.*, 2018).

Mas o ageismo na sociedade cria barreiras frente a essa premissa, e prejudica não apenas o indivíduo alvo de discriminação e preconceito, como todos ao seu redor. O termo ageismo foi usado pela primeira vez no final dos anos 60, e é reconhecido atualmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como estereótipos, preconceitos e discriminações dirigidos aos outros ou a si mesmo devido a idade. É uma extensão do "preconceito etário", caracterizado como preconceito ou discriminação contra qualquer faixa etária. Ainda que boa parte da literatura existente foque em seus aspectos negativos e apresentações hostis, existem inúmeras nuances do ageismo, já que a sociedade está familiarizada com os tratamentos excessivos de assistência dirigidos aos idosos (GUTTERMAN, 2021; NORTH; FISKE 2016; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

É inevitável apontar a existência de um paradoxo no preconceito de idade, já que o envelhecimento é inevitável e, portanto, acontecerá igualmente para todos. Descrições negativas e pouco verdadeiras dessa fase da vida e do envelhecimento são frequentemente encontradas na mídia de massa e na cultura cotidiana, que ignoram a existência de aspectos positivos nesse processo, como respeito, sabedoria, confiabilidade e experiência, por exemplo. Dentre as suas apresentações estão o preconceito institucional, representado por leis, regras, normas sociais, políticas e práticas de instituições que diminuem oportunidades e prejudicam indivíduos devido à idade, o preconceito interpessoal, que ocorre

durante a interação entre indivíduos, e por último o preconceito autodirigido, que está internalizado e reflete auto-percepções negativas do envelhecimento, reflexo de padrões culturais (GUTTERMAN, 2021; LYTLE; LEVY, 2019).

A OMS aponta que o preconceito de idade gera consequências sérias e de longo alcance para saúde, bem-estar e os direitos humanos dos idosos, incluindo menor expectativa de vida, pior saúde física e mental, menor velocidade de recuperação, declínio cognitivo, além de aumentar isolamento social e solidão, e restringir capacidade de expressão da sexualidade. A falta de consideração pelo bem-estar e humanidade dos idosos causada por estereotipagem negativa por pessoas mais jovens, tem contribuído para o aumento alarmante em várias formas de violência e abuso aos idosos: negligência do cuidador, violência aberta, fraude ou exploração (GUTTERMAN, 2021; NORTH; FISKE 2016; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Existem três estratégias que funcionam para diminuir o preconceito de idade, sendo a primeira delas ligada a políticas e legislações, que pode ser usada visando a redução do preconceito relacionado a qualquer faixa etária, e aborda a discriminação e desigualdade dos direitos humanos com a adoção de novas leis em território nacional e internacional, sendo necessários para sua total eficácia mecanismos eficientes de fiscalização. A segunda consiste no emprego de intervenções a nível educacional, desde a escola primária até universidades, com o intuito de fomentar empatia e dissipar conceitos errôneos sobre o envelhecimento, reduzindo o preconceito existente. Isso impulsiona a última estratégia, que tem o objetivo de promover a interação entre gerações, ou seja, realizar uma comunicação intergeracional eficaz o suficiente para reduzir qualquer nível de preconceito existente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O preconceito intergeracional é um estereótipo presente em diversos lugares do mundo, podendo apresentar algumas variações culturais, e para que haja total compreensão sobre as questões envolvidas nele e o que deve ser realizado para remediá-las, é importante que haja uma investigação do que é o envelhecimento, ou seja, estudar o conceito multidimensional de velhice, que inclui o envelhecimento cronológico, biológico, psicológico e a idade social apresentada por cada indivíduo (FISKE, 2017; GUTTERMAN, 2021).

#### 4. CONCLUSÕES

Neste momento, ainda que muitas pessoas ao redor do mundo possam ter preconceito contra idosos e/ou contra os seu próprio envelhecimento, não podemos determinar o quão disseminado e significativo é o ageismo em qualquer país ou mesmo dentro das ocupações responsáveis por atender aos idosos, por isso há necessidade de realizar mais pesquisas, visando estabelecer e rastrear a prevalência do preconceito de idade. Sabendo que as atitudes profissionais são extremamente importantes para a promoção de saúde adequada e equitativa, há necessidade de treinamento a profissionais de saúde para desenvolverem maior empatia no atendimento de todos os seus pacientes, incluindo a crescente coorte de adultos mais velhos. Ressalta-se também que o profissional de saúde deve ser capaz de reconhecer suas próprias atitudes preconceituosas, se presentes, e encontrar maneiras de abordar, reduzir ou eliminá-las (LIU *et al.*, 2013; RUCKER *et al.*, 2020; SAMRA *et al.*, 2017).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA JUNIOR, Albano Porto *et al.* Dentists' perceptions and barriers to provide oral care for dependent elderly at home, long-term care institutions or hospitals. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, [s. l.], v. 17, p. 1–10, 2018.
- FARIAS, Gutielle *et al.* Envelhecimento e Políticas Públicas: Um Debate Necessário para o Serviço Social. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.
- FISKE, Susan T. Prejudices in Cultural Contexts: Shared Stereotypes (Gender, Age) Versus Variable Stereotypes (Race, Ethnicity, Religion). **Perspectives on Psychological Science**, [s. l.], v. 12, n. 5, p. 791–799, 2017.
- GOLDANI, Ana Maria. The challenges of ageism in Brazil. **Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 31, n. 111, p. 411–434, 2010.
- GUTTERMAN, Alan. Ageism: Where It Comes From and What It Does. Ageism: Where It Comes From and What It Does (Oakland CA: Ageism Project, 2021), **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], 2021.
- LIU, Yun-E *et al.* Nurses' attitudes towards older people: a systematic review. **International journal of nursing studies**, [s. l.] v. 50,9, p. 1271-82, 2013.
- LYTLE, Ashley; LEVY, Sheri R. Reducing ageism: Education about aging and extended contact with older adults. **Gerontologist**, [s. l.], v. 59, n. 3, p. 580–588, 2019.
- MARCHINI, Leonardo *et al.* Geriatric dentistry education and context in a selection of countries in 5 continents. **Special Care in Dentistry**, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 123–132, 2018.
- UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World population prospects: the 2017 revision: key findings and advance tables. **Working Paper No. ESA/P/WP/248**, 2017.
- NORTH, Michael S, and FISKE, Susan T. Resource scarcity and prescriptive attitudes generate subtle, intergenerational older-worker exclusion. **The Journal of social issues**, v. 72, n. 1, p. 122, 2016.
- PRINCE, Martin J. *et al.* The burden of disease in older people and implications for health policy and practice. **The Lancet**, [s. l.], v. 385, n. 9967, p. 549–562, 2015.
- RUCKER, Ryan *et al.* Translation and preliminary validation of an ageism scale for dental students in Brazil (ASDS-Braz). **Gerodontology**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 87–92, 2020.
- SAMRA, Rajvinder *et al.* Factors related to medical students' and doctors' attitudes towards older patients: a systematic review. **Age and ageing**, vol. 46,6, p. 911-919, 2017.
- VALE, Michael T.; BISCONTI, Toni L.; SUBLETT, Jennifer F. Benevolent ageism: Attitudes of overaccommodative behavior toward older women. **Journal of Social Psychology**, [s. l.], v. 160, n. 5, p. 548–558, 2019.
- WILSON, Donna M.; ERRASTI-IBARRONDO, Begoña; LOW, Gail. Where are we now in relation to determining the prevalence of ageism in this era of escalating population ageing?. **Ageing Research Reviews**, v. 51, p. 78-84, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Global report on ageism**. 2021. ISBN 978-92-4-001686-6 (electronic version).
- WYMAN MF *et al.* **Ageism in the Health Care System: Providers, Patients, and Systems**, v. 19, 2018. ISBN 978-3-319-73820-8 (electronic version).

## ESCUA TERAPÊUTICA E ODONTOGERIATRIA: UMA LACUNA A SER PREENCHIDA - PROJETO GEPETO

GABRIEL SCHMITT DA CRUZ<sup>1</sup>; GIOVANNA ROGINA DIAS<sup>2</sup>; LUIZA SOUZA SCHMIDT<sup>3</sup>; STÉFFANI SERPA<sup>4</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Pelotas - gabsschmitt@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Pelotas - roginagiovanna@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Pelotas - luizasouzasch@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Pelotas - steffani.serpa@hotmail.com

<sup>5</sup>Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Pelotas - eduardo.dickie@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O processo da escuta transcende o processo mecânico do aparelho auditivo e os sentidos auditivos pois envolve todos os demais sentidos - visão, fala, tato, paladar e a propriocepção – no âmbito corpóreo e perpassa pelos processos cognitivos e afetivos (VIRGEM, 2016).

Diante disso, a escuta vai além de um processo de ouvir, sendo, na verdade uma questão de atitude e, ainda, um processo mental e emocional (JAHROMI, 2016), trata-se de uma habilidade que permite uma comunicação mais efetiva (GONZALEZ, 2009) buscando um total direcionamento da atenção ao que o indivíduo está dizendo, escutando cuidadosamente, ao mesmo tempo em que não interrompe seu interlocutor e demonstre interesse sem uma relação de superioridade (WEGER, 2010).

O projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico) atua na atenção à saúde do idoso de forma interdisciplinar e holística, buscando compreender os múltiplos processos de intervenção em saúde. O objetivo desse trabalho de revisão de literatura foi de compreender informações a respeito da escuta terapêutica e como pode influir o tratamento em odontogeriatría.

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se uma busca nas bases PubMed, LILACS, Cochrane, Scopus, Web of Science e EMBASE em busca de trabalhos sobre escuta ativa e odontogeriatría. Uma estratégia de busca foi formulada e a partir da utilização de termos chave e operadores booleanos, houve uma busca nas bases de dados e o agrupamento dos resultados, onde assim, dois revisores independentes (GR e GS) buscaram artigos potencialmente relevantes ao tema.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escuta foi apresentada como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, podendo ser definida como um método de resposta com a finalidade de incentivar a clareza da compreensão e comunicação ante as preocupações pessoais (MESQUITA, 2014). Enquanto processo terapêutico, outras expressões são empregadas na literatura para nomear a escuta, são elas: escuta ativa, escuta integral ou atenta, ouvir reflexivamente, escuta compreensiva, escutar ativamente e escuta terapêutica.

Não foram encontrados estudos de intersecção entre o processo ativo de escutar e a odontogeriatrics; ainda, não foram encontradas metodologias de escuta terapêutica em idosos.

Todos temos a necessidade de nos comunicarmos e é através da comunicação que os seres humanos compartilham diferentes informações entre si, assim, desta forma que estabelecemos nossas relações (PONTES, 2008), afinal o homem é um ser social, indissociável entre corpo, linguagem e psiquismo. Nesse contexto, a todo momento, captamos mensagens do ambiente externo e enviamos para o cérebro, que gera pensamentos e respostas por meio de comportamentos e atitudes. Emitir-receber-interpretar e responder, de forma cíclica é o mecanismo fundamental do feedback. No entanto, as emoções estão no centro deste processo, assim a “leitura” das emoções é a “chave” para a regulação das relações (VIRGEM, 2016), sendo este o principal aspecto no desenvolvimento da escuta atenta para além do ouvir.

Diante disso, a escuta pode abrir um canal de comunicação (ORNELLAS, 2016), porque além do sentido fundamental de ouvir, exige também a capacidade de fazer uma leitura subjetiva do discurso, simbolizado pelo sujeito escutante. Apesar disso, são raras as pessoas que possuem a capacidade de escutar, sendo constante interações superficiais que não promovem ajuda ou desenvolvimento pessoal (MIRANDA, 1996).

A comunicação é o caminho que os seres humanos trazem sentido ao mundo em sua volta, realizada através de padrões. O processo de interrelação pessoal é multidirecional, envolve duas ou mais pessoas e pode ocorrer por métodos verbais, não verbais, presenciais ou à distância (CHAMBERS, 2018; NEWELL, 2015). A importância do processo de comunicação, mais precisamente no âmbito da diferenciação entre o ouvir e escutar, pode ser explicada pela atividade no lobo temporal medial (LTM), particularmente o hipocampo (BLANK, 2016). A neurociência aponta que a comunicação verbal pode influenciar os processos de memória declarativa que por sua vez, são governados pelo hipocampo (KLOOSTER, 2015). Ou até mesmo influenciar o pensamento futuro ao desempenhar um papel ativo na produção ou monitoramento da linguagem (FRISTON, 2016; STACHENFELD, 2017), que pode então ser combinado com o feedback de fala percebido (VAN DE VEN, 2020). Como resultado da comunicação do remetente e do receptor da mensagem, um significado compartilhado é criado entre ambas as partes. (NEWELL, 2015).

Alterações dos padrões observados de comunicação podem ser responsáveis por certos déficits cognitivos (PAGNOTTA, 2020), os quais resultantes de transtornos do espectro autista (FRANZ, 2017), epilepsia (COITO, 2015), ou esquizofrenia (FRISTON, 2016) por exemplo. Assim, para se ter uma efetividade na comunicação, a mensagem deve ser enviada ao receptor de uma forma que transmite a intenção de sua mensagem (NEWELL, 2015). O que remete a importância do bom relacionamento interpessoal e comunicação na saúde e assistência social, em pacientes com problemas complexos, como multimorbidade, e a contribuição potencial da tecnologia (processos plurilinguísticos) para melhorar a comunicação. (CHAMBERS, 2018).

A atenção seletiva é o processo administrativo cerebral que organiza os sentidos em informações, a fim de se concentrar no que é mais importante para aquele momento. É mediada por uma reorganização dinâmica de interações entre áreas específicas de frequência e mudanças de atividades locais. Presumivelmente aumentando o processamento sensorial de informações exógenas relevantes e tornando-as mais amplamente acessíveis nas regiões corticais para



processamento posterior. A fim de influenciar os processos de memória declarativa e de atenção seletiva, sugere-se uma comunicação dinamicamente conduzida por meio inteligível ao receptor, através do processo de ouvi-lo.(PAGNOTTA, 2020).

Por sua vez, o processo de escuta terapêutica envolve a apreciação do que está sendo dito pelo indivíduo, pois assim o receptor assume que há algo para ser ouvido (FASSAERT, 2007). Sendo assim, um ato intencional, acolhedor e livre de julgamentos, no qual exige do ouvinte a capacidade de estar completamente presente no encontro com o falante (MALTA, 2020). Apreciar envolve senso crítico, que advém do exercício constante desta habilidade, não devendo abster-se de uma escuta atenta e reflexiva (MASSUIA, 2012). Através da apreciação é possível compreender sobre as questões geradora de angústias e sofrimento do assistido. Nas atividades terapêuticas, o status da escuta enquanto “atividade” é frequentemente considerado passivo, pois não implica necessariamente em um comportamento externalizável. Contudo, a aparência de uma atitude receptiva não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a mente e o espírito do ouvinte são mobilizados (FRANÇA, 2002).

#### 4. CONCLUSÕES

Ante os protagonismos do relacionamento interpessoal e da comunicação na saúde do idoso, encontra-se uma lacuna de abordagem de escuta com aplicação ativa aos idosos. O processo de comunicação por meio de uma escuta terapêutica parece ser promissor dentro do campo da odontogeriatrics, porém não foram encontrados estudos acerca desta relação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANK, I. Expanding the language network: Domain-specific hippocampal recruitment during high-level linguistic processing. **bioRxiv**, [s. l.], p. 091900, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/091900>

CHAMBERS, M. Interpersonal relationships and communication as a gateway to patient and public involvement and engagement. **Health Expectations**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 407–408, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.12683>

COITO, A. Dynamic directed interictal connectivity in left and right temporal lobe epilepsy. **Epilepsia**, [s. l.], v. 56, n. 2, p. 207–217, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/epi.12904>

FRANZ SPERDIN, H. Early alterations of social brain networks in young children with autism. **bioRxiv**, [s. l.], p. 1–23, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/180703>

FRISTON, K. The dysconnection hypothesis (2016). **Schizophrenia Research**, [s. l.], v. 176, n. 2–3, p. 83–94, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.schres.2016.07.014>

KLOOSTER, N.; DUFF, M. C. Remote semantic memory is impoverished in hippocampal amnesia. **Neuropsychologia**, [s. l.], v. 79, p. 42–52, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2015.10.017>

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa la escucha terapéutica como estrategia de intervención en salud: una revisión integradora. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014.

MIRANDA, C. F., MIRANDA, M. L. Construindo a relação de ajuda. 10 ed. **Crescer**. Belo Horizonte (MG), 1996.

NEWELL, S.; JORDAN, Z. The patient experience of patient-centered communication with nurses in the hospital setting: a qualitative systematic review protocol. **JBI database of systematic reviews and implementation reports**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 76–87, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/jbisrir-2015-1072>

PAGNOTTA, M. F.; PASCUCCHI, D.; PLOMP, G. Nested oscillations and brain connectivity during sequential stages of feature-based attention. **NeuroImage**, [s. l.], v. 223, n. September, p. 117354, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2020.117354>

STACHENFELD, K. L.; BOTVINICK, M. M.; GERSHMAN, S. J. The hippocampus as a predictive map. **Nature Neuroscience**, [s. l.], v. 20, n. 11, p. 1643–1653, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nn.4650>

VAN DE VEN, V.; WALDORP, L.; CHRISTOFFELS, I. Hippocampus plays a role in speech feedback processing. **NeuroImage**, [s. l.], v. 223, n. June, p. 117319, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2020.117319>

VIRGEM, L. A. M. **Aprendinsi: metodologia híbrida de ensino e aprendizagem baseada em problemas / projetos e escuta ativa para formação docente em educação profissional e tecnológica**. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bh, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22950>. Acesso em: 06 dez. 2020.

WEGER, H.; CASTLE, G.; EMMETT, M. Active listening in peer interviews: the influence of message paraphrasing on perceptions of listening skill. **International Journal of Listening**. 2010; 24:34–49.

**PERFIL DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
ASSISTIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ODONTOLÓGICA  
GABRIELA IBING SBERSE<sup>1</sup>; TÁSSIA REIMER<sup>2</sup>; LISANDREA ROCHA  
SCHARDOSIM<sup>3</sup>; JOSE RICARDO SOUSA COSTA<sup>4</sup>; LETICIA KIRST POST<sup>5</sup>;  
MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielasberse@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tassireimer@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandreas@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – costajrs@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a OMS, se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento sociocomunicativo e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva (OMS, 2017). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o diagnóstico de TEA, que integra os transtornos de neurodesenvolvimento, é realizado clinicamente e deve ser reavaliado ao longo do período de desenvolvimento do indivíduo, excluindo diagnósticos diferenciáveis (DSM-5, 2014).

Entre os pacientes com necessidades especiais, os pacientes com TEA são os mais prevalentes na rotina de atendimento odontológico. Igualmente no Projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”/Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, hospedado na Faculdade de Odontologia de Pelotas (FOP), no qual os pacientes com TEA estão entre os usuários que mais frequentemente requerem atenção especializada.

O tratamento desses pacientes pode ser considerado desafiador pelos responsáveis e pelos cirurgiões-dentistas, pela dificuldade de abordagem, pelo comportamento repetitivo e limitado e pela recusa para responder aos comandos, exigindo do profissional atenção especial em termos de manejo e conduta (MS, 2019).

Por efeito do conjunto de particularidades do perfil do paciente com TEA, usualmente, o primeiro contato do indivíduo com o dentista acontece tardiamente, tornando o atendimento mais complexo, devido a um acúmulo de necessidades bucais não atendidas (THOMAS et al., 2015), que podem se associar a necessidade de uma adaptação de comportamento.

As necessidades bucais dos pacientes com TEA não diferem das apresentadas por pacientes sem o diagnóstico, sendo as mais prevalentes: cárie dentária, doença periodontal, má oclusão e bruxismo (AMARAL et al., 2012). A abordagem terapêutica adotada pelo dentista pode interferir na resposta desses pacientes ao tratamento proposto (SANT’ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

Por conta dos aspectos vinculados ao diagnóstico de TEA, pelas necessidades odontológicas acumuladas e/ou necessidade de tratamentos mais invasivos, é comum que pacientes com o diagnóstico tenham a conveniência de realizar o atendimento odontológico sob anestesia geral (AG). O atendimento odontológico em âmbito hospitalar sob AG deve ser realizado diante de algumas situações pré-estabelecidas como referido pela Comissão Permanente de

Protocolos de Atenção à Saúde. Para a realização do procedimento o paciente deve apresentar condições clínicas, bucais e comportamentais específicas (CPPAS/SAIS, 2016) e é preciso que o profissional esteja seguro da terapêutica proposta e os pais cientes da conduta (AMARAL et al., 2012)(SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

Considerando que poucos estudos avaliam a necessidade de atendimento odontológico sob AG entre estes pacientes e que estes estão entre aqueles que encontram mais barreiras no tratamento odontológico convencional, este estudo teve como objetivo traçar o perfil dos pacientes com TEA atendidos no Projeto de Extensão/CEO Jequitibá e identificar a prevalência de pacientes com TEA que requerem atendimento sob AG, bem como, testar a associação de características socioeconômicas, demográficas, médicas e comportamentais com a necessidade de intervenção em bloco cirúrgico sob AG neste centro, visto que é referência para atendimentos odontológicos sob AG para Pelotas e região.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo observacional do tipo transversal foi realizado a partir da coleta de dados secundários de prontuários de pacientes atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, o qual em parceria com o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Atenção Odontológica a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, presta atendimento a esse público nas dependências da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, na cidade de Pelotas/RS.

Os prontuários elegidos para a coleta de dados apresentavam diagnóstico de TEA, associado ou não a outras condições e que possuíam o registro devidamente preenchido.

Foram coletadas características sociodemográficas, características comportamentais e de comunicação. Além de informações médicas e as informações odontológicas, relacionadas à consulta e a necessidade de encaminhamento para tratamento sob anestesia geral no serviço. Esta última variável foi utilizada como desfecho para o teste de associação com as variáveis sociodemográficas, comportamentais, de comunicação, médicas e odontológicas coletadas.

Foi realizada uma análise estatística descritiva com a distribuição das frequências absoluta e relativa e o Teste Exato de Fisher foi utilizado para testar associação. Um valor de  $P < 0,05$  foi considerado como estatisticamente significante.

Quanto às questões éticas, o presente estudo foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (parecer nº933.371). Os dados coletados foram autorizados pelos pacientes e/ou responsáveis legais através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os registros dos prontuários (502) de pacientes especiais, 58 (11,5%) deles apresentavam o diagnóstico de TEA e estavam devidamente registrados. Dentre os pacientes com TEA atendidos, a maioria era do sexo masculino (82,8%). Com relação à idade, estas variaram de 6 a 44 anos e se assemelham na distribuição quanto à quantidade de crianças e adolescentes em comparação aos adultos, definidos a partir dos 18 anos.

Mais da metade dos pacientes atendidos residiam com pai e mãe (54,6%). Do restante, 21,8% dos indivíduos moravam somente com a mãe e 23,6% com outras pessoas, membros ou não da família, ou em lar assistencial.

O principal cuidador mencionado foi a mãe (64,0%), apenas em 12% dos casos o pai e mãe exerciam essa função juntos. Com relação à escolaridade do cuidador, a maioria tinha o ensino fundamental completo ou incompleto. Dentre os pacientes com TEA, a maioria deles tinha 2 ou mais irmãos (38,6%).

Com relação aos aspectos relacionados à comunicação e ao comportamento, dentre os pacientes atendidos no serviço com diagnóstico de TEA, de acordo com a percepção do cuidador, a maioria era agitado e/ou agressivo (66,0%) e tinha dificuldade de comunicação ou não se comunica através da fala (54,7%).

Quanto aos aspectos médicos e odontológicos, 27,6% (n=16) dos pacientes diagnosticados com TEA apresentavam outra deficiência ou doença associada. Do total de pacientes atendidos, 91,4% faziam uso de medicação contínua.

Em uma grande parcela desses pacientes, os responsáveis relataram dificuldades em realizar uma adequada higiene bucal. Dentre os 55 que responderam ao questionamento, 65,4% relatou ter dificuldade em realizar higiene bucal e 16,4% afirmou não realizar qualquer ato de manutenção da saúde bucal. Apenas 18,2% afirmou não ter qualquer dificuldade na realização da higiene bucal.

De toda a amostra, 86,2% já haviam procurado o dentista antes de buscarem ou serem encaminhados para atendimento no CEO. Dos pacientes que buscaram o atendimento, com relação à última busca por atendimento odontológico, a maioria (62,5%) foi por dor. Dentre os respondentes sobre a questão de terem solucionado o problema na consulta anterior com o dentista, 71,0% não obtiveram a solução do problema. Na maioria dos casos os comportamentos anteriores no Cirurgião-Dentista foram caracterizados pelos responsáveis como ruim (61,7%).

Com relação à necessidade de atendimento em bloco cirúrgico sob AG, metade dos pacientes necessitou ser encaminhado ao centro cirúrgico para realização dos procedimentos odontológicos. Dados estes que correspondem com um estudo quantitativo descritivo realizado em Minas Gerais sobre o tratamento odontológico por PNE sob sedação e/ou anestesia geral em ambiente hospitalar no SUS-MG. Nesta pesquisa, 60,3% dos pacientes que necessitaram dessa assistência apresentavam diagnósticos de transtornos mentais e comportamentais, categoria que abrange o TEA (SANTOS et al., 2015).

Na análise da associação das variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais e de comunicação gerais, e relacionadas aos fatores médicos e odontológicos com o desfecho sobre a necessidade de atendimento no bloco cirúrgico verificou-se que a única variável que apresentou associação estatisticamente significativa foi o relato do cuidador em relação ao comportamento do paciente na última consulta com o dentista, antes de ingressar no serviço (P=0,046).

Foi possível verificar que os casos de pacientes com TEA atendidos no CEO Jequitibá tinham um perfil mais complexo, sendo na sua maior parte, de pacientes com comportamento agitado e/ou agressivo, com dificuldades de comunicação, que tiveram experiências ruins na busca por atendimento odontológico e que buscaram o atendimento no serviço tardiamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados demonstraram que, em se tratando da necessidade de atendimento sob AG para pacientes com TEA, existe uma grande demanda por este tipo de atendimento e a questão comportamental é bastante significativa e oferece grande prejuízo ao atendimento odontológico convencional.

Através dos achados deste estudo, se tornou evidente a importância de se trabalhar o manejo comportamental desses pacientes, oportunizar o acesso odontológico facilitado, de forma que possam se beneficiar de estratégias preventivas o mais precocemente possível, auxiliando os pacientes e as famílias na manutenção da saúde bucal, como também garantindo um atendimento odontológico humanizado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS/OMS. **Transtorno do espectro autista**. Folha informativa. 2017. Acessado em 30 de nov. 2020. Online. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília: MS, 2019.

THOMAS, N; BLAKE, S; MORRIS, C; MOLES, DR. Autismo e odontologia de atenção primária: experiências dos pais ao levar crianças com autismo ou trabalhar com diagnóstico de autismo para exames odontológicos. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 28 n. 2, p. 226-238, mar. 2018.

AMARAL, COF; MALACRIDA, VH; VIDEIRA, FCH; PARIZI, AGS; OLIVEIRA, A; STRAIOTO, FG. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, Curitiba, v. 8, n. 2 p. 143-151, Mai/Ago. 2012.

JABER, MA. Experiência de cárie dentária, estado de saúde bucal e necessidades de tratamento de pacientes com autismo. **Journal of Applied Oral Science**, Bauru, v. 19, n. 3, p. 212-217, jun. 2011.

SANT'ANNA, LFC; BARBOSA, CCN; BRUM, SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2017.

CPPAS/SAIS. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, 2016. Acessado em 30 de nov. 2020. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/protocolos-da-ses-cppas/>

SANTOS, JS; VALLE, DA; PALMIER, AC; AMARAL, JHL; ABREU, MHNG. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 515-524, jul. 2015.

## AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM NA ABORDAGEM DA TEMÁTICA DA OBESIDADE

GABRIELA KIMI SUDO MARTELLETO<sup>1</sup>; FABYOLLA COSTA DE MATOS BARBOSA<sup>2</sup>; FERNANDO HENRIQUE SENGER<sup>3</sup>; LUIZA FREITAS LOPES<sup>4</sup>; NATAN ROBERTO OLIVEIRA SCHMIDT<sup>5</sup>; ISABEL CRISTINA DE MACEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – gabrielamartelleto.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – fabyollabarbosa.aluno@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – fernandosenger.aluno@unipampa.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa – luizalopes.aluno@unipampa.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – natanschmidt.aluno@unipampa.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa – isabelmacedo@unipampa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

As redes sociais representam uma alternativa para a disseminação do conhecimento e interação com o público alvo, mantendo o distanciamento social e minimizando os riscos de contágio pela COVID-19, que vem sendo empregada com sucesso em projetos de extensão com a mais diversas temáticas (SILVA et al., 2021).

As atividades extensionistas são de extrema relevância na formação acadêmica e possuem a finalidade de promover a interlocução entre os saberes fomentados na universidade com a comunidade externa. Dessa forma, buscar ferramentas úteis para a manutenção das atividades extensionistas tem sido uma constante entre as equipes executoras de projetos de extensão. Nesse sentido, o *Instagram* figura como uma das redes sociais mais acessadas pelo público jovem no Brasil, com potencialidade para a divulgação de informações científicas e interação com o público-alvo (SILVA et al., 2021).

O projeto de extensão “Entendendo a Obesidade: emprego de mídias digitais e redes sociais” foi criado com objetivo principal de trabalhar sua temática pelas redes sociais. Campanhas de saúde pública também estão sendo feitas majoritariamente nas plataformas digitais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Como exemplo, pode-se citar as constantes campanhas de prevenção do câncer de mama e de próstata que são realizadas anualmente.

Com postagens periódicas sobre diversas situações relacionadas à obesidade, o projeto acima descrito viu a oportunidade de alinhar, sempre que possível, a temática da obesidade com datas comemorativas ou campanhas de saúde pública. Um exemplo disso será um post que será publicado na plataforma digital *Instagram* no dia 17 de novembro de 2021, o qual vai apresentar a obesidade como um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata nos homens, visto que nessa data é comemorado o Dia Mundial do Combate ao Câncer de Próstata.

Considerando o acima exposto, esse resumo busca descrever as postagens realizadas pelo projeto em seu perfil do *Instagram* no período de setembro de 2020 a agosto de 2021, sempre que possível em consonância com datas comemorativas e campanhas de saúde pública divulgadas nas redes sociais.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi organizado e subdividido entre a equipe executora e gerenciado pela bolsista do projeto, formando três grupos de três membros para a criação de posts e stories alusivos a datas comemorativas e campanhas de saúde pública para a rede social *Instagram*. Foram elaborados dois cronogramas distintos, sendo o primeiro relacionado aos *posts* e o segundo aos *stories*. As publicações relativas aos *posts* são realizadas com a frequência de cerca de quatro vezes por mês, e aos *stories*, três vezes por semana. Em relação a estes, foram intercalados *stories* de cunho conteudista, com informações devidamente embasadas em referenciais teóricos, e interativo, com o uso de enquetes e caixas de perguntas, visando maior aproximação com o público.

Todas as publicações foram estruturadas por meio da plataforma de design gráfico *Canva*, no qual foi criada uma equipe compartilhada entre todos os membros da equipe executora e desenvolvidos nos designs das postagens. O presente projeto foi aprovado pela Comissão Local de Extensão da Universidade Federal do Pampa, registrado sob nº 10.147.20 e conta com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura por meio de bolsa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico-PDA 2021/Edital 40/2021.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As postagens realizadas no projeto tiveram como enfoque principal a temática da obesidade, em diversas abordagens e sempre que possível relacionando-a com os temas apresentados em datas comemorativas e campanhas de saúde pública. Como ilustrado na Figura 1 e na Tabela 1, as postagens que foram realizadas em consonância com as campanhas de saúde pública incluem: Obesidade e câncer de mama, Dia mundial da obesidade, Mês da mulher, Dia mundial da saúde, Dia internacional da mulher, Dia nacional do diabetes e Dia nacional da saúde. Além disso, contaram também com ampla divulgação através de plataformas digitais nas redes sociais com a finalidade de ampliar a visualização das mesmas e o alcance do público-alvo.

Conforme apresentado na Tabela 1, entre as 6 publicações com maior alcance de contas, 3 se enquadram como postagens que acompanharam campanhas de saúde pública, sendo elas “Dia nacional do diabetes”, “Dia mundial da saúde” e “Mês da mulher”, ocupando, respectivamente, o 1º, 3º e 5º lugar no *Ranking*. Dessa forma, é possível ver a potencialidade da abordagem do tema da obesidade associada às políticas públicas, onde a utilização de data ou mês de conscientização serviu como importante ferramenta para a introdução do tema de maneira relevante para a comunidade. Além disso, as duas postagens sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAB), ocupando o 2º e 4º lugar no *Ranking*, indicam a valorização de temas que estão sendo amplamente discutidos nos momentos da publicação, onde havia-se o debate sobre a retirada de relevantes recomendações contrárias aos alimentos industrializados do GAB (SILVA et al., 2021). E, por fim, a postagem “4 mitos da obesidade”, em 4º lugar no *Ranking* juntamente com um dos *posts* sobre o GAB, aponta para uma boa estratégia para instigar a curiosidade do público-alvo.



Figura 1. Postagens realizadas no *Instagram* acompanhando datas comemorativas e campanhas de saúde pública.



**Tabela 1.** Assuntos abordados no *Instagram* do projeto de setembro de 2020 a agosto de 2021 e seus dados de engajamento.

Assunto da publicação no Instagram	Data de publicação	Alcance (Ranking)	(a)	(b)	(c)
Obesidade - definição, epidemiologia e comorbidades	22/09, 24/09 e 26/09/20	237,33	50,33	4,33	7,66
<b>Guia Alimentar para a População Brasileira</b>	<b>28/09/20</b>	<b>299 (4º)</b>	<b>48</b>	<b>3</b>	<b>7</b>
<b>O Guia Alimentar e a escolha dos alimentos</b>	<b>30/09/20</b>	<b>312 (2º)</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
Últimas notícias sobre o Guia Alimentar	02/10/20	222	27	1	6
Obesidade e COVID-19	05/10/20	232	48	6	9
Epidemiologia: Obesidade e COVID-19	07/10/20	272	30	1	2
Obesidade Digital	09/10/20	236	41	2	7
Equipe multidisciplinar no tratamento da obesidade	14/10/20	235	32	2	3
O papel do nutricionista no tratamento da obesidade	16/10/20	208	25	4	3
Obesidade e câncer de mama	19/10/20	172	20	2	6
Obesidade e o ganho excessivo de peso na gestação	21/10/20	199	28	6	4
Obesidade e Infertilidade	23/10/20	178	20	4	2
Dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019	26/10, 28/10 e 30/10/20	188,66	26	1	2,33
Obesidade e exercícios físicos	02/11, 04/11 e 06/11/20	199,66	27,33	1	4
Aspectos psicológicos da obesidade	09/11, 11/11 e 13/11/20	197,66	24,66	1,33	3,66
Gordofobia	16/11, 18/11 e 20/11/20	220,66	27,66	1,33	1,33
Vício em comida	23/11/20	219	32	1	2
Compulsão alimentar periódica	27/11/20	182	18	5	9
Cirurgia bariátrica	30/11, 02/12 e 04/12/20	204,66	22,33	2,66	1
Dia mundial da obesidade	04/03/21	287	42	4	6
Crescimento da obesidade no Brasil	04/03/21	256	35	0	2
<b>4 mitos da obesidade</b>	<b>04/03/21</b>	<b>299 (4º)</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
Dia internacional da mulher	08/03/21	221	25	0	3
<b>Mês da mulher</b>	<b>12/03/21</b>	<b>294 (5º)</b>	<b>37</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
<b>Dia mundial da saúde</b>	<b>07/04/21</b>	<b>306 (3º)</b>	<b>27</b>	<b>1</b>	<b>9</b>
<b>Dia nacional do diabetes</b>	<b>26/06/21</b>	<b>381 (1º)</b>	<b>49</b>	<b>5</b>	<b>26</b>
Relação do diabetes com a obesidade	26/06/21	215	34	3	20
Dia nacional da saúde	05/08/21	208	34	5	2

**Nota de rodapé:** (a) média de curtidas, (b) média de comentários, (c) média de compartilhamentos

#### 4. CONCLUSÕES

O contexto atual da pandemia tornou necessário uma busca por alternativas que possibilitassem a continuidade de projetos de extensão, assim, o uso das redes sociais constitui uma alternativa importante para que se mantenha a conexão com o público-alvo. O emprego do *Instagram* em consonância com campanhas de saúde pública, possibilita uma interlocução com o público-alvo e maior divulgação de informações relevantes sobre a temática da obesidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, L. M. C. et al. Emprego do Facebook e Instagram na divulgação de informações sobre a temática da obesidade e comportamento alimentar: Uma exposição dos resultados. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 24890-24906, 2021.

## ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA: NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AUDIÇÃO E DOENÇAS SISTÊMICAS

GEOVANA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; ANANDA MARIA LIMA<sup>2</sup>; CAIQUE REIS<sup>3</sup>; LAIS  
MARIANA PEREIRA<sup>4</sup>; MARA RENATA RISSATTO-LAGO<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia – [geovana.albu@gmail.com](mailto:geovana.albu@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia – [carmoananda@gmail.com](mailto:carmoananda@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia – [caiquereis.15@hotmail.com](mailto:caiquereis.15@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade do Estado da Bahia – [lais.mariana14@hotmail.com](mailto:lais.mariana14@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade do Estado da Bahia – [mrisatto@uneb.br](mailto:mrisatto@uneb.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As doenças sistêmicas (DS) são um conjunto de patologias que podem acometer o organismo como um todo, inclusive o sistema auditivo. Algumas dessas doenças, como exemplo, são as doenças reumáticas autoimunes (fibromialgia, artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico), as doenças hematológicas (doença falciforme) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (MARCHIORI et al., 2006; SILVA et al., 2020; XIE et al., 2020)

As doenças reumáticas são caracterizadas por afetarem o aparelho locomotor mediante processos inflamatórios crônicos, além de causarem alterações em diversos órgãos do corpo humano gerados por danos endoteliais, vasculite e eventos trombóticos, com exceção da fibromialgia que é por questões multifatoriais, tais como endócrinas e neurológicas (DI STADIO et al., 2017; LE et al., 2020; XIE et al., 2020). A doença falciforme (DF), por sua vez, é uma hemoglobinopatia genética identificada pelo eritrócito em formato de foice que ocasiona processos inflamatórios endoteliais e, por conseguinte, vaso-oclusão microvascular difusa (RISSATTO-LAGO et al., 2019; TEIXEIRA et al., 2019). Já a HAS é descrita por altos níveis pressóricos nos vasos sanguíneos causados pela remodelação vascular e rarefação na microcirculação que predispõem a danos circulatórios (MARCHIORI et al., 2006).

Com base na literatura, apesar da escassez de estudos na área, constata-se que mesmo com distintas fisiopatologias, as DS culminam em alterações do sistema auditivo por meio de distúrbios circulatórios resultando em lesões na artéria labiríntica e, por consequência, ser capaz de comprometer o órgão sensorial da audição (cóclea). Além disso, podem ocasionar distúrbios circulatórios também no sistema nervoso central trazendo alterações nas vias auditivas centrais (SILVA et al., 2020). À vista disso, pode-se propiciar sinais como perda auditiva sensorineural (XIE et al., 2020; RISSATTO-LAGO et al., 2019) e sintomas como zumbido e vertigem (DI STADIO et al., 2017; GIBRIN et al., 2012; SAITO et al., 2011).

Mediante a isso, o Núcleo de pesquisa e extensão em audição e doenças sistêmicas (NADS) tem nas suas ações extensionistas, o objetivo de realizar atividades relacionadas à saúde auditiva para a população em geral e com DS, além de promover conhecimento e desenvolver o raciocínio crítico, familiarizando os discentes da graduação do curso de fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com prejuízos auditivos decorrentes de DS.

### 2. METODOLOGIA

O NADS consiste em um núcleo voltado para projetos de extensão e pesquisa envolvendo os impactos das DS no sistema auditivo. Nas atividades de extensão, atualmente, a equipe é formada por uma coordenadora, uma professora colaboradora e quatro monitores discentes da graduação do curso de fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo três voluntários e um bolsista. As atividades presenciais são realizadas no ambulatório de audiologia localizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia (CEFON) da UNEB, no Departamento de Ciências da Vida, Prédio II, em Salvador-BA.

Semanalmente, a equipe se reúne para discutir e planejar as ações a serem realizadas, tais como: discussão das hipóteses diagnósticas; leitura e interpretação crítica de artigos científicos; estudo de casos clínicos atendidos no ambulatório; construção de material informativo para a população sobre saúde auditiva em mídias sociais; realização de oficinas por meio de plataformas remotas para transmitir informações e orientações sobre os cuidados da audição, bem como, a conscientização acerca da fisiopatologia das DS e seus impactos no sistema auditivo para os profissionais especialistas envolvidos com DS.

Essas reuniões estão sendo realizadas por meio de videoconferências na plataforma Microsoft Teams® devido ao atual cenário de pandemia mundial causada pela Covid-19. Com o intuito de promover a saúde auditiva para a população com DS, a execução das atividades extensionistas são realizadas de maneira online, através de perfis criados em mídias sociais, mais especificamente no Instagram® e no YouTube®.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o ano de 2020, devido ao isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19, foram realizadas as seguintes atividades.

Foi desenvolvido um perfil no Instagram® @nads\_uneb, no qual são realizadas postagens informativas em imagens e vídeos referentes à datas comemorativas relacionadas com saúde auditiva e postagens abordando sobre os impactos das DS no sistema auditivo. Pode-se observar o *print screen* do perfil na Figura 1. Outra ferramenta utilizada para aquele fim é o canal no YouTube® denominado NADS UNEB, no qual os assuntos são elucidados em formato de vídeos, link:<<https://www.youtube.com/channel/UCF5w18SGiTUIRpqIv37JSIA>>. Na figura 2 consta o *print screen* referente a esse canal.



Figura 1 - Perfil do Instagram®



Figura 2 - Canal do YouTube®

Além disso, houve a participação em alguns eventos promovendo a saúde auditiva frente à DS, por exemplo, o I Congresso Virtual UFBA 2020, II Congresso Virtual UFBA 2021, IV Semana em Defesa do SUS e Disseminação de atividades extensionistas dos cursos de fonoaudiologia do Brasil.

O NADS busca atuar também na criação de oficinas que visam transmitir orientações sobre a audição para o público em geral. Assim, foi promovida uma oficina no I Congresso de Extensão Universitária (CEU) da UNEB, com o tema “Orientações e cuidados sobre saúde auditiva nas doenças sistêmicas - Núcleo de pesquisa e extensão em audição e doenças sistêmicas (NADS)”. Outra oficina produzida foi para os integrantes da associação Lúpicos Organizados da Bahia (LOBA), essa ação denominada de “Os impactos do lúpus na audição” conseguiu esclarecer todas as dúvidas mencionadas pelo público-alvo e conscientizar sobre os principais sinais e sintomas gerados pela fisiopatologia do lúpus eritematoso sistêmico no sistema auditivo.

Há a elaboração de material informativo para públicos específicos, no qual o conteúdo é explanado de forma criativa, como por exemplo, a cartilha digital sobre “Os impactos das doenças sistêmicas na audição” no formato PDF (<<https://drive.google.com/file/d/17Ilyd2QxXOWcDWykrIVuU4M6AK1d5jda/view?usp=sharing>>) e em vídeo (<<https://www.youtube.com/watch?v=5TT0GVPOGzk>>).

Sabe-se da importância de políticas públicas voltadas para a saúde auditiva no intuito do desenvolvimento de projetos que contemplem as demandas da população. Assim, se faz necessário projetos de extensão que realizem a promoção de saúde de maneira gratuita e acessível. Desta forma, as ações desempenhadas contribuem para a prevenção de comprometimentos auditivos.

As práticas feitas pelo NADS, na metodologia remota, conseguem levar a informação aos portadores de DS sobre os efeitos que determinadas doenças podem ocasionar no sistema auditivo periférico e central. Nesse contexto, a conscientização da população e dos profissionais da área de saúde sobre esses aspectos possibilita o interesse nos indivíduos de realizarem e encaminharem, respectivamente, o monitoramento da audição.

A orientação sobre os aspectos fisiopatológicos é de extrema importância, visto que, favorecem as explicações dos possíveis sinais e sintomas auditivos que os indivíduos com DS podem apresentar. As oficinas e a cartilha digital são estratégias que visam levar essa informação de maneira didática, facilitando a compreensão dos sujeitos alcançados, além de divulgar a existência de um serviço assistencialista gratuito (ambulatório de audiologia - CEFON). Ainda nesse conjuntura, as construções de conteúdos divulgados através dos perfis das redes sociais do NADS promovem um alcance mais generalizado, levando em consideração a quantidade de pessoas que fazem uso dessas mídias hodiernamente.

#### 4. CONCLUSÕES

A proposta inovadora do NADS é levar informações que abrangem os prejuízos auditivos acarretados pelas DS, uma vez que há pouco conhecimento sobre essa temática. Desse modo, possibilitar a disseminação de propostas inovadoras para alcançar os profissionais de saúde e a população em geral e, à vista disso, suscitar uma assistência auditiva qualificada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI STADIO, A., RALLI, M. Systemic Lupus Erythematosus and hearing disorders: Literature review and meta-analysis of clinical and temporal bone findings. **Journal of International Medical Research**. Boston, v.45, n.5, p.1470-1480, 2017.

GIBRIN, P.C.D.; MELO, J.J.; MARCHIORI, L.L.M. Prevalence of tinnitus complaints and probable association with hearing loss, diabetes mellitus and hypertension in elderly. **CoDAS**. Londrina, v.25, n.2, p.176-180, 2012.

LE, T.P.; TZENG Y.L.; MUO C.H. et al. Risk of hearing loss in patients with fibromyalgia: A nationwide population-based retrospective cohort study. **PLOS ONE**. Spain, v.15, n.9, p. 1-14, 2020.

MARCHIORI, L.L.M.; FILHO, E.A.R.; MATSUO, T. Hipertensão como fator associado à perda auditiva. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. Paraná, v.72, n.4, p.533-540, 2006.

RISSATTO-LAGO, M.R.; FERNANDES, L.D.C.; ALVES, A.A.G. et al. Dysfunction of the auditory system in sickle cell anaemia: a systematic review with meta-analysis. **Tropical Medicine & International Health**, Bahia, v.24, n.11, p. 1264–1276, 2019.

SAITO, N., WATANABE, M., LIAO, J. et al. Clinical and radiologic findings of inner ear involvement in sickle cell disease. **American journal of neuroradiology**, [s.l], v.32, n.11, p. 2160-2164, 2011.

SILVA, D.S.; FERNANDES, L.C.; RISSATTO-LAGO, M.R. et al. Perda auditiva na hemoglobinopatia SC (HBSC): relato de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. Bahia, v. 19, n. 4, p. 636-641, 2020.

TEIXEIRA, R.S.; ARRIAGA, M.B.; TERSE-RAMOS, R. et al. Higher values of triglycerides: HDL-cholesterol ratio hallmark disease severity in children and adolescents with sickle cell anemia. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Bahia, v.52, n.10, p. 1-9, 2019.

XIE, S.; NING, H.; SHE, Y.; et al. Effect of systemic lupus erythematosus and rheumatoid arthritis on sudden sensorineural hearing loss. **The Laryngoscope**, China, v.130, n.10, p. 2475-2480, 2020.

## LIGA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

GISELLA RAMOS<sup>1</sup>; ANA REIS<sup>2</sup>; CAMILLE PORTAL<sup>3</sup>; SAMILLE RODRIGUES<sup>4</sup>;  
LETICIA TEIXEIRA<sup>5</sup>; DEBORAH MARA COSTA DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – [gisella.ramos96@gmail.com](mailto:gisella.ramos96@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – [camilleramos6@gmail.com](mailto:camilleramos6@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – [camilasreis04@gmail.com](mailto:camilasreis04@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – [millyalexandre@outlook.com](mailto:millyalexandre@outlook.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – [leticiateixeira509@gmail.com](mailto:leticiateixeira509@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – [dmcoliveira@ufra.edu.br](mailto:dmcoliveira@ufra.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos, constituídas por estudantes que se unem sobre uma coordenação docente ou de outro profissional especializado, com o propósito de desenvolver habilidades técnicas e humanísticas em torno de uma área de interesse específica para a formação acadêmica (YANG, 2019). Aceitas como atividades extracurriculares de extensão universitária, as ligas trazem tanto benefícios como podem trazer riscos à formação médica (HAMAMOTO FILHO, 2010). Tradicionais no curso de medicina e pioneiras no segmento das ligas no Brasil desde 1920, a ideia é que as ligas possam contribuir tanto para complementação da formação global de seus membros, como para interação entre a universidade e segmentos da população, além de atender a indissociabilidade dos pilares: ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTE, 2018).

A Liga Acadêmica de Farmacologia Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (LAFAV/Ufra), fundada em 16 de abril de 2016, no Instituto de Saúde e Produção Animal Campus Belém/PA, foi pioneira na Ufra e a primeira Liga de Medicina Veterinária que se tem registro no Norte do país e vem desempenhando um papel holístico dentro da comunidade acadêmica e da sociedade para a formação em Medicina Veterinária. Dessa forma, este trabalho objetivou compartilhar a experiência de cinco anos a outros estudantes ou instituições que tenham interesse em construir uma liga acadêmica.

### 2. METODOLOGIA

A LAFAV tem registro institucional na Pró-reitoria de extensão (PROEX/Ufra), e é dividida internamente em 4 diretorias: de ensino, pesquisa, extensão e de cultura e comunicação, sendo compostas exclusivamente pelos estudantes, responsáveis por criar e gerenciar as atividades seguindo o modelo administrativo de gestão compartilhada, sob a coordenação de um estudante presidente e um vice-presidente, eleitos por seus pares, com um função de secretaria, além da imprescindível orientação de uma docente médica veterinária farmacologista. A liga é pautada por seu estatuto, um regimento interno que norteia a organização, a quantidade máxima de membros, os aspectos éticos, tipos de atividades, critérios para seleção de novos membros e assembleia para eleição de seu presidente e demais cargos.

Os diretores de pesquisa, são responsáveis pela produção científica e encontros internos para radiografia textual de artigos. Os diretores de estudo promovem seminários, palestras e oficinas sobre temas de farmacologia veterinária e de áreas afins, enquanto que os diretores de extensão, organizam as ações

sociais itinerantes, sendo a de maior destaque a “Prev Ação”, que objetiva informar e conscientizar tutores de cães e gatos quanto ao uso indiscriminado de plantas medicinais e de medicamentos sem orientação veterinária, e sobre o risco e prevenção de acidentes tóxicos por domissanitários e por plantas ornamentais. Os diretores de cultura e comunicação, administram o site e as redes sociais da LFAV, divulgam os eventos, além de organizarem a “Sessão Cine Clube”, na qual, por meio da exibição de filmes/documentários com algum viés envolvendo fármacos ou saúde, os membros realizam uma análise crítica social, a chamada tela crítica. A secretaria se encarrega de organizar as frequências, atas das reuniões semanais e documentos.

Todas as ações sociais da LFAV são avaliadas pela comunidade alvo com a perspectiva de troca mútua de saberes e otimização dos eventos futuros. A fim de procurar adequar as atividades e conteúdos abordados de acordo com o que o mercado de trabalho demanda, a LFAV interagiu com seus egressos por meio de questionário online com 3 perguntas objetivas: a) Atualmente exerce a profissão de médico veterinário; b) Se sim, qual a área de atuação; c) Sua opinião se a liga contribuiu para a sua entrada no mercado de trabalho; e Comentários espontâneos.

A seguir serão apresentados uma compilação das atividades desenvolvidas pela LFAV no período de 2016 a 2020.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seu início em 2016, a LFAV promoveu integração intersocial e multidisciplinar tornando os estudantes protagonistas. Contudo, no começo enfrentou dificuldades para registro institucional por não haver referência na IES dentro do contexto de ligas acadêmicas, por isso, o primeiro ano foi de aprendizado e alinhamento com a PROEX. Desde sua consolidação em 2017, a LFAV promoveu em média 10 eventos internos, ou seja para seus membros, com frequência bimestral, distribuídos em alternância, de acordo com as atividades desenvolvidas por cada diretoria relacionada; realizou 20 palestras gratuitas para o público externo de tutores e/ou acadêmicos de medicina veterinária de outras IES, ministradas por médicos veterinários ou outros profissionais de diversas áreas em que a farmacologia faz interface; publicou 2 artigos em periódicos, apresentou e publicou 8 resumos em eventos científicos, e por conta de seu papel na formação acadêmica, recebeu 2 premiações: 2º lugar na categoria de Extensão no I Seminário Integrado PIBIC/UFRA e 3º lugar no XLI Semana do Médico Veterinário/Conselho Regional de Medicina Veterinária/PA (Quadro 1).

Quanto à interação direta dos acadêmicos com a população, a LFAV desenvolveu 21 edições da “Prev Ação” em diversos bairros do município de Belém/PA, em praças públicas, shopping centers e locais permissivos ao acesso de tutores com animais de estimação, obtendo um alcance total de 1160 pessoas (Quadro 1). Com isso, pode-se reafirmar que extensão universitária propicia uma relação transformadora entre universidade e a comunidade, atuando através da prestação de serviços assistenciais, agregando conhecimento científico e favorecendo, sobretudo, o desenvolvimento de competências de seus integrantes e sua inserção na sociedade (INÁCIO, 2021; SANTANA, 2021).

Ao longo dos anos, a liga ganhou visibilidade por conta de seus projetos sociais e despertou a atenção da iniciativa privada, passando a receber apoio de distribuidoras regionais de medicamentos veterinários para a confecção de material destinado às exposições durante as “Prev Ações”. No ano de 2020, devido ao isolamento social pela pandemia da COVID-19, as ações foram adaptadas para um



formato virtual por meio de *lives* realizadas na rede social da liga, que conta atualmente com mais de 1400 seguidores.

**Quadro 1: Total de atividades efetuadas pela LAFAV no âmbito acadêmico e na comunidade externa e, premiações recebidas no período de 2016 a 2020**

<b>Pesquisa</b>	
Produção científica	10
Participação em eventos científicos	4
<b>Extensão</b>	
Prev Ações	21
Total de público presencial alcançado	1160
<b>Ensino</b>	
Palestras	20
Total de público alcançado	1095
<b>Premiações</b>	
	2

Hoje a LAFAV conta com 10 membros e dos 23 membros que passaram pela liga, todos concluíram o curso e estão inseridos no mercado de trabalho na área de medicina veterinária, nos ramos de Pesquisa Científica, Clínica Médica de Animais de Companhia, Área Comercial de Medicamentos Veterinários, Clínica de animais Silvestres e Exóticos, Cirurgia de Ruminantes e outros. Todos afirmaram que ter participado da LAFAV contribuiu para a sua inserção no mercado e para sua formação acadêmica (Quadro 2). Deste modo, uma liga de excelência é capaz de proporcionar aprendizados e experiências para a consolidação profissional de seus integrantes, ao fortalecer o trabalho em equipe, a tomada de decisões e a construção de profissionais proativos. (DE OLIVEIRA DANTAS, 2017).

**Quadro 2: A visão dos egressos sobre a influência da participação na liga acadêmica de farmacologia veterinária na sua inserção no mercado de trabalho**

“A LAFAV me deu uma grande experiência pessoal, disciplina, responsabilidade, pontualidade, além de os conhecimentos farmacológicos e uma visão diferente de estudar e entender a farmacologia. Agradeço demais a experiência e recomendo pra quem tiver a oportunidade.”

“Experiência excelente tanto na área de farmacologia veterinária, quanto de trabalho em equipe!”

“A liga trouxe uma grande experiência na formação profissional e pessoal. Além da grande contribuição para a sociedade em geral e os animais.”

“A LAFAV me ensinou não só assuntos técnicos a respeito da farmacologia, mas também no âmbito social (como trabalho em grupo) e profissional (com a organização de eventos). Todos esses conhecimentos agregam e agregaram muito para minha vida pessoal e profissional. Por isso sou eternamente grata por ter feito parte da LAFAV.”

## 4. CONCLUSÕES

A LFAV apresentou um notável desempenho aos seus objetivos de integração intersocial e multidisciplinar, contribuiu para a promoção da saúde animal e transformação social, ampliou e promoveu conhecimento científico abrangendo comunidade a qual está inserida, proporcionando aos integrantes um maior contato com a sociedade, agregando desenvolvimento de habilidades humanísticas de liderança, empatia e responsabilidade à formação acadêmica, demonstrando que qualquer área da veterinária e qualquer curso pode criar sua liga, desde que seja racionalizada e normatizada sua implementação e funcionamento, afinal, as ligas detêm influência direta na formação extracurricular do profissional, não podendo acarretar prejuízos nem a ele e nem a comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de educação médica*, v. 42, p. 199-206, 2018.

DE OLIVEIRA DANTAS, Ana Celma; SANTOS, Marcelle Araujo; GOIS, Maria Betania Trindade Carvalho. Importância da Liga Acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 160-167, 2010.

INÁCIO, Geovanna Porto et al. Liga Acadêmica de Medicina Integrada à Saúde da Comunidade: reflexões sobre a sua criação. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 14330-14335, 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde<sup>1</sup>. *Educação & Realidade*, v. 46, 2021.

YANG, Gabriela Yea-Huey et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 80-86, 2019.

Link do vídeo: <https://youtu.be/IV4QSsvNq94>

## DESEMPENHO OCUPACIONAL DOS PACIENTES PÓS COVID-19 ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO COVIDA-TO

GISIANE DE SOUZA CARVALHO<sup>1</sup>; CECÍLIA PEGAS BRUM<sup>2</sup>; FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>4</sup>; CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *gisianecarvalho6@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *ceciliapegasbrum@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *its.nanda@hotmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - *renatatoufpel@gmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *camillaoleiro@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Realizar atividades ocupacionais como autocuidado, lazer, trabalho, participação social e atividades de vida diária (AVD), requer desempenho e habilidades físicas, mentais e cognitivas preservadas. Alguns dos sintomas pós COVID-19 comprometem a realização dessas ocupações, pois os pacientes acometidos apresentam fadiga, perda de olfato, alterações no sono, ansiedade, dispneia, sintomas depressivos, dentre outros. Quando as atividades ocupacionais ficam comprometidas em decorrência dos sintomas apresentados, não permitindo que a pessoa realize tais atividades, ocorre falha no engajamento em ocupações e na realização dessas atividades. Nesses casos, o paciente pode solicitar o auxílio do Terapeuta Ocupacional (TO).

O Projeto COVIDA-TO, vinculado ao Projeto Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI), ligado ao curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem o objetivo de promover atendimento especializado à comunidade acometida pelo COVID-19 que apresenta problemas de desempenho ocupacional.

Essa intervenção se torna importante, na medida que o afastamento social provoca mudanças bruscas na rotina da população, demandando adequações nas ocupações cotidianas, as quais são resultantes das interações existentes entre a pessoa, a atividade e o ambiente (GONÇALO, et al, 2020).

É importante ressaltar que as consequências ocasionadas pela pandemia afetam a forma como o paciente irá relacionar-se com suas ocupações, precisando, muitas vezes, de intervenção do Terapeuta Ocupacional em suas AVD, participação social e lazer (AOTA, 2008).

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atendimentos por telemonitoramento durante a pandemia da COVID-19, desenvolvido através da ação Ambulatório COVIDA-TO. Os pacientes acompanhados pelo Ambulatório, além de passarem por uma avaliação relacionada às alterações ocupacionais ocasionadas pela síndrome pós-covid, também foram analisados quanto às possíveis alterações que a pandemia causou em outras áreas de desempenho ocupacional.

A anamnese é realizada logo no primeiro contato com o paciente, através de uma ficha de avaliação (**Tabela 1**), criada pelas docentes do projeto, que conta com

uma área dedicada somente para avaliar as demandas e alterações no desempenho ocupacional pós COVID-19.

**Tabela 1.** Ficha de avaliação da área do desempenho ocupacional.

<b>Sua rotina mudou?</b>
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
<b>Está satisfeito com sua rotina?</b>
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
<b>Apresenta dificuldade em realizar atividades do dia a dia?</b>
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
<b>Quais?</b>
<input type="checkbox"/> Para realizar higiene/cuidados pessoais
<input type="checkbox"/> Para se alimentar
<input type="checkbox"/> Para trocar de roupa/sapatos
<b>Possui dificuldade para realizar as seguintes atividades:</b>
<input type="checkbox"/> Trabalhar
<input type="checkbox"/> Estudar
<input type="checkbox"/> Lazer
<input type="checkbox"/> Dormir
<input type="checkbox"/> Cozinhar
<input type="checkbox"/> Fazer compras
<input type="checkbox"/> Cuidar da casa/tarefas domésticas
<input type="checkbox"/> Participar de atividades religiosas
<input type="checkbox"/> Contato com amigos e familiares
<b>No dia a dia tem percebido dificuldades para:</b>
<input type="checkbox"/> Se deslocar/caminhar
<input type="checkbox"/> Memória/atenção/concentração
<input type="checkbox"/> Segurar objetos
<input type="checkbox"/> Usar medicação
<input type="checkbox"/> Realizar movimentos de braços e pernas
<input type="checkbox"/> Identificar os sentidos (olfato/paladar/tato/visão/audição)
<b>Consegue realizar todas as atividades que têm vontade?</b>
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
<b>Deixou de realizar alguma atividade que seja significativa/importante para você?</b>
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
<b>Qual/quais?</b>

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre do ano de 2021, foram atendidos nove pacientes pelo ambulatório. A partir da anamnese inicial, os dados dos participantes foram organizados em um banco de dados. Verificou-se quanto à ocupação atual a presença

de estudantes, motorista de aplicativo, aposentada e dona de casa; os demais participantes não expuseram sobre essas informações. Um dos participantes realizava duas ocupações concomitantemente.

Segundo os participantes, as áreas de desempenho ocupacional mais afetadas foram o lazer, o autocuidado e o sono. As áreas de participação social e produtividade também foram citadas, porém com menor frequência.

As respostas da ficha de avaliação do desempenho ocupacional revelaram que a rotina dos pacientes sofreu mudanças. Quanto à satisfação com relação à rotina, algumas pessoas não estão satisfeitas com a atual rotina. Mais da metade dos pacientes expôs que apresentam dificuldades de realizar atividades cotidianas, sendo que um deles relata que apesar de não sentir dificuldade motora para trocar de roupas e sapatos, *“não sente vontade de se vestir”*. Esse relato frisa a necessidade do TO não somente para pacientes com sintomas pós COVID-19, mas também para as pessoas que sofreram alterações de rotina e no desempenho de suas atividades cotidianas, em decorrência da pandemia.

Os pacientes atendidos pelo projeto responderam que deixaram de realizar algumas atividades que fossem significativas para si, dentre elas: passar mais tempo com o filho, atividades físicas e religiosas. Uma paciente relata que apesar de conseguir realizar as atividades que tem vontade, sente-se desmotivada.

As atividades em que os participantes apresentaram maior dificuldade para realização foram, respectivamente: lazer e sono; manter contato com amigos e família; fazer compras, cuidar da casa e tarefas domésticas; trabalhar; estudar e cozinhar; e realizar atividades religiosas. Durante o dia-a-dia, as alterações percebidas pelos pacientes pós COVID-19 envolveram a memória, atenção e concentração, com um relato de déficit na memória recente.

O trabalho do TO é auxiliar e intervir em ocupações, atividades estas que ficaram corrompidas e alteradas na pandemia. Pensando nessa mudança de rotina,

“A Associação Australiana de Terapeutas Ocupacionais publicou um guia denominado, “Vida normal tem sido interrompida: manejando rupturas causadas pela COVID-19, traduzido para o português pela Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná (ACTOEP), sob o título “Orientações práticas para rotinas saudáveis: aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao COVID-19” (MALFITANO; CRUZ; LOPEZ,2020).

Esse guia auxilia o profissional na tomada de decisão de sua prática pois as informações ajudam na manutenção da saúde ocupacional das pessoas acometidas ou não pelo vírus, pelo fato de abordar temas como quebra de rotina, lazer e produtividade, ocupações essas que ficam diretamente comprometidas pelo afastamento social que a COVID-19 exige.

Pensando nas alterações ocupacionais que a pandemia provoca o Terapeuta Ocupacional faz sua prática “a partir do uso terapêutico de atividades, com o propósito de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes” (AOTA, 2015), destaca-se então a necessidade de uma intervenção a partir da demanda e do perfil ocupacional exposto através das avaliações realizadas nos pacientes vinculados ao projeto COVIDA-TO.

#### 4. CONCLUSÕES

Através dos registros e informações fornecidas pelos participantes, foi possível perceber que a ação do Terapeuta Ocupacional, frente à pandemia do COVID-19,

deve ocorrer juntamente a outros profissionais de saúde. É possível perceber a importância do TO para traçar o perfil ocupacional dos pacientes, com a finalidade de realizar a intervenção da melhor forma possível. Além disso, evidencia-se a necessidade de avaliar o desempenho das ocupações realizadas pelos que foram acometidos por esse vírus.

Dessa forma, para que os pacientes tenham uma melhor recuperação e que as sequelas sejam minimizadas, o projeto busca realizar as intervenções a fim de auxiliar na obtenção de uma melhor qualidade de vida ocupacional e adaptar-se às mudanças que a doença traz. Ademais, são realizadas intervenções nas demandas trazidas pelos pacientes relacionadas com as atividades de vida diárias e produtividade, atuando também nas questões neurológicas que, conseqüentemente, afetam a realização das ocupações dos pacientes.

Destaca-se que o projeto está em andamento e que os pacientes estão sendo atendidos conforme a necessidade, também que o perfil ocupacional dos pacientes pode ser alterado caso o número de atendimentos aumente, as demandas se modifiquem ou ainda caso os pacientes consigam retomar as suas atividades. Por fim, através dos atendimentos realizados evidencia-se que as sequelas apresentadas pelos pacientes não são decorrentes apenas do vírus, mas também pela situação pandêmica em que nos encontramos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Occupational Therapy Association (AOTA). Occupational therapy practice framework: domain & process (2nd ed.). Am J Occup Ther. 2008;62(6): 625-83.

CAVALCANTI, A; SILVA, F; ELUI, V. **Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Terceira edição. Pg 1. 2015.

GONÇALO, Thaís. et al. **Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos na COVID-19. Comitê de Terapia Ocupacional da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020**. Disponível em: <https://crefiteo12.org.br/terapia-ocupacional-e-os-cuidados-paliativos-contra-a-covid-19/> Acesso em: 07/08/21.

MALFITANO, Ana; CRUZ; Daniel; LOPEZ, Roseli. **Terapia Ocupacional em tempos de pandemia: Segurança social e garantias de um cotidiano possível para todos**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v.28(2), p. 401-404. Disponível em : <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED22802>. Acesso em: 06/08/21.

## PROJETO DE EXTENSÃO NARRATIVAS CORPORAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19: DE ONDE VEM O SILÊNCIO NAS PERIFÉRIAS PELOTENSES?

GIULIA DUARTE DOS SANTOS<sup>1</sup>; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS<sup>2</sup>; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS<sup>3</sup>; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA<sup>4</sup>; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS<sup>5</sup>; ELLEN CRISTINA RICCI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – giuliaddsantos@live.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - irigbru@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - rafaelamiranda35@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - yasmminbs@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – toprincemeireles.15@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Buscando manter a proximidade do Curso de Terapia Ocupacional com a comunidade, no período de suspensão das atividades presenciais na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), foi dado início em junho de 2020 ao projeto de extensão intitulado “Narrativas Corporais” o qual teve por objetivo desenvolver e apoiar práticas de promoção da saúde de mulheres trabalhadoras do território Dunas no município de Pelotas, envolvendo a Universidade, a Unidade Básica de Saúde (UBS) e o Centro de Referência de Assistência Social, na interface saúde e produção de subjetividades (SANTOS, 2020).

As narrativas como forma de acesso às experiências das moradoras e/ou trabalhadoras do bairro, permeiam a experiência humana dos indivíduos, através do tempo em diversas formas, oral ou escrita, com o uso de imagens ou não (Crepeau & Cohn, 2011; Gancho, 1997; Sunwolf, 2005). De acordo com Villares & Pereira (2016), nos atendimentos terapêuticos ocupacionais as atividades são instrumentos que fazem sentido a partir das experiências que cada um traz para o encontro terapêutico, buscando a edificação de narrativas alternativas à prática.

Logo, no ano de 2020, foram contatadas seis (6) agentes comunitárias de saúde (ACS) da UBS para participarem do projeto, entretanto, somente três (3) concluíram suas narrativas com o desenvolvimento de dois *e-books* e um vídeo. Já em 2021, foi retomado o contato com as trabalhadoras que adiaram suas participações devido a sobrecarga profissional que se encontravam. Assim, com a finalidade de incluir mais participantes, houve a procura por 8 novas mulheres que trabalhavam nos serviços abrangidos pelo estudo, além das primeiras participantes, totalizando onze (11) convidadas, mas por motivos semelhantes às primeiras recusas, as oito convidadas não se dispuseram a participar. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo discutir os possíveis motivos que possam ter gerado tais desistências no projeto “Narrativas Corporais” durante a pandemia da COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

Após a primeira etapa do projeto ocorrida em 2020, houve a retomada deste no ano seguinte e as 3 agentes comunitárias de saúde da UBS que haviam adiado suas participações, foram contatadas novamente através de mensagens enviadas pelo aplicativo *Whatsapp* e por chamadas telefônicas, resgatando o

propósito do projeto e convidando-as a participarem desta nova etapa. Novamente, houve a recusa da participação das trabalhadoras por motivos dos quais serão discutidos.

Após a negativa dessas mulheres, foram repassados ao projeto, pela gestão da UBS, os contatos de oito (8) funcionárias do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Areal. Tentou-se, primeiramente, contatá-las por *Whatsapp* através de um texto padronizado identificando o projeto e o seu objetivo, a quantidade de reuniões que seriam realizadas e qual o meio utilizado, entre outros fatores. Na ausência de respostas, fez-se necessário dialogar através de chamadas telefônicas. Por fim, houve a recusa de sete (7) trabalhadoras e uma não respondeu.

Diante dos relatos expostos, buscou-se aprofundamento teórico em artigos e periódicos que discorrem acerca das justificativas apresentadas no momento das desistências, tais como sobrecarga materna, profissional e/ou doméstica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário da pandemia por COVID-19 e com o risco potencializado de contaminação, além das extensas jornadas de trabalho aliadas à insuficiência quantitativa e qualitativa dos equipamentos de proteção individual (EPIs), o risco de adoecimento no trabalho torna-se maior (MIRANDA et al., 2020). Muitas vezes as mulheres precisam submeter-se a estas condições, visto que são parte ou responsáveis pelo suporte financeiro doméstico, possuem filhos e família, além de não haver apoio suficiente por parte do governo federal que possa mantê-las em casa ou contratar mais profissionais para suprir toda carga trabalhista necessária ao serviço de saúde das quais pertencem. Tais afirmações podem estar ligadas às razões de recusas de cinco (5) mulheres que alegaram falta de tempo e sobrecarga profissional.

Outro motivo que culminou na recusa das participações de três (3) convidadas foi a sobrecarga materna mencionada pelas mesmas. Diante disso, cabe ressaltar que, apesar dos progressos obtidos pelas mulheres ao longo dos anos, o cuidado com os filhos e tarefas domésticas ainda são, em sua maioria, designados a elas. Em um contexto pandêmico como o que vivemos atualmente, onde a quarentena se faz necessária e diversos locais como creches e escolas estão fechados, a sobrecarga materna intensifica-se ainda mais.

Neste sentido, além do papel de cuidado que as mulheres já desempenhavam antes da pandemia com seus filhos, no cenário atual, pode-se dizer que o tempo dedicado à maternidade é ainda maior, considerando que as mães também estão responsáveis pelo estudo dos filhos enquanto as instituições escolares permanecem fechadas. Para SILVA, J. M. S. et al. (2020, p.153) “quando pensamos no papel de mãe, socialmente imaginamos aquela mulher que está disponível para as necessidades daqueles que precisam dela.” Logo, além dos outros papéis desempenhados pelas mesmas (esposas, trabalhadoras, donas de casa, entre outros), a maternidade em tempos de pandemia, torna-se ainda mais exaustiva, exigindo tempo e dedicação integral dessas mulheres para com seus filhos.

Equitativamente, o trabalho doméstico não remunerado permanece prioritariamente como responsabilidade feminina, demandando maior atenção visto que, em circunstância do isolamento social, a residência torna-se o único espaço para as atividades cotidianas de todos os moradores. Conforme DORNA (2021), as mudanças significativas ocasionadas pela pandemia apresentam “mais



do mesmo”, intensificando uma sobrecarga doméstica pré existente na vida de grande parte das mulheres. Por conseguinte, evidencia-se a desigualdade entre gêneros no cenário atual, onde a ausência de uma rede de apoio e de uma divisão igualitária das tarefas da casa desencadeiam desgaste físico e emocional das mulheres, sendo este um dos motivos pelos quais há a dificuldade de engajamento em outras atividades a não ser as pré-existentes.

## CONCLUSÕES

Através do desenvolvimento deste trabalho, é possível compreender que as mulheres lidam com momentos exaustivos em seus cotidianos, independentemente da área estudada: materna, doméstica ou profissional. Entretanto, a pandemia acentuou esta sobrecarga e, notoriamente, o capitalismo contribui significativamente para a manutenção desta condição.

Observa-se na sociedade patriarcal do sistema capitalista, que a divisão do trabalho por gênero incube as mulheres, por meio de construções sociais, às responsabilidades domésticas e de maternagem, além do exercício profissional externo que é uma conquista diária exercida pelas mulheres. A reprodução dessa desigualdade afeta diretamente a saúde mental e física, dado que é necessário realizar-se dupla/tripla jornada de trabalho.

Tão logo, essas mulheres, mesmo que necessitando serem escutadas nas suas subjetividades, do qual seria o objetivo deste projeto, possivelmente não encontram tempo em suas rotinas para inclusão de novas atividades, mesmo estas sendo importantes para manutenção da sua saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNA, L. B. H. O trabalho doméstico não remunerado de mães na pandemia da COVID-19: mudanças e permanências. **Laboreal**. Online. v.17, n.1, 2021.

MARQUES, L. M.; KLOCZKO, R; ZARPELON, G. Trabalho doméstico não remunerado: um olhar para a saúde mental de mulheres em em tempos de COVID-19. **Revista de Estudos do Foz do Iguaçu**, Foz do Iguaçu, v.1, n.37, 2021.

MIRANDA, F. M. A; SANTANA, L. L; PIZZOLATO, A. C; SARQUIS L.M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare enfermagem**, Paraná, v. 25, 2020.

SANTOS, G. B. M. et al. Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.18. n.3, 2020.

SANTOS, G. D. et al. Narrativas corporais: potências e desafios. *In*: **6º Semana Integrada de Inovação, Pesquisa e Extensão- UFPel**, Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura; org. Francisca Ferreira Michelin...[et al.]. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2020. – 2188.



SILVA, J. M. S. et al. A Feminilização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. **Feminismos**, Bahia, v.8, n.3, p. 149-161, 2020.

PEREIRA, N. G; Villares, C. C. Re-construção da narrativa: um espaço possível na terapia ocupacional. **Nova Perspectiva Sistêmica**, São Paulo, v.23, n.49, p.48-57, 2016.

## VÍDEOS INFORMATIVOS NA PLATAFORMA YOUTUBE VOLTADOS PARA CUIDADORES FAMILIARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: TEMAS MAIS ACESSADOS

GRAZIELA DA SILVA SCHILLER<sup>1</sup>; HENRIQUE LASYER FERREIRA COSTA<sup>2</sup>; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; VANESSA DUTRA CHAVES<sup>4</sup>; ERNANI AUGUSTO FRAGA DA FONSECA<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [grazischiller12@gmail.com](mailto:grazischiller12@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lasyercosta2@gmail.com](mailto:lasyercosta2@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renata\\_oliveirag@yahoo.com](mailto:renata_oliveirag@yahoo.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [v30dutra@gmail.com](mailto:v30dutra@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ernaniafonseca@gmail.com](mailto:ernaniafonseca@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, tem como proposta acompanhar cuidadores familiares, por meio de visitas domiciliares, nas quais realiza escuta, orientações sobre o cuidado domiciliar e o cuidado de si, além da incitação de reflexões acerca do ser cuidador.

O cuidador familiar é alguém da família, sem formação na área da saúde, que se propõe a cuidar de um ente familiar, sendo, em sua maioria, mulheres, pouco assistidas pelos serviços de saúde e que enfrentam inúmeras mudanças em suas vidas, afetando seus sentimentos, seu dia a dia e seus relacionamentos pessoais e profissionais; na maioria dos casos, esse papel não advém de escolha, podendo surgir, assim, a sobrecarga, visto que o “cuidar do outro” exige dedicação total por parte daquele que assume o cuidado, somando a responsabilização por uma pessoa dependente, modificando a dinâmica de vida do cuidador em razão das necessidades do outro (BARRETO; ANDREATTA, 2015).

Em virtude da pandemia do novo coronavírus e da suspensão das atividades presenciais, o projeto precisou se reinventar, inserindo-se no *Instagram*, *Youtube* e *Facebook* com o intuito de seguir prestando apoio e informações aos cuidadores, o que foi feito através de vídeos e infográficos. De acordo com Silva, et al (2020), o crescimento do uso das mídias sociais como disseminadoras de informações constitui um terreno fértil para semear as ações de educação em saúde.

A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar sobre os vídeos mais acessados no canal do projeto na plataforma *Youtube*, chamado “Um olhar sobre o cuidador familiar”, com o intuito de compreender o motivo pelo qual esses temas foram de maior interesse da população e dos cuidadores familiares.

### 2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi feita uma análise dos vídeos postados no canal do projeto no período de julho de 2020 até julho de 2021 e, a partir disso, foram identificados os cinco vídeos que obtiveram um maior número de acessos. Em ordem de classificação, os vídeos identificados foram: “O que é lazer? Definição, benefícios e como aproveitar seu tempo livre!”; “Confira dez passos para uma alimentação saudável!”; “Cuidador(a) familiar? Saiba como compartilhar as ações de cuidado no domicílio!”; “Medicina alternativa: você conhece o Reiki? Veja mais sobre essa prática centenária!” e, por último, o vídeo “Escrita de Si”.

Considerou-se para análise destes títulos mais acessados, o contexto de vida dos cuidadores, da população em geral e o contexto da pandemia. Para isso, realizamos buscas na literatura, procurando relacionar o conteúdo dos vídeos com as necessidades e interesses dos cuidadores e do público em geral.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre todos os vídeos postados, o vídeo sobre lazer, o qual apresenta a definição, benefícios e formas de lazer, foi o destaque, contando com 4.231 visualizações até julho de 2021. Segundo Godtsfriedt (2010), o lazer é qualquer prática promovida em horários após as obrigações profissionais, que objetivam a recreação e garantem a sensação de bem-estar, auxiliando na melhoria da saúde física, psicológica e mental.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, a Organização Mundial da Saúde recomendou que os municípios promovessem o fechamento de espaços públicos e privados não essenciais, dentre eles, os locais destinados à prática do lazer para evitar a disseminação do vírus (WHO, 2020). Com isso, o isolamento e o distanciamento social fizeram com que tais atividades de lazer fossem adaptadas à nova realidade, ou seja, ao espaço domiciliar. Fato esse que pode justificar o aumento no número de acessos a conteúdos relacionados a essa temática.

Acredita-se ainda, que o interesse por esse assunto esteja relacionado, também, a falta de tempo que os cuidadores possuem para dedicarem-se ao seu próprio cuidado e lazer, visto que a sobrecarga diária de afazeres e cuidados ao doente acaba por comprometer o autocuidado do cuidador (OLIVEIRA, MOURA, 2017). Ademais, após a postagem desse vídeo introduzindo o lazer, foram postados outros diversos vídeos com dicas de práticas de lazer que pudessem ser realizadas em casa, formando uma playlist atraente no canal.

Visando o cuidado com a saúde do cuidador e da pessoa cuidada em todos os seus aspectos, apresentou-se 10 passos para uma alimentação saudável no segundo vídeo mais acessado, com 154 visualizações. Conforme Dias, et al (2020) a alimentação saudável garante diversos benefícios para a saúde, como o aumento da resistência do sistema imunológico, manutenção do peso e estado nutricional adequado; além de ser um hábito essencial para o enfrentamento da pandemia.

Em vista disso, é imprescindível que o hábito da alimentação saudável seja inserido na vida de todos. Porém, para os cuidadores a tarefa de alimentar outra pessoa e de preparar o alimento pode ser um grande desafio, devido ao acúmulo de trabalho e ao esquecimento de si mesmos podendo interferir, também, na sua própria alimentação. De acordo com Jeske, et al (2020) a forma como os cuidadores/familiares entendem esse processo, pode influenciar diretamente na forma como se alimentam e como cuidam da alimentação do familiar acometido.

Já o terceiro vídeo mais acessado obteve 122 visualizações, este abordou dicas de como envolver os membros da família no cuidado à pessoa acometida por algum agravo à saúde, enfatizando o compartilhamento das tarefas de modo a minimizar a sobrecarga do cuidador familiar principal. Pelo fato de serem responsáveis diretos pelos cuidados da pessoa dependente, ao longo desse processo, muitos cuidadores vivenciam restrições em suas vidas pessoais, afastando-se dos seus relacionamentos afetivos e profissionais, das suas atividades de lazer e do convívio social, podendo desenvolver sintomas psiquiátricos, físicos e emocionais (JESUS; SANTOS; ZAZZETA, 2018).

Esse desgaste biopsicossocial do cuidador está frequentemente relacionado ao nível de dependência do enfermo e à falta de revezamento entre os familiares,

podendo progredir para a exaustão desses indivíduos, reforçando a importância do cuidador e da família compartilharem as ações de cuidado no domicílio (BAPTISTA et al., 2012). Assim, podemos entender tal procura como uma necessidade dos cuidadores em receberem suporte minimizando a sobrecarga de trabalho.

Em agosto de 2020, foi postado no canal um vídeo sobre Reiki, apresentando a prática, sua origem, vantagens e benefícios. O Reiki consiste em uma terapia de cura segura, natural e holística, pois trata o ser humano como um todo, podendo tratar enfermidades agudas e crônicas, promovendo bem-estar espiritual, mental e emocional, além de ser apropriado para todas as pessoas, sem restrições (FEITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Fato que pode explicar tantos acessos, é o aumento da procura por terapias buscando saúde mental durante a pandemia de Covid-19 (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). Em vista disso, podemos relacionar o poder do Reiki em amenizar sintomas de transtornos mentais, pois em estudos realizados com pacientes que utilizavam o Reiki como terapia complementar, os mesmos relataram que a prática teve como resultado melhora na qualidade de vida, sensação de relaxamento, redução da ansiedade, alívio do estresse e melhora do sono, demonstrando-se como uma terapia favorável neste contexto (FREITAS, 2021).

Como já citado, o cuidador familiar é responsável por executar diversas atividades de cuidado, acarretando cansaço físico e mental. Por conta disso, são necessárias estratégias voltadas para si que reduzam sua sobrecarga. A partir de Foucault (2009), vê-se que o cuidado de si caracteriza-se como uma expressão para conhecer a si mesmo e ainda, é possível ocupar-se de si através de cuidados com o corpo e mente. A escrita de si, assunto do quinto vídeo mais acessado, é escrever sobre o que se passa consigo e seus pensamentos diários para desenvolver uma reflexão acerca de suas ações e sentimentos. Ao realizar a escrita de si, o cuidador reserva um cuidado para si e esta ação o auxilia na diminuição da sobrecarga (SOUZA; PIEDADE, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Esta análise nos proporcionou compreender de que forma os vídeos supracitados puderam auxiliar os cuidadores e a população em seu dia a dia frente a atual situação pandêmica. O lazer foi colocado como uma forma de ocupar-se no domicílio e enfrentar o isolamento social, buscando por atividades que substituíssem as praticadas em locais com aglomerados de pessoas. A preocupação com a alimentação aparece como uma estratégia de cuidar de si mantendo a saúde em tempos de pandemia, na qual a prática de exercícios físicos ficou limitada. Ademais, especificamente aos cuidadores e suas famílias, buscou-se a organização e distribuição das tarefas de cuidar objetivando evitar a sobrecarga de uma única pessoa. Por fim, o Reiki foi uma Prática Integrativa e Complementar potente para equilibrar as energias promovendo a manutenção da saúde mental na pandemia, e a escrita de si, uma forma de materializar pensamentos, reflexões e angústias, tanto para os cuidadores, quanto para o público em geral, que também tem acesso ao canal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, B. O., et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre - RS, v.33, n.1, p.147-56, 2012.

BITTENCOURT, M. B. D.; ANDREATTA, D. Saúde Mental do cuidador: Considerações Acerca da Sobrecarga Vivenciada pelo Familiar. **Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos**, 2015.

DIAS, A. D. C. et al. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade: o cuidado de si**. V.3. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermería Global**, v. 14, n. 2, p. 335-356, 2015.

FREITAS, D. G. S., et al. Avaliação da melhora na qualidade de vida dos indivíduos atendidos no ambulatório Anna Nery após a utilização do Reiki. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4745-4761, 2021.

GODTSFRIEDT, J. Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.142, 2010.

JESUS, I. T. M.; ORLANDI, A. A. S.; ZAZZETA, M. S. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.199-209, 2018.

JESKE, T. G. et al. Compreensão do cuidado na alimentação de familiares/cuidadores de pessoas idosas com a doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina da família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

OLIVEIRA, S. C. C.; MOURA, P. R. Análise reflexiva sobre a capacidade de autocuidado dos cuidadores domiciliares. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n.1, p. 15-8. 2017.

SILVA, M. M. S., et al. Inserção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19 - Relato de Experiência. **SANARE - Revista de Políticas Públicas** (Sobral, Online), v. 19, n. 2, p. 84-91, 2020.

SOUZA, H. F. P.; PIEDADE, V. V. A escrita de si como exercício filosófico para o ensino médio: elaborando um diário de pensamentos. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 156, p.140-146, 2014.

WHO. **World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV): Situation Report-19**. 2021.

## **A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM UM RECORTE TEMPORAL DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRESENCIAIS BEM SUCEDIDAS**

**GREICE REIS<sup>1</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>2</sup>; MARCOS ANTÔNIO PACCE<sup>3</sup>; DOUVER MICHELON<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – greicereis0905@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Os espaços escolares constituem ambientes apropriados para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008), especialmente quando o público infantil participa de atividades de pré-alfabetização. As crianças nessa faixa etária encontram-se numa etapa do seu desenvolvimento em que hábitos estão sendo formados. Esse fator permite que atividades educativas possam fazer com que comportamentos favoráveis à saúde, se adquiridos, venham a ter maiores chances de serem incorporados, tendo grandes probabilidades de serem levados para as outras etapas da vida adulta (BUISCHI, 2003).

O exercício de atividades educativas em comunidades escolares, representa uma parte importante no desenvolvimento programático de políticas públicas em saúde, fundamentais para a conquista de patamares mais elevados de desenvolvimento social (BRASIL, 2001). Nesse contexto, o grupo de professores da área de Ortodontia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), objetivando pôr em prática ações de promoção de saúde dirigidas ao público infantil, em escolas do município de Pelotas/RS, idealizaram o projeto de extensão intitulado “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola”, o qual integra o programa Crescendo com um Sorriso que contou com financiamento federal no Edital-2015/2016 PROExt/SESu/MEC. O projeto é apresentado nesse trabalho sob um recorte das atividades presenciais já concluídas que foram realizadas ao longo de três anos.

As edições concluídas do projeto visaram incentivar o desenvolvimento de ações educativas em escolas, focadas na área da Ortodontia, com ações desenvolvidas em escolas das redes municipais e estaduais, no município de Pelotas/RS, envolvendo crianças desde a fase de pré-alfabetização até o 5º ano do ensino fundamental, abrangendo as temáticas relacionadas à saúde oral. Os professores das instituições parceiras foram estimulados a participar no desenvolvimento das atividades práticas durante o dia a dia escolar. As edições executadas no período compreendido entre 2016 a 2018 encontram-se concluídas, e uma nova edição continua no presente, entretanto, nos últimos anos tem sofrido significativos impactos com a descontinuação de diversas fontes de financiamento e por efeito da pandemia de Covid 19.

### **2. METODOLOGIA**

As edições do projeto mantiveram ações que tiveram seu planejamento executivo realizado através de reuniões semanais de trabalho, oficinas para o

desenvolvimento de capacitações dos discentes participantes, além da realização de atividades de treinamento em campo por meio da utilização um sistema de rodízio, em que acadêmicos já treinados e mais experientes eram acompanhados por alunos iniciantes.

As atividades nas escolas foram idealizadas com o objetivo de sensibilizar e mobilizar o imaginário do público alvo, como meio de potencializar o processo educativo em saúde. Cada ação foi baseada na motivação para saúde bucal considerando as características de cada ambiente escolar (VALARELLI, et al. 2011). As atividades foram desenvolvidas a partir de ações focadas em: higiene oral, importância do aleitamento materno, respiração bucal, hábitos orais deletérios, respiração bucal, bruxismo na infância e problemas posturais. A escolha dos temas a serem abordados teve como referência o fato de que uma parte significativa do público infantil apresenta incidência elevada de disfunções orofaciais, as quais são frequentemente deletérias ao desenvolvimento da oclusão dentária e ao crescimento facial.

As abordagens preventivas em higiene oral básica foram planejadas de modo abordar a ampla incidência sociodemográfica da cárie dentária (VARGAS; CRALL; SCHNEIDER, et al. 2008) e devido à sua relevância como problema de saúde pública. As propostas foram estruturadas de modo a incentivar e envolver os professores e cuidadores das instituições parceiras, promovendo um engajamento natural no processo de promoção da saúde e na avaliação das ações. A participação da comunidade nas ações foi incentivada visando aumentar a eficácia do processo educativo (VALARELLI, et.al, 2011).

As atividades foram desenvolvidas em diferentes formatos, e em distintos períodos de duração, sendo realizadas atividades como, palestras de conscientização para manter uma boa higiene bucal e práticas supervisionadas. Assim como, atividades coletivas e integrativas abrangendo outros espaços disponíveis nas instituições, onde foi possível realizar atividades com envolvimento mais dinâmico e variado dos escolares e seus professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de ensino que receberam ações do projeto foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ondina Cunha, Escola Estadual Dr. Francisco Simões, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, Abrigo Institucional Carinho, Escola Fundamental São Benedito-Instituto São Benedito, Instituto Nossa Senhora da Conceição. Todas as escolas eram localizadas na zona urbana do município de Pelotas.

Considerando as edições concluídas do projeto, foram executadas dezenas de ações junto às instituições de ensino citadas, as quais atingiram diretamente um total de 2322 crianças de 2016 até 2018; sendo 1.772 na edição de 2016, em que o projeto contou com financiamento, e 550 na edição realizada no anos 2017 e 2018, conforme descrito no gráfico 1.



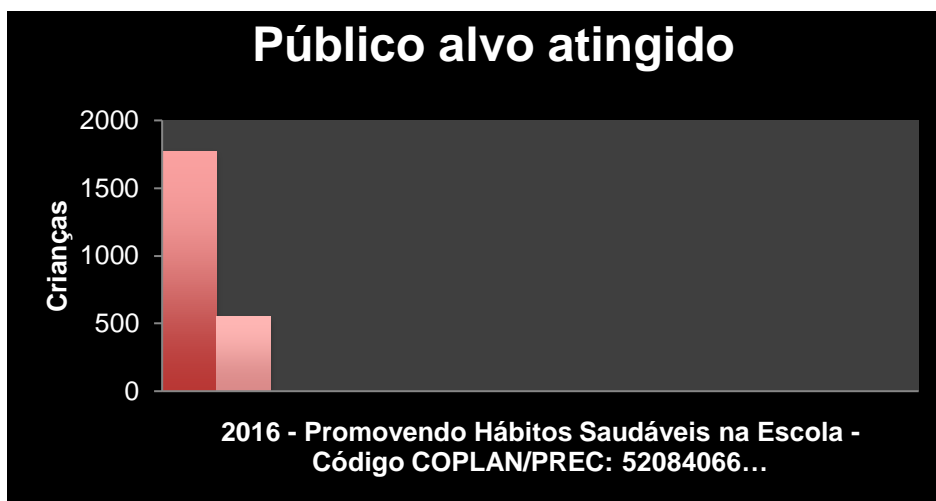


Gráfico 1 - Público atingido nas edições de 2016 e 2017-2018 do Projeto de Extensão Promovendo Hábitos Saudáveis nas Escolas e respectivos Códigos DIPLAN/PREC e COBALTO.

Os objetivos estabelecidos foram atingidos de forma satisfatória em todas as ações realizadas. Materiais de instrução especializados foram incorporados ao acervo das escolas participantes para permitir reforços motivacionais no dia a dia das atividades escolares.

Na avaliação dos resultados obtidos nas edições finalizadas, é possível observar que 2016, foi o ano em que o projeto alcançou o maior número de indivíduos e a maior quantidade de escolas parceiras, sendo nove ao total. Isso ocorreu em razão da disponibilidade do financiamento, que fora obtido junto ao Ministério da Educação e Cultura, o qual previa, entre outros recursos adicionais, a atividade simultânea de onze bolsistas de graduação naquele ano.

Na edição de 2017/2018, esses números foram significativamente reduzidos, o projeto contou com apenas um bolsista, via edital de bolsas institucionais da Universidade Federal de Pelotas. As ações nesse período alcançaram apenas cinco instituições parceiras, escolhidas por sorteio entre as demais.

Os membros das equipes executivas que participaram do projeto tiveram oportunidade para desenvolver a construção da consciência social crítica, vivenciando inúmeras experiências transformadoras em relação a sua formação. Considerando o público infantil, com o qual interagiram, foram estabelecidos importantes vínculos afetivos. Foi possível, ainda, a interação com outros grupos acadêmicos engajados em atividades educativas em saúde, com destaque para a colaboração com integrantes do grupo Pet Odonto e do curso de Enfermagem da UFPel, o que também se mostrou uma experiência valiosa na efetividade das práticas de promoção em saúde.

Em busca desse apoio, foi feito, de forma voluntária, o contato com empresas privadas ligadas à área de saúde oral, e dentre as empresas consultadas, houveram duas que gentilmente se dispuseram a realizar valiosas doações, as quais foram constituídas do envio de material visual para uso no projeto e 20 macros modelos odontológicos representativos da dentição acompanhados de macro escovas dentárias. Esses materiais ofereceram apoio útil e valioso no dia a dia das ações, e como mencionado, passaram a fazer parte do acervo de materiais didáticos nas escolas. Também foram recebidos 120 “kits”, cada um contendo escovas dentárias, creme dental e fio dental, os quais foram entregues aos alunos de uma das escolas parceiras.

O processo de avaliação do projeto envolveu um questionário aplicado aos professores das escolas e a realização de uma autoavaliação das equipes executivas. Os resultados colhidos nessas avaliações ofereceram substrato para o aperfeiçoamento do projeto ao longo da sua execução, além de estabelecerem uma via de comunicação objetiva com a comunidade escolar envolvida, servindo ainda como instrumento de modulação no estabelecimento da frequência das ações e para priorização das demandas específicas em cada instituição parceira.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento das ações do projeto atingiu seus objetivos, e consolidaram uma relação construtiva entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a comunidade em seu entorno. Sobretudo, materializaram uma desejada ruptura de um longo histórico de atividades de extensão na área de Ortodontia que se mantinham restritas aos limites internos da Faculdade de Odontologia. Nesse contexto destaca-se o relevante papel do financiamento federal, o qual possibilitou a materialização da iniciativa e impactou nos resultados, especialmente considerando os aspectos quantitativos em termos de público atingido. A edição atualmente em curso, iniciou-se em 2019, e a partir do início do ano de 2020 sofreu os efeitos da Pandemia de SARS-CoV-2, levando a necessidade de buscar soluções alternativas para enfrentar desafios inesperados. Entre os problemas encontrados, destaca-se, a preocupação com a inclusão digital, ainda sem indicadores precisos no Brasil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IEC/FIOCRUZ. **Promoção da saúde**. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BUISCHI, Yvonne **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo, Artes Médicas, 2003.

DEMARZO, Marcelo Marcos; AQUILANTE, Aline. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, v. 3, p. 49-76, 2008.

VALARELLI, F.; FRANCO, R.; SAMPAIO, C.; MAUAD, C.; PASSOS, V.; VITOR, L.; MACHADO, M.; OLIVEIRA, T. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica-Científica**, v.10, n.2, p.174, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf> Acesso em: 17 mar.2017

VARGAS, Clementina; CRALL, James; SCHNEIDER, Donald. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J Am Dent Assoc**, v.129, p.1229-38, 1998.

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA (ASC): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO ALCÂNTARA COELHO DE LARA<sup>1</sup>; ALINE DIAS ALMEIDA<sup>2</sup>;  
JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS<sup>3</sup>; NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS<sup>4</sup>;  
THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA<sup>5</sup>; ALEKSANDRA ROSENDO DOS  
SANTOS RAMOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [gustavo.lara@unemat.br](mailto:gustavo.lara@unemat.br)

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [aline.dias@unemat.br](mailto:aline.dias@unemat.br)

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [janainna.valeria@unemat.br](mailto:janainna.valeria@unemat.br)

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [nathalia.sampaio@unemat.br](mailto:nathalia.sampaio@unemat.br)

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [thayla.gabrielle@unemat.br](mailto:thayla.gabrielle@unemat.br)

<sup>6</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – [aleksandra.rosendo@unemat.br](mailto:aleksandra.rosendo@unemat.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária fortalece a relação universidade-comunidade por meio da promoção da educação continuada, contribui para a criação de novos trabalhos e serviços, gerando benefícios à toda sociedade. As ações de extensão permitem a troca de conhecimentos e experiências, além da interação entre os acadêmicos e o público em geral. As práticas de extensão geralmente estão associadas e contribuem para o bem estar e qualidade de vida das pessoas (RODRIGUES, 1999; RODRIGUES et al., 2013).

Além disso, o projeto de extensão na área da enfermagem tem como alicerce a formação de grupo de alunos com objetivo de arraigar seus conhecimentos em determinadas áreas, proporcionando diversos cenários de ensino-aprendizagem, interação ativa entre os sujeitos, respeito às diferenças, autonomia, a emancipação, além da vivência interprofissional, multidisciplinar, interdisciplinar e intersetorial. Ademais, atividades extensionistas prestam contribuições voltadas para a cidadania, sendo benéficas tanto para a formação do estudante quanto para a sociedade (ARAÚJO et al., 2019).

O Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), instituído pela portaria nº 1496/2020, objetiva a associação do conhecimento teórico com a prática assistencial e a promoção da educação em saúde, contribuindo no processo saúde-doença das comunidade assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF). O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira desenvolvida por meio de ensino remoto, devido a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), enquanto a segunda será realizada no retorno às atividades presenciais na universidade (UNEMAT, 2020).

As unidades de ESF fazem parte da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e são a principal porta de entrada para os serviços disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ademais, são caracterizadas pela execução de ações de prevenção e promoção da saúde individual e coletiva de uma determinada área (BRASIL, 2012).

Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a importância do projeto de extensão universitária ASC para a saúde no âmbito coletivo, em Cáceres-MT.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado pelos voluntários do Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), pertencentes ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Cáceres. Este estudo aborda as atividades planejadas pelo projeto e a sua importância para a promoção da saúde individual e coletiva.

As atividades promovidas pelo projeto são realizadas semestralmente, sendo assim, todo início de período letivo da universidade é criado um novo cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelos membros voluntários, com o objetivo de transmitir conhecimentos e informações de saúde à comunidade acadêmica e externa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ASC propicia a troca de experiências e a construção do conhecimento em saúde entre os acadêmicos e docentes dos cursos pertencentes à Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS), além de aproximar a universidade e a comunidade externa por meio da realização de atividades práticas (TABELA 1).

**TABELA 1** - Atividades a serem desenvolvidas ao decorrer do Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC).

Nº	Descrição
01	Reuniões semanais entre os membros do projeto;
02	Capacitação da equipe;
03	Produção e divulgação de materiais educativos (vídeos, podcasts, folders e cartilhas) por meio das mídias sociais;
04	Realização de atividades práticas com os agentes de saúde;
05	Visita domiciliar às famílias cadastradas na unidade de ESF;
06	Realização de palestras mensais para a comunidade externa, com temas pertinentes à área da saúde;
07	Estudos de revisão bibliográfica para produção de trabalhos científicos;
08	Apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos.

**Fonte:** UNEMAT (2020).

Outrossim, o projeto viabiliza o desenvolvimento das habilidades de comunicação e a capacitação da equipe voluntária para atuar junto às ESF, contribuindo para a melhora da qualidade assistencial. De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), é necessário a criação de vínculos e a construção de redes de cooperação para a promoção do cuidado, logo a comunicação torna-se fundamental para os serviços voltados à saúde (BROCA; FERREIRA, 2012).

A extensão do conhecimento dos acadêmicos com a comunidade se faz por meio da produção de trabalhos científicos e a criação de materiais educativos a serem compartilhados através das redes sociais de comunicação (WhatsApp e página no Instagram), fomentando o acesso à informação e a educação em saúde (UNEMAT, 2020).

Os materiais educativos produzidos pelos membros do projeto ASC são desenvolvidos com base nas necessidades do público-usuário destas ações educativas, sempre levando em consideração a finalidade e a linguagem que será utilizada, para que o público consiga ter uma boa compreensão do conteúdo (PAIVA; VARGAS, 2015).

A construção de materiais educativos permitiu aos acadêmicos vivenciarem uma experiência única, que estimulou a criatividade, incentivou a procura por fontes confiáveis, o manuseio de plataformas de edição e a ampliação do conhecimento referente a diferentes assuntos (SILVA, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

A extensão universitária proporciona aos acadêmicos uma interação com a população possibilitando correlacionar a teoria e a prática a fim de promover educação em saúde. Assim, o projeto de extensão ASC abrange atividades que permitem a atuação desses futuros enfermeiros na comunidade externa por meio de ações educativas que geram conhecimento e informação, garantindo maior adesão e comprometimento com o cuidado da saúde individual e coletiva.

Além disso, o projeto visa a capacitação de seus membros, encontros semanais, visitas domiciliares e oferta de palestras mensais em prol do aperfeiçoamento profissional em saúde coletiva e assistência das famílias cadastradas nas unidades de saúde. A princípio em virtude da pandemia da Covid-19 foram confeccionados materiais educativos midiáticos sobre os agravos que acometem a população local, com enfoque, principalmente, em medidas de promoção e prevenção das doenças. Após, os produtos virtuais foram divulgados em redes sociais, posteriormente, pretende dar seguimento a proposta instituída de aplicação dos saberes adquiridos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. R. C. et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 6, maio de 2020. ISSN 2357-707X.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília - Ministério da Saúde, 2012.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 97-103.

PAIVA, A. P. R. C.; VARGAS, E. P. Os materiais educativos e seus públicos: um panorama a partir da literatura sobre o tema. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 10., 2015, São Paulo. Anais... São Paulo, 2015. p. 1-8.

RODRIGUES, A. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 141-148. Aracaju, mar. 2013.

RODRIGUES, M. **Universidade, extensão e mudanças sociais**. Base de dados do google acadêmico. Uberlândia, 1999.

SILVA, I.R. **Produção de materiais educativos como instrumento para o controle do Aedes aegypti**: experiência de metodologia ativa de ensino em uma escola de nível fundamental no município do Rio de Janeiro. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Vigilância e Controle de Vetores) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

UNEMAT, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 1496/2020**. Autoriza os servidores a coordenar o projeto de extensão universitário Assistência em Saúde Coletiva (ASC). Cáceres, Mato Grosso, 2020.

## HISTOREP – CAMPANHA OUTUBRO ROSA 2020

HELENA BÜLOW MATIAS<sup>1</sup>; FERNANDA FERREIRA NÚÑEZ<sup>2</sup>; SANDRA FIALA RECHSTEINER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenabmatias.96@gmail.com](mailto:helenabmatias.96@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [fernandafnunez@gmail.com](mailto:fernandafnunez@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandrafiala@yahoo.com.br](mailto:sandrafiala@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (SAÚDE, 2019), o câncer de mama, resultante da multiplicação de células anormais das mamas, é, depois do câncer de pele, o mais frequente e o que mais causa a morte de mulheres no Brasil. A maior parte dos casos são descobertos pelas próprias mulheres, tendo boa resposta ao tratamento, principalmente quando diagnosticado e tratado no início.

Fatores ambientais, comportamentais, hormonais e genéticos podem estar relacionados ao desenvolvimento do câncer de mama. Para reduzir as chances de desenvolver a doença é importante manter uma vida saudável, prestar atenção aos sinais e sintomas que ela apresenta e principalmente conhecer o próprio corpo para saber identificar o que é, ou não, normal nas mamas (SAÚDE, 2019).

Segundo LABADESSA (2012), a tecnologia facilita o compartilhamento de conhecimento e informações. Além disso, com a constante atualização da internet e de seus recursos, há um aumento da utilização das redes sociais pelos seus usuários, gerando mais interatividade e aproximação do virtual com o real.

Fundamentado nessa realidade, o Historep, Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, criado para complementar a aprendizagem e despertar o interesse dos discentes sobre a disciplina de Histologia, utilizou suas redes sociais para aderir à campanha de conscientização em relação ao câncer de mama.

Assim sendo, o objetivo desse trabalho é relatar o processo de criação e divulgação da campanha do Outubro Rosa 2020 realizada pelo Historep nas redes sociais.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente, em modo remoto, foi realizado um debate entre os membros do grupo Historep para escolher os temas das publicações, a fim de selecionar os mais importantes relacionados ao assunto abordado.

As postagens foram realizadas pelos discentes membros do grupo Historep, que utilizaram os programas PowerPoint e Canva como ferramentas de elaboração das publicações e, semanalmente (às quintas-feiras) e no último sábado do mês de outubro de 2020, foram divulgadas através dos perfis do Instagram e Facebook do Historep, tendo como público alvo as mulheres da comunidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia causada pelo coronavírus mostra-se, em escala global, como um dos problemas sanitários mais desafiadores do século, sendo o Brasil um dos países mais acometidos (NASCIMENTO et. al., 2020). De acordo com SERRÃO (2020), embora já estivéssemos habituados a viver em uma sociedade em rede,

devido as possibilidades de interação proporcionadas pela internet, o momento atual é singular, onde antes as vantagens da internet que apenas integravam estratégias para o desenvolvimento do aprendizado, agora se tornaram um importante meio para realização do mesmo.

Ao total foram selecionados 5 temas, abordando a estrutura da mama, a formação do câncer, prevenção, sintomas, diagnóstico e exames, tratamento, grupos de apoio e reconstrução mamária.

As publicações seguiram um cronograma pré-estabelecido (Tabela 1), sendo divulgado semanalmente durante as quintas-feiras e uma publicação realizada no último sábado do mês para concluir o assunto.

**Tabela 1.** Cronograma de publicações Outubro Rosa 2020.

<b>Data da Publicação</b>	<b>Tema abordado</b>
08/10/2020	Estrutura da mama e como é formado o câncer
15/10/2020	Prevenção do câncer de mama
22/10/2020	Diagnósticos e exames
29/10/2020	Tratamento e grupos de apoio
31/10/2020	Reconstrução mamária
<b>Total: 5 temas</b>	

Os conteúdos abordados foram publicados nas redes sociais (Instagram e do Facebook) do Historep. Também foram compartilhados nos perfis pessoais dos colaboradores do grupo, buscando levar informações ao maior número de pessoas possível.

Todas as publicações continham uma imagem final informando o endereço de e-mail e o telefone para contato do programa destinado à saúde da mulher realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul (Figura 1).

**Você sabia que o SUS possui um programa destinado à saúde da mulher?**

Para mais informações sobre este programa basta entrar em contato pelos seguintes dados:

 **(53) 3284-7767**

 **@saudedamulherpelotas@gmail.com**



**Figura 1.** Imagem com os contatos do programa destinado à saúde da mulher.

Cada publicação da campanha do Outubro Rosa 2020 do Historep foi elaborada contendo em média 9 imagens (Figura 2).



**Outubro Rosa**  
Prevenção ao câncer de mama

**Diagnósticos e Exames**

A detecção precoce pode ser feita com a mamografia. É recomendado que uma mamografia de rastreamento seja realizada em todas mulheres a partir dos 40 anos e a cada dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos. Já a mamografia diagnóstica, que investiga lesões suspeitas, pode ser solicitada em qualquer idade caso haja alterações no exame físico.

Há também a ultrassonografia da mama (ela não substitui a mamografia), mas é de extrema importância para detectar alterações mamárias variadas. O aparelho de ultrassom permite imagens da estrutura interna da mama, possibilitando a visualização de cistos, nódulos, espaçamento do tecido mamário, secreções no mamilo e outras alterações.

O diagnóstico também pode ser realizado através de um exame clínico onde o médico avalia as mamas, mamilos e axilas. É de extrema importância informar sobre o histórico familiar, ou seja, se há algum caso da doença em membros próximos da família.

Além disso, é essencial que toda mulher tenha o hábito de realizar o auto exame. Através da palpação é possível detectar nódulos (caroços) precocemente.

Para realizar o auto exame, fique na frente do espelho, faça as posições da imagem ao lado e observe se há manchas ou assimetrias que não estavam ali anteriormente.

Coloque uma mão atrás da cabeça e com a outra palpe suavemente as axilas e as laterais superior e inferior da mama e sinta se há algum nódulo.

**Mulheres que menstruam**  
Devem fazer o auto exame de 3 a 5 dias após a menstruação.

**Mulheres que não menstruam**  
Devem escolher uma data fixa para realizar o auto exame todo mês.

**Caso haja alguma das alterações citadas procure imediatamente um especialista!!!**

Referência:  
Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer de mama. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 10/10/2020.

Imagens:  
Imagem 1: Exame físico da mama. Imagem 2: Ultrassonografia da mama. Imagem 3: Autoexame da mama.

Por fim pressione levemente o mamilo para verificar se está saindo alguma secreção.

Para mais informações sobre este programa basta entrar em contato pelos seguintes dados:  
(53) 3284-7767  
[saudedamulherpelotas@gmail.com](mailto:saudedamulherpelotas@gmail.com)

**CUIDE-SE PREVINA-SE**

Figura 2. Exemplo de publicação sobre a campanha do Outubro Rosa 2020.

Além disso, no perfil do Instagram, o recurso “story” foi utilizado para informar quando uma nova postagem sobre a campanha havia sido realizada e também como meio de interação com o público, visando estimular os seguidores a buscarem os demais conteúdos contidos no perfil do Historep.

Analisando os dados referentes às publicações da campanha do Outubro Rosa 2020 realizadas pelo Historep, foi constatado uma média de alcance de 364 pessoas e uma média de 479 visualizações, sendo os temas estrutura da mama e como é formado o câncer; reconstrução mamária; e exames e diagnósticos, respectivamente os mais alcançados e visualizados (Tabela 2).

Tabela 2. Alcance e visualizações das publicações Outubro Rosa 2020.

Tema	Alcance	Visualizações
Estrutura da mama e como é formado o câncer	471	632
Reconstrução mamária	400	523
Exames e diagnósticos	363	455
Prevenção do câncer de mama	300	397
Tratamento e grupos de apoio	283	387
<b>Total:</b>	<b>1817</b>	<b>2394</b>

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, considerando os valores de alcances e visualizações obtidos com as publicações, pode-se afirmar que a elaboração da campanha Outubro Rosa foi uma alternativa efetiva do grupo Historep para levar aos seus seguidores e à comunidade informações de qualidade sobre o câncer de mama, durante o período de pandemia em 2020, contribuindo para a prevenção e diagnóstico precoce dessa doença que acomete muitas mulheres no Brasil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAÚDE, Ministério da. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Câncer de mama: vamos falar sobre isso?**.5.ed. Rio de Janeiro, 2019. 12p.

LABADESSA, E. O uso das redes sociais na internet na sociedade brasileira. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v.2, n.2, p. 82-94, 2012.

NASCIMENTO, M.B.; SCHMEIDER, F.E.; MADUREIRA, A.B. Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Aproximação**, Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

SERRÃO, A.C.P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. **Práticas em extensão**, São Luís, v.04, n.01, p.47-49, 2020.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA

HELENA DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>; WENDEL FARIAS RODRIGUES<sup>2</sup>; TAÍS ALVES FARIAS<sup>3</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - [helenasantosc1234@gmail.com](mailto:helenasantosc1234@gmail.com)

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - [wendelfarias9@gmail.com](mailto:wendelfarias9@gmail.com)

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - [tais\\_alves15@hotmail.com](mailto:tais_alves15@hotmail.com)

<sup>4</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

<sup>5</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - [msn.mari.gro@gmail.com](mailto:msn.mari.gro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As ações de educação em saúde através da extensão universitária têm como intuito integralizar o ensino dos futuros profissionais de saúde diante as necessidades da comunidade. Salci *et al.* (2013) explica que a educação em saúde é entendida como a transmissão de informação utilizando ferramentas tecnológicas avançadas ou não. Cabe destacar que nesse processo a troca entre conhecimento acadêmico e popular tem como consequência não somente a democratização do saber acadêmico, mas a produção científica, tecnológica e cultural que faz parte da realidade do público alvo (GADOTTI,2017).

A extensão universitária viabiliza ações diretas entre a comunidade em geral e universitária integralizando e socializando o conhecimento ao mesmo tempo que auxilia na formação de profissionais que compreendem as necessidades de cada esfera da sociedade. Através das ações de extensão os discentes de Enfermagem podem compreender a importância da educação em saúde e a relevância da mesma na vida escolar especialmente para os adolescentes, sendo que essas ações destacam os caminhos alternativos para o autocuidado, consciência crítica, conceitos e valores (SOUZA, WEGNER E GORINI, 2007). Conforme essa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a ação de educação em saúde com alunos do ensino fundamental realizada pelos integrantes do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde dentro da formação de enfermeiras.

### 2. METODOLOGIA

Esse é um relato de experiência de discentes e docentes integrantes do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) acerca das ações de educação em saúde desenvolvidas no contexto da pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19) entre junho e julho de 2021. Foram realizadas duas ações nesse período e o planejamento de outras cinco. Participaram das ações alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada na cidade de Pelotas.

As ações foram divulgadas utilizando *cards* informativos publicados no grupo da turma do *Facebook* da turma contendo o *link* disponibilizado previamente junto as demais informações para todos os alunos. Acompanhamos

junto ao grupo a visibilidade das postagens pelos alunos e disponibilizamos as nossas redes sociais para contato e interação ligadas às ações. Os encontros foram via plataforma *Google Meet* em dois turnos (manhã e tarde) respeitando o horário de aula dos alunos. Os integrantes do Coletivo se dividem em dois grupos para atender cada turno, pela manhã é o 6º ano A e B e a tarde 6º ano C, cada ação é acompanhada por um docente, após o desenvolvimento do proposto para aquele dia, de acordo com o plano de ação, é aberto o espaço para qualquer escutar as demanda vinda dos alunos.

As ações foram elaboradas a partir da demanda levantada pela escola e pelos adolescentes, executadas pelos discentes e docentes que integram o Coletivo. Para isso, construiu-se planos de ações contendo: quem iria desenvolver a ação, materiais necessários, a descrição da dinâmica da ação, a forma de avaliação da efetividade da ação e um chamado "carta na manga", ou seja, a estratégias a ser adotada caso o aluno não tenha realizado a atividade proposta. As ações foram desenvolvidas após a aprovação dos planos pela direção da escola.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas primeiras ações buscaram a aproximação entre os integrantes do Coletivo e os alunos, para isso construiu-se planos de ação que permitissem trabalhar de forma lúdica mesmo que a distância a fim de proporcionar boa interação entre os integrantes do Coletivo e os alunos da escola, e assim auxiliar no autoconhecimento, promover escuta, realizar troca de experiências e acolher as demandas de saúde verbalizadas pelos alunos. Cabe destacar que ao construir e implementar os planos de ação, os integrantes do coletivo têm a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências do enfermeiro no que tange o planejamento, a liderança e a gerência de ações de educação em saúde com foco nas necessidades da comunidade sob seus cuidados. (SANTOS et al, 2016)

Através das primeiras ações criou-se vínculo com os alunos, incentivou-se o autoconhecimento e o cuidado de si, estimou-se a reflexão sobre os sonhos e desejos, construiu-se a esperança com base planos de vida futuros, bem como incentivou-se a verbalização dos desafios de viver a entrada na adolescência em meio a pandemia de covid-19. Nesses casos o vínculo se torna uma importante ferramenta de trabalho, esse elo permite a abertura necessária para trabalhar as questões importantes e ao aluno a segurança de abrir a sua realidade. (SANTOS, 2016).

Na primeira atividade tivemos uma baixa adesão, mas com uma boa participação dos alunos, que atenderam os requisitos da atividade e participaram. Na ação seguinte houve aumento expressivo dos alunos que se mostraram engajados com a ação e mobilizaram os colegas de turma. Ao final de cada ação realizou-se a avaliação dessa pelo aluno de forma qualitativa acerca de sua opinião sobre os encontros, facilidade de acesso, se são proveitosos e atrapalham o rendimento escolar, as respostas foram positivas para a ação com

todos demonstrando interesse em continuar destacando as ações como “algo diferente”, já que as atividades escolares são de maioria assíncronas.

Segundo o Ministério da Saúde (2006), a educação em saúde se define como um processo de construção de conhecimentos em saúde, que tem como objetivo a autonomia da população em seu cuidado, a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com as suas necessidades. A Política Nacional de Extensão Universitária (2013), define a extensão como uma ação transformadora que viabiliza a relação entre a universidade e a sociedade. O Coletivo enxerga na união dessas duas ferramentas uma estratégia para contribuir com a comunidade ao mesmo tempo que os discentes da enfermagem aprendem a resolução de problemas, a construção de materiais educativos, o planejamento, a coordenação, a execução e participação em ações educativas, dessa forma, ainda na graduação, desenvolvem habilidades e competências que contribuem para o excelência no desempenho dos futuros profissionais. É imperativo destacar que essa relação é baseada em troca de experiências, cuidado e conhecimento científico, proporcionando uma graduação integral e estimulando o senso ético e de cidadania dos discentes, além de alavancar e consolidar essas práticas como parte importante da formação de qualquer profissional da universidade pública. (SILVA, 2019)

Com o avanço da pandemia e a necessidade de isolamento social a forma de fazer extensão passou por transformações se adaptando ao novo contexto, assim, as atividades passam a ser realizadas por meio digital aproximando as pessoas virtualmente, mas, dicotomicamente, distanciou o cuidado de enfermagem que demanda a interação direta com a comunidade. Para superar essa dificuldade, o uso das tecnologias de informação foi a estratégia que mais supriu as necessidades, mesmo com as suas limitações, visando manter as atividades e continuar próximo da comunidade no momento de maior demanda. (ROCHA et al., 2020).

#### **4. CONCLUSÕES**

Ao longo desse trabalho conseguimos observar o quanto a extensão universitária pode trazer benefícios para a comunidade, informando e levando serviços de apoio e assistência. Embora estejamos em tempos difíceis, o projeto se reformulou para que conseguisse continuar trabalhando com a população, obtendo resultados positivos até o presente momento, assim podemos destacar que os objetivos foram atingidos conforme o planejamento inicial do coletivo.

O envolvimento dos discentes de Enfermagem nas ações e dos alunos trazem benefícios para ambos através de troca de saberes e conhecimentos populares ou científicos, sem mencionar a ação a formação de vínculo afetivo e profissional. Especificamente para os discentes de enfermagem a atividade desenvolveu as competências do enfermeiro no que tange a liderança e o gerenciamento de pessoas e recursos bem como a visão singular sobre a promoção da saúde em tempos complexos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SILVA, A.L.B., et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista enferm UFPE** on line, 2019.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa, et al. Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. *Expressa Extensão*. Pelotas, v. 21, n. 2, p. 108-118, 2016.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/242189/33602>

SSALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

Disponível

em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/abstract/?lang=pt>>.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W. GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Revess Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v.15, n. 2, p. 337-343, 2007. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288>

ROCHA, C. D., et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 261-269, 2020

SANTOS, R. C. A.; MIRANDA, F. A. N. A importância do vínculo entre profissional-usuário e a estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 350-359, 2016. Disponível em:

,

Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

## AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>; MARINA SOARES  
MOTA<sup>3</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hellorenognibine@hotmail.com](mailto:hellorenognibine@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msm.mari.gro@gmail.com](mailto:msm.mari.gro@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stccasarin@gmail.com](mailto:stccasarin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Criado em 2018, o projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério” está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e cadastrado no Sistema Cobalto (nº 1.119). O projeto surgiu para desenvolver atividades, de educação em saúde com gestantes e seus familiares, as quais, antes da pandemia, eram realizadas presencialmente em duas unidades básicas de saúde da periferia urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul (CASARIN *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2019).

Em 2020, diante da necessidade de distanciamento social e da orientação para que Universidades e outras instituições de ensino não realizassem atividades presenciais, em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (BRASIL 2020), a equipe do projeto precisou reestruturar as ações. Assim, passou a utilizar as redes sociais do Facebook e Instagram (@bebeaborodufpel) como forma de divulgação de materiais de qualidade sobre saúde materno-infantil, visando atingir a comunidade em geral e também profissionais e discentes da área da saúde além de procurar desconstruir *fake news* (OGNIBINE *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto de extensão, “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, na produção de material educativo divulgado nas redes sociais Facebook e Instagram.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato sobre a experiência de divulgação de materiais de educação em saúde do projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, pelas redes sociais do Facebook e Instagram entre 01 de junho de 2020 e 31 de julho de 2021.

Os temas dos materiais produzidos, inicialmente, originaram-se da demanda das atividades presenciais, após, houve a sugestão por parte de discentes que acompanhavam o projeto como voluntárias. Também, foram observadas as discussões em redes sociais, perante as dúvidas geradas pelo isolamento social e as repercussões da pandemia. Além do mais, os temas também procuram destacar datas e meses relevantes sobre saúde e de interesse dos seguidores das redes sociais, como por exemplo, o mês de agosto (mês da amamentação).

A produção de materiais foi feita semanalmente a partir de postagens de *cards*, infográficos e vídeos. Esses materiais foram produzidos pela discente bolsista, professora coordenadora do projeto, duas professoras colaboradoras, outros 17 discentes voluntários do projeto e uma enfermeira da secretaria municipal

de saúde de Pelotas, responsável por revisar o conteúdo de temas específicos. Os materiais foram preparados no site de edição de design Canva.

Para este resumo foram selecionadas para análise três publicações que tiveram maiores impressões nas redes sociais, publicadas no ano de 2020. A data da verificação foi 31 de julho de 2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 01 de junho a 31 de dezembro de 2020 foram publicados 44 materiais com os seguintes temas: dicas sobre o uso correto da máscara para crianças; quem somos; dia da amamentação; apoio paterno na amamentação; uso de chás na amamentação; como oferecer leite materno no copinho; feliz dia da gestante; situações em que a amamentação deve ser evitada; perigos da amamentação cruzada; desmame gentil; setembro amarelo; o que é colostro; violência obstétrica; benefícios do reiki na gestação; como devo usar a máscara; caderneta da gestante; benefícios da acupuntura na gravidez; vacinas na gravidez; a pega correta na amamentação; depressão pós-parto; outubro rosa; uso de chás na gravidez; dicas para a pandemia; benefícios da meditação para crianças; perda gestacional e neonatal; dia nacional de combate a sífilis e sífilis congênita; calendário vacinal; recomendações para o rastreamento do câncer de mama; importância da amamentação durante procedimentos invasivos e dolorosos; câncer do colo do útero; câncer de mama na gestação; conscientização sobre a perda gestacional e neonatal; mês da saúde do homem e da prematuridade; vacinação do bebê prematuro; o pré-natal do parceiro; o que é vernix caseoso; como usar corretamente o termômetro infravermelho; dia mundial da prematuridade; câncer de próstata; cuidados com o coto umbilical; dia mundial de combate à síndrome da imunodeficiência adquirida; significado de resultado positivo para HIV, sífilis e hepatite B na gestação; possibilidade de amamentar com sintomas gripais ou com coronavírus e depressão e ansiedade na gravidez. No Facebook também foi publicado um vídeo sobre como fazer máscaras, sem precisar de costura e depoimentos de mães a respeito de suas experiências com a amamentação.

Em relação ao número de seguidores, observa-se até a data da verificação dos dados que houve um crescimento das redes sociais do projeto em ambas as redes sociais. Em 2020 a rede social do projeto no Facebook tinha 314 seguidores e no Instagram, 323, já em 2021 os números ficaram em 463 e 445, respectivamente.

De acordo com a divulgação do algoritmo da plataforma Instagram, são avaliadas as informações sobre o criador do *post*, fazendo com que o conteúdo seja entregue aos usuários que mais interagiram nas últimas semanas. Avaliando os *insights*, o qual é uma ferramenta que permite o acompanhamento do desempenho dos materiais publicados, (MARTINS, *et al*, 2018; SILVA, 2021; RAMOS, 2019) e auxiliando para que a partir desses resultados para que se possa dar norte às próximas ações do projeto, foi feito um comparativo do crescimento das redes sociais para divulgação de material informativo. Ressalta-se que as impressões dizem respeito à quantas vezes as postagens foram exibidas em cada rede social (Quadro 1).

As ferramentas de mídias sociais, assim como as plataformas digitais e tecnologias no geral, são alternativas fáceis e acessíveis para a gestão da educação e do trabalho em saúde. O Facebook se tornou uma ferramenta frequente na educação, auxiliando no desenvolvimento de ações que promovam um ambiente de ensino e aprendizagem. O uso do Instagram se mostra vantajoso pela sua possibilidade didática e acadêmica, facilitando o compartilhamento das informações e agilidade na transmissão das mesmas. Ainda, tal rede permite o



acompanhamento das métricas em tempo real, atendendo ao imediatismo informacional (FRANÇA, *et al*, 2019; PANDER *et al*, 2014; ALVES, *et al*, 2018).

Quadro 1: Comparativo dos materiais avaliados com maiores impressões.

Materiais avaliados com maior impressão	2020		2021	
	Facebook	Instagram	Facebook	Instagram
Estou amamentando quais chás posso tomar?	2.937	200	3.800	276
Você sabe o que é violência obstétrica?	1.282	376	1.500	417
Por que a amamentação durante procedimentos invasivos e dolorosos é indicada?	1.120	270	1.500	395

Fonte: redes sociais do projeto, 2021.

As redes sociais objetivam reunir pessoas (membros) os quais podem expor seu perfil utilizando informações pessoais inclusive fotos, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros. Já as mídias sociais, são espaços para a distribuição de conteúdo, gratuito ou não, e divulgação de marcas (TORRES, 2009). Entende-se que, atualmente, na prática, os conceitos de redes e mídias sociais se misturam e se complementam, uma vez que são uma realidade de interação e troca de informações em todos os campos do conhecimento, fazendo parte do cotidiano das pessoas, muitas vezes sendo, seu uso, indispensável. No caso do projeto de extensão em questão, essas redes/mídias sociais vêm sendo ferramentas importantes na divulgação de informações confiáveis em saúde da mulher e da criança, ao mesmo tempo que permitem que os estudantes desenvolvam novas habilidades e competências para promover saúde da população na área materno-infantil.

Neste contexto, fica claro que atividades de educação em saúde principalmente durante a pandemia auxilia na construção da cultura de saúde tanto da comunidade quanto dos estudantes, fortalecendo as capacidades individuais e da população em geral, criando uma troca saudável (RIBEIRO, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

As ações do projeto se mostraram necessárias e importantes frente ao cenário da pandemia, para que as informações continuassem chegando ao público-alvo do projeto. A produção de materiais educativos para divulgação nas redes sociais têm sido relevantes, alguns materiais precisaram ser revisados para escolha de assuntos mais pertinentes frente a atual situação. É importante enaltecer que materiais informativos confeccionados a partir de fontes confiáveis, de acordo com as necessidades do público a ser atingido, podem ser mais acessíveis e auxiliar em ações de educação em saúde e reduzir a circulação de *fake news*, visto que o aumento do uso das redes sociais tem modificado a forma com que as informações são passadas, diante disso ficou evidente que o desafio de desconstrução das mesmas é necessário.

A oferta da vivência de atividades de educação em saúde, mesmo em frente ao cenário de pandemia, pode ajudar a continuar motivando os estudantes a manter

o vínculo com o desenvolvimento acadêmico, estimulando a aprendizagem sobre o conteúdo do projeto e auxiliando à população conforme as suas demandas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.L.; *et al.* O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, v. 19, p. 25-43, 2018.

BRASIL. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronarírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 março 2020.

CASARIN, S.T.; *et al.* Gravidez, parto e puerpério: conversando com gestantes e familiares. **Revista Caminho Aberto**, Santa Catarina, ano 7, n. 12, p. 62-67, jan./jun. 2020.

FRANÇA, T.; *et al.* As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 106-115, 2019.

MARTINS, B.I.; *et al.* Instagram Insights: Ferramenta de Análise de Resultados como Nova Estratégia de Marketing Digital. **Intercom**, v. 1, p. 1-13, 2018.

NUNES, E.B.; *et al.* Projeto bebê a bordo: relato das atividades extensionistas realizadas no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019. p. 510-513.

OGNIBINE, et al. Projeto bebê a bordo: ações durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 7. Pelotas, 2020. **Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2020.p. 57-59.

PANDER, T.; *et al.* The use of Facebook in medical education—A literature review. **GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung**, v. 31, n. 3, 2014.

RAMOS, A.J. Alcance X impressões: quais as diferenças entre as métricas das redes sociais. **Blog Rockcontent**, nov. 2019. Acessado em 26 jul. 2021. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/alcance-e-impressoes/>

RIBEIRO, D.K.; *et al.* Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. **Revista Guará**, n. 9, 2018.

SILVA, J. Saiba como os algoritmos do Instagram ordenam as publicações dos usuários. **Segs - Portal Nacional de Seguros**, jul. 2021. Acessado em 26 jul.2021. Disponível em: <https://www.segs.com.br/info-ti/299722-saiba-como-os-algoritmos-do-instagram-ordenam-as-publicacoes-dos-usuarios>

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

## **PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MANUTENÇÃO DE UMA REDE DE APOIO A CUIDADORES DE PCD EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

**HENRIQUE FAGUNDES<sup>1</sup>; VICTÓRIA DE ALBUQUERQUE<sup>2</sup>; LARISSA VITÓRIA DA SILVA<sup>3</sup>; SANDY CARDOSO<sup>4</sup>; ALETHÉA GATTO BARSCHAK<sup>5</sup>; LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – henriqueff@ufcspa.edu.br*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – vicdealbuquerque@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – larissauc@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – sandybcardoso@hotmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – alethea@ufcspa.edu.br*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – lucilag@ufcspa.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Os pilares ensino-pesquisa-extensão, enquanto tripé de Instituições de Ensino Superior (IES), precisam ser requisitos para a formação de qualidade dos profissionais que irão atuar no meio em que vivemos. Conforme os resultados de DIEHL; TERRA, (2014), esses três pilares estão tão intimamente interligados que é difícil definir onde um termina e outro começa. Além disso, a universidade, a partir da extensão, tem o poder de integrar a sua comunidade circunvizinha com a academia e transformar a sua realidade social (FERNANDES, 2012).

A promoção de espaços onde acontecem trocas entre os discentes e a comunidade externa em ações extensionistas têm papel importante no fortalecimento de redes de apoio. De acordo com o estudo feito por SANTOS et al. (2019), é fundamental a formação de redes para auxílio às famílias que cuidam de crianças com deficiência, tendo os profissionais de saúde a responsabilidade de identificar necessidades dos receptores desse cuidado e prestar orientações que embasam a ação dos familiares.

Neste contexto, o projeto “Apoiando e educando famílias de pessoas com deficiência (PcD)” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) tem como objetivo trabalhar com os familiares de PcD a educação em saúde, autoestima e autocuidado, por meio da formação de uma rede de apoio social/educacional. O projeto era posto em prática a cada 15 dias por meio de oficinas, rodas de conversas e outras ações em uma instituição filantrópica que atende PcD de baixa renda em Porto Alegre/RS.

Entretanto, com a chegada da pandemia da COVID-19 no início de 2020 e a suspensão das atividades presenciais, o projeto precisou se reinventar. Novos discentes chegaram para compor a equipe do projeto, sendo eles de diferentes cursos da universidade (Farmácia, Física Médica, Biomedicina e Psicologia). Com isso, os extensionistas alteraram a dinâmica das ações e adaptaram a realização do projeto para a forma remota. Como o objetivo principal apresentado pelo projeto é contribuir para o bem-estar de cuidadores de PcD (SARAIVA et al, 2019; GUTIERREZ et al, 2019), a alteração brusca na forma de trabalho gerou preocupações ao grupo em manter as atividades de educação em saúde durante o período de isolamento físico. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar o papel da extensão universitária no fortalecimento de redes de apoio formadas por cuidadores de PcD durante a pandemia da COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Começamos a atuar de forma remota via WhatsApp utilizando um grupo previamente formado com os familiares de PcD, em 2018. A partir das dúvidas dos familiares, os extensionistas organizaram e enviaram diferentes materiais contendo informações sobre educação em saúde, autoestima e autocuidado pelo aplicativo.

Foram produzidos cards e vídeos (como material didático instrucional) para postagem no grupo com temas sugeridos pelas famílias e a equipe extensionista. Todo o material postado versou sobre educação em saúde, autoestima e autocuidado direcionado às cuidadoras, que é o foco deste projeto. A maioria dos temas trabalhados tiveram relação com a pandemia da COVID-19 como: autocuidado, dicas de alimentação saudável, qual a importância de beber água, bem-estar e dia a dia, o processo do luto durante a pandemia e a importância do sono na manutenção de um estilo de vida saudável. Os extensionistas elaboraram e enviaram os diferentes materiais educativos contendo informações confiáveis (livros acadêmicos e artigos científicos da área) sobre os temas elencados, colocados de forma coloquial e de fácil compreensão ao público leigo. Eles eram postados no WhatsApp (em média 1 por semana) na forma de cards digitais e vídeos e, então discutidos com as famílias de PcD, ocorrendo trocas de ideias entre todos e as dúvidas eram solucionadas. Embora as postagens ocorram uma vez por semana, o apoio mútuo ocorre diariamente por meio de conversas, postagens carinhosas ou recados entre todos os integrantes do grupo no aplicativo de trocas de mensagens.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram o envolvimento e a participação do público no WhatsApp, observado em relatos das famílias sobre a importância das informações compartilhadas pelo projeto, bem como a elucidação de dúvidas e discussões fomentadas sobre os temas trabalhados, por esse meio de comunicação. Foram colhidas falas das famílias cuidadoras como: “Foi muito importante o apoio das professoras e dos alunos que estão no nosso grupo. Durante essa pandemia eles não nos deixaram na mão: trouxeram todo o tipo de informação que eles e nós achávamos importantes.”, “Nos estimularam a atender as nossas crianças especiais, mas mantendo a nossa qualidade de vida com exercícios físicos, uma alimentação saudável e nos dando um suporte maravilhoso através do grupo de Whatsapp.”, “Gratidão e alegria ao pessoal do projeto que sempre se dedicou muito pela nossa saúde emocional e física, nos dando carinho e muitas informações importantes para melhorar a nossa qualidade de vida.” e “O educandário é uma família. E elas [as professoras e os alunos] já fazem parte também.” O apoio social ocorre quando pessoas de um mesmo grupo estabelecem vínculos de amizade e de informações, sustentando-se de modo material, emocional ou afetivo e contribuindo para o bem-estar geral. Isso também propicia a construção de condições favoráveis para a prevenção e manutenção da saúde. Logo, esse contato cotidiano entre os cuidadores e os extensionistas pelo aplicativo de trocas de mensagens oportunizou que angústias, dúvidas, dificuldades e alegrias fossem compartilhadas e se tornou um meio bem importante para o enfrentamento deste momento de pandemia, dando suporte às famílias (ALBUQUERQUE et al, 2020). Dessa maneira, foi possível dar continuidade às trocas entre universidade e

sociedade, papel fundamental da extensão, fazendo-se a manutenção da rede de apoio às famílias, algo tão necessário, em especial no momento em que vivemos.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar dos muitos desafios que a pandemia nos impôs, a todos nós, observou-se que mesmo com a implementação do distanciamento físico foi possível interagir com o público-alvo via WhatsApp, oportunizando um contato, com forte impacto na vida das pessoas. Destaca-se que a estratégia de migrar a metodologia de trabalho desenvolvida pelo projeto à plataforma online de troca de mensagens (o WhatsApp) possibilitou que a rede de apoio promotora de educação em saúde aos cuidadores de pessoas com deficiência desse continuidade ao projeto, mantendo-se o suporte emocional, social e educacional e conservando-se o vínculo com as famílias.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIEHL, B. T.; TERRA, E. L. Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 133-153, 2014.
- ALBUQUERQUE, V.M.; SILVA, L.V.; CARDOSO, S.B.; KNOLL, I.M.; BARSCHAK, A.G.; GUTIERREZ, L.L.P. É possível promover apoio social e educacional por meio virtual? In: GUTIERREZ, L.L.P.; BARSCHAK, A.G. **Extensão Universitária na UFCSPA: mídias sociais e COVID-19**. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2020. Número do Capítulo, p. 115 – 118.
- SARAIVA, A.C.A. et al. Experiência Extensionista no Desenvolvimento de Metodologias em Educação em Saúde Junto à Cuidadoras de Pessoa com Deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 101-108, 2019.
- GUTIERREZ, L.L.P. et al. Educação em saúde junto a cuidadores de pessoas com deficiência em um centro de reabilitação no município de Porto Alegre/RS. **A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde 4**. Belo Horizonte: Atena Editora, 2019. Cap. 8, p. 72-76.
- FERNANDES, M.C. et al. Universidade e a Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.04, p. 169 - 193, 2012.
- SANTOS, B.A., Milbrath V.M., Freitag V.L., et al. Social Support Network for the Family of Cerebral Palsy Bearing Children. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v.1, n5, p 1300 - 1306, 2019.

## PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE: ENTRE REFLEXÕES E AÇÕES DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19

HENRIQUE B. DA SILVA<sup>1</sup>; FERNANDA LISE<sup>2</sup>; NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pelotenseh.b.s@gmail.com](mailto:pelotenseh.b.s@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandalise@gmail.com](mailto:fernandalise@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [norlai2011@hotmail.com](mailto:norlai2011@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade” tem como objetivos capacitar pessoas sobre noções em atendimento de primeiros socorros. Pode-se definir primeiros socorros como sendo a conduta inicial ao atendimento de uma situação de risco iminente de morte como agravamento das condições de saúde do acidentado, devendo ser realizado por um indivíduo capacitado. As intervenções de primeiros socorros buscam preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir outras doenças ou lesões e promover a recuperação (KARREN, 2013).

Entende-se a relevância deste trabalho uma vez que com conhecimentos em primeiros socorros pode-se salvar vidas, minimizar sequelas e aumentar a taxa de sobrevivência das vítimas por meio de prevenção e atendimento em primeiros socorros, o que torna relevante promover tais palestras. O projeto realiza manutenção, promoção e prevenção de acidentes e agravos em temas de interesse a saber, parada cardiorrespiratória, asfixia, desmaio, queimaduras, crise convulsiva, picadas de animais peçonhentos e envenenamentos, entre outros, por meio de palestras, seminários e treinamentos teórico-práticos para a população em geral, lembrando que no ano de 2020, atuou-se apenas de forma remota.

O referido projeto de extensão tem suas ações respaldadas no tripé “ensino pesquisa e extensão”, já que os temas abordados de forma remota são pesquisados e revisados pelos integrantes e coordenadora, buscando a atualização das técnicas de primeiros socorros embasadas nas precauções e prevenções em tempos de pandemia por COVID-19. Dessa forma, compreende-se o conhecimento adquirido como essencial para os acadêmicos e de grande contribuição no aprendizado da comunidade em geral.

Devido às drásticas mudanças nas atividades presenciais das instituições de ensino em consequência do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, os meios digitais tornam-se protagonistas para dar continuidade ao desenvolvimento das produções acadêmicas (ROCHA; QUINTANA; ROMÃO, 2020). A educação já estava em processo de transição para mecanismos tecnológicos, buscando torná-la uma referência de acesso fácil aos estudantes e professores para servir como forma de construção de conhecimentos (CASTRO; ZUIN, 2018) Este estudo teve como objetivo relatar a experiência dos integrantes do projeto de extensão, em se reinventar para atuar de forma remota em tempos de pandemia por COVID – 19, incluindo os pontos positivos e negativos da transição do respectivo projeto para plataformas digitais.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente utilizou-se como metodologia para a efetivação das atividades remotas do projeto “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade” com a construção de um cronograma estipulado pelos participantes e coordenadora. Elaborado a partir da metodologia de ensino remoto, pensando atingir um público alvo constituído pela comunidade em geral, alunos e professores de escolas, municipais e Estaduais, universitários e profissionais da área da saúde. As reuniões foram realizadas semanalmente abordando temas variados relacionados a primeiros socorros, que ocorreram em uma sala virtual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), pela plataforma de conferência na web (WEBCONF).

Elaborou-se palestras e materiais ilustrativos referentes aos temas propostos semanalmente. Para a construção do material educativo utilizou-se as plataformas digitais Microsoft PowerPoint e Canva (pago). Após a produção dos conteúdos, os mesmos foram apresentados aos integrantes do projeto durante as reuniões programadas para possíveis sugestões e modificações. Após aprovação, em dia e horário previamente acertado, foram ministradas palestras, por meio das plataformas digitais para o público alvo, com duração de quarenta minutos, seguido de dez minutos para perguntas dos ouvintes e feedback dos participantes. A divulgação foi feita por meio de um link de acesso à sala virtual, disponibilizado nas redes sociais do próprio projeto, dos integrantes e páginas da pró-reitoria de extensão e cultura.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade” durante o período de trabalho remoto, ensino e extensão à distância aqui relatado, realizou reuniões do grupo de alunos e coordenadora com o objetivo de compilar materiais e escolher o tema de cada sala virtual, sobre parada cardiorrespiratória, queimaduras, hemorragias, desmaio e asfixia, além de materiais para divulgação nas redes sociais, sobre os temas abordados.

Para a escolha dos temas optamos também em consultar as preferências e necessidades da comunidade, questionou-se possíveis ações a serem realizadas de forma presencial, posteriormente guardadas nos arquivos do projeto. Ainda utilizou-se como tema para as palestras evidências noticiadas de acidentes mais recorrentes durante o isolamento social.

Evidenciou-se como pontos positivos, a continuidade das atividades do projeto, a elaboração das palestras pelos alunos, que propiciou a manutenção atualizada dos assuntos abordados com ênfase nas precauções e prevenções contra o COVID-19 em diferentes temas de primeiros socorros, bem como o fortalecimento das trocas de conhecimento entre os participantes e o coordenador com a comunidade.

Pontos negativos também foram observados, como a qualidade da internet, nem sempre eficaz, que por vezes apresentava problemas de conexão com os servidores das salas. Como ponto negativo observou-se também, um número reduzido do público nas palestras, acredita-se que este fato possa estar relacionado a dificuldade do acesso remoto da população em geral e ainda o excesso de usuários da internet no mesmo horário, o que fez com que muitos não conseguissem se conectar. O manuseio com as plataformas digitais foi outro desafio para a maioria dos integrantes do projeto, uma vez que foi preciso buscas

por recursos visuais que demonstrassem a prática da realização das manobras de primeiros socorros.

Acredita-se que às salas virtuais proveram uma transformação social dos participantes, por terem colocado a ampliação de seus conhecimentos em noções básicas de primeiros socorros, e por capacitá-los para a prevenção de acidentes. Quanto aos estudantes envolvidos no projeto, verificou-se a atualização dos temas propostos, bem como o aprendizado de novos conhecimentos e aperfeiçoamento no que diz respeito à utilização das plataformas digitais, como um meio de dar continuidade às atividades de extensão de uma outra forma que não a presencial.

De mesmo modo, torna-se oportuno que o projeto seja uma iniciativa da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, uma vez que já foi demonstrado na literatura o papel do enfermeiro como educador em saúde e articulador de ações intersetoriais que possibilitam a promoção do conhecimento adequado a população que poderá prestar assistência às vítimas que necessitem primeiros socorros, bem como prevenir acidentes. (COSTA; SILVA; SILVA, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que os objetivos do projeto foram alcançados uma vez que teve-se uma procura considerável pelas salas virtuais, em torno de 20 a 30 integrantes por dia e uma participação efetiva no feedback das discussões, promovendo um olhar diferenciado no processo de ensino aprendizagem por meio da extensão universitária à distância. Diante das dificuldades observadas no referido projeto, conclui-se que o maior desafio foi a adaptação às plataformas digitais, e por conseguinte pelo fato de que o projeto se caracteriza como diferencial pelas demonstrações práticas, por meio de simulações, necessitando se utilizar de recursos visuais ilustrativos na forma remota.

Em relação aos alunos o aprendizado foi um importante ponto positivo, pelo empenho e responsabilidade de cada membro do grupo, se reinventando, estudando e aprimorando seu conhecimento para trabalhar e produzir de forma remota com vistas a manter o projeto ativo e contribuir com a comunidade através da extensão universitária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, J. G. et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2018.

CASTRO, C. S.; ZUIN, A.A. Indústria cultural e distração concentrada: as plataformas digitais e o ensino personalizado. **Revista Comunicações do Programa de Pós Graduação em educação da Universidade Medotista de Piracicaba**, v. 25, n. 2, p. 79-94, 2020.

COSTA, P; SILVA, L; SILVA, M. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del Rei – MG, v 10, 2020

ROCHA, S.R.; QUINTANA, S.M.; ROMÃO, G.S. Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Femina – FEBRASGO**, v. 48, n. 8, p. 475-479, 2020.



KARREN, J. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri – SP, Editora Manole, 2013. ed 10.

## TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES PERMANENTES JOVENS: ATIVIDADE DE EXTENSÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

HENRIQUE DE OLIVEIRA ANDRADE<sup>1</sup>; KATIA LUCY DE MELO MALTOS<sup>2</sup>;  
FRANCINE BENETTI<sup>3</sup>; JOANA RAMOS JORGE<sup>4</sup>; ALEXANDRE HENRIQUE DOS  
REIS PRADO<sup>5</sup>; ISABELLA FARIA DA CUNHA PEIXOTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [henriqueo\\_andrade@hotmail.com](mailto:henriqueo_andrade@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – [kmaltos@ufmg.br](mailto:kmaltos@ufmg.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – [francine\\_benetti@hotmail.com](mailto:francine_benetti@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – [joanaramosjorge@gmail.com](mailto:joanaramosjorge@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – [alexandreprado@ufmg.br](mailto:alexandreprado@ufmg.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – [bebelpaixoto@hotmail.com](mailto:bebelpaixoto@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão “Tratamento Endodôntico de Dentes Permanentes Jovens” é um projeto multidisciplinar (Endodontia e Odontopediatria) e faz parte do Programa de Educação, Pesquisa e Prática em Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG). É desenvolvido com o intuito de realizar ações de promoção restabelecimento da saúde, realizando terapias pulpares radicais e conservadoras de dentes permanentes em pacientes jovens. Atendendo, assim, a uma necessidade da população. O atendimento odontológico é ofertado para crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos e atende indivíduos provenientes de Belo Horizonte e outras cidades de Minas Gerais.

Nessa população, é importante considerar a dificuldade na realização do tratamento endodôntico devido à alta frequência de comportamento não cooperativa e também à maturidade do tecido pulpar e formação radicular. Assim, esse projeto objetiva ofertar o cuidado com o paciente de 7 a 17 anos, com um tratamento adequado e de referência a estes indivíduos. O agendamento dos pacientes a serem atendidos é organizado por meio de encaminhamento da FAO-UFMG e por livre demanda.

Frente à demanda de assistência odontológica e necessidade de tratamento endodôntico específica às crianças e adolescentes, foi observada a necessidade de ofertar um serviço direcionado para essa população. Dessa forma, foi idealizado esse projeto de extensão que também permite aos alunos do curso de Odontologia um contato direto com os pacientes jovens, que apresentam diferentes características comportamentais, anatômicas e de maturidade pulpar e fase de formação radicular.

Em março de 2020, a pandemia do COVID-19 levou à suspensão das atividades presenciais na FAO-UFMG. No entanto, com o objetivo de possibilitar a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos, o projeto “Tratamento Endodôntico de Dentes Permanentes Jovens” se adaptou para o Ensino Remoto Emergencial.

### 2. METODOLOGIA

No ensino remoto emergencial, o projeto conta com a presença de professores, alunos de pós-graduação e um monitor para auxílio e realização das atividades. São 16 alunos participantes da atividade de extensão, que são divididos em 8 grupos, que buscam artigos relacionados a um tema pré-estabelecido, relacionado ao tratamento pulpar de dentes permanentes jovens. A cada duas semanas, eles apresentam dois

artigos que são selecionados pelos professores dentre todos da busca. Alguns dos artigos são selecionados para tabulação visando uma posterior publicação de uma revisão sistemática.

Por mês, os discentes, divididos em duplas, atuam semanalmente no projeto. Na primeira semana, cada dupla busca 1 artigo relacionado ao tema escolhido da vez e na segunda semana, há a apresentação dos artigos que os professores julgam mais relevantes, dentre os enviados pelos alunos. Duas duplas apresentam por semana: uma apresenta o artigo selecionado para a tabulação e a outra o segundo artigo sobre o tema proposto. Os artigos apresentados são corrigidos, discutidos e comentados pela equipe de professores do projeto, juntamente com alunos de graduação, pós-graduação.

Além disso, os alunos produzem material para ser divulgado na rede social do Instagram do projeto, com intuito de instruir dentistas, sociedade em geral e outros alunos sobre os temas debatidos durante as aulas.

Os encontros são realizados em Plataforma Virtual (Microsoft Teams), disponibilizada pela Universidade, a cada 15 dias por um período de 2 horas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do ensino remoto emergencial já desenvolvidas e concluídas no semestre 2020/02 e ainda está em progresso com a segunda turma (2021/01).

Ao longo da primeira turma de 16 alunos, foram estudados 8 artigos, sendo 4 deles revisões sistemáticas que estão com seus dados salvos em uma tabulação feita em uma planilha bem organizada contendo tópicos como: objetivo da revisão, critérios de inclusão e de exclusão, quantidade de estudos incluídos na revisão sistemática, idiomas e tipo de estudos considerados (casos clínicos, estudos clínicos, estudos histológicos e outros), quais análises ou resultados, períodos de acompanhamentos dos casos, se foi realizada meta-análise, principais resultados encontrados e conclusão.

Os seminários desenvolvidos discutem os seguintes temas: “Prevenção e particularidades no atendimento de pacientes no projeto de dentes permanentes jovens”, “Materiais odontológicos utilizados no projeto”, “Tratamentos conservadores na polpa dental” e “Terapias de regeneração pulpar”. Todos esses temas são de relevância porque são a base do tratamento de dentes permanentes jovens.

Quanto ao tema “Prevenção e particularidades no atendimento de pacientes no projeto” foram trabalhados nos artigos e discutidos no encontro, por exemplo, selantes de fósulas e fissuras. Os sulcos e fissuras da anatomia de molares aumentam o risco de desenvolver lesões cariosas e fluoretos aparentam ser menos eficazes nessas superfícies do que em superfícies lisas, justificando o uso desses selantes (WRIGHT et al., 2016).

Em “Materiais odontológicos”, os biomateriais, biocerâmicos e agregado de trióxido mineral (MTA) foram discutidos, pois estão presentes na endodontia por serem usados em capeamento pulpar, formação de barreira apical em dentes com polpas necróticas e ápices abertos, pulpotomia, reparo de perfurações radiculares, obturação de extremidades radiculares e obturação de canais radiculares. Com suas características, o MTA é um material de reparo adequado para vários usos endodônticos (PARIROKH & TORABINEJAD, 2010). Pelas diferentes aplicações desse material, é de grande importância trabalhar com os alunos a aplicabilidade destes materiais.

A pulpectomia é um tratamento bem estabelecido na literatura, porém, resulta em enfraquecimento da estrutura dentária, tornando o dente mais susceptível a fraturas, novas infecções e cáries (CUSHLEY et al., 2019). Dessa forma, o trabalho com os alunos se torna promissor, pois garante um aprendizado de outras técnicas conservadoras para usar na clínica em tratamento de dentes permanentes jovens, incluindo aqueles com formação radicular incompleta

Uma modalidade recente de tratamento, que possui grande importância é a “Revascularização pulpar” ou “reparo guiado”, que é relatado como alternativa à apicificação, ou seja, permite o desenvolvimento da extremidade da raiz em dentes necróticos imaturos (ALBUQUERQUE, 2014). Devido aos seus benefícios para dentes permanentes jovens, esse tema também foi trabalhado, mostrando aos alunos a teoria antes da prática clínica.

Os materiais produzidos para divulgação ao público por meio da mídia social “Instagram” já foram realizados pelos alunos e estão sendo publicados de maneira gradual. Os temas das postagens foram os mesmos das apresentações mensais realizadas pelos alunos. O público alvo é a comunidade acadêmica no geral, cirurgiões dentistas e sociedade. O projeto de extensão ocorre também por meio destas postagens, difundindo os resultados das discussões obtidos nos encontros mensais do projeto. O Instagram, dessa maneira, possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido pelos alunos, atualidades e temas relevantes acerca da terapia pulpar em dentes permanentes jovens.

O levantamento dos pacientes com necessidade de tratamento e planejamento para retorno de atendimento clínico gradual também foi realizado neste período pelo monitor do projeto.

#### 4. CONCLUSÕES

Devido à pandemia, as atividades clínicas foram suspensas, levando o projeto atuar remotamente. No entanto, mesmo sem as aulas presenciais, o conhecimento ainda continua a ser difundido, permitindo a criação e estudo de conteúdos que poderão auxiliar o atendimento dos pacientes assim que retornem as atividades clínicas presenciais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WRIGHT, J.T. et al. Sealants for preventing and arresting pit-and-fissure occlusal caries in primary and permanent molars. **Pediatric dentistry**, v. 38, n. 4, p. 282-308, 2016.

PARIROKH, M.; TORABINEJAD, M.. Mineral trioxide aggregate: a comprehensive literature review—part III: clinical applications, drawbacks, and mechanism of action. **Journal of endodontics**, v. 36, n. 3, p. 400-413, 2010.

CUSHLEY, S. et al. Pulpotomy for mature carious teeth with symptoms of irreversible pulpitis: a systematic review. **Journal of dentistry**, v. 88, p. 103158, 2019.

ALBUQUERQUE, M.T.P. et al. Pulp revascularization: an alternative treatment to the apexification of immature teeth. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 62, p. 401-410, 2014.

## **AÇÕES AFIRMATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO FARMÁCIA AMIGA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E PROPOSTAS FUTURAS EM PERÍODO PANDÊMICO.**

HITALO RAFAEL DOS SANTOS ORNELAS<sup>1</sup>; JULIANA SANTOS ROCHA<sup>2</sup>; LILIAN  
MARIA DIAS LUSTOSA<sup>3</sup>; MILA PALMA PACHECO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do estado da Bahia – [hitalo.ornelas@gmail.com](mailto:hitalo.ornelas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do estado da Bahia – [rochajuli@outlook.com](mailto:rochajuli@outlook.com)

<sup>3</sup>Centro universitário Mauricio de Nassau – [lilianlustosa29@gmail.com](mailto:lilianlustosa29@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade do estado da Bahia - [mpacheco@uneb.br](mailto:mpacheco@uneb.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A atenção à saúde da população em geral, durante a última década tem encontrado êxito através da incorporação das tecnologias ao tempo que elas evoluem, enquanto lacunas históricas abertas relacionadas a determinadas populações vêm sendo fechadas gradativamente através da instituição de ações que visam incluir ao passo que diminuem a exclusão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O termo “ação afirmativa” refere-se a um conjunto de políticas públicas para proteger minorias e grupos que, em uma determinada sociedade, tenham sido discriminados no passado (OLIVEN, 2007). Grupos como as comunidades negra e indígena, bem como deficientes visuais e auditivos, podem ser considerados minorias sociais com menor acesso às informações em saúde, portanto, medidas que visem um maior alcance dessas informações ao público são de extrema importância.

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da equipe de um projeto de extensão referente às atividades que representem ações afirmativas desenvolvidas em redes sociais durante o período de pandemia.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi albergado pelo projeto de extensão “Farmácia Amiga” do curso de Farmácia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o qual teve como objetivo se apoiar na educação para a promoção da saúde e prevenção de riscos relacionados ao uso de medicamentos. O público-alvo do projeto foi composto por hipertensos com idade igual ou superior a 18 anos. Este foi um estudo qualitativo de corte transversal retrospectivo do tipo relato de experiência, abrangendo o período de fevereiro a junho de 2021. A equipe do projeto era composta por uma docente e seis graduandos em Farmácia, sendo que apenas três se envolveram na elaboração do presente relato, sendo uma voluntária e dois bolsistas do Edital 067/2019 da Pró-reitoria de Ações Afirmativas da UNEB.

Através de reuniões virtuais pela plataforma TEAMS®, a equipe se reuniu semanalmente para discussão de propostas a serem implementadas e foi priorizada a metodologia participativa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as reuniões o grupo discutiu a necessidade da inserção de conteúdos mais acessível para indivíduos que utilizavam programas de reconhecimento de legendas para a leitura dinâmica (audiodescrição). A legenda #PraCegoVer foi

idealizada em 2012 por Patrícia Silva de Jesus, uma baiana, e nada mais justo que o projeto sediado em uma universidade pública também baiana aderisse a este recurso tecnológico de apreciação dos conteúdos de forma inclusiva. Dessa forma, ficou estabelecida a implementação da ferramenta #PraCegoVer e legendas em todas as postagens do Instagram®, quer fossem em postagens estáticas, ou em postagens animadas “reels”.

A primeira postagem realizada com esta forma descritiva das imagens, manteve uma média das curtidas habituais. Dessa forma, levantamos a hipótese que seja cedo para um resultado expressivo de acesso aos conteúdos. A partir dessa devolutiva à equipe, pôde-se estabelecer a possibilidade da edição das postagens anteriores, tornando a página mais completa e o seu *feed* mais coeso. O uso da audiodescrição tem sido apontada como uma estratégia para tornar as mídias mais inclusivas durante períodos pandêmicos, onde sabe-se que o fluxo de acesso a tecnologias portáteis aumentou (MATOSO & CARVALHO, 2020). Como ações futuras o projeto visa incluir legendas auto descritivas em todas as publicações possíveis no Instagram e Youtube.

Identificamos que o Instagram® possuía diversas formas de compartilhamento de conteúdo, alguma delas já utilizadas no projeto. Porém verificamos que postagens no formato *reels* apresentavam características interessantes como: possibilidade de gerar curtidas; compartilhamento dinâmico nos *stories* dos outros usuários; compartilhamento via *stories* entre usuários; compartilhamento através do link; compartilhamento com outras redes sociais; possibilidade de salvamento na galeria de favoritos; interação entre os mais diversos usuários nos comentários.

Acompanhando a tendência atual de vídeos educativos com músicas e movimentos coreografados, foi publicado vídeo no formato *reels*, no qual inserimos legendas que promoveu o acesso a indivíduos com deficiências visuais e aumentasse o engajamento da página, o que se verificou pela métrica na primeira postagem (79 curtidas e 3.736 visualizações).

O *reels* permitiu que a publicação fosse exposta na aba “explorar” do aplicativo, sendo possível a visualização até mesmo por indivíduos que não seguissem a página. Devido ao impacto positivo com essa ferramenta, a equipe decidiu também por explorar mais esse formato nas postagens futuras pelo projeto.

A equipe também sentiu a necessidade de incluir nas *lives* do Instagram® @farmaciamiciga um intérprete de Libras. Voltada para o público com deficiências auditivas, de fala ou ambas, o uso da linguagem brasileira de sinais, libras, tem sido amplamente implementada em atividades das mais diversas possíveis (sessões legislativas, discursos, até mesmo shows musicais) e sua receptibilidade tem sido positiva em muitos casos, fazendo-se valer da importância de acolher todos os públicos possíveis com respeito.

Tivemos uma experiência muito positiva com essa nova implementação, com a participação de estudantes de Farmácia com curso em Libras. Houve aumento significativo de visualizações, com mais de 314 espectadores, o que nos sinalizou para a continuidade desta abordagem. No entanto, como trata-se de um intérprete convidado, não há garantia desse reforço inclusivo.

Por fim, a última contribuição afirmativa a integrar os resultados trata-se da coleta de dados históricos e científicos baseados na literatura de referência sobre a ligação entre a população negra e doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial sistêmica, as circunstâncias históricas que permeiam este tema, aproximando os integrantes do projeto do entendimento baseado no conhecimento científico e tentando entender historicamente de onde surgiu o senso comum sobre o adoecimento dessa população e como se tratar. (NETO et al., 2021). Entretanto, logo

que iniciada a coleta de dados, temas como iniquidades sociais em saúde surgiram, ou o estresse psicossocial como força desencadeante da hipertensão arterial em negros o que impulsionou uma ampliação do tema inicial (SPRUILL, 2010).

A cada reunião realizada e artigo apresentado, novos questionamentos surgiam sobre o adoecimento da população negra como consequência de algo maior, sobre a pluralidade da comunidade e a ainda vista negligência cotidiana velada na sociedade se fazem válidas as palavras de RIBEIRO (2012), toda essa diversidade que pulsa dentro de cada membro da comunidade negra, e exulta suas vivências, são os vários papéis que competem em um mesmo corpo; múltiplos papéis socialmente subalternizados por sucessivas discriminações e negação de direitos, por tantas vezes disfarçados de filantropia.

A partir destas iniciais investigações, a temática tomou uma proporção tão grande que para atender ao seu potencial, o grupo instituiu a partir de agosto uma série de *lives* com temas voltados à educação e saúde da comunidade negra, baseados em artigos científicos, podendo contar com a presença de convidados que tenham vivência e repertório acerca do assunto.

#### 4. CONCLUSÕES

As contribuições serviram para nortear os próximos passos em relação a interação entre o projeto Farmácia amiga e seus usuários.

Os dados obtidos em relação ao número de seguidores novos corroboram para firmar a ideia de que métodos mais inclusivos são mais eficazes e de maior engajamento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOSO, B. da S; CARVALHO, A. S. Pra Cego Ver – A Inclusão em tempos do COVID – 19, **Departamento de Geografia da UFMG** – Instituto de Geociências. Belo horizonte. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil**. Maio 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/cinthia-ministerio-da-saude>. Acesso em 15 de jul. de 2021.

NETO, A.B.L; VASCONCELOS, N.B.R; Dos SANTOS, T. R; DUARTE, L.E.C; ASSUNÇÃO, M.L; De SALES-MARQUES, C; FERREIRA, H.D.S. **Prevalence of IGFBP3, NOS3 and TCF7L2 polymorphisms and their association with hypertension: a population-based study with Brazilian women of African descent**. BMC Res Notes. 2021 May 17;14(1):186. doi: 10.1186/s13104-021-05598-5.

OLIVEN, A. C. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. **Educação**, v. 30, n. 1, 19 jun. 2007.

RIBEIRO, D. A. Capítulo 5 Ubuntu: o direito humano e a saúde da população negra. In: Saúde da População Negra 2ª edição. Brasília, DF: **ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros**, 2012. p.122 -145.

SPRUILL, T.M. “Chronic psychosocial stress and hypertension.” **Current hypertension reports** vol. 12,1 (2010): 10-6. doi:10.1007/s11906-009-0084-8.



## USO DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTE COM COVID-19 - RELATO DE CASO

ISABELA RAMOS LESNIEWSKI<sup>1</sup>; HELOYSA TALIA SCHWENGBER<sup>2</sup>;  
EMANUELLE HELENA LIMA SANTOS<sup>3</sup>; MIRELA CAROLAINE CUNHA DA  
CRUZ<sup>4</sup>; CÍNTIA DE SOUZA ALFERES ARAÚJO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Paranaense - *isabelaramos129@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - *helloysatalia@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Maurício de Nassau do Recife - *lima.emanuelle1999@yahoo.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco - *mirela.carolaine@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Paranaense - *csalferesaraujo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus (SARS-CoV-2), manifestou-se no início de dezembro de 2019, em Wuhan, China, e em virtude dos danos causados à população e velocidade de transmissão, é considerada uma emergência em saúde pública, de interesse global. (JAKOVLJEVIC et al., 2020; HABAS et al., 2020). Os sintomas, quando presentes, podem se apresentar de forma leve, semelhante a uma gripe, até a casos graves onde é necessário a internação hospitalar e o controle respiratório, podendo, em alguns casos evoluir a óbito (DANIELE et al., 2014; HABAS et al., 2020; ZHAO et al., 2020; SUN et al., 2020; AMORIM DOS SANTOS et al., 2021).

Na odontologia, considerando a possibilidade da presença de lesões decorrentes da COVID-19, a utilização de laserterapia de baixa potência pode ser empregada como tratamento adjuvante, sendo útil na cicatrização de lesões orais, uma vez que esta dispõe de características anti-inflamatórias analgésicas e de bioestimulação. Já se sabe dos benefícios do laser em muitas áreas da odontologia, principalmente na estomatologia por promover uma recuperação mais rápida e conseqüentemente menos dolorosa em quadros de estomatite aftosa recorrente, úlceras traumáticas, lesões herpéticas, gengivite, hipersensibilidade dentinária, eritema multiforme, disfunção temporomandibular, síndrome da ardência bucal, mucosite e pós operatórios por exemplo (HENRIQUES et al, 2010; LINS et al., 2010; AMORIM DOS SANTOS et al., 2021; MAGALHÃES et al., 2021).

A atuação do laser de baixa intensidade (LBI) se dá pela capacidade dos comprimentos de onda penetrarem no tecido alvo e gerar modificações no metabolismo celular estimulando a cicatrização, síntese de colágeno, aumento da síntese de ATP e acentuação da proliferação celular, melhor resposta a inflamação, diminuição da dor, redução de edema e aumento da circulação local (LINS et al., 2010; ANDRADE et al, 2014).

A terapia fotodinâmica (aPDT), consiste na utilização da laserterapia juntamente com o uso de um fotossensibilizador, o que auxilia na melhora da ação do LBI. O azul de metileno pode ser um agente propiciador de melhorias referentes ao estado hemodinâmico, bem como em pacientes que passaram por choque séptico (KWOK; HOWES, 2006). Ademais, ele se trata de uma substância capaz de cruzar membranas celulares e absorver os comprimentos de onda emitidos, potencializando os efeitos desejados (MORO et al., 2021). O presente trabalho tem por finalidade, relatar o caso clínico de um paciente que apresentou COVID-19 e teve melhora no seu quadro referente a cicatrização de lesões na região da mucosa após o uso do LBI, bem como mencionar conceitos sobre laser de baixa intensidade.

## 2. METODOLOGIA

Foi descrito um relato de caso pertinente ao acometimento da doença Covid-19. Além disso, foram utilizados 13 artigos indexados nas bases Scielo e PubMed, onde foram selecionadas revistas eletrônicas de odontologia e jornais, em suas formas completas, como meio esclarecedor de fatores e técnicas aplicados ao longo do caso citado.

Paciente do sexo masculino, 18 anos de idade, com resultado positivo do exame RT-PCR para COVID-19, apresentando quadro clínico sintomático da doença como: cefaleia, dor de garganta, mal estar, dores no corpo, febre e cansaço. Após 5 dias de início destes sintomas, surgiram na cavidade bucal, múltiplas ulcerações, localizadas em pilar amigdaliano e mucosa jugal direita, extremamente dolorosas ao ponto de interferirem na deglutição do paciente. Optou-se como forma de tratamento o uso da fotobiomodulação associado a terapia fotodinâmica (aPDT) para diminuir a sintomatologia e reparar as lesões, foram realizadas três sessões, uma ao dia por 3 dias consecutivos do laser de baixa potência com InGaAlP (Therapy XT, DMC®) comprimento 660nm, 2J / cm<sup>2</sup> e 100mW, 20 segundos por ponto. Foi realizada a terapia fotodinâmica (aPDT) tendo como fotossensibilizador o azul de metileno manipulado na concentração de 0,005%(Fórmula e Ação®), associado ao mesmo aparelho de laser que já estava previamente calibrado com comprimento de onda de 660 nm, com energia de 4 J e potência de 100mW, durante 40 segundos por ponto. Já na segunda sessão o paciente relatou melhora considerável da dor e pode ser observada a reparação das lesões.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Laser de Baixa Intensidade, conhecido também como “fotobiomodulação”, tem a sua eficácia comprovada em estudos, bem como, apresenta bons resultados no tratamento de inflamações pulmonares de pacientes infectados pela COVID-19, além de ser comprovada a aceleração no quesito reparo de determinados tecidos danificados (NEJATIFARD et al, 2021). Ademais, é relevante mencionar determinados sinais que ocorreram em pacientes infectados pela COVID-19, sendo tais: erupções cutâneas do tipo eritematosa na maioria dos casos e até mesmo urticária generalizada em uma quantidade menor de pacientes. Além disso, detectou-se o surgimento de vesículas similares à varicela. Máculas e petéquias no palato também foram identificadas, bem como inflamação nas primeiras 24 horas na região da língua, a qual possuiu uma evolução para a mácula eritematosa, resultando em uma úlcera de aspecto irregular e assintomática. (PARRA - ORTEGA; RODRIGUEZ - ORTEGA, 2021).

Sendo assim, a fotobiomodulação isolada ou em associação com a PDT, se mostraram como recursos terapêuticos interessantes para auxiliar no tratamento de lesões bucais da COVID-19, oferecendo aos pacientes melhora do quadro sintomático e conseqüentemente em sua qualidade de vida. Cabe a realização de trabalhos científicos que permitam comprovar tais observações clínicas.

## 4. CONCLUSÕES

O caso relatado colabora para o auxílio do tratamento de lesões decorrentes da doença, uma vez que o tratamento proposto se mostrou eficaz na diminuição da

lesão e sintomatologia dolorosa, além de ser um incentivo para mais pesquisas sobre o tema.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAKOVLJEVIC, M. et al. Covid-19 pandemia and public and global mental health from the perspective of global health security. **Psychiatria Danubina**, v. 32, n. 1, p. 6–14, 2020.

HABAS, K. et al. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Expert Review of Anti-Infective Therapy**, v. 18, n. 12, p. 1201–1211, 2020.

DANIELE, B. et al. Self-reported alteration of sense of smell or taste in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis on 3563 patients\*. n. 0, p. 1–10, 2014.

ZHAO, Q. et al. COVID-19 and cutaneous manifestations: a systematic review. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 34, n. 11, p. 2505–2510, 2020.

SUN, T. et al. Rehabilitation of patients with COVID-19. **Expert Review of Respiratory Medicine**, v. 14, n. 12, p. 1249–1256, 2020.

AMORIM DOS SANTOS, J. et al. Oral Manifestations in Patients with COVID-19: A Living Systematic Review. **Journal of Dental Research**, v. 100, n. 2, p. 141–154, 2021.

HENRIQUES, Á. C. G.; CAZAL, C.; CASTRO, J. F. L. DE. Ação da laserterapia no processo de proliferação e diferenciação celular. Revisão da literatura. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 37, n. 4, p. 295–302, 2010.

LINS, Ruthinéia Diógenes Alves Uchôa et al. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, p. 849-855, 2010.

MAGALHÃES, A. DE P. et al. Treatment Following Erythema Multiforme in the Oral Mucosa After qHPV Vaccine with Low-Level Laser Therapy: Case Report. **International journal of odontostomatology**, v. 15, n. 1, p. 222–225, 2021.

ANDRADE, F. DO S. DA S. D.; CLARK, R. M. DE O.; FERREIRA, M. L. Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 41, n. 2, p. 129–133, 2014.

KWOK, E. S. H.; HOWES, D. W. Use of methylene blue in sepsis: A systematic review. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 21, n. 6, p. 359–363, 2006.

MORO, M. G. et al. Efficacy of antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) for nonsurgical treatment of periodontal disease: a systematic review. **Lasers in Medical Science**, 2021.

NEJATIFARD, M. et al. Probable positive effects of the photobiomodulation as an adjunctive treatment in COVID-19: A systematic review. **Cytokine**, v. 137, n. 12, p. 155312, 2021.

PARRA-ORTEGA, Israel; RODRIGUEZ-ORTEGA, Daniel. Impacto da SARS-CoV-2 na saúde bucal: uma visão geral. **Boletín médico del Hospital Infantil de México**, v. 78, n. 2, pág. 91-94, 2021

## PERFIL ANTROPOMÉTRICO E METABÓLICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS NO CENTRO DE DIABETES E HIPERTENSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

ISADORA BARTZ LINDENAU<sup>1</sup>; ANA PAULA TREICHA DA SILVA<sup>2</sup>; ANNE Y CASTRO MARQUES<sup>3</sup>; DÉBORA SIMONE KILPP<sup>4</sup>; RENATA TORRES ABIB BERTACCO<sup>5</sup>; LÚCIA ROTA BORGES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadorabl@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulatreicha@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – annezita@gmail.com

<sup>4</sup>Hospital Escola/EBSERH da Universidade Federal de Pelotas- dekilpp@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - renataabib@ymail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - luciarotaborges@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Atuação da Faculdade de Nutrição no Centro de Diabetes e Hipertensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem por objetivo prestar assistência nutricional aos pacientes portadores de diabetes (DM), da rede pública de saúde de Pelotas e região, através da avaliação nutricional, tratamento dietético e acompanhamento dos indivíduos com DM. Além disso, possibilita um ambiente de treinamento aos alunos, auxiliando na formação acadêmica e profissional dos discentes.

Desde que o projeto teve início, até março de 2020, foram realizados o total de 1395 atendimentos nutricionais de adultos e idosos. Em 2020 com a ocorrência da pandemia do coronavírus, os atendimentos foram interrompidos no dia 11 de março, sendo realizadas até a data da interrupção das atividades o total de 54 consultas e no dia 29 de junho de 2021, os atendimentos foram retomados.

O DM é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente decorrente de uma deficiência na ação ou na produção da insulina, ou em ambos os mecanismos (SBD, 2019-2020). No caso do DM tipo 2 (DM2), o seu resultado inicial é uma hiperglicemia oriunda de uma situação denominada de “resistência à insulina”, na qual há insulina, mas ocorre uma incapacidade das células em responder à ação desse hormônio (SBD, 2019-2020).

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, e tem provocado alterações significativas na pirâmide etária e concomitante ao crescimento da população idosa e maior expectativa de vida, há uma mudança no perfil de saúde da população, caracterizado pela maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com destaque para o DM2. Acompanhando este processo de envelhecimento, importantes modificações na composição corporal destes indivíduos, são observadas, principalmente na redução da massa muscular esquelética e aumento do tecido adiposo, mais precisamente com acúmulo deste tecido na região da cintura e que apresenta estreita relação com a fisiopatologia do DM (MILAGRES et al., 2019; PIMENTEL et al., 2020).

Segundo AMORIM et al. (2018), não apenas a obesidade em si, mas a distribuição da gordura corporal é considerada um fator determinante para o perfil metabólico e segundo os autores, a mensuração da gordura corporal total e sua localização tem despertado o interesse de inúmeros pesquisadores, os quais

buscam correlacionar o aumento do tecido adiposo com o surgimento de doenças metabólicas.

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil antropométrico e metabólico de idosos com DM2 atendidos pela primeira vez no Projeto de Extensão: Atuação da Faculdade de Nutrição no Centro de Diabetes e Hipertensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão iniciou suas atividades em março de 2016 e conta com uma equipe composta por três docentes, uma nutricionista e acadêmicos do Curso de Nutrição. O atendimento é realizado pelos acadêmicos, com supervisão da nutricionista e dos docentes. As atividades do projeto são realizadas nas terças e quartas, no Ambulatório de Nutrição, no Centro de Pesquisas Dr. Amílcar Gigante.

Neste trabalho serão apresentados o perfil antropométrico e metabólico de todos os pacientes com idade igual ou superior a sessenta anos, que consultaram pela primeira vez, no ambulatório de nutrição, durante o período de março de 2016 a março de 2020. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), glicemia de jejum, hemoglobina glicada, colesterol total e frações e triglicerídeos. O IMC foi calculado como a razão entre o peso (kg) e a estatura ao quadrado ( $m^2$ ), segundo os critérios de LIPSCHITZ (1994), que classifica os indivíduos como baixo peso com  $IMC < 22kg/m^2$ ; eutrofia IMC entre  $22kg/m^2$  e  $27kg/m^2$ ; e excesso de peso  $IMC > 27kg/m^2$ . Para a classificação da CC foram adotados os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando risco de desenvolvimento de complicações metabólicas e adiposidade abdominal, valores superiores a 80 cm para mulheres e 94 cm para homens. Quanto ao perfil metabólico, foram considerados os dados laboratoriais obtidos a partir dos prontuários médicos utilizando os resultados mais recentes dentro dos seis meses precedentes a consulta (OMS, 1998).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que o projeto iniciou, até março de 2020 foram atendidos 258 idosos, com idade média de  $66,59 \pm 5,59$  anos, sendo 62,02% do sexo feminino ( $n=160$ ). Em relação ao estado nutricional, a média de peso foi de  $81,11 \pm 16,83$  Kg e 81,01% foram classificados com excesso de peso e apresentaram valor médio de CC igual a  $108,52 \pm 13,63$  cm, o que representa risco aumentado de desenvolvimento de complicações metabólicas e adiposidade abdominal em ambos os sexos.

A Tabela 1 apresenta o perfil metabólico dos pacientes e a recomendação glicêmica e lipídica preconizada pela Sociedade Brasileira de Diabetes para esta população. Observa-se que os idosos apresentaram valores superiores ao recomendado nos níveis de glicemia de jejum, hemoglobina glicada e triglicerídeos. Já em relação ao colesterol total e ao LDL colesterol, os valores médios situaram-se abaixo do preconizado.

**Tabela 1.** Comparação entre o perfil metabólico e a recomendação glicêmica e lipídica segundo as Diretrizes da SBD (2019-2020), dos idosos atendidos no Centro de Diabetes e Hipertensão da UFPel em Pelotas-RS, 2021.

	Recomendação <sup>&amp;</sup>	Idosos	Valor-p
		média±dp	
GJ (mg/dL)	<100	157,46±71,33	p<0,005
HbA1c (%)	<7,0	7,97±1,82	p<0,005
CT (mg/dL)	<190	184,26±64,05	0,285
LDL (mg/dL)	<100	98,00±45,07	0,608
HDL (mg/dL)	>40 homens	41,83±12,82	0,301
	>50 mulheres	51,28±18,74	0,426
TG (mg/dL)	<150	184,84±91,11	p<0,005

\*GJ=154; HbA1c=130; CT=143; LDL=135; HDL=53 homens e 86 mulheres; TG=132. <sup>&</sup>Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2017. GJ= glicemia de jejum; HbA1c= hemoglobina glicada; CT=colesterol total; LDL=lipoproteína de baixa densidade; HDL=lipoproteína de alta densidade; TG= triglicerídeos.

O diabetes associa-se ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações vasculares. Além disso, o mau controle glicêmico resulta em cegueira, insuficiência renal e possibilidade de amputações de membros, influenciando significativamente na redução da expectativa de vida dos indivíduos. O controle metabólico em portadores de DM envolve obtenção e manutenção de peso saudável, terapia nutricional, mudanças no estilo de vida, uso de agentes antidiabéticos orais e/ou insulina. É comum encontrar pacientes na fase inicial da doença que acreditam que a ausência de sintoma significa bom controle da glicemia, apontando assim, como consequência, complicações tardias e níveis glicêmicos prejudiciais (KUCZYNSKI et al., 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados neste trabalho, foi possível ter um panorama do perfil de idosos que procuraram atendimento no ambulatório de nutrição. Na sua maioria, são mulheres, com excesso de peso e maior risco de complicações metabólicas, em virtude da maior circunferência da cintura. A intervenção do profissional nutricionista no cuidado do portador de diabetes é fundamental, pois é por meio destas intervenções que o paciente assume o controle da sua condição, integrando ao seu dia-a-dia cuidados contínuos e atitudes alimentares adequadas, garantindo assim um melhor controle glicêmico. Em virtude de que o DM constitui um importante problema de saúde pública, é de fundamental importância os atendimentos nutricionais realizados pelo Projeto de Extensão. Além disso, o projeto proporciona aos alunos do Curso de Nutrição experiências interdisciplinares, através de atividades práticas em um ambiente de treinamento, colaborando na formação dos futuros profissionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, T. C.; BURGOS, M. G. P. A.; CABRAL, P. C. Perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em ambulatório. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 48-53, 2018.

KUCZYNSKI, K. Z.; KILPP, D. S.; BROD, L.; MARQUES, A. C.; ABIB, R. T.; BORGES, L. R. Avaliação do conhecimento sobre nutrição de diabéticos atendidos em um centro de referência do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo. v. 13, n. 83, p.1151-1158, 2019.

LIPSCHITZ, D. Screening for nutritional status in the elderly. **PRIM CARE**. v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

MILAGRES, L. C.; MARTINHO, K. O.; MILAGRES, D. C.; FRANCO, F. S.; RIBEIRO, A. Q.; NOVAES, J. Farias. Relação cintura/estatura e índice de conicidade estão associados a fatores de risco cardiometabólico em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online], v. 24, n. 4, p. 1451-1461, 2019.

PIMENTEL, G. M. C.; WANDERLEY, P. T. Q. C.; TAVARES, F. C. L. P. Excesso de peso e índice de conicidade em idosos com diabetes mellitus. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 11, n. 1, p. 59-71, 2020.

SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo, 2019-2020. Acessado em 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization; 1998.



## **CANAL CONTA COMIGO: TECNOLOGIA VIRTUAL DE CUIDADO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID19**

ISADORA OLIVEIRA NEUTZLING<sup>1</sup>; LARISSA SILVA DE BORBA<sup>2</sup>; RODRIGO ESTEVES BORGES<sup>3</sup>; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO<sup>4</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI<sup>5</sup>; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [isadoraneutzling@gmail.com](mailto:isadoraneutzling@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [borbalarissa22@gmail.com](mailto:borbalarissa22@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade Anhanguera de Pelotas - [rerodrigoreb@gmail.com](mailto:rerodrigoreb@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [enfa.milenaoliveira@gmail.com](mailto:enfa.milenaoliveira@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - [liaubessi@gmail.com](mailto:liaubessi@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas - [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Desde o início de 2020, o mundo enfrenta uma grave crise sanitária de importância internacional (WHO, 2020). A pandemia causada pelo novo coronavírus é uma situação sem precedentes que tem exigido desde então, mudanças rápidas e reinvenções nos modos de cuidado e de educação em saúde.

Frente a necessidade de distanciamento social, os meios virtuais passaram a ser amplamente utilizados como uma opção viável e segura para manter o contato com pessoas amigas, familiares, de trabalho, estudo, entre outras, bem como uma ferramenta de cuidado para a saúde e saúde mental.

Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Mental e Saúde Coletiva vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), articulou-se rapidamente para prestar assistência em saúde mental a trabalhadores de saúde na linha de frente e para a população em geral através de um projeto de extensão.

O projeto foi intitulado de “*Canal Conta Comigo - o cuidado que nos aproxima*”, e se insere neste contexto de oferecer respostas à comunidade, para o cuidado e educação em saúde, ainda que de forma virtual. Articula-se com a Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes - CMOV, alguns trabalhadores e algumas trabalhadoras dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas e com a Associação de Usuários e Usuárias dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas – AUSSMPE.

Essas questões de saúde levam o nome de *e-health* e de saúde mental, *e-mental health*. De acordo com Rocha *et al.* (2016), pode-se entender saúde móvel como a oferta de serviços médicos e/ou de Saúde Pública que se valem do apoio tecnológico de dispositivos móveis, como telefones celulares, sensores e outros equipamentos vestíveis, noutras palavras, dispositivos diretamente conectados à pessoa usuária.

Deste modo, este trabalho tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão “Canal Conta Comigo - o cuidado que nos aproxima” no cuidado e educação em saúde de forma virtual, em tempos que ainda exigem o distanciamento social e outras medidas de biossegurança devido a pandemia da Covid-19.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência da vivência virtual junto ao projeto de extensão, intitulado “Canal conta comigo: o cuidado que nos aproxima”, desenvolvido junto ao *website* do Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva” da Faculdade de Enfermagem e em página de mídias sociais (Facebook, Instagram e Youtube) desde o começo da pandemia da Covid-19, em março de 2020 até os dias atuais. O projeto conta com 21 participantes entre estudantes, bolsistas, docentes e pessoas da comunidade em geral.

Desta forma, primeiro foi criado um canal nas redes sociais (Facebook e Instagram). Após foi adicionado ao projeto de extensão ações, como publicações diárias com informações científicas confiáveis, realização de Lives sobre temáticas atuais, e os grupos de Auto e Mútua Ajuda (AMA) no Whatsapp, assim como o envio de Reiki, Tethahealing e imposição de mãos à distância, e após se criou o espaço no site do Grupo de Pesquisa vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Canal Conta Comigo, é um projeto de extensão, que foi criado devido a pandemia do coronavírus, a fim de auxiliar as pessoas, que assim desejassem e precisassem, através das mídias sociais, como Facebook, Instagram e Whatsapp. O trabalho desempenhado pelo projeto vai desde a criação de conteúdos diversos tais como: postagens em redes sociais, voltados às mais diversas situações que podem facilitar a produção da educação e do cuidado em saúde mental. Além da realização de grupos online como: Escuta na Quarentena, AMA Ouvidor/a de Vozes, Crianças Unidas, AMA AUSSMPE, Fênix na pandemia (Cuidativa de Pelotas e Terapia Ocupacional da UFPEL), envio de Reiki, Tethahealing e imposição de mãos à distância, entre outras atividades.

Devido ao alcance do Canal, foi necessário que várias pessoas se agregassem ao grupo e assim, este espaço precisou ser organizado de forma que o conteúdo veiculado fosse melhor aproveitado, o que fortaleceu a operacionalização do mesmo e favoreceu o exercício da interdisciplinaridade em saúde na produção dos infográficos e partilha dos mesmos via redes virtuais como o Facebook, Instagram e Whatsapp.

O Projeto conta com 21 integrantes, dos quais quatro homens e dezessete mulheres, estudantes de vários cursos de graduação, pós-graduação em âmbito de mestrado, doutorado e pós-doutorado, docentes e uma bolsista de extensão universitária e pessoas da comunidade em geral. Os mesmos realizam a produção, análise e revisão dos materiais a serem postados, a postagem em si e a divulgação nas mídias sociais. Também, avaliam os conteúdos enviados por pessoas que desejam veicular eventos, atividades, ou utilidade pública via o Canal, para compartilhamento com a comunidade.

Os participantes que atuam no Projeto possuem diferentes áreas de formação e atuação, o que começou na enfermagem, se expandiu para psicologia, terapia ocupacional, relações internacionais, nutrição, entre outros.

Quando o projeto tomou maiores proporções, notou-se que seria necessária uma pessoa que pudesse organizar esse material e disponibilizá-lo ao longo da

semana para que os responsáveis pelas postagens naquele dia, pudessem ter a clareza do que deveria ser feito. Assim foi criado um sistema de revisão das postagens, em que cada pessoa deve mandar suas postagens para uma terceira pessoa revisora do produzido por aquela pessoa. Após tal triagem a postagem é enviada ao grupo das postagens com o dia e hora indicado para a mesma.

O Canal organizou suas publicações de modo a contemplar todo o ciclo virtual e oferta de uma diversidade de informações e práticas de cuidado, de modo que nas segundas-feiras compartilha práticas de cuidado em saúde, nas terças-feiras, conteúdos sobre vacinação; nas quintas-feiras, a Quinta Cultural com dicas de filmes, de músicas com artistas locais, sexta-feira dos Ouvidores de Vozes, entre outros temas diversos que surgem durante a semana.

O conteúdo é elaborado em formato de infográficos e vídeos, as ações da página promovem práticas autocuidado em saúde e saúde mental, ao considerar as diversas dimensões humanas, corpo, subjetividade, espiritualidade, informações de medidas de biossegurança, prevenção e vigilância epidemiológicas da covid-19, datas comemorativas, conscientização dos cuidados em saúde. Cita-se como exemplo: o 'setembro amarelo', que é temático para prevenção do suicídio, ou o novembro azul, outubro rosa, entre outros, divulgação de grupos de apoio na quarentena de forma remota, divulgação de lives e eventos, além dos dias temáticos do canal incluindo práticas integrativas e complementares, sobre a Covid-19 e vacinas, nutrição, quinta cultural e ouvidores de vozes.

Essa variedade de publicações contempla vários públicos e faz do Canal um veículo de informação e de produção de cuidado em saúde e saúde mental, bem como de educação, no qual as pessoas possam buscar, de forma virtual, o que precisam. Além disso, o Canal é reconhecido como uma via de divulgação que muitas pessoas solicitam apoio na divulgação de outras práticas de cuidado, lives de diversos temas, tais como: Sexualidade em tempos de pandemia; O trabalhador de enfermagem na linha de frente do SUS; A atuação da enfermagem em Saúde Mental em tempos de pandemia, entre outras, avaliada pelas pessoas que executam as atividades do Canal.

Com essa organização, notou-se que o Canal teve um crescimento maior nas redes sociais, pois assim as pessoas interagem mais com o conteúdo apresentado. Atualmente o Canal conta com mais de 2 mil seguidores em suas redes sociais e no mês de junho de 2021 teve mais de dois mil comentários e curtidas.

A página hospedeira do Canal no Facebook e Instagram é destinada para a divulgação de materiais e informações de fontes confiáveis para o acesso da população em geral, possibilitando diferentes abordagens de cuidado de si, do outro e do coletivo. Como Brooks *et al.* (2020) destaca, alguns dos principais estressores durante a pandemia são a frustração, o tédio, suprimentos inadequados, propagação de informações inadequadas e o medo de adoecimento e morte.

Conforme cita Oliveira e Oliveira (2020), propagar notícias influencia diretamente no comportamento das pessoas, os quais adotam uma postura frente às informações recebidas. No contexto da pandemia, ainda sem contenção, o comportamento da população é um importante fator social a ser considerado, podendo este alavancar ou amenizar a contaminação.

Esses dados destacam a importância deste projeto de pesquisa, que desde março de 2020 traz informações seguras à população em geral, cumprindo seu papel humanitário nesta pandemia.

O projeto também trouxe experiência prática e segura a todos os envolvidos no mesmo, contribuindo para uma formação acadêmica dinâmica em saúde e

educação, além de contribuir para produção de saúde e saúde mental de todas as pessoas envolvidas na sua exequibilidade e movimentação, ao encontro da função social da Universidade Pública.

#### 4. CONCLUSÕES

A existência do canal contribui para o intercâmbio e a aplicação ética do conhecimento para melhorar a saúde e saúde mental, por meio de serviços e produtos mais efetivos e afetivos, fortalecendo a formação em saúde, o cuidado às pessoas e os sistemas de saúde. Favorece também a comunicação e o entendimento entre pesquisadores da área da saúde e a população em geral, com a utilização de dados científicos e combatendo a propagação de notícias falsas.

Projetos de extensão universitária, como o Canal Conta Comigo, proporcionam aprendizados, busca e aprimoramento de conhecimentos no cuidado e educação em saúde, e favorece uma formação ampliada em saúde pela multi e interdisciplinaridade de saberes, dentre estes o popular. Fortalece a ação no enfrentamento de epidemias e em outras realidades e situações de saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

OLIVEIRA, G.C.R. de, OLIVEIRA, N.S. de. Saúde e Fake News: o impacto das notícias falsas no comportamento da população em meio à pandemia da COVID-19. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**: vol. 4, n° 8, 2020.

Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/24603>. Acesso em: 29 jul. 2021

ROCHA, T.A.H, et al. Saúde Móvel: novas perspectivas para a oferta de serviços em saúde Título do Artigo. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 159-170, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/RqrG7HnJDhKxTY8F5pBBD6k/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report. 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso 20 jul. 2021.

## ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I E A ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JACIARA CARVALHO LIMA<sup>1</sup>; ALINE GOMES KRÜGER<sup>2</sup>; FRANCIELE COSTA BERNÍ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Jaciara Carvalho Lima – jaacycaarvalho@gmail.com

<sup>2</sup>Aline Gomes Krüger – aline.krs@hotmail.com

<sup>3</sup>Franciele Costa Berní – franberni2@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular profissional supervisionado I, disciplina obrigatória para o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem por objetivo proporcionar que o estudante vivencie a realidade de trabalho dos terapeutas ocupacionais em seus diferentes campos de atuação.

Entretanto, é importante ressaltar que estamos vivenciando um momento bastante delicado devido a Pandemia da COVID-19 e o processo de isolamento social, de maneira que sofremos mudanças que impactam diretamente nas nossas rotinas. Neste contexto, e direcionando o manuscrito para o público infantil, as crianças precisaram se afastar das escolas, pararam de participar de momentos compartilhados com outras pessoas e de realizar atividades que integrem outras crianças, além de se afastarem da família (Lee; Ferreira e Zuin, 2020).

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam como principal característica dificuldades na linguagem/comunicação, interação social e comportamento (American Psychiatry Association, 2013). Em específico, para essas crianças torna-se ainda mais difícil a compreensão do cenário pandêmico, ainda mais quando estas apresentam deficiências intelectuais e sensoriais (Houting, 2020).

Na Paralisia Cerebral (PC), a característica é dada por alterações neurológicas permanentes. Estas afetam o desenvolvimento motor, postural e cognitivo da criança, podendo ocorrer na gestação, no nascimento ou após o nascimento, causando limitações nas atividades cotidianas do indivíduo (Ministério da Saúde, 2020).

Ou seja, ambos diagnósticos sofrem diretamente com o isolamento social, principalmente por serem prejudicados quanto ao seu quadro evolutivo, e, por consequência disto, são pontos-chaves para a atuação do terapeuta ocupacional, pois se tratam de atrasos no desenvolvimento que impactam diretamente nas ocupações e atividades cotidianas das crianças. Percebe-se assim, a importância da continuidade dos atendimentos da terapia ocupacional que anteriormente a pandemia já eram de extrema relevância para este público e agora, tornam-se ainda mais necessários tanto para que não haja rompimento naquele tratamento que já vinha sendo realizado quanto para redobrar a atenção nas mudanças de rotina que essas crianças estão sendo submetidas.

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (World Federation of Occupational Therapists) ressaltou em posicionamento público a relevância da produção de estratégias para facilitar o desempenho das ocupações em meio a pandemia de COVID-19 (World Federation of Occupational Therapists, 2020).

A Associação Pestalozzi de Sumaré, localizada em Sumaré, São Paulo, teve início a partir de um movimento da comunidade e tinha como objetivo o atendimento às pessoas com deficiência. Em 1990 a Prefeitura Municipal de Sumaré efetuou o primeiro convênio com a instituição, contratando a primeira equipe técnica para a realização dos atendimentos, e em 1991 doou o terreno em que a associação está hoje situada (Associação Pestalozzi de Sumaré, 2018).

Na Associação Pestalozzi de Sumaré os atendimentos estão acontecendo de maneira presencial seguindo todos os protocolos exigidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os profissionais engajados nos atendimentos têm criado estratégias de atendimento seguro para que os pacientes possam ser atendidos da melhor forma possível.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de duas estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas e estagiárias da Associação Pestalozzi de Sumaré-SP. O estágio remoto na instituição citada contou com atividades que aconteceram em dupla, onde as estagiárias tiveram a oportunidade de atender às famílias dos pacientes, ter acesso aos prontuários, além de assistir remotamente alguns atendimentos presenciais, aplicar instrumentos avaliativos e pensar dispositivos a serem prescritos para cada paciente. Também foram disponibilizados pela supervisão teórica e pela supervisão prática textos e vídeos coerentes e relacionados com os casos atendidos. As práticas se deram por meio de chamada de vídeo no *WhatsApp*, realizadas entre a supervisora prática e as estagiárias.

Foram acompanhados dois pacientes da Associação Pestalozzi de Sumaré e integrantes do projeto Therasuit, um com diagnóstico de TEA e outro PC.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos atendimentos foram utilizados instrumentos de anamnese e avaliação, o primeiro foi a anamnese. A anamnese pode ser caracterizada como a primeira fase de um processo, consiste na coleta de dados que permite ao profissional de saúde identificar problemas além de determinar diagnósticos, planejar e implementar a sua assistência (Souza et al., 2010). A aplicação deste instrumento aconteceu com as mães dos pacientes. A partir da anamnese foi possível conhecer as principais demandas das crianças, além do desenvolvimento neuropsicomotor de cada um, contexto em que estão inseridos, diagnóstico, e principais expectativas das famílias.

O segundo instrumento foi a avaliação padronizada Perfil Sensorial 2, este instrumento avalia crianças com idade entre 3 anos e 14 anos e 11 meses. As mães dos dois pacientes foram quem responderam às questões, questões essas que tem por objetivo avaliar os padrões de processamento sensorial da criança no contexto da vida cotidiana. A partir dessas respostas e combinadas com as respostas da anamnese foi possível planejar as intervenções.

Paciente 1:

Paciente A., 5 anos, diagnosticado aos 5 meses de idade com Síndrome de West o que, juntamente com as inúmeras convulsões nas primeiras horas de vida e alta permanência hospitalar ocasionou um atraso de desenvolvimento. Apresenta hipotonia desde os 8 meses de idade, e por esse motivo iniciou

atendimentos na APAE, onde após uma ressonância magnética recebeu o diagnóstico de PC.

Alguns pontos que chamaram atenção foi o fato de o paciente ser dependente de telas (celular, televisão e tablet) para realizar qualquer tarefa, a mãe sente falta de ver o filho brincando, interagindo com algum brinquedo ou brincadeira tendo em vista que ele passa a maior parte do tempo assistindo a vídeos de música infantil. Outro ponto a ser ressaltado é o fato de a alimentação acontecer no colo da mãe.

Após todas as avaliações estarem finalizadas, as estagiárias juntamente com a terapeuta ocupacional de referência do A. elaboraram um plano para o paciente com algumas sugestões e prescrições, foram elas: sugestão da utilização de brinquedos sensoriais, onde a mãe, o pai e a irmã realizassem a atividade de passar pelo corpo da criança objetos/brinquedos de diferentes texturas, possibilitando que ele seja estimulado sensorialmente e interaja com os familiares em momento de descontração, de brincadeira. Sugestão da compra de uma cadeira de alimentação, tendo em vista que o A. irá se desenvolver fisicamente e logo se tornará difícil que a mãe o alimente no colo, além da questão de adequação postural que tornará o momento da refeição mais confortável e seguro. A cadeira deverá ser adaptada pela terapeuta ocupacional, com o objetivo de cumprir com as necessidades do paciente.

Paciente 2:

Paciente M., 4 anos, diagnóstico de autismo realizado com 1 ano e meio da criança. Apresentou atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, adquirindo controle cervical aos 6 meses, não chegou a sentar e rolar com 8 meses. A mãe relata que o filho possui dificuldades comportamentais e de integração sensorial. Frequentava a escola anteriormente a pandemia porém, sempre apresentou muita dificuldade em se relacionar com outras crianças. Relata também que o único local em que a criança tem brincado é o fundo do quintal, não possuem amigos e não tem contato com outras crianças neste período pandêmico.

Depois de analisar os dois instrumentos aplicados, o que chamou atenção foi o fato de que o paciente apresenta muita dificuldade em se relacionar com outras crianças. E o episódio que o único local em que a criança tem brincado é o fundo do quintal, não possui amigos e não ter contato com outras crianças também chama bastante atenção, pois pode gerar uma série de sentimentos como tristeza, angústia, saudade, entre outros. Foi pensado um recurso onde a terapeuta ocupacional irá fotografar a criança em diferentes momentos, com diferentes sentimentos: raiva, alegria, tristeza, com dor, com sono, ansioso, entre outros. Durante os atendimentos, será proposto que M. “conte” como está se sentindo a partir dessas fotos. O fato de serem utilizadas fotos dele próprio, auxilia no processo de se identificar. O recurso também poderá ser usado em casa em diferentes momentos. Pelo motivo de não estar tendo contato com outras crianças, também foi pensado em realizar mais momentos de terapia em conjunto com outras crianças, pois este momento será o único em que ele poderá interagir e assim manifestar suas emoções ao compartilhar momentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que o estágio remoto possibilitou uma interação bastante positiva entre estagiárias, terapeuta ocupacional e pacientes, aproximando realidades um pouco diferentes e com isso, trocando muitas experiências. Os pais

mostraram-se abertos e entusiasmados com a presença das estagiárias nos atendimentos, participativos para que as práticas pudessem ser realizadas. Este formato possibilitou um aprendizado diversificado e em muito agregou à graduação, seja no aspecto de abordagens quanto no aspecto de acompanhamento ao paciente com atrasos no desenvolvimento e questões neurológicas. As bases teóricas oferecidas durante a graduação foram fundamentais para o entendimento do estágio como um todo, os conhecimentos a respeito das patologias encontradas, dos instrumentos de avaliação e também da abordagem respectiva a cada caso auxiliaram muito para que a prática acontecesse de fato.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatry Association – APA, 2013. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**, Washington: American Psychiatric Association.

ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE SUMARÉ, **Pestalozzi Sumaré**, 2018. Disponível em: <<http://pestalozzisumare.com.br/>>. Acesso em 26 de mar de 2021.

AYRES, A.J. **What's Sensory Integration? An Introduction to the Concept**. In: *Sensory Integration and the Child: 25th Anniversary Edition*. Los Angeles, CA: Western Psychological Services, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Paralisia Cerebral**, 2020. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/3122-paralisia-cerebral>>. Acesso em 07 de jun de 2021.

GRIGOLATTO, T. et al. **Intervenção Terapêutica Ocupacional em CTI Pediátrico: um estudo de caso**. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 37-46, 2008.

Houting, J., 2020. **Stepping out of isolation: autistic people and Covid-19**. *Autism in Adulthood*, 2(2), 1-3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1089/aut.2020.29012.jdh>>. Acesso em 06 de jun de 2021.

LEE, D, A; FERREIRA, K,C; ZUIN, P, B. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Terapia Ocupacional e os Sentimentos nas Interações Escola-Família em tempos de Isolamento Social. In: **Acolhimento na educação infantil em tempos de pandemia da COVID-19**. Local: São Carlos. Editora Pedro e João, 2020. p. 69-89.

Santos, N. et.al., 2010. *Revista Brasileira de Enfermagem*. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro**. Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, 2010.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2020). **Public Statement - Occupational Therapy Response to the COVID-19 Pandemic**. London: WFOT.



## NEPSI-INDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

JAÍNE CORRÊA PEREIRA<sup>1</sup>; LUISE OLIVEIRA<sup>2</sup>; VANESSA MARQUES<sup>3</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [jainecorrea1@gmail.com](mailto:jainecorrea1@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - [luiseoliveira97@gmail.com](mailto:luiseoliveira97@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [marques.vanessa@gmail.com](mailto:marques.vanessa@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [tiago.munhoz@ufpel.edu.br](mailto:tiago.munhoz@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, uma das formas encontradas para conter a propagação do vírus foi o isolamento social. Como consequência, diversas atividades cotidianas passaram a ser realizadas de forma remota. Assim, a pandemia exigiu que se estabelecessem novas formas de interação. Nesse sentido, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) são vistas como ferramentas que auxiliam na agilização e facilitação na captação, transmissão e distribuição de informações (VELLOSO, 2014).

Dessa maneira, com a utilização das telas quase que em tempo integral durante a pandemia, evidenciou-se a necessidade de formas mais criativas para a abordagem de temas atuais, bem como troca de informações com a comunidade. Assim, não só as formas de interações necessitaram de mudanças, como também, a forma com que essas informações seriam transmitidas à população. Entendendo a importância da inserção da tecnologia com diversas esferas da sociedade, Sartori e Soares (2013) trazem que “no mundo atual, em que é preciso educar numa sociedade em que os dispositivos tecnológicos e midiáticos produzem outras sensibilidades, deslocalizam o saber, inauguram novas formas de expressão, Comunicação e Educação caminham juntas”.

Diante disso, o Núcleo de Saúde Mental Cognição e Comportamento (NEPSI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) precisou se reinventar e buscar novas formas de realizar as atividades que antes eram presenciais. Dessa forma, com o intuito de levar conhecimentos sobre saúde mental através de ações de extensão e também entendendo a importância do isolamento social, o projeto inaugurou o NEPSI-INDICA, onde são feitas indicações de filmes, livros ou séries que abordam diversos temas que fazem parte das não só nossas relações interpessoais, como também, da relação com nós mesmos.

### 2. METODOLOGIA

Para a organização e visando manter uma certa constância nas postagens realizadas nas redes sociais, os extensionistas organizaram um cronograma, onde cada um escolhia uma data que mais se encaixasse com as suas demais atividades. Além disso, também eram realizadas reuniões semanais junto com os orientadores do NEPSI-UFPEL. Nessas reuniões, cada aluno apresentava uma breve sinopse da sua ideia de filme, série ou livro e também a arte de divulgação aos demais participantes do projeto. Os extensionistas também eram aconselhados a escolher uma frase marcante do filme, livro ou série para acrescentar junto à sinopse. Após a apresentação, os outros participantes assim como os

coordenadores, podiam opinar e dar sugestões. Depois da realização de possíveis alterações, era feita a publicação nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e Blog) na data pré-definida no cronograma.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o projeto NEPSI-UFPEL conta com a participação de 10 extensionistas e com a orientação de 3 coordenadores. Até o momento, foram realizadas 16 postagens nas redes sociais relativas aos NEPSI-INDICA. Os filmes, séries e livros escolhidos giram em torno de temas como, por exemplo, meditação, emoções, amizade, vida, entre outros.

A linguagem utilizada para a realização das publicações foi informal e menos técnica com o intuito de alcançar o maior número de pessoas possível. Além disso, todas as publicações do NEPSI-INDICA continham ao fim da publicação uma menção ao integrante que havia escrito o texto. Também era feita uma menção caso fosse utilizado algum artigo científico ou outros materiais produzidos pelo NEPSI-UFPEL.

*Tabela 1 - Descrição do tema, autoria, data e visualizações das publicações*

<b>Tema da publicação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Visualizações</b>
Filme: Clube da Luta	Eduarda Magalhães	07/04/2021	348
Livro: O Mundo de Sofia	Jaíne Pereira	14/04/2021	250
Livro: Atenção Plena	Larissa Soares	21/04/2021	309
Livro: Ratos e Homens	Mariana Gouvêa	28/04/2021	192
Filme: TOC TOC	Mariana Adamoli	05/05/2021	277
Filme: O Fabuloso Destino de Amélie Poulain	Jaíne Corrêa	12/05/2021	270
Livro: Flores para Algernon	Yanca Barcellos	19/05/2021	315
Filme: Si Può Fare	Eduarda Magalhães	26/05/2021	222
Livro: O Homem que confundiu sua mulher com um Chapéu	Eduarda Magalhães	02/06/2021	229

Livro: O Livro dos Abraços	Eduarda Magalhães	09/06/2021	271
Livro: Novas Formas de Amar	Mariana Adamoli	16/06/2021	203
Filmes: Soul, Viva - A vida é uma festa e Divertida Mente	Júlia Böhm	23/06/2021	199
Livro: Os continentes de dentro	Luise Oliveira	30/06/2021	153
Livro: As coisas que você só vê quando desacelera	Júlia Böhm	07/07/2021	135
Filme: Loucura de Amor	Larissa Soares	14/07/2021	204
Filme: Se enlouquecer não se apaixone	Yanca Barcellos	21/07/2021	108

Verifica-se, de modo geral, que tanto a comunidade quanto os extensionistas apresentaram um ótimo retorno em relação à proposta. Através dela foi possível abordar de forma leve e sutil diversos temas importantes e atuais. Possibilitando ainda, aos extensionistas o compartilhamento e troca de elementos que faziam parte de suas experiências. O uso de obras artísticas como filmes e livros é uma forma de se conectar com o público, pois, esse conjunto possibilita a identificação de si mesmo com o personagem da obra, história contada ou até mesmo os cenários apresentados.

Nesse sentido, chama-se a atenção para o trabalho em conjunto realizado pelo NEPSI-UFPEL, onde todos são estimulados a participarem de forma ativa na construção de seu conhecimento. Outro aspecto significativo foi o retorno da comunidade através de comentários e feedbacks positivos em relação às publicações realizadas, bem como compartilhamento das publicações por parte dos seguidores do NEPSI nas redes sociais. Além disso, também houve aumento tanto no número de seguidores quanto de visitantes nas redes sociais do NEPSI.

#### 4. CONCLUSÕES

Sabe-se que desde o início da pandemia de COVID-19 a saúde mental tornou-se uma preocupação constante em nossas vidas. Problemas como ansiedade, estresse e depressão se intensificaram nesse período. Nesse sentido, o grupo de extensão NEPSI tem apresentado alternativas para promoção da saúde mental, dentre elas, a criação do projeto NEPSI-INDICA, que proporcionou a divulgação de obras cinematográficas e literárias para o público externo. Totalizando 16

publicações com quase 3.700 visualizações e engajamentos positivos por parte da comunidade conclui-se que a ação do NEPSI oportunizou conhecimento aos extensionistas bem como permitiu uma aproximação entre a cultura e o coletivo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VELLOSO, Fernando. **Informática: Conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. **Concepção dialógica e as NTIC: A educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: EVENTO SOBRE A SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA RELACIONADA À COVID-19

JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS<sup>1</sup>; ALINE DIAS ALMEIDA<sup>2</sup>; DEBORA PIRES DE SOUZA<sup>3</sup>; ANA LUIZA MOTA GONZAGA DE FREITAS<sup>4</sup>; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS<sup>5</sup>; ANNA KAROLYNE KAIMMI LIMA E SOUZA LOPES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – janainna.valeria@unemat.br

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – aline.dias@unemat.br

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - debora.souza@unemat.br

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso- ana.freitas@unemat.br

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso - rosane.andrade@unemat.br

<sup>6</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – anna.lopes@unemat.br

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Entardecer Científico, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tem por objetivo levar conhecimento à comunidade interna e externa, por meio da promoção de palestras e cursos, a fim de propagar o conhecimento técnico e científico daqueles que buscam a sua participação. São realizados eventos *on-line* para toda a comunidade duas vezes ao mês (UNEMAT, 2020).

Devido a chegada da pandemia por SARS-CoV-2, o projeto de extensão precisou reinventar suas ações com a incorporação de tecnologias que permitiram ampliar o acesso à informação com a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, o que possibilitou um processo educacional interativo, ao articular a teoria, a prática e a pesquisa, podendo ser aplicado tanto na formação inicial como no desenvolvimento profissional contínuo (PRADO; PERES; LEITE, 2011; BRASIL, 2020).

O projeto adotou uma proposta 100% *online*, adequando-se à nova realidade. As reuniões e os eventos passaram a ser realizados em plataformas digitais, evitando assim o risco de adoecimento de seus membros e de todos os participantes. Frente a isso, a equipe do projeto de extensão elaborou um evento de extrema importância para a saúde e sociedade e pouco abordado entre todos os temas que englobam o SARS-CoV-2 e as complicações da COVID-19 em crianças.

Casos de crianças com testagem positiva para o novo coronavírus foram descobertas em março de 2020 no Reino Unido. Os pacientes apresentaram febre persistente entre outros sinais e sintomas, incluindo hipotensão, acometimento de vários órgãos e alto índice de marcadores inflamatórios multissistêmicos. Alguns não apresentavam sintomas respiratórios. Logo, a doença foi definida como *Multisystem Inflammatory Syndrome In Children* (MIS-C), ou seja, Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), traduzido para o português (BRASIL, 2020).

Diante da importância de abordar o tema pouco discutido na acadêmica, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o tema em questão e relatar a vivência dos organizadores e participantes do evento realizado pelo projeto de extensão universitária Entardecer Científico por meio de plataformas digitais.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado pelos membros do projeto de extensão Entardecer Científico, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde do

campus de Cáceres, da Universidade do Estado de Mato Grosso, do curso de Bacharelado em Enfermagem.

O projeto realiza mensalmente dois eventos que acontecem sempre nas terças-feiras com início às 17:30 e término às 19:30 horas. Para a realização dos eventos, os membros do projeto se dividem em grupos de cinco pessoas, que formam a comissão organizadora, ao qual é composta pela coordenadora do projeto e mais quatro discentes voluntários do projeto. Desta forma, cada comissão é responsável pela criação de um evento *online* por mês.

Por volta de 20 dias que antecede o evento, é realizado um teste na plataforma do Google meet com simulação e testes das falas da comissão que auxilia o chat e credenciamento na plataforma digital, e testado os áudios, slides e vídeos que serão transmitidos no dia da palestra. Para a concretização do evento, é seguido um checklist com as atribuições de cada membro extensionista, desde a criação do convite ao palestrante até a elaboração do relatório final enviado para a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT.

A inscrição do evento foi gratuita, realizada por meio da plataforma EVA-FAESPE, site de eventos da UNEMAT, na data de 19 de junho a 06 de julho de 2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento ocorrido na data de 06 de julho de 2021 teve 100 inscritos, porém 47 realizaram o credenciamento que valida a presença na palestra por meio da plataforma EVA-FAESPE. A realização de palestras *online* permite a ampliação do projeto, entretanto observa-se que alguns participantes apresentam dificuldade em utilizar a plataforma EVA-FAESPE, motivos percebidos no número de participantes que realizaram o credenciamento.

Levando em consideração os resultados das variáveis do evento, 85% avaliaram como ótimo. Quanto ao desempenho da palestrante, 97% avaliaram como ótimo. Sobre o tema abordado, 94% consideraram ótimo. Na aplicabilidade do conteúdo, 91% avaliaram como ótimo e quanto à organização do evento, 74% consideraram ótimo.

Em levantamentos de dados sobre eventos remotos, Giacomelli et al. (2020), relataram que 100% dos participantes concordam sobre a importância do conhecimento adquirido através desses. Corroborando com os dados desse estudo na qual a aplicabilidade do conteúdo obteve mais avaliações classificadas como ótimas.

Entre os pontos positivos dos eventos online estão a facilidade de acesso, capacidade de abranger um público maior e distante, a interação entre o palestrante e ouvintes, organização e possibilidade de ofertar temas variados. Em contrapartida, ainda há uma dificuldade no acesso aos meios midiáticos, evidenciado pelo desconhecimento do site utilizado (RIVERO *et al.*, 2020).

A plataforma EVA-FAESPE possibilitou à comissão organizadora criar o evento, o link de inscrição, inserir informações de interesse de pesquisa do projeto quanto a avaliação sobre o grau de satisfação dos participantes, quanto ao local da palestra, atuação do palestrante, foi possível também, inserir dados de caracterização sócio demográfica dos participantes.

Ao avaliar o curso de maior prevalência, notou que 70% eram estudantes de Enfermagem. Deve-se, pois a maioria dos voluntários do projeto pertencerem ao curso de enfermagem. A idade de maior concentração foi 20 a 26 anos (61%), justifica-se

devido às pessoas mais jovens, estarem em fase de graduação e buscando qualificação com novos conhecimentos (VIEIRA; ANDRADE; BULHÕES, 2019)

Por fim, observou-se que o maior número de participantes encontra-se no 1º e 2º semestre (28%) demonstrando que os acadêmicos já buscam atividades extracurriculares o que contribui com novas experiências e melhor inserção ao mercado de trabalho (PEREIRA *et al.*, 2011).

No que refere-se ao tema da palestra, sabe-se que a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica é uma condição inflamatória que leva à falha de vários órgãos, através dela evidenciou-se a gravidade do vírus em crianças e adolescentes (BRASIL, 2020).

#### 4. CONCLUSÃO

Evidencia-se a importância de manter ativo os eventos acadêmicos neste período de pandemia mundial, principalmente com temas que englobam o SARS-CoV-2 e as complicações da COVID-19 em crianças.

Os acadêmicos necessitam da realização de atividades extensionistas para conhecimento de diversas áreas, assim como a comunidade em geral, pois há oportunidade de sanar dúvidas, baseadas em evidências científicas. Além do mais, essa nova forma de produzir eventos proporcionou ampliação para o território nacional.

Ressalta-se a importância dos estímulos aos projetos de extensão, por meio de políticas públicas para apoio institucional e incentivo às agências de fomento, otimizando novas produções com benefícios para comunidade acadêmica e para população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Diário Oficial da União Brasília. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>.

GIACOMELLI, E. O. et al. EVENTOS REMOTOS E PANDEMIA DE COVID-19: LEVANTAMENTO DE OPINIÃO SOBRE O APRENDIZADO VIRTUAL. **12º Salão Internacional Ensino Pesquisa e Extensão. 2020**. Disponível em: [https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/21584/etp2\\_resumo\\_expandido\\_21584.pdf](https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/21584/etp2_resumo_expandido_21584.pdf).

PRADO, C.; PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

PEREIRA, A. K. et al. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES UNIVERSITÁRIAS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Rev Gestão Universitária na América Latina**. Edição especial, p. 163 - 194, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319327513010>.

RIVERO, L. et al. Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de**

**Informática na Educação.** v.28, 2020. Disponível em:  
<https://www.sbc.org.br/calendario-de-eventos/mes/2020/10/165>.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 1374/2020.** Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Entardecer científico. Cáceres, Mato Grosso, 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id\\_port=25505](http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_port=25505) . Acesso em: 21 mai. 2021.

VIEIRA, G. S.; ANDRADE, S. L. C. BULHÕES, J. R. S. **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS DE FISIOTERAPIA NO DISTRITO FEDERAL - A VISÃO DISCENTE E DOCENTE.** Brasília: UNICEPLAC. 2019. Disponível em:  
[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/374/1/Guilherme\\_Vieira\\_0003684\\_S%C3%A9rgio%20Andrade\\_0003656.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/374/1/Guilherme_Vieira_0003684_S%C3%A9rgio%20Andrade_0003656.pdf).



## ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR - DTHAs

JAQUELINE BARROS CLEMENTE<sup>1</sup>; LIANDRA TOLFO DOTTA<sup>2</sup>; CAROLINA SANTURIO SCHIAVON<sup>3</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>4</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>5</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jaquelinebarrosvet@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolschiavon\_@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hitmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs) são enfermidades decorrentes do consumo de água ou alimentos contaminados por componentes químicos, físicos ou biológicos, gerando problemas de saúde a quem os consome. Esta é uma denominação genérica para o conjunto de sinais e sintomas envolvendo, principalmente, náuseas, vômitos e/ou diarreia e dor abdominal, seguidos ou não de febre. Alguns dos fatores responsáveis por esse aumento são: crescimento da população mundial, maior desigualdade socioeconômica e déficit na administração de órgãos públicos e privados incumbidos de fiscalizar a oferta de água e de alimentos (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DTHAs são responsáveis pela hospitalização de milhões de pessoas todos os anos, resultando em um número expressivo de óbitos e constituindo uma preocupação de saúde pública global. As DTHAs também podem ser fatais, especialmente em crianças menores de cinco anos (DE MELO et al., 2018).

Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, Educação em Saúde é o “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Através dessa forma de abordagem entre o profissional da saúde e a população, é possível compartilhar conhecimentos e práticas benéficas, individuais e coletivas, relacionadas à saúde. Uma vez que a prática educativa possui importante função social para prover aos indivíduos o conhecer e reconhecer suas aptidões e responsabilidades em tomar decisões, a Educação em Saúde tem o papel de auxiliar na orientação das ações necessárias para fortalecimento da saúde na comunidade.

Com o enfrentamento à pandemia da Covid-19, através do fechamento de instituições e estabelecimento do isolamento social, houve um aumento recorde na taxa de desemprego e conseqüentemente na desigualdade social, alcançando-se o maior índice de desempregados já registrado pelo IBGE desde 2012 (ALVAREGNA; SILVEIRA, 2021). Como consequência está ocorrendo um aumento da busca por fontes de renda alternativas e uma possibilidade é a produção e comercialização de refeições e alimentos caseiros muitas vezes de forma irregular (BONI, 2020). Além disso, pessoas que não tinham o hábito de

cozinhar em casa passaram a realizar esta tarefa pela necessidade imposta pelo isolamento social e para contenção de gastos.

Segundo o Ministério da Saúde, entre os anos 2009 e 2018, o local de maior ocorrência na distribuição de surtos de DTHAs foi o cenário residencial. A partir desta mudança de hábitos da população, faz-se necessário a divulgação de informações sobre boas práticas de manipulação de alimentos, para evitar as DTHAs de origem animal ou vegetal, além da ingestão de água imprópria para consumo (SANTOS; PALMA, 2019).

À vista disso, o objetivo desse trabalho foi desenvolver atividade de educação em saúde através da confecção de materiais educativos sobre o tema DTHAs, para serem disponibilizados de formas online e impressa para diversos públicos-alvo.

## 2. METODOLOGIA

A autora principal é atualmente bolsista de extensão vinculada ao projeto unificado “Núcleo de estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH)” da Faculdade de Veterinária da UFPel. O objetivo principal do projeto NESU-OH é divulgar a atuação do médico veterinário nos cuidados das saúdes ambiental, animal e humana para as comunidades da UFPel e externa a ela. Devido à situação pandêmica, as atividades do NESU-OH permanecem de forma remota, mas a proposta original prevê a realização das ações extensionistas em ambientes como escolas públicas, unidades básicas de saúde e comunidade rural.

Os materiais educativos referentes às DTHAs foram confeccionados para serem utilizados de forma virtual e presencial, tendo como público alvo estudantes de cinco a dez anos, jovens, adultos e idosos. As ferramentas educativas produzidas foram: infográfico para jovens e adultos, panfleto para crianças e um conteúdo audiovisual (vídeo) para todas as idades. Este último, ainda em processo final de desenvolvimento, possui um personagem lúdico, cujo nome é *Milko*, para gerar uma maior interação com o público, e conta com a presença de uma intérprete de Libras para maior acessibilidade do conteúdo. Todos os materiais são autoexplicativos, podendo ser utilizados para auxiliar ações de educação em saúde de agentes comunitários de saúde, professores dos níveis infantil, fundamental, médio ou outros profissionais que atuam na temática das DTHAs.

Os conteúdos foram desenvolvidos com auxílio de sites especializados como o *Canva* e *Youcut* (editor de vídeo). As informações utilizadas nos materiais foram obtidas a partir de pesquisas em literatura específica das áreas de medicina preventiva, inspeção de produtos de origem animal e medicina veterinária preventiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas na literatura consultada, foram criados os seguintes materiais educativos: um infográfico, contendo, de modo objetivo, as definição, causas, manifestações clínicas e medidas de prevenção das DTAHs; um panfleto, discorrendo sobre as DTHAs de forma lúdica e acessível para o público infantil, contando com a presença do personagem *Milko*, e contendo três jogos relacionados ao tema; e um vídeo educativo, apresentando a temática de

forma interativa e inclusiva, através da participação de um intérprete de Libras (ainda em fase de finalização).

Os conteúdos produzidos serão divulgados de forma conjunta nos *Instagrams* do Núcleo de Estudos em Saúde Única (@nesu.ufpel) e no Veterinária Preventiva: inspeção de saúde (@veterinariapreventiva.ufpel) e em seguida, serão distribuídos nas escolas e UBSs parceiras dos projetos de extensão da equipe de docentes e alunos do NESU. As figuras 1 e 2 abaixo apresentam os materiais educativos.



Figura 1. Infográfico sobre Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs). A: frente, B: verso.

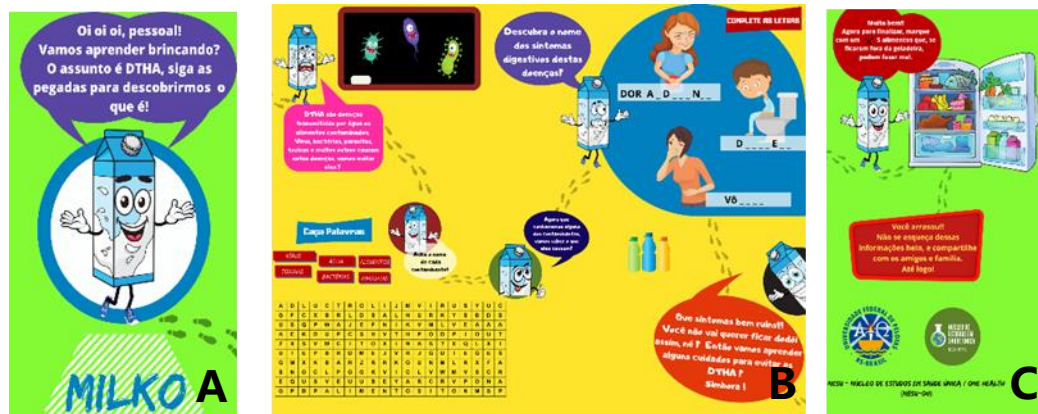


Figura 2: Panfleto. A: frente; B: parte interna; C: verso

#### 4. CONCLUSÕES

Como uma das ações do projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH) prevê atividade de educação em saúde para diversos públicos-alvo, o desenvolvimento dos materiais educativos indicam que esse objetivo foi alcançado, gerando benefícios para as pessoas que terão

acesso aos conteúdos, auxiliando outros profissionais que lidam diretamente com educação a divulgar a temática das DTHAs, também permitirá que os discentes envolvidos na ação desenvolvam senso crítico para produzir os materiais, busquem por informações científicas sobre o tema e tenham contato (atualmente de forma remota) com o público-alvo para orientar sobre o uso do que está sendo desenvolvido. Verifica-se, assim, a divulgação de temas relacionados à saúde pública e saúde única, pelas graduandas de medicina veterinária.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, D.; SILVEIRA, D. **Desemprego mantém recorde de 14,7% e atinge 14,8 milhões de brasileiros no trimestre encerrado em abril**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/30/desemprego-fica-em-147percent-no-trimestre-terminado-em-abril-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Brasília: Ministério da saúde, 2012. 42p.

BONI, A. P. **A reinvenção em casa com negócios de comida na pandemia**. Estadão. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/economia.a-reinvencao-em-casa-com-negocios-de-comida-na-pandemia,1099984>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DE MELO, E. S.; DE AMORIM, W. R.; PINHEIRO, R. E. E.; CORRÊA, P. G. N.; DE CARVALHO, S. M. R.; SANTOS, A. R. S. S.; BARROS, D. S.; OLIVEIRA, E. T. A. C.; MENDES, C. A.; DE SOUSA, F. V. Doenças transmitidas por alimentos e principais agentes bacterianos envolvidos em surtos no Brasil. **Pubvet**, v. 12, p. 131, 2018.

SANTOS, R. P.; PALMA, L. M. Doenças transmitidas por alimentos: aspectos gerais e seu impacto na saúde do consumidor. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Manual integrado de prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. 2018. 136p. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_integrado\\_prevencao\\_doencas\\_alimentos.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_prevencao_doencas_alimentos.pdf)> Acesso em: 12 jul. 2021.

## CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL

JAQUELINE DE SOUZA DA CRUZ COELHO<sup>1</sup>; ADRIELLY CARVALHO DO AMARAL<sup>2</sup>; FRANCIELE CELESTINO BRUNO PEREIRA<sup>3</sup>; SERENA DE OLIVEIRA GUIMARÃES<sup>4</sup>; TATIANE REGINA COSTA CÉZAR<sup>5</sup>; MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – jaquesccoelho@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – adrielly.carvalho.07@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – francielecelestino10@gmail.com,

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – serenadeog@gmail.com,

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – tatianeregina10@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – mmlfalcao@uefs.br

### 1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho extensionista relacionado à capacitação de agentes comunitários de saúde sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, cuja área de atuação é a Saúde e subárea, a Odontologia Social e Preventiva. O câncer bucal é uma doença crônica caracterizada por um crescimento celular desorganizado que evolui de forma rápida e infiltrativa (DOMINGOS et al, 2017). Esse crescimento celular incidioso decorre da interação entre fatores de risco extrínsecos associados a hábitos comportamentais nocivos à saúde e fatores intrínsecos, como a predisposição genética (DHANUTHAI et al, 2018).

O câncer de boca é um problema de saúde pública e ocupa o 5º lugar entre todos os tipos de cânceres que acometem os homens no Brasil (BRASIL, 2021). Além da elevada morbimortalidade, essa doença provoca mutilações e aposentadorias precoces, refletindo diretamente na redução da qualidade de vida do indivíduo e familiares (FERNANDES et al, 2020). Dessa forma, o uso de estratégias de educação e orientação em saúde podem auxiliar na melhoria desse cenário epidemiológico e a capacitação de agentes comunitários de saúde sobre a prevenção do câncer bucal revela-se uma oportunidade relevante ao enfrentamento dessa doença.

Na maioria das vezes o câncer bucal pode ser prevenido, visto que 95% dos fatores de risco associados à ocorrência da doença estão relacionados à adoção de hábitos e estilo de vida não saudáveis, como o uso de tabaco, bebida alcoólica e exposição solar sem proteção, além disso, o fácil acesso à cavidade bucal permite a realização do autoexame da boca e identificação da doença na fase inicial (FREITAS et al, 2010). A identificação precoce da doença determina um prognóstico mais favorável, quando comparado aos tumores diagnosticados em estágios mais avançados (BRASIL, 2021). No entanto, 70 a 80% dos casos de câncer bucal ainda são diagnosticados tardiamente (ALVARENGA et al, 2012). Poucos casos são diagnosticados “*in situ*”, estágio ideal para a tratamento da lesão (VIDAL et al, 2012).

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência sobre a capacitação de agentes comunitários de saúde em relação à prevenção do câncer de boca, bem como, à ampliação do olhar sobre o significado da saúde na compreensão dos fatores relacionados ao desenvolvimento das doenças malignas bucais.

## 2. METODOLOGIA

Para executar as atividades de capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) sobre o câncer bucal, inicialmente, foi necessário o consentimento da Secretaria de Saúde onde o trabalho está sendo realizado e do apoio da Coordenação de Atenção Básica municipal. Em seguida, foi realizada uma reunião com os agentes comunitários de saúde do município, onde foi discutido o planejamento das atividades de capacitação. A comunicação com esse público tem sido realizada através do WhatsApp e Google Meet, devido ao contexto de pandemia causado pela COVID-19 que requer distanciamento social.

A produção dos materiais ditáticos, para auxiliar na abordagem dos conteúdos sobre o câncer bucal e contemplar à realidade e expectativa dos ACS em relação ao tema, consistiu na elaboração de um questionário de sondagem contendo oito perguntas sobre conhecimento prévio do câncer de boca e uma questão aberta para sinalização de dúvidas e/ou sugestões sobre o que eles gostariam que fosse abordado nas oficinas de capacitação. Assim, de acordo com a demanda apresentada, foi construído um cronograma com a finalidade de organizar as atividades que são realizadas em ciclos quinzenais divididos em temas, totalizando 5 ciclos (QUADRO 1).

CICLO 1	CICLO 2	CICLO 3	CICLO 4	CICLO 5
Processo saúde-doença e estilo de vida	Conceito, epidemiologia e fatores de risco do câncer bucal	Lesões e desordens potencialmente malignas	Autoexame bucal, fatores de proteção e cuidados com a prótese bucal	Diagnóstico, tratamento e preservação do câncer bucal

QUADRO 1. Distribuição dos ciclos de capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre o câncer bucal.

Os encontros virtuais ocorrem através da plataforma Google Meet, têm duração de duas horas divididas em dois momentos. Na primeira hora os conteúdos relativos ao ciclo são explanados. Na hora seguinte, é proposta uma atividade interativa em que os ACS apresentam os materiais produzidos de acordo com o entendimento do ciclo e realidade da microárea em que estão vinculados. Pensando em um melhor aproveitamento das oficinas e criação de vínculo, as oficinas são ofertadas por áreas de abrangência da Estratégia de Saúde da Família.

Para o desenvolvimento das atividades educativas virtuais são utilizados os aplicativos PowerPoint, Canva, Vocaroo, Crello e Powtoon para criação de materias, vídeos, podcasts e apresentações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizados três encontros, sendo o primeiro, com o representante dos agentes comunitários de saúde do município, onde houve a apresentação da capacitação. O segundo encontro voltou-se para o processo de acolhimento dos ACS, que contou com a participação de 10 agentes comunitários de saúde, representantes de duas áreas de abrangência da

Estratégia de Saúde da Família do município. Nesse encontro, houve a apresentação das equipes de trabalho e dos resultados obtidos a partir do questionário de sondagem sobre o conhecimento prévio em relação ao câncer de boca. Além disso, foi apresentado o objetivo geral da oficina de capacitação e alinhado os horários para ocorrência das demais oficinas de treinamento (FIGURA 1).

No terceiro encontro iniciou-se a capacitação, propriamente dita, de acordo com o tema proposto no ciclo 1 (QUADRO 1). O município dispõe de 7 áreas, totalizando 43 ACS, entretanto, apenas os agentes comunitários de duas áreas aderiram à capacitação, sendo nove da área 1 e sete da área 2 (FIGURA 1). A baixa adesão desses profissionais na capacitação pode decorrer do atual contexto marcado pelo surto da COVID-19, que tem gerado transtornos psicossociais, como estresse e ansiedade nos profissionais de saúde, incluindo os ACS. Além disso, existem alguns desafios relacionados à utilização dos recursos digitais, como dificuldades em seu manuseio, problemas com a internet. A falta de compreensão sobre a importância do tema e a sobrecarga de atividades virtuais também podem ser outros fatores relacionados. Tais barreiras impactam nos resultados das atividades, uma vez que os agentes encontram-se desmotivados, refletindo, dessa forma, em uma baixa adesão ao processo de capacitação para prevenção do câncer de boca e promoção de saúde (FEROZ et al, 2021).

Apesar de não ter havido, até o momento, a adesão de todas as áreas às atividades de capacitação sobre o câncer bucal, observa-se ao final de cada encontro que a participação dos ACS ocorre de forma ativa e reflexiva. Houve o relato da ocorrência de casos de câncer de boca nas microáreas de dois agentes comunitários de saúde. Esses relatos sensibilizaram os envolvidos sobre a importância da ação desse profissional na condução dos casos de câncer bucal na família a partir das informações que estão adquirindo nas oficinas de capacitação. Dessa forma, espera-se que essas experiências possam provocar a curiosidade dos ACS das áreas ainda não cobertas pelas atividades de capacitação e, assim, permitir que através do uso da informação sobre o câncer bucal por esses profissionais de saúde, se consiga o auxílio necessário à reversão das estatísticas dessa doença.

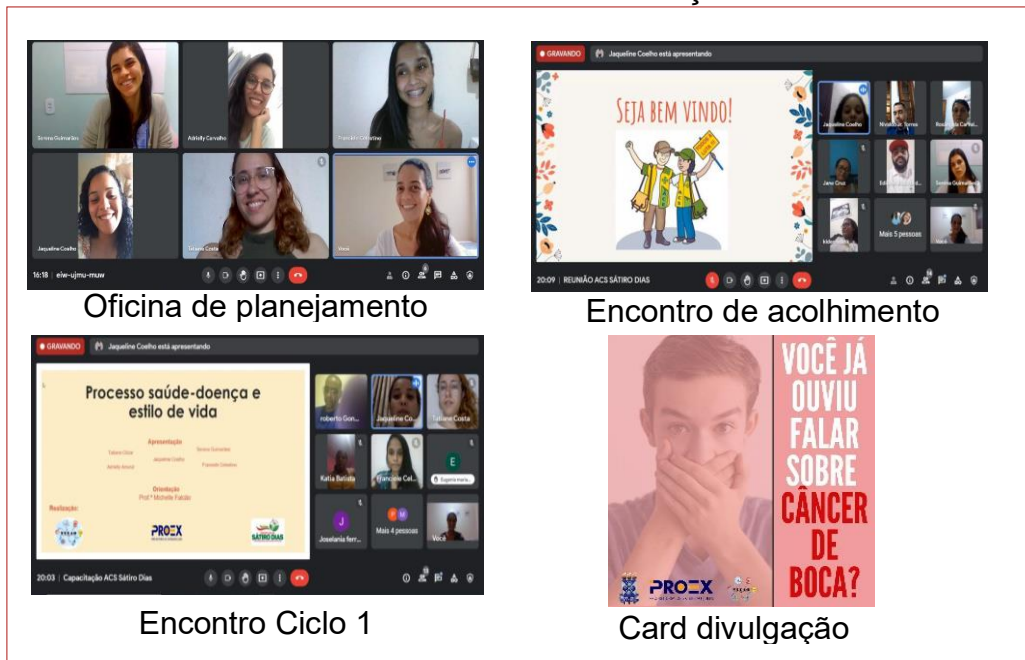


FIGURA 1. Atividades educativas com os agentes comunitários de saúde

#### 4. CONCLUSÕES

Sabendo que os agentes comunitários de saúde são profissionais essenciais à adesão da comunidade a ações de atenção à saúde, a atividade de capacitação sobre o câncer bucal para esses profissionais mostra-se como uma importante ferramenta para a formação de multiplicadores de informação capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, a participação de estudantes de odontologia em atividades de extensão contribui para a formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGOS, P. A. D. S., PASSALACQUA, M. L. D. C., & De OLIVEIRA, A. L. B. M. Câncer bucal: um problema de saúde pública. **Revista de Odontologia Da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 46 - 47. 2017.

DHANUTHAI K., Rojanawatsirivej, S., Thosaporn, W., Kintarak, S., Subarnbhesaj, A., Darling, M., Kryshtalskyj, E., Chiang, C. P., Shin, H. I., Choi, S. Y., Lee, S. S., & Shakib, P. A. **Oral cancer: A multicenter study. Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal**, v. 23, n. 1, p. 23 – 29, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em 30 julho 2021

FERNANDES, M. C. C. et al. Oral cancer: voice and quality of life after mutilation. **Revista Online de Pesquisa da UFRJ**, Rio de Janeiro, v.13, p. 1082-1088, 2021.

AZEVEDO, Alexandro Barbosa de 1976. **DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS ORAIS: análise clínica e patológica retrospectiva de 953 casos com ênfase na displasia epitelial oral**. Piracicaba, SP: [s.n], p. 8, 2020.

FREITAS, A. et al. Restrição ao uso de tabaco e a prevenção do câncer bucal. **Arq Ciênc Saúde**, v. 17, n.1, p. 7-54, 2010.

ALVARENGA, M. L. et al. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto ao câncer bucal. **RFO**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 31-35, 2012.

VIDAL, AURORA et al. Verificação do conhecimento da população pernambucana acerca do câncer de boca e dos fatores de risco - Brasil. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.12, n. 3, p. 87-383, 2012.

FEROZ, A. S., et al. Equipping community health workers with digital tools for pandemic response in LMICs. **Archives of Public Health**, v. 79, n. 1, p. 10-13, 2021.



## MEDIDAS ECONÔMICAS NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR DE ALMEIDA<sup>1</sup>; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS<sup>2</sup>;  
RÂMELA LANA COSTA<sup>3</sup>; HEMILY LOHAINY DE SOUZA CORREIA<sup>4</sup>;  
GABRIELLE CRISTINE VIDAL FERRO<sup>5</sup>; PAOLA SOUZA SANTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Univesidade do Estado de Mato Grosso – joao.victor.almeida@unemat.br

<sup>2</sup>Univesidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br

<sup>3</sup>Univesidade do Estado de Mato Grosso – ramela.lana@unemat.br

<sup>4</sup>Univesidade do Estado de Mato Grosso – hemily.correia@unemat.br

<sup>5</sup>Univesidade do Estado de Mato Grosso – gabrielle.cristine@unemat.br

<sup>6</sup>Faculdade Católica Rainha da Paz – pa.s.santos@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Depois de um ano de pandemia, verificamos situações heterogêneas em nosso país, principalmente em relação à incidência das infecções pelo SARS-CoV-2. Após uma breve desaceleração da doença no segundo semestre de 2020 foi constatado novo aumento do número de casos no país a partir de novembro de 2020, o que levou novamente à sobrecarga dos serviços de saúde em alguns estados/municípios e a falta de insumos básicos para atendimento de pacientes (ANVISA, 2021).

A redução da atividade econômica de outros países impactou severamente as exportações de bens e serviços pelo Brasil, inclusive no que se refere ao preço do produto exportado. Dessa forma, trouxe reduções nas exportações brasileiras, surgindo a insegurança quanto à produtividade e a atividade econômica. Diante desse cenário, o mercado interno sofreu significativas quedas nos investimentos e no consumo de bens e serviços (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

O projeto de Extensão Impactos da Covid-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres- MT em parceria com o Projeto de Extensão Entardecer Científico, ambos da Universidade do Estado de Mato Grosso, realizou o evento “Vacinação e Covid-19: Saúde Pública como interventor do mercado financeiro” de forma online, com o intuito de promover um debate de qualidade, ao realizar um diálogo crítico-reflexivo a partir de uma visão interdisciplinar sobre a crise econômica-sanitária.

Foi utilizado como questão norteadora: como se dá a organização de um evento de extensão universitária de forma on-line por meio de plataformas digitais?

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar as ações desenvolvidas no evento promovido por um projeto de extensão universitária sobre a necessidade de empregar medidas econômicas que atendam o contexto pandêmico, com ênfase nas políticas econômicas de suporte social.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo das atividades do Projeto de Extensão Impactos da Covid-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres-MT e do Projeto de Extensão Entardecer Científico realizado por estudantes de graduação e docentes voluntários da Faculdade de Ciências da Saúde, do curso de Bacharelado em Enfermagem, acerca das ações desenvolvidas no evento promovido pela extensão universitária, sobre a necessidade de empregar medidas econômicas que atendam o contexto

pandêmico, com ênfase nas políticas econômicas de suporte social (UNEMAT, 2020; UNEMAT, 2021).

O evento realizado teve como tema: Vacinação e COVID 19: saúde pública como interventor do mercado financeiro, distribuídos em dois dias, 24 e 25 de junho de 2021, pela plataforma *Google Meet*, no período noturno. No primeiro dia foi abordado as ações para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e relatado sobre as orientações para as boas práticas de vacinação. Já no segundo dia, foi explanado sobre as medidas econômicas adotadas durante a pandemia de Covid-19. O evento foi gratuito com emissão de certificados.

Para a realização do evento, foi necessário realizar a institucionalização na Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade do Estado de Mato Grosso. Para a divulgação do evento, o setor de design da UNEMAT criou a arte e compartilhou a notícia da realização em postagens para as contas do *Instagram*, *Facebook*, *Youtube* e no *Site* Institucional do projeto e de seus membros.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No último ano, a população mundial viu a pandemia destruir como uma avalanche sob os países, induzindo a mudanças radicais de rotinas e comportamentos sociais, com direito a distanciamento e paralisação de atividades econômicas. Assistindo o avanço do vírus nos países, a economia mundial antecipou sua trajetória de crise, dessa forma muitos analistas e também autoridades, justificaram a crise em função da pandemia (BOSQUEROLLI *et al.*, 2020).

Com embasamento em diversos cenários para o impacto da COVID-19 no crescimento global do Produto Interno Bruto - PIB, as estimativas preliminares da Organização Internacional do Trabalho - OIT, advertem para o aumento do desemprego global, a partir de um nível base de 188 milhões em 2019. O cenário tem mostrado um aumento de 13 milhões de desempregados. Contudo, essas estimativas apresentam algumas incertezas, todos os números indicam um aumento substancial no desemprego global. Para comparação, a crise financeira global de 2008-2009 elevou o desemprego em 22 milhões de pessoas (OIT, 2020).

Percebe-se que a COVID-19 terá impactos de longo alcance nos resultados do mercado de trabalho. Dessa forma, o segundo dia do evento teve por finalidade elucidar essa realidade econômica que a pandemia nos trouxe, principalmente, sobre os prejuízos que foram causados aos mais diversos ramos do mercado.

Ademais, a realização do evento considerou e teve como produtos perspectivas para a produção acadêmica, que obteve resultados positivos. A realização atingiu pontos significativos, com um número de público distribuído entre as áreas de saúde e economia. Houve uma grande receptividade com o público, principalmente quando foi abordado a questão da economia e estabilidade financeira familiar, questão a qual vêm preocupando milhares de famílias brasileiras.

É notório enfatizar que, no segundo dia de evento, tiveram inicialmente 90 inscritos, destas 40 pessoas fizeram o credenciamento durante o evento. Assim, 100% dos que estavam presentes avaliaram como BOM o evento todo, e obteve a mesma porcentagem para a avaliação da palestra, ou seja, cerca de 45% de todos os participantes declararam satisfação com os conteúdos compartilhados.

Seguindo então os dados de avaliação, em relação a plataforma utilizada, 95% avaliou como BOA, e 5% dos participantes considerou a plataforma utilizada para realização do evento como REGULAR, ou seja, cerca de 38 pessoas ficaram

satisfeitas com a dinâmica de inscrição e credenciamento disponibilizados, porém, 2 participantes não encontraram a satisfação objetificada pela parte organizadora.

**Tabela 1.** Frases de cada participante, de forma anônima, resguardando suas identidades:

<b>Frases</b>	<b>Números de participantes</b>
“Foi uma experiência incrível, sem defeitos”	1
“Foi muito bom”	2
“Mais temas dessa forma”	3
“Parabéns Pessoal, excelente palestra”	4
“Sem sugestão”	5
“Parabéns pela didática!”	6
“Simplesmente Perfeito”	7
	<b>Total: 28</b>

Fonte: Os autores

#### 4. CONCLUSÕES

Com os achados do presente estudo, foi possível concluir que atividades de extensão que trabalham a interdisciplinaridade promovem um intercâmbio de conhecimentos, o que acarreta aos acadêmicos expansão das experiências universitárias, desta forma, é algo que precisa ser desenvolvido com constância pelos cursos.

Por meio da experiência acima demonstrada nota-se as possibilidades que as tecnologias digitais trazem para organização de eventos de extensão universitária, viabilizando de forma online o encontro de acadêmicos para além das atividades pedagógicas regidas na pandemia.

Dessa forma, a experiência contribuiu positivamente para vivência acadêmica para além do âmbito da sala de aula online, conforme é o objetivo da extensão universitária, assim como, aproximou estudantes de enfermagem dos estudos econômicos e estudantes da área econômica sobre conhecimentos da saúde, entendendo que estas sapienciais fazem parte do desenvolvimento da cidadania.

Espera-se que esse relato possa contribuir com o fortalecimento de atividades de extensão universitária que sejam interdisciplinares, da mesma forma que, a utilização de plataformas digitais para organização de eventos, por compreender que a universidade precisa conectar-se aos espaços online para democratizar o acesso ao conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA No 04/2020**: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Atualização 4: 25 de fevereiro de 2021. ANVISA, Brasília. 118 p.

BOSQUEROLLI, A. M. *et al.* **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil> . Acesso em: 14 jul. 2021.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Quase 25 milhões de empregos podem ser perdidos em todo o mundo como resultado da COVID-19, diz OIT**. [S. l.], 2020. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_738780/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_738780/lang--pt/index.htm). Acesso em: 10 de jul. 2021.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 1374/2020**. Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Entardecer científico. Cáceres, Mato Grosso, 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id\\_port=25505](http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_port=25505) . Acesso em: 10 de jul. 2021.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 692/2021**. Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Projeto de Extensão Impactos da Covid-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres-MT. Cáceres, Mato Grosso, 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id\\_post=26803](http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_post=26803). Acesso em: 10 de jul. 2021.

## GRUPO ON-LINE DE MEDITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AÇÃO DO PROJETO PICs-RAS DURANTE O CALENDÁRIO ACADÊMICO 2020.1

JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID<sup>1</sup>; LARISSA BIERHALS<sup>2</sup>; RENATA VIEIRA AVILA<sup>3</sup>; LARISSA SELL PETER<sup>4</sup>; TEILA CEOLIN<sup>5</sup> SIDNEIA TESSMER CASARIN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [josianekonzgenschneid@gmail.com](mailto:josianekonzgenschneid@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - [larissabierhals29@gmail.com](mailto:larissabierhals29@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [rerreavila@gmail.com](mailto:rerreavila@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - [larissa.s.peter@gmail.com](mailto:larissa.s.peter@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [stcasarin@gmail.com](mailto:stcasarin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A meditação é uma das 29 práticas integrativas e complementares (PICs) em saúde reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo introduzida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Realizar a prática de meditação frequentemente permite ao indivíduo ter a percepção dos próprios padrões de comportamento e a maneira em que administra e mantém os pensamentos (BRASIL, 2017).

Por conta da pandemia, decorrente do novo coronavírus, causador da COVID-19, a população tem apresentado a necessidade de enfrentar situações incomuns e desafiadoras, logo, elevando os índices de estresse, ansiedade e depressão (POPP *et al.*, 2020). Sendo assim, a meditação, conhecida por promover benefícios para o bem-estar geral, se torna uma prática aliada no enfrentamento da pandemia, uma vez que estimula a concentração, promove a tranquilidade e o foco no presente (POPP *et al.*, 2020).

A busca pela população por uma melhor qualidade de vida no isolamento social e para o bem-estar emocional cresceu durante a pandemia, o que levou muitas pessoas recorrerem ao uso das PICs. Neste sentido, o projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) buscou agregar a prática meditativa na pandemia com vistas à promoção da saúde mental da comunidade acadêmica e também da comunidade em geral.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um grupo *on-line* de meditação durante o calendário acadêmico do segundo semestre de 2020 da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a formação e desenvolvimento de um grupo *on-line* de meditação no calendário acadêmico do segundo semestre de 2020 da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O grupo é uma ação denominada de “Prática de meditação para o enfrentamento da pandemia (Meditação)” e faz parte do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde”. Foi criado em 22 de Outubro de 2020 e foi organizado por uma docente e três discentes.

A ação consistia no envio diário de meditações guiadas de até 15 minutos para os participantes de um grupo criado especificamente para este fim no aplicativo *Whatsapp*. O público alvo era a comunidade acadêmica e em geral.

Para o início das atividades, foi divulgado um *card* (Figura 1) nas redes sociais dos projetos de extensão: Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde; Laboratório de formação e atendimento de Reiki e nas redes sociais do Diretório Acadêmico Anna Nery (DAAN) da Faculdade de Enfermagem da UFPel.

Esse *card* continha as informações sobre a forma de funcionamento e de envio das meditações, assim como um *link* para inscrição dos interessados. Esse *link* levava a um formulário de inscrição via *Google Forms*. Neste formulário haviam questões sobre o perfil do participante e a solicitação do número de *Whatsapp* para inclusão no grupo.

Figura 1 – Parte do Card de Divulgação do Grupo On-line de Meditação



Fonte: redes sociais do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde”, 2020.

A docente e as discentes organizadoras da ação ficaram responsáveis por selecionar no *Youtube* meditações guiadas de até 15 minutos. Essas meditações foram postadas diariamente até o final do calendário acadêmico de 2020. Destaca-se que no grupo somente as organizadoras (administradoras) poderiam fazer as postagens.

Ao final do calendário acadêmico foi enviado aos participantes um outro formulário no *Google Forms* solicitando que fosse feita uma avaliação da ação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 93 inscrições no total, sendo que 54 inscritos (58%) tinham algum vínculo com a UFPel, destes, seis (11%) eram servidores da UFPel e 48 (89%) discentes de algum curso da Universidade. Os outros 39 inscritos (42%) corresponderam ao público da comunidade externa à UFPel. No que diz respeito às experiências anteriores com meditação, 60 (64,5%) manifestaram já terem feito algum tipo de prática meditativa em algum momento da vida e 33 (35,5%) que nunca tinham praticado.

Dentre as pessoas vinculadas à Universidade, os discentes representaram a maior parte dos inscritos para a ação de meditação. A sobrecarga de tarefas acadêmicas e o fato das aulas serem *on-line*, pode ter gerado a necessidade dos estudantes da Universidade buscarem por práticas meditativas durante o semestre letivo. Uma vez que a rotina universitária pode gerar ansiedade e estresse (LANCUNA *et al.*, 2021), justificando a busca por atividades que proporcionem relaxamento e controle da ansiedade, como a meditação.

Com relação ao sexo biológico, que era uma pergunta com resposta não obrigatória, 45 (48,4%) inscritos informaram serem mulheres, 13 (14%) que eram homens, um (1,1%) marcou que preferia não responder e 34 (36,5%) não responderam. Levando em consideração as pessoas que responderam a questão, infere-se que a procura pelo grupo é maior entre as mulheres do que entre os homens.

A procura por serviços de saúde e por práticas de autocuidado é menor entre os homens. Seja pela falta de tempo ou por considerarem a busca por ajuda de profissionais de saúde e de práticas para o cuidado de si algo do universo feminino. Além disso, os homens assumem comportamentos de risco como abuso de bebidas alcoólicas e psicoativas, sedentarismo e má alimentação (SILVA *et al.*, 2021). Sendo que o estresse, a ansiedade e a depressão estão relacionados a um maior uso de álcool e drogas, à não realização de atividade física e alimentação inadequada (GAVIN *et al.*, 2015).

O formulário de avaliação do grupo contou com respostas de 11 participantes, sendo que seis inscritos (54,5%) eram alunos da UFPel, dois (18,2%) eram docente/servidor da UFPel, dois (18,2%) eram ex-alunos da UFPel e um (9,1%) não tinha vínculo com a UFPel. Sobre o sexo biológico nove (90%) eram mulheres e um (10%) era homem. Quatro pessoas (36,4%) com faixa etária entre 20 a 29 anos, duas (18,2%) pessoas com idades entre 30 e 39 anos, duas (18,2%) pessoas com faixa etária entre 40 e 49 anos, duas (18,2%) pessoas entre 20 anos a 59 anos e uma pessoa (1,09%) com menos de 20 anos.

Em relação ao uso de outras PICs 10 pessoas responderam que faziam Reiki, utilizavam Plantas Medicinais, Cone Chinês, Auriculoterapia, Aromaterapia, Shantala, Fitoterapia, Yoga e Ozonioterapia no seu dia-a-dia e uma informou não utilizar outras PICs.

Sobre a prática de meditação anterior à ação do projeto, seis (54,5%) pessoas responderam que já realizaram, e cinco (45,5%) responderam que não. A próxima pergunta foi sobre se estavam conseguindo fazer as práticas meditativas sugeridas pelo projeto, sendo que sete (63,6%) pessoas responderam que sim. Dentre as que não estavam conseguindo acompanhar, foi perguntado qual foi a maior dificuldade, as respostas foram: "faltou organização na minha rotina diária"; "tempo, tinha dias que estava muito ocupada"; "falta de rotina, desorganização e motivos pessoais"; "falta de concentração"; "falta de tempo".

A meditação tem como um dos seus propósitos a ajuda na concentração, sendo essa uma das maiores dificuldades dos participantes, mesmo nas meditações. A meditação consiste em um conjunto de técnicas que treinam a focalização da atenção e da mente de tal modo que seja capaz de produzir maior integração entre mente, corpo, o mundo externo e de produzir efeitos psicossomáticos (MEDEIROS, 2017). A meditação é uma prática que contribui para a diminuição da frequência cardíaca e respiratória, auxiliando no manejo de crises de ansiedade, por exemplo (KOENIG, 2012).

A última pergunta pedia para os participantes darem uma nota de 5 a 10, de como foi a avaliação geral da ação, seis (54,5%) deram nota dez, quatro deram nota nove (36,4%), e uma pessoa nota oito. Desta forma, compreendeu-se que o grupo on-line foi uma ferramenta positiva e importante para as pessoas que participaram, mesmo que não tenham conseguido acompanhar durante todo o tempo.

#### 4. CONCLUSÕES

A primeira edição da Meditação demonstrou ter sido importante, principalmente para a comunidade acadêmica da UFPel, além de ter conseguido alcançar um número satisfatório também na comunidade em geral. A partir da avaliação, foi possível concluir que os participantes estão interessados em incluir as práticas meditativas às suas rotinas diárias.

Diante dos resultados obtidos em 2020 com o grupo on-line de meditação, a ação foi renovada em 2021 e o grupo continua ativo recebendo frequentemente novos membros. Sendo assim, há pretensão de continuar ofertando outras edições da ação, inclusive pós pandemia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017.**

GAVIN, R. S.; REISDORFER, E.; GHERARDI-DONATO, E. C. S.; REIS, L. N.; ZANETTI, A. C. G. Associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 11, n. 1, p. 2-9, 2015.

KOENIG, H. G. **Medicina, Religião e Saúde: O encontro da ciência e da espiritualidade.** Porto Alegre: L&PM, 2012.

LANCUNA, A. C.; PRINCE, K. A.; D'ANGELIS, C. E. M.; MAGALHÃES, N. P.; SANTOS, A. L.; ESPÍRITO SANTO, L. R.; OLIVEIRA, C. C. Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento da Ansiedade, Estresse e Depressão. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n.2, p. 5441-5453, 2021.

MEDEIROS, A. M. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 16, n. 2, p. 19, 2017.

SILVA, J. A. T.; LIMA, M. J.; ELIAS, B.K.; SILVA, N. M. M. G. Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 20766-20777, 2021.

POPP, A. C.; BONISSONI, J. G. C.; REAIS, M. A. F. Pesquisa sobre meditação em tempos de pandemia. In: **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – JINC**, 14., Santa Catarina, 2020. p. 94.



## ARTICULANDO PESQUISA E EXTENSÃO: NOVOS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA TRANSPANDEMIA

JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>1</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>2</sup>; CRISTIANE DOS  
SANTOS OLIVEIRA<sup>3</sup>; LUCAS SILVA DELLALIBERA<sup>4</sup>; RITA MARIA HECK<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_mourap\_@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – dellalibera\_lucas@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Após mais de um ano convivendo com a pandemia de Sars-Cov-2, deflagrada no Brasil em Março de 2020, o novo Coronavírus faz emergir discussões de cunho social, o que levou a proposição do uso do termo *sindemia*, quando uma ou mais doenças interagem de maneira tal que ultrapassa aspectos etiológicos e passa a ser influenciada por complexos determinantes sociais e não apenas *comorbidades*, como a estratificação social no acesso à saúde, educação e condições financeiras de sobreviver (PLITT, 2020).

Abordar a crise humanitária dessa perspectiva ampliada, cobra das instituições de ensino em saúde uma formação atrelada às necessidades de saúde da população, fazendo de seus egressos agente de transformação das práticas de saúde no território em conformidade com o sistema de saúde, sendo capaz de lançar mão de recursos teóricos que o instrumentem para realização de ações de promoção e manutenção da saúde, assim como de prevenção de doenças (HECK et al. 2020).

Nesse cenário, a extensão universitária destaca-se na promoção de espaços de diálogo entre instituição e comunidade, aproximando o saber científico, das práticas e necessidades em saúde das populações, por meio da ocupação de espaços virtuais, que tem se mostrado decisivos na divulgação e articulação de diversas áreas do saber, para interagir com quantos for possível (HECK et al. 2020; AMADO, et al. 2020).

Assim como a necessidade formativa de dialogar com a realidade das comunidades por meio de atividades de extensão, e, dado o contexto da pandemia, a importância do uso das mídias como canal para esse diálogo, ainda há de se promover a aproximação de propostas de pesquisa, por meio do compromisso ético de devolutiva, ou seja, não apenas extrair do meio informações para aprender algo, como também devolver para esse meio informações, atividades e recursos

Em consideração a esses aspectos, o Grupo de Estudos em Saúde Rural e Sustentabilidade, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, tem se proposto a resgatar resultados de pesquisa, apresentando a comunidade e, nesse trabalho pretende apresentar o processo de adequação feito no grupo para realização de ações extensionistas.

## 2. METODOLOGIA

Relato da experiência da proposição de ações extensionistas em um Grupo de pesquisa durante a pandemia de Covid19 sobre autocuidado, sustentabilidade e uso de plantas medicinais.

O Grupo de Estudos em Saúde Rural e Sustentabilidade está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, foi formado em 2011, e hoje desenvolve pesquisas sobre *Educação em Saúde, sustentabilidade e metodologias ativas de promoção da vida, Estudo de plantas medicinais e fitoterápicos e Práticas de Saúde, cotidiano e contextos rurais*. O grupo já contou com projetos de extensão registrados no COBALTO, no entanto, com a pandemia de COVID19 não foram desenvolvidas ações no ano de 2020, excetuando-se parcerias com outros projetos, a partir do qual foi vislumbrada a importância de inovar.

A proposta inclui o resgate de produções Acadêmicas do Grupo, com publicações periódicas vinculadas no Facebook e Instagram, por meio de infográficos, e outros recursos possíveis; o grupo foi dividido em grupos de trabalho, de modo que cada publicação era produzida por um membro responsável pela Síntese, um pela Criação da publicação e um terceiro, da Comunicação, que publica e interage nas redes sociais. Este relato se refere às publicações do Grupo no mês de Junho e Julho de 2021.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período observado foram feitas 8 publicações no Instagram, que alcançaram 150 pessoas, que interagiram 219 vezes; no Facebook as mesmas publicações alcançaram em média 178 pessoas, de 4 países (Brasil, Paquistão, Uruguai e Estados Unidos), que interagiram em média 13 vezes com cada publicação.

Até o momento contamos com a participação de seis acadêmicos de enfermagem, dois alunos de pós-graduação em enfermagem e duas enfermeiras, divididos, por função, em equipes de *Comunicação, Síntese, Criação e Revisão*, que atuam de maneira integrada, desde a leitura de resumos, artigos e capítulos de livro já publicados anteriormente pelo GESRS, até a publicação e interação com o público nas redes sociais.

A ideia parte da importância de discutir e avaliar as ações de inovação, ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas anteriormente, partindo do princípio de que é preciso discutir os saberes avaliados nestas ações com as comunidades que participaram de sua construção (em coletas de dados e participando de atividades propostas pelo grupo).

É importante considerar que o resgate dessas produções permite ainda que os novos membros do grupo interajam com métodos, abordagens e temáticas que foram discutidas em outros momentos, atualizando *referências* e ampliando a perspectiva sobre práticas de cuidado, sustentabilidade e saúde rural. Outro

aspecto que merece atenção é a popularização da produção acadêmica, que tende a assumir diversas barreiras de acesso, seja por conta da linguagem ou pelo meio de divulgação, o que impacta no alcance das discussões, bem como na valorização das discussões feitas pela/com as comunidades.

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que os relatos no trabalho, feitos a partir da vivência, significados e motivações do grupo, sejam importantes justificativas para promover propostas extensionista nesses moldes, virtuais, que apesar de não devolverem o mesmo calor comum à propostas presenciais, tem o potencial de alcançar outros públicos, além de divulgar e promover o diálogo da faculdade com a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Caio Mauricio et al. Informes Sovet: extensão universitária nas redes sociais. *In.*: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 6.; CONGRESSO DE EXTENSÃO EM CULTURA, 7., 2020, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas, 2019, p 102-105.

HECK, Rita Maria et al. Saberes e experiências: importância da universidade aberta à pessoa idosa na formação de acadêmicos de enfermagem. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 3, p. 391-396, 2020.

PLITT, Laura. 'Covid-19 não é pandemia, mas sindemia': o que essa perspectiva científica muda no tratamento. **BBC**. 10 de Outubro de 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54493785>>. Acesso em 29 de Julho de 2021.

## PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ESTRESSE NA PANDEMIA PARA POPULAÇÃO GERAL, NEGRA E LGBTQIA+

JÚLIA BOANOVA BÖHM<sup>1</sup>; LARISSA DA SILVEIRA SOARES<sup>2</sup>;  
EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES<sup>3</sup>; LISIA DE ALMEIDA LAWSON<sup>4</sup>  
MATEUS LUZ LEVANDOWSKI<sup>5</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliabbohm@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissasilveira401@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – magalhaesdudoca@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisialawson@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – luzlevandowski@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A rápida disseminação do novo coronavírus (COVID-19) gerou preocupação em relação à saúde física e aos desdobramentos desse período para a saúde mental na população (SCHMIDT, et al. 2020). Com os novos desafios trazidos pela pandemia foi necessário também que as atividades educacionais fossem reformuladas, sendo necessário repensar como continuar promovendo a extensão universitária. Dessa forma, procurou-se discutir e explorar os possíveis caminhos e implicações da divulgação de conhecimento científico em Saúde no atual contexto político e sanitário do país.

Segundo WEIDE (2020), é possível que durante a pandemia a população em geral esteja mais propensa aos sentimentos de tristeza, solidão e ansiedade. Somado a isso, é de conhecimento geral, que nosso país enfrenta desigualdades sociais anteriores a pandemia. Neste sentido, todas as pessoas estão expostas aos estressores da pandemia, mas podem ser impactadas de maneiras diferentes. Com isso, observa-se que os marcadores sociais como gênero, raça/cor, geração e sexualidade são fatores que marginalizam e estigmatizam partes da população, e, com a pandemia, foi agravado e escancarado os prejuízos à saúde desse público (MARQUES. et al, 2021).

De acordo com CARDOSO; FERRO (2012) a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo e assexuais (LGBTQIA+) acaba sendo vulnerável a sintomas de ansiedade e estresse por conta do medo de rejeição, violência e da homofobia existente. Nos atendimentos de saúde, por exemplo, a cultura homofóbica pode afetar o agir profissional no atendimento ao público LGBTQIA+, dessa forma, surgindo uma barreira que dificulta o acesso dessa população aos serviços de saúde. Com isso, observa-se que, além de já se ter um histórico dos direitos básicos não serem cumpridos, neste momento de pandemia, muitos dos jovens em convívio com familiares, ainda sofrem homofobia dentro de suas casas, agravando mais ainda a situação e consequentemente ocasionando mais estresse e ansiedade (MARQUES. et al, 2021).

Paralelamente, a população negra também é mais afetada pela pandemia. Segundo DOS SANTOS e colaboradores (2021), para compreender a condição de vulnerabilidade da população negra, em meio a pandemia, devemos considerar diversos elementos, como as doenças que historicamente mais afetam a população negra, à exemplo da hipertensão arterial. E, no âmbito social, as piores condições de moradia e trabalho, que dificultam a realização de

distanciamento social desse grupo. Além disso, embora constituam a maioria da população brasileira, possuem menos acesso a consultas e exames em saúde. Essas disparidades afetam a população negra, em conjunto com o racismo estrutural, que configura mais um fator de estresse, que juntos colocam a população negra em vulnerabilidade. (BRONDOLLO, et al. 2009)

Para embasamento teórico do trabalho, portanto, foi levado em consideração as conceituações do estresse e de como ele pode ser mais prevalente nos públicos de maior vulnerabilidade social. Desse modo, o estresse tem diversas definições, contudo, foi utilizada a de ser um fenômeno psicofisiológico. Nessa definição, os desajustes entre o ambiente, a percepção individual e a capacidade de respostas do sujeito são responsáveis por consequências fisiológicas, psicológicas e comportamentais relacionadas ao estado de alerta e estresse (REIS, 2010).

Dessa forma, tendo em vista a necessidade de intervenções com intuito de amenizar os sintomas de estresse, o presente texto visa apresentar o trabalho intitulado Saúde Mental e o Estresse na Pandemia desenvolvido a partir do Projeto de Ensino: Estresse e Saúde. O Projeto elaborado teve como objetivo auxiliar o público jovem - de diferentes grupos - a adquirir estratégias de enfrentamento ao estresse durante esse período de pandemia. Portanto, foi elaborada a criação de conteúdos para as redes sociais. A escolha se deu por conta de haver um aumento no uso das redes sociais durante a pandemia, e, por meio delas é possível propagar informações de forma mais rápida e com maior alcance (XAVIER, 2020). Com isso, o objetivo deste trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas e o alcance das publicações de psicoeducação realizadas durante o ano de 2020 para a população geral, negra e LGBTQIA+.

## 2. METODOLOGIA

Foram elaboradas produções audiovisuais informativas sobre saúde mental e estresse na pandemia. A atividade ficou a cargo de sete discentes, orientados pelos professores que ministraram o projeto. Dessa forma, de acordo com o interesse dos participantes e as condições de vulnerabilidade de determinados grupos da sociedade já abordadas aqui, os estudantes produziram uma intervenção direcionada à população em geral. E, duas outras, considerando as especificidades da população negra e LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, travestis, queer, intersexo e assexuais). Para isso, foram criados vídeos breves e dinâmicos apontando dicas de como enfrentar o estresse.

Inicialmente, para desenvolver os vídeos, buscou-se informações em bases de dados que forneciam artigos e referências científicas sobre o assunto, tais como Scielo e PubMed, orientações da Organização Mundial da Saúde e Conselho Federal de Psicologia. Após a revisão bibliográfica, foram definidos tópicos a serem abordados nos vídeos, incluindo sintomas mais comuns de estresse, estratégias de enfrentamento e canais de escuta terapêutica gratuita. Em relação a edição do material, os alunos utilizaram o site de design gráfico Canva e os aplicativos de edição de vídeo gratuitos, VivaVideo e InShot. Vale salientar, que devido ao distanciamento social ocorreram reuniões entre os alunos pelo Google Meet, para a discussão dos temas e viabilizando assim trocas de conhecimentos e organização das tarefas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A publicação do material iniciou em Outubro de 2020, logo após serem conferidos pelos orientadores. Os materiais produzidos foram divulgados em um canal no Tik Tok e Whatsapp dos participantes do projeto, além do Instagram, Facebook, Wordpress Institucional e Twitter do NEPSI-UFPEl.

Ao total, o material produzido foi visualizado mais de 25 mil vezes nas plataformas Twitter, Instagram, Tik Tok e Facebook (Tabela 1) até 08/07/2021. O material de maior alcance foi o da população LGBTQIA+ por conta, principalmente, de ter contado com apoio de uma conta pública de Twitter com bastante engajamento e com conteúdos destinados ao público em questão. O material com menor alcance foi o da população negra, com o total de 1.637 visualizações nas redes divulgadas, fato que pode ter se dado por inúmeras razões. Segundo a PNAD contínua, feita pelo IBGE, estudantes negros e indígenas, matriculados na rede pública de ensino constituem majoritariamente a categoria de pessoas que não possui acesso domiciliar, nem 3G/4G a internet (NASCIMENTO, et al. 2020). Desse modo, intervenções direcionadas à população negra, por meios digitais, podem não chegar ao seu público de destino conforme o esperado, devido ao menor acesso à internet por essa população.

Por fim, observou-se que a rede social com menor número de visualizações quantificadas foi o Facebook. Nele não é possível saber o número de pessoas que viram o material, apenas as curtidas e compartilhamentos, portanto, o número computado foi de acordo com o número de curtidas e compartilhamentos da publicação em que os três vídeos foram divulgados.

Tabela 1: Frequência absoluta de visualizações de acordo com a rede social e público-alvo.

Plataforma	Público-alvo		
	População Geral	LGBTQIA+	População Negra
Twitter	4.800	14.800	729
Instagram	559	1.664	267
Tik Tok	1.688	65	565
Facebook	76	76	76
Total:	7.123	16.605	1.637

\* O número de visualizações são referentes até o dia 08/07/2021.

### 4. CONCLUSÕES

Por meio do projeto foi possível que os estudantes utilizassem das redes sociais para propagar material de promoção de saúde mental, servindo, portanto, à população e, ao mesmo tempo, trazendo inovação às formas de cuidado durante esse período de pandemia. Em última análise, proporcionou também que diferentes públicos em vulnerabilidade na nossa sociedade pudessem ser contemplados na intervenção. De igual forma, é relevante destacar o grande alcance que se teve no Twitter, tendo em vista a possibilidade de alcançar

seguidores de diversos estados do país, fator que contribui para que o conhecimento produzido na universidade seja cada vez mais inclusivo e difundido.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONDOLO, E. et al. Coping with racism: A selective review of the literature and a theoretical and methodological critique. **Journal of behavioral medicine**, v. 32, n. 1, p. 64-88, 2009. Acessado em 05 jul. 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10865-008-9193-0>

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32 (3), 552-563, Universidade Federal do Paraná, 2012. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/?lang=pt#>

DOS SANTOS, V. C. et al. Saúde da população negra no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2306-2320, 2021. Acessado em 05 jul. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22800>

Marques, A. et al. O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política, **Universidade de São Paulo**: SP, 2021. Acessado em 7 jul. 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2028/version/2148>

NASCIMENTO, P. M. et al. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Brasília: **Ipea**, 2020. 16 p. Acessado em 08 jul. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>.

REIS, A. et al. Estresse e Fatores Psicossociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 30 (4), 712-725, 2010. Acessado em 7 jul. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n4/v30n4a04.pdf>

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt#>

XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **ESTUDOS AVANÇADOS**, 34 (99), USP: São Paulo, 2020. Acessado em 8 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mJdn8gkLSwfqBgXNvnfnQFg/?format=pdf&lang=pt>

WEIDE, J. N. et al. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. **Porto Alegre: PUCRS/Campinas: PUC-Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinaro Costa**, 2020. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-enfrentamento-do-estresse.pdf.pdf>

## ONDE ESTÁ SEU JUÍZO? UMA ABORDAGEM SOBRE OS DENTES DO SISO EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DE DIAMANTINA

JÚLIA DAMÁSIO FERNANDES<sup>1</sup>; BRUNA RODRIGUES MARTINS<sup>2</sup>; MARINA ROCHA FONSECA SOUZA<sup>2</sup>; IGHOR ANDRADE FERNANDES<sup>2</sup>; GLACIELE MARIA DE SOUZA<sup>2</sup>; SAULO GABRIEL MOREIRA FALCI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [julia.damasio@ufvjm.edu.br](mailto:julia.damasio@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [bruna.rodrigues@ufvjm.edu.br](mailto:bruna.rodrigues@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [marina.souza@ufvjm.edu.br](mailto:marina.souza@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [ighor.fernandes@ufvjm.edu.br](mailto:ighor.fernandes@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [glaciele.souza@ufvjm.edu.br](mailto:glaciele.souza@ufvjm.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [saulofalci@ufvjm.edu.br](mailto:saulofalci@ufvjm.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Os terceiros molares são os dentes que frequentemente encontram-se retidos, com dificuldade de erupção, principalmente os inferiores. A falta de espaço no arco dental é principal fator etiológico, porém, hereditariamente, tendências evolutivas, alterações patológicas, traumatismos e alterações sistêmicas podem estar associados (ARMOND A.C.V et al., 2017<sup>a</sup>; ARMOND A.C.V et al., 2017<sup>b</sup>; FALCI et al., 2012). Em algumas situações, os dentes inclusos podem produzir complicações de natureza mecânica, inflamatória, infecciosa, periodontal, cística e neoplásica (ARMOND A.C.V et al., 2017<sup>a</sup>; ARMOND A.C.V et al., 2017<sup>b</sup>; FALCI et al., 2012, LI et al., 2017; SHIN et al., 2016).

Pacientes com terceiros molares inclusos, com indicativos de extração, devem ser operados, preferencialmente, na faixa etária de 16 a 18 anos, por ser esta a época em que estes dentes apresentam de um terço a dois terços das raízes formadas e pelos pacientes tolerarem melhor a cirurgia e recuperarem-se mais rapidamente (BRITO, 2004).

Em todo mundo, milhões são gastos anualmente para custear as cirurgias de exérese de dentes retidos. São gastos entre 150 e 400 milhões de dólares nos Estados Unidos e 50 milhões de libras na Inglaterra para custear estas cirurgias (POESCHL, ECKEL, POESCHL, 2004). Tais gastos são consideráveis tanto para o serviço público, quanto para os planos de saúde e até para os pacientes, o que faz com que o tema seja fruto de debate na literatura (MCGRATHET *et al.*, 2003).

Baseando-se na evidencia clínica da avaliação do potencial de complicações decorridas da permanência destes dentes e da atual praticidade do ato cirúrgico, pode-se concluir que a melhor conduta ainda é a remoção destes dentes, quando indicada, em idade jovem. Assim, o paciente é preservado de complicações patológicas futuras que demandariam altos gastos e esforços sistêmicos para recuperação.

O município de Diamantina, segundo último censo do IBGE (2010a), conta com expressiva população jovem com idade escolar, entre 15 a 19 anos. A população total do município, ainda em relação ao censo, é de 48.095 habitantes sendo 7.944 entre 10 e 19 anos de idade. O índice de pobreza do município é de 43,66% (IBGE, 2010b), o que configura é uma maior necessidade de atenção e auxílio por parte das instituições de serviços públicos, principalmente serviços de saúde.

Desta forma, o projeto de extensão intitulado “Onde está seu juízo? Uma abordagem sobre os dentes do siso em alunos de escola pública de Diamantina” tem como objetivo difundir o conhecimento sobre terceiros molares em escolares



do ensino médio, esclarecendo sobre a fase de erupção e suas possíveis complicações durante esse processo, bem como ensinar autocuidado com o dente em erupção, além a necessidade ou não da exodontia do elemento dentário.

## 2. METODOLOGIA

O passo inicial para a realização do projeto foi a preparação da equipe, composta pelo professor de cirurgia bucal do Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da UFVJM, pelo aluno bolsista e por alunos voluntários do curso de Odontologia, com participação dos integrantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial de Diamantina (LACOMFD). A calibração da equipe foi realizada pelo professor responsável, de modo que a palestra e o exame clínico seguiram igualmente o padrão estabelecido. As visitas foram agendadas de acordo com a disponibilidade das escolas parceiras.

Nas escolas, as palestras foram ministradas para as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, de forma objetiva no que se refere ao esclarecimento das dúvidas acerca da presença ou não dos terceiros molares, muito frequente na faixa etária em questão. Foram utilizados recursos didáticos como apresentação PowerPoint e vídeos. Em seguida, os alunos eram convidados a realizar um exame clínico com espátula de madeira, na própria escola, para averiguar a possibilidade da necessidade de exodontia. Os alunos que obtiveram a indicação de extração receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TLCE para assinatura caso seja maior de idade e, quando não, assinatura dos pais ou responsáveis, para que posteriormente pudesse ser realizado o exame radiográfico nas dependências da universidade.

Os alunos com indicativos de extração foram encaminhados para a clínica de cirurgia da UFVJM, onde preencheram a ficha de anamnese e, posteriormente, foi realizado o exame clínico minucioso e exame radiográfico para fechamento do diagnóstico, sob supervisão dos professores. Com a finalização do exame clínico e a constatação da necessidade cirúrgica, o escolar foi convidado a ser submetido ao procedimento de exodontia e a data é marcada, de acordo com a disponibilidade do escolar e do graduando.

A cirurgia ocorreu na data e horário previamente agendados, e o escolar foi recebido pela equipe executora. O TLCE assinado pelo aluno ou pelos responsáveis foram recolhidos e contemplou todas as questões éticas necessárias para a realização do procedimento.

Após a cirurgia, o retorno foi agendado para a semana subsequente, para que ocorresse a remoção da sutura e avaliação da recuperação do paciente. É importante salientar que cada paciente recebeu as orientações pós-operatórias, em uma ficha de recomendações, bem como a explicação do graduando sobre a execução correta, além da prescrição medicamentosa adequada para cada necessidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu último ano de vigência, antes da pandemia do COVID-19, o projeto de extensão “Onde está seu juízo? Uma abordagem sobre os dentes do siso em alunos da escola pública de Diamantina” beneficiou mais de 300 escolares. As palestras ministradas foram de grande valia para o público que tinha pouca ou nenhuma informação sobre o tema. No que se refere às cirurgias propriamente

ditas, foram realizados 20 procedimentos de exodontia, dos alunos participantes com indicação e diagnóstico do quadro clínico para extração.

Os benefícios destes projetos são claros quando vislumbrados pela ótica da saúde pública, uma vez que leva atendimento de qualidade e seguro para uma população. A ação de conscientização sobre os terceiros molares e suas complicações são de extrema importância para prevenir agravos e, em alguns casos, os alunos beneficiados pelo projeto não possuiriam condições financeiras de arcar com os custos de uma exodontia realizada em consultórios particulares.

Pela ótica do caráter extensionista, o projeto foi de grande importância, durante seu período de vigência, para os graduandos participantes, no que se refere aos estudos teóricos prévios para a realização das palestras, bem como a obtenção de experiência com a prática clínica.

Este projeto é fundamental para a complementação da experiência, obtida somente com as disciplinas práticas da grade curricular do curso de Odontologia da UFVJM. Sua continuidade traz benefícios para os alunos graduandos, os escolares do ensino médio e para a saúde pública do município de Diamantina.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a realização do projeto permitiu levar informações específicas da prática clínica aos alunos, diretamente em suas escolas, o que não ocorre comumente na graduação. Neste projeto, os graduandos são inseridos na rotina dos seus pacientes e são os principais agentes de acolhimento da população atendida, ofertando conhecimento e atendimento clínico.

A discussão realizada no momento da abordagem, com linguagem clara e acessível, levando em consideração as dúvidas apresentadas pelos escolares e seus pontos de vistas, são fundamentais para a inserção do graduando na prática odontológica real, fora dos boxers de atendimento da faculdade, ampliando sua visão de mundo para os problemas de saúde pública enfrentados por cada população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMOND, A.C.V.; MARTINS, C.C.; GLÓRIA, J.C.R.; GALVÃO, E.L.; SANTOS, C.R.R. dos; FALCI, S.G.M.. Influence of third molars in mandibular fractures. Part 1: mandibular angle a meta-analysis. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, [S.L.], v. 46, n. 6, p. 716-729, jun. 2017a. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28291569/>.

ARMOND, A.C.V.; MARTINS, C.C.; GLÓRIA, J.C.R.; GALVÃO, E.L.; SANTOS, C.R.R. dos; FALCI, S.G.M.. Influence of third molars in mandibular fractures. Part 2: mandibular condyle a meta-analysis. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, [S.L.], v. 46, n. 6, p. 730-739, jun. 2017b. Acessado em 27 de julho de 2021 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28259600/>.

BRITTO, T.O. **Avaliação da Necessidade de Extração de Terceiros Molares Inclusos por Meio de Radiografias Panorâmicas**. 2004. Monografia (Graduação em Odontologia). Curso de Graduação Em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe.

FALCI, S.G.M.; CASTRO, C.R. de; SANTOS, R.C.; LIMA, L.D. de Souza; RAMOS-JORGE, M.L.; BOTELHO, A.M.; SANTOS, C.R.R. dos. Association between the presence of a partially erupted mandibular third molar and the existence of caries in the distal of the second molars. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, [S.L.], v. 41, n. 10, p. 1270-1274, out. 2012. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22464852/>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Diamantina (MG)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=312160](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=312160).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de pobreza e desigualdade, Diamantina (MG)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/pesquisa/36/30246>.

LI, Zhi-Bang; QU, Hong-Lei; ZHOU, Li-Na; TIAN, Bei-Min; CHEN, Fa-Ming. Influence of Non-Impacted Third Molars on Pathologies of Adjacent Second Molars: a retrospective study. **Journal of Periodontology**, [S.L.], v. 88, n. 5, p. 450-456, maio 2017. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27976596/>.

MCGRATH, C.; COMFORT, M. B; LO, E. C.M; LUO, Y.. Can third molar surgery improve quality of life? A 6-month cohort study. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, [S.L.], v. 61, n. 7, p. 759-763, jul. 2003. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12856246/>.

POESCHL, P. W.; ECKEL, D.; POESCHL, E. Postoperative prophylactic antibiotic treatment in third molar surgery—a necessity? **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, [S.L.], v. 62, n. 1, p. 3-8, jan. 2004. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14699540/>.

SHIN, Seung-Min; CHOI, Eun Joo; MOON, Seong-Yong. Prevalence of pathologies related to impacted mandibular third molars. **Springerplus**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-5, 29 jun. 2016. Acessado em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27386359/>.

## TRÊS DÉCADAS DE CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE

JÚLIA MESKO SILVEIRA<sup>1</sup>; OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO<sup>2</sup>; MONIKE  
PIRES DE FREITAS<sup>3</sup>; NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>4</sup>; FERNANDA LISE<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [juliamesko6@gmail.com](mailto:juliamesko6@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [olivianveloso@gmail.com](mailto:olivianveloso@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [monikepfreitas@gmail.com](mailto:monikepfreitas@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [norlai2011@hotmail.com](mailto:norlai2011@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fernandalise@gmail.com](mailto:fernandalise@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a comunidade, tem como objetivo atualizar e capacitar profissionais de saúde, bem como pessoas da comunidade sobre o atendimento de primeiros socorros. Pode-se definir primeiros socorros como os primeiros cuidados prestados a uma pessoa, com mal súbito ou vítima de acidente, sendo um atendimento rápido a fim de manter as funções vitais, e assim, evitando possíveis agravamentos até a chegada da assistência qualificada (BRASIL, 2013).

O projeto foi criado em 1990, nesta época não existia o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Brasil, que só foi implementada através da Política Nacional de Atenção às Urgências sendo validada pela portaria nº 1864/GM, em 29 de setembro de 2003. Diante das ocorrências de acidentes pré-hospitais, se constatou a necessidade de orientar pessoas leigas no atendimento de agravos à saúde, a fim de promover educação em saúde (BRASIL, 2003).

Para realizar a educação em saúde a população leiga, o grupo de alunos promove palestras, seminários e treinamentos teórico-práticos para a comunidade com vários temas incluindo parada cardiorrespiratória, afogamento, desmaio, queimaduras, crise convulsiva, envenenamentos, reconhecimento de Acidente Vascular Cerebral (AVC), reconhecimento de concussão, tratamento de sintomas leves de hipoglicemia, entre outros, sempre apoiado em guidelines e evidências científicas para agir de forma segura. Uma vez que sem educação eficaz, os socorristas leigos e os profissionais da saúde teriam dificuldades para aplicar de forma consistentemente o tratamento baseado em evidências (AHA, 2020).

Com o atual cenário de pandemia, provocado pela COVID-19, o projeto teve que se adaptar a uma nova dinâmica de trabalho, partindo para o meio virtual, com reuniões semanais desde março de 2020. Dessa forma, o estudo tem como objetivo relatar as contribuições do projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade na comemoração dos seus 30 anos.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, das atividades desenvolvidas nas três décadas do projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. As atividades se iniciaram em 1990,

com o objetivo de atender as demandas da comunidade na formação para o atendimento às vítimas e prevenção de acidentes domésticos, visando a transformação social.

Além de permitir uma formação diferente do projeto pedagógico tradicional, trazendo diferentes oportunidades para os acadêmicos. Tornou-se uma importante ferramenta para fomentar o desenvolvimento de competências colaborativas dos alunos na área da saúde junto à comunidade, atuando em escolas, empresas de energia, hospitais, unidades básicas de saúde, unidades acadêmicas universitárias, e empresas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 30 anos de atividades do projeto de extensão em primeiros socorros, foram realizadas dezenas de intervenções voltadas à sensibilização da comunidade para a prevenção de acidentes, treinamentos e simulações para atuação em atendimento, em ações de primeiros socorros, realizadas no formato de minicursos, treinamentos e simulações de acidentes com múltiplas vítimas, envolvendo bombeiros, Ecosul e a SAMU de Pelotas. (BRASIL, 2021)

O projeto permaneceu ativo nos trinta anos, foi idealizado por docentes da Faculdade de Enfermagem, inicialmente, coordenado pela Prof.Dra. Celmira Lange (idealizadora) e Prof. Dra.Eda Schwartz, e desde 1994, é coordenado pela Prof.Dra. Norlai Alves Azevedo. Nesse período teve vários voluntários convidados entre eles, docentes, pós-graduandos, uma enfermeira técnico administrativo, e discentes de todos os semestres da graduação em Enfermagem. Como integrantes, também contou com dezenas de bolsistas remunerados e voluntários, os quais auxiliavam nas realizações das diversas atividades teóricas e práticas voltadas à comunidade. (BRASIL, 2021)

Atualmente o projeto conta com a participação de estudantes de graduação em Enfermagem, participantes externos, e docentes. Para o desenvolvimento das intervenções foram realizadas atividades de formação teóricas e práticas, apoiadas em diretrizes nacionais e internacionais para o atendimento às vítimas e prevenção de acidentes.

Dentre os envolvidos nessas atividades destaca-se a população atendida, sendo elas: pessoas da comunidade, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), agentes de trânsito, estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação. As instituições beneficiadas foram escolas municipais, estaduais, particulares, universidades, hospitais e unidades básicas de saúde. Além da participação em eventos científicos regionais e nacionais, como os Seminários de Extensão Universitária (Seurs), e o Congresso Brasileiro de Enfermagem. (BRASIL, 2021)

O projeto trabalha sobre uma demanda espontânea da comunidade, atendendo, assim, às necessidades apontadas pelos solicitantes, respeitando as individualidades de cada grupo e local de ação. Com isso a elaboração de cada ação torna-se singular, havendo diversos métodos de sensibilizar os participantes, seja com folders educativos, rodas de conversa, revisões teóricas e práticas, como simulações de atendimentos em primeiros socorros onde todos participantes podem atuar embasados nas explicações prévias de atenção à saúde e agravos. Além disso, mantém publicações periódicas nas mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*), com conteúdo voltado para a promoção da educação de pessoas leigas para agir com segurança.

Durante os 30 anos de atuação o projeto já atuou em diversas cidades da região sul do Estado, como por exemplo, São Lourenço do Sul, Piratini, Encruzilhada do Sul, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Cerrito, Rio Grande, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista, Capão do Leão, Canguçu e outras. (BRASIL, 2021)

As ações englobadas pelo projeto perante a demanda do público-alvo se tornam eficazes uma vez que essas apresentam o caráter de capacitar os leigos perante o reconhecimento e a abordagem de uma situação de risco. Estudo recente, apresentou que as temáticas mais recorrentes perante as demandas são: fraturas, parada cardiorrespiratória, hemorragia, convulsão e queimaduras, sendo também ressaltado o quesito da dinâmica de exposição do conteúdo, o qual se faz primordial para a assimilação do conhecimento ao leigo (LIMA *et al.*, 2021).

A educação em saúde é uma ferramenta que utiliza do conhecimento científico produzido pelos profissionais da área da saúde, atingindo o dia a dia das pessoas. Deste modo, ocorre a compreensão de cenários de urgência e emergência, contribuindo com conhecimento específico, teóricos e práticos para a adesão de novas condutas de saúde (NETO *et al.*, 2017). O grupo visa desenvolver atividades que promovem a transformação social, uma vez que as atividades de educação em saúde, são realizadas com metodologia que visa preparar pessoas leigas, sem formação na área da saúde para o atendimento às vítimas de acidentes e para a prevenção de acidentes. Assim como para reconhecer quando se trata de uma situação em que é necessário contatar o serviço de emergência e como fazê-lo. E caso o prestador de primeiros socorros esteja sozinho com um ferido ou pessoa doente e há ameaças iminentes de vida envolvendo o ABCs (vias aéreas, respiração, circulação), sintam-se seguros para realizar os cuidados básicos como como abrir uma via aérea ou aplicar pressão no local de sangramento severo (SINGLETERY *et al.*, 2015).

No Brasil, a Lei Lucas (Lei nº13.722, de 4 de outubro de 2018), é um exemplo da necessidade de formação da comunidade para o atendimento em situações de acidentes. Essa lei institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros. Essa Lei só foi instituída após um garoto de 10 anos, que ao fazer um passeio escolar foi a óbito pelo fato de ter se engasgado com um pedaço de salsicha e no momento a professora presente não estava capacitada a prestar os primeiros socorros (BRASIL, 2018).

Em adequação à situação pandêmica vivida, devido à Covid-19, nos últimos dois anos o projeto se reformulou para continuar suas atividades e manter contato com os alunos dando continuidade aos cursos e treinamentos para a comunidade. Através da plataforma online da Universidade Federal de Pelotas WEBConf - UFPel encontrou o suporte tecnológico de comunicação suficiente para reunir os interessados, assim manteve a rotina do grupo, sendo realizada uma reunião semanal com os alunos para a organização e desenvolvimento das atividades a serem disponibilizadas à população, sempre com a participação da Professora responsável, Norlai Azevedo, que apresenta os conteúdos, sana dúvidas e auxilia na elaboração dos treinamentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao relatar a experiência e as contribuições do projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a comunidade, nos últimos 30 anos, ressalta-se a relevância social desse projeto, diante da complexidade das temáticas

abordadas nas atividades de educação em saúde à comunidade, para o atendimento em primeiros socorros, assim como, da sensibilidade necessária para abordar tais temas com respeito às individualidades concernentes à cultura, crenças, hábitos, valores, e normas para o êxito do processo educativo em saúde. Nesse sentido, reitera-se a importância da Enfermagem em projetos voltados para as necessidades da comunidade, no encorajamento, incentivo e informando para a abordagem segura na prevenção de agravos e no atendimento em situações de socorro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Heart Association. **Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association**. Editor da versão português Hélio Penna Guimarães. Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA: AHA, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiro Socorros. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente**. Núcleo de Biossegurança - NUBio. Rio de Janeiro, 2013. 170p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, 2003. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_urgencias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitorias de extensão, graduação e pesquisa e pós-graduação. Comissão interdisciplinar de projetos. **Identificação: Programa de Treinamento em Primeiros Socorros Para a Comunidade**. Pelotas, 2021. 9 p.

LIMA, M.M.S. *et al.* Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 147-153, 2021.

NETO, N. *et al.* Intervenções de Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros para leigos no Brasil: Revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude**, Maringá, v.16, n.4, p.1-9, 2017.

SINGLETERY, E.M. *et al.* Part 15: first aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross guidelines update for first aid. **Circulation**, Philadelphia, v.132, n.18 (suppl 2), p. S574-S589, 2015.

## **FAKE NEWS COMO UM RUÍDO NO CENÁRIO PANDÊMICO E A LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COM O PAPEL DE CONSCIENTIZAÇÃO**

**JULIA PERES ÁVILA<sup>1</sup>; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO<sup>2</sup>; DÉBORA GIOVANA DE AVILA DA ROSA<sup>3</sup>; EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE<sup>4</sup>; JOSIELE DE LIMA NEVES<sup>5</sup>; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaclarapresotto@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– debora03giovana@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- emilyklafke@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- josiele\_neves@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas- lenicemuniz@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

As tecnologias de informação e comunicação favorecem a livre circulação de notícias, a internet facilita esse processo com a rapidez de alcance e instantaneidade, além de garantir autonomia e empoderamento da população de buscar conteúdos de qualquer assunto desejado. Entretanto, há maior proliferação de desinformação e propagação de notícias falsas, conhecidas como *fake news* (GOULART; MUÑOZ, 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia da doença Covid-19, visto o alto nível de contaminação causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (WHO,2020). Assim, o mundo científico iniciou uma corrida tecnológica para encontrar uma resposta ou um caminho paliativo para a crise de saúde mundial. Diariamente haviam recomendações de órgãos nacionais e internacionais sobre a pandemia, ou seja, alto fluxo de informações propiciando um cenário de ansiedade, medo e de distorção sobre as mesmas, sendo um ruído que compromete as orientações das autoridades técnicas no campo da saúde (SCHERER *et al.*, 2021).

Ademais, observa-se a carência de fontes confiáveis e que a população ainda não possui conhecimento completo de conteúdos discutidos, como a importância da higienização, as vias de transmissão de doenças e a produção de vacinas. Haja vista que anteriormente à pandemia, estes assuntos não eram de interesse da sociedade, logo, são considerados recentes e, muitas vezes, desconhecidos pela maior parte da população leiga.

Dessa forma, as universidades também se adaptaram às novas tecnologias tão exigidas atualmente, além de ter atividades extensionistas que realizam a ponte entre o mundo acadêmico e a população. A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que utiliza as redes sociais para criação e divulgação de conteúdos informativos. Nesse sentido, um dos conteúdos produzidos e que obteve maiores alcances de usuários foram os infográficos sobre as *Fake News* no Contexto da Pandemia de Covid-19. Com o intuito de trazer informações com bases científicas confiáveis e de uma maneira que a população consiga compreender, mas também de conscientizar sobre a propagação de *fake news*.

### **2. METODOLOGIA**

As mídias digitais permitiram a continuidade do desenvolvimento de conteúdos da LAPH, a partir de infográficos e vídeos compartilhados nas redes



sociais *Instagram* e *Facebook*, possibilitando a interação com a população leiga de forma remota. Percebe-se, que ocorreu o aumento do consumo de internet no Brasil devido ao isolamento social, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), foi um acréscimo de 40% a 50% de consumo (LAVADO, 2020). Logo, os conteúdos que mais circularam na *web* foram sobre a pandemia e suas recomendações, como por exemplo discussões sobre prevenção e transmissão do coronavírus, quem são os grupos de risco, medidas de biossegurança, exigindo da população conhecimentos sobre higienização e o uso de máscara (BRASIL, 2020a).

Sendo assim, com base nessas dúvidas mais recorrentes, a LAPH através dos *stories* do *Instagram* realizou enquetes de sim ou não e de verdade ou falso. Os seguidores da conta foram respondendo de acordo com as suas opiniões sem antes terem acesso as respostas confiáveis com explicações. Observa-se que nesta rede social é possível visualizar os resultados de cada enquete por porcentagem, se o *story* foi compartilhado e quantos usuários acessaram o perfil.

Nesse conteúdo foi utilizado o design que se remete à barra pesquisa do *Google* e logo abaixo as opções sinalizando se eram verdadeiras ou falsas e sim ou não. Após vinte e quatro horas de interação dos *stories*, foi compartilhado nas redes sociais infográficos com as explicações e as respostas corretas de cada pergunta realizada anteriormente, que foram sobre: se a vacina contra a Covid-19 altera o DNA humano, forma de transmissão do novo coronavírus, se as máscaras oferecem riscos à saúde, se o uso dos termômetros infravermelhos causa doenças cerebrais e se o álcool em gel poderia ser feito em casa. Além disso, a proposta incluiu a reflexão sobre a prevenção de *fake news* e a importância de questionarmos a veracidade de informações compartilhadas nas mídias sociais, conseqüentemente, o impacto que pode causar na sociedade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pela enquete realizada pelo *Instagram* envolveram 87 usuários, em relação ao questionamento se o álcool em gel pode ser feito em casa 3% responderam que sim e 97% não; sobre as máscaras oferecerem riscos à saúde 3% apontaram como verdade e 97% como falso; em questão da transmissão do vírus pelo ar 85% dos usuários responderam que sim e 15% responderam não; sobre o questionamento de a vacina contra Covid-19 alterar o DNA humano 4% assinalaram como verdade e 96% como falso; por fim, se os termômetros infravermelhos são prejudiciais à saúde, 7% responderam sim e 93% que não são prejudiciais à saúde. Sobre os infográficos produziu-se o alcance de 183 usuários, 42 compartilhamentos e 23 visitas no perfil do *Instagram* da LAPH.

O termo *fake news* ao traduzir para o português significa notícia falsa, está relacionada a produção e a propagação de informações distorcidas ou manipuladas. O termo originou-se no cenário político das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 desde então, utiliza-se para remeter a áudios, imagens e vídeos não verídicos que circulam pelas mídias sociais. Bem como o termo *post-truth*, em português remete-se a pós-verdade, eleita a Palavra do Ano de 2016 pelo dicionário *Oxford*, visto que acredita-se que é um fenômeno no qual os fatos objetivos, ou seja, a verdade, não são relevantes ao comparar com informações que exploram a emoção e crença da população. Conseqüentemente, as opiniões públicas são facilmente manipuladas (GALHARDI *et al.*, 2020).

Dessa maneira, foi possível refletir sobre a dificuldade da sociedade na adesão dos protocolos de biossegurança, justamente devido à falta de

compreensão no propósito dessas ações; há uma lacuna entre o acesso e o entendimento das informações. Como no caso do uso dos termômetros infravermelhos, estes foram exigidos pelos estabelecimentos para aferição de temperatura, mas causaram problematização com a falsa informação que prejudica o cérebro humano por conta da emissão de radiação, e a partir desta informação passaram a evitar a verificação da temperatura na cabeça dos indivíduos. Esse ruído prejudica a recomendação, haja vista que o aparelho apenas capta o calor do corpo humano na forma de radiação infravermelha, ele não irá transmitir radiação. Ao aferir a temperatura em outra região que não seja testa e ouvidos, poderá alterar o resultado correto, por exemplo, apresentando valores de temperaturas mais baixas (BRASIL, 2020b).

Outro aspecto debatido relaciona-se com o desenvolvimento de vacinas, dado aos amplos estudos da ciência em busca da melhor tecnologia e todas as questões políticas envolvidas. Essa gama de conteúdo é divulgada nos veículos de comunicação sem o esclarecimento de termos técnicos, com interpretações distorcidas ou até falsas. Oportuniza assim, espaço e poder para mais um ruído na saúde, o movimento antivacina, que acredita que as vacinas são um malefício à saúde e não respeita a liberdade individual dentre outros aspectos. As vacinas são essenciais como melhor meio de prevenção e de excelente custo benefício na saúde pública, através delas reduziu-se consideravelmente a ocorrência de outras doenças graves, como poliomielite e sarampo (FIOCRUZ, 2016).

Além disso, considera-se que ao receber uma notícia que reafirme sua linha de pensamento, ocorre um estímulo positivo de prazer no cérebro o que leva a compartilhar com outros usuários o conteúdo, com o intuito de compartilhar essa mesma sensação de bem-estar. No entanto, essa excitação momentânea prejudica a capacidade de questionar a veracidade das informações (GALHARDI *et al.*, 2020).

Em 2020, foi criada uma página do Ministério da Saúde com intuito de sanar dúvidas provenientes de *fake news*, além de evidenciar a importância de conferir o conteúdo. Como por exemplo, verificar se a fonte é confiável e a veracidade da informação (JÚNIOR; RAASCH; SOARES; RIBEIRO, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que a *fake news* está relacionada com a tendência dos indivíduos compartilharem notícias que se assemelham com sua opinião própria, ao mesmo tempo, ignoram tudo que a contradiz. Nesse sentido, é possível refletir a necessidade de regular as informações que circulam nas mídias, porém assemelha-se a censura; logo, é desafiante monitorar esse campo de comunicação em vista de que a internet e todas as ferramentas tecnológicas atuais são essenciais para autonomia e empoderamento da população. E paralelamente, há o confronto com informações falsas que podem gerar medo e ansiedade; logo, é imprescindível o estímulo à busca de informações de fontes confiáveis, com linguagem clara e objetiva para abranger todos os níveis de escolaridade.

Portanto, este desafio pode ser amenizado através do conhecimento científico para a sociedade, a educação em saúde e as atividades extensionistas das Universidades conseguem cumprir esse papel aumentando o nível de informações confiáveis de forma acessível para todos os diferentes públicos. Ressalta-se que a conscientização da população é um processo lento, mas que em tempos de pandemia nunca se viu tão necessário para melhorar o combate e prevenção do novo coronavírus (Sars-Cov-2).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILa. Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19**. Versão 4. 2020. 91 p. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/08/Diretriz-Covid19-v4-07-05.20h05m.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASILb. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Informações técnicas sobre termômetro infravermelho**. Anvisa esclarece sobre notícia falsa envolvendo a segurança de equipamento usado para triagem por meio de medição de temperatura corporal. 2020. Online. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/informacoes-tecnicas-sobre-termometro-infravermelho>.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Vacinas**: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. *Jornal Nexo*, 25 jul. 2016. Online. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart=>

GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n.2, p. 4201-4210, 2020.

GOULART, A. H.; MUÑOZ, I. K. Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook. *Liinc em Revista*, v. 16, n. 2, p.1-17, 2020.

JÚNIOR, J.H.S.; RAASCH, M.; SOARES, J.C.; RIBEIRO, L.V.H.A.S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020.

LAVADO, T. **Com maior uso da internet durante a pandemia, número de reclamações aumenta**; especialistas apontam problemas mais comuns. G1, 11 jun. 2020. Acessado em 18 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>.

SCHERER, J. de S. et al. Minuto Corona: A extensão universitária no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Revista Práxis*, v. 2, p. 112–127, 2021.

WHO, World Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Acessado em 18 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>.

## PERFIL DO USUÁRIO DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA - UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2021

JULIANA COSTA DA COSTA<sup>1</sup>; CLARISSA CAETANO DE CASTRO<sup>2</sup>; ALINE DO AMARAL<sup>2</sup>; THOMAS NORMANTON GUIM<sup>2</sup>; FABIANE BORELLI GRECCO<sup>2</sup>; CRISTINA GEVEHR FERNANDES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianacdacost@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clarissac.decastro@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – thomasguim@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A busca por um animal de estimação é cada vez maior pelas pessoas, e assim esta relação foi mudando e os animais deixaram de ser apenas uma companhia e passaram a ser considerados membros da família (LANCENDORFER, 2008; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Deste modo, os tutores estão cada vez mais conscientes das suas responsabilidades para com seu animal, como: vacinação, higiene, alimentação, castração e moradia (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). Com isso, os animais de companhia começaram a apresentar maior longevidade, e como consequência a incidência do aparecimento de lesões oncológicas também aumentaram (ROSSETTO et al., 2009).

Desta forma, o Serviço de Oncologia Veterinária é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL) que foi criado em 2006 para suprir as necessidades da comunidade referentes a atendimento e ao diagnóstico oncológico. O SOVET é dividido em duas áreas: SOVet clínica, que oferece atendimento clínico no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da UFPEL e o SOVET patologia que realiza diagnóstico anatomopatológico junto ao Departamento de Patologia da UFPEL.

O SOVET patologia além de fornecer serviço de diagnóstico através de biopsia e necropsia de animais, visa levar informações à comunidade sobre o câncer em animais por meio de campanhas educativas e lúdicas, e através dos ambientes virtuais com postagens nos perfis do SOVET nas redes sociais no Instagram e no Facebook.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma parte deste projeto. Será abordado à casuística de diagnósticos anatomopatológicos relacionando o perfil dos tutores, dos veterinários (local de atuação) e a cidade de encaminhamento das amostras para o SOVET no período de janeiro de 2016 a junho de 2021.

### 2. METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento no sistema computacional de armazenamento de dados e emissão de laudos (SIG-SOVet) dos casos recebidos no período de janeiro de 2016 a junho de 2021. Vale ressaltar que o material (diferentes tecidos/órgãos) de alguns animais foi encaminhado mais de uma vez, porém foram contabilizados uma única vez. Deste modo, foi verificado a casuística dos diagnósticos emitidos (biopsias e necropsias) relacionando espécie,

idade, raça e sexo dos animais (de maior ocorrência) com o perfil dos tutores, dos veterinários (local de atuação) e a cidade de encaminhamento das amostras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado foram recebidas 2652 amostras para realização do exame anatomopatológico. Destes, 84,2% (2233/2652) foram oriundos de biopsias e 15,8% (419/2652) de necropsias. As amostras resultaram em 6274 diagnósticos, pois um mesmo animal pode apresentar mais de uma lesão, inclusive no mesmo tecido, e então originar mais de um diagnóstico.

Neste período foi observado que os materiais de cães e de gatos foram os mais enviados. A espécie canina correspondeu 83,3% (2209/2652) da rotina, seguida pela felina 12,6% (335/2652), equina 3,1% (82/2652) e outras 1% (26/2652). A prevalência em nosso estudo de materiais oriundos de cães vai ao encontro à literatura, que cita que o costume vem sendo seguido a muitos anos, pois os cães são considerados de companhia e de segurança do domicílio (DOTSON; HYATT, 2008).

Em relação ao sexo, 64% (1698/2652) eram de fêmeas, 34,1% (904/2652) de machos e 1,9% (50/2652) não informado (NI). O SOVET tornou-se referência para diagnósticos de tumores mamários na região sul, através das campanhas de conscientização à comunidade e através de atendimento aos tutores e emissão de laudos de diagnósticos aos veterinários (BERSELLI et al., 2018). Quanto a idade animais, a maioria dos cães 48,4% (1284/2209) eram idosos, assim como os felinos 45,4% (152/335); e os equinos 68% (55/82) eram adultos.

Em relação à raça dos animais, em cães prevaleceram aqueles com raças definidas (CRD) 50,7% (1121/2209), sendo o poodle e o labrador os mais frequentes com 14% (157/1121) e 10,6% (118/1121), respectivamente; sem raça definida (SRD) 45,7% (1010/2209) e NI 3,6% (78/2209). Em gatos, 93,7% (314/335) foram SRD, 4,2% (14/335) CRD e 2,1% (7/335) NI. Da mesma forma que os felinos, em equino prevaleceram os SRD com 50% (41/82), CRD 45,1% (37/82) e NI 4,9% (4/82).

Outra abordagem necessária para aperfeiçoar nosso serviço, é a compreensão de qual é o público que demanda os exames anatomopatológicos. Assim sendo, verificou-se que a maioria dos exames foi solicitada por médicos veterinários. Além disso, trata-se de médicos veterinários que atuam em instituições públicas, e principalmente em diferentes setores da própria UFPEL 64,3% (1701/2645). Destes, sendo 64,2% (1698/2645) do HCV-UFPEL; 0,076% (2/2645) NURFS- CETAS e 0,038% (1/2645) Biotério-UFPEL. Houve demanda também de profissionais que atuam junto as clínicas particulares (32,4% - 856/2645), sendo a solicitação feita em nome desses locais, 2,5% (67/2645) de médicos veterinários autônomos, 0,7% (20/2645) encaminhados diretamente pelos tutores e apenas uma por ONG protetora. A maioria das amostras 87% (1712/1961) foram provenientes da cidade de Pelotas e 5,4% (106/1961) da cidade de Rio Grande, 7,6% foram de municípios próximos à Pelotas.

A partir dos nossos dados, foi possível avaliar também o perfil dos tutores dos animais que tiveram amostras submetidas ao SOVET-UFPEL. Em relação a pessoa física a maioria era do gênero feminino 64,4% (1252/1961); 30,6% (595/1961) do gênero masculino e em 5% (98/1961) o gênero não foi informado.

Como curiosidade, já que os cães foram os mais prevalentes neste estudo, ainda foi realizado um levantamento dos nomes mais escolhidos nesta espécie

pelos seus tutores. Obsevou-se que os nomes: Mel 2,1% (47/2209), Luna 1,8% (40/2209) e Preta 1,8% (39/2209) para fêmeas; e Thor 0,8% (17/2209) e Alemão 0,6% (13/2209) para machos.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que no período estudado houve a prevalência de encaminhamentos de amostras de exame anatomopatológico da espécie canina, fêmeas, idosos, com raça definida, provenientes em sua maior parte de instituições públicas. Foi observado também que o perfil dos tutores eram do gênero feminino. As ações do SOVET tem se mostrado efetivas no sentido de apresentar a comunidade o trabalho realizado pelo grupo e transmitir conhecimentos básicos sobre o câncer nos animais de companhia, formentando a busca por serviços especializados, almejando a prevenção, diagnóstico e tratamento dessa enfermidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, M.; TILLMANN, M.T.; HOFF, V.D.; CASTRO, C.C., ROSSATO, A.D.P.; SILVA, L.M.C.; GUIM, T. N.; FERNANDES, C.G. Ações de Prevenção do Câncer em Pequenos Animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL). **Expressa Extensão**, Pelotas, v.23, n.2, p.1-12, 2018.

DOTSON, M.J.; HYATT, E.M. Understanding dog–human companionship. **Journal Of Business Research**, v.61, n.5, p.457-466, 2008.

LANCENDORFER, K.M.; ATKIN, J.L.; REECE, B.B. Animals in advertising: Love dogs? Love the ad! **Journal of Business Research**, v.61,n.5, p.384-391, 2008.

ROSSETTO, V.J.V.; MORENO, K.; GROTTI, C.B.; REIS, A.C.F.; BRACARENSE, A.P.F.R.L. Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.30, n.1, p.189-200, 2009.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, p.67-104,2006.

TATIBANA, L.S.; COSTA-VAL, A.P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Minas Gerais, v.27, n.103, p.12-18, 2009.

## RETORNANDO A AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA A PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>1</sup>; AMANDA MARTINS COSTA<sup>2</sup>; KAROLINE CRUZ MELENDEZ<sup>3</sup>; CAMILA FERREIRA COLPO<sup>4</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaiane\\_teixeira@yahoo.com.br](mailto:kaiane_teixeira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amandacostam19@gmail.com](mailto:amandacostam19@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karolcruzmelendez@hotmail.com](mailto:karolcruzmelendez@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilafcolpo@hotmail.com](mailto:camilafcolpo@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, os projetos de extensões das Universidades tiveram diversos desafios para estreitar os laços com a comunidade. Considerando que o projeto “Aprender/Ensinar Saúde Brincando” é voltado a ações de educação em saúde para crianças do ensino fundamental I e crianças internadas na unidade de pediatria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, foi necessário elaborar estratégias para promover informações ao alcance dessa população, referente à saúde da criança.

A educação em saúde com as crianças objetiva promover sua compreensão do processo de saúde e doença e, conseqüentemente, contribuir na construção da autonomia nas ações de autocuidado. Além disso, questões ambientais estão diretamente relacionadas à saúde, assim, por meio dessas atividades com o público infantil, é possível identificar vulnerabilidades relacionadas ao ambiente familiar e à comunidade em que a criança está inserida (ARAGÃO et al., 2019).

Destaca-se dois princípios do projeto que visam melhorar qualidade das atividades: a multidisciplinaridade, com participação de acadêmicos de todos os cursos, em especial da área da saúde como enfermagem, odontologia, farmácia e nutrição; e a abordagem lúdica. Realizar a promoção de saúde para crianças utilizando de métodos lúdicos como jogos, brincadeiras, contos, desenhos, entre outras atividades, permite fortalecer o vínculo entre os profissionais e a criança. No ambiente escolar, adotar práticas interativas fomenta a participação dos alunos e facilita a compreensão da temática apresentada. Já no âmbito hospitalar, possibilita que o profissional reconheça as vulnerabilidades e os medos das crianças internadas, permite à criança melhor entendimento do contexto vivenciado e do papel do profissional da saúde, bem como, reduz os impactos biopsicossociais, ocasionadas pelas restrições às práticas do cotidiano no período da infância (ALVES et al., 2019).

Em decorrência do distanciamento social e da implementação do Ensino à Distância (EAD) em escolas e universidades, o projeto aderiu a rede social *instagram* como forma de dar continuidade às ações de educação em saúde anteriormente realizadas de maneira presencial. Dessa forma, considerando o atual contexto social, identificou-se a necessidade de abordar os cuidados em relação ao retorno às aulas presenciais nas escolas de ensino fundamental, com objetivo de minimizar os possíveis agravos na disseminação do vírus *Coronavirus Disease* (COVID-19).

O prognóstico da doença ocasionada pelo COVID-19 em crianças é favorável quando comparado a adultos, visto que, a maioria das crianças apresentam-se

assintomáticas ou com sintomas moderados. Por conta disso, foram consideradas potenciais vetores da doença, uma vez que, embora contaminadas, a maioria pode não desenvolver sintomas clínicos que possibilitem a identificação da doença (LUDVIGSSON, 2020). Com isso, o objetivo do presente resumo é apresentar as informações referente à postagem “Orientações para o retorno às aulas presenciais” realizada pelo “Projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando”, bem como reforçar a importância de trabalhar sobre as medidas de prevenção à disseminação do vírus SARS-CoV-2 com as crianças.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, o tema foi sugerido em uma reunião do projeto, realizado pela plataforma “*webconf*”. Para construção do conteúdo, utilizou-se como referência o “Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica”, do Ministério da Educação. Após a leitura do guia, foi feito um levantamento das informações mais relevantes e que corroboravam com a proposta da postagem.

Posteriormente, utilizou-se da plataforma “*canva*” para realizar a montagem dos “*cards*” e vídeos. Essa plataforma de “*desing*” disponibiliza diversas opções de gravuras, fontes e elementos que auxiliam a tornar os materiais elaborados mais atrativos para leitura e/ou visualização. O meio utilizado para divulgação foi através da conta do projeto na rede social “*instagram*”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões de relacionamento social, sofreram forte impacto pelas medidas de distanciamento, indispensáveis para o controle da disseminação do vírus. O ambiente escolar ganha grande destaque nesse contexto por conta do cancelamento das aulas presenciais e implementação das aulas remotas, afetando o ensino presencial de 87% da população mundial de estudantes, promovendo a interrupção da educação em uma proporção inédita (UNESCO, 2020)

Esse processo de adaptação apresentou grandes dificuldades para os educadores pelas diferentes condições socioeconômicas dos alunos, alguns sem meios eletrônicos e sem acesso à internet para acompanhar as aulas. Um estudo realizado com 429 famílias de crianças matriculadas no Ensino Fundamental I, mostrou que 52% dessas famílias apresentavam dificuldade financeira no período da pandemia. Além disso, 24,2% não tinham um bom acesso à internet, 33,1% não tinham bom ou qualquer domínio das tecnologias e 56,9% não tinham experiência com EAD. Também, destacou a exaustão dos pais, que tiveram de conciliar o *home office* com o processo educacional dos filhos, sendo considerado por 100% das famílias um desafio (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Esse modelo de ensino influencia na qualidade do aprendizado de crianças e jovens, gerando impactos na alfabetização, na iniciação à leitura, na resolução de problemas matemáticos, na compreensão de conteúdos de ensino médio, dentre as diversas capacitações realizadas pelo ambiente escolar, sendo necessário refletir sobre suas futuras consequências sociais, bem como o desenvolvimento de métodos para suprir essa defasagem, além de realizar uma atenção profunda da saúde mental e alterações no convívio interpessoal dessa população (SOUZA E SILVA, 2020).



Inúmeros fatores influenciam na decisão de retorno às aulas, entre eles, o entendimento sobre o prognóstico do COVID-19 em crianças, a situação epidemiológica do local e a manutenção das medidas de prevenção e controle do vírus (LIMA; VIEIRA, 2020). Considerando isso, elaborou-se, através da publicação “orientações para o retorno às aulas presenciais”, orientações gerais para alunos, professores e funcionários, além de orientações destinadas a três categorias: escola; transporte escolar e educação infantil.

Nas orientações gerais reforçou-se: o uso da máscara; cuidados ao tossir e espirrar; lavagem de mãos; não compartilhamento de objetos; não realizar cumprimentos, abraços e beijos; e manter o distanciamento social. Para escola, orientou-se a aferição de temperatura; organização da rotina de limpeza; manutenção de portas e janelas abertas para circulação do ar; separação de mesas com pelo menos um metro de distância; alimentação na sala ao invés de refeitório; suspensão de bebedouros e armários compartilhados; intercalar horários de entrada, saída e intervalos das turmas para evitar aglomeração. No transporte escolar: usar máscara durante todo tempo; deixar as janelas abertas; evitar tocar as mãos na superfície do veículo; evitar sentar próximo ao colega; passar álcool em gel antes e depois de entrar no transporte; realizar a lavagem de mãos ao chegar na escola (BRASIL, 2021).

Quanto à educação infantil, considerou-se importante ser abordada separadamente por se tratar de um período de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança até os cinco anos, por meio de descobertas, do brincar e do afeto, sendo, nessa faixa, o contato mais próximo com o professor. Assim, são imprescindíveis cuidados redobrados em relação ao uso de máscara, lavagem de mãos e controle da temperatura, que requer atenção a partir de 37,5°C. Além disso, é indispensável a higienização de brinquedos, trocadores e espaços em geral, bem como o uso de recursos lúdicos para ensinar sobre distanciamento e brincadeiras coletivas feitas a distância, como mimica, peteca e amarelinha (BRASIL, 2021).

Ao analisar os resultados da publicação, observou-se: alcance de 125 pessoas, das quais 18% ainda não seguiam o *Instagram* do projeto. Além disso, houve 250 visualizações, 61 compartilhamentos, 32 curtidas, 6 comentários e 5 pessoas salvaram a publicação.

#### 4. CONCLUSÕES

Identificou-se que o projeto teve forte expansão durante esse período, pois substituiu-se o método tradicional expositivo de realizar educação em saúde para o uso de redes sociais, o que possibilitou alcançar diversos públicos e auxiliar de forma dinâmica, pais e profissionais da educação, nos cuidados ao retorno das aulas presenciais. Vale ressaltar a importância da escola, dos alunos, dos professores e demais profissionais, adotarem rigorosamente as medidas de prevenção, mesmo após a vacinação. Além disso, é imprescindível o engajamento dos pais na orientação das crianças, na identificação e comunicação de qualquer sintoma suspeito, como forma de contribuir com a segurança de sua própria família e dos outros membros da escola.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L.R.B.; MOURA, A.S.; MELO, M.C.; MOURA, F.C.; BRITO, P.D.; MOURA, L.C.. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Rev Min Enferm**, v. 23, e-1193, 2019. Acessado em 08 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/e1193.pdf>

ARAGÃO, A.S.; SILVEIRA, R.E.; QUERINO, R.A.; MORAIS, F.S.B. de; CARDOSO, M.C.V.; BUSCARATTI, L.C.B. et al. Promoção da saúde da criança escolar e a identificação de determinantes sociais: relato de experiência. **Aletheia**, v. 52, n. 1, p. 189-199, 2019. Acessado em 08 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v52n1/v52n1a15.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica**. 2021. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>.

GROSSI, M.G.R.; MINODA, D.S.; FONSECA, R.G.P.. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: REFLEXO NAS VIDAS DAS FAMÍLIAS. **Teoria e Prática da Educação**, v.23, n.3, p.150-170, 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>.

LIMA, A.; VIEIRA, L.. Subsecretaria de Saúde. Núcleo de Evidências. Governo do Estado de Goiás. **REABERTURA DE ESCOLAS PÓS-PANDEMIA**, 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116389/reabertura-de-escolas-pos-pandemia.pdf>.

LUDVIGSSON, J. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. **Acta Paediatrica**, 109:1088–1095, 2020. Acessado em 08 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/apa.15270>

SOUZA E SILVA, F.. O impacto da pandemia da Covid-19 no sistema público de educação brasileiro. **Rev. Educ.**, Brasília, v.43, n. 162, p. 139-158, 2020. Acessado 17 jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/305/202>.

UNESCO. Organização Das Nações Unidas Para A Educação, Ciência E Cultura. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara**. 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>

## CRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA ORIENTAÇÃO PÓS-ALTA HOSPITALAR, VISANDO A AUTONOMIA DO PACIENTE

KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS<sup>1</sup>; ROSANGELA MARION DA SILVA <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [k.cristy.p@hotmail.com](mailto:k.cristy.p@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa – [cucasma@terra.com.br](mailto:cucasma@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar pode ser meio assustador para quem está internado, além das dificuldades enfrentadas pela doença as informações recebidas nem sempre são entendidas, principalmente durante o preparo para alta-hospitalar. As informações para o cuidado domiciliar são muito importante e devem ser seguidas da melhor maneira possível para contribuir para a redução do número de reinternações na instituição decorrente de complicações pós-operatórias bem como o retorno do indivíduo a sociedade e as atividades laborais.

As orientações de saúde para a alta hospitalar contribuem com mudanças no cotidiano do paciente, pois precisa realizar atividades voltadas a sua saúde visando o desenvolvimento de habilidades para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, principalmente para pacientes cirúrgicos. O tratamento cirúrgico pode ser percebido como um evento de risco pelo paciente, assim como pode ocasionar incapacidades físicas, temporárias ou permanentes, repercussões na percepção quanto à imagem corporal, desequilíbrios e fragilidades emocionais, que repercutem negativamente na recuperação pós-operatória (STADLES *et al.*, 2019).

Dessa forma, o procedimento cirúrgico pode se tornar muito estressante, gerando dúvidas em relação ao seu cuidado, após a alta, o paciente recebe várias orientações de cuidado, é de extrema relevância disponibilizar ao paciente momentos de esclarecimento de dúvidas que possam advir no pós-alta e facilitar o entendimento de sua situação estimulando o autocuidado, além de não ser esquecido nenhuma informação em relação ao cuidado. Assim, a educação em saúde é uma ferramenta que visa melhorar a qualidade de vida e do cuidado, para isso é necessário que o profissional estabeleça uma relação de confiança e de parceria orientando, preparando e instrumentalizando os pacientes, familiares e/ou cuidadores para o período pós alta (SILVA *et al.*, 2015).

O planejamento educativo para a transição dos cuidados necessita ser organizado a partir da avaliação das necessidades de aprendizagem dos doentes e seus familiares. O cuidado individualizado centrado no paciente pode ajudar a aumentar a confiança, fortalecendo o paciente e promovendo o autocuidado (SILVA SILVA, ESPINOZA QUIROZ, WEISS, 2018; RUSHTON, HOWARTH, GRANT, ASTIN, 2017). A partir desse contexto temos como objetivo relatar a construção de um instrumento de orientações pós-alta hospitalar, visando a autonomia do paciente.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, referente à vivência de acadêmicas extensionistas, vinculadas ao projeto “Ações interdisciplinares pós alta hospitalar:

fortalecimento da autonomia do usuário e educação permanente para o trabalhador da saúde”, este projeto prevê um conjunto de ações de caráter articulado, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, que é a instrumentalização dos usuários para os cuidados pós alta hospitalar. Para este relato, apresentaremos a construção de um instrumento com orientações para pós-alta hospitalar, devido a pandemia de covid-19, o projeto de extensão teve que ser readaptados, com isso para a construção deste material, foram realizadas 4 reuniões virtuais uma vez por semana com a equipe de residência multiprofissional na área de concentração crônico degenerativo em que se debatia as necessidades de orientações para os pacientes da clínica cirúrgica de um Hospital Universitário do Interior do Rio Grande do Sul e a estrutura do instrumento.

O instrumento para orientações pós-alta hospitalar foi estruturado para os residentes multiprofissionais organizassem suas orientações, assinalando se o paciente necessita ou não da orientação específica, escrevendo observações caso necessário, além de orientações para rede de apoio, encaminhamentos e atestados, agendamentos e aquisição de medicamentos.

Para eficácia do instrumento foi realizado um pré-teste para ajustes do material quando necessário. As orientações eram realizadas na beira do leito, em conversa com o paciente buscando entender como era seu dia-a-dia e assim, adequar as explicações a sua realidade.

A residência multiprofissional na área de concentração crônico degenerativo é composta por profissionais da enfermagem, psicologia, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, farmácia, odontologia e assistência social. Para as orientações organizou-se informações de cada profissional como orientações nutricionais e encaminhamentos, cuidados com via alternativa de dieta, encaminhamento social/ organização familiar para alta hospitalar, orientações quanto ao armazenamento e horário da terapia farmacologia, orientações quanto aos cuidados com a pele, higienização corporal e à administração subcutânea de medicamentos, orientações de enfermagem referente aos cuidados com estomas, orientações sobre curativos, orientações da fonoaudiologia para pacientes com distúrbio de deglutição, encaminhamento para acompanhamento psicológico pela rede, orientações de fisioterapia para domicílio e orientações sobre uso de dispositivo para locomoção.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado individualizado, centrado no paciente, pode aumentar a confiança e promover o autocuidado (RUSHTON, HOWARTH, GRANT, ASTIN, 2017). Para tanto, o instrumento colabora para que todas as orientações sejam realizadas e trabalhadas da melhor forma com o paciente do para que quando ele esteja em casa consiga realiza-las, além de ter todos os encaminhamentos organizados.

Para construção do instrumento, inicialmente foi realizado reuniões entre as bolsistas e a equipe de residentes, ao todo foram quatro reuniões, em que se debatiam quais orientações seriam abordadas de acordo com público atendido, neste caso, o instrumento foi construído primeiramente para pacientes cirúrgicos. Nos encontros virtuais, cada núcleo profissional informava as orientações que entendia ser importante constar no documento. As bolsistas ficaram encarregadas em realizar pesquisas e materiais para orientações e na formatação do instrumento.

Após a construção da primeira versão foi realizada durante uma semana junto aos pacientes com alta hospitalar agendada um pré-teste. Durante o pré-teste foram sugeridas modificações pelos residentes e a coordenadora do projeto de extensão, modificações como inclusão de campo para informações adicionais e

alteração dos termos sim e não para necessita e não necessita. O pré-teste foi realizado com as bolsistas acompanhadas dos residentes.

Para efetivar o instrumento no momento do pré-teste, antes de sua aplicação, era confirmada o agendamento da alta hospitalar do paciente, após buscavam-se informações complementares no prontuário do paciente com relação ao tipo de cirurgia e quadro clínico. As orientações foram realizadas a beira do leito, de acordo com o tipo de cirurgia que o paciente realizou ou de acordo com o motivo que o levou a internação.

É importante que a equipe de saúde planeje a alta hospitalar, proporcionando segurança ao paciente no momento em que irá realizar cuidado domiciliar visando reduzir barreiras e dificuldades apresentadas pelo paciente. Realizar cuidados de saúde no domicílio pode gerar dúvidas e inseguranças em relação a alimentação, retorno ao trabalho, sintomas esperados após a alta, cuidados com as incisões cirúrgicas e intercorrências.

Para tanto, no momento em que os profissionais da saúde informam as famílias a situação do paciente e as necessidades de cuidado no domicílio, é preciso que esses tenham atenção com as palavras e maneira de se expressar, pois dependendo de alguns aspectos, como o grau de instrução formal desta família, estas orientações podem ser interpretadas de diferentes modos, produzindo compreensões distintas e até mesmo conflitantes (MARTINS, COSTA, OLIVEIRA, *et al.*, 2015).

É recomendável que o paciente e seu familiar recebam orientações para a alta hospitalar antes da sua saída formal do hospital, evitando o acúmulo de informações e permitindo o esclarecimento de dúvidas, reforçando assim, as orientações no dia da alta, a importância do retorno para controle e restabelecimento da saúde e incentivar a procura por profissionais da saúde na rede de atenção à saúde, como as unidades básicas, sempre que sentir necessidade.

É importante que o paciente realize o acompanhamento pós-alta hospitalar e tenha capacidade de identificar e comunicar as intercorrências pós-cirúrgicas, cabendo à equipe de saúde direcionar para o melhor cuidado como uso das medicações e o gerenciamento do autocuidado, aumentando a adesão ao tratamento e reduzindo a taxa de reinternação hospitalar (WEBER, LIMA, ACOSTA, MARQUES, 2017).

Em vista disso, paciente e familiar/cuidador devem saber os cuidados básicos de higiene, alimentação e ingestão de líquidos; recomendações para o uso de medicamentos, como ajuste das doses, associações de medicamentos e supervisão da adesão ao tratamento, minimizando riscos à saúde; atividades e cuidados diários em domicílio, como elaborar plano de atividade física a ser realizada em domicílio; mudanças na imagem corporal e vida diária no sentido de fortalecer a rede de apoio antes da alta hospitalar (WACHHOLZ, *et al.*, 2020).

O instrumento de orientações possibilita no direcionamento das informações, visando um cuidado integral e fortalecendo a autonomia do paciente, resultando na manutenção da qualidade de vida e prevenção de hospitalizações recorrentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante a construção do instrumento percebeu-se a importância da construção coletiva contribuindo com a busca por aprimoramento científico, além de trabalhar conteúdos, tendo em vista o bem-estar do paciente. As orientações da equipe multiprofissional sobre os cuidados para a alta hospitalar podem auxiliar no

planejamento de ações conjuntas que visem auxiliar na continuidade dos cuidados no domicílio.

As limitações deste estudo partem de ser um instrumento construído para clínica cirúrgica e orientações da residência multiprofissional, sugere-se que posteriormente este instrumento seja adaptado para outras clínicas e profissionais, buscando a adaptação para as necessidades dos pacientes de cada unidade.

Portanto, investigar as dificuldades de usuários cirúrgicos após a alta hospitalar pode contribuir para a melhoria do instrumento e qualificar o cuidado.

Por fim, esse relato pode contribuir para a prática assistencial e para o sucesso do tratamento cirúrgico, que envolve cuidados pós-operatórios que também são realizados no domicílio, pois planejar as orientações com o auxílio de um instrumento norteador pode minimizar as chances de esquecimento de alguma orientação. Desta forma, o documento construído se constituiu de um roteiro eficiente para orientações pós-alta domiciliar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Kaisy P.; et al. Atuação do enfermeiro no preparo para a alta hospitalar de pacientes cirúrgicos. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); v7 n1, p.1756-1764, 2015. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945001> Acesso em 11 fev 2021.

SILVA, R. C. A.; MONTEIRO, G. L.; SANTOS A.G. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, p.114-120, 2015.

SILVA SILVA, V.; ESPINOZA QUIROZ, P.; WEISS, M. Percepciones ante la preparación al alta en pacientes médico-quirúrgicos de un hospital de alta complejidad. **Index Enferm**, Granada, v. 27, n. 1-2, p. 23-27, jun. 2018. Disponível em [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962018000100005&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962018000100005&lng=es&nrm=iso). Acesso em 11 fev 2021.

STADLER, D. V; GIORDANI, A.T.; PAULINO, G.M.E. *et al.* Estratégias para o Ensino do Autocuidado de pacientes Cirúrgicos: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Gestão & Saúde** (Brasília) Edição Especial, fev. 2019.

RUSHTON, M.; HOWARTH, M.; GRANT, M. J.; ASTIN, Felicity. Person-centred discharge education following coronary artery bypass graft: A critical review. **J Clin Nurs**. 2017 Dec. v.26 n.23, p.5206-15. DOI: 10.1111/jocn.14071

WACHHOLZ, Laísa Fischer et al. Alta hospitalar do paciente transplantado hepático: revisão integrativa. *Esc. Anna Nery*, v. 24, n. 4, e20190346, 2020. Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452020000400703&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400703&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 11 fev 2021. Doi <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0346>.

WEBER, Luciana A.F.; LIMA, Maria A.D.S.; ACOSTA, Aline M.; MARQUES, Giselda Q. Transição do cuidado do hospital para o domicílio: revisão integrativa. *Cogitare Enferm*. 2017; v22 n3:e47615. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.47615>.

## PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE BEZERRAS DA RAÇA HOLANDÊS EM DIFERENTES SISTEMAS DE CRIAÇÃO

KAREN CRUZ FREITAS<sup>1</sup>; RITIELI DOS SANTOS TEIXEIRA<sup>2</sup>; GUSTAVO FELIPE DA SILVA SOUSA<sup>3</sup>; ANTÔNIO AMARAL BARBOSA<sup>4</sup>; URIEL SECCO LONDERO<sup>5</sup>; MARCIO NUNES CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas - 8karenfeitas@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – rititeixeira@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – gufelipe.sousa@hotmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas – antoniobarbosa.vet@hotmail.com*

<sup>5</sup> *Universidade Federal de Pelotas – antoniobarbosa.vet@hotmail.com*

<sup>6</sup> *Universidade Federal de Pelotas -- marcio.nunescorreia@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite é constituída de um ciclo onde todas as fases apresentam-se interligadas, sendo o manejo adequado dos animais jovens extremamente fundamental, pois falhas em alguma das etapas irá, certamente, resultar em prejuízos econômicos (ALVES, 2020). Esses, ainda, são acentuados pelo fato que as bezerras se tornarão as futuras vacas produtoras dentro do rebanho (SANTOS; LOPES, 2014). Em consonância com o desenvolvimento tecnológico, a automação dos processos dentro da pecuária leiteira se tornou uma tendência, principalmente, em grandes propriedades, afim de reduzir custos e maior precisão no consumo individual de alimento líquido e sólido das bezerras (SANTOS, 2013).

Segundo Warnick et al. (1977), o tipo de sistema em que elas são criadas, tem importante efeito sobre o ganho de peso e comportamento social. O sistema individual possui a característica de diminuir o contato entre os animais, e com isso a circulação de patógenos, além de inviabilizar a competição por alimento. Entretanto, a baia individual pode prejudicar a interação social e bem-estar animal, visto que bovinos são gregários (CAMARGO; FERREIRA, 2017) e a privação de contato social pode trazer impactos negativos no desenvolvimento do animal.

Com isso, o objetivo deste estudo foi comparar o desenvolvimento dos animais em dois sistemas de criação diferentes: individual e coletivo, e, assim, auxiliar a escolha do produtor e/ou profissional de acordo com sua realidade.

### 2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado em uma fazenda comercial de sistema intensivo de produção de leite, denominada Granjas 4 irmãos, situada no município de Rio Grande - RS. Todos os procedimentos foram realizados de acordo com o comitê de ética da UFPEl inscrito em número 23110.009466/2020-81. Foram acompanhadas 22 bezerras da raça Holandês criadas em dois diferentes sistemas: um grupo em ambiente coletivo e o outro grupo em baias individuais. Logo após o nascimento, era realizada a identificação dos animais

com brincos apropriados, além, da oferta de colostro e cura do umbigo com iodo a 10%.

O grupo Individual foi formado por 11 bezerras, onde ficaram no bezereiro com baias suspensas, individuais, ripado e alimentadas com 6 litros de leite por dia por 90 dias, quando ocorria o desmame de forma abrupta.. O grupo Coletivo composto por outras 11 bezerras, permaneciam em gaiolas individuais até 15 dias de idade, onde recebiam 8 litros de leite por dia. Após, eram transferidas para camas coletivas com casquinhas de arroz e alimentadas em um sistema *calf feeder* em que até 45 dias recebem leite à vontade e posteriormente diminui-se a quantidade e frequência de aleitamento para prepará-las para o desmame. Ambos os grupos recebiam água e ração à vontade.

As bezerras eram avaliadas ao nascer e semanalmente até os primeiros 30 dias de vida e, após, avaliadas a cada 15 dias até os 73 dias de vida. Utilizava-se fita de pesagem para animais de grande porte e, a partir deste resultado, era determinado o ganho de peso médio diário. Ademais, eram realizadas medidas de altura da cernelha com o auxílio de régua graduada em centímetros, perímetro torácico e largura de garupa com fita métrica (REIS, 2008; COSTA JÚNIOR, 2019)).

As análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico SAS (SAS Studio 3.5, SAS Institute Inc., Cary, NC), pelo método de mixed models, levando em consideração grupo, dia e a interação entre os dois. A normalidade foi analisada utilizando shapiro wilk. Foi considerado diferença estatística  $p < 0,05$  e tendência  $p < 0,10$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 73 dias do período experimental foi observado diferença estatística na altura de cernelha, com  $80,43 \pm 0,39$  no grupo Coletivo contra  $81,40 \pm 0,39$  no grupo Individual, como ilustrado na figura 1. Ademais, na Figura 2, observa-se que a largura de garupa assim como a altura de cernelha apresentou diferença entre os grupos, sendo maior no grupo coletivo.

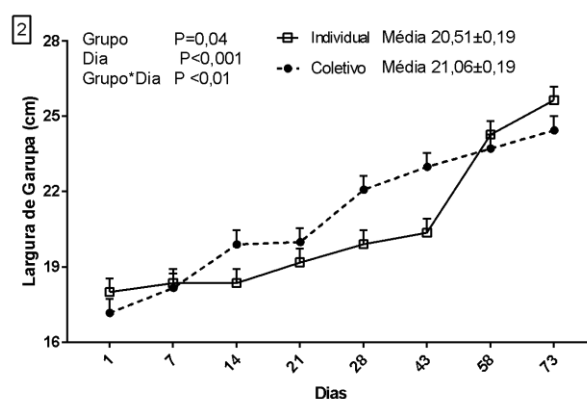
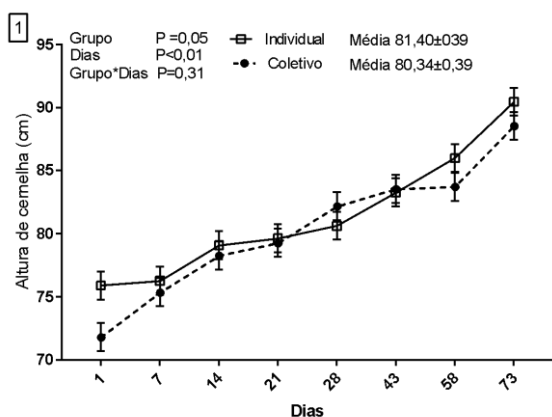




Figura 1 e 2. Médias  $\pm$  erros padrões da Altura de cernelha e Largura de garupa das bezerras ao longo dos 73 dias no período experimental.

A altura de cernelha é uma medida zoométrica associada ao desenvolvimento esquelético do animal, (NETO et al., 2008) que em conjunto com largura de garupa, são variáveis correspondentes ao desenvolvimento ósseo dos animais, qualificando os resultados observados.

A altura pode ser adotada para indicar a qualidade da nutrição, manejo e característica genóticas e fenóticas das bezerras (Signoretti, et al. 1995). Além disso, segundo Castagna (2011) a altura de cernelha corresponde diretamente ao potencial de ganho de peso dos animais.

Em contrapartida a esses resultados, não foram observadas diferenças no peso (Gráfico 3) e perímetro torácico (Gráfico 4) na comparação entre os dois sistemas de criação das bezerras.

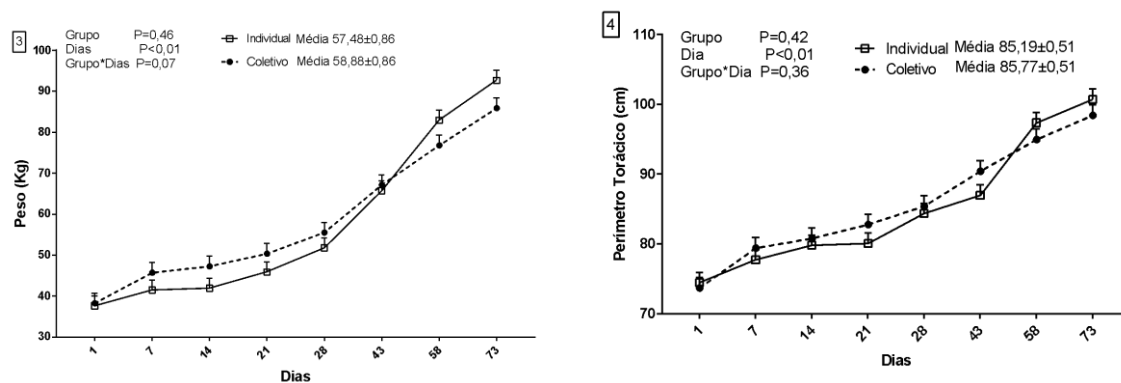


Figura 3. Médias  $\pm$  erros padrões da largura do peso e perímetro torácico das bezerras ao longo dos 73 dias no período experimental.

A medida do perímetro torácico é importante, pois através dela é possível dimensionar o potencial de troca gasosa e o ritmo cardíaco, além de ser medida fundamental para determinar a taxa de crescimento do animal (GONÇALVES et al. 2012). Na nossa observação não houve diferença significativa entre os grupos, corroborando com os encontrados no estudo de Boger et. al (2017) em que foi constatado que a comparação do peso e das medidas corporais de bezerras criadas em sistemas distintos, sendo o método de criação individual e coletivo, não apresentaram diferença.

Da mesma forma, no estudo De Oliveira, et al. (2018) também não foram observadas diferenças nestes parâmetros zootécnicos. Estes trazem que as bezerras diferiram quanto ao comportamento ingestivo, onde o grupo locado em baia individual apresentou preferência pelo concentrado enquanto o grupo em baias coletivas teve maior adesão aos alimentos volumosos.

#### 4. CONCLUSÕES

A criação das bezerras ao longo dos 73 dias em sistema coletivo promoveu maior largura de garupa e altura de cernelha das bezerras, porém com o mesmo peso e perímetro torácico quando comparado ao sistema individual de criação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. M. S. **Manejo de bezerras leiteiras do nascimento até o desmame.** 2020. 38 f. Monografia (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Graduação em Zootecnia, Nossa Senhora da Glória, 2020.

BORGER, R. H., De SOUZA M. A., LOS GALETTO, S., PEDROSA, V. B., DA ROCHA O. R. A., & DA SILVA L. L. Performance of dairy calves raised under two breeding systems. **Semina: Ciências Agrárias**, 38(2), 867-875. 2017.

CASTAGNA, E. **Desempenho de bezerros lactentes em diferentes tipos de abrigos.** . Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Dois Vizinhos. 2011

CAMARGO, G. S.; FERREIRA, C. Y. M. R. Cuidados com bezerras leiteiras. 2017. p. 7-12. Departamento de Ciências Agrárias – **Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.** 2017.

COSTA JÚNIOR, J. R. .; LIMA, F.; FONSECA, E. .; FLEURY, M.; FERREIRA, A. M. . Métodos alternativos de obtenção de peso vivo em bovinos da raça nelore.. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, [S. I.], v. 16, n. 29, 2019.

DE OLIVEIRA, G. S and WEBER L. D. . "Ganho de peso a desmama de peso, bem estar animal e principais doenças sobrevindas de bezerras criadas em diferentes sistemas de manejo. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 1, n. 1, 2018.

GONÇALVES, N. et al. Desempenho de bezerros da raça Holandesa alimentados com concentrado farelado ou peletizado. **Revista Brasileira de Saúde Produção Animal**, v.9, n.4, p. 726-733, out/dez, 2012.

MATOS, B. C. **Efeito da relação proteína metabolizável: energia metabolizável da ração de novilhas pré-púberes em crescimento acelerado.** 2009. 113 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia. Área de concentração: ciência animal e pastagens). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Universidade de São Paulo. 2009.

NETO, J. G., da SILVA, F. F., BONOMO, P. N., NASCIMENTO, P. V. N., de ALBUQUERQUE, F. S. A., PEDREIRA, M. D. S., ... & TEIXEIRA, F. A. Performance of Holstein calves fed ground or pelleted concentrate. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal [online]**, v.9, n.4, p.726-733, 2008

REIS, G. L., ALBUQUERQUEI, F. H. M. A. R., VALENTE, B. D., MARTINS, G. A., TEODORO, R. L., FERREIRA, M. B. D., & MADALENA, F. E. Predição do peso vivo a partir de medidas corporais em animais mestiços Holandês/Gir. **Ciência Rural**, 38, 778-783. 2008.

SANTOS, G. & LOPES, M. A.. Indicadores econômicos de sistemas de produção de leite em confinamento total com alto volume de produção diária. **Ciência Animal Brasileira**, 15(3):239-248. 2014

SANTOS, J. A. Aleitador automático facilita criação. **Revista Balde Branco**, 40-42. 2013.

SIGNORETTI, R. D., CASTRO, A. C. G., & COELHO DA SILVA, J. F. Utilização do farelo de germen de milho no concentrado inicial de bezerros de raças leiteiras em sistemas de desaleitamento precoce. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 24(5), 841-851. 1995.

VAZ, R. Z., RESTLE, J., PACHECO, P. S., VAZ, F. N., PASCOAL, L. L., & VAZ, M. B. Ganho de peso pré e pós-desmame no desempenho reprodutivo de novilhas de corte aos quatorze meses de idade. **Ciência Animal Brasileira**, 13(3), 272-281. 2012.

## Desenho infantil: ferramenta de promoção para o empoderamento de meninas

KARINA RANGEL GAUTÉRIO<sup>1</sup>; TUANE SILVA JAMBEIRO<sup>2</sup>; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuanesilva38@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir de ações realizadas pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE), vinculado ao Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A prática de desenho informal, realizada pelas crianças, se desenvolve, inicialmente pelo rabisco, que é uma prática essencialmente motora e que tem por finalidade fazer com que todas as partes do corpo da criança se articulem e trabalhem em prol do poder do gesto que ocorre durante o manuseio do lápis. Além disso, o rabisco é entendido como uma expressão do ritmo biopsíquico de cada criança e é, a partir dele, que o desenho passará a se estruturar e, futuramente, auxiliará no surgimento do grafismo, ou seja, da escrita. (MÈREDIEU, 2017).

Entende-se que o desenho passa a fazer parte do cotidiano de uma criança através de um viés lúdico e essencialmente prazeroso, e é através dele que ocorre a identificação e manifestação dela enquanto sujeito individual, porém, em contrapartida, o desenho também é responsável por abrir o caminho ao universo adulto e é por isso que a criança utiliza deste como ferramenta para transmitir seus sentimentos e pensamentos ao mundo exterior (MÈREDIEU, 2017).

Os estudos sobre os desenhos infantis só tomaram proporção com base em estudos voltados para a área de psicologia e psicanálise. De acordo com a psicanalista Melanie Klein (1968 apud MÈREDIEU, 2017), as psicoterapias de base analítica que tinham como público-alvo as crianças, demonstravam que todos os desenhos, além de pinturas e fotografias, carregavam um significado simbólico de origem inconsciente e, sendo assim, atuavam diretamente tanto na criação quanto na produção do objeto representado. Além disso, para a psicanálise, o grafismo infantil consiste nas instâncias psíquicas que perfilam o eu.

Somado a isso, Vygotsky (1988 apud NOGARO, ECCO, GRANDO, 2014) desmistifica a ideia, comumente compartilhada em estudos sobre desenvolvimento infantil, de que as crianças se apresentam ao mundo como miniaturas de adultos isso porque, enquanto crianças, elas detêm suas próprias singularidades e vivenciam suas experiências como um indivíduo potencialmente capaz de demonstrar seus sentimentos e valores por meio de suas próprias concepções (SANT'ANA, SANT'ANA, 2019).

De acordo com Vygotsky (1998 apud LONGO, NARITA, 2018), devemos trabalhar e identificar os entrelaçamentos subjetivos presentes nos desenhos de maneira dedicada, uma vez que essas manifestações partem das bases de interações sociais quanto dos modos de sociabilidades que se apresentam durante as vivências infantis. Por isso, nos propúnhamos a pensar no desenho

como ferramenta de arte potencialmente transformadora e formadora de opinião e, conseqüentemente, de empoderamento de meninas, uma vez que através destes é possível ressignificar algumas concepções cotidianamente apresentadas às garotas por meio das estruturas patriarcais vigentes na sociedade.

## 2. METODOLOGIA

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) faz parte do Programa de Educação Tutorial, oferecido pelo Governo Federal com o objetivo de estimular a participação dos alunos de nível superior em linhas de pesquisa, ensino e extensão. O PET GAPE, por sua vez, é constituído de forma multidisciplinar, integrando doze bolsistas de diferentes cursos de graduação oriundos da Universidade Federal de Pelotas. No grupo em questão, são desenvolvidas atividades variadas que contemplam as modalidades propostas pelo programa e, a partir delas, são desenvolvidos diversos projetos destinados a escolas públicas do município de Pelotas.

Desde 2020, em consequência da pandemia de COVID-19, as atividades do PET GAPE passaram a ser desenvolvidas exclusivamente na modalidade virtual, utilizando de ferramentas como facebook e instagram, com o objetivo de compartilhar ao máximo os trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas com a comunidade em geral.

De acordo com a metodologia utilizada pelo grupo desde então, as acadêmicas do curso de psicologia, por sua vez, desenvolveram o projeto intitulado “Meninas Superpoderosas: um debate sobre empoderamento feminino”, cujo objetivo é propor um debate assíduo sobre empoderamento e protagonismo feminino desde a infância. O projeto é pensado e composto por algumas ramificações, que não foram completamente aplicadas como foram inicialmente pensadas, por conta da situação de calamidade pública em que se encontra o mundo e, em consequência disso, da impossibilidade de aplicação completa nas escolas, são estas intituladas: Magnólias, Letrada de Leitura e Madeixas. Neste trabalho em questão, aprofundaremos a oficina Magnólias, cujo título traz uma homenagem a pintora surrealista Frida Kahlo e, assim sendo, tem, como atividade principal, a releitura de obras de arte através de desenhos infantis feitos por meninas de idades entre oito e treze anos que participaram, voluntariamente, do projeto Meninas Superpoderosas, incentivando, assim, a necessidade de trabalhar o empoderamento de meninas por meio do desenho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos habituados a visualizar os papéis de gênero se construindo desde muito cedo, embora nem sempre nos atentemos a essa constituição. Já na infância, começa-se a perceber os nichos sociais em que as crianças são inseridas: meninas usam rosa, meninos usam azul; É nesse período em que a dicotomia do gendramento, que são as regulações sociais impostas aos corpos sexuados, começa a estipular os comportamentos de gênero e os perpetuam até a idade adulta (ARÁN, 2007 et al. apud BOTTON, STREY, 2018).

De acordo com Amâncio (1994, apud BOTTON; STREY, 2018), as desigualdades de gênero são resultado de construções sociais patriarcais, que ainda hoje perpetuam as diferenças entre o feminino e o masculino, causando prejuízos que impossibilitam a igualdade dos corpos na sociedade atual. Em vista disso, as práticas de empoderamento feminino são vistas como estratégias úteis

para desconstruir as divergências impostas entre homens e mulheres.

Sabemos que a infância é o período de maior captação de informações por parte da criança, pois é nesse momento em que ela direciona a sua atenção a tudo que acontece à sua volta e começa a reproduzir os comportamentos dos adultos que a cercam. Nesse período, a capacidade cognitiva e a sociabilidade das crianças encontram-se em grande potencial e, então, é nessa etapa da vida em que elas vão começar a fazer assimilações sobre os eventos que ocorrem à sua volta e estes, por sua vez, passarão a moldar seus comportamentos futuramente. Sendo assim, essa é a etapa do desenvolvimento ideal para trabalhar o empoderamento. Por isso, o trabalho com crianças é considerado eficaz, pois pode apresentar resultados satisfatórios a longo prazo devido a facilidade do aprendizado infantil através da socialização de gênero com os adultos e a incorporação dessas percepções em sua identidade, bem como pela plasticidade cerebral ser maior nessa fase, o que permite às crianças grande adaptabilidade e capacidade de agregar as informações que lhes são ensinadas.

De acordo com Leon (2000, apud BOTTOM; STREY, 2018), o empoderamento é uma articulação que deve ser direcionada para as mulheres além da concepção de “ceder poder” e sim de traçar estratégias potencialmente eficazes na transformação diária do estado de submissão em que essas se encontram em relação aos homens. E, para que essas estratégias de transformação sejam eficientes, é preciso trabalhá-las desde a infância, tornando as meninas o público-alvo dessa intervenção por meio do combate ao racismo, das discussões de igualdade de gênero e de diversidade desde a infância.

Nessa perspectiva, consideramos o desenho uma ferramenta essencial de expressão no universo infantil é através dele que as emoções são expressas e que a criatividade e pensamento crítico tomam espaço durante o desenvolvimento da criança e, por isso, ele pode ser considerado uma forma de arte, que pode ser potencialmente educativa quando relacionado com as temáticas de empoderamento de gênero.

Sendo o desenho uma expressão de arte, é em conjunto com ele que ocorre o desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual das crianças. Durante a arte de desenhar, é possível que a mesma explore aprofundadamente a experimentação do ato de desenhar e, a partir disso, desenvolva uma visão transformadora da realidade em que está inserida e da realidade que está reproduzindo no papel. Por isso, o desenho artístico é um agente importante para a percepção, exploração e conhecimento de si próprio, podendo atuar diretamente nas concepções de auto-estima, universo simbólico, habilidades, entre outros benefícios (SANTOS; COSTA, s.d).

Dessa forma, o projeto Meninas Superpoderosas, se propõe a trabalhar temáticas feministas através da prática do desenho estimulando as crianças, em especial as meninas, a promover uma autorreflexão sobre sua imagem e sua presença no mundo com a prática de espelhamento em mulheres fortes que marcaram presença e desmistificaram o papel da mulher na sociedade como Frida Kahlo, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Renata Felinto Ayeola Moore, entre outras.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos estudos apresentados neste trabalho, pode-se perceber como, ainda na contemporaneidade, as diferenças entre os gêneros são consideradas determinantes para as desigualdades entre meninos e meninas, homens e

mulheres, fazendo assim com que problemas sociais fiquem evidentes e afetem todas as faixas etárias. Portanto, torna-se indiscutível a necessidade de ações e políticas que promovam o empoderamento de meninas para atenuar essas contrariedades e promover benefícios às pessoas afetadas. Além disso, se faz necessário trabalhar com o desenho para além de uma perspectiva de somente passatempo e brincadeira, para que possamos compreendê-lo como uma obra de arte, algo no qual a criança possa se expressar e ser ouvida, sentindo-se assim, representada.

Por fim, sendo o desenho compreendido, por nós, como uma ferramenta potencialmente capaz de empoderar crianças, é necessário reforçar que o mesmo tem grandes capacidades de contribuir para uma educação não sexista e, por isso, é um instrumento bem-sucedido de empoderamento para as meninas, pois estreita o contato das mesmas com grandes referências femininas da arte, da ciência ou da literatura incentivando, assim, os discursos questionadores acerca da temática de igualdade de gênero.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTON, A.; STREY, M. N. Educar para o empoderamento de meninas: apostas na infância para promover a igualdade de gênero. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4109>. Acesso em: 25 jul. 2021.

LONGO, C.; NARITA, S. Psicologia no Desenho Infantil: uma perspectiva histórico-cultural. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos**, 2019. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1272.pdf>>. Acesso em 25 de jul. 2021.

MERÈDIEU, F. **O desenho infantil**. S.l: Cultrix, 2017.

NATIVIDADE, M; COUTINHO, M; ZANELLA, A. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 9-18, jun. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822008000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 jul. 2021.

NOGARO, A.; ECCO, I.; GRANDO, A. A criança e a construção de significados por meio do desenho infantil. In **IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 743–752, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/4913>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SANTOS, M; COSTA, Z. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. **XV Seminário Internacional de Educação**. Disponível em <<https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>> Acesso em 25 jul.2021.

## MANEIRA LÚDICA DE ENSINAR HIGIENE CORPORAL PARA CRIANÇAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.

KAROLINE CRUZ MELENDEZ<sup>1</sup>; KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>2</sup>; NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA<sup>3</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>4</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. – karolcruzmelendez@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – kaiane\_teixeira@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem- neutolipr@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - michelenachtigall@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - vivianemarten@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem - r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, por meio do Projeto de Extensão “Aprender/Ensinar Saúde Brincando”, promove ações de educação em saúde utilizando métodos lúdicos, como forma de contribuir na compreensão da importância do autocuidado desde o período da infância. As atividades são voltadas para crianças do ensino fundamental I e crianças internadas na Pediatria do Hospital Escola (HE). Anteriormente, essas atividades eram realizadas presencialmente e inseridas no cotidiano dessas crianças através de conversas com participação ativa, jogos, desenhos, brincadeiras, brinquedos terapêuticos, etc. No entanto, em decorrência da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2, SARS-CoV-2), as maneiras de aprender e ensinar sofreram algumas adaptações passando a ser remotas, tanto em escolas como em Universidades.

Com o surgimento da pandemia o projeto adaptou-se e criou novas estratégias para o alcance desse grupo, voltadas para o ensino à distância, já que o contato presencial não era uma possibilidade. Assim, considerou-se a abordagem do tema Higiene Corporal com objetivo de incentivar à realização de cuidado pessoal. Além disso, devido ao período de pandemia, entende-se a importância de salientar os cuidados em relação à higiene como forma de diminuir a disseminação do vírus e por ser a melhor opção de prevenção do mesmo. Várias recomendações foram adotadas pela população mundial, como: distanciamento social, uso de máscaras e práticas de higiene rigorosas. Dessa forma, a pandemia impactou positivamente e diretamente nas mudanças de hábitos de higiene da população (NERY *et al.*, 2020).

A educação em saúde para crianças visa inserir um significado individual sobre saúde e qualidade de vida a partir do olhar dessa população, ou seja, a sua percepção, dando autonomia para identificar e compreender do que seria viver com saúde (TOMAZ, 2020). É através da educação em saúde que ações são desenvolvidas relacionando o processo ensinar saúde a práticas saudáveis. A escola é um principal ponto de partida para aprendizagem da saúde, visto que é nesse ambiente que a criança constrói laços afetivos e sociais, essenciais para seu crescimento (GUETERRES *et al.*, 2017).

Nesse contexto, torna-se relevante trabalhar a educação em saúde de maneira lúdica, favorecendo o aprendizado das crianças a partir de ações que previnem e promovem saúde. Quando essas atividades são realizadas de maneira lúdica a participação e interação da criança aumenta, facilitando o processo de ensino e



tornando a experiência de aprendizagem prazerosa para a criança, como também, auxilia a criação de uma nova perspectiva de familiarização com a saúde (BONFIM *et al.*, 2015).

Sendo assim, o objetivo do atual resumo é apresentar os dados referentes à atividade de “Higiene Corporal” realizada pelo “Projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando” e apresentada à população de forma remota.

## 2. METODOLOGIA

Devido à pandemia, o projeto “Aprender/Ensinar Saúde Brincando” adaptou-se as novas tecnologias para explanar as atividades antes realizadas de maneira presencial. Inicialmente, a ideia dos temas a serem trabalhados ao longo do semestre foram discutidos durante uma reunião do grupo realizada através do programa chamado “*webconf*”. A partir dessa reunião, organizou-se os grupos de acadêmicos que iriam preparar cada tema. Para tanto, o projeto criou uma página na rede social “*instagram*” para divulgação dos assuntos e apresentação das atividades às pessoas que seguem a página.

Em comum acordo com o grupo, as atividades foram organizadas em duas partes, uma parte seria introdutória, apresentada através de “*cards*”, em que o tema é discorrido de maneira mais ampla, e uma segunda parte onde o assunto é mais aprofundado e lúdico, através de vídeo. Os temas são voltados para crianças, conseqüentemente a fala é mais informal, de maneira que elas entendam o que está sendo dito. Os “*cards*” foram montados através de uma plataforma *online* de design gráfico e mídia social, intitulada “*canva*”, em que são inseridos elementos ilustrativos que chamem a atenção das crianças. Já o vídeo, elaborado para a atividade aqui descrita, foi produzido no domicílio do acadêmico utilizando-se materiais lúdicos como: uma boneca, uma bacia, *shampoo*, toalha, sabonete e água. Teve como objetivo demonstrar para as crianças como realizar a higiene corporal de maneira correta.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema higiene corporal/pessoal surgiu a partir da importância de inserir esse assunto no cotidiano das crianças, sendo relevante aprender sobre higiene, pois a partir do aprendizado a criança compreende outra visão e consegue lidar de maneira preventiva (ROCHA; SILVA, 2018).

Durante os primeiros anos de vida a criança encontra-se em fase de desenvolvimento motor, socioemocional e cognitivo. Esse período na vida da criança envolve uma grande curiosidade pelas coisas do mundo, como também, a liberdade para novas descobertas e aprendizados. Por essa razão, é interessante ensiná-la sobre como cuidar de si mesma (COSTA *et al.*, 2020).

Na análise dos resultados das publicações, observou-se que a primeira parte com os “*cards*” (imagens ilustrativas figura 1) teve um alcance de 97 pessoas, sendo que 12% não estavam seguindo a página no “*Instagram*” do projeto, além disso, 23 pessoas curtiram o *post* e 16 compartilharam com outras contas. Complementarmente, analisando o resultado do vídeo (imagens ilustrativas figura 2), identificou-se que teve 241 visualizações, com um alcance de 131 pessoas, sendo que 26% não estavam seguindo o perfil do projeto na rede social. Além dessas interações, 27 pessoas curtiram o vídeo e 18 compartilharam com outras contas.



Figura 1: Imagens ilustrativas dos “cards” sobre higiene pessoal.

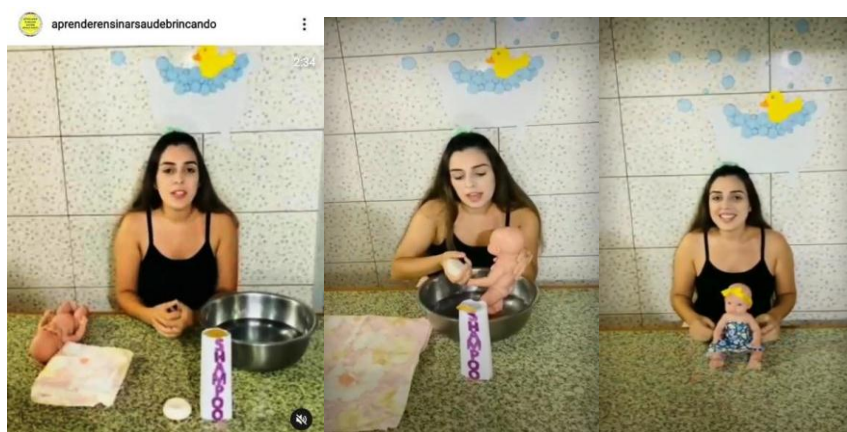


Figura 2: Imagens ilustrativas do vídeo ensinando como realizar a higiene pessoal.

#### 4. CONCLUSÕES

Observou-se que mesmo com a atual realidade de pandemia, o projeto adaptou-se rapidamente e teve um retorno positivo em relação ao assunto abordado ‘higiene corporal’. Os compartilhamentos e visualizações na página no “*instagram*” mostram um grande alcance de usuários, superando as expectativas. Além disso, destaca-se o grande aprendizado aos acadêmicos participantes do projeto, que buscaram em conjunto novas formas de trabalhar com a educação em saúde.

Com o desenvolver de novas tecnologias, a sociedade está progressivamente mais conectada a plataformas virtuais o que mantém a atenção das crianças no assunto em questão. O projeto “Aprender/Ensinar Saúde Brincando” possibilitou a aplicação de metodologias ativas, transmitindo o conhecimento de forma lúdica e eficiente e estimulando as crianças a aprenderem sobre cuidados com o corpo, consequentemente promovendo saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Ana Marlusia Alvez; SOUZA, Maria Eduarda Di Cavalcanti Alves de; ROCHA, Michelle Carolina Garcia da; PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida; LIMA, Elisson Bezerra de; MESQUITA, Thalita Marques de. Recurso lúdico no processo de educação em saúde de crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces- Revista de Extensão**, v. 3, n.1, p. 117-121, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact>

=8&ved=2ahUKEwiA7pLkrovyAhWGKLkGHWe\_BjoQFjAAegQIBhAD&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufmg.br%2Findex.php%2Frevistainterfaces%2Farticle%2Fdownload%2F18969%2F15948%2F50416&usq=AOvVaw3NFNT4tQwNrbalzxO4R\_tL.  
Acesso em: 30 jul. 2021

COSTA, Ana Maria Souza da; REIS, Deyvylan Araujo; ROCHA, Thayza D'avilla Pereira; GOMES, Yasmin de Souza; MATA, Lígia Menezes da. Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. **REVISA**, v. 9, n.1, p. 125-132, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p125a132>. Acesso em: 31 jul. 2021.

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; DA SILVEIRA, Andressa; DOS SANTOS, Wendel Mombaqué. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Revista Electrónica trimestral de Enfermería**, n. 46, p. 477-488, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>. Acesso em: 28 jul. 2021.

NERY, Gleydson Kleyton Moura; LOPES, Wilza Silva; SOUZA, Luíze Frances de Araújo; NERY, Janiele França. Quais os reflexos da pandemia de COVID-19 sobre os hábitos de limpeza e higienização? **Revista Terceiro Incluído**, v.10, p. -121-129, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/65367/36121>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROCHA, Gisele Brito Araújo; SILVA, Bruna Gabrielle Barros. **A importância de estimular os hábitos de higiene pessoal na educação infantil**. 2018. Dossiê Temático “O estágio na formação inicial do pedagogo: desafios contemporâneos”. 12f. Revista Educação e (Trans)formação. Universidade Federal do Pernambuco. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index>. Acesso em: 31 jul. 2021.

TOMAZ, José Batista Cisne. Educação na Saúde em tempos de pandemia: desafios e oportunidades. **Revista Científica Cadernos ESP**, Ceará, v. 14, n. 2, p. 7-9, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/510/243>. Acesso em: 31 jul. 2021.

## LEVANTAMENTO DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS EM PELOTAS E REGIÃO

KATIA JAGGI<sup>1</sup>; GABRIEL DA SILVA ZANI<sup>2</sup>; SOFIA FIORINI TELLI<sup>3</sup>; IZADORA DA ROCHA COSTA<sup>4</sup>; ALICIA CHAFADO FRANCO<sup>5</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katia.jaggi10@gmail.com](mailto:katia.jaggi10@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gzani27@gmail.com](mailto:gzani27@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [so-telli@hotmail.com](mailto:so-telli@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [izadoracosta18@hotmail.com](mailto:izadoracosta18@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chafadoalicia@gmail.com](mailto:chafadoalicia@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelifranca@gmail.com](mailto:raquelifranca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

*Pets* não convencionais como roedores, lagomorfos, aves, peixes e répteis se popularizam cada vez mais, disputando espaço com os tradicionais cão e gato (SANTOS et al, 2021). Um censo realizado em 2018 totalizou 39,8 milhões de aves, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos. O número de *pets* não convencionais no Brasil é crescente, cada vez mais esses animais são tutelados pelas pessoas, o censo de 2018 em comparação a 2013 demonstrou que o aumento na criação de pequenos mamíferos e répteis, aves e peixes foi de, respectivamente, 5,7%, 5% e 6,1% (IPB, 2019).

O crescimento na criação desses animais reflete uma necessidade de profissionais qualificados para atendê-los, visto que possuem características muito singulares, divergindo dos convencionais cão e gato. Um projeto desenvolvido por um grupo de estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo auxiliar na formação qualificada de futuros profissionais para atuar na área de *pets* não convencionais (JAGGI et al, 2020).

Tendo em vista esse cenário, se teve como objetivo saber se há *pets* não convencionais em Pelotas e Região Sul, quais as espécies mais comuns, o cuidado com a saúde e bem estar desses indivíduos, complementar o projeto em andamento “Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais” e conscientizar a população sobre a posse responsável dos mesmos.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um questionário por meio da plataforma Formulários Google® tendo como público alvo a população de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul que foi compartilhado em redes sociais para diferentes grupos. O questionário tinha como primeira questão “Você é de Pelotas ou região?” acompanhada da listagem de cidades e municípios da região sul, sendo esta eliminatória caso a pessoa não fosse, logo não poderia responder às demais questões.

As perguntas realizadas foram: 1. “Quais os *pets* não convencionais que você tem ou teve?” com as alternativas referentes a classe taxonômica dos animais “pequeno mamífero”, “ave”, “réptil”, “peixe”, “outros” e “nunca teve”; 2. “Você já levou seu *pet* não convencional ao médico veterinário para consulta preventiva?” com as alternativas “não”, “sim” e “nunca teve”; 3. “Você já levou seu *pet* não convencional ao médico veterinário por algum problema de saúde?” com as alternativas “não, ele nunca teve problemas de saúde”, “não, mas ele já teve problema de saúde”, “sim” e “nunca teve”; 4. “Caso nunca tenha levado seu *pet*

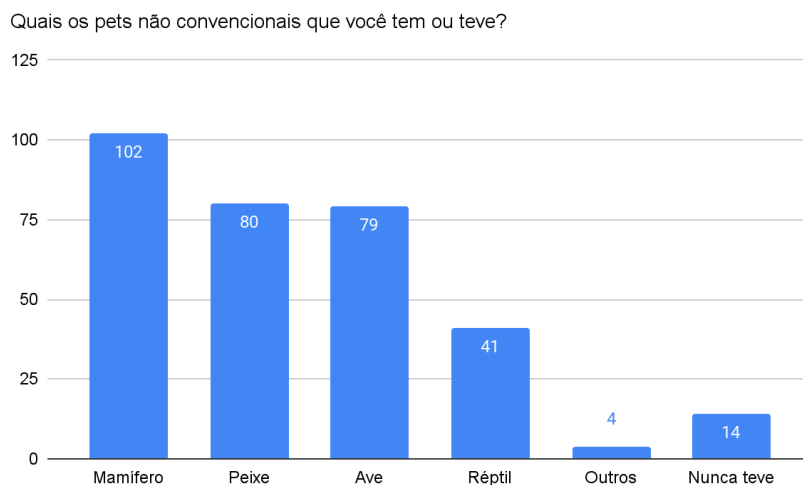
não convencional ao médico veterinário, qual foi o motivo?” com as alternativas “já levou”, “Não achou necessário/nunca ficou doente”, “não achou profissional qualificado”, “buscou dicas na internet”, “ele se curou sozinho”, “pediu dicas em alguma *pet shop* ou agropecuária”, “outro” e “nunca teve”; 5. “Pode nos contar qual a espécie do seu *pet*?” com a opção da pessoa escrever a espécie do seu animal.

Com os resultados obtidos foi iniciado com o grupo a criação de conteúdo informativo para as redes sociais do Grupo de Estudos em Animais Silvestres – UFPEL (GEAS – UFPEL) com o objetivo de conscientizar sobre posse responsável e a importância do médico veterinário para animais de todas as espécies.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário disponibilizado à população obteve 150 respostas de pessoas morando em Pelotas e região. Os resultados demonstram que existem muitos *pets* não convencionais em Pelotas e região (Figura 1). Apenas 9,3% das pessoas que responderam ao questionário, nunca tiveram *pets* não convencionais.

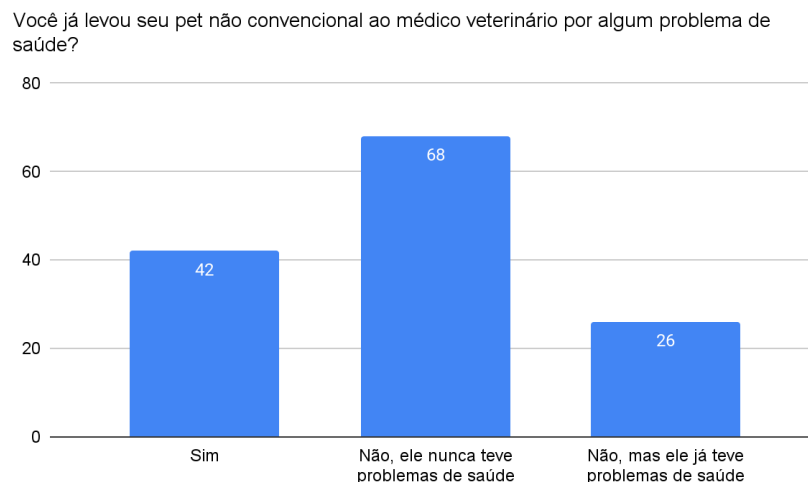
Figura 1- Número das espécies de *Pets* não convencionais criados em Pelotas e Região Sul.



Um dado importante é que 90 pessoas (60%) marcaram mais de uma opção, ou seja, têm ou tiveram animais de classes diferentes. Os mamíferos lideraram como *pets* mais comuns e na opção “outros” em que se podia escrever respostas curtas apareceram “rã”, “caracol”, “zorrilho, tatu-mulita, ema e capivara” e “sagui”.

A pergunta número dois, se o *pet* já havia sido levado para consulta preventiva, obteve 30 respostas “sim” e 106 “não” (77,9%). De acordo com SANTOS et al. (2021), grande parte da casuística é por erro de manejo, sendo as consultas preventivas e de orientação de grande importância. As idas ao médico veterinário por motivo de doença já mudam um pouco, como mostrado na Figura 2.

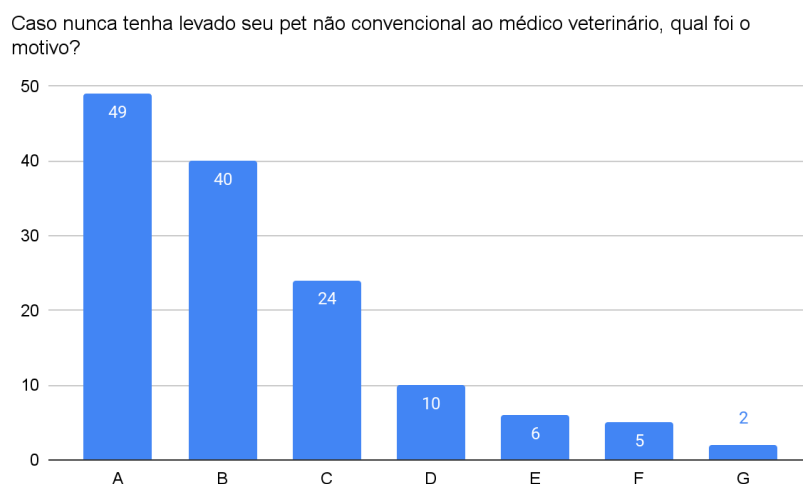
Figura 2 - Número de pessoas que levaram ou não seus *Pets* ao Médico Veterinário por problemas de saúde.



Como é possível observar, muitas pessoas relatam que seus animais nunca apresentaram problemas de saúde, 50% das que tem *pets* não convencionais. Todavia, muitas vezes espécies que são presas, como a grande parte dos *pets* não convencionais, apresentam grande resistência à dor, disfarçando sinais de forma que os tutores pensem que está tudo bem e o animal acaba indo a óbito.

Os motivos que levam a população a não buscar atendimento profissional são diversos (Figura 3), muitos por falta de informação. 17,6% relatam que não encontraram profissionais qualificados para o atendimento e um total de 45,6% nem sequer procuraram por um profissional da área, buscando dicas ou simplesmente deixando o animal enfermo sem cuidados médicos. Esses dados mostram dois fatores importantes: poucos profissionais capacitados para esses atendimentos na região e pouco conhecimento da população acerca dos cuidados necessários com seus *pets*.

Figura 3 - Motivos pelos quais as pessoas não buscaram atendimento para seus *pets*.



(A) Já levou; (B) Não achou necessário/nunca ficou doente; (C) Não achou profissional; (D) Buscou dicas na internet; (E) Ele se curou sozinho; (F) Pediu dicas em *pet shops* ou agropecuárias; (G) Outros: 1. "Sou veterinária" e "Não é costume ainda levar os *pets* não convencionais ao médico veterinário"

A última questão era referente a espécie, a fim de saber melhor quais as mais comuns dentro das classes citadas anteriormente, um grande número de pessoas citou apenas as classes ou não foi específico. As duas espécies que mais foram citadas foram calopsita (32) e coelho (30), seguidas por hamster (27), porquinho-da-índia (22) e rato twister (18), nota-se que entre os cinco, quatro são pequenos mamíferos e todos são de espécies domésticas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019)

Um fator que chama a atenção é o número de animais silvestres que não são permitidos como *pet*: capivara, ratão-do-banhado, zorrilho, tatu-mulita, caturrita e gato-do-mato (IBAMA, 1998).

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio deste levantamento foi possível identificar os principais *pets* da região e a percepção dos tutores quanto ao atendimento médico para essas espécies, o dado mais preocupante é que a maioria nunca levou seu *pet* ao médico veterinário para consultas de rotina, extremamente importantes para prevenção de doenças e orientações de manejo. Trazendo novos objetivos para ações futuras e concretas sobre posse responsável de *pets* não convencionais. É notável, também, que foi um importante aliado para agregar no projeto em andamento: “Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais” auxiliando no desenvolvimento do material.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Portaria IBAMA nº 102/98, de 15 de julho de 1998**. Normatiza os Criadores Comerciais de Fauna Silvestre Exótica.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. Instituto Pet Brasil, São Paulo, 12 jun. 2019. Acessado em 25 jun. 2021. Online. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>.

JAGGI, K.; ZANI, G.S.; SCHULZ, E.T.; TELLI, S.F.; COSTA, E.A.; FRANÇA, R.T. Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais Como Metodologia de Ensino em Medicina Veterinária. In: **CONGRESSO DE ENSINO EM GRADUAÇÃO UFPEL**, 4. Pelotas, 2020. Anais CEG 2020 – Ciências Agrárias, Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2020. p.1.

Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Portaria nº 2489, de 9 de julho de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, edição 132, p. 50, 11 julho 2019.

SANTOS, L.S.; PAIFFER, F.; TEIXEIRA, R.H.F. Estudo Retrospectivo do Atendimento de Animais *Pets* não Convencionais no Hospital Veterinário da Universidade de Sorocaba entre os Anos de 2017 a 2019. **Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária**, Ponta Grossa, cap. 10, p. 74-78.

## COVID-19 E SEUS EFEITOS TARDIOS: CONEXÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DE REDE DE IDENTIFICAÇÃO E APOIO AOS CONVALESCENTES.

KAUELI RODRIGUES AMARAL<sup>1</sup>; FRANCIELY ANTUNES DINECK <sup>2</sup>; VICTÓRIA ÁVILA MARTINI<sup>3</sup>; PIETRA MINUZZI<sup>4</sup> ;RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS<sup>5</sup> ; MARTA FIORAVANTI CARPE <sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa - kaeliamaral.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa - francielydineck.aluno@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa - victoriarmartini.aluno@unipampa.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa - pietraminuzzi.aluno@unipampa.edu.br

<sup>5</sup>Fisioterapeuta do HSCCU- rafaelmalheiros@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa- martacarpes@unipampa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 tem imposto ao sistema de saúde grande pressão, além da sobrecarga dos hospitais, observa-se sobrecarga nos serviços de reabilitação, visto que após a alta hospitalar muitos pacientes persistem com importantes limitações físicas, cognitivas e psicossociais, em especial nos que necessitam longos períodos de internação em UTI (Belli et al., 2020; Simpson & Robinson, 2020).

Pacientes com Covid-19 possuem os fatores de risco usuais do doente crítico, além disso observa-se extensas lesões pulmonares, decorrente de doença inflamatória intersticial, destruição difusa dos alvéolos e aumento da permeabilidade capilar. A resposta inflamatória sistêmica é prolongada com complicações orgânicas graves, longo tempo de permanência no suporte ventilatório invasivo, na sedação e consequentemente na internação hospitalar (Marini & Gattinoni, 2020; Yeh et al., 2020). Esses fatores contribuem para que os pacientes pós Covid-19 desenvolvam importante fraqueza muscular, redução da capacidade funcional e limitações nas atividades de vida diária (AVD's), mesmo naqueles que não necessitam de suporte ventilatório invasivo e que receberam mobilização precoce (Belli et al., 2020).

Além da evidente crise sanitária vigente, acredita-se que a longa permanência desses pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e clínicos causam impacto a longo prazo, devido a fraqueza muscular, baixa funcionalidade, sequelas neuropsicológicas e dificuldade de interação social, com consequente redução da qualidade de vida e laboral.

Nesse contexto, a Universidade tem papel essencial, pois está no cerne da concepção universitária a transformação da sociedade, reduzindo o impacto de agentes agressores na coletividade, nesse caso, a Covid-19 (DINIZ, et al; 2020). A extensão em si, cabe o escutar e enxergar as necessidades sociais vigentes e propor caminhos viáveis para amenizar o sofrimento e fragilidade humana frente a esse ser microscópico, integrando a produção de conhecimentos com a formação profissional, necessidade sociais e políticas públicas (SILVA, et al; 2020). Com isso, os objetivos deste estudo são: rastrear, avaliar, acompanhar, reabilitar ou encaminhar para reabilitação pacientes com fraqueza muscular em decorrência da internação hospitalar pela Covid-19.



## 2. METODOLOGIA

O estudo é dividido em três etapas articuladas entre si e contínuas. A primeira etapa consiste em obter junto ao Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana (HSCCU) o acesso aos registros de pacientes internados em decorrência Covid-19. Na segunda etapa é feita uma entrevista via telefone ou presencial com os indivíduos que estiveram internados em decorrência da Covid-19, nesta entrevista é identificada, por meio de instrumentos de avaliação direta ou indireta, o grau de limitação para atividades diárias, os fatores envolvidos nessa limitação, a rede de apoio e políticas públicas de apoio aos indivíduos. Já na terceira etapa será realizado o acompanhamento dos pacientes com orientações terapêuticas periódicas, remotas ou presenciais, ou encaminhamento para reabilitação.

Todos os indivíduos são reavaliados após 60 e 180 dias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram avaliados 51 pacientes via telefone e 67 pacientes de forma presencial, sendo que as avaliações via telefone foram de indivíduos internados em 2020 e as avaliações presenciais foram de pacientes internados na unidade Covid e prestes a receber alta. Análises prévias sugerem que os doentes que necessitam internação em UTI apresentaram maiores limitações funcionais e necessidade de cuidador e reabilitação, porém, mesmo os que tiveram internação em enfermaria queixaram-se de dispneia para as AVDs que não apresentavam antes da internação por Covid-19. Dos 53 pacientes avaliados presencialmente 3,92% refere dispneia mensurada pela escala *Medical Research Council*, sendo grau dois ,15,68% grau três e 11,76% grau quatro no momento da alta hospitalar, sendo que antes da internação esses indivíduos não apresentavam queixa de dispneia.

Entre esses indivíduos 14 estavam internados em UTI, as atividades mais comprometidas, de acordo com o índice de Barthel foram: tomar banho, atividades rotineiras (higiene pessoal), mobilidade e a transferência de cama-cadeira. De acordo com os dados levantados, os indivíduos foram divididos em grupos funcionais, sendo destes um semi-dependente e três dependentes.

Identificou-se com este estudo que as políticas públicas de saúde não estavam preparadas para acompanhar e reabilitar os pacientes com sequelas pós-Covid, a parceria da Unipampa com o HSCCU teve de ser ampliada e o Curso de Fisioterapia da Unipampa passou a reabilitar os pacientes no ambulatório do HSCCU, são treze pacientes que apresentavam grande limitação para atividades elementares, como passar de deitado para em pé ou manter-se em pé sozinho, todos apresentaram queixa de dispneia grau 3 a 4. De acordo com o índice de Barthel, as atividades mais afetadas dos indivíduos foram: subir escadas, mobilidade e transferências de cama-cadeira. Segundo os dados, três indivíduos são semi-dependentes e dois dependentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados prévios deste estudo sugerem que mesmo aqueles pacientes que tiveram COVID-19 com leves sintomas podem enfrentar dificuldades maiores para atividades cotidianas após estarem curados da Covid-19, em especial com queixa de dispneia. Foi observado que a maior parte dos pacientes teve sua funcionalidade acometida, em especial os que tiveram internação em UTI, sendo elas: atividades diárias, perda de força, equilíbrio, onde os mesmos passaram a precisar de assistência para poder realizar suas atividades. As políticas públicas de saúde local não estavam preparadas para as demandas da Covid longa, em especial com serviços de reabilitação, com isso houve necessidade de apoio da Universidade para superar as limitações impostas pela Covid-19 nos pacientes que receberam alta hospitalar, mas mantendo graves limitações funcionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLI, S., BALBI, B., PRINCE, I., CATTANEO, D., MASOCCO, F., ZACCARIA, S., ... SPRUIT, M. A. (2020, October 1). Low physical functioning and impaired performance of activities of daily life in COVID-19 patients who survived hospitalisation. *The*

DINIZ, EMILY GABRIELE MARQUES *ET AL.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, sep. 2020..

Meesen, R. L. J., Dendale, P., Cuyppers, K., Berger, J., Hermans, A., Thijs, H., & Levin, O. (2010). Neuromuscular Electrical Stimulation As a Possible Means to Prevent Muscle Tissue Wasting in Artificially Ventilated and Sedated Patients in the Intensive Care Unit: A Pilot Study. *Neuromodulation: Technology at the Neural Interface*, 13(4), 315–321. <https://doi.org/10.1111/j.1525-1403.2010.00294.x>

Pearmain, L., & Herridge, M. S. (2013). Outcomes after ARDS: a distinct group in the spectrum of disability after complex and protracted critical illness. *Minerva Anestesiologica*, 79(7), 793–803. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23842232>

SILVA, MÁRCIA REGINA FARIAS DA. *ET AL.* Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3622-3646 mar./apr. 2020.

## IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DENTRO DO CONTEXTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

LANA FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; LAURA DIAS PETRICIONE<sup>2</sup>; LUISA SANT' ANNA  
BLASKOSKI CARDOSO<sup>2</sup>; TÁBATA PEREIRA DIAS <sup>2</sup>; GABRIELA DE  
CARVALHO JARDIM<sup>2</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Lana Ferreira da Silva – [lanasferreira1@gmail.com](mailto:lanasferreira1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurapetricione@gmail.com](mailto:laurapetricione@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisacardoso25@gmail.com](mailto:luisacardoso25@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tabata\\_pd@yahoo.com](mailto:tabata_pd@yahoo.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrieladecarvalhojardim@gmail.com](mailto:gabrieladecarvalhojardim@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito familiar que antes era constituído por pai, mãe e filhos, vem sofrendo transformações sociais ao longo dos anos, trazendo o pensamento de que existem diversos tipos de famílias, baseadas principalmente em laços afetivos e não mais somente na consanguinidade (VIEIRA & CARDIN, 2017). De acordo com Faraco (2010), na sociedade moderna o conceito de família não faz mais sentido sem considerar a interação homem-animal. Segundo dados Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, atualmente cerca de 55,9 milhões de cães e 26,6 milhões de gatos de estimação estão presentes no lares brasileiros (ABINPET, 2019).

Pastori (2012) relatou que as sociedades modernas estão cada vez mais individualistas e a solidão, juntamente com o isolamento social são comportamentos que têm se tornado comuns entre as pessoas e, de alguma forma, a presença de um animal pode minimizar esses eventos. Os estudos de Wilson (1984) e Freud (1959) demonstraram que além da companhia, os animais são agentes tranquilizadores e veículos simbólicos para expressão de emoções. Os animais de estimação são, na maioria das vezes, rotulados por seus tutores como familiares, carregando fortes conexões emocionais dentro dessa relação (KEMP et al., 2016).

Lembrados pelo bem que fazem aos humanos, os animais possuem a capacidade de afastar a depressão, aliviar o *stress* diário e melhorar a interação social, representando relevante função na harmonia do lar onde estão inseridos (VIEIRA & CARDIN, 2017). Essa conexão interespecies dá sentido à atuação profissional do Médico Veterinário como profissional promotor da saúde, através do auxílio aos tutores compreendendo a relação humano-animal e as necessidades dentro dessa interação, os profissionais tem a possibilidade de potencializar o vínculo existente, promovendo bem-estar para ambos, além da saúde (FARACO, 2010).

Nesse sentido, o presente trabalho pretende elucidar a importância do profissional Médico Veterinário na família multiespécie para além da atuação clínica e por conseguinte, na sociedade.

### 2. METODOLOGIA

Foi atendida no projeto de extensão universitária “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como enfrentamento da desigualdade social” uma paciente canina de 16 anos da raça *Dachshund*. Inicialmente a queixa da tutora era que o animal foi encontrado ao lado do sofá, sem conseguir caminhar, entretanto durante a consulta clínica evidenciou-se sinais clínicos relacionados a afecções decorrentes do processo de envelhecimento, com manifestações multifatoriais.

Diante das alterações observadas no exame físico, como a dificuldade de locomoção, foi indicado a realização de exames complementares, sendo solicitados exames de sangue, imagem, avaliação das funções cognitivas e ecocardiograma. O que chamou a atenção da equipe foi que a paciente havia recebido atendimento por outro profissional, em uma clínica particular, que não havia solicitado exames complementares, porém mesmo assim receitou medicamentos para o animal em questão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a anamnese e exame clínico da paciente, a Médica Veterinária teve a percepção de que a conexão entre a tutora e paciente envolvia questões emocionais e familiares. Buscando compreender melhor esta relação humano-animal, houve uma conversa com a tutora que afirmou que mesmo tendo outros animais, era através dessa paciente em especial que ela mantinha lembranças positivas de um familiar que havia falecido. De acordo com a literatura, o fenômeno de ligação entre humanos e animais pode ser explicada em três teorias: Teoria da Vinculação de John Bowlby; a Teoria da Biofilia de Edward Wilson; e por fim a Teoria do Suporte Social (FERNANDES, 2018).

Segundo Barba (1995) a Teoria da Vinculação defende a necessidade biológica do ser humano de cuidar e de ser cuidado, explicando o motivo pelo qual os idosos, principalmente, possuem um cuidado maior com seres dependentes. Fine e Beck (2010), demonstram em seus estudos que a conexão interespecie deveria ser estudada com base na Teoria da Vinculação, pois é a base que mais se assemelha com as relações criadas entre humanos e animais. Barba (1995), sugeriu em seus estudos que esse vínculo é semelhante as relações estabelecidas entre pais e filhos. A ligação humano-animal traz consigo felicidade, responsabilidade, motivação, companheirismo, afeto e entretenimento, promovendo também benefícios à saúde física e mental do ser humano (HEIDEN & SANTOS, 2012).

No transcórpor da consulta, a tutora relatou que seu animal de estimação era anteriormente do seu filho, simbolizando o único elo que a mesma tinha com este. O suporte psicossocial é um dos maiores benefícios decorrentes da ligação humano-animal, os animais ao longo da vida, assumem diferentes papéis na vida de seus tutores, em particular o de amigo mais próximo ou de membro de família (FARACO, 2004). Putney (2014) realizou um estudo onde evidenciou que, participantes que já haviam pensado em cometer o suicídio demonstraram, que ter um animal foi uma forte influência e motivação para não o fazerem. Os resultados de Putney (2014), demonstraram que o amor e cuidado existente na relação interespecie têm grandes implicações para quatro das seis dimensões do bem-estar: aceitação pessoal, relações positivas com os outros seres, crescimento e propósito de vida.

A nova realidade de família multiespecie tem impacto direto no atendimento clínico e nos profissionais Médicos Veterinários, uma vez que os modelos de

atendimento não se baseiam somente no olhar clínico sobre o paciente (FARACO, 2010). Os tutores buscam um olhar além da medicina, contextualizado, que se atente a realidade em que vive o paciente, além do seu papel dentro do nicho ao qual está inserido (FARACO, 2004). Os animais são vistos como fonte de “amor incondicional”, algo considerado impossível no “mundo humano” (PASTORI, 2012). Ainda, contrariamente aos seres humanos, os animais são indiferentes a bens materiais, status, bem-estar e habilidades sociais (ANDERLINE, 2007; DOTTI, 2005).

A paciente em questão era uma canina idosa, o que fortalece o sentimento de cuidado com o animal e o tempo de conexão, pois a tutora também tinha idade avançada. O amor incondicional dos animais de estimação, faz com que seus tutores sintam-se nutridos emocionalmente, especialmente, em casos em que estas pessoas estejam vivenciando momentos de fragilidade, a presença de um animal de estimação é muitas vezes essencial e representa um motivo para continuar (FARACO, 2010). Carr *et al.* (2019), revelou em sua pesquisa que ter um animal de estimação atenua uma perda social ou luto e que pessoas sem animais acabam enfrentando problemas maiores relacionados a solidão e depressão.

A prática veterinária que se concentra na relação das pessoas com os animais de maneira empática, acaba facilitando o elo entre profissional e tutor, beneficiando o animal com a continuidade dos cuidados necessários (FARACO, 2004). Diante do exposto, está evidente que a visão da sociedade moderna sobre a inclusão dos animais como membros da família implica diretamente na prática da Medicina Veterinária tornando-se essencial na rotina profissional o entendimento destes novos vínculos para a construção da confiança entre os profissionais e tutores. A adaptação da humanidade para conviver com os animais, de forma harmoniosa, se torna um aprendizado, mudando a forma de enxergar a si próprio e o mundo.

#### 4. CONCLUSÕES

Os profissionais desenvolvem uma função social essencial e de relevância como educadores e mediadores de informações dentro da família multiespécie, através da compreensão do contexto de relações da tríade: profissional, paciente e cliente. A mudança da representação dos animais dentro das famílias traz a necessidade de ressignificar também a forma de abordar essas famílias dentro da prática da Medicina Veterinária, considerando acima de tudo o vínculo interespecie.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABINPET, IBGE, **População de Animais de Estimação no Brasil**, Online. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/> 20193
- ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem-estar das pessoas e o papel do médico veterinário. **Revista CFMV**. 2007; Ano XIII; n. 41; p. 70-75.
- Barba, B. E.; A critical review of research on the human/companion animal relationship: 1988 to 1993. **Anthrozoös**, v.8, p.9-19, 1995.

- CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. 2010, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Psicologia), Graduação em Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense. (UNESC), Criciúma, 2010.
- CARR, D.C; MILES, T.G; G.; NANCY G.R.; ERICSSON, N.S.; Psychological Health Benefits of Companion Animals Following a Social Loss, **Gerontologist** **2020**, v.60, n.3, p. 428–438, 2019
- COSTA, E. C. JORGE; M. S. B.; SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L.; Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática**, v.11, n.3, p. 2–15., 2009
- Dotti, J. **Terapia & Animais. São Paulo: Livrus.**, 2005
- Osvânia Pinto Lima Teixeira, L. R. B. X. (1). Família multiespécie: o reconhecimento de uma nova entidade familiar. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, n.11, p.(1), .
- FARACO, C.B.; SEMINOM, N.; A relação homem-animal e a prática veterinária., **Revista CFMV**, v.1, n.1, p.57–62, 2004.
- FARACO, Ceres Berger. Família Multiespécie é tendência mundial. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 2010.
- FERNANDES, M.A.G.; **Ligação Humano-Animal na População Idosa: Uma Revisão Sistemática da Literatura**, Monografia (Dissertação de Mestrado, área de Intervenção Psicológica, Educação e Desenvolvimento Humano), Universidade do Porto, 2018.
- FINE, A. H., & BECK, A. M.; Understanding Our Kinship with Animals: Input for Health Care Professionals Interested in the Human–Animal Bond. **In Handbook on Animal-Assisted Therapy (Fourth Edition)**, 2015
- FREUD, S. **The Interpretation of Dreams**. New York: Basic Books,1959.
- HEIDEN, J., & SANTOS, W.; Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. **ÁGORA: revista de divulgação científica**, 2012.
- KEMP, H.R.; JACOBS, N.; STEWART, S.; The Lived Experience of Companion-animal Loss: A Systematic Review of Qualitative Studies. **Anthrozoos**. A multidisciplinary journal of the interactions of people and animals.V. 29, p. 533–557, 2016.
- OLIVEIRA, D.C.B.S; **O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional da saúde: experiências e reflexões.**, 2020 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Graduação em Medicina Veterinária, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais
- PASTORI, E.O. **Perto e longe do coração selvagem: um estudo antropológico sobre animais de estimação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PUTNEY, J. M.; Older lesbian adults’ psychological well-being: The significance of pets. **Journal of Gay & Lesbian Social Services**, 2014.
- VIEIRA, T.R.; CARDIN, V.S.G.; Antrozoologia e direito: o afeto como fundamento da família multiespécie, **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, 2017
- VIEIRA, T.R.; MOSSOI, A.C.; Direito à saúde, animais domésticos e o bem-estar da família multiespécie, **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 6, n. 2, p. 56 – 78, 2020.
- WILSON, E.O. **Biophilia**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984

## GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS: ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LARISSA BIERHALS<sup>1</sup>; AMANDA BARTH GOMES<sup>2</sup>; CAROLINE DE LEON LINCK<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – barthamanda98@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, no Brasil (BRASIL, 2020). No dia 11 de março de 2020, quando se tinha registro de 118.000 casos confirmados de COVID-19 em 114 países e 4.291 mortos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como pandemia (WHO, 2020).

Durante a pandemia, a população idosa ganhou destaque devido aos riscos potenciais causados pela infecção pelo novo coronavírus. Por conta disso, as autoridades sanitárias direcionaram estratégias de cuidados específicos para esta população (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Uma das estratégias foi o isolamento social.

É necessário considerar que os idosos estabelecem hábitos de vida e criam uma rotina própria, como o contato com familiares, amigos e grupos aos quais frequentam. O rompimento desse contato pode trazer problemas de ordem física e mental, uma vez que foram estabelecidos com base nas experiências de toda a vida. A mudança de rotina gera angústia e até mesmo resistência, já que pode representar, para eles, a perda de autonomia (VELHO; HERÉDIA, 2020).

A exemplo, os idosos que realizavam algum tipo de atividade remunerada antes da pandemia, precisaram cessar. O que causou instabilidade financeira para muitas famílias que dependiam dessa renda e prejudicou o custeio das demandas de saúde desses idosos (FAUSTINO *et al.*, 2020).

Frente às atividades que deixaram de ocorrer no cenário da pandemia temos os grupos de convivência de idosos como o “Semente da Amizade”, que está vinculado a um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Este é composto por idosas ativas que realizavam atividades cotidianas com independência e autonomia antes da pandemia, atividades como rotinas domésticas, autocuidado, pagamento de contas, cuidado dos netos, venda de artesanatos e a participação nos encontros presenciais deste e de outros grupos.

Com a finalidade de manter o vínculo entre as idosas, e destas com o projeto de extensão, ofertando um espaço de diálogo e informação a fim de contribuir na manutenção da saúde das idosas no cenário da pandemia, o Projeto foi adaptado para a modalidade virtual. Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar as atividades remotas realizadas com o grupo de convivência “Semente da Amizade”.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as adaptações realizadas para que o grupo de idosas, que é acompanhado pelo Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao idoso da Vila Municipal, se mantivesse em atividade mesmo durante o distanciamento social.

Desde março de 2020, o contato com o grupo tem acontecido através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e ligações telefônicas para as participantes que não possuem acesso à internet ou que não possuem conta no aplicativo. Neste espaço, são compartilhados vídeos, fotos e materiais informativos sobre temas variados.

A partir de junho de 2021, ocorreram chamadas de vídeo com as idosas que possuem acesso à internet e disponibilidade para participar de encontros virtuais. Essas chamadas de vídeo são realizadas nas terças-feiras à tarde, que era o dia e horário que o grupo costumava se reunir na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal.

A plataforma utilizada para os encontros virtuais é o *Google Meet* e a duração das chamadas é de aproximadamente uma hora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de *WhatsApp* tem sido utilizado como recurso para propagar materiais de interesse para as idosas: informes sobre a pandemia, vídeos sobre plantas medicinais, sobre formas de realizar atividades físicas em casa, a importância do uso da máscara e orientações sobre a vacinação. Este espaço é utilizado para compartilhar informações sobre saúde, qualidade de vida e lazer de fontes seguras e confiáveis, mantendo as idosas atualizadas. Além disso, no grupo virtual de *WhatsApp* as idosas trocam experiências sobre o cotidiano, se apoiam frente às dificuldades e comemoram vitórias individuais e familiares, minimizando a distância e a falta de interação social.

A fim de ampliar a interação do grupo e retomar as reuniões que ocorriam semanalmente no Projeto de Extensão, se implementaram, desde junho de 2021, encontros virtuais com as idosas. Foram realizadas quatro chamadas de vídeo entre junho e julho de 2021. Nas atividades presenciais participavam em média 14 idosas, destas, dez estão ativas no grupo de *WhatsApp*, no entanto nos encontros virtuais apenas quatro idosas conseguiram participar, estas demonstraram motivação e alegria, principalmente, em conversar com as outras idosas. Além delas, participam dos encontros virtuais a assistente social da UBS que integra o Projeto de Extensão, a discente bolsista do projeto, a voluntária e a orientadora.

Essas atividades coletivas são momentos para as idosas sanarem suas dúvidas sobre a vacinação, sobre marcação de consultas, para contarem sobre sua rotina em casa e para mostrarem artesanatos que têm feito. Em todos os encontros são lidos poemas, de Cora Coralina, Mario Quintana e outros.

Os grupos de convivência são relevantes para a promoção do bem estar físico, emocional e social (GOMES *et al.*, 2020). Durante o isolamento social, demonstraram ser importantes para o resgate da rotina construída antes da pandemia e para a inserção de atividades diferentes à rotina estabelecida após a pandemia.

A partir das experiências vivenciadas até o momento, foi possível perceber que as idosas estão interessadas e motivadas em participar dos encontros. Nestes, relataram a saudade dos encontros presenciais, a falta de interação com as demais



integrantes do grupo, as atividades cotidianas neste período da pandemia e as dificuldades de acesso à internet e para utilizar os meios tecnológicos.

Segundo Santana, Aragão e Bernardo (2021), os idosos possuem dificuldades em manusear os aparelhos eletrônicos, gerando medo e insegurança. Diversos deles não têm acesso à internet por conta da condição financeira, alguns têm um acesso limitado e outros não conseguem se adaptar às tecnologias. Ambas situações geram a necessidade da criação de intervenções direcionadas, diferenciadas e específicas para esses idosos, de uma maneira que facilite o entendimento dos mesmos acerca das tecnologias para que se transforme em uma forma de distração e de mantê-los informados durante o isolamento social.

Em relação a isso, foi possível visualizar essas situações dentro do grupo de idosas. Uma delas relatou que só conseguia acessar a sala virtual para participar do encontro mediante o auxílio de algum familiar. Outras relataram dificuldades no acesso à internet por conta da região.

A pandemia do Covid-19 fez com que os idosos se afastassem das funções cotidianas por conta da necessidade do isolamento social para evitar a disseminação do vírus e o agravamento da doença, principalmente por pertencerem à um grupo de risco. O afastamento dos familiares, das atividades rotineiras, dos amigos e dos grupos de convivência, gerou um sentimento de tristeza, depressão, ansiedade, dentre outros fatores nos idosos. Muitos não são aposentados e dependiam do trabalho para sobreviver, por conta do distanciamento social e da pandemia em si, vários desses idosos acabaram se prejudicando, o que agravou os fatores mencionados (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020)

As atividades remotas se configuram como possibilidades frente ao cenário da pandemia, no entanto para os idosos o uso da tecnologia pode representar uma barreira devido às dificuldades de acesso, de compreensão dos aparelhos eletrônicos e suas tecnologias. Em função disso, muitas atividades que visam a interação dos idosos estão comprometidas. No entanto, ressalta-se a necessidade de investimentos na qualificação destas atividades e na ampliação de acesso da população idosa às tecnologias, a fim de que se aproximem mais facilmente da nova forma de comunicação (MENDES *et al.*, 2020).

Apesar das dificuldades identificadas na implementação das reuniões virtuais, os esforços para a realização destes encontros são válidos, visto que as idosas participantes, já demonstraram ter incorporado o horário da chamada de vídeo ao seu cotidiano, além de relatarem como benefícios destes, se reencontrar com o grupo, amenizar a saudade e a distância. Por isso, as discentes e a orientadora do projeto planejam continuar com os encontros, realizando mudanças e adaptações a fim de ampliar o número de participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Embora as metas ainda não tenham sido atingidas, é inegável a importância de adaptar as atividades de extensão ao contexto das idosas e aproximar o máximo possível do cotidiano anterior à pandemia. Proporcionar um espaço para que as idosas possam se ver, mesmo que pela tela de um aparelho de celular, ouvir e serem ouvidas, se mostrou um diferencial na vida delas.

Portanto, pretende-se continuar as adaptações do grupo ao meio virtual, até que seja possível o retorno dos encontros presenciais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus.** Governo do Brasil, Brasília, 26 fev. 2020. Acessado em 23 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>

FAUSTINO, C. G.; LEVY, R. B.; CANELLA, D. S.; OLIVEIRA, C.; NOVAES, H. M. D. Income and out-of-pocket health expenditure in living arrangements of families with older adults in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

GOMES, A.C.M.S.; MEDEIROS, K.A; SOARES, A.K.M.; COSTA RRAB, VIEIRA K.F.L.; LUCENA, A.L.R. Qualidade de vida em idosos participantes de centros de convivência: uma revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, p. 579-585, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare enferm**, v. 25, 2020.

MENDES, J. R.; CORRÊA, C. M.; ANDRIGO, F. F.; GALINDO, G. A. A.; PEREIRA, M. M. N.; XIMENES, M. D.; ROSA, T. M. S.; FERREIRA, M. L. C. R.; PEREIRA, S. M. M. R.; FERREIRA, M. C. Ações educativas em alimentação e nutrição através de tecnologias digitais para um grupo de idosos durante pandemia de Covid-19. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v.8 n.1, p. 223-233, 2020.

SANTANA, R. S. de; ARAGÃO, L. I. S. de; BERNARDO, K. J. C. Intervenção psicossocial online com idosos no contexto da pandemia da COVID-19: Um relato de experiência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 69–83, 2021.

SANTOS, S. da S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAÚJO, K. M. da F. A. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19  
Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic  
Aislamiento social: una mirada a la salud mental de los ancianos durante la pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e392974244, 2020.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, 2020. Acessado em 27 jul. 2021.

WHO. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March.** World Health Organization, Geneva, 11 mar. 2020. Acessado em 23 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

## PROJETO DE EXTENSÃO “FOI SEM QUERER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO DURANTE A PANDEMIA

LARISSA DA SILVA SIMÕES<sup>1</sup>; ELLEN VELOSO DE OLIVEIRA AMORIM<sup>2</sup>; ANA LETICIA MONTEIRO GOMES<sup>3</sup>; LIA LEÃO CIUFFO<sup>4</sup>; MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL<sup>5</sup>; TANIA VIGNUDA DE SOUZA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – [simoeslarissa26@gmail.com](mailto:simoeslarissa26@gmail.com)

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – [ellenveloso29@gmail.com](mailto:ellenveloso29@gmail.com)

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - [analeticia.eean.ufrj@gmail.com](mailto:analeticia.eean.ufrj@gmail.com)

<sup>4</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - [leaociuffo@gmail.com](mailto:leaociuffo@gmail.com)

<sup>5</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – [marialdanit@gmail.com](mailto:marialdanit@gmail.com)

<sup>6</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – [tvignuda2013@gmail.com](mailto:tvignuda2013@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Não Governamental (ONG) CRIANÇA SEGURA (2020), no Brasil, os acidentes são a principal causa de morte entre crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. Cabe ressaltar que, com a pandemia de COVID-19, as pessoas passaram mais tempo em casa devido ao distanciamento social e como consequência disso, foi observado o aumento no número de acidentes domésticos, sendo as crianças as principais vítimas (JORNAL USP, 2021).

Além disso, dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2021) apontam que aproximadamente 35 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes foram registradas no período de janeiro a maio de 2021, sendo mais recorrente a violência física e psicológica contra esse público. Em cerca de 20,8 mil denúncias, os pais e mães são identificados como suspeitos da violação, representando 59,6% do total de casos de violência contra crianças e adolescentes. Segundo esse mesmo levantamento, a maioria das vítimas são meninas (66,4%) com 12 a 14 anos (5,3 mil). Cabe ressaltar que a violência em crianças pequenas é subnotificada se comparada com dados relativos a violência em adolescentes, considerando que estes possuem mais autonomia na procura por proteção numa unidade de saúde.

Outro fator importante a se destacar é que dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), apontam que o período de 2009 a 2017 expressou o crescimento consistente do número de notificações de agressões. À vista disso, o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2021) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021) propõem que mais ações educativas contra a violência a crianças e adolescentes sejam desenvolvidas para que se alcance maior resolutividade. Uma das linhas de ação abrange a fomentação de campanhas e materiais informativos de prevenção a violência em espaços sociais a fim de aumentar a rede de proteção dessa população.

A pandemia da COVID-19 trouxe vários efeitos negativos à saúde da criança quanto ao aumento de acidentes e violência doméstica, bem como a diminuição da procura pelo atendimento aos serviços de proteção. Diante desse cenário é fundamental ações de promoção de saúde como ferramentas de ensino, pautadas na valorização dos contextos sociais e culturais da comunidade que podem ser potencializadas através da parceria saúde e educação, contemplando grupo de estudantes de graduação, quanto de professores e comunidade para o

fortalecimento de estratégias de autocuidado e acolhimento no ambiente domiciliar e escolar. O ideal é propor a educação em saúde através de uma abordagem dinâmica, numa relação de vínculo entre profissional e usuário, no qual é respeitada a singularidade e a valorização de suas experiências.

O Projeto de extensão intitulado: “Foi sem querer”: os acidentes e a violência no contexto da criança e do adolescente e, a educação em saúde com abordagem lúdica” deu início às suas atividades em 2019 dando continuidade no período da pandemia. Com reunião quinzenal entre acadêmicos do curso de graduação da área da saúde e a equipe docente do projeto estabeleceu-se o cronograma das atividades e elaboração de material educativo relacionado ao referido projeto. Após isso, equipes foram divididas para que planejassem materiais educativos sobre temas acidentes e violência em diferentes contextos para a realização das ações educativas. Por isso, destaca-se como objetivo: Relatar a experiência de alunos extensionistas quanto a participação e expectativas no desenvolvimento de material educativo para o Projeto de Extensão “Foi sem querer” durante a pandemia da COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Para responder ao objetivo proposto, foi elaborado um formulário via “Google Forms” com questões abertas e fechadas quanto a participação e expectativas dos acadêmicos no desenvolvimento de material educativo para o Projeto. Este formulário foi enviado por correio eletrônico via e-mail e pelo celular via WhatsApp para todos os acadêmicos extensionistas que participavam dos grupos de ações educativas do projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Foi sem querer” recebe acadêmicos de diferentes cursos de graduação: enfermagem, licenciatura em ciências biológicas, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, ciências sociais e educação física que cursam entre o segundo e nono período. Mais da metade dos acadêmicos participaram do projeto de forma remota e 7,1% de modo presencial. A experiência na participação do projeto “Foi Sem Querer” foi valiosa pela oportunidade dos acadêmicos consideram a proposta do projeto relevante e que a temática deve ser abordada, pois muitos acidentes podem ser fatais e saber sobre a prevenção desses acidentes é essencial. Além disso, os alunos acreditam que a sociedade seja beneficiada com a temática. Em contrapartida, também foi falado que o projeto precisa aprofundar a temática.

Quanto a expectativa dos acadêmicos sobre o desenvolvimento de material educativo para as ações educativas quanto a: quedas, queimaduras, manobra de Heimlich, acidentes domésticos, intoxicação, acidentes de trânsito na condição de passageiro, tema COVID-19, choque elétrico, desobstrução das vias aéreas superiores em menores de 1 ano, acidentes com brinquedos/brincadeiras, acidentes com pipa, acidentes relacionado ao uso de álcool, acidentes com animais peçonhentos, atropelamento, e, acidentes com animais domésticos, que seus conhecimentos foram atualizados na prática; conseguiram abordar de forma lúdica a temática com familiares e amigos; e tiveram aprendido quanto ao uso de aplicativos de edição de vídeos e animação. Com referência ao conhecimento dos acadêmicos sobre o material desenvolvido para a prevenção de acidentes e a

violência com lactentes, crianças e adolescentes, a maioria referem que ter maior conhecimento sobre a temática após a participação no projeto; e que conseguem aplicar esses conhecimentos adquiridos no projeto na prática de sua formação.

Quanto às críticas levantadas: a falta de um cronograma e organização das postagens do Instagram foram destacadas e como sugestões temos: abordar a prevenção de acidentes com idosos, realização de *lives* em redes sociais, realização de cartilhas, criação de calendário de postagem com o nome de quem vai postar em cada dia.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação e expectativas dos acadêmicos extensionistas na construção de materiais didáticos e na criação das ações educativas proporcionou a avaliação do Projeto de extensão “Foi sem querer”: Os acidentes e a violência no contexto da criança e do adolescente, e, a educação em saúde com abordagem lúdica” em relação a sua relevância para o meio acadêmico e para a comunidade. A atualização sobre formas de prevenção de acidentes e a violência com lactentes, crianças e adolescentes, e aplicação da tecnologia a favor da comunicação com a comunidade, são algumas das atividades que contribuíram para a formação acadêmica dos discentes, propiciando o aprofundamento na problemática de modo que estejam qualificados para ensinar e atuar de forma resolutiva em qualquer espaço social, aumentando a rede de proteção para esta clientela e seus familiares. O Projeto de Extensão se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica, visto que possibilitou reflexões, sugestões e críticas apontadas pelos acadêmicos extensionistas quanto ao cronograma e organização da rede social e engajamento das atividades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Criança Segura. Entenda os Acidentes. Criança Segura Brasil. 2020. Acessado em 28 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>

Brasil. Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Disque 100 tem mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021. gov.br, 17 mai. 2021. Acessado em: 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/disque-100-tem-mais-de-6-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contras-criancas-e-adolescentes-em-2021>

Oliveira, Kaynã de. Acidentes domésticos crescem na pandemia e crianças são as principais vítimas. Jornal da USP no Ar, São Paulo, 23 abr. 2021. Acessado em 29 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/acidentes-domesticos-crescem-na-pandemia-e-criancas-sao-as-principais-vitimas/>

Sociedade Brasileira de Pediatria. 233 casos de violência física ou psicológica contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias. Portal SBP, 16 dez. 2019. Acessado em: 12 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/233-casos-de-violencia-fisica-ou-psicologica-contras-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-dias/>

Sociedade Brasileira de Pediatria. Quase 250 casos de tortura, violência física ou psicológica contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias no Brasil. Portal SBP, 19 abr. 2021. Acessado em: 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/quase-250-casos-de-tortura-violencia>



a-fisica-ou-psicologica-contra-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-di  
as-no-brasil/

## SEMINÁRIOS EM ENDODONTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z

LARISSA MOREIRA PINTO<sup>1</sup>; KAMILA RAMSON<sup>2</sup>; RAFAELA COUTINHO<sup>3</sup>;  
STÉFFANI SERPA<sup>4</sup>, EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – larimoreirapinto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaellacout.coutinho@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – steffani.serpa@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O modo de transmissão do SARS-CoV-2, por meio de gotículas respiratórias expõe os cirurgiões-dentistas a um alto risco de infecção (VAN DOREMALEN et al., 2020). Logo, muitas das instituições acadêmicas interromperam temporariamente suas atividades clínicas durante a pandemia. Outrossim, as consequências da COVID-19 nos centros de ensino foi proporcional aos recursos disponíveis, as configurações institucionais e as diretrizes de segurança nacionais e protocolos locais de biossegurança (HASSAN; HASSAN, 2021).

Neste momento de crise, a extensão universitária mostra sua força, criando alternativas concretas com base no diálogo com as demandas da sociedade, em conjunto com sua produção científica, tecnológica e cultural. Desse modo, a práxis extensionista, incorporando saberes e práticas da extensão, torna-se necessária e oportuna, fazendo a universidade ressignificar-se diante da sociedade (BARBOSA, 2020).

As *lives on-line* estão sendo vistas como uma sala de aula virtual síncrona, ao vivo, entregue a terminais pessoais inteligentes, como *smartphones*, *laptops* e *tablets* por meio da Internet. Sendo consideradas uma das metodologias de educação a distância mais dinâmicas, enriquecedoras e bem recebidas (LIU et al., 2020). Assim sendo, o Endo Z iniciou suas atividades remotas intituladas Seminários em Endodontia, desde de junho de 2020, as quais correspondem a seminários transmitidos ao vivo por meio do *YouTube*, às quartas-feiras. Os seminários constituem um material didático e sua maioria permanece disponível no canal do projeto com livre acesso a todos os interessados no conteúdo (PINTO et al., 2020a).

Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência das atividades remotas do projeto de extensão Endo Z.

### 2. METODOLOGIA

Com a pandemia e a suspensão das atividades presenciais na FO-UFPel o projeto de extensão Endo Z teve que ser reformulado. Com base nisso, o presente estudo irá relatar a experiência dos Seminários em Endodontia do projeto Endo Z, os quais ocorreram de forma remota, desde junho 2020.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o projeto de extensão Endo Z é composto por acadêmicos do curso de Odontologia da UFPel entre o primeiro (1º) e o décimo (10º) semestre da

graduação, por dois doutorandos em Endodontia e por duas professoras doutoras em Endodontia.

Até o mês de agosto de 2021, ocorreram 25 seminários remotos. Além disso, ocorreu a transmissão ao vivo de duas defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso de extensionistas do projeto. Todas as atividades ocorreram em quartas-feiras às 19h, sendo o primeiro seminário datado em 10 de junho de 2020 (Figura 1).

**Figura 1.** Atividades realizadas pelo projeto de extensão Endo Z.

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>
10/06/2020	Covid-19 e suas implicações para o atendimento odontológico
17/06/2020	Acessos endodônticos minimamente invasivos
24/06/2020	A rotina do endodontista
01/07/2020	Remoção de instrumentos fraturados com ultrassom
08/07/2020	Um caminhar dentro da Odontologia
15/07/2020	Conceitos atuais em Endodontia
22/07/2020	Evoluções graves dos abscessos faciais, morbidades elevadas e óbitos
29/07/2020	Laser na Endodontia: Por que, quando e como usar?
05/08/2020	Reintervenção em Endodontia
13/08/2020	Endodontia Regenerativa: Pulpotomia em foco
19/08/2020	Endodontia com uso de medicação intracanal ou sessão única?
26/08/2020	Os 6 passos para um atendimento de urgência eficaz
14/10/2020	Substâncias químicas auxiliares em Endodontia
21/10/2020	Endodontia Mecanizada
28/10/2020	Avulsão Dental – abordagem clínica e prognóstico
04/11/2020	Uma conversa sobre antibióticos em Endodontia
11/11/2020	Sedação com óxido nitroso na prática odontológica
18/11/2020	Diagnóstico das alterações pulpares periapicais
02/12/2020	Influência do cimento endodôntico em desfechos clínicos
09/12/2021	Endodontia minimamente invasiva: Conceitos e aplicações
19/05/2021	Liderança e Carreira
02/06/2021	Diagnóstico das doenças da polpa: Como identificar os sintomas?
09/06/2021	Anestesia em Endodontia: Uma revisão de literatura
10/06/2021	Ampliação foraminal: Uma revisão bibliométrica
16/06/2021	Estratégias para a localização do canal mesiopalatino em molares superiores
30/06/2021	Cimentos biocerâmicos em Endodontia
21/07/2021	Reintervenção endodôntica, cirurgia pararendodôntica ou implante dentário: Considerações na tomada de decisão

Devido à pandemia e à necessidade de distanciamento social, a Internet tem sido amplamente utilizada na disseminação de conteúdo educativo. Ela favorece a comunicação científica, uma vez que é capaz de alcançar diferentes públicos (leigos, profissionais de saúde, cientistas e acadêmicos) (MENDES; MARICATO, 2020).



Atualmente, com mais de 100 milhões de usuários no Brasil (STATISTA, 2021), o *Instagram* é considerado a rede social mais utilizada pela população. Desse modo, a divulgação das atividades do projeto foi realizada por meio do perfil do projeto em tal rede (@projeto\_endo\_z) (Figura 2 A).

Além disso, dentre atividades realizadas, 23 delas estão gravadas e disponíveis no canal do projeto de extensão Endo Z no YouTube (Figura 2B), alguns palestrantes não autorizaram a publicação dos seminários ministrados.

**Figura 2.** Perfil do projeto de extensão Endo Z no *Instagram* (A) e no *Youtube* B.



Somando-se a isso, a presença das atividades foi conferida por meio de um formulário *Google Forms*, o qual era publicado no *chat* das plataformas após 50 minutos do início do seminário. As respostas aos formulários foram tabuladas em planilhas do tipo *Microsoft Excel* e posteriormente transpostas ao sistema COBALTO como carga horária para cada um dos participantes da UFPel. Para os ouvintes externos à UFPel é disponibilizado um atestado de horas complementares assinado pela coordenadora do Endo Z, em dezembro, após o término das atividades de cada ano.

Nesse contexto, a utilização das plataformas digitais para a realização dos seminários, mostrou-se como uma forma de aproximação entre professores, acadêmicos e demais profissionais da Odontologia, além de possibilitar a discussão sobre temáticas relevantes na área de Endodontia. A disponibilização das gravações foi importante, uma vez que flexibiliza o ensino à distância, amenizando, assim, as perdas no processo de ensino-aprendizagem (PINTO et al., 2020a).

Nessa perspectiva, no estudo piloto realizado por Pinto et al. (2020b) com os ouvintes do projeto Endo Z, 94% da amostra relatou que a experiência de participar dos Seminários em Endodontia foi “ótima” e 6% a relataram como “boa”, nenhum ouvinte descreveu a experiência de forma negativa.

Cabe destacar que o Endo Z vem exercendo suas atividades remotas desde junho de 2020 e tem alcançado um número cada vez mais amplo de espectadores. Em primeiro de outubro de 2020, o canal do projeto no *YouTube* tinha 120 inscritos, já no dia 27/07/2021 contava com 223 inscritos (PINTO et al., 2020a). Além disso, em 14 de agosto de 2020, o perfil do Endo Z no *Instagram* tinha 538 seguidores e em 27/07/2021 contabilizava 746. Desde o início de suas atividades virtuais, o

projeto teve um aumento de 85,83% em seu alcance no *YouTube* e de 38,66% no número de seguidores no *Instagram*. Desse forma, as redes sociais favorecem o alcance de mais estudantes ao projeto de extensão, assim, este contempla a sua função de atingir pessoas externas à nossa universidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, o projeto de extensão Endo Z vem exercendo a extensão desde 2014. Em 2020 o projeto necessitou migrar da forma presencial para a forma remota, em virtude da pandemia da COVID-19. Logo, mesmo diante de limitações, o Endo Z tem proporcionado à comunidade odontológica uma educação continuada de qualidade, a qual vem se aprimorando e atingindo um número crescente de espectadores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAN DOREMALEN, Neeltje; BUSHMAKER, Trenton; MORRIS, Dylan; HOLBROOK, Myndi; GAMBLE, Amandine; WILLIAMSON Brandi et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **N Engl J Med.** v.382, n.16, p.1564-1567, 2020.

HASSAN, M.G.; HASSAN R. Challenges in clinical dental education during COVID-19 crisis. **J Egypt Public Health Assoc.** v. 96, n. 1, p. 12. 2021.

BARBOSA, David Soeiro. Saberes e práticas da extensão universitária na resposta ao enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão.** São Luís, v. 04, nº 01, 50-51, 2020.

LIU, Xiaoqiang; ZHOU, Jianfeng; CHEN, Li; YANG, Yang; TAN, Jianguo. Impact of COVID-19 epidemic on live online dental continuing education. **Eur J Dent Educ.** v. 24, n. 4, p. 786-789. 2020.

PINTO, Larissa Moreira; ARAÚJO, Lucas Peixoto de; CARPENA, Lucas Pinto; FERREIRA, Nádia de Souza; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de . Webseminários do Projeto Endo Z: experiência em meio à pandemia. **Revista UFG, [S. l.]**, v. 20, n. 26, 2020a.

MENDES, Maria Muniz; MARICATO, João de Melo. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 23, 2020.

PINTO, Larissa Moreira; ARAÚJO, Lucas Peixoto de; CARPENA, Lucas Pinto, FERREIRA, Nádia de Souza; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. Satisfação dos ouvintes dos seminários em endodontia do projeto Endo Z. Congresso de Extensão e Cultura. 2020, Pelotas. VI Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2020b.

## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA CONSULTA DE PUERICULTURA

LARISSA SELL PETER<sup>1</sup>; ROBERTA ARAÚJO FONSECA<sup>2</sup>; SUELEN VISNIEWSKI BARBOSA<sup>3</sup>; TEILA CEOLIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – [larissa.s.peter@gmail.com](mailto:larissa.s.peter@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – [robsaraujof@gmail.com](mailto:robsaraujof@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – [suelenbarbosa1@hotmail.com](mailto:suelenbarbosa1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme FERREIRA et al. (2020), o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no período puerperal proporciona benefícios para a mulher e o bebê, a qual contribui de forma efetiva para o bem-estar físico e mental. Tendo em vista que as PICS apresentam fácil acesso para as populações vulneráveis e qualifica o serviço prestado (BRASIL, 2015).

Diante disso, é valioso que os profissionais de saúde disponham conhecimento para informar sobre a utilização das PICS, na consulta de puericultura, por exemplo, o uso da Shantala e das plantas medicinais. Logo, instruir a técnica correta da Shantala e o uso adequado das plantas medicinais, principalmente as que apresentam efeito galactagogo, sendo que normalmente são utilizadas na forma de chás. Sendo assim, é relevante orientar sobre o uso consciente das plantas medicinais, já que podem ter efeitos adversos e prejudiciais quando utilizados de maneira imprópria (BRASIL, 2012).

As PICS podem ser utilizadas na consulta de puericultura como estratégia para o cuidado humanizado. No entanto, de acordo com FERREIRA et al. (2018), poucos cuidadores possuem o conhecimento adequado da massagem Shantala, sendo realizada a técnica de forma equivocada, o que pode implicar danos para o bebê e para a criança.

Contudo, as orientações sobre o uso das PICS são desconhecidas por alguns profissionais de saúde, já que a maior parte afirma não conhecer ou conhecer pouco sobre as PICS (THIAGO; TESSER, 2011). Entretanto, ao longo da história, mulheres de diferentes culturas fazem o uso das plantas medicinais com a intenção do aumento na produção de leite materno (DUARTE et al., 2018). Tendo em vista que o uso das plantas medicinais é uma das PICS mais populares e ao alcance da maioria das pessoas, mas a falta de conhecimento dos profissionais sobre as práticas determina a falta de incentivo do uso (THIAGO; TESSER, 2011).

Portanto, este resumo tem como objetivo comunicar acerca da relevância da inclusão de orientações sobre o uso das PICS durante a consulta de puericultura pelos profissionais de saúde.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) da Faculdade de Enfermagem da UFPeI atua desde 2017 difundindo as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para alunos de graduação, pós-graduação, profissionais de saúde e comunidade em geral. Além disso, o PE conta com a participação de voluntários dos mais diversos

cursos da área de saúde, como: enfermagem, medicina, nutrição, terapia ocupacional, farmácia e odontologia, distribuídos por várias universidades do país, entre elas: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Faculdade de Educação São Francisco (FAESF-Maranhão) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em virtude disso, os acadêmicos do PE, juntamente com a coordenadora, optaram por realizar uma revisão de literatura sobre Shantala e plantas medicinais que podem ser utilizadas durante a consulta de puericultura, com o intuito de divulgar nas redes sociais do PE-PIC-RAS.

Desse modo, será possível propagar as atividades terapêuticas complementares ao cuidado da saúde dos cuidadores e bebê/criança, dialogando sobre as temáticas: Shantala e plantas medicinais, principalmente as que apresentam efeito galactagogo, para os profissionais de saúde, acadêmicos, parturientes e cuidadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por volta da década de 1970, o médico ginecologista e obstetra francês Frédéric Leboyer, observou uma mãe sentada no chão massageando o seu bebê, logo, batizou a técnica com o nome da mulher, Shantala (DA CRUZ; CAROMANO, 2011). Diante disso, Shantala é uma prática comum na tradição das famílias indianas, sendo uma massagem em bebês e crianças composta por uma série de movimentos pelo corpo. Todavia, promove a saúde integral e reforça o vínculo cuidador e bebê/criança, além de manter o equilíbrio físico e emocional (BRASIL, 2017).

Por conseguinte, permite ao bebê/criança equilíbrio e harmonização dos sistemas: imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático (BRASIL, 2017). Além disso, estimula as articulações e musculatura, sendo significativo no desenvolvimento motor, pois facilita os movimentos, como: rolar, sentar, engatinhar e andar (BRASIL, 2017).

Conforme DA CRUZ; CAROMANO (2011), a pessoa que realizar a massagem deve estar concentrada na atividade e sentar no chão, sem contato direto com o solo, com as pernas esticadas, as costas eretas e os ombros relaxados. Visto que antes de iniciar a técnica o bebê/criança deve estar totalmente despido, o local deve estar aquecido, o óleo utilizado deve ser natural e previamente aquecido, a massagem não deve ser realizada após a amamentação, e de preferência ser seguida pelo banho, para dar a sensação de relaxamento e tirar o excesso de óleo da pele (DA CRUZ; CAROMANO, 2011).

De acordo com FERREIRA et al. (2018), a técnica Shantala é uma das PICS que proporcionam assistência individualizada à puérpera e promove saúde. Portanto, é necessário que os profissionais na consulta de puericultura tenham conhecimento para orientar e ensinar a técnica correta da Shantala, visto que são baseados em três fundamentos: amassar, torner e o deslizar das mãos (VORPAGEL et al., 2021). A prática é realizada por vários movimentos, iniciando pelo tórax, após respectivamente: membros superiores, membros inferiores, abdome, costas, rosto e a finalização (VORPAGEL et al., 2021).

Em relação ao uso das plantas medicinais, o profissional deve orientar principalmente sobre as indicações, contraindicações e a forma de preparo (FERREIRA et al., 2018). Visto que apenas bebês acima de seis meses podem

ingerir chás, sem adição de açúcar ou mel (BRASIL, 2015). Todavia, é relevante ter uma atenção maior na administração das plantas em crianças, visto que a superdosagem pode ser prejudicial à saúde (SOUZA et al., 2011).

Na consulta de puericultura, é valoroso ressaltar as plantas que apresentam efeito galactagogo, para favorecer a secreção láctea e assim auxiliar na produção do leite materno (FERREIRA et al., 2018). Diante disso, os profissionais podem orientar sobre o uso destas plantas, por exemplo, algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.), camomila (*Matricaria chamomila* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, feno-grego (*Trigonella foenum-graecum* L.), funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.) e marcela-galega (*Matricaria discoidea* DC.) (ROSSATO et al., 2012).

Portanto, além do profissional atentar-se às plantas medicinais indicadas para lactantes e crianças, deve ter conhecimento das contraindicações. Já que algumas plantas com propriedades galactogogas são contraindicadas durante o período gestacional, pois podem induzir a contração uterina e até mesmo causar anomalias congênitas no feto (ROSSATO et al., 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, é válido ressaltar, que as informações ofertadas através das buscas realizadas na produção deste trabalho auxiliam na orientação de ações de promoção de saúde, estimulando a utilização das PICS na saúde do bebê e da criança, pelos familiares, cuidadores e profissionais da saúde.

Além disso, a revisão de literatura contribui para despertar o interesse e incentivar o aprendizado das PICS para profissionais de saúde e acadêmicos em processo de formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2018. p. 160. Disponível em: [http://www.abrafidef.org.br/arqSite/2018\\_Suplemento\\_FFFB.pdf](http://www.abrafidef.org.br/arqSite/2018_Suplemento_FFFB.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 156. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 96. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil - Aleitamento materno e**

alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 186. Disponível em:  
[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_ca b23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca b23.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

DA CRUZ, C. M. V.; CAROMANO, F. A. **Como e por que massagear o bebê do carinho às técnicas e fundamentos**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2011.

DUARTE, A. F. S.; MARTINS, A. L. C.; MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Visão Acadêmica**, v.18, n. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/55983/34825>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FERREIRA, R. C.; FREITAS, D. N.; ZANELLI, L. P.; MARQUES, T. M.; MILAGRES, C. S. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5254>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FERREIRA, V. D.; SOUZA, N. R.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, A. G. MORAES, K. C. A.; ARAÚJO, L. M. S. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência Et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 63-70, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SOUZA, A. D. Z.; CEOLIN, T.; VARGAS, N. R. C.; HECK, R. M.; VASCONCELLOS, C. L.; BORGES, A. M. MENDIETA, M. C. Plantas medicinais utilizadas na saúde da criança. **Enfermería global: Revista electrónica trimestral de enfermería**, Pelotas, v. 1, n. 24, p. 23-29, 2011. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt\\_clinica4.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt_clinica4.pdf). Acesso em: 17 jul. 2021.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-57, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsmwgn3GBR5Yz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VORPAGEL, K. M.; SCHEIN, J. L.; SAUSEN, D.; CAGNIN, M. B.; PAGNO, A. R. **Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde da criança: Shantala, uma revisão narrativa**. Curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19173>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ROSSATO, A. E.; PIERINI, M. M.; AMARAL, P. A.; SANTOS, R. R.; CITADINI-ZANETTE, V. Fitoterapia racional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. **DIOESC**, p. 74, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1628/2Fitoterapia%20Racional.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

## O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO EMPODERAMENTO FEMININO E ENFRENTAMENTO DA OPRESSÃO - UMA AÇÃO DO CANAL CONTA COMIGO

LARISSA SILVA DE BORBA<sup>1</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI<sup>2</sup>; VALÉRIA CHRISTINA CRISTELLO COIMBRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [borbalarissa22@gmail.com](mailto:borbalarissa22@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [liubessi@gmail.com](mailto:liubessi@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade sofreu inúmeros avanços ao longo dos anos, porém devido ao patriarcado ainda são encontradas barreiras nos espaços de poder, políticos, educativos e econômicos, de modo que a desigualdade de gênero ainda são uma pauta que precisa ser amplamente discutida a fim de construção coletiva e espaços de empoderamento feminino, dado que essas barreiras expõe às mulheres a problemas e situações que afetam negativamente suas vidas. O empoderamento consiste na ação para desconstrução de processos que produzam subordinação feminina. A luta feminina é por direitos que incluem salário, emprego, saúde, educação para si e os filhos, além da concepção de pertencer aos espaços de poder e decisão. Para isso, é necessário construir coletivamente esses espaços, para que todas estejam inseridas na sociedade com todos os seus direitos preservados (CRUZ, 2018).

A internet possui papel importante nas relações sociais, pois proporciona a potencialização dos movimentos sociais através da disseminação de informações, dados e mensagens. Além disso, torna-se uma ferramenta para a conscientização, luta social, política e pode facilitar processos de empoderamento feminino e reconhecimento da problemática social da mulher. As redes sociais proporcionam reflexão e debate através da ampla participação social, o qual a interação aumenta a construção de conhecimento e partilha. Na atualidade, as mídias sociais são indispensáveis para a interação social e discussão de pautas sociais, o qual os movimentos ganham força e visibilidade para o debate e a construção da consciência coletiva (SILVA, 2019).

Diante das ações desenvolvidas, a educação não formal propicia o empoderamento e a formação dos indivíduos, o qual ocorre por meio de trocas socioculturais. A educação é uma importante ferramenta no combate a injustiças sociais a fim de desenvolver consciência crítica. O compartilhamento de experiências em espaços coletivos surge como importante construção da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. A educação não formal estimula a responsabilidade social e o empoderamento (OLIVEIRA et al., 2021).

Considerando a importância da valorização da voz da mulher, que nossa sociedade patriarcal e machista insiste em silenciar, o presente estudo objetiva relatar uma ação que facilitou a voz e conhecer a história e luta de mulheres através da ação “Minha vida em um minuto”, promovida por mulheres universitárias integrantes de coletivos articulados ao projeto de extensão “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima”.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma ação intitulada ‘Minha vida em um minuto’ vinculada ao projeto de extensão “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima” em parceria com a Coletiva Proposições Poéticas, Projeto de Pesquisa Caixa de Pandora ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Projeto de Extensão Relações Étnico-Raciais da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) e Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP).

A ação foi desenvolvida para a demarcação do 8 de março, definido como dia das mulheres, a qual foi planejada para destacar a luta das mulheres por voz e condições dignas de vida e existência, ampliado para todo o mês de março de 2021.

Foi realizada a identidade visual, o qual objetiva a representatividade da mulher em seus diferentes contextos, além do infográfico convidando todas as mulheres a participar da ação, disponível no Instagram e Facebook. A proposta teve como objetivo compartilhar relatos de mulheres, através de depoimentos narrados e escritos que retratam a sua trajetória, no qual o eixo central foi ouvir e reforçar a luta e resistência enquanto mulheres. Para isso, foram elaboradas perguntas disparadoras: “O que te move? O que te impulsiona? O que te levanta? Qual é a tua luta?”

O convite e os relatos foram divulgados através das mídias sociais (Facebook e Instagram) do projeto Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima e compartilhado nas demais páginas dos coletivos parceiros da ação, as postagens ocorreram de 8 de à 31 de março, contando com 17 participações por meio de quatro vídeos com relato em áudio e 13 *cards*, disponíveis nas seguintes páginas hospedeiras: Canal Conta Comigo e compartilhada nos demais apoiadores da ação. Foi considerado o desejo de cada participante em preservar ou divulgar sua identidade ou codinome, além da sua idade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As postagens realizadas nas mídias sociais no período de março de 2021 possibilitaram desconstruir o silenciamento de mulheres que, muitas vezes, não possuem espaço de fala para relatar sua história, pensamentos, sentimentos e emoções. A ação possibilitou unir mulheres de diferentes esferas profissionais e classes sociais para ouvi-las e através da mídia social partilhar seus pensamentos e histórias, que são exímias aulas de existência e resistência.

A ação contou com o apoio de diversos movimentos sociais como o 8M, da Luta Antimanicomial, Gênero e Etnia e de mulheres engajadas na disseminação do convite para que pudéssemos conhecer o maior número de mulheres e que suas histórias pudessem ser mostradas com um grande alcance, para desconstruir esse ainda lugar social endereçado às mulheres, o que se acentua no recorte de raça/cor e classe social, a ação traz mulheres de todas as idades, estudantes, domésticas, graduação e pós graduação, pretas, brancas, em sua diversidade de crenças e perspectivas.

As 17 participações trouxeram mensagens de esperança, felicidade, dificuldades, sonhos e relatos de diferentes histórias e contextos sociais. Diante do engajamento das mulheres podemos obter e partilhar relatos de mulheres que se empoderaram ao facilitar também processos de empoderamento como o foram essas narrativas via Canal Conta Comigo. No momento que uma mulher ouve a outra e



começa a se autorizar a ocupar espaços de fala, mostra a tensão com esses lugares de opressão.

Por muitos anos as mulheres foram reduzidas a fragilidade e dependência masculina. Essa imagem feminina é retratada no cotidiano de mulheres que sofrem violência e são diminuídas em seus espaços profissionais e pessoais, sendo um desafio diário para as mulheres adquirir destaque na sociedade. Contribuindo para a desconstrução patriarcal e machista, os movimentos sociais atrelados a internet possibilitam debate e interação, visando mobilizar, conhecer vivências e experiências, gerando a inquietação e a construção do conhecimento da sua realidade, possibilitando dar voz e representatividade (AZEVEDO et al., 2017).

Isso se deve também ao poder de disseminação das redes sociais, a qual estruturou toda a ação para que o público alvo possa ser alcançado e toda a sociedade partilhe desses relatos e partir deles construir novos olhares e ações que reconheçam a mulher na equidade e reparação de direitos sociais.

A internet possibilita meios de transformação para a sociedade, pois a mesma permite um ambiente de interação e desenvolvimento da comunicação. Além disso, contribui para o acesso e disseminação de informações. A facilidade desse veículo proporciona a inovação do espaço social e educacional como novas formas de conhecimento, a mesma possui grande potencial para a construção social e avanço na interação dos indivíduos por meio de debate e explanação dos seus conhecimentos (RABELLO, 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o uso das mídias sociais facilitam processos de empoderamento e contribuem para ações de conscientização e de debate da opressão sofrida pelas mulheres na sociedade, proporciona um espaço de interação e construção da consciência social, além de contribuir para diminuir desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade por meio de espaços que incentivem o empoderamento através da escuta e vozes de mulheres.

Além disso, a participação na criação desta ação reforça nossa contribuição e papel na sociedade para diminuir desigualdades e somar na luta pelo reconhecimento das mulheres na sociedade e desconstrução do silenciamento provocado pelo machismo ainda presente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A.P; JARDIM, M; COSTA, A.C.S. Empoderamento feminino em belém: análise das narrativas publicadas no perfil do instagram @girlpowerbelem. Revista Asas da Palavra, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/988/534>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CRUZ, M.H.S. Empoderamento das mulheres, **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.11 n.2, p.101-114, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4248>. Acesso em: 17 jul. 2021.

OLIVEIRA, K.V; MACHADO, N.T.G; KREUTZ, M.R. Aprendizagens em espaços não formais e o empoderamento feminino. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 56, p. 1-21, e10779, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10779/8814>. Acesso em: 17 jul. 2021.

RABELLO, C.R.L. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/J9Dx6TbH3NSBY5tzCvCbRNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SILVA, D.C.P. Emancipação das mulheres no discurso feminista online: dimensões textuais de uma luta hegemônica. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 239-262, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16126/10116#>. Acesso em: 15 jul. 2021.

## ORIENTAÇÕES SOBRE O MANEJO CLÍNICO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CICLO DE OFICINAS

LAURA BATTISTIN SCHIAVONI<sup>1</sup>; BÁRBARA GIORDANI CRISTOFOLI<sup>2</sup>;  
NATÁLIE ARAÚJO DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; PAOLA LETICIA DA SILVEIRA<sup>4</sup>; RAQUEL  
RUZICKI PEREIRA<sup>5</sup>; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - laurabasc@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - barbaragiordani18@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - natalie.araujooliveira@outlook.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - paolas@ufcspa.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - raquelruzicki58@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - monalise@ufcspa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2015). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma das finalidades da educação superior é de promover a extensão, devendo essa ser aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996). Por conseguinte, existem inúmeros projetos de extensão universitários com vários enfoques, constituídos de docentes e discentes voluntários com objetivos em comum.

Dentre esses, o projeto de extensão Falando em Amamentação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criado em 2009 por docentes do departamento de Fonoaudiologia, visa a proteção e promoção do aleitamento materno e a disseminação de informações atualizadas e alinhadas com as diretrizes de saúde para gestantes, puérperas, familiares, redes de apoio, discentes, docentes e profissionais de saúde.

Segundo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, o leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Dentre seus benefícios, é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada, como diarreias, infecções respiratórias e infecções de ouvidos (BRASIL, 2019).

Baseado nisso, o projeto é constituído de atividades teóricas e práticas, sendo essas realizadas dentro das dependências do Hospital Santa Clara do Complexo ISCMPA e dentro na Universidade, como oficinas teórico-práticas e eventos direcionados para o público em geral.

No entanto, com os altos índices de contaminação do vírus Sars-CoV-2, no início de 2020, as atividades práticas tornaram-se inviáveis uma vez que envolvia a ida das extensionistas para o ambiente hospitalar. Neste contexto, foram necessárias mudanças para que o projeto continuasse com suas atividades, sendo uma delas, a realização de oficinas online.

O objetivo deste trabalho é descrever o ciclo de atividades teórico-práticas realizadas por um projeto de extensão universitário durante a pandemia.

### 2. METODOLOGIA

Diante do distanciamento social causado pela pandemia da covid-19, houve a necessidade de expansão do projeto para o meio virtual. Sendo assim, foi realizado, no período de 11 de maio a 22 de junho de 2021, um ciclo de oficinas *online*. Os encontros aconteceram semanalmente por meio da plataforma *Google Meet*. A divulgação foi feita através do *Instagram* e *Facebook* do projeto por meio de postagens e as inscrições foram realizadas pela plataforma *Sympla*.

No que diz respeito à metodologia de execução, as apresentações foram gravadas anteriormente, com o tempo máximo de 15 minutos cada, e apresentadas aos participantes no momento síncrono. Após as apresentações, houve um momento para dúvidas e trocas de experiências entre os participantes e as voluntárias com a supervisão e intervenção da discente e coordenadora do projeto. Visando um alcance maior, a parte inicial das oficinas, que já eram previamente gravadas, ficaram acessíveis para os inscritos por até uma semana após o final do ciclo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária se apoia no tripé ensino, pesquisa e extensão (DA SILVEIRA et al., 2021), e ocorre por meio da interação entre universidade e sociedade, de forma a promover a comunicação entre os saberes científicos e populares. Nesse contexto, insere-se o projeto de extensão Falando em Amamentação, que se faz presente nesses âmbitos.

As mudanças provocadas pela pandemia afetaram de forma significativa a extensão, sendo necessárias adaptações, principalmente, a reformulação de atividades presenciais para o meio *online* (DA SILVEIRA et al., 2021). A partir da nova perspectiva, com o intuito de manter os objetivos do projeto, foi realizado o ciclo de oficinas, com 7 encontros com duração aproximada de 60 minutos. Os assuntos abordados foram: 1) importância do aleitamento materno e leis de proteção; 2) anatomofisiologia da lactação, importância do colostro e fases do leite; 3) preparação para amamentar na gestação, tipos de mamilos e acessórios; 4) posições de amamentação e pega correta; 5) malefícios da chupeta e mamadeira, teste da linguinha e teste da orelhinha; 6) extração e armazenamento do leite materno e doação de leite; 7) curiosidades sobre amamentação.

Ao todo, obteve um número de 32 inscritos na plataforma. Ao final do ciclo de oficinas, no último encontro síncrono, enviou-se um formulário de satisfação aos inscritos, havendo resposta de 5 participantes. Dentre as respostas, 3 participantes julgaram encontrar o ciclo de oficinas via *Sympla* (60%), 1 por indicação de amigos (20%) e 1 via *Instagram* (20%). Destes, 3 eram estudantes (60%), 1 familiar de gestante (20%) e 1 mãe (20%), sendo a mediana de 21 anos de idade (19-44). Além disso, tais participantes representaram 3 estados do país, sendo 1 (20%) do estado do Rio de Janeiro, 2 (40%) de São Paulo e 2 (40%) do Rio Grande do Sul.

Mesmo com uma pequena quantidade de respostas, devido, provavelmente, à possibilidade dos inscritos assistirem as oficinas de maneira assíncrona, e à não obrigatoriedade do envio do formulário de satisfação, houve um resultado satisfatório, em que, a respeito da opinião sobre a metodologia de execução e conteúdo das oficinas, 100% considerou o tempo de duração das mesmas justo e as oficinas ótimas, com conteúdos que os auxiliaram de alguma forma.

Por fim, as oficinas realizadas trouxeram novas possibilidades, como uma maior praticidade, a realização de maior rede de divulgação e a participação de acordo com o interesse pessoal. Por outro lado, trouxeram a dificuldade de alcançar o público alvo, sendo gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de

ginecologia e obstetrícia, no banco de leite e na maternidade da rede pública. Em comparação com as ações presenciais, a partir dos questionários de satisfação das oficinas online, a análise demonstrou haver um público mais diversificado (inclusive de outras regiões do país), em que estudantes, mães e rede de apoio participaram em conjunto, podendo trocar experiências e saberes.

#### 4. CONCLUSÕES

As oficinas tiveram como intuito transmitir informações sobre o aleitamento materno e conscientizar a população. O formato online propiciou acesso a ouvintes mais diversificados que antes eram restritos às mães que se encontravam no hospital e à comunidade discente em oficinas realizadas na universidade. As informações proporcionaram segurança para promover o AM em meio às incertezas da pandemia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Acessado em 19 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> .

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf).

DA SILVEIRA, RZ; MIGUEL, MC; DEL MAESTRO, MLK. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re) configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

## A EUTANÁSIA NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REFLEXÕES SOBRE O CONFLITO IDEOLÓGICO ENTRE ESTADO E DIREITO ANIMAL

LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA<sup>1</sup>; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM<sup>2</sup>;  
BRUNA PORTO LARA<sup>3</sup>; BIBIANA DE MORAES DIAS<sup>4</sup>; TÁBATA PEREIRA  
DIAS<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunaportolara@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – tabata\_pd@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A eutanásia de cães com leishmaniose visceral canina (LVC) foi proposta como medida sanitária em 1946, na antiga Palestina e apenas o Brasil ainda a utiliza como diretriz de política pública para o controle de reservatórios caninos (LEWGOY *et al.*, 2020). Apesar do estabelecimento dessa medida sanitária, o país continua enfrentando dificuldades no combate a leishmaniose visceral tanto em humanos como nos cães, com aumento dos casos e com a expansão da enfermidade para áreas urbanas incluindo áreas consideradas livres, como o Rio Grande do Sul, indene até 2006 (BRASIL, 2017).

Os cães estão dentre os animais domésticos que apresentam maior proximidade com o ser humano, devido ao estreitamento da relação homem animal que vem sendo estabelecida ao longo de anos (FONSECA JÚNIOR, 2020). Assim, a eutanásia profilática dos animais positivos para LVC tem sua eficácia contestada, questionando quanto a legitimidade dessa abordagem (LEWGOY *et al.*, 2020).

As recomendações para o controle da LVC com base na Saúde Única, incluem a proteção dos cães à picada dos flebotomíneos, a fim de prevenir a infecção primária e propagação da doença e também consideram o controle de vetores, vacinação dos animais, melhora do estado nutricional dos cães, das condições ambientais e de habitação a que estão inseridos, com o objetivo de reduzir a exposição de humanos e animais aos vetores (DANTAS-TORRES *et al.*, 2019; CFMV, 2020). No entanto, o poder público pouco investe na educação da população sobre a prevenção e o controle da doença, priorizando a eutanásia de cães sororreagentes, não permitindo o tratamento de animais sem tutores ou, quando estes não têm condições financeiras para arcar com o tratamento (SILVA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou apresentar uma reflexão sobre a problemática da eutanásia no manejo da LVC no Brasil, a partir do posicionamento de especialistas no que diz respeito a estratégias de Saúde Pública e saúde coletiva. Sendo que os dados para o trabalho foram obtidos a partir do evento promovido pela equipe multidisciplinar e interinstitucional “Descomplica Leish” no formato de mesa redonda.

### 2. METODOLOGIA

A organização da mesa redonda com o tema “Eutanásia na LVC” fez parte de uma sequência de quatro *lives* semanais promovidas pela equipe Descomplica

Leish (FaVet-UFPEL) via *Youtube*, transmitida pela Coordenação de Comunicação Social (CCS) vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) utilizando o *StreamYard* como streaming, com o objetivo de promover um ambiente propício para discussão do tema. Um convite formalizado foi enviado via *e-mail* para profissionais escolhidos pela equipe, por serem especialistas no tema, representantes dos órgãos responsáveis pelas estratégias de Saúde Pública e de saúde coletiva. Diante do aceite dos participantes, foi realizada uma reunião para preparação de toda equipe, com discussão de artigos científicos que abordassem os temas: Saúde Pública, saúde coletiva, biopolítica, biopoder, tanatopolítica e outros conceitos importantes envolvidos na temática.

No dia cinco de junho de 2021, de maneira assídua no *Instagram* (@descomplicaleish) e também na página do *Facebook* (Descomplica Leish), foi divulgado o cronograma das *lives* semanais e, no dia sete do mesmo mês iniciou-se as inscrições para participação na mesa redonda, utilizando a plataforma *Even3*, ferramenta para organização de eventos online. Os públicos alvos do evento foram médicos veterinários, graduandos e pós-graduandos em Medicina Veterinária e demais profissionais da área da saúde, além da sociedade civil, obtendo-se um total de 352 inscrições.

Foi realizada a produção de conteúdo científico abordando a temática, viabilizando a exposição da visão da Saúde Pública e da saúde coletiva, favorecendo a construção do pensamento crítico entre os profissionais veterinários atuantes e aqueles que estão em formação frente aos argumentos apresentados, enfatizando que a equipe não defende opinião polarizada, servindo apenas como mediadora do conhecimento. Portanto, do dia nove ao dia dezesseis de junho, foi divulgado uma série de seis *posts* na mídia social *Instagram* (@descomplicaleish) que abordavam os principais argumentos das diferentes vertentes. Para os ouvintes da mesa redonda, mediante preenchimento do formulário utilizando o *Google Forms*, foi confeccionado e enviado certificado de participação com carga horária total de três horas (duração do debate). A partir deste formulário, fez-se uma análise do perfil dos participantes, com a formulação de 11 questões fechadas de múltipla escolha.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da mesa redonda, estavam presentes de forma síncrona 163 participantes, mas obteve-se um total de 124 respostas no formulário. A faixa etária majoritariamente presente foi entre 18 a 28 anos, o que representou 51,6% (64/124), seguida por 29 a 39 anos com 25,8% (32/124), 40 a 50 anos com 16,9% (21/124) e mais de 50 anos com 5,6% (7/124), sem representantes com idade inferior a 18 anos. Era esperado que o maior percentual de participantes estivesse entre os jovens, categoria onde se enquadram os graduandos de medicina veterinária e que estão mais atentos as redes sociais e canais de divulgação de informações. Em relação à região onde os participantes residiam, a maior parte eram da região Sul do Brasil com 36,6% (45/124), o que também foi de acordo com o esperado, contando que as ações realizadas pela equipe “Descomplica Leish” foram de divulgação visando a propagação nacional, mas com enfoque regional. A formação profissional dos participantes que responderam à pesquisa e, a forma como ficaram sabendo da realização da mesa redonda podem ser observadas na figura 1.



Figura 1 – Resultados referentes ao questionamento quanto a formação dos participantes e como ficaram sabendo da realização da mesa redonda.

A *live* foi aberta para toda população que tivesse interesse em refletir sobre o tema, mas a maioria dos participantes foram estudantes de medicina veterinária com 46,8% (58/124), seguido dos profissionais médicos veterinários com 45,2% (56/124) mais uma vez, conforme o esperado, uma vez que são o público alvo do trabalho da equipe, além de ser um tema que necessita de amplo debate pelos profissionais da área, já são cada vez mais frequentes os casos de LVC. O “Descomplica Leish” realizou sólida e consistente divulgação de suas ações por meio das mídias sociais e, por esse motivo esperava-se que este meio atingisse o maior público (*Instagram* 75/124; *Facebook* 1/124) comparado a outras ferramentas como *WhatsApp* (17/124) por exemplo. O que surpreendeu na análise foi a potencialização da divulgação por indicação pessoal (31/124), modelo no qual os próprios interessados passam a divulgar as ações promovidas por outros que, mesmo não sendo a principal estratégia da equipe, alcançou um considerável número de participantes. Acredita-se que isso possa ter acontecido em decorrência da realização de uma *live* pública de caráter inédito, realizada com a participação de palestrantes renomados da área e acessível a maior público por ser na modalidade online, visto que as dificuldades encontradas nas palestras presenciais não se aplicam no meio virtual.

Para a avaliação do impacto que a *live* teve na opinião dos participantes, foram desenvolvidas perguntas sobre o posicionamento dos mesmos. Para a questão “Você é a favor ou contra a eutanásia de cães soropositivos para LVC?”, 52,4% (65/124) se posicionaram contra a medida, 18,5% (23/124) disseram ser a favor, enquanto 29% (36/124) alegaram não ter opinião crítica formada. A maioria dos participantes se posicionaram contra a eutanásia profilática dos cães, o que pode estar relacionado ao importante papel que os animais de companhia têm assumido nos últimos anos dentro das famílias (CHAVES, 2016), que passaram a questionar a prática adotada como medida de Saúde Pública.

Quando questionados se mudaram de opinião quanto a eutanásia na LVC após assistir a mesa redonda, 71% (88/124) não mudaram seus posicionamentos, 7,3% (9/124) eram a favor e, depois do debate, se posicionam contra, enquanto 21,8% (27/124) preferiram não responder à questão. O principal objetivo da realização da mesa redonda foi expor os argumentos das diferentes vertentes com propriedade científica, fortalecendo o posicionamento daqueles que já tinham um pensamento crítico, e fornecendo argumentos com fontes sólidas para aqueles que ainda não tinham um, ou que estavam dispostos a reavaliar suas opiniões.

Embora a maioria 65/124 (52,4%) tenha se posicionado contra a eutanásia dos animais soropositivos para LVC, 80,6% (100/124) reconheceram que a eutanásia tem amparo na legislação brasileira como medida de Saúde Pública (CFMV, 2020), e 84,7% (105/124) reconheceram também que não existe a cura parasitológica com o tratamento disponível no país para os cães (CFMV, 2020). Dentre os 18,5% (23/124) dos participantes que se posicionaram a favor da eutanásia, 92,7% (115/124) tiveram a consciência de que há outros reservatórios



que podem manter o ciclo de vida da *Leishmania infantum* além do cão (CFMV, 2020) e, 90,3% (112/124) assumiram que as ferramentas de diagnóstico sorológico utilizadas para rastrear cães como parte do programa sanitário têm limitações em termos de sensibilidade e especificidade (FIGUEIREDO, 2018; DANTAS-TORRES, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

A ação da equipe “Descomplica Leish” na promoção de um ambiente imparcial para discussão de eutanásia na LVC foi atingido, sendo o êxito evidenciado na análise realizada através do formulário aplicado. Os participantes que tinham um posicionamento formado puderam fortalece-los, assim como reconhecer os argumentos contrários como viáveis. E, aqueles que não tinham conhecimento científico suficiente para a formação de uma opinião crítica, puderam ter um posicionamento diante do tema, ou ao menos, o entendimento da sua complexidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica da Leishmaniose Visceral no Rio Grande do Sul. **Nota informativa**, 30 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/08165117-nota-informativa-lvh-30-12-2017.pdf> Acesso em: 30/07/2021
- CHAVES, M. DISPUTA DE GUARDA DE ANIMAIS DE COMPANHIA EM SEDE DE DIVÓRCIO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL: RECONHECIMENTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE? **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 187, 2016.
- DA FONSECA JÚNIOR, J. D. et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **PUBVET**, v. 15, p. 168, 2020.
- DANTAS-TORRES, F. et al. Canine leishmaniasis control in the context of One Health. **Emerging infectious diseases**, v. 25, n. 12, p. 1, 2019.
- DANTAS-TORRES, F. et al. Culling dogs for zoonotic visceral leishmaniasis control: the wind of change. **Trends in parasitology**, v. 35, n. 2, p. 97-101, 2019.
- FIGUEIREDO, F. B. et al. Validation of the Dual-path Platform chromatographic immunoassay (DPP® CVL rapid test) for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 113, 2018.
- GOMES, L. H.; MENEZES, R. F. Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista (Online)**, v. 6, n. 72, p. 17-25, 2009.
- GRISOTTI, M.; DE CARVALHO DE AMORIM, L. Entre o amor ao animal e a saúde pública: reflexões sociológicas sobre a leishmaniose visceral canina. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 49, 2020.
- Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 2020.
- JOHNSON, T. S. P. Entre novas e velhas mídias: práticas de busca de informação da vida cotidiana entre jovens. **Intercom**, 2006.
- LEWGOY, B.; MASTRANGELO, A.; BECK, L. Tanatopolítica e biossegurança: dois regimes de governo da vida para a leishmaniose visceral canina no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 26, p. 145-176, 2020.

## DESENVOLVIMENTO DO PERFIL @AMBULATORIOMATERNOINFANTIL PARA O INSTAGRAM

LAURA VARGAS HOFFMANN<sup>1</sup>; MARIANA RIBEIRO GUIOTI<sup>2</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>3</sup>; JULIANA DOS SANTOS VAZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lauravh.nutri@gmail.com](mailto:lauravh.nutri@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mariguioti@hotmail.com](mailto:mariguioti@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [sandracostavalle@gmail.com](mailto:sandracostavalle@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [juliana.vaz@gmail.com](mailto:juliana.vaz@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O período da gestação é marcado por mudanças significativas na vida da mulher, trazendo inúmeras dúvidas e a exposição a um grande número de informações, frequentemente controversas. É importante que neste período sejam disponibilizadas informações acessíveis, seguras e confiáveis, colaborando para a promoção da saúde.

É cada vez mais crescente o uso das mídias sociais, que se popularizaram como um espaço de disseminação e busca de informação para assuntos diversos. Estes meios proporcionam oportunidades de gerar, compartilhar, receber e interagir em conteúdos, por meio de uma comunicação multissensorial (BOYD; ELLISON, 2008). De acordo com estimativas referentes ao ano de 2021, aproximadamente 159 milhões de brasileiros utilizam redes sociais (DEGENHARD, 2021), o que equivale a cerca de 75% da população. Entre as redes disponíveis, uma das mais populares no Brasil é o *Instagram*, que permite o compartilhamento de vídeos, textos e imagens entre os usuários.

Dentre as mudanças no comportamento originadas pela pandemia de COVID-19, encontra-se a ampliação do uso das mídias sociais pela população (LIMA et al, 2021). Sendo assim, um dos possíveis contextos de utilização destas ferramentas é a divulgação de conteúdos da área da saúde, permitindo a criação de um espaço para ampliar interações, compartilhar e discutir tópicos diversos.

A forma de divulgação informal e acessível permite que os conteúdos sejam transmitidos para um grande número de pessoas sem limitação de distância geográfica, facilitando assim a solução de dúvidas e a aproximação entre os usuários (MOORHEAD et al, 2013). Entretanto, muitas das informações sobre saúde disponíveis nas mídias sociais são controversas e ausentes de base científica. Tendo em vista a diversidade de fontes disponíveis para um único tópico a ser pesquisado em rede sociais, torna-se mais difícil encontrar informações confiáveis quando necessário (OLIVEIRA, 2020). É essencial a disponibilização de conteúdos baseados em evidências, que possam trazer informações adequadas para quem as busca. Alguns períodos são críticos para esta comunicação, a exemplo do período gestacional e do desenvolvimento infantil.

Neste sentido, o projeto de extensão “Assistência Nutricional Ambulatorial a Gestantes”, vinculado à Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, realiza a supervisão nutricional a gestantes e puérperas atendidas pelo Serviço de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina. Uma das ações realizadas é a organização e a implementação de atividades permanentes de educação em saúde direcionadas a gestantes.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de desenvolvimento de um perfil na rede social *Instagram* para divulgação de conteúdos referentes à alimentação e nutrição para gestantes, mães e cuidadores, vinculado ao ambulatório de Nutrição Materno-Infantil da Universidade Federal de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi elaborado um questionário a ser aplicado para as gestantes durante os atendimentos ambulatoriais, a fim de compreender o perfil do público-alvo nas mídias sociais e suas demandas. Foram incluídas 8 questões, abordando a utilização de redes sociais, a busca por informações nesses meios, a confiabilidade das informações e a sugestão de possíveis temas a serem abordados em um canal de comunicação voltado à saúde materno-infantil.

Em seguida, foram desenvolvidos os primeiros materiais a serem postados no perfil. Foram escolhidas temáticas relacionadas a dúvidas comuns ao longo do período pré-natal. Simultaneamente, organizou-se também a identidade visual do perfil, com o objetivo de facilitar a identificação, padronizar as imagens e tornar o conteúdo mais atrativo. O perfil foi criado em julho de 2021, viabilizando a realização das primeiras publicações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários elaborados vêm sendo aplicados nos atendimentos ambulatoriais a fim de identificar o perfil das usuárias do serviço e as temáticas de maior interesse. Desta forma, possibilitou-se o desenvolvimento dos materiais para divulgação no perfil. A primeira postagem realizada teve como objetivo a apresentação do trabalho do ambulatório. Posteriormente, serão desenvolvidos novos materiais, incluindo temas como a importância do aleitamento materno e do ganho de peso adequado na gestação (Figura 1).



**Figura 1:** Imagens desenvolvidas para publicação no perfil.

Temos como previsão inicial de realizar uma publicação por semana com informações sobre alimentação e nutrição de forma atrativa e com o uso de uma linguagem acessível. Pretende-se estimular a adoção de hábitos saudáveis desde a gestação, promover o aleitamento materno e auxiliar em uma introdução alimentar adequada. Da mesma forma, é esperado que, por meio dos conteúdos

divulgados, seja possível aproximar as gestantes e puérperas do trabalho do ambulatório, assim como os familiares, cuidadores e a comunidade em geral.

De acordo com LIMA et al (2021), as mídias sociais tornaram-se locais privilegiados de trocas de informações durante a pandemia. Portanto, este meio pode ser utilizado como uma importante ferramenta para a educação em saúde, facilitando também a manutenção do vínculo e das trocas de conhecimento entre as pessoas envolvidas.

Em um estudo semelhante, ROCHA et al (2020) descrevem o desenvolvimento de uma página no *Instagram* sobre cuidados em saúde materno-infantil. Como desafios, relatam o objetivo de atingir, sensibilizar e manter o público-alvo. Sendo assim, além do desenvolvimento das publicações, são necessárias estratégias para divulgação do perfil e aproximação dos seguidores.

É importante ressaltar que, apesar de haver vantagens no uso de mídias sociais quanto a facilidade nas interações, a comunicação em tempo real e o uso crescente entre as pessoas, algumas limitações também são apontadas. Uma parcela significativa da população não possui os meios de acesso às tecnologias e, por consequência, não participa das mídias sociais, o que dificulta uma divulgação mais ampla e de maior acessibilidade. Além disso, a qualidade das informações disponíveis é questionada, tendo em vista que conteúdos pouco confiáveis são frequentemente divulgados, e informações conflitantes e confusas com relação à saúde podem ser altamente prejudiciais (MOORHEAD et al, 2013).

Transmitir informações adequadas com relação à alimentação e nutrição é fundamental, em especial no período da gestação e no cuidado com a criança. Neste período, uma alimentação adequada auxilia na prevenção de complicações, na melhora do estado nutricional e da qualidade de vida e no desenvolvimento saudável (VILLAR et al, 2003). Desenvolver ações por meio de um perfil social poderá atender a uma parcela de usuárias do ambulatório, funcionando como um canal de comunicação que se estenderá após a consulta clínica no serviço. Espera-se ainda que o perfil social desperte o interesse e incentive a manutenção de hábitos de vida saudáveis, auxiliando no autocuidado e no estímulo à autonomia.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a criação da página no *Instagram*, espera-se ampliar as atividades de extensão mesmo de forma remota, mantendo o contato com a comunidade e desenvolvendo ações informativas ao compartilhar conhecimentos sobre nutrição materno-infantil.

Destaca-se a importância das mídias sociais como ferramentas de educação em saúde, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e proporcionando melhor qualidade de vida, em especial durante a gestação e o desenvolvimento infantil.

Cabe ressaltar alguns desafios que se manifestam neste processo. São necessárias estratégias eficazes para atingir e sensibilizar o público-alvo, considerando a amplitude de fontes de informação disponíveis. Além disso, o acesso a estas redes não é universal, sendo necessária a manutenção de abordagens diversas para a promoção da saúde, bem como o desenvolvimento de ações para ampliar a possibilidade de acesso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication** v. 13, n.1, p. 210–230, 2008.

DEGENHARD, J. **Social media users in Brazil 2017-2025**. Statista, 1 jul. 2021. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.statista.com/forecasts/1146347/social-media-users-in-brazil>

LIMA, J. R. et al. Estratégias de educação em saúde às gestantes e puérperas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

MOORHEAD, A. et al. A New Dimension of Health Care: Systematic Review of the Uses, Benefits, and Limitations of Social Media for Health Communication. **Journal of Medical Internet Research**, v. 15, n.4, 2013.

OLIVEIRA, T. M. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020.

ROCHA, C. R. et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 261-269, 2020.

VILLAR, J. et al. Nutritional interventions during pregnancy for the prevention or treatment of maternal morbidity and preterm delivery: an overview of randomized controlled trials. **The Journal of Nutrition**, v. 133, n. 5, p. 1606S-1625S, 2003.

## PODCAST PRO-GERONTO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA FALAR SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL

LAUREN ALVES DA CUNHA<sup>1</sup>; LARISSA MADEIRA GONÇALVES<sup>2</sup>; VITÓRIA DA SILVA JESKE<sup>3</sup>; CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI<sup>4</sup>; MILENA HERNANDES SILVA<sup>5</sup>; FRANCIELE COSTA BERNÍ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - laualvesc@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larigoon@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitoriajeske@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - mila.hernandes@icloud.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - franberni2@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua o termo pandemia como disseminação mundial de uma nova doença (SCHUELER, 2020). Atualmente, vivencia-se a pandemia do novo coronavírus. Com uma disseminação muito rápida e sem a existência prévia de um imunizante, as principais medidas sanitárias adotadas para controlar a pandemia foram a utilização de máscaras e o distanciamento social.

Essa última medida causou grandes impactos nas vidas das pessoas, pois muitas precisaram alterar drasticamente suas rotinas já que passaram a trabalhar, estudar e realizar quase todas suas atividades dentro de suas casas. Diante desse novo cenário e necessidades, também houve uma crescente procura de informação e entretenimento por meio de diversas mídias e veículos de comunicação, como rádio, televisão, plataformas de stream e plataformas de podcast (AMORIM; ARAÚJO, 2021).

O Podcast, segundo Lopes (2015 apud AMORIM; ARAÚJO, 2021) surgiu nos Estados Unidos, em 2004. Seu nome é a junção de dois termos: Pod “Personal On Demand”, em português pessoal sob demanda, e broadcast, que significa emissão e transmissão de sons ou imagens através de rádio ou televisão. Os conteúdos presentes nos podcasts são variados, existem programas direcionados à política, cultura, saúde, educação, entre outros.

Além disso, o público pode acessar esses diversos programas através de plataformas online de streaming de áudio (PAZ, 2021). No Brasil, durante a pandemia, os números de ouvintes de podcasts aumentaram em 33%, em 2019 o número de ouvintes era de 21 milhões e em 2021 já são 28 milhões de ouvintes (BARBOSA, 2021).

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) se trata de um projeto extensionista da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que surgiu no ano de 2013 com o intuito de beneficiar idosos da comunidade Pelotense com a atuação da Terapia Ocupacional, sendo assim, o programa visa a prevenção e promoção à saúde e bem-estar dessa população. Além disso, através do projeto é possível proporcionar conhecimento e experiência aos alunos que estão vinculados nas ações do PRO-GERONTO. Diante do atual cenário da

pandemia COVID-19, as ações do projeto sofreram modificações; os atendimentos, antes presenciais, atualmente ocorrem por meio de telemonitoramento. A ação “atendimento ao idoso/domicílio, ILPI e comunidade” passou a trabalhar com educação em saúde pelas redes sociais (LINDOSO et al, 2020).

Observando a necessidade de adaptação ao novo formato de cotidiano que estão inseridas todas as pessoas frente à pandemia de COVID-19, o PRO-GERONTO investiu em ações que pudessem aproximar não só o idoso mas toda a comunidade que convive com essa parcela da população à educação em saúde pelas redes sociais. Trata-se de uma forma de comunicação moderna e que tem maior alcance entre as pessoas de diferentes idades, o que auxilia na disseminação da informação.

Para Ricarte (2020), as relações sociais durante o período pandêmico ganharam forças através da comunicação digital, pois a comunidade, de maneira geral, está mais inserida nessa nova maneira de interação. Desse modo, este trabalho visa apresentar a aproximação da produção universitária e da comunidade, através de um veículo de comunicação digital e uma linguagem moderna, sendo essa ação realizada por meio de um programa de podcast produzido pelo PRO-GERONTO.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que é uma modalidade de escrita que se caracteriza como uma narrativa e compreende a experiência juntamente com o referencial teórico e atesta-se quanto a processos de produção científica (DALTRO; FARIA, 2019), da ação educação em saúde, em específico as publicações do podcast realizadas na plataforma Spotify.

A ideia da utilização de podcasts surgiu com a necessidade de uma maior disseminação de informações quanto a assuntos relacionados à gerontologia. A escolha dos primeiros temas dos episódios foi feita pelas estagiárias vinculadas ao PRO-GERONTO no primeiro semestre de 2021 e geralmente eram ligados às demandas trazidas pelos pacientes que estavam sendo atendidos pelo telemonitoramento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde não busca a profissionalização na área da saúde, mas sim empoderar a sociedade para ter autonomia no cuidado e no debate acerca de questões relacionadas à saúde, bem como na construção de conhecimentos sobre essa temática. É de suma importância que a educação em saúde incentive a participação social em debates sobre a gestão social da saúde (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a educação em saúde através das redes sociais já vinha sendo promovida por meio de postagens que contemplam diferentes assuntos. Para aumentar a disseminação de informação proveitosa e interessante para o público idoso, foi criado o podcast do projeto. Para isso, primeiramente, pensamos em temas referentes à população idosa com o objetivo de orientar e levar conhecimento e, posteriormente, optamos por gravar em áudio uma das postagens produzida em outras redes.

As publicações do podcast ocorrem em média uma vez na semana, sendo o conteúdo do áudio um texto baseado em artigos científicos e referências da

área. Cada podcast dura em média de 4 a 6 minutos, o que facilita que as pessoas ouçam por ser uma forma rápida de adquirir informação. Até o presente momento, foram abordados oito temas com reflexões importantes sobre o cotidiano e vivências da população idosa, sendo eles: a apresentação do Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia da Universidade Federal de Pelotas; a importância do cuidado afetivo para evitar o sofrimentos dos idosos na pandemia; violência contra o idoso; velhice é doença?; lazer e envelhecimento; neuróbica e terapia ocupacional e covid-19: por que é importante tomar a segunda dose da vacina?; a desigualdade na qualidade do envelhecimento.

No primeiro Podcast, publicado em maio de 2021, obteve-se mais de 20 ouvintes com ajuda da divulgação nas redes sociais e a tendência é crescer cada vez mais, pois esse meio de comunicação abrange todas as faixas etárias. Além disso, é uma forma prática de ouvir e de fácil manuseio, sendo assim espera-se um aumento no alcance. Foi elaborada ainda uma estratégia de engajamento com o compartilhamento em outras redes sociais do projeto, pois notou-se que o alcance se torna maior quando o anúncio do podcast é compartilhado na rede social *Facebook*.

Tal rede social é a mais acessada no Brasil (DRUBSCKY, 2015). Acredita-se que os idosos tenham mais familiaridade com a mesma por ser uma das redes sociais com maior tempo de existência. Além disso, através da plataforma Anchor foi descoberta uma maneira de compartilhar o Podcast e aumentar seu alcance, pois essa plataforma distribui para outras plataformas de streaming, proporcionando assim uma conquista maior de ouvintes.

Além do grande alcance que os podcasts possuem, eles têm papel importante na divulgação científica, já que é possível expandir conhecimentos que anteriormente ficavam restritos às universidades. Os podcasts são plataformas de fácil acesso, os programas ficam disponíveis 24 horas por dia, ou seja, o ouvinte pode escolher o melhor horário, além disso muitos produtores desse meio de comunicação utilizam uma linguagem simplificada e de fácil acesso, aproximando a população geral e as produções acadêmicas (PAZ, 2021).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir de então, que há relevância na divulgação de assuntos e conhecimentos científicos para as pessoas idosas no meio digital, sendo disseminada de formas acessíveis e com linguagem de fácil compreensão para que se tenha um maior alcance e proximidade com o público-alvo.

Com isso, percebe-se a importância das mídias digitais no meio acadêmico, já que é uma ótima porta de acesso para a população das produções em âmbito universitário. Igualmente diante da elaboração do Podcast, não só compartilhamos saberes como aprendemos também, já que são necessários estudos prévios para a produção de conteúdo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 25802-25815. Março, 2021. Disponível em:



<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26323>>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

BARBOSA, Mariana. Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em ano de pandemia. **Capital**. Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html#:~:text=No%20ano%20marcado%20pela%20pandemia,eram%2021%20milh%C3%B5es%20de%20ouvintes.>>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático : gestão do trabalho e da educação na saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_gestao\\_trabalho\\_2ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf)>. Acesso em: 29 de julho de 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013) Acesso em: 31 jul. 2021.

LINDÔSO, Zayanna Christine Lopes et al. O programa de terapia ocupacional em gerontologia (pro-geronto) como espaço para o cuidado do idoso na comunidade. In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa (org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. p. 297- 309. Disponível em:

RICARTE, Élmano. A expansão do processo de digitalização durante a pandemia do Covid-19. **Finisterra**, [S. l.], v. 5, n. 115, p. 53-60, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/20350>>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. **FIOCRUZ**, 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

PAZ, Eduarda. A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos. **Revista Arco: Jornalismo Científico e Cultural** [online]. 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast/>>. Acesso em 26 de julho de 2021.

## “PREMATURIDADE - ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO”: A EXTENSÃO EM TEMPOS REMOTOS

LAVÍNIA LOPES DA SILVA<sup>1</sup>; MILENA MUNSBERG KLUMB<sup>2</sup>; JOYCIANNE RAMOS VASCONCELOS DE AGUIAR<sup>3</sup>; NARA JACI DA SILVA NUNES<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – silvalavinia124@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – milena.klumb.mk@gmail.com

<sup>3</sup>Hospital Escola UFPel – joycianneaguiar@hotmail.com

<sup>4</sup>Hospital Escola UFPel – nara.nunes@ebserh.gov.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O nascimento de um prematuro, pode ser determinado por múltiplos fatores. Entre eles, destacam-se: idade materna menor que 15 anos ou maior que 35 anos; baixo nível socioeconômico; antecedente de parto pré-termo; estatura materna inferior a 1,52 metros; gestação gemelar; sangramento vaginal no 2º trimestre de gestação; amadurecimento cervical; aumento da atividade uterina antes da 29ª semana de gestação; tabagismo; peso inadequado na gestação; infecções do trato urinário; exposição a substâncias tóxicas; não realização de pré-natal ou número reduzido de consultas e parto cesáreo. Assim, percebe-se o vasto número de variáveis que colocam em situação de risco à saúde da gestante e do bebê (GUIMARÃES et al., 2017; BRASIL, 2010).

A classificação dos recém-nascidos pré-termo, pode ser realizada em subgrupos, de acordo com a idade gestacional ao nascimento. Classificam-se como: pré-termo tardio, os recém-nascidos com idade gestacional entre 34 semanas e 0 dias e 36 semanas e 6 dias; pré-termo moderado, entre 32 semanas e 0 dias e 33 semanas e 6 dias; Muito pré-termo, 28 semanas e 0 dias a 31 semanas e 6 dias; pré-termo extremo, menor que 28 semanas e 0 dias. Com frequência, se superpõe a este grupo à denominação de prematuro, uma vez que às manifestações clínicas apresentadas ocorrem devido à imaturidade dos múltiplos órgãos. Sabe-se que quanto menor o tempo de gestação, maiores os riscos aos quais estão expostos (LOPES et al., 2017).

Esses bebês fragilizados, necessitam de cuidados especiais. Possuem risco aumentado de adoecer e ir a óbito, em consequência da imaturidade fisiológica, e de sua maior suscetibilidade às infecções. Ademais, há um risco elevado de desenvolverem sequelas neurológicas, oftalmológicas e pulmonares. Sendo assim, a prematuridade acarreta em vulnerabilidades à saúde, tornando-se um fator de risco ao crescimento e desenvolvimento da criança (MEDEIROS, 2018; GUIMARÃES et al., 2017).

O inegável avanço da tecnologia na assistência neonatal, possibilitou que recém-nascidos cada vez mais prematuros sobrevivessem. Contudo, ainda se evidencia números preocupantes de nascimentos pré-termo. A taxa de prematuridade no Brasil está estimada em 11,08%, isso corresponde a 315.831 crianças do total de 2.849.146 nascimentos (OLIVEIRA et al., 2019; LOPES et al., 2017; BRASIL, 2019).

A transição dessas crianças do ambiente hospitalar para o domicílio, é um momento muito desejado pelos pais e familiares, mas ao mesmo tempo, poderá inspirar sentimentos aflitivos, pois estarão responsáveis pelo desafio de cuidar da criança fragilizada e de alto risco, sem o apoio contínuo da equipe de saúde (ARCANJO et al., 2018).

A partir do exposto, entendendo a relevância do tema e atendendo a demanda levantada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa de Pelotas em Neonatologia (GEPPNeo) ao evidenciar a necessidade de compartilhar o conhecimento acerca do tema com a sociedade, instituiu-se o projeto de extensão “Prematuridade: orientações para o cuidado”. Dentro desse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão em questão, e a relevância de se pensar e efetivar estratégias que visem a disseminação do conhecimento e a qualidade do cuidado prestado pelos pais e familiares ao prematuro no domicílio.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Prematuridade: orientações para o cuidado” vinculado ao GEPPNeo, foi recentemente criado, em 2021, buscando disseminar o conhecimento acerca da área de neonatologia, com foco na prematuridade, através do uso de redes sociais, especialmente neste momento pandêmico de distanciamento social, utilizando linguagem clara e acessível.

O projeto de extensão, conta com a integração de docentes, discentes da graduação e pós-graduação em enfermagem, além de profissionais da saúde atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Escola de Pelotas. Atualmente, contabiliza-se 31 integrantes, que em conjunto desenvolvem as ações no referido projeto.

As atividades são planejadas em reuniões mensais com todos os integrantes, em que se define os temas a serem contemplados por meio de CARDS, postados na página do Instagram e Facebook. Conforme demonstra parte do cronograma, na Figura 1, publica-se um tema a cada semana.

Figura 1-Cronograma do Projeto de Extensão.



Projeto de Extensão – Cronograma de postagem dos Cards

Semana	Tema
1 (03/05 – 07/05)	Importância do pré-natal
2 (10/05 – 14/05)	Fortalecimento do vínculo entre família e o neonato
3 (17/05 – 21/05)	Conceito de UTI, importância para o bebê, explicar sobre o ambiente por ser um ambiente estranho e desconhecido para os pais.
4 (24/05 – 28/05)	Baby blues e depressão pós-parto (maio amarelo)
5 (31/05 – 04/06)	Afinal, o que são os mil dias?

A confecção das publicações se dá através da plataforma de design gráfico: Canva. Os discentes criam o conteúdo, os docentes e profissionais atuantes na

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal revisam as criações, e a bolsista de extensão publica nas referidas páginas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a página do Instagram do projeto possui 317 seguidores. Desses, 93% são do sexo feminino e 7% do sexo masculino, e a faixa etária mais frequente é de 25 a 34 anos, em ambos os sexos. Além disso, a maior parte dos seguidores é da região de Pelotas (59%), seguido de São Paulo, Porto Alegre, Santa Maria e Florianópolis, nessa ordem.

O Facebook, contabiliza 1.003 seguidores. Destes, 86% são do sexo feminino e 14% do sexo masculino, sendo que a faixa etária prevalente também é de 25 a 34 anos, em ambos os sexos. A maior parte dos seguidores é da região de Pelotas (38,7%), seguido de Canguçu, São Lourenço do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Caxias do Sul, Rio Grande, Capão do Leão e Manaus, nessa ordem.

Levando em consideração as ações desenvolvidas até o presente momento, no Instagram, o tema com maior número de contas alcançadas, versava sobre: a importância do pré-natal. Enquanto isso, no Facebook, o tema com maior engajamento, versava sobre: baby blues e depressão pós-parto.

Mídias sociais são sistemas projetados para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informações. Devido ao amplo alcance, hoje são consideradas importantes para a conexão com os novos tempos, constituindo-se em um outro caminho de comunicação, socialização e divulgação (SANTOS; MOLINA; SANTOS, 2019).

No total, até o momento, foram realizadas 12 publicações com temáticas diversas dentro do eixo norteador, a prematuridade. Uma ferramenta utilizada é o uso das hashtags (#), pois possibilitam o destaque de palavras-chave relacionadas ao tema da postagem, tornando viável o agrupamento de publicações que contenham a mesma temática. Assim, facilita a procura dos usuários por determinado tema, conseqüentemente, aumentando o alcance das publicações (VIANA, 2019).

### 4. CONCLUSÕES

Entende-se que ao disseminar conhecimentos acerca da prematuridade, torna-se possível aumentar a confiança de pais e familiares no que concerne aos cuidados dispensados ao prematuro. A família age como um fator determinante no prognóstico de vida da criança. Desse modo, faz-se necessário apoiá-los e orientá-los na busca da construção de autonomia e qualidade dos cuidados diários.

As redes sociais demonstram ser um meio eficaz de disseminação e construção do conhecimento coletivo acerca do cuidado. Uma vez que, embora relativamente recentes, as páginas do Instagram e Facebook tem obtido alcance satisfatório, tendo como público pessoas de diversas cidades, não só do Rio Grande do Sul.

Embora o principal objetivo do projeto seja aumentar o conhecimento dos pais sobre assuntos pertinentes à prematuridade, sabe-se que entre os seguidores, têm-se profissionais, discentes e docentes das mais diversas áreas da saúde. Desse modo, é possível, não só intervir nos cuidados dispensados pelos pais e familiares aos prematuros, como também dos profissionais que prestarão assistência, uma vez que as publicações podem favorecer o agir destes

profissionais, através da sensibilização do cuidado, aprimoramento e constante aprendizado sobre os temas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCANJO, C. C. T. SILVA, M. A. M.; FREITAS, C. A. S. L.; GOYANNA, N. F.; SOUSA, A. J. C. Vivências de cuidadores de crianças prematuras após alta hospitalar: experiência do Projeto Coala. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**, Ceará, v. 19, n.1, p.76-85, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Gestão de alto risco: manual técnico-5 ed.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Nascidos Vivos. Ministério da saúde: 2019.

GUIMARÃES, E. A. A.; VIEIRA, C. S.; NUNES, F. D. D.; JANUÁRIO, G. C.; OLIVEIRA, V. C.; TIBÚRCIO, J. D. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.26, n.1, 2017.

LOPES, J. M. A.; REGO, M. A. S.; MIRALHA, A. L.; GREVE, H. W. F.; VIANA, M. C. F. B.; PACHI, P. R.; MENDES, R. I. P.; JUNIOR, R. F.; NADER, S. S. Prevenção da prematuridade: uma intervenção da gestão e da assistência. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, nº2, 2017.

MEDEIROS, C. C. **Conhecimento e cuidado parental na promoção do desenvolvimento da criança nascida prematura.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade de Brasília.

OLIVEIRA, J. A.; BRAGA, P. P.; GOMES, I. F.; RIBEIRO, S. S.; CARVELHO, P. C. T.; SILVA, A. F. Continuidade do cuidado na prematuridade. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v.45, n.1, p. 1-11, 2019.

SANTOS, C. W.; MOLINA, L. G.; SANTOS, J. C. Interface entre mídias sociais e a memória institucional. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 8, n.1m p. 28-45, 2019.

VIANA, J. Q. **A recuperação da informação em redes sociais: o uso e aplicação das hashtags #.** 2019. Monografia (programa de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial) - Universidade Federal de Minas Gerais.

## CONFEÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAÇÕES

LIANDRA TOLFO DOTTA<sup>1</sup>; JAQUELINE BARROS CLEMENTE<sup>2</sup>; CAROLINE  
SANTURIO SCHIAVON<sup>3</sup>; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA<sup>4</sup>; HELENICE  
GONZALEZ DE LIMA<sup>5</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lt.dotta@gmail.com](mailto:lt.dotta@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jaquelinebarrosvet@gmail.com](mailto:jaquelinebarrosvet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolschiavon\\_@hotmail.com](mailto:carolschiavon_@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [debora.rsilveira@hotmail.com](mailto:debora.rsilveira@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenicegonzalez@gmail.com](mailto:helenicegonzalez@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, há o hábito cultural da automedicação, sendo comum encontrar nas casas dos brasileiros estoque de medicações, como antigripais, antitérmicos e analgésicos. Quando essas medicações vencem, ou restam medicamentos sobressalientes de algum tratamento médico realizado (antibioticoterapia, por exemplo), as pessoas têm dúvidas em relação ao local de descarte (LAIGNIER; GARCIA, 2018).

As formas de descartes mais corriqueiras são lixo comum, rede de esgoto e enterrando. Esses locais não são adequados para esse tipo de resíduo, pois não conseguem fazer a eliminação de metabolitos, gerando a contaminação de água, solo e animais, além de ter o risco da ingestão acidental ou até proposital por pessoas que desconhecem os riscos desse ato (ALENCAR et. al. 2014).

O projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, intitulado de “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais”, tem como foco trabalhar questões ambientais relevantes com a comunidade rural. As ações do projeto foram desenvolvidas de forma conjunta com outros projetos de extensão como “Núcleo de Estudo em Saúde Única/One Health” e “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único em Pelotas”, desenvolvidos por alunos e docentes vinculados ao Centro de Controle de Zoonoses – UFPel e ao Laboratório de Produtos de Origem Animal (LIPOA).

A extensão universitária é de extrema importância para a sociedade, pois está atenta as demandas sociais, visando a auxiliar a comunidade com propostas de diversos tipos, e em diferentes temáticas. Dessa forma, consegue-se levar a população o conhecimento científico de forma clara e concisa, auxiliando em aspectos importantes como formação/atualização profissional, conscientização, e educação em saúde (CRISOSTIMO; ABREU, 2017).

Levando-se em consideração a importância sobre a conscientização do descarte correto de medicações, o projeto de extensão “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais” optou por trabalhar essa temática, tendo por objetivo a educação em saúde, buscando sensibilizar o público adulto e o infantil (tanto da área urbana, como rural, bem como profissionais da saúde e público escolar) sobre os danos do descarte incorreto em nível de saúde humana, ambiental e animal. O objetivo deste trabalho é apresentar o material educativo produzido até o momento pela equipe composta por acadêmicos e professores do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

## 2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo estipulado, foram realizadas reuniões em equipe, onde foram discutidas a escolha do tema, bem como a forma de material a ser utilizada. Após as primeiras decisões, iniciou-se a confecção de diferentes materiais educativos, de acordo com o público-alvo. Todo material era compartilhado com o grupo nas reuniões semanais e debatia-se sobre melhorias e alterações.

Inicialmente, foram criadas as mascotes da campanha, que ajudariam a ilustrar todo material e auxiliariam na questão da identidade visual. Na sequência, foram elaborados dois infográficos (adulto e infantil) contendo informações sobre os prejuízos do descarte irregular de medicações e indicando os locais corretos. Também foram produzidos vídeos baseados nas informações dos infográficos. O vídeo para o público adulto contém figuras e texto para ajudar no entendimento. Para o público infantil foram criados dois vídeos: um apresentando as mascotes e outro mostrando o trajeto de descarte irregular através da rede de esgoto. Os vídeos infantis foram dublados e contém ilustrações para auxiliar na compreensão. Ainda dentro do público infantil, e pensando nas parcerias com as escolas, elaborou-se algumas atividades educativas para serem aplicadas além do recurso áudio visual. Todo material foi editado no aplicativo Canva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a decisão da temática e do público-alvo, iniciou-se o processo de criação da identidade visual. Optou-se por criar dois mascotes ligados a medicações: um comprimido (“Capsulinho”) e um xarope (“Xaropinho”). Eles foram utilizados em todo o material, modificando apenas suas expressões faciais e movimento de braços e pernas. Também foram criados mascotes humanos, os quais aparecem em alguns materiais. Esses podem ser caracterizados mais de acordo com o público (ex: no material infantil, aparecem vestidos de super-heróis).

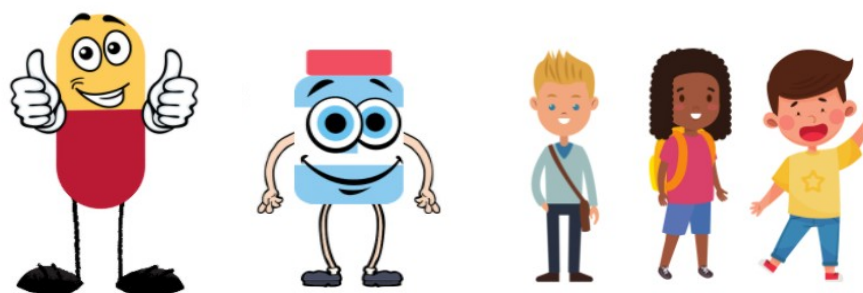


Figura 1: Mascotes criados para o projeto (Capsulinho, Xaropinho, Pedro, Ana e Zeca)

A construção dos infográficos foi baseada no artigo de Laignier e Garcia , intitulado de “Avaliação da percepção ambiental dos funcionários de um hospital, em Contagem – MG (2018), sobre o descarte final de medicamentos” e na cartilha de Descarte de Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo (PASSOS et.al, 2020). O assunto foi colocado em forma de tópicos curtos,

ilustrados com figuras. Optou-se por não colocar muito texto para facilitar a leitura pelo público-alvo.

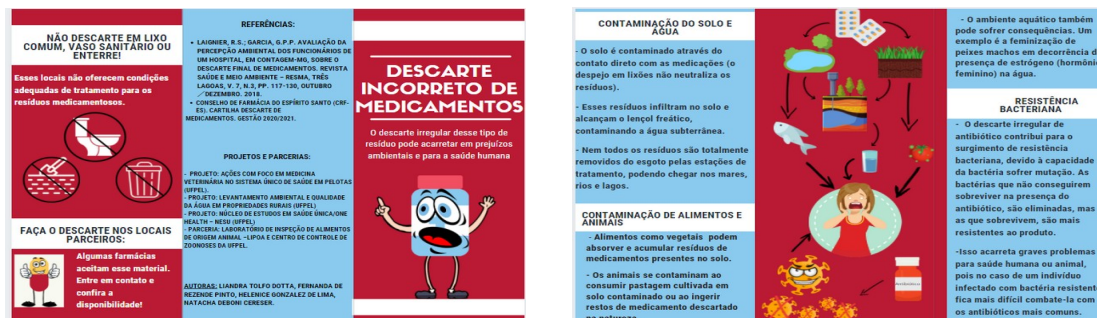


Figura 2: Infográfico criado para o público adulto.

Em relação aos vídeos, optou-se ser ainda mais objetivo e trazer pouco texto e mais figuras para frisar o assunto. A música de fundo também foi pensada para ajudar a chamar a atenção. Para as crianças, os vídeos foram dublados, facilitar o entendimento e prender sua atenção.



Figura 3: Vídeo para o público infantil, com duração de 1 minuto e 25 segundos.



Figura 4: Vídeo criado para público adulto, com duração de 2 minutos.

O trabalho encontra-se em desenvolvimento. O material produzido passará para as fases de implementação e divulgação. Uma das ações, que ocorrerá em breve, será a divulgação via mídias sociais da equipe (@nesu.ufpel e @veterinari-apreventiva.ufpel) em conjunto com os demais projetos de extensão desenvolvidos pelo grupo.



#### 4. CONCLUSÕES

Sabe-se que a saúde ambiental, a saúde humana e a saúde animal estão totalmente interligadas. Essa saúde única, na qual a sociedade se insere, necessita ter um olhar mais amplo e estar atento as questões que podem afetar todo o sistema. O descarte de medicações é um assunto extremamente pertinente e através de material informativo com base científica e materiais lúdicos, pode-se trabalhar a conscientização dos mais diversos públicos sobre algo tão importante, que implica em consequência não só no presente, mas no futuro de todos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, T.O.S.; et.al. Descarte de medicamentos: uma análise no Programa Saúde da Família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2157-2166, 2014.

CRISOSTIMO, C.; ABREU, L.R. Inovação e tecnologia:cooperação universidade-empresa com objetivos extensionistas. In: CRISOSTIMO, A.L.; SILVEIRA, R.M.C.F. **A extensão universitária e a produção do conhecimento**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. Cap.5, p. 103-117.

LAIGNIER, R.S.; GARCIA, G.P.P. Avaliação da percepção ambiental dos funcionários de um hospital, em Contagem -MG. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 7, n.3, p. 117-130, 2018.

PASSOS, L.R.; et.al. **Cartilha Descarte de medicamentos – Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo**. 2020. Acessado em 23 jul.2021. Online. Disponível em: <https://www.crfes.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Descarte-de-Medicamentos.pdf>

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “TELECONSULTA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO E CUIDADOS NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM SÍNDROMES GRIPAIS”

LIENI FREDO HERREIRA<sup>1</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>2</sup>; GABRIELA LOBATO DE SOUZA<sup>3</sup>; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA<sup>4</sup>; MARIANA FONSECA LAROQUE<sup>5</sup>; AFRA SUELENE DE SOUSA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [lieniherrera@hotmail.com](mailto:lieniherrera@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [evelynroballo@hotmail.com](mailto:evelynroballo@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [gaby\\_lobato@yahoo.com.br](mailto:gaby_lobato@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMS/Pel) – [angelarobertalima@hotmail.com](mailto:angelarobertalima@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [marianalaroque@yahoo.com.br](mailto:marianalaroque@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [afrasuelenesousa@gmail.com](mailto:afrasuelenesousa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus exigiu uma rápida adaptação nos processos de trabalho dos profissionais de saúde. A telemedicina e seus desdobramentos vêm ganhando destaque como alternativa e meio de garantia da continuidade e manutenção da assistência à saúde em diversos cenários (SANTOS; FRANÇA; SANTOS; 2020). Nesse contexto, emerge o conceito de Teleconsulta, o qual tem como significado a “consulta remota mediada por tecnologia, na qual o profissional de saúde e o paciente estão em diferentes espaços geográficos” (PORTO ALEGRE, 2020, p. 05).

Diante desta conjuntura de desafios e possibilidades, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Fen/UFPEL) inseriu-se forma articulada com outras instituições de ensino e com a Secretaria de Saúde do referido município, em um serviço de teleatendimento denominado “Central de Teleconsulta”. O referido serviço fornece atendimento e monitoramento para esclarecimento de dúvidas e consultas relacionadas ao Covid 19. Paralelamente, considerou-se importante desenvolver um projeto de extensão que contemplasse as ações promovidas pela “Central de Teleconsulta”, visto que tais ações mobilizaram esforços por parte dos discentes, docentes, trabalhadores e gestores dos serviços de saúde para execução de atividades com o propósito social, promovendo e fortalecendo a interação entre o meio acadêmico e a comunidade (SOUSA et al, 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca do projeto de extensão intitulado “Teleconsulta: ações de educação e cuidados no atendimento a pessoas com síndromes gripais”.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Tele Consulta: ações de educação e cuidados no atendimento a pessoas com síndromes gripais", é vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Pelotas, tem como objetivo realizar consultas e esclarecimento a população com síndromes gripais e encaminhamentos para os serviços de saúde especializado.

O projeto surgiu durante a pandemia do COVID-19, frente a necessidade do município em realizar o atendimento de telemedicina e orientações a população

que apresentada sinais e sintomas. Além da parceria com a UFPel, o serviço estabeleceu parceria com a Universidade Federal de Pelotas, Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e a Companhia de Informática de Pelotas (Coinpel) que foi a responsável de estabelecer de forma remota este serviço.

Após a realização de pactuações, foram disparados vídeos e protocolos por meio digital por parte da coordenação do serviço, direcionados aos profissionais que realizariam os atendimentos. Estes materiais possuíam conteúdo informativo, objetivando capacitar os referidos profissionais, norteados por protocolos pré-estabelecidos pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual do Estado do Rio Grande do Sul e Secretaria Municipal de Pelotas. Após estes procedimentos, foi disponibilizado links para *download* dos aplicativos que permitiriam a realização das chamadas telefônicas utilizando os próprios dispositivos móveis dos profissionais. Concomitantemente, foi criado um grupo via aplicativo de mensagens instantâneas com todos os profissionais, a fim de troca de informações e esclarecimento de dúvidas em tempo real.

A participação de profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, profissionais de educação física, entre outros, totalizaram à época da implantação do serviço 103 (cento e três) profissionais, os quais realizavam e vêm realizando até o presente momento, atendimento pré-clínico à população de Pelotas.

No que se refere ao grupo de trabalho da Fen/UFPel que constituem o projeto de extensão em pauta, participaram do mesmo docentes, servidores técnico-administrativos e discentes do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel. Os mesmos estão inseridos em uma escala de trabalho semanal, desenvolvendo ações extensionistas mediante atendimentos remotos na linha 1. Além das ações de educação e atenção à saúde dos usuários, o grupo que participa do projeto se reúne periodicamente para avaliar o processo de trabalho da teleconsulta e realiza atualizações científicas sobre o tema da COVID-19 através de grupo de estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos ocorrem por demanda espontânea através de ligação telefônica gratuita para a central, na qual são disponibilizados três ramais de atendimento: 1) para triagem e orientações das pessoas com suspeita de COVID19 e operada de forma interdisciplinar por profissionais da área da saúde; 2) é indicada a usuários com sintomas gripais e casos mais graves é atendida por médicos; 3) é destinada àquelas pessoas que estão preocupadas com a situação da COVID-19 e desejam atendimento psicológico. Todas as ligações passam por um sistema de classificação, no qual o profissional, com base em um questionário preestabelecido, identifica a necessidade do usuário e realiza o atendimento.

Além do que foi exposto anteriormente, os profissionais da teleconsulta realizam interlocução com a Vigilância Epidemiológica (Vigep) do município por meio do repasse dos casos de síndrome gripal que pela primeira triagem se encaixam dentro dos protocolos para realização de testagem. A articulação entre os profissionais e a Vigep também ocorre por meio das capacitações periódicas que foram oferecidas de forma remota, contemplando as atualizações sobre as condutas, orientações, reorganização da rede de atenção, tratamentos, entre outros.

Entre os atendimentos realizados, encontram-se usuários que buscam apenas orientações e não possuem sintomatologia, bem como os pacientes com sintomas leves ou aqueles que apresentam sinais de gravidade. Conforme avaliação, os usuários poderão ser orientados desde apenas manter isolamento domiciliar, adotar medidas de distanciamento, reforçar cuidados de higiene, ou ainda podem ser encaminhados para atendimento na rede de atenção à saúde, de acordo com os protocolos estabelecidos e a pactuação dos serviços.

Devemos considerar que mesmo que o atendimento de telemedicina não consiga necessariamente realizar o diagnóstico de COVID-19, é uma ferramenta importante para que se consiga acolher os usuários com sinais e sintomas e também realizar orientações em casos positivos, como etiqueta respiratória, medidas de isolamento entre outras (FILHO; ZAGANELLI, 2020).

Entre o início da oferta do serviço até o mês de fevereiro de 2021, a Central de Teleconsulta realizou 13.405 atendimentos telefônicos. Do total, 3.714 foram encaminhados a consultas, sendo que 69,6% eram mulheres e 30,4% homens. Aproximadamente 84% eram da faixa etária entre os 13 e os 60 anos. Foram liberadas 2.032 pessoas, por não apresentarem sintomas com necessidade de acompanhamento ou por melhora na condição de saúde. Além disso, a Central de Teleconsulta encaminhou mais de 500 cidadãos para isolamento domiciliar e, para 926, foi solicitado exame PCR para confirmar infecção pelo coronavírus no referido período.

Cabe destacar que as ações desenvolvidas durante o projeto de extensão resultaram em uma publicação de capítulo do livro “Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia”, o qual abordou as ações extensionistas desenvolvidas pela UFPel diante do cenário de emergência em saúde pública global.

#### 4. CONCLUSÕES

A Teleconsulta exigiu o desenvolvimento de habilidades refinadas de comunicação, com o exercício da escuta qualificada e a ação dialógica verbal. Durante a pandemia a COVID-19 a ação dialógica verbal superou o ato técnico e automatizado, exigindo a capacidade de compreender e entender o outro, na ausência do contato físico e da possibilidade de outras interações não verbais. O cuidado pautou-se em saber ouvir e intervir com ações compreensivas e humanizadas. Assim, pôde-se utilizar as tecnologias da comunicação como processo de apoio ao atendimento, o que permitiu ter contato de forma remota com usuários, reconhecendo suas necessidades e procurando atendê-las.

Entre os aspectos positivos da experiência proporcionada pela participação nestas ações e neste projeto, destaca-se o crescimento profissional proporcionado por meio de capacitações para realização dos atendimentos e troca de informações entre o grupo de profissionais de saúde, bem como a possibilidade de contribuir para o atendimento da população frente aos desafios impostos pelas condições sanitárias e o uso de uma ferramenta até então inovadora diante do contexto institucional e local.

Como limitações da experiência, evidenciou-se a instabilidade dos sistemas e das linhas, a qual por vezes impossibilitou a conclusão dos atendimentos, além de não ser possível o retorno imediato pelo atendente por meio do sistema operacional utilizado, no caso de ocorrida tal interrupção. A impossibilidade da realização de exame físico completo também foi um desafio, demandando o

desenvolvimento de outras habilidades e competências a fim de atender as necessidades do usuário que busca o teleatendimento.

Embora existam ainda fragilidades na realização de teleconsultas, acredita-se também que prática tem grande potencial de continuidade e consolidação. As ações de Telessaúde, na qual a Teleconsulta está inserida, são atividades promissoras na formação e no aprimoramento dos diversos conhecimentos dos profissionais de saúde, e portanto, acredita-se que superados os entraves impostos pela atual situação sanitária, os serviços que as ofertam possam se estabelecer definitivamente no contexto brasileiro como um componente das redes de atenção e nos cenários práticos dos cursos da área da saúde e da enfermagem, contemplando de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas instituições formadoras.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, D.L.B; ZAGANELLI, M.V. Telemedicina em tempos de pandemia: serviços remotos de atenção à saúde no contexto da COVID-19. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 25, p. 1-19, 2020.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Saúde. Diretoria Geral de Atenção Primária à Saúde; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (Telessaúde RS-UFRGS). **Manual de teleconsulta na APS**. Porto Alegre, junho 2020

SANTOS, A. B. S; FRANÇA, M. V. S.; SANTOS, J. L. F. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do Ambulatório da Comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. **APS em Revista** [online] 2020. [Acesso em 18 de julho de 2021]. v. 2, n. 2. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/120>> pp 159-165.

SOUSA, A. S. et al. A teleconsulta – uma ação de extensão no cenário da pandemia da COVID-19. In: MICHELON, F. F. et al. **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. Pelotas: Ed UFPel, 2020. 716p

## DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALERGIAS NAS REDES SOCIAIS: A LAPH EM TEMPOS DE PANDEMIA

LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO<sup>1</sup>; DANIEL COSTA SCHWANCK<sup>2</sup>; KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>3</sup>; CHAIANY MIKAELA BILHALVA BICA<sup>4</sup>; FELIPE MENDES DELPINO<sup>5</sup> LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lilian.figueiredo@outlook.com](mailto:lilian.figueiredo@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielschwanck321@outlook.com](mailto:danielschwanck321@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaiane\\_teixeira@yahoo.com](mailto:kaiane_teixeira@yahoo.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chaybilhalva011@gmail.com](mailto:chaybilhalva011@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fmdsocial@outlook.com](mailto:fmdsocial@outlook.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lenicemuniz@hotmail.com](mailto:lenicemuniz@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Doenças alérgicas acometem cerca de um terço da população mundial. Essa estimativa vem demonstrando um aumento nas últimas décadas, tornando este um importante problema de saúde pública. O processo alérgico é caracterizado como uma hipersensibilidade imediata do organismo, o qual ocorre imediatamente ou após algumas horas da interação entre o antígeno e o anticorpo. Dentre as principais alergias estão as alimentares, as de contato e as respiratórias, que podem levar a reações diversas, desde erupções na pele, ruborização, edema, até a anafilaxia (GIAVINA-BIANCHI, 2018; KUMAR *et al*, 2013).

A anafilaxia é qualificada como uma reação alérgica exacerbada, grave e que afeta o organismo de forma sistêmica, podendo repercutir na qualidade de vida dos indivíduos propensos, além de ser potencialmente fatal (BESEN; RIBEIRO, 2017). Essa reação é capaz de induzir ao choque anafilático, o qual produz uma intensa vasodilatação, resultando em hipovolemia (SMELTZER *et al*, 2014). Logo, tratando-se de atendimento pré-hospitalar, é importante a propagação dos conhecimentos acerca da prevenção e manejo desses eventos adversos.

Nesse sentido, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, gera conteúdo para informar a população a respeito dos mais diversos assuntos. Com a Pandemia da COVID-19 (WHO, 2020), houve necessidade de adaptações para que o vínculo com a comunidade fosse mantido. Com isso, utilizou-se dos meios digitais, principalmente as redes sociais para as ações de capacitação e ensino.

A essência da extensão universitária é a transição do conhecimento produzido dentro do âmbito acadêmico para a sociedade em geral. Dessa forma, o conhecimento adquirido através da pesquisa e ensino, dentro das universidades, pode ser difundido entre a comunidade ao seu redor, contribuindo para o desenvolvimento social (FRAGA, 2017; MOSQUERA-ABADÍA; CARVAJAL-ORDOÑEZ, 2021). Diante da atual conjuntura mundial, o papel da extensão se mostra cada vez mais significativo, visando a perspectiva de que produção científica deve ser levada para fora dos muros da universidade, dotando a comunidade de conhecimento (BARBOSA, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a adaptação da LAPH, em tempos de pandemia, através da divulgação do conhecimento sobre alergias nas redes sociais.

## 2. METODOLOGIA

Em decorrência da Pandemia de COVID-19, a LAPH passou a realizar seus encontros de forma remota, através do serviço de comunicação de vídeo do *Google Meet*, dada a possibilidade de acesso através de computador ou dispositivos móveis. Os encontros têm duração de uma hora e abordam temas de atendimento pré-hospitalar, com intuito de capacitação interna entre os membros da LAPH.

A partir dessas capacitações, são produzidos conteúdos informativos para a comunidade, de modo promover a aproximação da liga com a sociedade, cumprindo seu papel de extensão. Esses materiais produzidos são publicados nas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, através de infográficos, materiais teóricos e questionários interativos.

As postagens nas redes sociais são realizadas semanalmente, respeitando um cronograma instituído previamente. No dia três de junho de 2021, a LAPH abordou o tema “Alergias: você conhece os tipos?”, por meio de infográficos informativos. O assunto surgiu visto as necessidades identificadas de desconhecimento por parte da população a respeito.

Para a realização da publicação utilizou-se buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, bem como, a criação do design que se deu através da ferramenta Canva. Após a confecção por parte de uma acadêmica, o material passou pela revisão de uma docente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da LAPH no *Instagram* conta atualmente com 237 seguidores, já a página LAPH – Liga em Atendimento Pré-Hospitalar no *Facebook* conta com 393 curtidas e 403 seguidores. No mês de junho, as páginas obtiveram um total de 234 contas alcançadas e 493 impressões, no *Instagram* e *Facebook*, respectivamente.

A postagem sobre alergias conta com nove infográficos que explicam a fisiopatologia da doença, principais causa, sintomas, acometimento do choque anafilático e a conduta pré-hospitalar. O material foi produzido com linguagem coloquial, de forma que fosse inclusivo para todos. Além disso, se utilizou de cores e figuras atrativas, a fim de chamar a atenção do público, conforme mostra a Figura 1.



Figura1: Exemplo parte do infográfico sobre Alergias.

Quanto aos números, no *Instagram* a publicação recebeu 37 curtidas, 29 compartilhamentos e seis pessoas salvaram a postagem para que pudessem

acessar novamente. Além disso, houve acesso por sete pessoas que ainda não seguem o perfil da LAPH e um alcance 208 pessoas.

Na rede social Facebook, obteve-se 4 curtidas e um alcance de 493 pessoas no mês de junho. Quanto à caracterização desses seguidores atingidos pela página, a maior parte era de Pelotas, 65,5% e a faixa etária do acesso se dá entre 18 a 24 anos, 52,5% (Tabela 1).

**Tabela 1:** Perfil dos seguidores atingidos pela página LAPH - Liga em Atendimento Pré-Hospitalar em Junho/2021.

	% (n=493)
<b>Cidades alcançadas</b>	
Camaquã	2,2
Canguçu	2,2
Pelotas	65,6
Porto Alegre	2,7
São Paulo	2,2
Outras	25,1
<b>Faixa etária</b>	
13 a 17	0,5
18 a 24	52,5
25 a 34	28,4
35 a 44	13,1
45 a 54	3,3
55 a 64	1,6
65+	0,5

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do início da Pandemia de COVID-19, no ano de 2020, a LAPH necessitou se adequar às novas formas de fazer extensão, mantendo o vínculo ativo com a comunidade. As redes sociais mostraram-se importantes e efetivas ferramentas para que a pesquisa e o ensino produzido dentro do grupo fossem disseminados, de forma a abastecer a sociedade de conhecimentos acerca do atendimento pré-hospitalar.

O alcance atingido pelo ensino sobre alergias através das redes sociais expressa que essa nova forma de unir academia e sociedade é satisfatória. Portanto, é possível realizar a capacitação e disseminação dos conhecimentos adquiridos mesmo em tempos de distanciamento social, migrando essas ações para o ambiente virtual.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARBOSA, DAVID SOEIRO. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em extensão**, São Luís, vol. 04, n. 01, p. 50-51, 2020.

BESEN, DÉBORA CRISTINA; RIBEIRO, ANDRÉ MOTTA. Anafilaxia. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, vol. 46, n. 1, p. 154-163, 2017.

FRAGA, LAIS SILVEIRA. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, vol. 22, n. 2, p. 403-419, 2017.

GIAVINA-BIANCHI, PEDRO. Diagnóstico preciso das alergias. **Arquivos de Asma, Alergias e Imunologia**, São Paulo, vol. 2, n. 1, p. 3-4, 2018.

KUMAR, V. *et al.* **Robbins patologia básica**. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOSQUERA-ABADIA, HENRY ALBERTO; CARVAJAL-ORDONEZ, VENUS FLOR MARINA. Interacción universidad sociedad a través de la función de extensión. **Entramado**, Cali, v. 17, n. 1, p. 186-203, 2021.

SMELTZER, SUZANNE C. *et al.* **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**. 2020.

## DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LIVE EM DEFESA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>; MIRIAM QUÊNIA COSTA DA ROSA<sup>2</sup>;  
WENDEL FARIAS RODRIGUES<sup>3</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>4</sup>; MICHELE  
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisicunha.martins@gmail.com](mailto:lisicunha.martins@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mqueniam@gmail.com](mailto:mqueniam@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [wendelfarias9@gmail.com](mailto:wendelfarias9@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mari.gro@gmail.com](mailto:mari.gro@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação, enquanto dever do Estado e realidade social, não foge ao controle do Direito. A Constituição Federal a enuncia como direito de todos, dever do Estado e da família, com a tríplice função de garantir a realização plena do ser humano, inseri-lo no contexto do Estado Democrático e qualificá-lo para o mundo do trabalho. A um só tempo, a educação representa tanto um mecanismo de desenvolvimento pessoal do indivíduo, como da própria sociedade em que ele se insere, pois o acesso à educação é direito previsto na Constituição Federal de 1.988, que está ligado ao reconhecimento da dignidade da pessoa humana, bem como, seus objetivos: construção de uma sociedade livre, justa, solidária, erradicação da pobreza, da marginalidade e redução das desigualdades sociais (MONTEIRO; GOERGEM., 2014).

Diante o período da pandemia, a Educação Pública tem sofrido muitas consequências, devido a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, pais, estudantes, professores e toda a comunidade escolar sofreram perdas em todos os níveis de ensino. Pois a situação interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas, provocando um sentimento de adiamento de todos no contexto educacional, além de uma interferência na vida familiar, nas rotinas de trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Dados da organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), levantadas comprovou que em âmbito mundial, as escolas estiveram totalmente fechadas por uma média de 3,5 meses, sendo assim os países fecharam totalmente as atividades presenciais para abrandar o contato com o novo coronavírus, atingindo milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi necessário adaptar o ensino completamente a distância, sendo comprovado o impacto psicossocial cada vez maior nos estudantes (UNESCO, 2021).

Durante a pandemia a educação brasileira vive um contexto marcado por desigualdades, estudantes sem acesso a aulas e atividades paralisadas por diversas escolas públicas pelo país. A falta deste direito básico previsto pela Constituição Federal compromete a vida e a aprendizagem da grande maioria de crianças e de jovens brasileiros. De acordo com o BRASIL (2020) a pandemia pode trazer efeitos indiretos na vida de crianças e adolescentes. sendo alguns deles: prejuízos no ensino e na socialização, afastamento da sua rede de apoio (amigos, familiares entre outros), estresse que afeta a saúde mental desses jovens e a violência sofrida pelos mesmos. Por isso se viu a importância de discutir sobre o assunto em uma *live* e debater com professores e estudantes a real situação da educação no Brasil. Frente a esse contexto, o presente estudo objetivou relatar a experiência do “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” no desenvolvimento de uma *live* sobre as dificuldades do ensino público em meio a pandemia do novo corona vírus.

## 2.METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que no qual descreve uma ação extensionista realizada em formato de *live* nas redes sociais do “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” (Coletivo), projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que visa trabalhar o tema saúde com a população e suas pluralidades. Durante a pandemia viemos com diversas atividades que envolvem o tema saúde com diferentes grupos sociais .

Em virtude da pandemia causada pelo Sars-CoV-2 (Covid-19) o projeto tem realizado sua extensão em plataformas digitais. Para participar da *live* intitulada "As dificuldades do ensino público em tempos de pandemia", foram convidados um professor da rede pública e diretor de uma escola de ensino médio, e uma professora adjunta da UFPEL e coordenadora de um curso pré- Universitário Popular. A mediação foi realizada pela Acadêmica de Enfermagem Lisiane da Cunha Martins da Silva. A *live* foi divulgada através das páginas do Facebook do Coletivo e de seus integrantes. A transmissão foi realizada nas páginas do YouTube e Facebook do Coletivo, utilizando o programa Stream Yard como plataforma de distribuição.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada no dia 23 de julho de 2020 teve resultados e *feedbacks* positivos. Somente no *facebook* obteve-se no dia 23 de julho de 2021, um ano após a *live*, cerca de 1.100 visualizações, 27 reações e 29 comentários. No *youtube* totalizam-se 47 visualizações e 7 reações. Durante a discussão se analisou a atual situação da Educação pública no Brasil. Foi também falado sobre a dificuldade de recursos e de atenção dos governos em geral. Segundo Vieira e Ricci (2020), a ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, fez com que estados se organizassem de forma diversa. Entretanto, o sistema de ensino tem esbarrado na fragilidade da educação pública brasileira. Evidenciados ainda mais pela pandemia da Covid-19 demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento à educação.

Na *live* os convidados trouxeram que os desafios são enormes para implantação, ainda que de forma temporária, a educação de forma remota na educação básica no país. A realidade apresenta estudantes e famílias que não conseguem utilizar plataformas online de ensino, professores que carecem de formação técnica para direcionar processos de aprendizagem em ambientes virtuais. Esses desafios são ampliados quando levamos em conta a rede pública, em que estudam mais de 80% dos brasileiros em idade escolar. Dessa forma, levar à frente as soluções de educação a distância se tornam complicadas principalmente para os grupos sociais mais vulneráveis (MIRANDA. Et al., 2020).

Ainda que o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), os profissionais e estudantes não foram preparados para utilizar, tendo que rapidamente se adaptar às aulas remotas. A tecnologia digital usada para o ensino se tornou essencial, contudo, as desigualdades existentes em nosso país expuseram a fragilidade política, e criou grandes desafios para a continuidade do ensino dos estudantes da rede pública (COSTA, NASCIMENTO, 2020).

Observou-se na discussão durante a *live* que com as modificações provocadas na educação por causa do ensino remoto, ficou ainda mais evidenciado as desigualdades, que pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma

presencial. Os aspectos se tornaram mais evidentes, como a desigualdade social, tecnológica e econômica. Com a perda da interação presencial e direta, que ocorria na sala de aula, entre estudante e professores tornou a consciência social ainda mais importante no meio escolar, durante as atividades e de forma remota, porém ainda a uma grande parcela da população, que parecia invisível, ainda está excluída ao acesso tecnológico. Para conseguir manter os vínculos educacionais com essa população, tornou-se um desafio e corroborou a ideia que os usos das mídias na educação, durante a pandemia, foi um potencializador da exclusão.(COSTA, NASCIMENTO, 2020).

Mesmo diante de tantas dificuldades, escolas têm se reinventado para levar a educação a todas as crianças e adolescentes, tendo como auxiliares a própria família, pois segundo CORDEIRO (2020) muitas famílias estão acompanhando os filhos neste momento de pandemia, tendo a possibilidade de compreender o quanto é importante a educação destes, e ainda de valorizar o professor que se empenha em deixar as crianças e adolescentes motivados, e que não desistem dos estudos, e evadam da escola apesar de todas as dificuldades.

De acordo com o BRASIL (2020), o afastamento gerado pelo distanciamento físico é considerado um fator de risco para crianças, adolescentes e jovens. A interação afetiva é importante para o desenvolvimento cognitivo, para a construção do autoconceito e para a saúde mental e bem-estar geral.

#### 4.CONCLUSÕES

A pandemia pela covid-19 trouxe com ela a dificuldade no acesso ao ensino público de qualidade. Para que milhares de crianças e adolescentes não continuassem sem as aulas, foram desenvolvidos meios para que elas tivessem um ensino remoto em segurança nas suas residências. Porém muitos problemas ficaram evidenciados e foram expostos.Com o relato dos convidados percebemos que não é somente a educação que está fragilizada, mas também a saúde e a situação econômica de muitas pessoas, principalmente das que estão em estado de vulnerabilidade. Será que esse acesso remoto atinge a todos da mesma maneira que o ensino presencial atingia? Ou será que são todos os estudantes que têm um dispositivo móvel ou computador para acessar as aulas?

Esses questionamentos devem ser feitos para observarmos o quanto essa modalidade de ensino é excluída. A aproximação familiar com o ensino tem sido usada como recurso da escola, porém muitos problemas podem surgir. Uma delas é pensar no grande número de evasão escolar que poderemos ter futuramente de muitas crianças e adolescentes, além de problemas na saúde mental dos mesmos. Essas são algumas das situações reais que muitas crianças e adolescentes estão passando nesse tempo de pandemia. As coordenações das escolas devem receber recursos dos órgãos superiores e treinamento para os funcionários e professoras para lidarem com essas situações.

#### 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**, Brasil,2020. Disponível em: [http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19\\_saude\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf) . Acesso em 19 jul. 2021.

CORDEIRO, K. M. A., O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino, **Repositório Intitucional da Faculdade IDAAM**, Amazonas, 2020.

COSTA, A.E.R., NASCIMENTO, A.W.R. Os Desafios Ensino Remoto Em Tempo De Pandemia no Brasil. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**,7., Maceió, 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

MIRANDA.K.C.O., et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Conedu – VII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em 15 jul. 2021.

MONTEIRO. R.M.C. , GOERGEM. P. A educação no Brasil: direito social e bem público. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014 – Formação e Conhecimento**. Universidade de Sorocaba – UNISO. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 13 julho 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO**. UNESCO, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

VIEIRA. L., RICCI. M.C.C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC – Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 15 jul. 2021.

## DIFUSÃO DE RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA ÀS COMUNIDADES PARTICIPANTES DO PROJETO HORTAS URBANAS

LUANA KELLEMANN PEREIRA<sup>1</sup>; BRUNA DO NASCIMENTO BASSI<sup>2</sup>; LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI<sup>3</sup>; LIANDRA DIAS RODRIGUES<sup>4</sup>; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; SONIA TERESINHA DE NEGRI<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lukpereiraa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bruna.b.n.bassi@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – laiza.rm@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – liandradrodrigues@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – soniadenegri@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O padrão alimentar da população brasileira foi modificado nas últimas décadas, sendo marcado pelo aumento expressivo do consumo de alimentos ultraprocessados (LEVY-COSTA et al., 2005). Esse fato contribuiu para o avanço do sobrepeso e da obesidade na população, tornando-se problemas para a saúde pública (BORTOLINI et al., 2019).

Diante deste contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), a qual visa o empoderamento e a promoção contínua para escolhas alimentares saudáveis pela população (BRASIL, 2012), configura-se uma importante abordagem em saúde. Na extensão universitária, reconhecida como uma das várias possibilidades de contemplar o compromisso social da universidade com a sociedade, a EAN pode ser desenvolvida plenamente (MARQUES, 2020).

A equipe da Nutrição que integra o projeto de extensão Hortas Urbanas volta-se à promoção de práticas alimentares saudáveis, destinadas às comunidades locais participantes do projeto. Dado o contexto atual de pandemia do vírus SARS-CoV-2, as ações de maneira presencial ficaram inviáveis, necessitando de uma adaptação nas formas de promoção da EAN a essas comunidades.

As ações em Educação Alimentar e Nutricional podem utilizar-se de instrumentos, como apoios teórico e didático. É o caso do Guia Alimentar para a População Brasileira, que inclui o nível de processamento dos alimentos como ponto de partida para a prática da alimentação saudável (BRASIL, 2014).

O referido Guia é um documento que apresenta as diretrizes alimentares para a população brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde e aborda princípios e recomendações para a prática de alimentação saudável. A primeira edição foi publicada em 2006 e uma nova edição ocorreu em 2014, adequando-se às transformações sociais e alimentares nas últimas décadas (BRASIL, 2014).

O objetivo deste trabalho é apresentar atividades desenvolvidas junto ao projeto de extensão Hortas Urbanas para a difusão de recomendações alimentares segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, às comunidades participantes.

### 2. METODOLOGIA

A decisão sobre o uso do Guia Alimentar para a População Brasileira, como recurso educativo em alimentação e nutrição para as comunidades participantes do

projeto, ocorreu a partir de reuniões da equipe, em que foram pautadas a importância de se propagarem conceitos a respeito das escolhas alimentares e o nível de processamento dos alimentos, tendo em vista as já mencionadas mudanças vivenciadas no contexto alimentar brasileiro. Além disso, através do Guia haveria a possibilidade de se reforçar a importância de consumo de produtos das hortas.

O trabalho foi desenvolvido a partir da conciliação dos saberes teóricos adquiridos com base no estudo do Guia. Os textos ilustrados, no formato de “post”, foram desenvolvidos na plataforma Canva®. Destinaram-se aos participantes das comunidades que fazem parte do Projeto de Extensão Hortas Urbanas: Associação de Moradores do bairro Tablada, a UBS “Py Crespo” e a Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil (UAI).

Para seleção do veículo de difusão de conteúdo e comunicação com as comunidades, o grupo multidisciplinar do projeto entrou em contato com estes núcleos. As redes sociais se mostram uma importante ferramenta para que a troca de informações se mantenha presente. Ao questionar os líderes das comunidades sobre o uso das mídias sociais, o Facebook® foi apontado como o mais utilizado, portanto, tornou-se o principal meio de atuação do projeto, aliado ao Instagram®.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaboraram-se cinco figuras ilustradas, contendo textos informativos elaborados a partir do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Procurou-se seguir fielmente os princípios do Guia. Esses materiais informam sobre os quatro grupos de alimentos, conforme os níveis de processamento: *in natura* ou minimamente processados; óleos, gorduras, sal e açúcar; processados e, por último, ultraprocessados (Figura 1).

Com o intuito de exemplificar a aplicabilidade destas informações e estimular para o aproveitamento integral de produtos cultivados nas hortas dessas comunidades, foram elaboradas mais duas imagens intituladas: “E agora, como posso melhorar minha alimentação?” e “Dicas para uma alimentação saudável e sustentável” (Figura 2).

Visando facilitar a absorção dessas informações pelos leitores, a elaboração deste material contemplou a ideia de serem figuras instrutivas e de fácil entendimento, com linguagem acessível e imagens de alimentos citados.



**Figura 1.** Figuras que contemplam os quatro grupos de alimentos, segundo os níveis de processamento indicados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Figuras elaboradas pelas autoras.



**Figura 2.** Orientações gerais em alimentação e nutrição integrando o Guia Alimentar e produtos das hortas. Figuras elaboradas pelas autoras.

Assim como essas atividades extensionistas desenvolvidas através do projeto, na literatura é possível encontrar-se outras referências de grupos universitários que adotaram as redes sociais como alternativas, para manter assídua interação entre a comunidade acadêmica e o público alvo, durante o isolamento social (CARDOSO et al., 2021).

A manutenção do vínculo da equipe de cada projeto com as comunidades precisa ser constante, pois a demanda social continua presente, e neste contexto de pandemia pode ser ainda mais importante. De acordo com OLIVEIRA et al. (2021), durante o cenário atual houve um aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, além da redução do consumo de hortaliças pela população brasileira. Os autores também destacam a predominância do consumo dos ultraprocessados e seu forte potencial para causar doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população, reforçando a importância de se promover maior atenção e conscientização pelos profissionais da saúde, a quem os consome.

#### 4. CONCLUSÕES

O contexto pandêmico atual, associado ao dominante comportamento alimentar da população, é visto como potencial desencadeador de riscos à saúde. Nesse sentido, as atividades no campo da Alimentação e Nutrição desenvolvidas por meio de mídias sociais, neste trabalho, apresentam-se como estratégias para a promoção de práticas alimentares saudáveis.

As ações em Educação Alimentar e Nutricional destinadas às comunidades participantes do projeto Hortas Urbanas proporcionaram a execução do papel ativo da extensão universitária no contexto atual.

Por fim, espera-se que os informes disponibilizados nas redes sociais alcancem àqueles interessados no assunto e, principalmente, aos que se dedicam ao cultivo de hortas, visto que o meio digital permite o amplo compartilhamento de informações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLINI, G.A.; MOURA, A.L.P.; LIMA, A.M.C.; MOREIRA, H.O.M.; MEDEIROS, O., DIEFENTHALER, I.C.M. et al. Guias alimentares: estratégia para redução do consumo de alimentos ultraprocessados e prevenção da obesidade. **Rev Panam Salud Publica**, v.43, n.59, 2019.



BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Brasília, 2014. Acessado em 14 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, 2012. Acessado em 03 ago. 2021. Online. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf)

CARDOSO, M.C. et al. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 551-558, 2021.

LEVY-COSTA, R.B. et al. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 530-540, 2005. Acessado em 22 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000400003>

MARQUES, G.E.C.A. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, n. 01, p.42-3, 2020.

OLIVEIRA, L.V. et al. Modificações dos hábitos alimentares relacionados à pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Healthy Review**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8464-8477, 2021.

## O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

LUCAS DA SILVA DELLALIBERA<sup>1</sup>; BÁRBARA PEREIRA TERRES<sup>2</sup>; ELISANGELA  
COUTINHO DA SILVA<sup>3</sup>; IALA KATIUSCE MARTINS<sup>4</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dellalibera\_lucas@hotmail.com

<sup>2</sup>Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – barbarafreud@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Anhanguera de Pelotas – angel\_couti@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade Anhanguera de Pelotas - lala.contabil@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - adrizeporto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) representam a descrição detalhada e sequencial de como os procedimentos devem ser realizados. A elaboração do POP nos serviços de saúde uniformiza a assistência prestada conforme os recursos disponíveis e as características das pessoas atendidas, tendo como fundamentos as evidências científicas (COREN-AL, 2018). Esta é uma importante ferramenta gerencial para os profissionais de saúde, sendo utilizado no intuito de aperfeiçoar a assistência prestada (MORATO *et al.*, 2020).

O site da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, elucida o processo de elaboração do documento, cujo objetivo é orientar sua construção pelos profissionais da instituição, estabelecendo um fluxo de fácil entendimento e auxiliando no processo de elaboração, revisão e validação desses documentos.

Além disso, as medidas de distanciamento social, em função do Coronavírus, estimulam a exploração de comunicação e educação em seus distintos níveis. As tecnologias, bem como plataformas de videoconferência tem tido destaque, sendo mais requisitadas (CAMACHO *et al.*, 2020).

Tais plataformas, apontadas por Granjeiro *et al.* (2020) como sendo de impacto positivo na educação em saúde, facilitando o ensino e viabilizando uma integração entre profissionais. Logo, Cavalcante *et al.* (2021) mencionam as plataformas *Google Meet* e *Hangouts*, utilizadas em seu estudo.

Neste sentido, a Atenção Domiciliar é uma modalidade de atenção à saúde que viabiliza a atuação interprofissional, reduzindo custos e riscos em virtude de não se focar no ambiente hospitalar, mais propenso às infecções. Ademais, tal modalidade de cuidado potencializa uma assistência voltada às necessidades de cada paciente (ANDRADE *et al.*, 2017).

Assim, buscou-se construir, em equipe, um POP, debatendo o assunto “saúde mental”, que afeta diretamente aos trabalhadores e necessita de estudo e reflexão para que seja o mais amplo e objetivo possível, atingindo a compreensão da equipe multiprofissional. O presente trabalho objetivou relatar a experiência de construção de um POP sobre encaminhamento de pacientes de equipes na Atenção Domiciliar para o profissional psicólogo por meio de reuniões virtuais com a equipe multiprofissional de um projeto de extensão.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação denominada “Colaboração na Elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) e Protocolos Assistenciais e Gerenciais para o trabalho no Serviço de Atenção Domiciliar” do projeto de extensão Dispositivos HumanizaSUS na gestão do trabalho em saúde. O

trabalho no formato de relato de experiência se caracteriza por um texto descritivo de percepções sobre uma vivência de uma equipe que possa contribuir de modo importante na área de atuação e no crescimento pessoal, possibilitando que outros profissionais conheçam, reproduzam e melhorem as ações descritas (DALTRO; FARIA, 2019).

O relato se refere a uma experiência que iniciou em junho de 2020 e continua em andamento com uma docente e um discente do curso de enfermagem, duas discentes do curso de psicologia de outra universidade, uma psicóloga do Serviço de Atenção Domiciliar. A construção do POP deriva de uma necessidade da psicóloga do serviço de documentar as situações dos pacientes e familiares atendidos de acordo com o risco clínico, uma vez que a mesma era a única profissional de saúde mental e realizava a avaliação de todas as demandas das seis equipes do Programa Melhor em Casa, na cidade de Pelotas-RS.

A referida psicóloga desconhecia como deveria proceder para construir um documento que envolvesse todos os trabalhadores e usuários do serviço, de modo que o mesmo fosse útil à prática diária, sem perder a complexidade e especificidades do tema em questão.

A elaboração do POP em função do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus está ocorrendo por meio de encontros virtuais em vídeochamadas pelo aplicativo *Google Meet* e compartilhamento de um documento de edição de texto na nuvem para que os participantes possam acompanhar e editar simultaneamente. Durante a preparação do POP foram levantadas as normatizações técnicas sobre a temática e refletido acerca de como adequar o conteúdo à realidade do serviço.

Os encontros são semanais e a cada reunião são pactuados assuntos para serem estudados. Durante as reuniões, o grupo escreve o protocolo, discutindo a melhor redação em atenção aos conceitos e linguagem da área da psicologia, assim como as vivências práticas dos envolvidos com o cuidado das pessoas. A duração das reuniões é em média de uma hora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros foi necessário compreender e conhecer as classificações já existentes quanto ao grau do risco de urgência dos atendimentos em saúde mental em diferentes serviços do país, além de readaptar as expressões e linguagens técnicas para que os profissionais de outras áreas possam compreender essa classificação.

Para isto foram elencados critérios de prioridade. As seguintes situações são exemplos de atendimento imediato, ou não, e requerem a avaliação de um conjunto de sinais e sintomas para encaminhamento aos serviços de emergência.

**Elevado Risco Psicológico - prioridade de atendimento imediato para outro serviço** (plantão do hospital psiquiátrico de referência e em casos de abuso de substâncias, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e outras Drogas (AD) do município). Pessoa com tentativa de suicídio recente ou iminente; [...] aparecimento ou agravamento de problemas de conduta ou de manifestações verbais durante pelo menos duas semanas (BRASIL, 2018).

**Moderado Risco Psicológico - prioridade de atendimento intermediário encaminhado ao psicólogo do Programa Melhor em Casa.** Sentimentos de vazio e perda que muitas vezes vem em ondas pela perda da relação vivida com o outro (DANTAS, 2020).

Levando em consideração as atuais vivências globais, o luto em massa que tem afetado a população mundial em ordens brutais, em que o coletivo também vive o luto, as perdas do mundo, perda da liberdade, do sorriso de alguém próximo. O luto se tornou mundialmente reconhecido, sente-se a dor dessas perdas em todos os âmbitos da vida. Nesse caso, estabelecer diretrizes para que a equipe reconheça esse estado adiantado e encaminhe esse paciente para o psicólogo de apoio, auxiliando na não evolução desse processo, como também na aceitação e acomodação dessas aflições (DANTAS, 2020).

**Mínimo Risco Psicológico - prioridade de atendimento não urgente encaminhado ao psicólogo do Programa Melhor em Casa.** Situações de sofrimento psicológico sem risco aparente significativo: usuário desanimado/ agitado/ emocionado no momento da visita da equipe em função de algum evento estressor recente. (recebimento de más notícias, sintomas da doença ainda sem manejo e causadores de desconforto, problemas de relacionamento, etc.).

No contexto atual pandêmico é imprescindível que iniciativas por parte dos profissionais de saúde, em especial dos psicólogos da rede de saúde pública, possam gerenciar a qualidade dos seus processos de trabalho e fornecer entendimento da sua rotina e saberes especializados aos seus colegas de equipe multiprofissional. Inicialmente a padronização ou estruturação podem parecer divergentes da prática clínica da psicologia hospitalar, entretanto, é importante considerar que a sistematização dos processos favorecem a consistência, a uniformidade e a segurança da efetivação das práticas clínicas no âmbito hospitalar (NASCIMENTO, 2021).

É importante destacar que no decorrer da elaboração do documento, foi pactuado pelo grupo um processo contínuo de revisão do mesmo, este, visando as adaptações à medida que novos protocolos e diretrizes na área se fizerem necessários.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de elaboração deste POP foi de suma importância para todos os participantes, pois viabilizou reflexões frente à temática proposta, bem como atuou como ferramenta de expansão dos conhecimentos referentes às políticas públicas que amparam a atenção domiciliar no Brasil.

No desenvolver do trabalho, a nível organizacional, dentro da Psicologia, a aprendizagem se deu através de ferramentas e pesquisas, e a sistematização, dada sua relevância, torna-se vital no processo. Evidenciasse então a essencialidade de maiores pesquisas frente a esta temática.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M.; SILVA, K. L.; SEIXAS, C. T.; BRAGA, P. P.. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 210-219, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xthfygXQ5vsvcplYmV3qfHn/abstract/?lang=pt>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. 2018. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-saude-a-z/suicidio>>

CAMACHO, A. C.L. F.; JOAQUIM; F. L.; MENEZES; H. F.; SANT 'ANNA, R. M. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes.

Research, **Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e30953151-e30953151, 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151>>

CAVALCANTE, D. C.; CAMPOS, A. C.; KISHI, R. G. B. ; WERNET, M.; NETO, J. B. B. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA-EXPERIÊNCIAS DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1535>>

COREN-AL. MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE REGIMENTO INTERNO, NORMAS, ROTINAS E PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÃO (POP) PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. Alagoas. 2018. Disponível em: <<http://al.corens.portalcofen.gov.br>>

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013)>

DANTAS, C. R.; AZEVEDO, R. C. S.; VIEIRA, L. C.; CÔRTEZ, M. T. F.; FEDERMANN, A. L. P.; CUCCO, L. M. RODRIGUES, L. R.; DOMINGUES, J. F. R.; DANTAS, J. E.; PORTELLA, I. P.; CASSORLA, R. M. S. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 509-533, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt#>>

EBSERH. CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO. 14.out.2019. Disponível em: <<http://transparencia.heufpel.com.br/attachments/download/393/POP.SGQVS.001.pdf>>

GRANJEIRO, E. M. MUSSE, J. O.; PEIXOTO, T. M.; NUNES, I. V.; SOARES, I. M. C.; CARVALHO.; SILVA, I. C. O.; CARVALHO, T. B.; DIAS, Y. O.. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, p. 591-602, 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613>>

MORATO, J. E. M.; M. I. B. S. BRITO; BESERRA, I. A.; LOPES, K. A. M.; SILVA, M. B. A.. Procedimento Operacional Padrão para coleta de casos suspeitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 51762-51772, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13956/11666>>

NASCIMENTO L. M. S.; C. R. RODRIGUES; LACERDA, R. M..Elaboração de um procedimento assistencial, em psicologia hospitalar, no contexto da pandemia do COVID 19. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 69-74, 2021. Disponível em: <<http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/view/53/37>>

## ATIVIDADE FÍSICA REMOTA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPERIÊNCIAS NO GAMEPAD

LUCAS FONSECA BANDEIRA<sup>1</sup>; DEBORAH KAZIMOTO ALVES<sup>2</sup>; BIANCA PAGEL RAMSON<sup>3</sup>; MICHAEL MARRONI PIRES<sup>4</sup>; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lucasctulhu@gmail.com](mailto:lucasctulhu@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [deborahkazimoto@hotmail.com](mailto:deborahkazimoto@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [BiancaRamson@gmail.com](mailto:BiancaRamson@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [michaelmarroni@gmail.com](mailto:michaelmarroni@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cesarvaghetti@gmail.com](mailto:cesarvaghetti@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Considera-se pessoa com deficiência (PcD) aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial (BRASIL, 2015). Entretanto, entende-se que para esta população o maior problema provém de diversas barreiras, dentre estas destacam-se: financeiras e sociais, como falta de equipamento, falta de disponibilidade de instrutores de exercícios e, falta de acesso a transportes (BRASIL, 2015).

Entende-se que para uma pessoa com deficiência seja incluída em um cenário cultural é preciso que ela interaja, dialogue e usufrua neste espaço (SALASAR, 2019). Neste sentido, as Universidades possuem um papel importante com o compromisso de aproximar o conhecimento científico da comunidade através de ações culturais e de extensão, tornando a sociedade mais inclusiva para todos.

Entretanto, a maioria dos projetos de extensão trabalham com o público escolar e, por falta de políticas públicas, indivíduos adultos com deficiência intelectual, Transtorno Espectro Autista (TEA) e Paralisia Cerebral (PC) não se beneficiam destas atividades. Com objetivo de explorar estas populações e promover melhor qualidade de vida, desde 2018, o Exergames Lab Brazil da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD), vem desenvolvendo um projeto de extensão intitulado “GAMEPAD: Exergames para inclusão e motivação no esporte e lazer de pessoas com deficiência”.

As intervenções foram realizadas nas instalações do Exergame Lab Brazil, na ESEF/UFPel, por um período de duas horas, uma vez por semana. As sessões consistiam com uso de *exergames* (EXGs), nos consoles Xbox 360, Xbox One e Wii U. O curso de Educação Física tem uma aproximação com a questão do bem-estar e da saúde no processo de formação de seus acadêmicos, neste sentido graduandos do bacharelado e da licenciatura do curso de Educação Física da ESEF e pós-graduação, eram responsáveis em desenvolver um programa de atividades físicas com a utilização de exergames (EXGs) como ferramenta pedagógica (BANDEIRA, et al. 2019). Nestes encontros presenciais destaca-se a importância do projeto para os alunos já era percebida pelos membros do laboratório, seja pelo feedback positivo dos responsáveis, seja pela animação dos participantes ao chegar para cada encontro ou até mesmo pela melhora da aptidão física dos alunos.

Entretanto, em 2020, o mundo inteiro foi acometido pela pandemia do novo coronavírus e diante deste cenário pandêmico muitas instituições encerraram as atividades presenciais, incluindo a UFPEL, conforme a Portaria N° 585, de 13 de março de 2020 (UFPEL,2020). Esta realidade fez com os integrantes do Exergames Lab Brazil se adaptassem às atividades, através de aulas online para continuar atendendo esse público.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi descrever as atividades físicas realizadas de forma remota para o grupo "GAMEPAD" durante o período de isolamento físico na pandemia, detalhando aspectos relacionados às atividades físicas e dificuldades na educação especial neste ambiente virtual.

## 2. MÉTODO

Este estudo possui característica de uma pesquisa qualitativa, descrevendo as atividades realizadas de forma remota para os participantes do projeto de extensão "GAMEPAD: Exergames para inclusão e motivação no esporte e lazer de pessoas com deficiência", durante o período de isolamento físico na pandemia, como o Exergames Lab Brazil se adaptou frente a realidade de suspensão das atividades presenciais e quais estratégias utilizaram para atender as demandas do projeto neste período pandêmico.

A intervenção foi realizada com oito indivíduos vinculados ao projeto, acompanhados pelos seus responsáveis ou cuidadores. Por se tratarem de alunos pertencentes a APAJAD a amostra possui características heterogêneas em relação às deficiências, transtornos e síndromes.

Inicialmente devido ao isolamento, o contato com os participantes se deu através do grupo de Whatsapp, em que se tinha contato apenas com os responsáveis dos alunos. Neste ambiente eram enviadas atividades para estimular a prática de atividade física, mas visto que não havia um retorno pleno sobre o progresso dos participantes, foi proposto encontros através de vídeo chamada com todos os participantes do projeto. Esses encontros ocorreram às segundas-feiras em horário próximo do meio-dia. Durante uma hora, os professores da semana desenvolveram diferentes tarefas para estimular a atividade física com os participantes, oferecendo atividades como alongamentos, brincadeiras e exercícios, sendo estes todos ativos, ou seja, que promovessem a movimentação dos envolvidos. Os professores da semana foram definidos através de uma tabela organizada conforme as datas mensais, para que diversos membros do laboratório pudessem ter a oportunidade de lidar com os participantes, estimulando o convívio dos mesmos com o laboratório em uma tentativa de reproduzir da forma mais fidedigna possível a experiência que o encontro presencial ofertava.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Manter vínculos com a comunidade neste período de pandemia do Covid-19, é de extrema relevância, visto que esta população é pouco atingida nos projetos de extensão. Embora o projeto GAMEPAD possua 26 participantes (BANDEIRA, et al, 2019), devido a falta de recursos (equipamento e internet) nem todos puderam se fazer presentes nos encontros síncronos, tendo em média 8 alunos por sessão, acompanhados pelos seus responsáveis e/ou cuidadores.

Durante o período da pandemia, foram realizadas 19 aulas síncronas (9 aulas no ano de 2020 e 10 aulas no ano de 2021) para os participantes do projeto GAMEPAD. Todas as aulas iniciavam com uma conversa para descontrair com os

alunos e reforçar os benefícios e importância das atividades físicas. Com a orientação dos professores foram realizados alongamentos no início e ao final de cada aula, os conteúdos abordados eram previamente planejados. A maior parte dos conteúdos tratava-se de atividades lúdicas, iniciando com tarefas simples e conforme a turma apresentasse facilidade na execução, passava a realizar ações mais complexas.

Desta forma, nos primeiros nove encontros foram desenvolvidas atividades de ambientação com a plataforma de vídeo conferência e com as aulas remotas, visto que nem todos estavam habituados com o uso desta tecnologia e somado a isto, o comportamento sedentário dos alunos também agravou a situação. Sendo assim, para motivá-los na realização desta prática, os encontros síncronos foram realizadas brincadeiras, tais como: morto e vivo, imite o mestre e criação de coreografia de dança, intercalando com exercícios de força, equilíbrio e atividades de cognição.

Ao início do ano de 2021, observou-se melhora na realização das tarefas propostas aos alunos, pois estes já possuíam facilidade em compreender os conteúdos abordados nas aulas e já estavam mais familiarizados com a plataforma de videoconferência. Deste modo, passou-se a elaborar tarefas mais complexas e/ou incluir mais de uma atividade durante a sessão de aula. Através dos feedbacks dos alunos, o qual relataram sentir falta de jogar *exergames*, sobretudo o jogo de dança, foi pensado em uma maneira de adaptar esta atividade em meio remoto. Então nos últimos quatro encontros, os professores faziam a transmissão de tela, do jogo Just Dance Now® (<https://justdancenow.com/>), disponível na Web, com as músicas que eles jogavam nas aulas presenciais conforme relatado no trabalho de BANDEIRA et al (2019), o gameplay do jogo consiste na capacidade do jogador em imitar a coreografia de um avatar.

De forma geral, as atividades propostas possuíam bastante aceitação entre os participantes do GAMEPAD. Todavia, notou-se que os alunos que não possuem mobilidade de membros inferiores, se sentiam menos motivados em realizar as atividades propostas, mesmo que as atividades fossem adaptadas conforme a condição de cada aluno.

Estas atividades foram de grande desafio para todos os envolvidos, uma vez que o laboratório só iniciou essa nova metodologia graças a pandemia do novo coronavírus.

#### 4. CONCLUSÕES

Os alunos realizaram com êxito as atividades, apresentando-se dispostos conforme eram solicitados. Os encontros proporcionaram o reencontro com os professores do projeto, neste sentido pode-se verificar o quanto este público necessita de atividades físicas não apenas para promoção da saúde, mas para as relações sociais e afetivas.

Além disso, destaca-se o papel da universidade pública que através de um projeto de extensão manteve o vínculo com a comunidade de forma remota por mais de um ano.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNONI ET AL. Videogame ativo, autoconceito e motricidade na paralisia cerebral. *Fisioter Pesqui.*; v.25, n.3, p.294-302, 2018



BANDEIRA, L. F.; RAMSON, B. P.; ALVES, D. K.; OLIVEIRA, T. M.; WAILLA, R. F.; VAGHETTI, C. A. O. METODOLOGIA DE ENSINO DOS EXERGAMES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. In: 5ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão **Anais: VI Congresso de Extensão e Cultura - Saúde**, Pelotas, UFPEL, p. 34-344, 2019.

BRASIL. Lei 13.146. Lei Brasileira de Inclusão – **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <[L13146 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)> . Acessado em: junho de 2021.

SALASAR, D. N. Plano de acessibilidade da Pró-Reitoria da Extensão e Cultura 2019/02 - 2021/02. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS. p. 1-11, 2019. Disponível em: < [Plano-Acess-PREC.pdf \(ufpel.edu.br\)](http://ufpel.edu.br)>. Acessado em junho de 2021.

SILVA, V.; CAMPOS, C.; SÁ, A.; CAVADSA, M.; PINTO, J.; SIMÕES, P.; MACHADO, S.; MURILLO RODRIGUEZ, E.; BARBOSA-ROCHA, N. Wii-based exercise program to improve physical fitness, motor proficiency and functional mobility in adults with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, v.61, n.8, p.755-765, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Portaria N° 585, de 13 de Março de 2020. Resolve: Suspender as atividades acadêmicas e o calendário acadêmico 2020, pelo período mínimo de 3 semanas, a partir do dia 16 de março de 2020. Disponível em:<[https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao-visualizar&id\\_documento=1033172&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao-visualizar&id_documento=1033172&id_orgao_publicacao=0)>. Acessado em junho de 2021.

## APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM PRÁTICA HOSPITALAR

LÚCIA VITÓRIA DA SILVA ASSUNÇÃO DE SOUZA<sup>1</sup>; ANDRESSA JULIANA DA SILVA<sup>2</sup>; BÁRBARA MARIA SANTANA COSTA<sup>3</sup>; SAMIRA HELLEN GRECO MENDES SILVA<sup>4</sup>; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – *lucia.vitoria@unemat.br*

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – *andressajuly@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – *barbara.maria@unemat.br*

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – *samira.hellen@unemat.br*

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – *rosane@unemat.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Aprendizagem Cooperativa (AC) é entendida como uma junção de métodos, em que, os alunos se reúnem em pequenos grupos e se ajudam mutuamente na resolução de um problema ou atividade, para isto, dispõem-se de discussões quanto a conceitos e pontos de vistas, no intuito maximizar seu próprio aprendizado como também de todos os componentes do grupo (MONTEIRO *et al.*, 2019). Martins *et al.* (2019), pondera que AC é uma das metodologias de ensino e de aprendizagem utilizada atualmente, sendo possível observar vários efeitos positivos da sua utilização com destaque para a melhoria do rendimento acadêmico, do autoconceito e no desenvolvimento de competências de cooperação entre os estudantes.

O método de Aprendizagem Cooperativa foi iniciado e vivenciado por alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Programa de Educação em Células Cooperativas, conhecido também como PRECE, e hoje é implementada em programas de bolsa em universidades. Em 2012, inspirado pelo PRECE, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) implementou o Programa Formação de Células de Aprendizagem Cooperativa (FOCCO) (ASSUNÇÃO DE SOUZA *et al.*, 2020).

O objetivo do programa FOCCO é de aumentar a permanência e aprovação dos acadêmicos durante o período da graduação, como foco em estimular a formação de capital inicial e intelectual, como também de formar profissionais proativos e aptos a trabalharem em grupo (UNEMAT, 2012).

Em 2019, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) da UNEMAT, publicou o edital nº 003/2019 para seleção de bolsistas para atuar no programa, cada bolsista é responsável por uma Célula de estudo, cuja participação proporciona ao celulando protagonismo estudantil, estimula o pensamento crítico e ajuda os estudantes a deixarem de considerar os professores como as únicas fontes de conhecimento e saberes. (ASSUNÇÃO DE SOUZA *et al.*, 2020).

O Estágio Curricular Supervisionado, consiste em integração de ensino a prática clínica, na qual constitui a última etapa de formação de graduação em enfermagem, e como discentes o começo do ciclo clínico e a atuação em clínica hospitalar, independentemente da futura área de especialização, tem como objetivo desenvolver a capacidade crítica no desempenho clínico diário, e aperfeiçoar as nossas atitudes, virtudes, comportamentos e práticas baseadas, inicialmente, na aprendizagem e crescimento pessoal e profissional (GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016).

Face ao exposto, o estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da Aprendizagem Cooperativa durante o estágio supervisionado em enfermagem?

Este trabalho tem como objetivo de relatar a experiência da Aprendizagem Cooperativa durante o estágio supervisionado em enfermagem.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma bolsista do Programa FOCCO durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Bacharelado em Enfermagem, de uma universidade pública estadual, do interior do Estado de Mato Grosso.

A Célula de estudos denominada Estágio Supervisionado II na prática aconteciam na clínica pediátrica de um hospital público vinculado à Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, é referência para 24 municípios da região Oeste, inclusive para moradores de San Matias e San Ignacio de Velasco, na Bolívia, além da clínica pediátrica este hospital conta com 8 clínicas e 5 serviços especializados como Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas, Ambulatório de Especialidades e Oncologia, Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue.

O período da célula teve início no dia 02/07/2021 com término no dia 22/07/2021, nesta célula cooperativa os temas foram discutidos conforme a rotina nos trabalhos do estágio, como exemplo temos: prática de exame físico nos pacientes, e discussão da patologia dos mesmos, cálculos de medicações e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), além de estudar a patologia, examinar e fazer os procedimentos, associando o saber teórico-prático, era realizado a discussão sobre cada paciente. Logo, a clínica disponibiliza de uma sala de estudos e conversa, as reuniões aconteciam durante o turno do estágio.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Célula de Aprendizagem Cooperativa desenvolvida pela discente e bolsista do Programa é denominada Estágio Supervisionado II na prática. Ela é voltada para o 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, do Campus Cáceres.

A temática da Célula é correlacionar a teoria com a prática, e foram realizadas 11 reuniões de estudo cooperativo que possibilitaram a troca de experiências e aprendizagem de novos conceitos e aprimoramento de conhecimentos obtidos anteriormente.

A prática de estágio supervisionado em ambiente hospitalar requer uma divisão dinâmica das tarefas a serem realizadas pelos acadêmicos, para que assim, todos discentes possam aprender a rotina do processo de trabalho da equipe de enfermagem.

Dessa forma, os cuidados de enfermagem, são componentes da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sendo esta uma metodologia de organização do trabalho profissional do enfermeiro que possibilita a implementação adequada do Processo de Enfermagem (PE), e subsidia a assistência de enfermagem em cinco etapas inter-relacionadas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação de Enfermagem (COFEN, 2009).

Sendo assim, durante o estágio prático em enfermagem as celulas tiveram a oportunidade de discutir sobre a assistência ofertada aos pacientes

pediátricos, durante esta abordagem foi possível implementar o cuidado individual a cada paciente.

As atividades realizadas eram supervisionadas pela preceptora e enfermeira da clínica, vale ressaltar que, a preceptora durante a graduação foi bolsista do Programa FOCCO no curso de Bacharelado em Enfermagem na UNEMAT – Campus Tangará da Serra, deste modo, o estímulo à prática de desenvolver o estudo cooperativo era notório e a aprendizagem compartilhada era satisfatória.

A interação estimuladora como é uma importante característica dos grupos de aprendizagem, permite que os estudantes estejam frente a frente, possam se encorajar e facilitar os esforços um do outro. Desta forma, a interdependência favorece o trabalho em equipe, enquanto a interação estimuladora encarrega-se de concretizá-las, promovendo o sucesso mútuo (TONHI; ROTHMUND; OLIVEIRA, 2019).

Vale ressaltar que o encontro presencial durante o estágio foi fundamental para que o olhar holístico da assistência de enfermagem fosse abordado na Célula, sendo assim, em meio a cenário pandêmico, houve toda cautela na aproximação com a equipe multidisciplinar, com as celulandas e até mesmo, com os pacientes e acompanhantes.

Durante os encontros da Célula, era possível observar pontos positivos da Aprendizagem Cooperativa como, capacidade de despertar no aluno o sentimento de pertencimento as habilidades de enfermagem, a elevação de sua autoestima e a confiança em sua capacidade, pois, na medida em que ele aprende, também contribui com a aprendizagem do outro e melhor desenvolve os procedimentos (CARVALHO, 2015).

Outro ponto, foi a maneira que os celulandas e a própria bolsista, todas estagiárias, se relacionaram com a equipe de enfermagem. Foi possível verificar que a Aprendizagem Cooperativa não tem o único objetivo de ensinar conteúdos, mas de preparar os indivíduos para viver em um mundo com pessoas de diferentes opiniões e vivências.

Ademais, a disciplina de Estágio Supervisionado II mostrou a importância da formação profissional, bem como o amadurecimento das teorias e práticas oferecidas durante o curso de graduação em enfermagem. A Célula de Aprendizagem Cooperativa durante o período de prática em ambiente hospitalar, colaborou para o crescimento pessoal e profissional frente aos problemas e procedimentos vivenciados pelo enfermeiro no dia a dia. Foi um momento que proporcionou a experiência positiva, além do desenvolvimento didático de aprendizagem.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os resultados descritos, neste trabalho, evidenciaram que metodologias ativas de ensino aprendizagem, notadamente a Aprendizagem Cooperativa contribuiu para um melhor rendimento acadêmico, influenciando diretamente na segurança de desenvolver habilidade práticas.

Hoje, o Programa FOCCO tem uma importância extraordinária para o desempenho acadêmico dos alunos participantes de Célula de estudos, da UNEMAT, ajudando-os a tirar suas dúvidas, orientando-os na aquisição de conhecimentos e, assim, cultivando o protagonismo dos alunos. Ao mesmo tempo, possibilita que os discentes apresentem habilidades sociais mais nítidas e estejam melhor preparados para o trabalho em grupo.

Pode-se observar que a Célula de estudos promoveu o crescimento dos estudantes, não somente quanto ao aspecto acadêmico, mas também, pessoal, ao contribuir para necessidade cultural de cooperação na universidade.

É visível como o aluno que participa de encontros de células cooperativas passa a aprender, além do objetivo esperado, a partilhar responsabilidades, a respeitar os demais e a analisar as opiniões adversas, consegue também, aplicar todo seu conhecimento de maneira mais prática.

Este estágio supervisionado possibilitou observar as vivências práticas da enfermagem e ao mesmo tempo estudar em grupo, subsidiando o teórico-prático para o desenvolvimento das atividades, fortalecendo o aperfeiçoamento de habilidades pessoais e profissionais em relação à assistência de enfermagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO DE SOUZA, L.V.S. *et al.* Atividades remotas: método de aprendizagem cooperativa. In: **VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**, 2020, Pelotas. Anais do... [recurso eletrônico]. ISSN: 2359-6686. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2020/>

CARVALHO, F.V. **Trabalho em equipe, aprendizagem cooperativa e pedagogia da cooperação**. São Paulo: Scortecci, 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN- 358/2009**. Acessado em: 03 ago. 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>.

GONÇALVES, Cristiano Batista; LUZ, Nayra Samanta Alves; BARBOSA, Izabel Cristina Falcão Juvenal. Projeto de vivências e estágios na saúde pública: perspectiva de acadêmicos de enfermagem. **Rev. enferm. UFPI**, p. 80-84, 2016.

MARTINS, Mariana da Silva *et al.* Aprendizagem cooperativa x colaborativa: suas distinções. In: ANTUNES, Franciano; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a UNEMAT pratica**. – Cáceres: Editora UNEMAT, 2019. Eixo I, p.22-29.

MONTEIRO, Eduardo Batista Monteiro *et al.* A aprendizagem cooperativa no programa focco: o que é? Por que? Como fazer? In: ANTUNES, Franciano; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a UNEMAT pratica**. – Cáceres: Editora UNEMAT, 2019. Eixo I, p.30-37.

TONHI, K; ROTHMUND, L.D; OLIVEIRA, C. E. A aprendizagem cooperativa no ensino superior: um relato das experiências de alunos da universidade do estado de mato grosso câmpus de Barra dos Bugres. In: ANTUNES, Franciano; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a UNEMAT pratica**. – Cáceres: Editora UNEMAT, 2019. Eixo III, p.150-157.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Edital Nº 019/2012 - PROEG/UNEMAT**, 03 de agosto de 2012. Acessado em: 03 ago. 2021. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/2012\\_1/EDITAL\\_N\\_019\\_2012\\_CELULAS\\_COOPERATIVAS.pdf](http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/2012_1/EDITAL_N_019_2012_CELULAS_COOPERATIVAS.pdf)

## DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COLETIVO E DE HABILIDADES EXTENSIONISTAS NOS DISCENTES DA EQUIPE DESCOMPLICA LEISH

LUISA SANT' ANNA BLASKOSKI CARDOSO<sup>1</sup>; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA<sup>2</sup>; EMANUELLE MACIEL PEDERZOLI<sup>3</sup>; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM<sup>4</sup>; TÁBATA PEREIRA DIAS<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luisacardoso25@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – manu.mpederzoli@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – tabatapd@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O processo educacional proposto nas universidades, além de formar um profissional com conhecimentos técnicos deve oportunizar ao aluno a “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (COELHO, 2014). A participação em atividades extensionistas, permite aos discentes aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania, pro atividade, liderança e comunicação assertiva além da qualificação técnica, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico e coletivo.

De modo generalista, a extensão universitária é compreendida como um instrumento pedagógico complementar ou acessório (GUTIÉRREZ, 1992), sendo assim, opcional. Porém, debates entre estudiosos sobre a educação acadêmica, defendem que a extensão universitária é essencial para promoção de uma educação de qualidade (GOMES, 2020). A extensão tornou-se a terceira missão formalmente reconhecida das universidades (SANTOS, 2012), passando de uma atividade unidirecional, destinada à difusão do conhecimento acadêmico à comunidade, a uma interação dialógica e, como consequência, foi atribuída a ela também uma dimensão pedagógica (BRASIL, 2006), servindo como instrumento de aprendizagem e geração de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e profissionais extensionistas (SANTOS, 2016).

Durante a pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (COVID-19), foi criada na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a equipe “Descomplica Leish” de caráter multidisciplinar, interinstitucional e com o propósito de desmitificar a complexidade da leishmaniose visceral canina (LVC) através da divulgação científica. A equipe nasceu como uma ação integrante da dissertação de mestrado e projeto de pesquisa referente a presença de *Leishmania infantum* em cães e, continua ativa devido a importância do tema.

A LVC é uma doença zoonótica de caráter zoonótico e de notificação compulsória (BRASIL, 2006). Os vetores são flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* spp., que se reproduzem em matéria orgânica e, quando infectados, disseminam o agente etiológico *Leishmania infantum* (BRASIL, 2006; FIOCRUZ, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a leishmaniose visceral trata-se de uma doença negligenciada que ocorre em 76 países (ROCHA, 2019), e o Brasil responde por 90% dos casos humanos de leishmaniose visceral registrados na América Latina (CFMV, 2020). Assim, o Médico Veterinário tem um papel fundamental como profissional da saúde única e, os graduandos podem se conscientizar dessa função através do trabalho de extensão, atuando junto as comunidades de maneira ativa e contextualizada, produzindo conteúdo para diferentes públicos.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi demonstrar através das ações realizadas pela equipe “Descomplica Leish”, a importância do desenvolvimento do pensamento coletivo, incluindo as causas animal e social e do desenvolvimento das habilidades extensionistas voltadas para a comunidade e unindo o ensino, a pesquisa e a extensão.

## 2. METODOLOGIA

Em junho de 2020, foi iniciada a ação de divulgação científica da equipe “Descomplica Leish” por meio das redes sociais *Instagram* (@descomplicaleish) e *Facebook* (Descomplica Leish), através de postagens semanais sobre a LVC de forma didática e atraente para o público alvo de ambas as redes, sendo eles de diferentes idades. No mesmo mês, iniciou-se a transmissão de *lives* sobre assuntos pertinentes a LVC via *YouTube* e divulgadas nas mídias sociais da equipe.

Concomitante a causa de divulgação científica sobre a zoonose, influenciada pela experiência do projeto de extensão dentro da universidade e, diante do cenário da pandemia do Covid-19, a equipe achou viável associar as causas animal e social, realizando arrecadações para as famílias em situação de vulnerabilidade social do município de Pelotas, cadastradas no projeto de extensão coordenado pela orientadora, além de ração e medicamentos para os animais dessas famílias. Em busca de patrocínios (na forma de cestas básicas e medicamentos), foram contatadas empresas farmacêuticas, que trabalham com produtos para profilaxia ou tratamento da LVC. Em julho de 2020, foi realizada a primeira ação social “Descomplica Leish”, onde foram entregues cestas básicas adquiridas através dos patrocínios do evento “Simpósio *Online* Descomplica Leish”, distribuídas para as famílias com cadastro no projeto de extensão. Juntamente a esta ação foram entregues coleiras repelentes e administrado antiparasitários nos animais, também oriundos dos patrocínios conquistados pela equipe.

Durante o ano de 2020 e 2021, foram realizadas cinco ações sociais no mesmo formato, sendo as ações de 2021 oriundas dos patrocínios da segunda edição do simpósio intitulado “Simpósio *online* Descomplica Leish 2.1”.

Foi entregue também, um *flyer* sobre a prevenção da LVC elaborado pelos integrantes da equipe, construído a partir do estudo das maneiras adequadas para entrega do conteúdo para que se tornasse mais atrativo e didático possível, utilizando desenhos para colorir, figuras e histórias explicativas sobre LVC, possibilitando uma comunicação e entendimento viável para crianças e adultos da comunidade, alcançando o objetivo de divulgação científica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária proporciona aos acadêmicos conhecerem e intervirem na comunidade em que estão inseridos, compreendendo as demandas locais, agregando os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico e desenvolvendo sua identidade enquanto cidadãos, com responsabilidades e proatividade para atuar na sociedade (SERRANO, 2012). A união da divulgação científica com as redes sociais, especialmente em tempos de pandemia, tornou-se uma forma rápida e gratuita de expandir conhecimentos científicos, tornando viável e segura a comunicação com a comunidade e a universidade pelo projeto de extensão. O papel do Médico Veterinário com a Saúde Pública também é de disseminar conhecimentos de formas simples e didática sobre assuntos acadêmicos para a comunidade.

A visibilidade obtida pelas divulgações em redes sociais e pelo evento *online* que foi organizado pela equipe, auxiliaram o “Descomplica Leish” no maior contato e inserção na comunidade, tanto acadêmica como naquela atendida pelo projeto de extensão. À partir das diferentes ações, que possibilitaram auxílio as demandas tanto social como animal, evidencia-se que a atuação do médico veterinário vai além do atendimento clínico aos animais, sendo um profissional fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, principalmente no que diz respeito ao controle de zoonoses (PFUETZENREITER et al., 2004).

A busca ativa de recursos para viabilizar as ações referentes as causas animal e social, é uma das habilidades desenvolvidas pelos integrantes da equipe Descomplica Leish, pois para que se possa realizar os projetos é necessário patrocínio, seja para ações sociais, como fornecimento de cestas básicas para a comunidade, desenvolvimento de um flyer explicativo para crianças e adultos que não possuem grande acesso à tecnologia, como para ações animais, distribuição de coleiras antiparasitárias, fornecimento de rações. Para isso, o desenvolvimento de pensamento crítico, comunicação assertiva na negociação com empresas, a proatividade dos integrantes é extremamente necessária, sendo também desenvolvida dentro do projeto de extensão.

A extensão é referenciada como uma parte importante no processo de formação acadêmica/profissional dos alunos da graduação (SANTOS, 2016) que ao estabelecer a comunicação entre a comunidade interna e externa à universidade, permite contribuições recíprocas aos agentes envolvidos. A construção de conhecimentos, adequada a linguagem dos diferentes públicos é uma eficiente ferramenta para a promoção da saúde (GOMES, 2020) mas para tanto deve-se desenvolver habilidades críticas, conscientes e atuantes quanto aos problemas sociais que mais afetam a comunidade onde está agindo (SANTOS, 2020). Para a elaboração do flyer sobre LVC a equipe utilizou de técnicas para que a mensagem fosse melhor entregue a comunidade, realizando previamente a construção do mesmo o estudo para realizar a comunicação de maneira assertiva.

As atividades extensionistas proporcionam aos agentes envolvidos a atuação e a prática em Saúde Única no momento em que auxilia na formação de profissionais não restritos apenas aos aspectos técnicos, mas igualmente críticos e atuantes, capazes de discutir, contextualizar e atuar na melhoria da saúde como um todo (CLEFF, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que projetos realizados pela equipe Descomplica Leish na comunidade, ofereceu aos integrantes da equipe crescimento como profissionais e cidadãos, aprendendo a lidar com diferenças, onde é possível sair da teoria da sala de aula e moldar os ensinamentos para as diferentes necessidades práticas. Ressalta-se, a importância de adaptação para o momento atual, com a maior utilização das redes sociais na pandemia, devido a quarentena e distanciamento social, foi necessário utilizar o pensamento crítico, criatividade, consciência cidadã para criar meios de continuar o trabalho dentro de comunidades vulneráveis.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.



DINIZ, L. F. A., SOUZA, G. M. C., SOUZA, D. M. O. R. As Instituições de Ensino Superior e seus interlocutores quanto à percepção nas ações extensionistas. **Revista Ed Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 1 p. 140-159, 2021.

PFUETZENREITER, M. R., ZYLBERSTAIN, A., PIRES, F. D. A. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, 2004.

CLEFF, M. B., DIAS, T. P., GRESSLER, R. M. P., STELMAKE, L. L., ROSA, C. S. Trajetória do projeto de extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020.

SANTOS, M. P., Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

SANTOS, J. H. S., Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p.23-28. 2016.

SANTOS, R. S. B., Saúde Única nas atividades de campo com estudantes da faculdade de Medicina Veterinária do UNIFESO. **Revista da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica**, Teresópolis, v. 7 n. 3 p. 110-125, 2020.

GUTIÉRREZ, O. A. Consideraciones en torno al concepto de extensión de la cultura y los servicios. **Revista de la Educación Superior**, Benito Juarez, v. 81, p. 53-69, 1992.

SERRANO, R. M. S. M., **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Pinab UFPB, João Pessoa, 20 outubro 2012. Acessado em 19 de julho de 2021.. Disponível em: [https://crystinetanajura.webnode.com/files/200000021e6560e752b/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](https://crystinetanajura.webnode.com/files/200000021e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV), **Leishmaniose visceral: Guia de bolso**. Brasília-DF, 2020. Acessado em 28 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/quia-de-bolso-da-leishmaniose-visceral-vai-orientar-os-profissionais-do-pais/comunicacao/noticias/2020/11/03>

COELHO, G. **O papel pedagógico da extensão universitária**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014. Acessado em 28 julho, 2021. Disponível: [https://www.academia.edu/17915150/O\\_PAPEL\\_PEDAGOGICO\\_DA\\_EXTENS%C3%83OUNIVERSIT%C3%81RIA](https://www.academia.edu/17915150/O_PAPEL_PEDAGOGICO_DA_EXTENS%C3%83OUNIVERSIT%C3%81RIA)

ROCHA, L. **Leishmanioses: conheça os insetos transmissores e saiba como se prevenir**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2019. Disponível:<https://portal.fiocruz.br/noticia/leishmanioses-conheca-os-insetos-transmissores-e-saiba-como-se-prevenir>

BRASIL – Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino–pesquisa extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006. Acessado em 28 de julho de 2021.Disponível: [https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf)

GOMES, A. E. S. **Medicina Veterinária, informação e educação: uma integração possível?** Universidade Federal da Paraíba- Areia, 2020. Acessado em 02 de agosto de 2021.Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/19158/1/AESG07012021.pdf>

## PACIENTES COM CONDIÇÕES SISTÊMICAS ESPECIAIS: COMO FAZER A DEVIDA ANALGESIA NO PROJETO DE EXTENSÃO ENDOZ

LUIZ PAULO NIKRASZEWICZ DE SOUZA<sup>1</sup>; CAMILA MOREIRA MARQUES<sup>2</sup>;  
EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Fedelal de Pelotas – 98luizpaulo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Fedelal de Pelotas – camilamoreiramarques@live.com

<sup>3</sup>Universidade Fedelal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A dor pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão real ou potencial (MERSKEY; BOGDUK, 1994). Nesse contexto, a dor é a condição subjetiva mais comum que leva as pessoas a procurarem um profissional da saúde (ASLAN; BADIR; SELIMEN, 2003). O cirurgião-dentista é responsável por iniciar o atendimento ao paciente com uma anamnese adequada, juntamente com o exame clínico, procurando alterações nas estruturas bucais e anexas, e, a partir disto, criar o plano de tratamento adequado, estabelecendo uma relação de confiança com o paciente e demonstrando capacitação e eficácia nas técnicas utilizadas durante o tratamento (BRANDÃO *et al.*, 2018).

Os anestésicos são substâncias químicas que bloqueiam de forma reversível a condução nervosa, seguido da recuperação completa da função do nervo, sem terem sido evidenciados danos estruturais nas células ou fibras nervosas (CARVALHO, 1994). A utilização de anestésicos locais em endodontia serve, basicamente, para a obtenção de três efeitos: anestesia durante o procedimento endodôntico, durante procedimentos cirúrgicos e para o controle da dor pós-operatória (LOPES; SIQUEIRA, 2020).

Os anestésicos locais representam o método mais seguro e eficaz para gerenciar a dor associada ao tratamento odontológico. Eles são os únicos medicamentos que impedem que o impulso nociceptivo chegue ao cérebro do paciente (REED; MALAMED; FONNER, 2012). Sendo assim, o cirurgião-dentista deve ser conhecedor das ações farmacológicas e toxicidade dos anestésicos locais e vasoconstritores, para obter uma anestesia local segura para o paciente (ANDRADE, 2014).

Diante o conteúdo supracitado, mostrou-se necessário o estudo das peculiaridades anestésicas referentes a pacientes com necessidades especiais, tais como hipertensos, cardiopatas, hemofílicos, diabéticos e gestantes. Uma vez que estes são atendidos no Projeto de Extensão EndoZ, faz-se necessário o conhecimento detalhado sobre como proceder com as peculiaridades clínicas, e assim evitar intercorrências, proporcionando maior conforto e segurança para o paciente.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, com levantamento de referencial teórico em fontes de catalogação identificadas eletronicamente, utilizando as seguintes palavras-chave: Endodontics; Anesthesia; Pain; Nerve Block; Anesthesia Dental; Dentistry, Oral

Health; Oral Medicine, e suas respectivas variantes para bases específicas, além do uso de livros didáticos de farmacologia, anestesiologia e endodontia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez é um processo que engloba mudanças psicológicas e físicas, nas quais estão incluídas alterações na fisiologia oral. A mulher apresenta, frequentemente, elevados níveis de ansiedade que podem intensificar o estresse durante a consulta médico dentária. A literatura refere que qualquer tratamento dentário pode ser realizado durante a gravidez (dando preferência ao segundo trimestre de gestação), no entanto é fundamental para um tratamento seguro o conhecimento e seleção do tipo de material, soluções e dosagens adequadas (POLETTO *et al.*, 2008; TARSITANO; ROLLINGS, 1993).

Todos os anestésicos são lipossolúveis, logo atravessam a placenta, assim, quanto maior o grau de ligação do anestésico às proteínas plasmáticas, maior é o grau de proteção ao feto. A *American Heart Association* e o *Council on Dental Therapeutics* recomendam o uso de vasoconstritor em todos os anestésicos locais, pois o uso dessas soluções sem vasoconstritor constitui um risco, uma vez que a anestesia pode não ser eficaz, além de seu efeito passar rápido demais. Caso ocorra algum episódio de dor, isso pode levar a paciente ao estresse, o que se torna extremamente prejudicial, uma vez que faz com que ocorra liberação de catecolaminas endógenas em quantidades muito superiores àquelas contidas em tubetes anestésicos. Com relação ao vasoconstritor, a adrenalina, na concentração de 1:100.000, é atualmente o vasoconstritor mais indicado, com bastante segurança, para pacientes gestantes, desde que se observe a recomendação da técnica de injeção e a dosagem máxima recomendada (dois tubetes) (LOPES; SIQUEIRA, 2015).

Em relação à hipertensos e cardiopatas, a bupivacaína (e seus agentes relacionados) tem maior potencial de toxicidade cardíaca em relação à mepivacaína. Embora não esteja nítida se esta afirmação se dá devido a um único fator de toxicidade em si, ou se é derivado da soma de vários processos tóxicos (BUTTERWORTH, 2010; BUTTERWORTH; STRICHARTZ, 1990). Comparando articaína 4% (1:100.000 epinefrina) com articaína 4% (1:200.000 epinefrina), pode-se concluir que a dosagem recomendada para ambas é de 3,2 mg/lb (1,44mg/kg).

Caso haja contra-indicação absoluta do vasoconstritor, pode-se optar pelas soluções anestésicas à base de mepivacaína 3% sem vasoconstritor. Além disso, deve-se levar em consideração o risco das interações medicamentosas indesejáveis, uma vez que, esses pacientes, normalmente, fazem uso de medicamentos que podem interagir com os vasoconstritores adrenérgicos e provocar efeitos adversos. Por exemplo, a noradrenalina interagindo com o Propranolol, um medicamento betabloqueador, pode promover taquicardia e aumento brusco da pressão arterial sanguínea (LOPES; SIQUEIRA, 2015).

Hemofílias são doenças resultantes da deficiência -em números- de fatores da coagulação, podendo ser caracterizadas como hereditárias ou adquiridas (PIO; OLIVEIRA; REZENDE, 2009). Pacientes com coagulopatias podem negligenciar a higiene bucal devido ao medo dos sangramentos durante escovação ou uso de fio dental, tal descuido pode gerar gengivite, periodontite e cárie (GUPTA; EPSTEIN; CABAY, 2007).

Para se atender corretamente um paciente com coagulopatia, é necessário o correto diagnóstico da deficiência de coagulação do paciente, e um planejamento, juntamente com o hematologista do pré, trans e pós-cirúrgico. Quando em

consultório odontológico, a utilização de meios e substâncias hemostáticas e o conhecimento adequado por parte do cirurgião-dentista sobre a coagulopatia e seus métodos de controle são fundamentais (DALL' MAGRO *et al.*, 2011).

É de suma importância que as condições hemodinâmicas se mantenham o mais próximas do normal, uma vez que taquicardia e hipertensão arterial geram o aumento de sangramento no campo operatório (FLORES *et al.*, 2004).

Em relação ao tipo do anestésico local, não há nenhuma limitação, embora se deva optar por aqueles que possuem vasoconstritores, pois estes fornecem hemostasia local adicional (WORLD FEDERATION OF HEMOPHILIA, 2006).

Não existe contraindicação à endodontia em pacientes hemofílicos, nas pulpotomias e pulpectomias, a hemorragia pode ser controlada com métodos usuais como epinefrina ou formocresol (MOTTA *et al.*, 2002).

Procedimentos que necessitam anestesia local são preferencialmente feitos pelo período da manhã, geralmente executados apenas mantendo a terapêutica em curso, desde que se evidencie um controle metabólico estável (PAIVA, 2004).

Em pacientes diabéticos instáveis ou não compensados, o uso de vasoconstritores do grupo das catecolaminas deve ser evitado, uma vez que existe efeito hiperglicêmico da adrenalina, embora empregada em baixas concentrações. É indicada a utilização de Citanest 3% ® ou Citocaína 3% ®, em associação à felipressina, obedecendo às doses limites recomendados para as distintas soluções anestésicas (LOPES; SIQUEIRA, 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

O conhecimento sobre as peculiaridades do tratamento de pacientes com condições sistêmicas especiais é de suma importância para o devido prognóstico do atendimento, caso contrário, poderão ocorrer complicações severas com o paciente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eduardo Dias. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, 3ª Edição, Porto Alegre, **Artes Médicas Ltda**, 2014.

ASLAN, Fatma Eti; BADIR, Aysel; SELIMEN, Deniz. How do intensive care nurses assess patients' pain?. **Nursing in Critical Care**, Londres, v.8, n.2, p. 62-67, 2003.

BRANDÃO, Bruno Alcântara *et al.* **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 5, n. 1, p. 77-88, 2018.

BREWER, Andrew; CORREA, Maria Elvira. Guidelines for dental treatment of patients with inherited bleeding disorders. **World Federation of Hemophilia (WFH)**, Canadá, 2006.

BUTTERWORTH, John. Models and mechanisms of local anesthetic cardiac toxicity: a review. **Regional Anesthesia and Pain Medicine**, Secaucus, v. 35, n. 2, p. 167-176, 2010.

CARVALHO, José Carlos Almeida. Farmacologia dos anestésicos locais. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 75-82, 1994.

DALL' MAGRO, Alessandra Kuhn *et al.* Manejo odontológico de pacientes com coagulopatias – revisão de literatura e relato de caso: síndrome de Bernard Soulier. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 193-199, 2011.

FLORES, Rafael Py Gonçalves *et al.* Hemofilia e Anestesia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 6, p. 865-871, 2004.

GUPTA, Anurag; EPSTEIN, Joel; CABAY, Robert. Bleeding disorders of importance in dental care and related patient management. **Canadian Dental Association**, Ottawa, v. 73, p. 77-83, 2007.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. Endodontia, Biologia e Técnica, 5ª Edição, Rio de Janeiro, **Guanabara Koogan**, 2020.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. Endodontia, Biologia e Técnica, 4ª Edição, Amsterdã, **Elsevier**, 2015.

MERSKEY Harold; BOGDUK Nikolai. Classification of Chronic Pain: Descriptions of Chronic Pain Syndromes and Definitions of Pain Terms. **IASP Press**, Seattle, v. 2, p. 1-215, 1994.

REED, Kenneth; MALAMED, Stanley; FONNER, Andrea. Local Anesthesia Part 2: Technical Considerations. **Anesthesia Progress**, Bronx, v. 59, p. 127-137, 2012.

MOTTA, Katia Machado *et al.* Conduta odontológica para pacientes hematológicos com distúrbios hemorrágicos. **Instituto estadual de hematologia Arthur siqueira Cavalcanti**, Rio de Janeiro. 2002.

PAIVA, Isabel. Diabetes Mellitus e Cirurgia: Preparação do doente diabético para cirurgia. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 17, p. 94-99, 2004.

PIO, Simone Ferreira; OLIVEIRA, Guilherme Corrêa de; REZENDE, Suely Meireles. As bases moleculares da hemofilia A. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 213-219, 2009.

POLETTI, Vanessa Ceolin *et al.* Atendimento odontológico em gestantes: uma revisão de literatura. **Stomatós**, Canoas, v. 14, n. 26, p. 64-75, 2008.

TARSITANO, Ben; ROLLINGS, R.E. The pregnant dental patient. **Academy of General Dentistry**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 226-234, 1993.

## TERAPIA OCUPACIONAL E O TELEATENDIMENTO DE IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID - 19: UMA ESTRATÉGIA PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO, DA ROTINA E DA SAÚDE

LUIZA ORTIZ JORES<sup>1</sup>; CELIA MARIA SANTOS DA COSTA<sup>2</sup>; EDUARDA VIANA NEVES<sup>3</sup>; ETIANE ROXO PONS<sup>4</sup>; VITÓRIA BARRETO DIAS DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDOSO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - joresluiza@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - celiacostato@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - eduardaavn@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - etipons@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - vitobdias@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - zayanna.lindoso@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China ocorreu um surto do novo coronavírus, COVID 19, iniciando-se assim uma crise sanitária que em 11 de março foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (OPAS, 2020). A alta taxa de transmissibilidade do vírus e a inexistência de vacinas contra o mesmo, fez com que fossem adotadas algumas medidas para reduzir a propagação da doença e dentre estas medidas, o distanciamento social. Nesse contexto, a população idosa, principalmente aqueles com alguma doença crônica, passaram a ser considerados como grupo de risco. Frente a isto, com intuito de reduzir o processo de transmissão, iniciou-se um período de quarentena, onde o isolamento privou as pessoas de realizarem algumas atividades com as quais estavam habituadas, causando assim uma interrupção em suas rotinas. Alguns idosos deixaram de participar de grupos de convivência, de praticar atividades físicas e de encontrar amigos e familiares. Ao deixar de participar dessas atividades o idoso pode, além de outros aspectos, vivenciar influências não positivas em seu funcionamento cognitivo.

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é um projeto de extensão que visa proporcionar ao idoso um envelhecimento mais ativo mediante a prevenção do declínio cognitivo, lidando também com as demandas diversas que surgem ao longo dos atendimentos, buscando adaptar e ressignificar as habilidades do idoso para que ele possa potencializar e/ou manter sua independência. Uma das ações do projeto destinada a cumprir essa finalidade é intitulada como Atendimento ao idoso / domicílio, ILPI e comunidade. Diante do cenário trazido pela pandemia foi necessário adaptar as ações do projeto para que os idosos pudessem seguir sendo atendidos. Sendo assim, o Telemonitoramento tem como objetivo acompanhar remotamente os idosos e auxiliar na rotina e na saúde mental dos mesmos, assim como também em dificuldades que possam surgir no cotidiano e nas Atividades de Vida Diária (AVD) (SILVA et al., 2021). Sabe-se que uma rotina bem estruturada traz inúmeros benefícios para a saúde, proporcionando uma organização mental, emocional, comportamental e fisiológica. Portanto, o Terapeuta Ocupacional é o profissional que pode ajudar a organizar a rotina diária em prol da ocupação do tempo de forma significativa, produtiva e que traga bem-estar e qualidade de vida (SILVA, 2020).

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado no telemonitoramento realizado com idosos em situação de distanciamento social em razão da pandemia da COVID-19. O telemonitoramento foi realizado no contexto da prática da extensão universitária na área da Gerontologia, a qual é concedida pelo PRO-GERONTO / UFPEl. A proposta de realizar telemonitoramento foi idealizada a partir da intermitência do grupo de idosos atendidos pelo projeto, que antes era desenvolvido de forma presencial. Este grupo ocorria no âmbito da promoção de saúde e bem-estar por meio da prevenção do declínio cognitivo e na perspectiva do envelhecimento ativo e em consonância com as políticas públicas direcionadas ao idoso (LINDÔSO et al., 2020). O projeto está inserido numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas, desenvolvendo ações importantes para esta população, porém, no momento atual as atividades presenciais na UBS encontram-se suspensas. A organização do telemonitoramento iniciou em março de 2020. A divulgação dessa ação foi feita no mesmo mês através das redes sociais do projeto. As atividades foram efetivadas no início do mês de abril. As inscrições se deram pelo preenchimento de um formulário *online* que poderia ser feito pelo próprio idoso ou algum familiar. Nesse período alguns idosos seguiram no projeto, mantendo os laços e vínculos afetivo-terapêuticos já criados anteriormente e novos ingressaram, pois, foi aberta essa oportunidade.

O teleatendimento ocorre semanalmente e o contato com os idosos transcorre através de ligações telefônicas ou por meio de aplicativos que permitem videoconferência. Cada atendimento dura aproximadamente uma hora. Os dias e horários para as ligações adequam-se à realidade e cotidiano de cada idoso. Durante o atendimento dispõe-se a ouvir as queixas e demandas trazidas pelo idoso e com base nisso, o mesmo é orientado e/ou alvo de intervenção terapêutica de acordo com sua situação, além de o mesmo poder sanar dúvidas sobre a COVID-19. O tempo total em que cada idoso permanece sendo atendido no projeto é relativo, pois os idosos apresentam demandas que podem ser atendidas em pouco tempo ou em meses. Eles permanecem no telemonitoramento até não necessitarem mais dele. No primeiro contato o aluno aborda questões norteadoras como queixas de saúde advindas do período de quarentena, o histórico ocupacional do idoso, as ocupações exercidas durante o período de distanciamento social, as percepções dos idosos referentes a quarentena e sobre a COVID-19. A partir daí, as demandas dos idosos vão sendo adequadas e atendidas conforme necessidade. Todos os atendimentos são registrados em planilha eletrônica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do telemonitoramento (do PRO-GERONTO/UFPEl), em março de 2020, foram auferidas cinquenta inscrições. Daí em diante mais idosos foram inseridos. Até o presente momento foram contabilizados sessenta e três idosos já atendidos e atualmente 19 idosos seguem em atendimento, em sua maioria do

sexo feminino e na faixa etária de 60 a 75 anos. Diante de novas demandas, o PRO-GERONTO ampliou as vagas para atendimento (formulários para novas inscrições serão divulgados nas redes sociais do projeto).

Ao decorrer dos atendimentos foram observadas diferentes percepções, experiências e interpretações por parte dos idosos no que tange o período de quarentena e distanciamento social. Reafirma-se que a condução do processo foi delineada a partir das necessidades de cada idoso e permeada por ações singulares de cuidado, sendo estas pautadas na experiência única do sujeito no que tangia a sua vivência de pandemia (NIYAMA et al., 2020). Para alguns, os efeitos do distanciamento social é percebido de maneira negativa. Estes idosos relataram mudanças abruptas em suas atividades cotidianas, além do agravamento de sintomas de sofrimento psíquico. Em alguns casos houve também prejuízos à saúde mental e agravos em quadros de depressão e ansiedade. Reações emocionais e comportamentais como tristeza, medo, tédio, solidão e insônia foram apontados por parte desses idosos e tais condições repercutem principalmente nas medidas de distanciamento social, das alterações na rotina, da incerteza sobre infecção e morte e do medo de perder pessoas queridas.

O vínculo formado entre o aluno e o idoso atendido foi um ponto importante. Ele permitiu ao idoso expor um vasto e diverso conteúdo referente às suas percepções. A necessidade de conversar sobre os mais variados assuntos como: cotidiano, família, vida profissional, oportunidades trazidas pela quarentena, habituação relacionada a quarentena, medos, angústias (inclusive a de ver noticiários), novelas, séries assistidas por eles e outros; tornou possível conhecer e entender mais sobre as ocupações realizadas e qual o significado delas para o idoso. De acordo com Macêdo et al. (2020) o recente cenário mundial nos coloca em posição de fragilidade e incerteza. A COVID-19 vem promovendo reestruturações em todos os âmbitos: emocionais, sociais, físicos, ambientais e profissionais. Essas informações foram fundamentais para o atendimento e para o que os idosos pudessem manter e/ou potencializar os cuidados com a saúde e com a rotina trazendo as reestruturações necessárias e inclusive citadas por Macêdo et al. (2020). Vale ressaltar que os idosos foram constantemente estimulados a manter-se ativos através da realização de atividades que julgavam prazerosas. Mallmann et al. (2015) exploram a importância de que os idosos se mantenham ativos: “para manter a capacidade funcional do idoso, devem-se planejar ações que promovam a saúde e previnam os agravos decorrentes do processo de envelhecimento, em que o idoso se perceba como uma pessoa ativa” (MALLMANN et al., 2015, p. 1769).

Diante do exposto anteriormente, destaca-se o significativo impacto de uma escuta cuidadosa, acolhedora e empática, construída a partir de um contexto singular de vida de cada sujeito. A criação do vínculo, não só terapêutico como também o social, a troca de experiências, o encontro de afetos e a escuta humanizada resultaram numa construção recíproca de aprendizados para alunos e idosos que pontuaram o compartilhamento de aprendizados e vivências. Para



Niyama et al. (2020), conviver e aprender com o outro e com sua diferente forma de pensar é um grande desafio na sociedade atual. Contudo, este potente exercício favorece uma releitura mais aprofundada da realidade e maior abertura e disponibilidade para dúvidas e novas inquietações.

#### 4. CONCLUSÕES

A adaptação do atendimento presencial para o remoto do PRO-GERONTO, através do telemonitoramento, foi de suma importância para manutenção das orientações e atenção para com os idosos. Assim, a modalidade de telemonitoramento é primordial na manutenção da rotina, cuidados com a saúde e para a vida social dos idosos. Vale destacar também, que os teleatendimentos servem como aprendizado para os estudantes que se deparam com diversas situações e souberam como lidar com elas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINDÔSO, Z.C.L., et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do idoso na comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPEl, 2020. p. 297- 309.

MACÊDO F.O.A et al. Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia do COVID-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Suplemento. v.4, n.3, p. 318-333, 2020.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.6 p. 1763-1772, 2015.

NIYAMA, B. T. et al. Telemonitoramento de idosos durante a pandemia COVID-19 realizado por estudantes de Terapia Ocupacional: relato de experiência didático-assistencial. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n. 28, p. 571-593, 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **A OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasil, 10, mar 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>> Acesso em: ago. 2021.

SILVA, D. B. **Terapeutas Ocupacionais no enfrentamento do COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.crefito8.gov.br/pr/index.php/sala-de-imprensa/noticias/2335-terapeutas-ocupacionais-no-enfrentamento-do-covid-19>> Acesso em: ago. 2021.

SILVA, R. C. R. et al. O Telemonitoramento na COVID-19 como atividade de extensão da Terapia Ocupacional. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 227-232, 2020.

## Telemonitoramento na Pandemia da COVID-19 - Uma Experiência em Atendimentos de Terapia Ocupacional para paciente Neurológico

MAITÊ MACHADO ZIGLIA<sup>1</sup>; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA<sup>2</sup>; RENATA  
CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [zigliamaite@gmail.com](mailto:zigliamaite@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [yasmminbs@gmail.com](mailto:yasmminbs@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatatoufpel@gmail.com](mailto:renatatoufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (T.O) é uma profissão voltada às áreas da saúde, educação e social, que recorre à atividade humana como base do desenvolvimento de intervenções terapêuticas específicas voltadas para reabilitação e prevenção de saúde (COFFITO, 2020). De acordo com a AOTA (2015), às ocupações remetem às atividades de vida diária (AVDs) nas quais os indivíduos se envolvem e para realizá-las com autonomia requer-se capacidades motoras específicas. O papel do terapeuta ocupacional consiste em viabilizar possibilidades para que haja melhora na qualidade de vida e no desempenho ocupacional de pessoas, que por lesões, doenças ou deficiências, apresentem dificuldades.

O projeto de Extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI) tem como uma de suas ações atendimentos clínicos, sejam eles individuais ou grupais, no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). Devido ao distanciamento social estabelecido em consequência da pandemia da COVID-19, as práticas presenciais foram cessadas, adotando-se a modificação dos atendimentos para a forma de telemonitoramento com os pacientes vinculados. Em março de 2020, o Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) publicou uma resolução conceituando telemonitoramento como “o acompanhamento à distância, de paciente atendido previamente de forma presencial, por meio de aparelhos tecnológicos”, podendo ocorrer por meio síncrono ou assíncrono.

São atendidos, no SETO, pacientes com múltiplos diagnósticos, entre eles encontram-se doenças neurológicas, como as Neuropatias. Afetando diretamente os nervos do Sistema Nervoso Periférico (SNP), as Neuropatias ocasionam lesões de sensibilidade e de motricidade, havendo como alguns sintomas dormência e formigamento, fraqueza muscular e problemas de coordenação. Estas podem manifestar-se sem grandes comprometimentos das atividades de vida diária (AVDs) , porém regularmente costumam ser extremamente debilitantes em razão dos déficits motores e, principalmente, pelas alterações sensitivas e autonômicas (FÉLIX e OLIVEIRA, 2010).

Este resumo trata-se especificamente de um recorte, sobre a atuação de duas acadêmicas de T.O que, a partir do projeto de extensão TOAI, realizaram ao longo do semestre de 2020/2 o telemonitoramento junto a uma paciente que possui os diagnósticos de Síndrome de Sjogren, Neuropatia e Hepatite Autoimune, classificando-se como um relato de experiência.

### 2. METODOLOGIA

Apresenta-se um recorte acerca do telemonitoramento sob responsabilidade de duas acadêmicas do curso de T.O, voluntárias do projeto TOAI com o apoio da docente orientadora, categorizando-se, desta forma, em um relato de experiência a respeito da atuação da T.O no tratamento de uma paciente diagnosticada com Neuropatia, Síndrome de Sjogren e Hepatite Autoimune.

A paciente M. vinculou-se ao projeto em novembro de 2019 quando foi encaminhada pela neurologista que a atendia no ambulatório central da Faculdade de Medicina. Naquele mesmo ano foi chamada para atendimento no SETO, onde foi realizada uma anamnese padrão em atendimento presencial. Todavia, em razão do fim do semestre e do início da pandemia de COVID-19, o retorno de M. aos atendimentos se deu apenas em 2021, quando foi encaminhada para uma nova dupla de discentes voluntárias.

O telemonitoramento ocorre semanalmente todas às quartas-feiras, por chamada de vídeo na plataforma digital *Whatsapp*, realizado por duas discentes vinculadas ao projeto, podendo durar entre 25 minutos a 1h40. Dentre as intervenções realizadas durante as sessões de telemonitoramento estão, principalmente, escuta terapêutica, atividades terapêuticas e a elaboração de adaptações com o uso de tecnologia assistiva para atividades de vida diária. Sendo também usado o bate-papo do *Whatsapp* para o envio de recomendações, explicações quanto às atividades, exercícios de alongamento e grupos de escuta na quarentena.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta a necessidade de distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, muitas das atividades pensadas para o atendimento não puderam ser realizadas, sendo necessário a adaptação constante do tratamento, resultando em uma redução considerável na qualidade do mesmo. Diante deste fato, as discentes vinculadas ao projeto, com o apoio da professora responsável, seguiram prestando o atendimento dentro de suas limitações para a manutenção do vínculo até que retornassem às atividades presenciais.

No caso da paciente M., que apresentava tremores, alterações de sensibilidade, fraqueza muscular e dormência nos pés e, principalmente, nas mãos, devido a sua neuropatia, foi montado um plano de tratamento pensado para melhorar o seu desempenho ocupacional e possibilitar o desenvolvimento das Atividades de vida diária (AVDs) que apresentaram disfunção ocupacional devido aos sintomas apresentados.

Dentre as atividades realizadas estão: criação de engrossadores para lápis e talheres, atividades para estimulação da coordenação motora fina, treino de escrita, e, principalmente, a escuta terapêutica. Segundo Carvalho e Mesquita (2014), a escuta terapêutica pode ser utilizada para uma melhor comunicação e compreensão das preocupações do outro, sendo um potente instrumento no processo de tratamento, possibilitando que o indivíduo reflita sobre o que está relatando e crie um espaço ativo e dinâmico. Através dela tem-se um atendimento humanizado, em que consegue-se transmitir compaixão, segurança e liberdade para o paciente, fazendo com que o mesmo se sinta mais confortável durante o processo e consiga passar com mais facilidade quais as suas reais dificuldades.

Por conta da dificuldade para realizar o treino de AVDs de maneira remota, foram desenvolvidas atividades de treino de coordenação motora fina que facilitarão o processo de tratamento de maneira presencial. Ademais, realizou-se a criação de adaptações de baixo custo desenvolvidas pelas próprias discentes,

neste caso engrossadores para lápis/talheres, de maneira a auxiliar a escrita e a alimentação com maior autonomia. A escuta terapêutica auxiliou que as discentes descobrissem que os tremores afetavam diretamente a maneira de M. escrever, o que possibilitou que começassem o treino de escrita, visto que a mesma era uma das atividades significativas que não estava conseguindo realizar.

Atividades para estímulo da sensibilidade dos membros superiores, principalmente referindo-se às regiões tenar e hipotenar das mãos, também foram recomendadas durante o telemonitoramento, visto que M. não possui estereognosia e grafestesia preservadas. Todavia, múltiplos fatores, como as baixas temperaturas e a ausência de auxílio presencial, dificultaram a realização semanal destas por parte da paciente, mesmo que as acadêmicas estivessem à sua disposição diariamente para sanar dúvidas e demonstrar apoio.

Por se mostrar satisfeita quanto ao espaço de acolhimento criado, M. demonstrou seu interesse em participar de grupos de escuta que focassem em pacientes com doenças autoimunes. Infelizmente, as discentes encontraram apenas grupos que atendiam via chat, enquanto a paciente desejava ter o contato por videochamada, método que acaba por deixar o atendimento mais humanizado.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto foi possível perceber a importância da manutenção do vínculo mesmo em tempos de pandemia. A Escuta Terapêutica e um ambiente seguro para o atendimento se fazem necessários em qualquer situação e são instrumentos potentes para recuperar partes do que foi perdido em virtude do distanciamento social. Os meios digitais devem ser mais explorados e aproveitados, como foi o caso dos grupos de escuta que não faziam proveito das vídeo chamadas para humanizar sua abordagem.

Constata-se que existem múltiplos impasses ao realizar atendimentos de Terapia Ocupacional por telemonitoramento, e que este não pode substituir completamente a clínica presencial. A preservação do vínculo faz-se de extrema importância para que o paciente perceba a relevância da continuidade do tratamento, mesmo que este ocorra de forma adaptada, já que os possíveis “resultados” esperados da terapia podem ser modificados e de difícil percepção.

Nas percepções das acadêmicas, a adequação das práticas para o remoto propiciou novas preocupações, visto que a vivência acadêmica tornou-se virtual, e o conhecimento sobre esse novo modo de terapia ocupacional, adquirido durante a pandemia, é quase inexistente, tornando-se um desafio para todos os envolvidos. Simultaneamente, compreende-se a necessidade de tais adaptações e reconhece-se que as experiências adquiridas possibilitam o estímulo da criatividade para solução de problemas, visto que essa geração é a primeira a usufruir de tais vivências digitais durante a graduação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Estrutura da Prática de Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional**. São Paulo, ed.26, pg. 1-49, 2015.

COFFITO. **Resolução Nº 516, de 20 de março de 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria**. Brasília. 2020. Acesso em 18 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

Córtex, Neurologia Diagnóstica. **Categoria ENMG: Neuropatias**. São Paulo, 27 de agosto de 2019. Acessado em 22 de julho de 2021. Online. Disponível em: <https://cortex.med.br/post/neuropatia/>

FÉLIX, E. P. V; OLIVEIRA, A. S. B. Diretrizes para a abordagem diagnóstica das neuropatias em serviço de referência em doenças neuromusculares. **Revista de Neurociência**. São Paulo, v.18, pg. 74-80, 2010.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. de. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014. Acessado em 23 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5WwTvQ5q7F6qvhBrDMLWBcG/?lang=pt&format=pdf>

## IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ETIOLÓGICOS DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES

MARCELO BRITO DE OLIVEIRA FILHO<sup>1</sup>; LAURA DA SILVA FONSECA<sup>2</sup>; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ<sup>3</sup>; GABRIEL LIMA BRAZ<sup>4</sup>; AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO<sup>5</sup>; GUILHERME BRIÃO CAMACHO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcelobrito@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurafonseca1998@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - gabsschmitt@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - amandadosantof@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - gabrielbraz886@gmail.com

<sup>6</sup>Guilherme Brião Camacho – guilhermebcamacho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A desordem temporomandibular (DTM) é uma patologia multifatorial que acomete o sistema mastigatório e possui expressiva incidência na população em geral (SHARMA *et al.*, 2011). Por acometer estruturas essenciais para alimentação e fala, além do fato de ser uma das principais causas de dor orofacial de origem não dentária, sua identificação e tratamento precoces possuem elevada importância para manutenção ou reestabelecimento da qualidade de vida dos pacientes (SU *et al.*, 2016). Para isso é de extrema relevância que o cirurgião dentista saiba identificar os principais agentes etiológicos desta patologia, que por vezes é pouco compreendida e de difícil diagnóstico e controle. Essa revisão, realizada no Projeto de Extensão ADITEME (Atendimento especial de pacientes com disfunção da articulação temporomandibular) da Faculdade de Odontologia da UFPel objetiva elaborar material didático com intuito de auxiliar discentes na identificação dos principais fatores etiológicos das desordens temporomandibulares em pacientes do projeto de extensão em questão, visando diagnóstico e tratamento precisos desta patologia.

### 2. METODOLOGIA

Para efetivar a elaboração do material, foram pesquisados nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Bireme artigos referentes a etiologia das desordens temporomandibulares. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês publicados nos últimos 10 anos.

Na plataforma Pubmed foi realizada busca com os MESHs (Medical Subject Headings), a qual foi dividida nas seguintes etapas:

1º Etapa: (Desordem temporomandibular) OR (Transtornos da Articulação Temporomandibular) OR (Temporomandibular Joint Disorders) OR (Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular) OR (Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome).

2º Etapa: (Etiológico) OR (Etiology) OR (Causality) OR (Causas) OR (Agente Etiológico) OR (Etiologia)

3º Etapa: #1 AND #2

Para as demais bases de dados, houve adaptação dessa estratégia. Um total de 82 artigos pertinentes ao tema foram selecionados para o desenvolvimento desse material.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Desordem temporomandibular (DTM) é um termo coletivo que abrange uma diversidade de desordens da articulação temporomandibular (ATM), dos músculos mastigatórios e das estruturas associadas (CHISNOIU *et al.*, 2015). As DTMs apresentam-se como alterações funcionais do sistema mastigatório, com uma série de sinais e sintomas característicos, sendo a principal causa de dor orofacial de origem não dentária (BADEL *et al.*, 2019).

O que de fato interrompe a função normal e inicia uma desordem no sistema mastigatório, chamada de etiologia da DTM, é considerada pela maioria dos autores como sendo de origem multifatorial, podendo ser desencadeada por uma série de fatores. Vale ressaltar que há 3 grandes grupos envolvidos: fatores predisponentes (que elevam o risco de desenvolvimento), fatores desencadeantes (que de fato ocasionam a DTM) e fatores perpetuantes (que acarretam progressão ou dificultam a cura). Frequentemente um mesmo fator pode pertencer aos 3 grupos simultaneamente (SHARMA *et al.*, 2011). Outrora era considerado também a desarmonia oclusal, porém sendo esta última bastante controversa entre os diversos artigos (GAUER; SEMIDEY, 2015).

Em relação ao trauma no sistema mastigatório que pode desencadear a DTM, pode-se subdividir esta categoria em macrotrauma e microtrauma. O macrotrauma caracteriza-se por grande absorção de energia pelas estruturas mastigatórias em curto espaço de tempo, como por exemplo durante uma exodontia quando se é aplicada força excessiva, ou ainda durante uma pancada, ou abertura bucal excessiva. Já o microtrauma constitui-se de pequena quantidade de força dissipada repetidas vezes, como por exemplo em hábitos parafuncionais ou postura anormal da mandíbula (CHANG *et al.*, 2018).

Outro fator etiológico de suma relevância para DTM é o estresse. Este ativa o eixo hipotálamo-pituitário-adrenal, resultando em uma cascata de eventos que aumentam a secreção de cortisol pela glândula adrenal, acarretando elevação na tonicidade muscular, inclusive na musculatura da região de cabeça e pescoço, aumentando também a atividade noturna muscular, como por exemplo a do masseter, predispondo ao desenvolvimento de atividades parafuncionais como bruxismo (STANISZEWSKI *et al.*, 2018). Vale ressaltar que tanto o estresse quando a ansiedade, que atuam como fatores biopsicossociais, influenciam bastante na hiperatividade e na fadiga muscular. A hiperatividade desta musculatura por vezes está associada ao apertamento dentário ou ao bruxismo, e a fadiga muscular geralmente relacionada com DTM de origem muscular (CHISNOIU *et al.*, 2015).

Hábitos parafuncionais como bruxismo, apertamento dentário, sucção digital, morder canetas, segurar o telefone entre a cabeça e o ombro, morder o lábio, bochecha ou língua e onicofagia podem sobrecarregar as estruturas mastigatórias e ser um fator etiológico para desenvolvimento de DTM (ATSÜ *et al.*, 2019).

Um aspecto que já não é mais considerado como fator etiológico, porém muito relatado é a desarmonia oclusal, a qual alguns autores consideram como contribuinte tanto como fator predisponente, quanto como fator desencadeante e perpetuante, pois acarreta microtrauma durante a atividade mastigatória, principalmente quando há perda dentária posterior e a perda de dimensão vertical de oclusão (REISSMANN *et al.*, 2018). Outros exemplos de casos que influenciam na harmonia oclusal são a presença de mordida cruzada posterior,

mordida aberta anterior ou perda de mais de 5 elementos dentários. Porém há grande controvérsia na literatura quanto a real associação destes fatores com as DTMs, sendo necessário estudos comprobatórios adicionais. Muitos autores não consideram de extrema relevância a interferência oclusal como fator etiológico principal (CHISNOIU *et al.*, 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

A articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e estruturas associadas por vezes são acometidas por certas alterações dentre elas um grupo heterogêneo de patologias de etiologia multifatorial denominadas desordens temporomandibulares (DTMs). Devido a multifatorialidade desta doença, além da presença de fatores desencadeantes, predisponentes e perpetuantes, ocorre certa dificuldade na identificação precisa dos principais agentes etiológicos da DTM, o que pode acarretar diagnóstico impreciso e subtratamento. Esta revisão compilou os principais agentes etiológicos da DTM para auxiliar no diagnóstico e tratamento desta desordem, realizados no Projeto de Extensão ADITEME.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATSÜ, Saadet Sağlam *et al.* Oral parafunctions, personality traits, anxiety and their association with signs and symptoms of temporomandibular disorders in the adolescents. **African Health Sciences**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1801–1810, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4314/ahs.v19i1.57>

BADEL, Tomislav *et al.* Orofacial pain – diagnostic and therapeutic challenges. **Acta Clinica Croatica**, [s. l.], v. 58, p. 82–89, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20471/acc.2019.58.s1.12>

CHANG, Chih Ling *et al.* Functional disorders of the temporomandibular joints: Internal derangement of the temporomandibular joint. **Kaohsiung Journal of Medical Sciences**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 223–230, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.kjms.2018.01.004>

CHISNOIU, Andrea Maria *et al.* Factors involved in the etiology of temporomandibular disorders - a literature review. **Clujul Medical**, [s. l.], v. 88, n. 4, p. 473–478, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15386/cjmed-485>

GAUER, Robert L.; SEMIDEY, Michael J. Diagnosis and treatment of temporomandibular disorders. **American Family Physician**, [s. l.], v. 91, n. 6, p. 378–386, 2015.

REISSMANN, Daniel R. *et al.* Effect of Shortened Dental Arch on Temporomandibular Joint Intra-articular Disorders. **Journal Oral Facial Pain Headache**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 329–337, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11607/ofph.1910.Effect>

SHARMA, Shalender *et al.* Etiological factors of temporomandibular joint disorders. **National Journal of Maxillofacial Surgery**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 116,



2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/0975-5950.94463>

STANISZEWSKI, Kordian *et al.* Temporomandibular Disorders Related to Stress and HPA-Axis Regulation. **Pain Research and Management**, [s. l.], v. 2018, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2018/7020751>

SU, Naichuan *et al.* Correlation between oral health-related quality of life and clinical dysfunction index in patients with temporomandibular joint osteoarthritis. **Journal of Oral Science**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 483–490, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2334/josnugd.16-0224>

## DIFERENCIANDO GRIPES DE RESFRIADOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIA REMOTA

MARIA EDUARDA DOS SANTOS GONÇALVES<sup>1</sup>; PEDRO TRINDADE VELASQUES<sup>2</sup>; LAVÍNIA LOPES DA SILVA<sup>3</sup>; EDUARDA MENDIETA REZENDE<sup>4</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – msgduda99@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – velasquespedro@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – silvalavinia124@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelota – dudah.mr@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelenachtigall@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), produz ações de educação em saúde destinadas a crianças, seus cuidadores e educadores. Anteriormente ao cenário pandêmico da Corona Virus Disease (COVID-19), declarada em março de 2020 (WHO, 2020), as atividades eram desenvolvidas em ambiente escolar e hospitalar de instituições selecionadas. Atualmente, devido à necessidade de isolamento social e impossibilidade de realizar atividades presenciais nas instituições, o projeto está atuando por meio de estratégias virtuais atrativas ao público alvo, utilizando a ludicidade no espaço virtual.

A educação em saúde mostra-se como um processo que favorece o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos. Deve ser vista como um processo de compartilhamento de saberes entre indivíduos e grupos, estimulando a transformação da realidade, objetivando a prevenção do adoecimento, a promoção da saúde e a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2017). O uso do lúdico tem uma função importante para as ações de educação em saúde com crianças, pois permite o estímulo da realização das atividades propostas, desperta a imaginação, facilita a criação de vínculo, melhora a comunicação e aumenta o interesse e a curiosidade sobre o assunto em questão (FRANK *et al.*, 2020).

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma das ações de educação em saúde do projeto, essa foi especificamente direcionada à apresentar sobre a diferenciação de gripe e resfriado. A educação em saúde sobre as infecções respiratórias é importante, uma vez que essas são classificadas como a primeira causa de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuírem com o índice de morbidade e mortalidade de crianças menores de cinco anos (PRATO *et al.*, 2014).

As crianças são as mais afetadas pelas infecções respiratórias agudas em consequência das características fisiológicas do trato respiratório, visto que, nas vias aéreas de um lactente passa o dobro da quantidade de ar contraposto com o aparelho respiratório de um adulto em repouso, por unidade de peso corporal. Dessa forma, as variações atmosféricas e químicas do ar impactam o dobro no aparelho respiratório de uma criança quando comparado à de um adulto no mesmo período (AZEVEDO *et al.*, 2015).

O resfriado comum e a gripe (influenza) são infecções virais do trato respiratório, frequentemente confundidas devido ao fato de possuírem muitos sintomas em

comum, apesar de terem etiologias diferentes (CAMPOS,2014). As infecções respiratórias agudas (IRAs) são mais ocorrentes no inverno, pois é o período em que há maior circulação dos microrganismos, agravado pela tendência de as pessoas ficarem aglomeradas em ambientes fechados devido às baixas temperaturas (GORDILLO, 2018).

Frente ao exposto, ações de educação em saúde sobre infecções respiratórias são necessárias. É importante que a população saiba identificar a infecção através das manifestações clínicas, de forma a entender a gravidade e procurar atendimento nos serviços de saúde se necessário, assim como é fundamental conscientizar sobre estratégias de prevenção da contaminação por essas infecções, a fim de evitar agravos de saúde e sobrecarregar os serviços de atendimento.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho, trata-se de um relato de experiência e discorre sobre a atividade de educação em saúde que abordou o tema “diferenciando gripe de resfriado”, desenvolvida para a página do *Instagram* do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”. Para tanto, realizou-se a elaboração de *cards* e a produção de vídeos curtos, por meio da plataforma *Canva*. Destaca-se que o cronograma de atividades e a definição dos temas foram organizados por meio de reunião, no início do semestre, com os participantes do projeto e os discentes vinculados, por meio do serviço de webconferências da UFPel.

Os materiais produzidos foram postados em dois momentos. A primeira postagem compartilhou os *cards* informativos sobre a diferença entre gripes e resfriados, esses informavam sobre a etiologia, a transmissão, os sintomas e o tratamento de ambas as infecções respiratórias, incluindo também as estações com mais incidência de casos. A segunda postagem compartilhou o vídeo, informando sobre as estratégias de prevenção das infecções respiratórias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição do tema, entendimento da importância dessa atividade de educação em saúde, levantamento teórico, planejamento e formulação dos materiais de forma que fossem atrativos e acessíveis ao público, foram realizadas as postagens na rede social do projeto. A primeira postagem foi compartilhada no dia 13 de abril de 2021, sendo composta por oito imagens resultantes da produção de *cards* na ferramenta *on-line Canva*, que possibilitou deixar o material ilustrado e atrativo. Os *cards* foram elaborados para apresentar a diferença entre gripe e resfriado, sendo assim, eles continham informações sobre o agente etiológico, as manifestações clínicas, os meios de transmissão, o tratamento e a importância da prevenção dessas afecções.

A seguir, apresenta-se uma colagem composta pela imagem de capa da publicação dos *cards* e um *print* da legenda do compartilhamento na página do *Instagram* do projeto, contendo também o número de interações com o *post* (Figura 1). Conforme pode ser observado na Figura 1, o material apresentado conta com imagens ilustrativas e uma linguagem clara para maior entendimento do público.



Figura 1 – Representação do *post* sobre a diferença entre gripe e resfriado.

Dando continuidade à ação educativa sobre como diferenciar gripe de resfriado, na mesma semana do primeiro *post*, no dia 16 de abril de 2021, foi compartilhado o vídeo elaborado na página do projeto. Esse material também foi produzido utilizando a ferramenta *on-line Canva*, fazendo uso dos recursos de narração e ilustração de mídia, apresentou-se no decorrer de um minuto e trinta segundos estratégias para prevenir gripes e resfriados. A seguir, exhibe-se uma demonstração de algumas partes que compõem o vídeo, assim como a legenda do *post* e os números de alcance do mesmo (Figura 2).

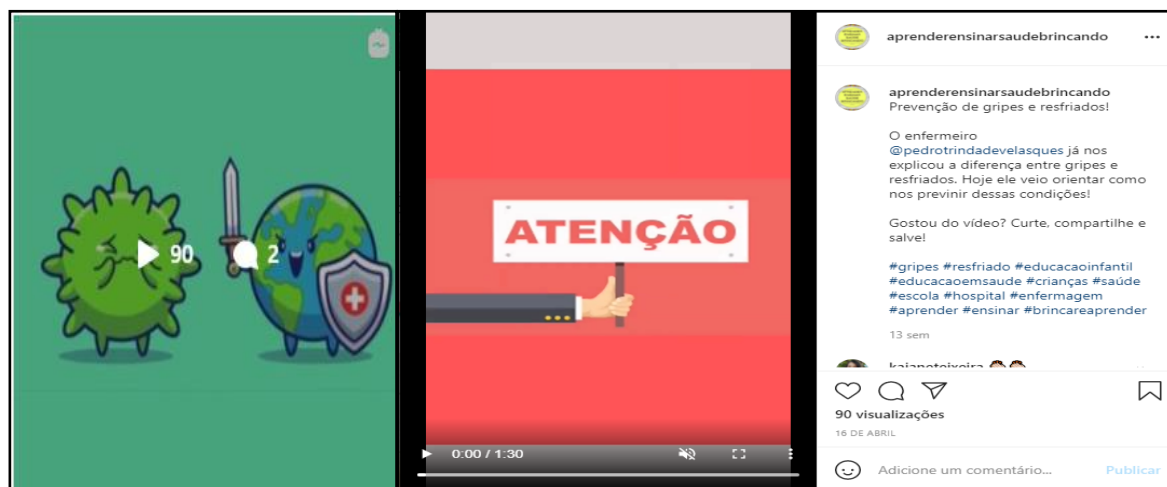


Figura 2 – Demonstração do vídeo didático apresentando os cuidados preventivos de gripe e resfriado.

Destaca-se que o uso do recurso áudio visual das atividades do projeto atingem um número maior de visualização em comparação aos *cards*. Analisando as interações com os materiais, nota-se que o vídeo obteve um alcance de 90 visualizações, já os *cards*, publicados anteriormente, tiveram o alcance de 26 curtidas e dois comentários.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se com esse trabalho, que a produção de materiais educativos digitais para compartilhamento em redes sociais é um instrumento alternativo de difusão do

conhecimento, permitindo aos acadêmicos e colaboradores do projeto se adaptarem a outras formas didáticas e criativas de trabalhar e abordar assuntos em meio à pandemia, aprendendo assim, uma nova forma de fazer com que as atividades de extensão alcancem a população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J.V. V. de *et al.* Influência do clima na incidência de infecção respiratória aguda em crianças nos municípios de campina grande e monteiro, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 30, n. 4, p. 467–477, 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbmet/a/P9NsC8yg6ZTXngzHkk97XzR/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 25 jul. 2021.

CAMPOS, H. Gripe ou resfriado? Sinusite ou rinite?. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 102, n. 1, 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n1/a4024.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FRANK, A.E. *et al.* Estratégias para trabalhar com o lúdico diante do isolamento social por coronavírus: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia**, v. 21, n. 2, p. 167–175, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3290>. Acesso em: 23 Jul. 2021.

GORDILLO, E. V. **Intervenção Educativa sobre Infecção Respiratória Aguda em crianças de 0 a 12 anos atendidas na UBS Bela Vista no Município de Guairá, Paraná**. 2018. Monografia (Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

PRATO, M. I. C *et al.* Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 14, n. 1, p. 33–39, 2014. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/doencas-respiratorias-na-infancia-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SILVA, C.B da *et al.* Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5455–5463, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22772/25516>.

Acesso em: 23 jul. 2021.

WHO, World Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 21 jul. 2021.

## CONFEÇÃO DE SIMULADORES PARA SUTURA COM MATERIAIS POLIMÉRICOS BIOCOMPATÍVEIS DE BAIXO CUSTO

MARIA EDUARDA MARCHESAN<sup>1</sup>; EVERTON GRANEMANN SOUZA<sup>2</sup>; CHIARA  
DAS DORES DO NASCIMENTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – maria.marchesan@sou.ucpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – everton.granemann@ucpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – chiara.nascimento@ucpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A aquisição de habilidades cirúrgicas é de extrema importância à formação do médico geral e cirurgião dentista, sendo essencial para uma especialidade segura e eficaz. Atualmente, o ensino baseado na simulação tem sido cada vez mais utilizado em vários cursos de graduação da área da saúde. Neste modelo de ensino, o aprendizado ocorre em ambiente tranquilo para o aluno e sem riscos para o paciente, possibilita a prática repetitiva, o que garante um aumento na confiança do estudante e, por conseguinte, melhora no desempenho. Diante disso, diversos modelos são descritos na literatura para o aprendizado de técnicas cirúrgicas, os quais são divididos em alta fidelidade e baixa fidelidade. Os de alta fidelidade incluem partes de animais post-mortem e cadáveres humanos e devido a aspectos éticos e legais têm sido cada vez menos utilizados. Em contrapartida, uma alternativa são os materiais sintéticos que se assemelham ao tecido humano e são denominados de baixa fidelidade, como os polímeros, tais como o silicone e o Etileno-Acetato de Vinila (EVA). DENADAI, R, OSHIWA, M e SAAD-HOSSNE, R. (2012), por meio de um estudo randomizado, avaliaram se a fidelidade do modelo de bancada interfere na aquisição de habilidades de sutura por estudantes e não constataram diferenças entre os modelos de baixa e alta fidelidade. Assim, como nos resultados obtidos por SILVA, A. P. da; RODRIGUEZ, J. E. R.; OLIVEIRA, M. C. de; NEGREIROS, R. M. de A.; CAVALCANTE, L. P. (2019). De acordo com os autores, BASTOS, É. M.; SILVA, R. D. P. (2011) e DENADAI, R.; SAAD-HOSSNE, R.; TODELO, A. P, KIRYLKO, L.; SOUTO, L.R.M. (2014) para considerar o modelo de simulador viável ao aprendizado de técnicas de sutura, é necessário características importantes como portabilidade, reprodutibilidade e baixo custo. Além da textura e a resistência à passagem da agulha serem semelhantes ao tecido humano. Diante disso, o presente projeto objetiva confeccionar e validar simuladores de suturas, com materiais poliméricos biocompatíveis com a pele humana, para auxiliar no treinamento de habilidades cirúrgicas dos estudantes e profissionais de disciplinas relacionados a procedimentos cirúrgicos.

### 2. METODOLOGIA

O projeto proposto, compreende etapas de prototipagens, através de moldes produzidos em impressoras 3D, conforme mostrado na Figura 1.



Figura 1: Moldes produzidos em impressoras 3D de tamanho 10X10 cm.

Posteriormente, é feito um processo de validação realizados por cirurgiões/professores da disciplina de Técnica Cirúrgica dos cursos de Medicina e Odontologia da UCPel e também é realizada uma análise estatística dos dados obtidos através de questionário online da plataforma Google Forms, que serão aplicados aos estudantes das disciplinas que estão usando os simuladores. O feedback dos alunos sobre a performance das skins é de fundamental importância, pois o projeto pretende a cada confecção realizar otimizações na manufatura e nos biomateriais para que seja uma alternativa efetiva, versátil e fidedigna para o propósito do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material de escolha para simular a pele humana foi inicialmente o polímero do tipo borracha de silicone. Os silicones são polímeros com propriedades auto desmoldantes e que apresentam diferentes classificações mecânicas, sendo elas com diferentes durezas, boa flexibilidade e elasticidade. Na sequência, foram testados vários tipos de borrachas de silicones, dentre elas se encontra a da Sigmol do tipo 6002, com dureza de 02-08 shore A. Esse polímero se mostrou mais adequado em relação à flexibilidade, resistência ao rasgamento e ao custo financeiro. O modelo presente possui uma base com tensão ajustável, com o uso de uma tela-malha 8 do tipo arame galvanizado, posicionada na parte inferior do simulador, a fim de manter as incisões com abertura regulável, conforme ilustra a Figura 2.



Figura 2: Modelo de simulador de sutura com base ajustável para simular a “ferida cirúrgica” por meio de suturas.

Além disso, utilizando biomateriais resistentes na parte superior, como a tela de vidro, é possível proporcionar maior resistência ao rasgamento durante a imersão e emersão da agulha e fechamento do ponto cirúrgico, apresentando resultados satisfatórios. Abaixo, na Figura 3 é ilustrado o KIT de um simulador acompanhando o manual de instruções de como conservar o simulador.

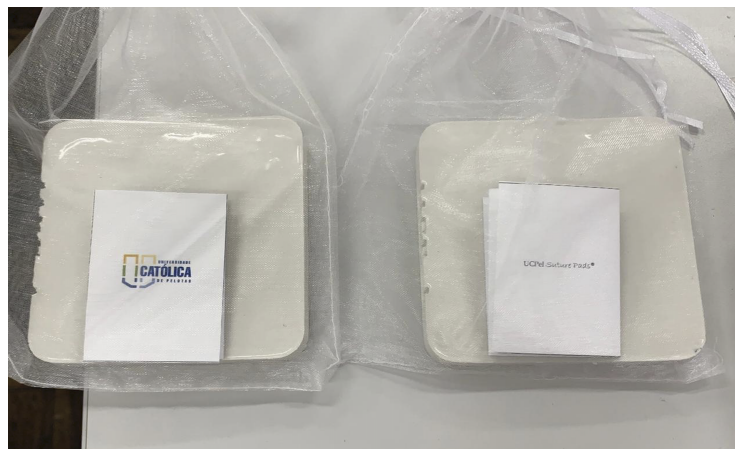


Figura 3: Simuladores de sutura- Skin entregue aos estudantes do curso de medicina da UCPel matriculados na disciplina de Técnica Cirúrgica.

Para validação da performance dos simuladores de suturas, são realizadas as técnicas básicas de sutura por professores/cirurgiões da disciplina de técnica cirúrgica dos cursos de Medicina e Odontologia da UCPel. Tais como, os pontos separados simples, em “X”, em “U” vertical (ou Donatti), em “U” horizontal (ou Wolff), sutura contínua simples e ancorada. As suturas são feitas com fio de náilon de espessura 2-0 com agulha 3/8 triangular, conforme apresenta a Figura 4.



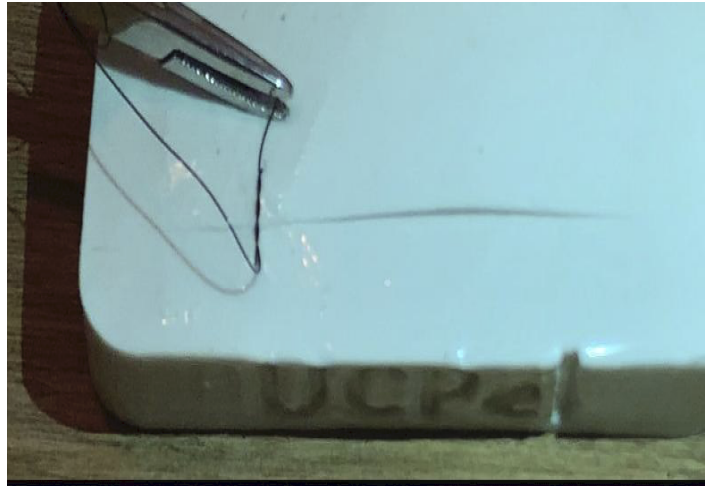


Figura 4: Demonstração do fechamento de ponto simples cirúrgico.

As características apresentadas no simulador confeccionado, como elasticidade, potencial de rompimento e portabilidade são consideradas adequadas a partir da aplicação das técnicas cirúrgicas validadas pelos professores/cirurgiões.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente projeto desenvolvido com materiais poliméricos biocompatíveis cumpriu com as características como elasticidade, potencial de rompimento, portabilidade, reprodutibilidade e fácil acesso e manuseio. Desse modo, mostrou-se uma alternativa efetiva e de baixo custo para o ensino de técnicas de sutura.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENADAI, R, OSHIWA, M. and SAAD-HOSSNE,R. Does bench model fidelity interfere in the acquisition of suture skills by novice medical students. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online], v. 58, n. 5, pp. 600-606, 2012.

SILVA, A. P. da, RODRIGUEZ, J. E. R, OLIVEIRA, M. C. de, NEGREIROS, R. M. de A. and CAVALCANTE, L. P. The alternative model of silicone for experimental simulation of suture of living tissue in the teaching of surgical technique Research performed at Laboratory of Surgical Technique and Experimental Surgery, Medical School, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brazil. . **Acta Cirúrgica Brasileira** [online], v. 34, n. 04, e201900410, 2019.

BASTOS, É. M. and SILVA, R. D. P. Proposal of a synthetic ethylene-vinyl acetate bench model for surgical foundations learning: suture training. **Acta Cirúrgica Brasileira** [online], v. 26, n. 2, pp. 149-152, 2011.

DENADAI, R, SAAD-HOSSNE, R, TODELO, A. P, KIRYLKO, L. and SOUTO, L.R.M. Low-fidelity bench models for basic surgical skills training during undergraduate medical education. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [online], v. 41, n. 02, pp. 137-145, 2014.

## SE TOCA: DISCUTINDO SEXUALIDADE NAS ESCOLAS

MARIANA DA COSTA CASTRO<sup>1</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianadacastro@gmail.com](mailto:marianadacastro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [alcruzeiro@gmail.com](mailto:alcruzeiro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é o período da vida que se estende dos 10 aos 19 anos (OMS, 1995). O Art. 2.º do Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescente aquele que tem entre 12 e 18 anos de idade (ECA, 1990). A adolescência é um fenômeno singular para cada pessoa, que caracteriza a reformulação constante do social, sexual e de gênero, vocacional e ideológico, além da influência sociocultural (BRASIL, 2005). Assim, as experiências sexuais, formações de pares e a construção da identidade se revelam, a partir das várias mudanças físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nessa fase da vida e, junto a isso, vem as dúvidas e os riscos.

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) de 2015, constatou que na faixa etária de 13 a 15 anos 27,0% já tiveram a iniciação sexual, enquanto que, no grupo de 16 a 17 anos, o percentual era de 54,7%; de acordo com o sexo, os meninos de 13 a 15 anos, 34,5% já tiveram relação sexual, em relação a 19,3% das meninas; na faixa de 16 a 17 anos, 59,9% dos meninos já haviam praticado sexo alguma vez, e as meninas 49,7%; na análise por grupo de idade, os escolares de 13 a 15 anos que já tinham dado início a vida sexual, 59,7% fizeram uso de preservativo na primeira relação, contra 68,2% do grupo de 16 a 17 anos; no que diz respeito aos métodos contraceptivos e de prevenção de infecções, indica que 69,5% do grupo de 16 a 17 anos usaram algum método, contra 59,6% dos mais jovens (IBGE, 2016).

Apesar dos jovens terem conhecimentos sobre a AIDS, eles ainda possuem dúvidas sobre como se prevenir, porém o alto nível de preocupação com a doença não se reflete nas práticas de prevenção, demonstrando baixos níveis de mudança no comportamento de risco (BRASIL, 2005). Com isso, é perceptível que parte dos adolescentes escolares não se protegem contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ou gravidez indesejada, surgindo então uma necessidade de levar informações sobre os riscos de manter relações sexuais desprotegidas e as possibilidades de métodos contraceptivos e preservativos, também, informar sobre os vários tipos de IST existentes e como evitá-las, assim como impedir uma gravidez indesejada, informando sobre prevenção e promoção da saúde, trazendo benefícios sociais, físicos e psicológicos para esses adolescentes.

Além disso, a necessidade das pessoas LGBTTQIA+, como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros/travestis, queers, intersexuais, assexuais e qualquer outro sujeito desta diversidade que se apresenta, de terem seus direitos preservados, torna a escola um meio muito importante de debater sobre esses movimentos sociais e, portanto, ajudar no combate ao preconceito, possibilitando novas formas de ver a existência das diversidades e respeitá-las. A escola, fundamental para a promoção da igualdade e o respeito às diversidades, deve estar presente para que se consiga cumprir essa função e se isso não ocorrer, se instaura a discriminação e a exclusão das diferenças (ALTMANN, 2013).

Dessa forma, o projeto busca levar informações que contribuam para o desenvolvimento e passagem segura pela adolescência, de forma a buscar mudar comportamentos sexuais arriscados, além de contribuir para minimizar os efeitos maléficos da discriminação das diferenças sexuais e de gênero dentro das escolas, promovendo um maior entendimento desses adolescentes em relação a sua sexualidade, ao autoconhecimento e a diversidade.

## 2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado através de encontros semanais para discussão dos temas relevantes abordados nas escolas e proporcionou a discussão com os jovens, anteriormente a pandemia de COVID-19. A confecção do material digital em powerpoint para auxiliar na explicação dos assuntos apresentados aos escolares foi produzida pelas alunas do projeto em encontros presenciais.

A intervenção foi dividida em duas partes: a primeira turma foi do sexto ano do Ensino Fundamental com alunos que variam de 12 a 17 anos da escola Jeremias Froes e a segunda escola foram duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cel. Pedro Osório que possuíam entre 16 e 21 anos.

Em cada turma houve a realização de 4 encontros. O primeiro encontro consistia em apresentar e explicar sobre ciclo menstrual, anatomia feminina e masculina, puberdade, orientação sexual e de gênero e consentimento. O segundo encontro ensinava sobre os métodos contraceptivos existentes e como utilizar os preservativos feminino e masculino. No terceiro encontro foram apresentados temas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), suas formas de transmissão e higiene pessoal. O quarto era composto por um quiz com os assuntos abordados nos encontros anteriores.

Se, nos três primeiros encontros, o aluno não se sentisse a vontade de perguntar e se expor, entregamos um papel em branco para todos, caso alguém quisesse fazer uma pergunta sem se identificar. Analisamos todas as questões escritas nas reuniões semanais com a orientadora e respondemos na semana seguinte para toda a turma, de modo a não constranger quem fez a pergunta e possibilitando sanar dúvidas que poderiam ser de outros adolescentes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegar nas duas turmas do terceiro ano do ensino médio, era notável o estranhamento dos adolescentes em relação ao que iria ser falado nos encontros. Anteriormente, foi repassado para todos que iríamos substituir algumas das aulas para falar sobre sexualidade, mas como eles falaram para nós, nunca tinham tido contato com esta temática ao longo da vida escolar. Portanto, antes mesmo de começar a abordar os assuntos, visualizei a necessidade e a importância de estarmos ali. Com isso, ao longo do primeiro encontro, eles estavam dispostos a aprender sobre os temas abordados e demonstravam interesse no debate de um assunto tão importante, mas que eles ainda não tinham entrado em contato na escola. Assim, os encontros seguintes também foram muito enriquecedores, tanto para o projeto, como para eles, que saíram dessa experiência com dúvidas respondidas e com informações para poder cuidar da saúde e entender mais sobre a amplitude que o assunto sexualidade abrange e impacta na vida pessoal e no social.

Diferentemente, os alunos do sexto ano, que demonstravam curiosidade pelo assunto que estávamos levando até eles, eram dispersos ou agitados e costumavam brincar com a temática, principalmente os meninos. Porém, era perceptível que mesmo não fixando tanto nos assuntos das aulas, os encontros ajudavam a tirar algumas dúvidas que eles tinham e, o encontro final, proporcionou um momento de descontração com toda a turma, pois eles competiam entre grupos no quiz para saber quem acerta mais questões sobre os temas abordados nos encontros anteriores. O que proporcionou, também, maiores informações, pois se havia alguma dúvida quanto a resposta certa das perguntas feitas no quiz, em cada rodada de perguntas, dávamos uma explicação sobre todas as questões e o porquê delas estarem certas ou erradas.

#### 4. CONCLUSÕES

Visto que a educação sexual nas escolas brasileiras é deficitária, ou muitas vezes inexistente, o projeto leva ao ambiente escolar assuntos de suma importância para o desenvolvimento dos adolescentes e jovens, pois busca informar sobre conteúdos como o uso de preservativos e métodos contraceptivos, Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez indesejada, orientação sexual e de gênero, consentimento, comportamento de risco, anatomia sexual feminina e masculina, ciclo menstrual, puberdade e higiene pessoal aos escolares. Além disso, há uma necessidade de levar formação aos professores sobre o assunto sexualidade e educação sexual, para poder instruir os adolescentes e jovens escolares a se relacionar da forma mais saudável possível, passando por essa fase do desenvolvimento exercendo seu direito à informação e saúde. A escola é um recurso de ajuda para familiares, professores e alunos para entenderem sobre educação sexual, assim, os profissionais de saúde são aliados aos professores para capacitar e conscientizar sobre esse assunto (MOIZÉS; BUENO, 2010).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, v. n. 13, p. 1-14, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – **Estatuto da Criança e do Adolescente** (ECA).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 60 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**, 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n.1, p. 1-8, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **La Salud de los jóvenes: un reto y una esperanza**. Ginebra: OMS, 1995. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/37632>>. Acesso em: 4 de julho 2021.

## ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À CRECHE – ESCOLA DO APRISCO

MARIANA FERREIRA GOMES<sup>1</sup>; PATRÍCIA MARIA PONTES THÉ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará – [marianafgomes@alu.ufc.br](mailto:marianafgomes@alu.ufc.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará – [patricia@ufc.br](mailto:patricia@ufc.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da humanidade ao longo dos anos, é a luta contra doenças, seja tentando controlar, reduzir ou eliminar o sofrimento humano decorrente da ação das doenças. Mas, a saúde de uma população não depende apenas dos serviços de saúde ou do uso de medicamentos.

É inegável a contribuição da assistência farmacêutica (AF) para a contribuição do uso racional de medicamentos, como uma ação de saúde pública e parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) a assistência farmacêutica é determinante para a resolubilidade de problemas, bem como, para a promoção e prevenção da saúde da comunidade (CONASS, 2007).

A assistência Farmacêutica como política pública de saúde teve início em 1971 com a Instituição da Central de Medicamentos, que tinha como missão o fornecimento de medicamentos a população carente, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 houve mudanças nos princípios de organizacionais e operacionais da Assistência Farmacêutica estabelecendo a saúde como um direito social (Artº 6) sendo de competência comum da União, estados e municípios (CONASS, 2007).

A central de medicamentos foi responsável pela assistência farmacêutica no Brasil até o ano de 1997, quando foi desativada e suas atribuições distribuídas a outros órgãos do Ministério da Saúde. Em 1998, foi criada a Política Nacional de Medicamentos (PNM) sendo uma das suas diretrizes a reorganização do serviço de assistência farmacêutica.

Em 2004 o Conselho nacional de Saúde (CNS) aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica com base nas propostas apresentadas na Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica que ocorreu no ano anterior, através da resolução Nº 388.

De acordo com a PNAF, a Assistência Farmacêutica deve ser entendida como política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, tendo como alguns dos seus eixos estratégicos, a manutenção, a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde e a qualificação de recursos humanos, bem como a descentralização das ações (BRASIL, 2004c).

Pensando nisso, investimos em ações junto à primeira infância (0 a 6 anos), sendo que ações nessa faixa etária deve ser prioridade, já que nos primeiros anos de vida há a formação do indivíduo para a vida em sociedade (COSTA, 2019).

No Brasil, o Marco Legal da Primeira infância reconhece a criança como prioridade na formulação de políticas públicas no desenvolvimento de programas e especialmente na formação de profissionais voltada à promoção do desenvolvimento das crianças desde o nascimento até os seis anos de idade (BRASIL, 2016).

Neste sentido, as creches representam espaços privilegiados para a promoção do desenvolvimento infantil e oferecem valiosas oportunidades para o

cuidado promotor do bem-estar físico, social, emocional e cognitivo das crianças nos primeiros anos de vida.

A Creche - escola Aprisco situada no bairro Rodolfo Teófilo, no município de Fortaleza recebe crianças de 2 a 5 anos em tempo integral, onde as crianças recebem alimentação, educação escolar além de outras atividades recreativas, em virtude da carência de recursos e da necessidade de uma atenção primária à saúde, esta comunidade foi escolhida para o desenvolvimento desta ação de extensão.

As atividades de Extensão são destinadas a articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista. Neste contexto, “a extensão universitária representa um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre Universidade e a sociedade” (COSTA, 2019).

Sabemos que a conscientização da comunidade é um requisito para a melhoria da qualidade de vida, é importante reforçar as medidas de prevenção e promoção da saúde. As ações realizadas são com objetivo de organizar, apoiar e acompanhar ações voltadas para a educação do futuro cidadão e integrando a Universidade e a Sociedade.

Além de viabilizar a transferência do conhecimento acadêmico à comunidade assistida pela Creche-Escola do Aprisco através da prestação de Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica através de ações educativas com informações e cuidados com a saúde, que visam à melhoria na qualidade de vida da população e, colaborando para o desenvolvimento das competências e habilidades do formando egresso/profissional farmacêutico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em Farmácia.

O currículo dos cursos de graduação das escolas de ciências da saúde brasileiras tem sido tema de amplos debates no sentido de atingir alguns objetivos urgentes, como o aumento das atividades práticas em proporção às teóricas, a capacidade de trabalhar em equipe, o compromisso social e a humanização do exercício profissional (PINHEIRO, 2001).

## 2. METODOLOGIA

As ações de extensão universitária são planejadas antecipadamente no Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará e desenvolvidas na sede da creche. O projeto enfatiza a educação em Saúde, uso racional de medicamentos, doenças crônicas degenerativas (diabetes mellitus e hipertensão) e prevenção de acidentes domésticos.

Sendo a ordem dos temas determinados pelos coordenadores do projeto e direção da creche em reuniões com os professores da creche, que escolhem os temas onde são repassados para os alunos extensionistas que irão desenvolver metodologias para apresentar os temas de forma lúdica e educativa as crianças.

Contudo, o projeto também trabalha com os pais dos alunos através de oficinas e palestras, que ocorrem mensalmente sobre temas propostos pela coordenação da creche. As oficinas e palestras são planejadas e apresentadas com linguagem clara e de fácil compreensão, visando uma melhor compreensão dos pais, criando um ambiente aconchegante para a exposição e esclarecimento de possíveis dúvidas e abrindo espaço para a contribuição dos pais com seu saber popular.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anteriormente, da atual crise sanitária as ações eram realizadas na própria creche com o auxílio dos professores e outros colaboradores através de atividades como, teatro de fantoches, contação de histórias e produção de material de divulgação próprio como folders para a distribuição entre os pais e cartazes para serem fixados no interior da escola.

Após a realização das palestras e oficinas com os pais era realizado um questionário para identificar a satisfação dos pais e coletar sugestões de assuntos para as próximas oficinas, durante as palestras é notório a participação dos pais

Com a atual situação sanitária, as ações do projeto estão sendo realizadas de forma remota, buscando suprir todas as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica. As ações estão se concentrando na produção de vídeos e de material de divulgação próprio, como folders e panfletos.

### 4. CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Assistência Farmacêutica à Creche - escola do Aprisco têm contribuído para a formação dos graduandos do curso de Farmácia e para o bem estar social. Os resultados sugerem que no ambiente da creche pode ser praticado o serviço farmacêutico, em suas diversas dimensões, criando um espaço adequado para a redefinição da Assistência Farmacêutica, com novas possibilidades para o profissional farmacêutico e para a comunidade.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n. 13.257, de 9 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº12.662, de 5 de junho de 2012 [Internet]. Brasília; 2016 Disponível em:  
» [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm)

COSTA, P.; PALOMBO. C. N. T.; et al. **Ações de extensão universitária para translação de conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches.** *Rev. Esc. Enferm, USP*, pág 53 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484> >

SPERANDIO, A.; BUENO, E. A Universidade colaborando na construção de um projeto de promoção da saúde: relato de experiência de um grupo de alunos de Medicina da Unicamp, Campinas. *Rev. Bras. Educ Med*, pág 30. Dez 2006. Disponível em: <

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção Progestores: Para entender a gestão do SUS, Assistência Farmacêutica no SUS – Vol 7.** Brasília, 2007. Acessado em 26 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/assistencia-farmacutica-no-sus/>



## SOMOS FISILOGIA

MARIANA GOUVÊA SILVEIRA<sup>1</sup>; FELIPE GOULART LEAL<sup>2</sup>; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [gouveamariana@outlook.com](mailto:gouveamariana@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [felipe.g.leal1@gmail.com](mailto:felipe.g.leal1@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [schenkel.paulo@gmail.com](mailto:schenkel.paulo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Vygotsky, importante psicólogo bielo-russo, considerava que a interação social seria um fator fundamental para a aprendizagem, e que essas relações poderiam propiciar um desenvolvimento amplo das capacidades do indivíduo (REGO, 2014). Nesse sentido, a universidade, a fim de formar profissionais com conhecimento e criticidade em relação à sua profissão e em relação ao meio social, estrutura-se nos eixos indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão (WYZYKOWSKI et al., 2020). Para estabelecer um diálogo constante e uma interação transformadora entre a instituição e a comunidade, utilizam-se de projetos extensionistas (FORPROEX, 2012).

Em janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em março do mesmo ano, a COVID-19 passou a ser considerada como uma pandemia (Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2020). Ainda em 2020, no mês de abril, através do decreto nº 55.154, o governador do estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, suspendeu excepcionalmente e temporariamente as aulas, cursos e treinamentos presenciais (PROCERGS, 2020).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 82,7% das residências brasileiras possuíam acesso à internet (ASCOM, 2021). No atual cenário pandêmico, o uso se intensificou (Comitê Gestor da Internet no Brasil [CGI], 2021). Nesse contexto, a lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021, estabelece a garantia de acesso à internet, aos alunos e aos professores da educação básica pública, a fins educacionais (BRASIL, 2021).

Com o contexto crítico pandêmico, que impossibilita atividades presenciais, a fim de permanecer ligando os projetos extensionistas com a sociedade, uma vez que a universidade pública é um local gerador de conteúdo e, principalmente, de conhecimento, precisamos dar um retorno para sociedade. Nesse sentido, os projetos de extensão reiteram o compromisso de uma faculdade socialmente referenciada, com dialogicidade com a comunidade. Nesse cenário, foi-se pensado em uma atividade de ensino-aprendizagem para os universitários dos cursos de saúde, que tem a disciplina de fisiologia em sua grade curricular que, apesar de ser uma área básica de conhecimento, de suma importância para formação de diversos profissionais, e mesmo estando presente na vida/rotina das pessoas, ainda é pouco entendida pelo público em geral.

Sendo assim, o projeto “Somos Fisiologia” visa a divulgação da fisiologia, desde seu significado, onde faz parte no nosso cotidiano, quais os profissionais que têm ela como disciplina básica da sua formação, quais os locais para pessoas que querem se especializar na área e quem são os profissionais que estão habilitados para entrarem na pós-graduação em fisiologia. Ou seja, o

objetivo é divulgar a fisiologia para comunidade em geral e, principalmente, para os estudantes do ensino fundamental e médio, auxiliando o aprendizado nas disciplinas escolares.

## 2. METODOLOGIA

Serão feitas animações (vídeos), com linguagem acessível e didática sobre diversos temas relacionados à fisiologia. Para a realização dos vídeos será utilizada a técnica *Stop Motion* (Figuras 1 e 2), que consiste na captura da movimentação de um objeto através de uma sucessão de fotografias (em cada foto o animador muda a posição do objeto), as quais, quando colocadas em sequência, dão a ilusão de movimentação do objeto (SILVA, 2008). Será utilizado o *software Stop Motion Studio* e *Powerpoint* (que são gratuitos), além de cartilhas, desafios e dicas através das redes sociais. Os materiais serão elaborados pelos alunos do grupo, integrantes do Laboratório de Fisiologia Cardiovascular (LaFiCardio).

Figura 1 - Exemplo de *Stop Motion*

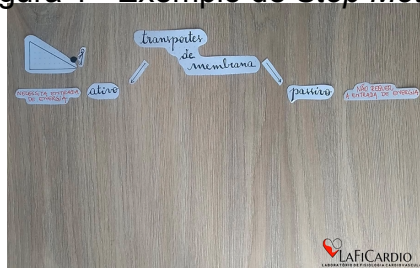
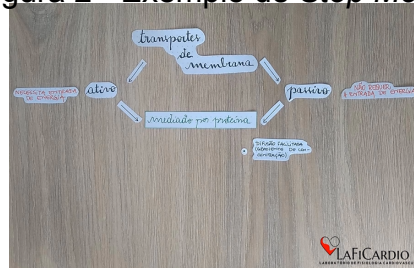


Figura 2 - Exemplo de *Stop Motion*



Os alunos têm os meses de maio, junho, julho e agosto para criação de materiais de acordo com os assuntos pré definidos (Tabela 1). Destaca-se que a equipe foi dividida em grupos, a fim de separar os conteúdos e permitir a participação de todos. O grupo responsável pelo assunto da semana também era responsável por fazer uma indicação e um desafio sobre o mesmo tema.

Tabela 1 - Cronograma de postagens do projeto “Somos Fisiologia”.

SEMANA	ASSUNTO DA SEMANA	SEMANA	ASSUNTO DA SEMANA
30/08/2021	O que é Fisiologia? Onde está a fisiologia no meu dia-dia?	25/10/2021	Fisiologia do Sono
06/09/2021	Neurofisiologia	01/11/2021	Fisiologia sanguínea
13/09/2021	Fisiologia muscular	08/11/2021	Tema ainda não definido
20/09/2021	Fisiologia cardiovascular	15/11/2021	Tema ainda não definido
27/09/2021	Fisiologia endócrina	22/11/2021	Tema ainda não definido
04/10/2021	Fisiologia respiratória	29/11/2021	Tema ainda não definido

11/10/2021	Somos Fisiologia Fisiologia Renal	06/12/2021	Quais os profissionais que têm fisiologia como obrigatória na sua formação?
18/10/2021	Fisiologia gastrointestinal	25/12/2021 01/01/2022	Post comemorativo Natal e Ano Novo

As reuniões acontecem quinzenalmente, nas quais os alunos mostram seus textos e indicações e a equipe discute sobre o conteúdo. Os materiais são colocados em uma nuvem, a qual os discentes possuem acesso e fornecem sugestões ou melhorias. O professor frequentemente fornece orientações e os textos antes de serem encaminhados para a realização dos vídeos são revisados pelo docente. Destaca-se que a identidade gráfica do projeto está sendo realizada pela equipe da “Designeria”, uma empresa júnior, sem fins lucrativos, composta por alunos do curso de Design da UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram elaborados os textos e indicações para serem publicados em setembro e outubro, conforme cronograma do projeto. Os vídeos estão sendo montados e as publicações aguardam o retorno da identidade visual para serem finalizadas.

Os materiais estão sendo realizados de maneira colaborativa pela equipe multidisciplinar, o que permite a elaboração de textos didáticos e com múltiplos pontos de vista (Figura 3). Outro ponto importante é o fato de o tema da semana dialogar com as indicações da semana. Como exemplo, na semana de fisiologia respiratória, a equipe indicou o filme “A cinco passos de você”, que aborda a realidade enfrentada por dois jovens que possuem fibrose cística (Figura 4).

Figura 3 - Exemplo de Texto

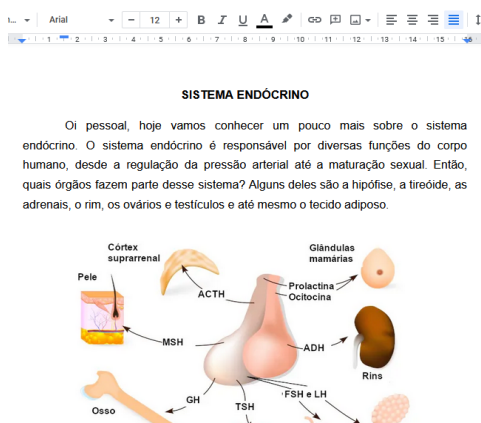


Figura 4 - Dica de filme do projeto



Percebe-se o engajamento da equipe na construção de um texto que dialoga com quem está lendo, o que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico. A ideia principal é fazer da fisiologia um conteúdo sem grandes mistérios e, portanto, despertar a curiosidade e o interesse da comunidade interna e externa da UFPel, principalmente no que tange às redes de escola municipais e estaduais.

#### 4. CONCLUSÕES

Em relação às inovações do projeto, cita-se a multidisciplinaridade da equipe, a qual permite um diálogo entre os cursos de saúde da UFPEL, bem como a utilização das redes sociais como auxiliadoras no processo ensino-aprendizagem e a criação de vídeos com a técnica *Stop Motion*.

Sobre as limitações, reforçamos o atual cenário de distanciamento social e a dificuldade de fornecer equipamentos adequados aos alunos para que estes consigam gravar e editar os materiais. Cabe ressaltar que o presente projeto tem potencial de futuras atividades presenciais, a fim de proporcionar maior contato da comunidade interna e externa da universidade com a fisiologia, despertando, portanto, curiosidade e permitindo um conhecimento compartilhado, ratificando, portanto, o compromisso social da UFPEL.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCOM/Ministério das Comunicações. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet**. Brasília, 14 abril 2021. Acesso em: 23 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>

Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI). **PAINEL TIC: Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. 1 ed.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Acesso em: 23 jul. 2014. Online. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>

NACIONAL, I. **LEI Nº 14.172, DE 10 DE JUNHO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional**. Acesso em: 23 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Acesso em: 23 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)

PROCERGS. **Diário Oficial do Rio Grande do Sul. DECRETO Nº 55.154, DE 1º DE ABRIL DE 2020**. Porto Alegre: 01 abril 2020. Acesso em: 23 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=401743>

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2014. 25. ed.

WYZYKOWSKI, T.; KESKE, C.; RIGODANZO, S.; NEHRING, C. M.; ARAÚJO, M. C. P. de. **COMPREENSÕES SOBRE A ATIVIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Revista Prática Docente, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1980-1998, 2020.**

## VAMOS FALAR DE AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA INEU DE LIMA<sup>1</sup>; NURIELEN NERIS LIMA SANTOS<sup>2</sup>; ISABELLA NEBENZAHL GOMES<sup>3</sup>; GABRIELA MACHADO RIBEIRO<sup>4</sup>; KELLY DAYANE STOCHERO VELOZO<sup>5</sup>; MICHELE BULHOSA DE SOUZA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [marianalima.aluno@unipampa.edu.br](mailto:marianalima.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [isabellagomes.aluno@unipampa.edu.br](mailto:isabellagomes.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa – [gabrielaribeiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gabrielaribeiro.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – [kellyvelozo@unipampa.edu.br](mailto:kellyvelozo@unipampa.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa – [michelebulhosa@unipampa.edu.br](mailto:michelebulhosa@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são autistas, com prevalência de uma em cada seis crianças, e maior incidência nos meninos (BRASIL, 2018). O autismo caracteriza-se por uma alteração neurológica representada pela dificuldade de socialização, comunicação e interação. A terminologia Transtorno do Espectro Autista (TEA), é utilizada devido à ampla apresentação dos sintomas e a singularidade de cada pessoa autista (APA, 2014).

O autismo é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento de origem neurobiológica (SBP, 2019). Importante destacar que cada criança com TEA pode apresentar características distintas e variedade na intensidade dos sintomas, mas é importante o diagnóstico e intervenções precoces buscando a autonomia da criança e melhora nos relacionamentos sociais (STEFFEN; *et al.*, 2019).

Em 2014, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) modificou os critérios para o diagnóstico de TEA de tríade para díade. Compõe o diagnóstico a presença de déficits persistentes nas áreas de comunicação e interação social, além de pelo menos dois tipos de comportamentos repetitivos (APA, 2014).

No que se refere aos déficits na área de comunicação, a criança pode apresentar dificuldades no uso social da linguagem e em iniciar e manter diálogo; contato visual e linguagem corporal podem estar empobrecidos, ou até má compreensão dos gestos utilizados na linguagem não-verbal; dificuldade de se adequar a um local desconhecido e partilhar brincadeiras. Em relação ao comportamento repetitivo e interesses restritos, a criança pode apresentar movimentos estereotipados; apego a rotinas e rigidez de pensamento; hiper ou hipo reatividade as questões sensoriais como dor, temperatura, sons, cheiros; interesses incomuns ou excessivos por objetos incomuns (APA, 2014).

Devido à convivência diária, na maioria das vezes, são os pais ou responsáveis os primeiros a suspeitarem de problemas no desenvolvimento da criança (ZANON; *et al.*, 2014). Essas famílias precisam de apoio, orientação e acompanhamento profissional.

Com relação à abordagem das crianças com autismo, é importante o acompanhamento interdisciplinar composto por médicos pediatra, neurologista e psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, entre outros profissionais (BRASIL, 2014). Especificamente o enfermeiro, precisa estar apto a observar e detectar os sinais e sintomas de TEA, apoiar a família transmitindo segurança, tranquilidade e confiança e esclarecer as dúvidas (MAGALHÃES; *et al.*, 2020).

No Brasil, destaca-se a Lei Federal nº 12.764/2012, que visa estimular a inserção no mercado de trabalho; capacitação aos profissionais especializados no atendimento a pessoas com TEA; estímulo à pesquisa científica; dentre outros (BRASIL, 2012). Diante da magnitude e importância da temática para os profissionais da saúde, educação e familiares, propomos um evento extensionista para discussões relacionadas ao autismo e a disseminação do conhecimento da temática. Frente ao exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências com a organização e realização de um evento de extensão alusivo ao Abril Azul: mês de conscientização do Autismo.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um evento de extensão organizado por docentes e discentes do Grupo de Estudos e Pesquisa na Atenção à Saúde da Criança (GEPASC), vinculado a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, e ao curso de Enfermagem. Esse evento foi denominado “II Ciclo de Palestras do GEPASC da UNIPAMPA”, ocorreu em formato online no mês de abril de 2021 e teve como público alvo familiares de crianças autistas, professores, acadêmicos e profissionais da área da saúde, e demais interessados na temática.

Após a organização das temáticas e palestrantes convidados, elaborou-se os materiais para divulgação do evento na página da UNIPAMPA, nas redes sociais da Universidade e do GEPASC e por Whatsapp (grupos de familiares de crianças autistas, professores e outros grupos de estudos). As inscrições foram realizadas por meio da plataforma Even3, de modo gratuito. A transmissão das palestras ocorreu em tempo real, foi utilizada a plataforma StreamYard e transmitido para o canal do GEPASC no Youtube. O objetivo geral do evento foi promover encontros de discussão sobre temáticas relevantes ao cuidado à saúde da criança e adolescentes autistas.

Esse evento ocorreu nos dias: 12 de abril, com a temática “Mesa Redonda - Atividade física no autismo: colocando em prática no contexto de ensino remoto”; dia 19 de abril com o seguinte tema “Intervenção precoce no autismo” e dia 26 de abril foi abordado “TEA como temática de Trabalho de Conclusão de Curso: algumas considerações”. Cada atividade teve duração aproximada de duas horas e contou com a participação de palestrantes externos e internos à universidade, além da mediação realizada pelos discentes do GEPASC. Disponibilizou-se um formulário de presença e de avaliação, em cada dia de evento, pelo chat do Youtube, para a confecção dos certificados de participação e avaliação do evento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com 143 inscritos, destes 89 participantes eram da comunidade acadêmica interna, incluindo discentes, docentes, técnicos em assuntos educacionais (TAE) da UNIPAMPA; e 54 participantes da comunidade externa, sendo incluídos profissionais da área da saúde, estudantes de ensino superior, professores da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, e familiares.

Por meio dos formulários de avaliação, foi possível realizar a contabilização da frequência em cada dia do ciclo, sugestões e avaliações do evento por meio da escala Likert, onde a classificação era obtida a partir de resultado 1-péssimo, 2-ruim,

3-neutro, 4-bom e 5-ótimo. Sendo assim, foi feita uma média por dia de evento e foram obtidos: no primeiro dia em relação à organização geral do evento uma média de 4,83, sobre a plataforma utilizada para as inscrições obtivemos uma média de 4,29, em relação à qualidade da transmissão 4,82 e sobre a relevância do tema abordado 4,92. No segundo dia, média de 4,88 em relação à organização do evento, 4,54 sobre a plataforma utilizada, 4,75 para a qualidade de transmissão da palestra e 4,96 em relação à relevância da temática abordada. Por fim, no terceiro dia, obtivemos uma média de 4,91 em relação à organização do evento, 4,60 em relação à plataforma utilizada para o evento, 4,79 sobre a qualidade da transmissão e 4,93 em relação à relevância do tema abordado.

Além da avaliação por meio do formulário, nós enquanto organizadores do evento fizemos uma análise geral das atividades. Percebemos que houve trocas e interações realizadas no chat do YouTube, além da participação por meio de perguntas aos palestrantes, o que foi enriquecedor. Os palestrantes escolhidos obtiveram sucesso em suas colocações trazendo exemplos práticos do cotidiano escolar e familiar para facilitar o entendimento, as temáticas foram reflexivas e essenciais. Além do mais, foram obtidas críticas construtivas em relação ao evento, como melhorar a iluminação e organizar melhor o local de transmissão. Além disso, os participantes manifestaram interesse em um novo espaço para discussão do Transtorno do Espectro Autista.

As temáticas abordadas foram de extrema importância para conhecimento pessoal e profissional. Além disso, para os discentes participantes da organização do evento, foi uma oportunidade de diferentes aprendizados organizacionais, trabalho em equipe e comunicação interpessoal e em público.

Esse evento, de caráter extensionista, teve o intuito de unir a Universidade e a sociedade em prol de discussões referentes ao autismo, trazendo exemplos práticos de como realizar intervenções relacionadas às dificuldades em comportamentos, interação social e comunicação. As atividades de extensão universitária buscam produzir conhecimentos por meio da interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, com impacto para a formação dos estudantes e para a transformação social (FORPROEX, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio desse relato quanto à organização e realização do evento de extensão alusivo ao mês de conscientização do Autismo, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa na Atenção à Saúde da Criança, buscamos compartilhar nossas experiências.

O evento corroborou para a elucidação de dúvidas, difusão do conhecimento e detalhamento da temática, tanto para a comunidade interna quanto externa da Universidade. Pode-se perceber o interesse da comunidade externa e acadêmicos de outros cursos, por meio dos comentários realizados no bate-papo durante as apresentações. Para os discentes do curso de enfermagem envolvidos na organização, além de instigar a busca por maiores conhecimentos frente ao autismo, proporcionou o desenvolvimento de outras habilidades e atitudes importantes para a formação em saúde.

Conseguimos identificar e observar a importância de abordar essa temática, uma vez que durante o curso de Enfermagem o assunto é pouco abordado. Faz-se necessária a realização de eventos que tragam as diferentes visões, com falas

enriquecedoras e que provoquem discussões a fim de que o conhecimento seja partilhado.

Além disso, a organização do evento foi importante para as discentes envolvidas, pois além de ampliar os conhecimentos referente à temática, também oportunizou vivenciar o planejamento e a execução das atividades, como também a utilização de plataformas digitais e exercitar a comunicação em público.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Acesso em 23 de jul. 2021. Online. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

BRASIL. **2 de abril - Dia Mundial da Conscientização do Autismo**. Gov.com. 2018. Acesso em 05 de ago. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/abril/2-de-abril-dia-mundial-da-conscientizacao-do-autismo>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Acesso em 23 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

MAGALHÃES, JM.; LIMA, FSV; SILVA, FRO.; RODRIGUES ABM.; GOMES, AV. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermeria Global**, n. 58, p. 541-550, 2020.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do Espectro do Autismo**. 2019. Acesso em 23 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/transtorno-do-espectro-do-autismo/>

STEFFEN, BF; PAULA, IF; MARTINS, VMF; LÓPEZ, ML. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **RSM – Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 6; n. 2, p. 1-6, 2019.

ZANON, RB; BACKES, B.; BOSA, CA. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25–33, 2014.



## O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ANIMAIS DE COMPANHIA

MARIANA TIMM KROLOW<sup>1</sup>; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA<sup>2</sup>; SÉRGIO  
JORGE<sup>3</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [krolow.mariana@gmail.com](mailto:krolow.mariana@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deby.almeida@hotmail.com](mailto:deby.almeida@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sergiojorgevet@hotmail.com](mailto:sergiojorgevet@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica deixou profundas marcas na estruturação da sociedade contemporânea, sendo uma delas a utilização massiva das redes sociais. A partir dessas ferramentas virtuais, torna-se possível o acesso imediato à informação, fazendo com que elas se tornem verdadeiras vias de integração e disseminação de conteúdo (SANCHEZ et al., 2017; TAKASE, 2008). Além disso, sabe-se que a medicina veterinária está cada vez mais avançada, crescendo em uma verdadeira progressão geométrica, e por isso é necessário que os profissionais da área sejam capazes de acompanhar a evolução da área voltada aos animais de companhia (FREITAS, 2016). Isso não é diferente em relação à medicina veterinária intensiva, já que há um aumento da preocupação dos tutores, e, conseqüente, da necessidade de um atendimento emergencial eficiente e especializado, o qual pode influenciar consideravelmente no prognóstico do paciente (RABELO, 2013; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Considerando que as redes sociais configuram-se, atualmente, como ferramentas importantes na divulgação e troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade, o grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Pelotas (ClinPet) atentou-se para a necessidade de utilizar as redes sociais como forma de disseminação de informações rápidas acerca do atendimento emergencial para cães e gatos. Portanto, objetivo do presente trabalho é relatar a divulgação de um infográfico nas redes sociais contendo dicas práticas para a organização de uma sala de emergência/urgência aos médicos veterinários da cidade de Pelotas (RS).

### 2. METODOLOGIA

O grupo ClinPet foi fundado no ano de 2007 com o objetivo de integrar alunos de graduação, pós-graduação e professores, e assim desenvolver ações relevantes à comunidade acadêmica e à sociedade no geral. No ano de 2020, devido ao contexto de pandemia gerado pelo SARS-CoV-2, a equipe ClinPet passou a utilizar as redes sociais de forma mais frequente, disponibilizando publicações para os mais diversos públicos. Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa através de um questionário virtual, abordando questões referentes à estrutura das clínicas veterinárias para atendimentos emergenciais. A partir dos resultados obtidos, elaborou-se um infográfico de duas páginas, contendo informações práticas para organizar uma sala de emergência bem como uma estação de materiais comumente utilizados no suporte ao paciente em estado crítico.

A divulgação foi realizada a partir do envio direto às redes sociais pertencentes às clínicas veterinárias de Pelotas, predominantemente através do

Instagram ou do WhatsApp. Logo após o envio do infográfico, a equipe ClinPet procurou dialogar com os médicos veterinários, de forma a coletar as impressões de cada um sobre a aplicabilidade das informações, bem como críticas positivas e/ou negativas.



Figura 1. Infográfico disponibilizado a aos médicos veterinários, contendo dicas para otimizar os atendimentos de emergência nas clínicas veterinárias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais foram receptivos s informações disponibilizadas, relatando à equipe ClinPet que o conteúdo do infográfico os influenciou positivamente na busca de mais conhecimento sobre o intensivismo veterinário, bem como na percepção da necessidade de adequação dos estabelecimentos, visando fornecer a melhor qualidade possível aos seus pacientes. Isso indica uma situação positiva frente à grande casuística de casos emergenciais atendidos, pois infere-se que, cada vez mais, os profissionais estão buscando aprimoração para acompanhar a evolução do intensivismo veterinário, e assim promover uma melhor abordagem dos animais com afecções graves, centrada na saúde desses pacientes (REINEKE, 2014; SILVA, 2016).

Os profissionais foram informados da necessidade de determinadas medidas para o bom funcionamento de uma abordagem emergencial, a exemplo de materiais necessários, organização de medicamentos e implementação do protocolo ABC de suporte básico. As dicas presentes no infográfico consideraram, principalmente, os aspectos necessários à efetivação de uma sala de emergência. Além disso, destacou-se a necessidade de implementação de um padrão de organização nos estabelecimentos veterinários, para o melhor atendimento de um paciente em estado grave. Tais assuntos foram abordados em função de sua significativa influência na área do intensivismo, pois sabe-se que um ambiente organizado e padronizado, com uma equipe eficiente, pode determinar maiores

taxas de sucesso ao lidar com pacientes cujas condições configuram-se como emergenciais (KUNZLER, 2014).

Nesse sentido, faz-se necessária a correta conduta por parte do médico veterinário e sua equipe, visando evitar situações adversas decorrentes de erros ou desorganização no local de atendimento da emergência. O protocolo ABC comporta-se, nesse caso, como um bom guia para a organização dos materiais emergenciais no estabelecimento veterinário, bem como pode ser utilizado na abordagem do paciente grave, sendo composto pelas seguintes medidas: a letra “A” indica ações relacionadas à liberação das vias aéreas, a letra “B” está relacionada com a ventilação do paciente e a letra “C” representa a circulação, a exemplo de interferências em casos de hemorragia e hipovolemia. O principal objetivo desse método é assegurar a estabilização dos sinais vitais, e assim possibilitar uma melhora nas funções orgânicas (SEÑA, 2019). Além disso, questões como a presença de uma sala ou “estação” de emergência, organização de fármacos e materiais e treinamento da equipe também consolidam-se como pilares essenciais na área (RABELO, 2013).

O desenvolvimento e a divulgação do infográfico possibilitaram a realização de práticas extensionistas aos graduandos e pós-graduandos envolvidos no projeto, a partir da confecção do conteúdo e do posterior diálogo com os médicos veterinários que aceitaram fazer parte da pesquisa. Essa situação foi de extrema importância, pois possibilitou a troca de informações com a comunidade, bem como expansão de conceitos acadêmicos além das fronteiras da universidade, contribuindo também para o enriquecimento da da experiência acadêmica (SANTOS, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que houve uma recepção positiva por parte dos profissionais, em relação às informações disponibilizadas por meio do infográfico direcionado aos médicos veterinários de Pelotas/RS. Dessa forma, a troca de conhecimento acerca do intensivismo veterinário entre profissionais e acadêmicos foi muito significativa, pois os médicos veterinários atentaram-se para a necessidade de padronização e organização nos atendimentos emergenciais, enquanto os discentes puderam enriquecer sua experiência acadêmica como um todo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, F.J.S. **Ensino de administração nos cursos de medicina veterinária e a visão dos profissionais sobre a gestão dos serviços veterinários para pequenos animais diante da expansão do mercado *pet***. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Inovação na Indústria Animal) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo

KUNZLER, K.C. **Estruturação de um serviço de emergência veterinária**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RABELO, R.C. **Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REINEKE, E.L. Evaluation and Traige of the Critically Ill Patient. *In*: SILVERSTEIN, D.C.; HOPPER, K. **Small Animal Critical Care Medicine**. 2. ed. Missoure: Saunders, 2014, p. 1-5.

SANCHÉZ, M.A.; SCHMIDT, M.A.; ZUNTINI, J.I.; OBIOL, L. La influencia de las redes sociales virtuales en la difusión de información y conocimiento: estudio de Pymes. **Revista Ibero-Americana de Estrategia -RIAE**. v. 16, n.4, 2017.

SANTOS, M.P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n.2, p. 154-163, 2012.

SEÑA, S.M.P. **ABC en un paciente politraumatizado**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidad Nacional Río Negro.

SILVA, A.R.S. **Emergências em animais de companhia – Bases da abordagem ao animal em estado crítico**. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

TAKASE, S. **Impacto da revolução tecnológica na dimensão humana da informação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília

TATIBANA, L.S.; COSTA-VAL, A.P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**. v. 28, n.1, p. 12-18, 2009.

## ORGANIZAÇÃO DE EVENTO VIRTUAL ALUSIVO AO MÊS DA PREMATURIDADE: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

MARIANI DA SILVA EINHARDT<sup>1</sup>; ANA LÚCIA SPECHT<sup>2</sup>; ELLEN COSTA VAZ<sup>3</sup>;  
JOSANA BRODT DE MATOS<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>; VIVIANE  
MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [nanieinhardt@gmail.com](mailto:nanieinhardt@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [analuspecht@gmail.com](mailto:analuspecht@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ellencostavaz08@gmail.com](mailto:ellencostavaz08@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [josanabmatos@yahoo.com.br](mailto:josanabmatos@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas - [martenmilbrathviviane@gmail.com](mailto:martenmilbrathviviane@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A prematuridade soma aproximadamente 15 milhões de casos no mundo, considerada um problema de saúde pública é um fator de risco para morbimortalidade infantil. No Brasil, cerca de 340 mil bebês nascem prematuros por ano, sendo que 12% dos partos no país ocorrem antes das 37 semanas de idade gestacional, índice duas vezes maior que o encontrado nos países europeus. E, de forma preocupante, vem sendo registrado um aumento da sua incidência em capitais e cidades de maior porte do País, como em Pelotas (16%) (BRASIL, 2014).

Considera-se parto prematuro aquele que ocorre antes de 37 semanas de idade gestacional e, conforme o desenvolvimento do RN está diretamente relacionado à sua idade gestacional, sendo que quanto mais precoce o parto, maiores serão as chances de complicações. Desse modo, são considerados com risco aumentado os recém-nascidos com peso ao nascer inferior a 1500g e/ou idade gestacional (IG) menor que 34 semanas e de extremo risco aqueles com peso de nascimento inferior a 1000g e/ou IG menor que 28 semanas (BRASIL, 2018).

A partir do progresso tecnológico e evolução na assistência especializada, nas duas últimas décadas, houve importante avanço na atenção ao recém-nascido, principalmente relacionada à assistência nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), incluindo o cuidado com os recém-nascidos pré-termo (RNPT) e com baixo peso ao nascer (BPN). Esse contexto possibilitou a maior sobrevivência das crianças hospitalizadas nessas unidades, sobretudo, os RNPT e BPN, gerando queda dos índices de mortalidade infantil dentro da UTIN (VIERA et al., 2013).

Com a redução dos índices de mortalidade infantil, identifica-se, a necessidade da continuidade ao cuidado à saúde desse grupo após a alta hospitalar, bem como a importância do acesso à uma assistência de qualidade, de modo contínuo e integral, visto que os recém-nascidos prematuros, devido as suas vulnerabilidades necessitam de uma atenção especial, com cuidados individuais e singulares, visando o restabelecimento da saúde e adequado desenvolvimento (SILVA et al., 2020).

O Dia Mundial da Prematuridade, 17 de novembro, foi criado em 2008, pela EFCNI (European Foundation for the Care of Newborn Infants) e, atualmente, conta com indivíduos e organizações de mais de 100 países que celebram a data por meio de atividades, eventos especiais com o compromisso de promover a conscientização sobre os desafios do nascimento prematuro e melhorar a situação destes bebês e de suas famílias. A cor roxa representa sensibilidade, transformação e individualidade, sendo considerada símbolo da prematuridade, com isso o mês de novembro, pode ser chamado tanto como “Mês da Prematuridade” como “Novembro Roxo”.

Em alusão ao mês da prematuridade em 2020, o Grupo de Estudos e Pesquisa de Pelotas em Neonatologia (GEPPNeo), juntamente com a Unidade de Produção da Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos do Hospital Escola (UCISIN) da UFPEL, respeitando as indicações de distanciamento social (devido a pandemia por COVID-19), organizou e promoveu um evento totalmente virtual, através de plataformas digitais e redes sociais. Esse visou orientar profissionais e famílias que têm e tiveram neonatos, sendo que este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida a respeito do desenvolvimento desse evento digital.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da organização de um evento alusivo ao Novembro Roxo através de plataformas digitais. O evento foi organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa de Pelotas em Neonatologia (GEPPNeo), vinculado a uma ação de extensão do projeto de pesquisa “Estudos e Pesquisas em Neonatologia”.

Este grupo foi criado em fevereiro de 2020 por enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), juntamente com docentes, graduandos e pós-graduandos da Faculdade de Enfermagem, da mesma Universidade. Desde o princípio, teve a preocupação de buscar conhecimentos acerca do cuidado ao neonato, visando aprimorar o cuidado prestado dentro da UTIN. A organização do evento foi realizada por meio das plataformas digitais, para a divulgação e transmissão do evento, Facebook, Instagram e Youtube, que proporcionaram o alcance de pessoas em diversos pontos do país. Além disso, utilizou-se a plataforma Canva, para criação da arte de todos os conteúdos postados nas redes sociais. No Youtube, foram realizadas quatro lives, duas com o público alvo profissionais e estudantes que trabalham e se interessam pelo assunto, uma direcionada à família que recebe o prematuro e uma para esclarecer dúvidas a respeito do tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento do Novembro Roxo trouxe assuntos de extrema importância para as famílias e os profissionais que atuam na área neonatal. Os principais assuntos trazidos para este evento em forma de cards foram: prematuridade é um problema de saúde pública; prematuro após alta hospitalar; prematuridade: uma epidemia brasileira; vacinação dos prematuros; auxílio maternidade; como conversar com os irmãos (crianças) sobre os bebês prematuros hospitalizados; desenvolvimento motor nos primeiros 12 meses de vida; relatos de experiência de famílias e crianças que nasceram prematuras. A elaboração dos cards foi um desafio, contudo foi fundamental para a criação da identidade visual do projeto. A partir disso, iniciou-se as postagens diárias ao longo do mês de novembro, as quais foram divididas em depoimentos e *cards* sobre as temáticas elencadas.

Os temas das lives realizadas através do Youtube foram: Segurança do paciente em Neonatologia; Cuidado ao prematuro pós alta; Cuidados neuroprotetores; Prematuridade: dúvidas e esclarecimentos.

A segurança do paciente em neonatologia é um assunto bastante discutido nos tempos atuais. A busca por mudanças na conduta na assistência prestada ao neonato é imprescindível para minimizar os fatores de risco que o ambiente de trabalho pode oferecer (NOLETO; CAMPOS, 2020). Assim, adotar medidas como conversação, higienização correta das mãos, rastreamento de efeitos adversos, prevenção no erro de administração de medicamentos, diálogos da equipe com a família e identificação

correta do neonato, podem contribuir para a segurança do paciente (NOLETO; CAMPOS, 2020).

Além disso, a importância do entendimento sobre os cuidados neuroprotetores também perpassa pela segurança do paciente neonato. Priorizar medidas que tem o objetivo de diminuir o estresse, a agitação, preservar a energia e incentivar o crescimento e recuperação dos neonatos são medidas que devem impulsionar a humanização na assistência prestada (TAMEZ, 2017). Direcionar o cuidado para essa prática desenvolvimental, pode contribuir para a diminuição das taxas de mortalidade e morbidade neonatais, além de prestar a cada bebê o cuidado a organização e o desenvolvimento neuropsicomotor (TAMEZ, 2017), até que ele esteja pronto para ir para casa.

A alta hospitalar dos recém-nascidos é algo esperado por toda família. No entanto, deve-se sempre orientar os pais de como agir neste momento, que foi um período de esperanças, frustrações, fé, medo, ansiedade e incertezas (NIETO, 2016). Neste contexto, é importante levar à família informações como lavar sempre as mãos, evitar locais com muita aglomeração, evitar fumar dentro de casa e perto do bebê, manter a cobertura vacinal em dia, transportar o bebê em cadeira apropriada, evitar colocar o bebê de bruços e evitar contato com pessoas resfriadas (NIETO, 2016).

Ademais, é necessário orientar a família quanto aos seus direitos, como o auxílio maternidade, que garante à gestante um período de 120 dias de afastamento, podendo ser iniciado até o 28º dia antes do parto (BRASIL, 2017). Através da lei nº 11.770 de 2008, criou-se o Programa Empresa Cidadã, que assegura a prorrogação do auxílio maternidade em mais 60 dias, beneficiando as empresas que aderirem ao incentivo fiscal (BRASIL, 2008). Assim, as mães podem ter o benefício de ficarem com seus filhos por um período mais longo.

As famílias que possuem filhos mais velhos também precisam cuidá-los e orientá-los a respeito do nascimento de um irmão, especialmente quando este nasce prematuro e necessita ficar na UTIN por um período. É importante incluir o irmão nos cuidados prestados ao prematuro, de modo que possam entender quais as necessidades que o bebê tem, a ausência dos pais por determinados momentos e a diminuição da ansiedade e angústia que podem ter com a chegada precoce do recém-nascido (RUAS et al., 2020). Portanto, as atividades desenvolvidas ao longo do mês da prematuridade visaram divulgar e compartilhar o conhecimento sobre essas temáticas, tão importantes para o cuidado ao recém-nascido e sua família.

#### 4. CONCLUSÕES

O uso das tecnologias digitais de informação proporciona um alcance maior de pessoas principalmente através das redes sociais, fazendo com que os conteúdos sejam disseminados de forma rápida e efetiva. Realizar um evento remoto trouxe muitos desafios, desde a criação de cards até transmissão de lives, que era algo novo que impôs a necessidade de adaptação, mas trouxe gratas e eficazes experiências de comunicação.

O alcance das publicações e lives foi satisfatório, visto que foi possível atingir o objetivo de levar conhecimento de qualidade para diversas pessoas, sendo elas familiares de prematuros, equipes de trabalho, acadêmicos e curiosos pelo assunto. A parceria entre a equipe da UTIN, docentes e os discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, fortaleceu os vínculos de modo que proporcionou um aprendizado mútuo para ambos, reforçando a indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **Lei nº 11.770 de 09 de setembro de 2008**. Brasil, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em 16 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas**. Brasília, 2017. 189 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf). Acesso em 16 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Método Canguru: manual da terceira etapa do Método Canguru na Atenção Básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

NIETO, G. **Nascer prematuro: manual de orientação aos pais, familiares e cuidadores de prematuros na alta hospitalar**. Gislayne Nieto, Lígia Maria Rugolo, Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck, Rita de Cássia Silveira, Rosângela Garbers. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 64 p.

NOLETO, R. C.; CAMPOS, C. F. A.; Estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros para garantir a segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Facit Business and Technology Journal**, v. 16, n. 2, p. 92-103, 2020.

RUAS, T. C. B.; GAGLIARDO, H. G. R. G.; FRANÇOZO, M. F. C.; MELLO, B. B. A.; FREITAS, M.; ALBUQUERQUE, R. C. Suporte social para acolhimento de irmãos de bebês prematuros em UTI Neonatal: “Caderninho de histórias para colorir e brincar”. **Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy**, v. 4, n. 5, p. 821-827, 2020.

SILVA, R. M.M.; ZILLY, A.; NONOSE, E. R. S.; FONSECA, L. M. M.; MELLO, D. F. Care opportunities for premature infants: home visits and telephone support. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 28:e3308, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3520.3308>> Acesso em: 28 jul. 2021.

TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI neonatal: impacto do ambiente da UTI neonatal no desenvolvimento neuropsicomotor. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2013.

VIERA, C. S. et al. Seguimento do pré-termo no primeiro ano de vida após alta hospitalar: avaliando o crescimento ponderal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 407–15, 2013.



## LIVES DO SOVET: INFORMAÇÃO À COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA

MARINA GIODA NORONHA<sup>1</sup>; LUÍSA GRECCO CÔRREA<sup>2</sup>; CLARISSA CAETANO DE CASTRO<sup>2</sup>; THOMAS NORMANTON GUIM<sup>2</sup>; EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR<sup>2</sup>; CRISTINA GEVEHR FERNANDES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [marinagnoronha1@gmail.com](mailto:marinagnoronha1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [luisagcorrea@gmail.com](mailto:luisagcorrea@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [clarissac.decastro@gmail.com](mailto:clarissac.decastro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [thomasguim@hotmail.com](mailto:thomasguim@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [venturavet2@yahoo.com.br](mailto:venturavet2@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [crisgevf@yahoo.com.br](mailto:crisgevf@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Anualmente, milhares de animais domésticos são diagnosticados com neoplasmas (MARTINS et al., 2011). Em cães, a incidência de câncer está aumentando consideravelmente, principalmente pela maior longevidade destes animais (WITHROW e MACEWEN et al., 1996), sendo esta a principal causa de morte nessa espécie. (INOUE et al., 2015). Neste sentido, a oncologia é uma das principais áreas em ascensão na medicina veterinária (HORTA & LAVALLE, 2013).

O Serviço de Oncologia Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (SOVet-UFPe), foi criado com o objetivo de suprir a necessidade de um atendimento especializado nesta área, fornecendo atendimento aos pacientes e diagnóstico anatomopatológico aos médicos veterinários, além de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão (BERSELLI et al., 2018). O SOVet atua em duas áreas distintas: o SOVet clínica, que está localizado junto ao Hospital de Clínicas Veterinária e o SOVet patologia, junto ao Departamento de Patologia Animal.

O SOVET Patologia, além de realizar exames anatomopatológicos, ainda tem como objetivo, levar informação à população. Inicialmente, ocorriam inserções em eventos públicos em praças, escolas, feiras etc. Nestes a equipe do projeto SOVET-UFPe tirava dúvidas, e apresentava informações sobre às pessoas. No entanto, devido à pandemia do SARS-CoV-2, os eventos não puderam mais acontecer. Dessa forma, buscando manter o contato entre o SOVET e a população e, sobretudo, dar continuidade às campanhas de conscientização, o Serviço de Oncologia Veterinário da UFPe, criou as lives chamadas de Segunda Rosa, no mês de outubro, a respeito de neoplasias mamárias em cadelas com profissionais renomados especialistas sobre o tema.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente foram organizados entre os colaboradores a rotina de divulgação nas redes sociais do SOVet (Instagram e Facebook). O lembrete das datas era feito através de banners chamativos com contagem regressiva até o evento.

As lives foram realizadas no site YouTube com o auxílio da plataforma de streaming, StreamYard, Inc©. Todos os colaboradores ajudaram nos bastidores das lives, além de elaborarem perguntas chaves para os palestrantes. As mediações foram feitas pelas pós-graduandas do serviço.

O evento contou com palestras de dois profissionais renomados nas áreas de oncologia e cirurgia veterinária: médico veterinário Dr. Thomas Normanton Guim e

o professor Dr. Eduardo Santiago Ventura, ambos integrantes do núcleo de servidores do Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPEL). As lives tiveram duração de 45 minutos, e ocorreram de forma interativa, com perguntas e respostas. Além disso, também foram divulgados dados referentes a casuística de atendimento do SOVet clínica e do SOVet Patologia.

O público-alvo do evento foi a comunidade em geral, médicos veterinários e graduandos do curso de Medicina Veterinária, disponibilizando no final, certificados de participação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de serviços prestados à comunidade, o SOVet Patologia, recebeu 2.652 materiais para exames anatômicos totalizando 6.274 diagnósticos. Destes, a maior casuística de diagnósticos dados são de alterações mamárias com 32,5% (2.042/6.274). Sabe-se que os neoplasmas mamários possuem uma alta frequência na rotina clínica em cadelas e representam um grande problema na medicina veterinária. (PIOVESAN, et al., 2017)

As lives, que ocorreram no mês de outubro de 2020, contaram com a participação do grupo e da comunidade que pôde tirar suas dúvidas a respeito do assunto abordado no dia. A pandemia da Covid-19 vem mudando diversos padrões da sociedade, incluindo o modo de comunicação entre as pessoas. As transmissões em tempo real, passaram a ser utilizadas em grande escala, inclusive por autoridades, artistas, professores e diversos outros profissionais, como alternativa para dar continuidade a interatividade respeitando o distanciamento social (DI FRANCO et al., 2020).

A live que aconteceu no dia 12, com o médico veterinário Dr. Thomas Normanton Guim, atingiu 213 visualizações, já o evento do dia 19, com o professor Dr. Eduardo Santiago Ventura, contou com 129 telespectadores. Os dois vídeos ainda estão disponíveis no canal do SOVet Patologia para o público assistir. Pode-se afirmar que as lives resultam de ação potencial, episódica que tem como possibilidade o prolongamento de experiências como alternativa de criar estratégias, metodologias de comunicação durante a pandemia (SANTOS e SCHNEIDER, et al., 2020)



Figura 1: Banners de divulgação das lives e contagem regressiva.

Quando analisados os dados acerca do engajamento do público durante as lives do SOVet, observou-se que durante o mês de outubro, ocorreu o aumento do número de seguidores no Instagram e o aumento da procura de tutores através dos nossos canais de contato: e-mail, bate-papo do Instagram e do Facebook para esclarecer dúvidas e curiosidades sobre o câncer nos animais de companhia e informações sobre os nossos serviços.

Por fim, pode-se afirmar que a realização das transmissões ao vivo foi uma alternativa para manter o compromisso do SOVET na extensão universitária, transmitindo informações à população, com o propósito de atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer nos animais de estimação, durante o período da pandemia no ano de 2020.

#### 4. CONCLUSÕES

O Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer nos animais de companhia, e ainda, desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, conclui-se que as lives que ocorreram no mês de outubro, chamadas de “Segunda Rosa” foram importantes para que o projeto continuasse a levar informações à população em geral, médicos veterinários e estudantes do curso de medicina veterinária em meio à pandemia do SARS-CoV-2.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, M., TILLMANN, M.T., HOFF, V.D., CASTRO, C.C., ROSSATO, A.D.P., SILVA, L.M.C., GUIM, T.N., FERNANDES, C.G. Ações de prevenção do câncer em pequenos animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET- UFPEL). Expressa Extensão. v.23, n.2, p.58-69, 2018.

DI FRANCO, M. G. et al. Concatenaciones fronterizas: pedagogías, oportunidades, mundos sensibles y COVID-19. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2020.

HORTA, R.S; LAVALLE, G.E. O câncer em pequenos animais. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. n.70, p.09-10, 2013.

INOUE, M.; HASEGAWA, A.; HOSOI, Y.; SUGIURA, K. A current life table and causes of death for insured dogs in Japan. **Preventive veterinary medicine**, v.120, n.2, p.210-218, 2015.

MARTINS, D. B.; TEIXEIRA, L. V.; FRANÇA, R. T.; LOPES, S. T. A. Biologia tumoral no cão: uma revisão. Medvop - **Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**. v.9, n.31, p.630-637, 2011.

PIOVESAN, A. D; SILVA, L. M. C; PIEPER, E. A. O. M. P; GUIM, T. N; TILLMANN, M. T; FERNANDES, C. G. Tumores Mamários Caninos (Revisão de Literatura). **Nosso Clínico**. n.116, p. 34-41, 2017.

SANTOS, V. S; SCHNEIDER, H. N. Mediações-lives e Aprendizagens Etnocenológicas por Jovens com os Dispositivos Digitais, durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. v.28, p.892-908, 2020.

WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. Small Animal Clinical Oncology. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996, p. 4-16.

## PROJETO DICA DE SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA PARA A POPULAÇÃO

MARINA INÊS ROMANO SANTIN<sup>1</sup>; MARIA HELENA ROMANO SANTIN<sup>2</sup>;  
PAULO MAXIMILIANO CORRÊA<sup>3</sup>; CLAITON LEONETI LENCINA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [contatomarinasantin@gmail.com](mailto:contatomarinasantin@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mhelenasantin@gmail.com](mailto:mhelenasantin@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulo.correa@ufpel.edu.br](mailto:paulo.correa@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claiton.lencina@ufpel.br](mailto:claiton.lencina@ufpel.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Considerando o processo de globalização e o avanço das tecnologias, conhecimentos quanto à medidas de prevenção a saúde pública que são implementadas através das mídias sociais e canais de rádio ganham espaço nesse cenário. Segundo DataReportal a pesquisa *Global Digital Overview 2021* indica que 70.3% dos brasileiros se caracterizam como usuários ativos de redes sociais navegando em média 3 horas e 32 minutos diários, tal quadro proporciona um campo de mediação entre o cidadão e a informação. A inserção de tais canais de comunicação na rotina dos brasileiros gera uma porta à transmissão de mensagens simples e de fácil acesso à sociedade.

O Projeto Dica de Saúde possui como alvo a disseminação de conhecimento sobre inúmeros assuntos na área da saúde com a finalidade de informar a população, incentivando melhores hábitos de saúde baseados em referências científicas, objetivando, de uma forma geral, a melhoria da qualidade de vida.

A partir dos recursos de mediação entre a educação e saúde, PERUZZO & CÍCILIA (1998) citam o importante papel das mídias, especialmente televisão e rádio, no processo. Sendo o público alvo a sociedade em geral, o projeto propõe a criação de um elo para a propagação da educação utilizando uma linguagem clara e sucinta, de fácil compreensão buscando facilitar o entendimento do cidadão.

### 2. METODOLOGIA

O referente projeto se estrutura a partir dos meios sociais para sua divulgação, devido uma parceria com a Coordenação de Comunicação Social da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desfruta de canais de comunicação da universidade como a página do Facebook e a Rádio Federal FM 107.9 MHz, onde é lido e ouvido em *drops* fazendo parte da programação da rádio, além disso é divulgado na página do Facebook e da web do Grupo de Estudos sobre Uso e Acesso a Medicamentos – GEUAM (<https://wp.ufpel.edu.br/geuam/>), criador e mantenedor dos materiais e do projeto.

O projeto é coordenado por professores do curso de Farmácia da universidade e possui participação de alunos de diversos cursos de graduação da área da saúde da UFPel tais como Farmácia, Medicina, Odontologia e Nutrição. O aluno é responsável pela criação do tema que deve ser aprovado pelo GEUAM, esse após manuscrito passa pela análise do grupo onde é feito críticas e sugestões para melhoria do material.

Para o desenvolvimento do material as fontes de pesquisa do aluno devem ser oriundas de órgãos governamentais (ex.: Ministérios, Secretaria, etc.),

sociedades científicas (ex.: Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Dermatologia, etc.), Conselhos Profissionais Federais ou Regionais (ex.: Conselho Federal de Farmácia, Conselho Federal de Medicina, etc.), universidades públicas, farmacopeias, bancos de dados de artigos científicos (ex.: PubMed, Scielo, etc.) entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020 foram publicados vinte e quatro (24) posts, entre eles apresentaram-se os assuntos: Álcool etílico e seu papel no combate ao novo coronavírus; COVID-19, quarentena e alimentação: Impacto sobre o ganho de peso; Frequentar ou não o dentista em meio a pandemia de COVID-19?; Ansiedade e Saúde Mental; Risco da exposição excessiva a tecnologias em crianças; A importância do protetor solar na prevenção do câncer de pele; Micoses nos pés; entre outros.

Atualmente o projeto conta com mais de oitenta (80) publicações, e vem tentando abrir maior via com a rádio objetivando maior expansão na divulgação e alcance da população. O referente projeto visa levar informação sobre melhores práticas em saúde a partir de uma linguagem simples, para isso dispõe de um vocabulário com configuração de fácil compreensão para o público leigo, principal desafio da equipe.

### 4. CONCLUSÕES

A partir do elo mediado pelos meios de comunicação a atividade proporciona à comunidade leiga conhecimento simples e claro, apropriado para o leitor/ouvinte auxiliando na amplificação do conteúdo verídico e de qualidade sobre saúde e melhoria da qualidade de vida, finalidade primordial das ações do projeto. A facilidade da chegada de informação de qualidade ao leitor/ouvinte é essencial, uma vez que as interações nas mídias sociais fazem parte do cotidiano da maioria dos brasileiros e são, atualmente, terrenos férteis para disseminação de notícias falsas.

Para o discente, o projeto Dica de Saúde proporciona maior vivência acadêmica, pois este é o ator ativo na busca de temas adequados e atuais na sociedade em que está inserido, tentando esclarecer cenários, tirar dúvidas, levar conhecimento e incentivar cuidados básicos de higiene e saúde. É válido salientar que a abrangência e permanência das ações do projeto possuem resultados maiores e mais eficazes, uma vez que atinge um público maior e a partir de uma periodicidade deixa o cidadão melhor familiarizado e informado sobre condutas adequadas em saúde.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NISHIYAMA, A. F. **Comunicação comunitária e mídia-educação: áreas distantes e convergentes**. 2011. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, UMESP;

DataReportal. **DIGITAL 2021: GLOBAL OVERVIEW REPORT**. Acessado em 15 jul. 21. Online. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-overview-report>;

Dicas de Saúde. **Projeto de extensão que tenta “ser elo” entre informação de qualidade em saúde e a população em geral**. Grupo de Estudos sobre o Uso e Acesso a Medicamentos. Acessado em 15 jul. 21. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geuam/dicas-de-saude/>.

## PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL: RISCO AUMENTADO DE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS

MARINA MADRUGA DENIS<sup>1</sup>; TAICIANE GONÇALVES DA SILVA<sup>2</sup>;  
ALESSANDRA DOUMID PRETTO<sup>3</sup>; ANNE Y CASTRO MARQUES<sup>4</sup>; ÂNGELA  
NUNES MOREIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marina.denis@hotmail.com](mailto:marina.denis@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ta.ici@hotmail.com](mailto:ta.ici@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alidoumid@yahoo.com.br](mailto:alidoumid@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de pelotas – [annezita@gmail.com](mailto:annezita@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [angelanmoreira@yahoo.com.br](mailto:angelanmoreira@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Além disso, têm origem não infecciosa e podem resultar em incapacidades funcionais (BRASIL, 2008). A hipertensão arterial Sistólica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representam duas das DCNT mais frequentes, tornando-se um grande problema de saúde pública (SBD, 2019-2020; BARROSO et. al, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que glicemia e pressão arterial aumentadas constituem dois dos fatores mais importantes de causa de mortalidade prematura (OMS, 2009). Em 2017, 8,8% da população mundial na faixa etária entre 20 e 79 anos de idade vivia com DM (IDF, 2017) e, na década (2008 a 2017), foram estimadas 667.184 mortes atribuíveis à HAS no Brasil (BARROSO et al, 2020).

Nesse sentido, estudos indicaram que a circunferência da cintura (CC) pode ser considerada um melhor preditor de risco para DM do que peso e índice de massa corporal (IMC) (LEBOVITZ HE et al., 2005) e que valores de CC >102 cm em homens e >88 cm em mulheres esteve relacionado como uma das principais causas de HAS secundária de causa endócrina (BARROSO et al, 2020). Dessa forma, intervenções no estilo de vida, com ênfase em uma alimentação saudável são de extrema importância na redução da incidência dessas comorbidades, com nível de evidência A (BARROSO et al, 2020; SBD, 2019-2020).

Assim, o objetivo desse estudo foi apresentar o projeto de extensão “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial” avaliando o risco aumentado de circunferência da cintura (CC) em pacientes DM e HAS em tratamento nutricional em um ambulatório de Nutrição na cidade de Pelotas, RS, período de 2013 à agosto de 2019.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial” ocorre no Ambulatório de Nutrição, situado no Centro de Epidemiologia da UFPEL, Amílcar Gigante. Este conta com cinco professoras, nutricionistas, vinculadas à Faculdade de Nutrição e uma nutricionista vinculada ao Hospital Escola UFPEL/EBSERH, as quais supervisionam os atendimentos de bolsistas de extensão, alunos voluntários



no período de férias e alunos da disciplina de Nutrição Clínica. Além disso, atualmente há a participação de alunos em cumprimento de estágio obrigatório.

São atendidos pacientes adultos, agendados a partir do encaminhamento através de Unidades Básicas de Saúde, por profissionais de saúde vinculados ou não à UFPEL, contemplando, inclusive, cidades do entorno de Pelotas, desde que estas não contem com gestão plena. Os motivos destes encaminhamentos variam desde a perda de peso exclusiva até o tratamento e controle de comorbidades específicas. Na primeira consulta com o Serviço de Nutrição realiza-se uma anamnese nutricional, através da qual são coletados dados pessoais e a história clínica do paciente, bem como os dados antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura e do pescoço), hábitos alimentares e recordatório alimentar de 24 horas, visando a conhecer a rotina alimentar do paciente.

Com esses dados em mãos, calcula-se o IMC e, estando esse inadequado em relação ao padrão eutrófico para a idade do paciente, determina-se o peso adequado e, de acordo com esse peso, estima-se o número de calorias necessárias em função do sexo. Com o número de calorias definido, elabora-se a dieta do paciente. Juntamente à dieta, o paciente recebe orientações específicas à sua condição clínica e, em alguns casos, são apenas prescritas orientações para melhoria da qualidade alimentar, seja por dificuldade de compreensão apresentada pelo paciente, seja por entendimento da equipe de Nutrição de que essa seria a melhor conduta a ser tomada naquele momento.

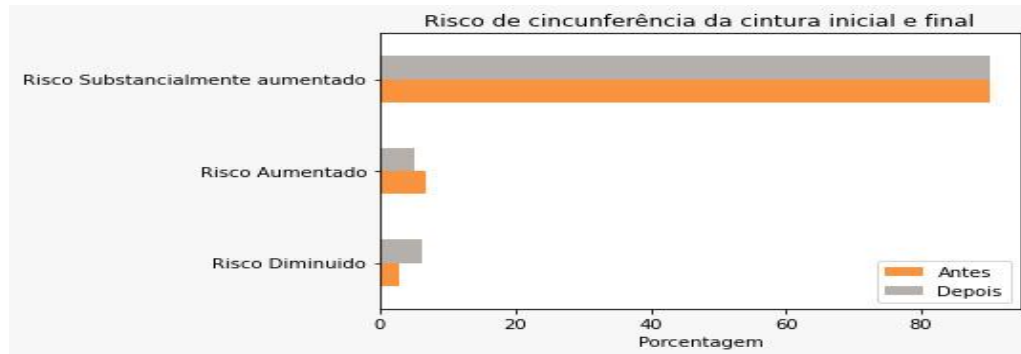
As consultas de retorno são marcadas de acordo com a disponibilidade da agenda, geralmente não ocorrendo em menos de um mês após a consulta anterior. Nesse momento, são revisadas as orientações prescritas na consulta prévia, a fim de se verificar a adesão do paciente ao que foi proposto. No retorno, as medidas antropométricas são refeitas, é realizado o acompanhamento dos exames laboratoriais e de medidas de pressão arterial e glicemia quando estes se aplicam às comorbidades apresentadas pelo paciente (tais valores são informados pelo paciente de acordo com as aferições realizadas, seja em casa ou em UBS), faz-se um novo recordatório alimentar e o paciente é reavaliado. A cada nova consulta são revistos os pontos que ainda requerem melhorias e o paciente é novamente orientado. Quando o paciente atinge o objetivo, seja de peso ou controle de determinada doença ou sintoma, sendo de comum acordo entre o profissional de saúde e o paciente, este recebe alta ambulatorial do Serviço de Nutrição.

Na presente análise, avaliou-se as anamneses e evoluções de pacientes diagnosticados com DM e HAS, com idade entre 18 e 59 anos, atendidos nos períodos de 2013 à 2019. Obtendo dados sobre sexo, escolaridade, estado civil, cor, local de domicílio (Urbano ou rural e de Pelotas ou de outro município). Para avaliar o risco cardiovascular aumentado foi utilizada a medida da CC obtida através da aferição no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca (WHO, 2000) e classificada como: risco diminuído, risco aumentado ( $\geq 80$  cm para mulheres e  $\geq 94$  cm para homens) ou risco substancialmente aumentado ( $\geq 88$  cm para mulheres e  $\geq 102$  cm para homens)(WHO, 2000). As análises estatísticas foram realizadas através do pacote estatístico Stata® 12 com nível de significância de 5%. Para a avaliação de associações entre os desfechos foi utilizado o teste exato de Fischer.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente a amostra foi constituída por 205 participantes sendo que dos pacientes avaliados, 27,80% eram diabéticos e 41,95 % eram hipertensos, já o restante apresentavam outras DCNT e foram excluídos restando 143 indivíduos. Destes a maior prevalência foi do sexo feminino (66,99%), a cor branca (72,63%) e casados (46,15%). Quanto ao nível de escolaridade, a maior parte teve o ensino médio completo (30,77%). Em relação ao local de moradia, 98 indivíduos (95,15%) eram da zona urbana e maioria (87,38%) de Pelotas. Quanto às comorbidades, 37,86% apresentaram dislipidemia e 11,65% possuíam doenças cardiovasculares e 62,75% portavam outras patologias.

Em relação à circunferência da cintura, inicialmente 2,97% apresentavam risco diminuído, 6,93% risco aumentado e 90,10% risco substancialmente aumentado. Após a intervenção no ambulatório, 6,12% apresentaram risco diminuído, 5,10% risco aumentado e 88,78% risco substancialmente aumentado havendo então uma diferença significativa entre o início e o final da intervenção ( $p < 0,000$ ). Esses dados estiveram em consonância com o estudo de Klein et al (2007) no qual demonstrou que o risco substancialmente aumentado de CC esteve relacionado como fator de risco para para o desenvolvimento de DM e HAS.



Quanto ao risco da CC da entre os sexos analisou-se inicialmente que 97,10% mulheres e 75,00% homens apresentaram risco substancialmente aumentado ( $p=0,001$ ). Ao final da intervenção nutricional esta diferença estatística se manteve onde dados demonstraram que 74,71% mulheres e 25,29% homens ainda apresentavam risco substancialmente aumentado ( $p=0,001$ ). Essa diferença de gênero pode estar associada à modificações hormonais induzidas pelo climatério, período no qual há tendência ao ganho de gordura abdominal devido à mudanças metabólicas que podem ser desfavoráveis em comparação com homens de mesma faixa etária (De Lorenzi et al., 2005; van der Leeuw et al., 2013). Este fator torna-se uma possibilidade no atual estudo devido ao fato de que uma parcela da amostra representada pelo sexo feminino apresentou faixa de idade referente ao período em que ocorre o climatério.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebe-se que a maioria dos indivíduos portadores de DM e HAS atendidos no ambulatório da UFPEl entre 2013 e 2019 possuíam um risco substancialmente aumentado da CC. Embora tenha ocorrido diminuição significativa de CC entre o início e o final da intervenção, ainda sim prevaleceu um alto índice de risco substancialmente aumentado, principalmente em mulheres. Dessa forma, conclui-se a importância do acesso ao acompanhamento nutricional

adequado ao público com DM e HAS, assim como a devida atenção e incentivo a novas pesquisas referentes à saúde da mulher.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças crônicas Não-Transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência.** Brasília: MS; 2008.

SBD – Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BARROSO, W. K. S., RODRIGUES, C. I. S., BORTOLOTTI, L. A., MOTA-GOMES, M. A., Brandão, A. A., FEITOSA, A. D. D. M., ... & NADRUZ W. (2021). Brazilian guidelines of hypertension–2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 116, 516-658.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks.** Geneva: World Health Organization; 2009.

International Diabetes Federation. *IDF Atlas*. 8. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2017.

LEBOVITZ H.E., BANERJI, M.A. Point: visceral adiposity is causally related to insulin resistance. *Diabetes Care*. 2005;28(9):2322-5.

WHO, World Health Organization. *Obesity: preventing and managing the global epidemic.* Geneva, 2000.

KLEIN, S., ALLISON, D. B., HEYMSFIELD, S. B., KELLEY, D. LEIBEL, R. L., NONAS, C., & KAHN, R. (2007). Waist circumference and cardiometabolic risk: a consensus statement from shaping America's health: Association for Weight Management and Obesity Prevention; NAASO, the Obesity Society; the American Society for Nutrition; and the American Diabetes Association. *The American journal of clinical nutrition*, 85(5), 1197-1202..

DE LORENZI, D.R.S.; BASSO, E.; FAGUNDES, P.; SACILOTO, B. "Prevalência de sobrepeso e obesidade no climatério." *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* 27 (2005): 479-484.

VAN DER LEEUW J., WASSINK, A.M., VAN DER GRAAF, Y., WESTERVELD, H.E., VISSEREN, F.L. and Second Manifestations of ARterial Disease (SMART) Study Group, 2013. Age-related differences in abdominal fat distribution in premenopausal and postmenopausal women with cardiovascular disease. *Menopause*, 20(4), pp.409-417.

## ESTRESSE INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: *E-BOOK* DE PSICOEDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS E CUIDADORES

MARTA MIELKE VARZIM<sup>1</sup>; EDUARDA MARTINS MALÜE<sup>2</sup>; TIFFANI GOMES  
CARDOZO<sup>3</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>4</sup>, MATEUS LUZ LEVANDOWSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marta.varzim@gmail.com](mailto:marta.varzim@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [eduardammalue@gmail.com](mailto:eduardammalue@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tiffanicardozo@gmail.com](mailto:tiffanicardozo@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tiago.munhoz@ufpel.edu.br](mailto:tiago.munhoz@ufpel.edu.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [luzlevandowski@gmail.com](mailto:luzlevandowski@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde o início do ano de 2020, o mundo tem enfrentado uma crise pandêmica oriunda do novo coronavírus, ou SARS-CoV-2, Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, que provoca a COVID-19. Neste sentido, a doença detectada na China em dezembro de 2019 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020) continua sendo uma problemática de ordem global, que tem demandado medidas específicas para a imunização, prevenção e tratamento desta doença. Assim, o distanciamento e isolamento social foi uma das primeiras medidas preconizadas para o controle do avanço da pandemia, quando a vacinação ainda não era prevista (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

O isolamento social, que é uma medida indicadas no Brasil desde 2020 (BRASIL, 2020), instaurou transformações em muitos níveis sociais, dentre eles, mudanças na rotina das crianças, a partir da escolarização por vias digitais, diminuição de contato com pares e modificação de dinâmicas familiares (PAIVA et al., 2021). Neste sentido, LINHARES E ENUMO (2020) atestaram que a pandemia pode ter provocado um nível de estresse tóxico ao público infanto-juvenil.

Dado que crianças que são expostas a um estresse precoce podem desenvolver dificuldades em estabelecer habilidade de enfrentar os estressores ao longo da vida, um fator decisivo na consequência da exposição ao estresse é o suporte social. Dessa forma, comparando-se crianças que possuem o suporte social adequado e são expostas a um agente estressor temporário com outras expostas ao mesmo agente e que não possuem um suporte social, o primeiro grupo possui maior subsídio para desenvolver resiliência, enquanto o segundo possui maior risco de desenvolver doenças mentais no futuro (LEVANDOWSKI; BANDINELLI; GRASSI-OLIVEIRA, 2020).

A terapia cognitivo-comportamental (BECK, 2013) desenvolveu uma série de estratégias terapêuticas direcionadas ao público infantil, atestadas com altos benefícios terapêuticos. Diante disso, esta abordagem, quando direcionada ao público infantil, utiliza-se de histórias e metáforas no processo psicoterápico (FRIEDBERG; WILT, 2010) visto que a literatura contém elementos lúdicos, tornando-a uma ferramenta eficaz para a construção de diálogos acessíveis ao público infantil e facilitando a comunicação entre pais e filhos.

Baseando-se na eficácia da intervenção por meio de histórias ilustradas no âmbito do público infantil e a partir da fundamentação teórica estudada no projeto de ensino “Estresse e Saúde”, ofertado no calendário alternativo 2020/1 pelo curso de psicologia da Universidade Federal de Pelotas, elaborou-se o *e-book* “ABC do Estresse”. O intuito da publicação e distribuição do livro digital é de

promover a psicoeducação dos cuidadores e crianças, acerca do estresse na infância, em específico no contexto atual de pandemia.

## 2. METODOLOGIA

A escrita se constitui como relato da construção de um livro digital. Tal material é oriundo do projeto de ensino previamente citado, cujo foco foi a discussão de pesquisas e intervenções no âmbito do estresse e saúde mental em diferentes grupos populacionais, dentre eles o infantil. A elaboração do material educativo “ABC do Estresse” se deu por meio de encontros virtuais quinzenais entre as estudantes do presente trabalho através da plataforma Google Meet, onde discutiu-se os referenciais teóricos e posteriormente formulou-se o roteiro literário do livro e as ilustrações, as quais foram feitas por uma das autoras através do editor de imagens vetoriais Adobe Illustrator. Após ser aprovado pelos professores orientadores, o *e-book* foi enviado para publicação pela Editora UFPEL e teve a mesma aprovada, está em fase de divulgação através das plataformas digitais do Núcleo de saúde mental, cognição e comportamento (NEPSI) do curso de Psicologia UFPEL.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto de psicoterapia infantil, uma das técnicas de principal destaque é a psicoeducação, que pode ser direcionada tanto aos pais quanto às crianças. Assim, essa estratégia foi utilizada para a intervenção do *e-book*, a qual visa fornecer informações importantes sobre condições psicológicas específicas e ensinar habilidades importantes, tais como a resolução de problemas e estratégias de enfrentamento ao estresse (FRIEDBERG; MCCLURE; GARCIA, 2004). Neste sentido, FRIEDBERG E WILT (2010) demonstram alguns instrumentos para a psicoeducação, tal como o uso de fantoches, metáforas, criação de histórias e livros infantis.

Como resultado da elaboração do livro, utilizou-se da técnica de CALLOW E BENSON (1990) para representar as dinâmicas do estresse infantil através de personagens elucidativos aos dilemas das crianças, bem como buscou-se retratar o clima emocional das famílias no contexto de pandemia. O *e-book*, que foi idealizado, escrito e ilustrado pelas autoras, representa diferentes dinâmicas familiares a partir das mudanças na rotina advindas do isolamento social. Assim, representou-se de forma lúdica a sobrecarga das crianças com a escolarização por vias digitais, conflitos no contexto doméstico, desregulação emocional e adaptação com as novas exigências de saúde e higiene, fenômenos também constatados em um estudo transversal por PAIVA et al. (2021).

Um dos personagens apresentados no livro é o tatu-bola, que simboliza, por meio do esconderijo na carapaça, a emoção de medo, provocada pela pandemia do COVID-19. Deste modo, a Figura 1, que é uma das páginas do *e-book*, ilustra a desregulação emocional vivida por muitas crianças, a partir dos conflitos oriundos do isolamento social, mudança nas dinâmicas familiares e desorganização da rotina.

A proposta de intervenção do *e-book* é também voltada à psicoeducação dos cuidadores dado seu papel fundamental de oferecer uma rede de suporte social às crianças. Visto que a presença ou falta do cuidador é um fator decisivo na diferenciação entre o estresse positivo - que acarretará no desenvolvimento de

resiliência - e o tóxico - causando vulnerabilidade ao estresse no decorrer da vida (ENUMO, 2020).

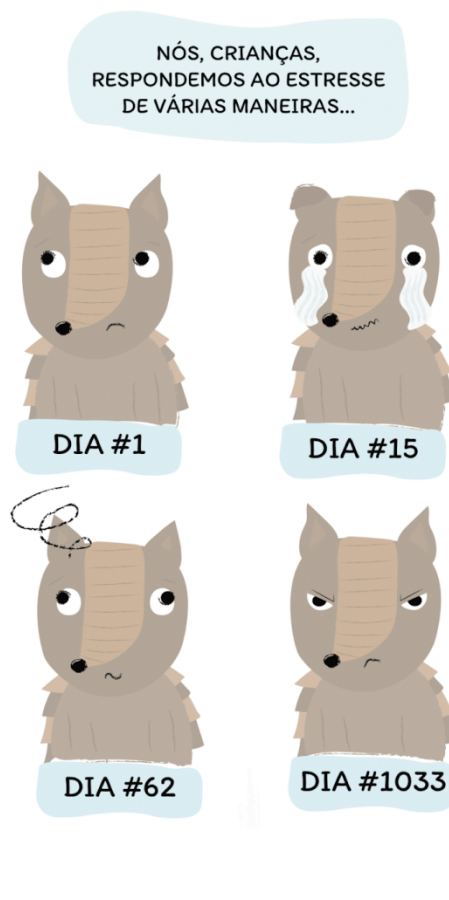


Figura 1: Página 14 do e-book original ABC do Estresse

Com o isolamento advindo da pandemia, a rede de suporte se restringiu a uma pequena parcela familiar para a maioria das crianças, tornando-se, então, ainda mais importante instruir esses cuidadores a respeito das estratégias de enfrentamento ao estresse (SBP, 2020). Com tal finalidade o e-book conta com sessões denominadas: “para refletir em família”, “recomendações práticas” e “como fortalecer as relações familiares”. As sessões contêm informações para facilitar a convivência familiar frente ao estresse, como instruções para acolher os sentimentos da crianças, reconhecer os comportamentos que indicam estresse, incentivo a compartilhar os sentimentos (tanto do infante como dos adultos) e a promoção de momentos de intimidade e lazer (WEIDE et. al, 2020; SBP, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

No que tange ao manejo do estresse infantil, conclui-se que a presente escrita, por meio da criação e livre disponibilização do livro, possibilita reflexões às crianças e seus cuidadores acerca do cenário atual. Além disso, orienta os cuidadores sobre possíveis eventos estressores que podem desencadear estresse nas crianças. Ademais, nosso livro digital visa propiciar momentos de qualidade nas relações cuidadores-crianças como uma maneira de viabilizar o suporte social, ao oportunizar momentos de troca entre a família por meio da leitura em conjunto e sugestões de interação entre cuidadores e crianças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, J. S. **Terapia Cognitiva-Comportamental: teoria e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed. 2013.

BRASIL. **Lei Nº 13.979**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, 6 de fevereiro de 2020. Online. Acesso em: 29 de junho de 2021. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm)>.

CALLOW, G.; BENSON, G. Metaphor technique (storytelling) as a treatment option. **Educational and Child Psychology**, v. 7, p. 54-60, 1990.

ENUMO, S. R. F., et al (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200065.

FRIEDBERG, R. D.; WILT, L. H. Metaphors and Stories in Cognitive Behavioral Therapy with Children. **J Rat-Emo Cognitive-Behav Ther.**, v. 28, pg. 100–113, 2010.

FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE J; GARCIA, J. Psicoeducação. In: **Técnicas de Terapia cognitiva para crianças e adolescentes: Ferramentas para aprimorar a prática**. Porto Alegre. Artmed. Cap 3, p. 63-86, 2004.

LEVANDOWSKI, ML, Bandinelli, LP e Grassi-Oliveira, R. ESTRESSE PRECOCE, PSICOBIOLOGIA E CAPITAL MENTAL. In: **Abordagem psicobiológica em psicologia e neurociências** / Org: Gustavo Gauer, John Fontenele Araújo, J. Landeira-Fernandez. -- Rio de Janeiro : Editora Cognitiva, 2020. Cap. 9.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 37, e200089, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 16 Março de 2020. Online. Acesso em: 29 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Washington. 11 de março de 2020. Online. Acesso em: 29 de junho de 2021. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)>

PAIVA, E. D. et al. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n. Suppl 1, e20200762. ISSN 1984-0446., 2021.

SBP. **Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, março, 2020. Acesso em: 04 de junho de 2021. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22420c-NAleria\\_Pais\\_e\\_Filhos\\_em\\_confinamento\\_COVID-19.pdf/index.htm](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22420c-NAleria_Pais_e_Filhos_em_confinamento_COVID-19.pdf/index.htm)

WEIDE, J. N., et. al (2020). Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas. Trabalho gráfico : Gustavo Farinara Costa. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartilha-Psicovida.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2021.

## ACOLHIMENTO E INTERLOCUÇÃO ENTRE OS PARES EM TEMPOS DE PANDEMIA OPORTUNIZADAS PELA ATUAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

MATEUS PEREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; WARLEY FONSECA DE SOUZA<sup>2</sup>; ESTEVÃO CRUZ DOS ANJOS<sup>3</sup>; JOÃO MARCOS GOMES CHAGAS<sup>4</sup>; ISABEL CRISTINA DE MACEDO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa - [mateuspds2.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mateuspds2.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [warleysouza.aluno@unipampa.edu.br](mailto:warleysouza.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [estevaoanjos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:estevaoanjos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa – [joaomarcos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:joaomarcos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – [isabelmacedo@unipampa.edu.br](mailto:isabelmacedo@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs o distanciamento social como medida para frear a disseminação da doença. Com isso, as instituições de ensino superior passaram a ter aulas na modalidade remota (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Dessa forma, os acadêmicos passaram a se encontrar somente por meio de plataformas digitais. Apesar de serem extremamente úteis no cenário atual, os momentos reservados para as aulas não oferecem a oportunidade dos acadêmicos de diferentes semestres interagirem e se conhecerem, como acontece no ensino presencial.

Sabe-se que a relação interpessoal vivenciada na universidade é muito importante na formação acadêmica. Os vínculos estabelecidos com os pares, bem como destes com a comunidade ajudam na adaptação do aluno ao meio acadêmico e tem uma importante função na ampliação de suas habilidades sociais e desenvolvimento pessoal (REYES JÚNIOR et al, 2018).

No ensino remoto, a relação de proximidade entre os acadêmicos ocorre somente em grupos de trabalho entre os pares de cada semestre ou em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Desse modo, além de contribuir com a aproximação dos acadêmicos com a comunidade a sua volta, os projetos de extensão também podem ser extremamente importantes nesse momento para realizar a integração entre discentes de diferentes semestres permitindo a troca de experiência e vivências na instituição.

Com base no acima exposto o Projeto de extensão “Mateando com a Medicina: rodas de conversa no pampa gaúcho”, tem como objetivos criar um canal de comunicação periódico entre a comunidade uruguaiana e da região como os discentes de medicina da UNIPAMPA abordando diversas temáticas de interesse de uma forma descontraída e enriquecedora que permita a interação e o vínculo entre os discentes do curso de medicina entre si e com a comunidade regional no qual está inserido, aproximar os acadêmicos de medicina da comunidade, realizando rodas de conversa com diversos segmentos da sociedade, apresentando o curso e os acadêmicos, bem como realizar encontros entre os alunos de medicina da UNIPAMPA para dialogar sobre suas vivências e expectativas no pampa gaúcho e convidá-los para participar das ações do projeto junto a comunidade.



## 2. METODOLOGIA

Os encontros fomentados pelo projeto serão gravados em vídeo ou áudio, mediante autorização prévia dos convidados para utilização de imagem ou voz por meio de um documento elaborado para esse fim. Os vídeos serão postados no canal do *YouTube* do projeto, enquanto os áudios serão postados em plataformas de podcast. No presente momento o projeto encontra-se em sua primeira fase de execução, com a criação do canal Mateando com a Medicina no Youtube; chamado organização do cronograma; elaboração do logotipo; criação de uma vinheta de abertura dos vídeos e podcasts e realização de uma roda de conversa inicial para apresentação do projeto e da equipe executora. Para edição desse primeiro vídeo foi elaborado um vídeo no *Powtoon* com imagens ilustrativas e interativas com o intuito de introduzir e informar sobre os objetivos do projeto e os integrantes para que seja utilizado como abertura dos vídeos. O presente projeto foi aprovado pela Comissão Local de Extensão da Universidade Federal do Pampa, registrado sob nº 10.044.21.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto pretende diminuir a distância entre os discentes do curso de medicina da UNIPAMPA durante o períodos de distanciamento social imposto pela pandemia, articulando um espaço de trabalho entre eles que busque ampliar a convivência entre os pares, assim como inseri-los nas ações do projeto junto a comunidade.

As plataformas empregadas para divulgação das rodas de conversa apresentam grande potencial para atingir o público-alvo. O *Youtube* apresenta um alto alcance, aproximadamente 105 milhões de brasileiros, de ambos os sexos e de várias faixas etárias acessam essa plataforma mensalmente (SILVA et al, 2021). As plataformas de *podcast* vem ganhando cada vez mais adeptos, se intensificando bastante no último ano e surge como uma ferramenta de acesso aberto e gratuito que é cada vez mais usada na educação médica (CHIN et al, 2017).

Para isso foi organizado um cronograma para realização das rodas de conversa, o qual previu a realização inicial de três rodas de conversa (Quadro 1), antes de iniciar as postagens, para que se tenha tempo de realizar as sucessivas rodas de conversa e manter uma constância de divulgação nas plataformas.

Quadro 1. Frequência de elaboração e postagem dos vídeos ou *podcasts* do projeto.

Data de realização	Participantes	Previsão de postagem
23 de julho de 2021	Equipe executora - apresentação do projeto	Agosto de 2021
30 de Julho de 2021	Um acadêmico do 4º semestre com acadêmicos do 1º e 2º semestres.	Agosto de 2021
Agosto de 2021	Um acadêmico do 12º	Setembro de 2021

	semestre com acadêmicos do 1º e 2º semestres.	
Setembro de 2021	Um acadêmico do 8º semestre com acadêmicos do 1º e 2º semestres.	Outubro de 2021

O logotipo criado para o projeto reflete a identidade visual e faz alusão ao título do mesmo, representando um símbolo com grande significado cultural na região do pampa gaúcho (Figura 1). Essa logo será empregada na identidade visual de todas as formas de publicização do projeto.



Figura 1. Logotipo do Projeto de Extensão Mateando com a Medicina: rodas de conversa no pampa gaúcho.

O primeiro vídeo elaborado foi feito para apresentação do projeto e de sua equipe executora foi produzido e editado no formato de um vídeo animado através da plataforma *Powtoon*. O vídeo traz informações sobre os objetivos do projeto e apresentando seus integrantes, e será utilizado como vinheta para os demais vídeos de conteúdo produzidos pelos integrantes e convidados.



Figura 2. Vídeo de apresentação do Projeto de Extensão Mateando com a medicina: rodas de conversa no pampa gaúcho e sua equipe executora.

As atividades específicas do projeto estão sendo compartilhadas entre os membros da equipe a fim de não sobrecarregar os discentes que possuem outras inúmeras demandas inerentes à graduação.

#### 4. CONCLUSÕES

O curso de graduação em medicina tem características de agregar discentes oriundos de várias regiões distantes do Brasil com culturas diferentes e que precisam aprender a viver no pampa gaúcho. Nesses tempos de pandemia, as ferramentas que ajudam nesse processo de adaptação e pertencimento, como a interação dos discentes entre eles, professores e a comunidade ficaram prejudicadas, sendo assim é necessário se apoiarem e criarem um canal de comunicação entre eles e a comunidade à sua volta. Diante do exposto, o projeto busca também dar visibilidade, acolher e orientar nossos alunos em aspectos que transcendem os assuntos inerentes a sala de aula, buscando inseri-los na comunidade ajudando a criar vínculos, propiciando um espaço de troca humanizada que tanto se busca na formação médica na atualidade e produzindo conteúdo que seja útil e promova a interação entre os discentes e da universidade com a comunidade.

Acreditamos nas potencialidades do projeto para unir os pares da medicina no sentido de articular ações extensionista junto a comunidade uruguaianense e da região e assim gerar importantes vínculos de reconhecimento por parte da comunidade e de acolhimento por parte dos acadêmicos, criando um ambiente favorável para o aprendizado e para a troca de experiência e saberes entre esses dois atores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIN A; HELMAN A; CHAN T.M. . Podcast Use in Undergraduate **Medical Education** Cureus. Vol. 9, n. 12, p. e 1930, 2017.

RAMOS JUNIOR, E.; REIS, A.L.N; COSTA, V.F.S; SANTOS, Y.A.S. Relações interpessoais e sua influência na satisfação dos acadêmicos. **R.G.Secr.,GESEC**, São Paulo, v.9, n. (3 ), p. 206-228, 2018.

RONDINI, C. A; PEDRO, K. M; e DUARTE C. S. “Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas** • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 41 - 57, 2020.

SILVA, L. M. C.; PEIXOTO, V. E. V. T.; ALBERTI, C. G.; MACEDO, A. C.; HAGEN, M. E. K.; MURARI, A.L.; RUYBAL, M. C. P. S.; MACEDO, I.C. Critérios de escolha de redes sociais para divulgação de informações sobre a temática da obesidade: revisão narrativa In: *Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos*.1 ed.Ponta Grossa -PR: **Editora Atena**, v.2, p. 259-270, 2021.

## FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA E A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE ANIMAL

MAX VINICIUS BRASIL CAMPOS<sup>1</sup>; CARLA CAROLINA DO NASCIMENTO  
SOUZA<sup>2</sup>; FLÁVIA MAIARA DA SILVA BRITO<sup>3</sup>; DEBORAH MARA COSTA DE  
OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – camposbrasil@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – casablanca201360@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – maiara.flavia@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia – dmcoliveira@ufra.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A relação ser humano e animais de companhia é cada vez mais crescente na sociedade juntamente com a busca pela qualidade de vida (ALBUQUERQUE et al., 2016). Em casos de enfermidade nos animais, às vezes o tutor, na tentativa de amenizar o sofrimento, recorre a alternativas perigosas como o uso de medicações sem as orientações de profissional capacitado (NASCIMENTO, 2019).

Por isso, em 2019, surgiu a Farmácia Veterinária Comunitária (FVC) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), um projeto de extensão universitária com sede no anexo do laboratório de farmacologia veterinária da instituição, que funciona como um banco de medicamentos com propósito de atuar, não somente, para a coleta e distribuição gratuita de medicamentos de uso veterinário, mas como um agente promotor do uso racional de medicamentos, ao orientar a população sobre os impactos ambientais do descarte incorreto destes produtos no lixo comum, bem como os direciona para o destino apropriado, sendo até a presente data a única da região norte e uma das poucas existentes no Brasil no seguimento veterinário.

O projeto solidário ganhou vasta visibilidade no âmbito universitário e midiático e, pelo seu contínuo crescimento, objetivou-se apresentar os resultados sociais gerados pela Farmácia Veterinária Comunitária além de expor as classes de medicamentos mais procurados e doados.

### 2. METODOLOGIA

O fluxo de trabalho dá início com a captura de medicamentos em pet shops colaborativos e pela doação direta da comunidade, em seguida os produtos passam por triagem e os que não estão de acordo com suas características de qualidade ou prazo de validade expirado, são depositados em descartômetros. O público-alvo atendido pela FVC são tutores de cães e gatos residentes no município de Belém, capital do Pará e região metropolitana. As doações ocorrem por livre procura destes que após um cadastro para fins de comprovação de baixa renda, devem apresentar o receituário médico-veterinário, para que possam receber os medicamentos. Na oportunidade o receituário é avaliado e se estiver de acordo com a legislação, a medicação é dispensada e o tutor que recebe orientação sobre o uso correto do que lhe foi prescrito e tem a oportunidade de esclarecer suas dúvidas.

A seguir será apresentado o resultado do estudo descritivo com abordagem quantitativa, mediante a análise retrospectiva dos atendimentos realizados pela Farmácia Comunitária Veterinária no período de outubro de 2019 (início do funcionamento) a junho de 2021.

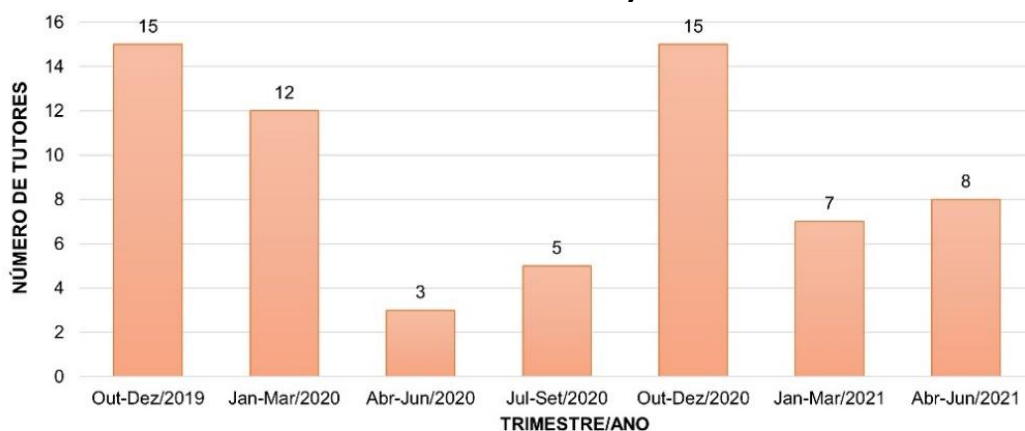
Os dados apresentados foram organizados em planilha Microsoft Excel®, dispostos em porcentagem ou em dados absolutos e exibidos em gráficos, utilizando estatística descritiva simples. O número de tutores foi apresentado em intervalo trimestral, enquanto o total de cães e gatos beneficiados foi agrupado por mês. Por último, foram avaliadas a frequência das principais classes de medicamentos dispensados aos tutores, destacando os maiores e menores valores observados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em menos de dois anos de funcionamento da FVC, 65 tutores foram atendidos (**Gráfico 1**), mas no segundo e terceiro trimestres de 2020 foram poucas solicitações de cadastro, fato relacionado ao início da pandemia de COVID-19, limitações nos atendimentos presenciais na sede e ocorrência de vários *lockdown* na região. Mas no trimestre final já foi observado aumento nas demandas, fato influenciado pela mobilização dos estudantes bolsistas e treinandos do projeto com divulgação do estoque de medicamentos disponíveis e farmacoeducação à comunidade por meio das redes sociais do projeto, seguindo o uso de metodologias voltadas ao meio virtual, como *lives* e ciclo de *posts* educativos (SILVEIRA; MIGUEL; DEL MAESTRO, 2021).

Seguindo as orientações quanto ao distanciamento e protocolo de biossegurança da Ufra, em 2021 foi restituído o atendimento presencial e aos poucos novos cadastros de tutores foram realizados (**Gráfico 1**).

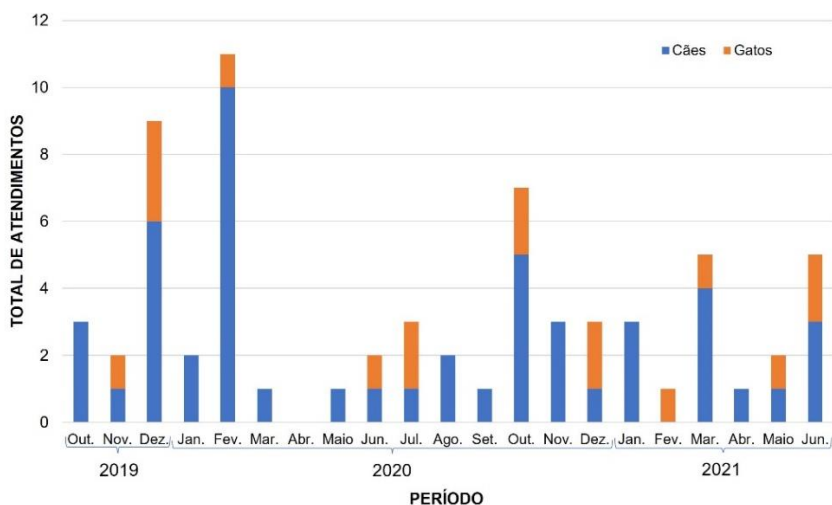
**Gráfico 1** - Número de tutores cadastrados na Farmácia Veterinária Comunitária da Ufra entre outubro de 2019 a junho de 2021.



Fonte: Os autores (2021).

Com relação aos animais, foram beneficiados 50 cães e 17 gatos entre outubro de 2019 a junho de 2021 (**Gráfico 2**). A diferença na proporção de atendimento entre cães e gatos pode ter relação direta ao fato que os tutores de cães levarem seus animais com maior frequência ao veterinário, com média de ida a clínica de 2,8 vezes por ano contra 2,3 de tutores de gatos (PAVODANI, 2017). O mês de abril de 2020 não apresentou atendimentos também por interferências diretas da pandemia.

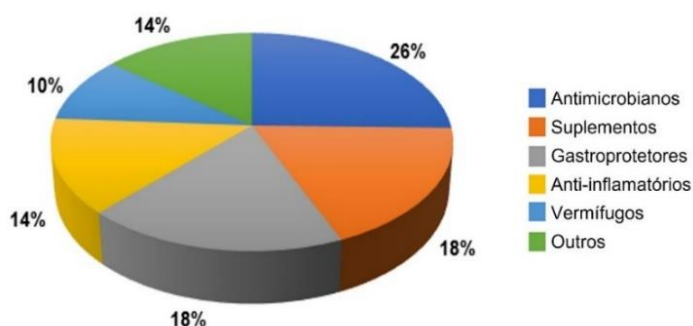
**Gráfico 2** – Total de cães e gatos beneficiados pelas doações de medicamentos dispensados pela Farmácia Veterinária Comunitária da Ufra no período de outubro de 2019 a junho de 2021.



Fonte: Os autores (2021).

Avaliando a demanda com base nas classes dos medicamentos, foram entregues 71 fármacos, sendo 26% (18/71) antimicrobianos, em segundo lugar suplementos vitamínicos e minerais juntamente com gastroprotetores, 18% (13/71) cada. Os anti-inflamatórios também foram solicitados com 14% (10/71) dos atendimentos. A procura por vermífugos compõe 10% (7/71) dos atendimentos e 10% (10/71) representam outras classes de medicamentos: dermatológicos (três solicitações), analgésicos (duas solicitações), cardiológico, odontológico, antiemético, relaxante muscular e homeopático (uma solicitação cada). (**Gráfico 3**).

**Gráfico 3** – Porcentagem das classes de medicamentos mais solicitados pelos tutores no período de outubro de 2019 a junho de 2021.



Fonte: Os autores (2021).

Corroborando com os dados da FVC, os fármacos mais prescritos por veterinários são antibióticos, carrapaticidas, vermífugos, vitaminas, anti-inflamatórios e anestésicos, dentre esses os mais procurados são os anti-inflamatórios, complexos vitamínicos e antiparasitários (MELO et al., 2009; RIBEIRO et al., 2009). O uso indiscriminado de antimicrobianos favorece a ocorrência de resistência microbiana, enquanto analgésicos, antiparasitários e anti-inflamatórios sem acompanhamento médico podem gerar intoxicação e até óbito (ZIELKE et al., 2018). Nesse contexto, o programa segue todas as medidas para entregar os medicamentos exatos na

quantidade da prescrição e ainda ao esclarecer as dúvidas dos tutores contribui para redução de riscos à saúde animal, uma vez que é sabido que a dificuldade de compreensão das prescrições médico veterinárias está entre os principais fatores que contribuem para intoxicação em cães e gatos (ZIELKE *et al.*, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

A Farmácia Comunitária Veterinária conseguiu captar e disponibilizar diversos medicamentos de qualidade à tutores em situação socioeconômica desfavorável e contribuir diretamente para a saúde animal, inclusive durante a pandemia do COVID-19, em que muitas famílias passaram por dificuldades, além de cooperar para o menor descarte de medicamentos no lixo comum e para o uso responsável destes produtos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, N.; GUI, K.; WILKINSON, A. *et al.* Dogs recognize dog and human emotions. **Biology Letters**, v.12, n.1, p.1-5, 2016.

BARBIERI, L.S.; TAVARES M.H.B.; SANTOS T.O.; BRITO D.A.; MOURA R.T.D. Contribuição da extensão universitária para a saúde humana e animal em comunidades carentes da região metropolitana do Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 72-73, 2017.

MELO, A.A.; AZEVEDO, G.S.; SOUZA, K.D.S. *et al.* Investigação dos principais medicamentos prescritos por médicos veterinários vs. análise da bula. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE**, 9., Recife, 2009. **Anais...** Recife: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2009. v.1. p.3.

NASCIMENTO, J.F.R. **Administração de medicamentos sem a orientação do médico veterinário em animais de companhia na Cidade de Areia – PB**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária), Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba.

PADOVANI, C. Perfil dos tutores de pets e sua percepção sobre o médico-veterinário. **Boletim APAMVET**, p. 15-17, 2017.

RIBEIRO, R.C.S.; SILVA, T.R.M.; FREITAS, J.R. Medicamentos mais vendidos em farmácias veterinárias sem prescrição médica vs. análise da bula. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE**, 9., Recife, 2009. **Anais...** Recife: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2009. v.1. p.3.

SILVEIRA, R. Z.; MIGUEL, M. C.; DEL MAESTRO, M. L. K. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re) configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

ZIELKE, M.; CARVALHO, L.F.; SALAME, J. P. *et al.* Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. **Science and Animal Health**, v.6, n.1, p. 29-46, 2018.

## ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO DO GRUPO VETTOX

MICHAELA MARQUES ROCHA<sup>1</sup>; BRENDA MADRUGA ROSA<sup>2</sup>; THAÍS CRISTINA VANN<sup>3</sup>; MAYSÁ SEIBERT DE LEÃO<sup>4</sup>; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – michaelamr98@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – breenda.rosa@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaisvann@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ysa\_seibert@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulaprisclamv@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A toxicologia é uma ciência multiprofissional, multidisciplinar e interdisciplinar que existe desde os primórdios da humanidade. Ela estuda os efeitos nocivos de agentes químicos e físicos, assim como lesões anatômicas, histológicas, bioquímicas, fisiopatológicas e psíquicas que ocorrem em seres vivos expostos a essas substâncias (SPINOSA et al., 2020).

O papel do médico veterinário é intervir em casos de intoxicação em um animal, estabelecendo um diagnóstico e tratamento a fim de retomar as funções vitais do paciente. A conscientização da população para a prevenção de novos episódios é importante. Além disso, veterinário também atua na saúde humana e no bem-estar animal ao evitar que agentes possivelmente tóxicos usados na agropecuária afetem os produtos de origem animal e mantendo os ecossistemas livres desses agentes tóxicos (SPINOSA et al., 2020).

Em um estudo de PERES et al. (2007), graduandos revelaram participar de atividades extracurriculares para complementar os componentes curriculares ofertados pela universidade, além de interagir com colegas e suprir dúvidas relacionadas a profissão. Esse resultado é reforçado por BORGES et al. (2005), que afirmam que práticas extracurriculares são importantes dentro das instituições de ensino pois algumas disciplinas mais complexas e abrangentes necessitam de um maior tempo para a fixação do conhecimento, além de que os professores não conseguem sempre suprir as necessidades dos estudantes em sala de aula.

No ano de 2020, foi criado o Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária (VETTOX) da Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo de estimular o interesse dos estudantes no assunto, aumentando o conhecimento teórico e prático na área.

O objetivo desse trabalho é relatar as atividades que foram realizadas no Instagram do grupo (@vettox.ufpel) pelo bolsista do projeto no ano de 2021.

### 2. METODOLOGIA

O grupo Vettox - Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária dispõe de colaboradores docentes e discentes. Com o propósito de facilitar a busca sobre conhecimento em toxicologia veterinária, em especial a toxicologia clínica, para os estudantes e profissionais da área, o grupo atua na produção de postagens informativas em redes sociais, especialmente o Instagram.

Essas postagens têm o intuito de aumentar o conhecimento principalmente dos estudantes de medicina veterinária, que ainda não possuem a vivência da profissão na prática, e logo estarão atuando no mercado de trabalho. Há, também,



a intenção de conscientizar os tutores de animais sobre possíveis agentes tóxicos que possam comumente ser encontrados dentro de casa.

Os posts foram compartilhados regularmente no perfil do Instagram [@Vettox.UFPel](https://www.instagram.com/Vettox.UFPel), em forma de imagens ou vídeos. As publicações foram confeccionadas pelo bolsista do projeto e outros colaboradores, pelo aplicativo Canva.

Com a intenção de conhecer um pouco mais o público do perfil, e também sua opinião, foram feitas três perguntas na ferramenta stories no Instagram, que ficaram disponíveis por 24 horas. “Você é graduando ou graduado em medicina veterinária?”, “Se sim, em qual fase da graduação está?” e “Você sente que as postagens do grupo são úteis?”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conta do Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária no Instagram foi criada em 08 de junho de 2020 e, atualmente, conta com 105 postagens de imagens e vídeos, tendo um total de 1.529 seguidores. Desses seguidores, 82,9% são mulheres e 17,1% são homens, com faixa etária de maior público entre 25-34 anos (45,4%) e 18-24 anos (40,3%). Pelotas é principal cidade onde se localiza o público (13,7%), sendo seguida por São Paulo (4,1%), Porto Alegre (3,4%), Curitiba (3,1%) e Rio da Janeiro (2,4%).



Figura 1 – Perfil do grupo no Instagram, “@Vettox.UFPel”.

No ano de 2021, foram produzidos no total 39 publicações sobre o tema de toxicologia veterinária, sendo 28 em forma de imagem e 11 em forma de vídeo. Além disso, foram criados quadros temáticos sobre toxicologia, de acordo com a

afinidade de cada colaborador, sendo eles “Cuidado: é gato”, “Curiosidades toxicológicas”, “Humanos tóxicos” e “Toxicologia no fundo do mar”.



Figura 2 – Capas divulgadas na postagem de apresentação dos quadros temáticos.

A publicação de maior alcance no aplicativo foi um relato de caso de ingestão acidental de crack por um cão. A postagem obteve 1.634 impressões, 183 curtidas, 10 comentários e 68 compartilhamentos. O post foi salvo por 50 pessoas para consulta posterior e atraiu 10 novos seguidores para o perfil.

De acordo com GASQUE (2016), a internet e suas mídias sociais são importantes ferramentas de assistência no acesso a informação e aprendizagem, sendo necessárias para os estudantes, que, em sua maioria, acessam a internet todos os dias (SILVA; SERAFIM, 2016). A era digital proporciona a troca de feedback e comentários, motivando os usuários a contribuírem compartilhando seus conhecimentos e processos de aprendizagem (OKADA et al., 2012), sendo, então, um método de ensino de grande relevância e que não deve ser subestimado.

Quanto às perguntas realizadas nos stories do Instagram, foram obtidas 267 respostas no período de 24 horas determinado pelo aplicativo. A grande maioria do público do perfil é da área da veterinária, com 94% das respostas sendo positivas quanto a ser graduando ou graduado na área. Desses, 4,5% se encontravam nos estágios iniciais da graduação (1º ao 3º semestre), 22,1% se encontravam no 4º ao 6º semestre, 45,7% se encontravam no 7º ao 10º semestre e 27,7 já eram formados no curso. Quando questionados se as postagens realizadas no Instagram eram úteis para pessoas de dentro e fora da área, 97% das respostas foram positivas, e 3% negativas.

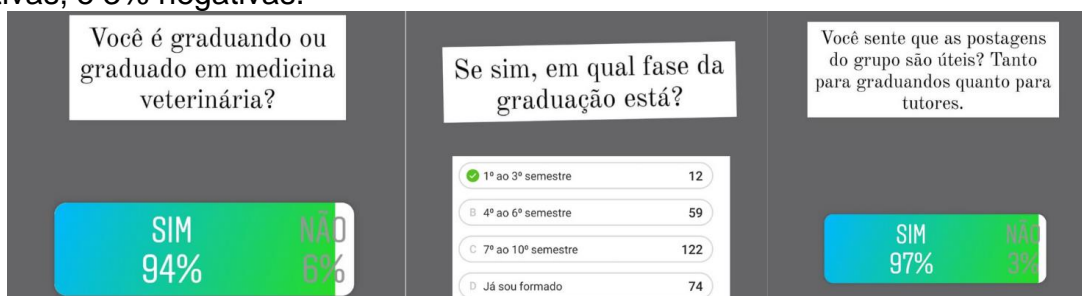


Figura 3 – Resultados dos questionamentos realizados nos stories do Instagram.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades realizadas pelo bolsista do projeto auxiliam, principalmente, na formação complementar de estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, além de facilitar o acesso a informação para tutores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, S.B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. In: **XVIII Workshop de Educação em Informática - Congresso da SBC**, São Leopoldo, p. 2338, 2005.

GASQUE, K.C. Internet, Mídias Sociais e as Unidades de Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 10, n. 2, p. 14-20, nov. 2016.

OKADA, A.; MIKROYANNIDIS, A.; MEISTER, I.; LITTLE, S. Coaprendizagem através de REA e Mídias Sociais. **Open Educational Resources and Social Networks: Colearning and professional development**, 2012.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.31, n.2, p.147-155, dez. 2007.

SILVA, F.S; SERAFIM, M.L. REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: COM A PALAVRA O ADOLESCENTE . In: SOUSA, RP.; et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, Cap.3, p.67-98.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. (2. Ed). São Paulo: Manole, 2020.

## RELATO SOBRE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DESENVOLVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

MIKAELLE TAINÁ BERTOLI<sup>1</sup>; JÚLIA PEREIRA LARA<sup>2</sup>; DANIELA DE OLIVEIRA NAVA<sup>3</sup>; MARIA EDUARDA STEINMETZ KACZEN<sup>4</sup>; LUIZE COSTA SONCINI<sup>5</sup>; SILVIA SAUERESSIG<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mikaelletaina@gmail.com](mailto:mikaelletaina@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas- [jujuplara@gmail.com](mailto:jujuplara@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas- [daniela\\_o\\_nava@hotmail.com](mailto:daniela_o_nava@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas- [msteinmetzkaczen@gmail.com](mailto:msteinmetzkaczen@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas- [luizeksoncini@hotmail.com](mailto:luizeksoncini@hotmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas- [silviassig@yahoo.com](mailto:silviassig@yahoo.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 levou os alunos da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas a buscarem novos meios de realizarem suas reuniões semanais. Desse modo, as atividades da Liga tiveram que ser adaptadas à modalidade online devido às diferentes demandas que o isolamento social exigiu.

### 2. METODOLOGIA

As atividades da Liga de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas (LAO) foram adaptadas à modalidade online no ano de 2020. De março de 2020 a julho de 2020, a Liga havia interrompido suas atividades devido à situação atípica em consequência da pandemia de COVID-19. No entanto, com o desejo dos estudantes de manterem a atuação da Liga, foi proposta a ideia de que os alunos fizessem posts semanais informativos sobre temas pertinentes à oncologia em julho de 2020. Foi feita a divisão dos ligantes e foram estipuladas as datas para divulgação dos posts. Entre os temas abordados, estavam : Câncer de mama, leucemia, câncer pediátrico, setembro verde, entre outros.

Já em agosto do ano passado, retornaram aulas online com professores da Universidade Federal de Pelotas. Foram duas aulas, uma sobre câncer de pele e a outra sobre Setembro Verde. No ano de 2021, as atividades da Liga foram retomadas no mês de março. As aulas foram semanais, com professores não só da Universidade Federal de Pelotas, como também professores convidados de diversas faculdades de Medicina em todo Brasil. Entre os temas versados estavam mieloma múltiplo, linfomas, câncer de útero e câncer de cólon.

Ademais, foram feitas duas aulas abertas, uma sobre conceitos iniciais de oncologia e outra sobre câncer hepático. Ao final das atividades semestrais da Liga, foi solicitado que os alunos respondessem um formulário no Google Forms de seis questões, o qual tratava do nível de satisfação dos alunos a respeito do novo modelo de funcionamento da Liga. Todos os alunos membros da liga o responderam.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

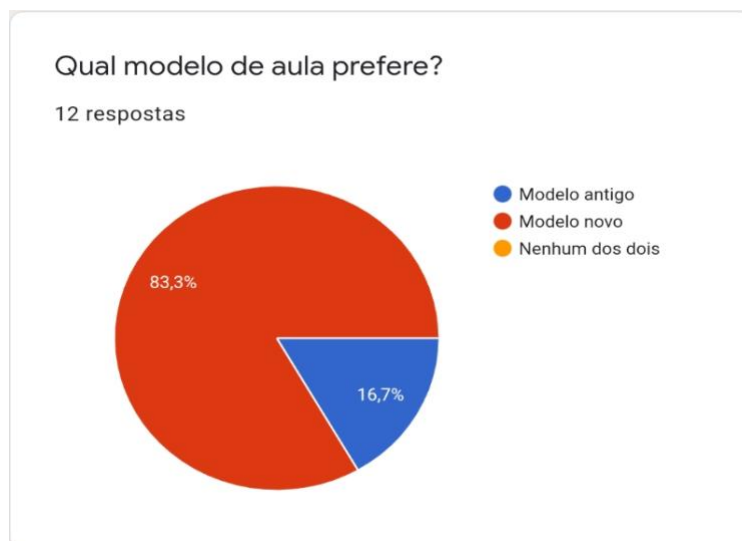
Os formulários mostraram alto nível de satisfação dos alunos com o novo modelo da Liga (83,3%), de modo que apenas 16,7% dos alunos relataram preferir a Liga no modelo com aulas presenciais.

9 dos 12 alunos entrevistados (75%) deram nota de 5, em uma escala de 0 a 5 com relação a seu nível de satisfação com o modelo online. Os outros 25% atribuíram à sua satisfação uma nota de 4.

Com relação ao aprendizado, 75% atribuíram nota 5, na mesma escala.

No espaço para sugestões, foi sugerido que houvesse mais aulas abertas, a fim de propiciar mais conscientização e conhecimento à comunidade, como também foi proposto que a Liga fizesse mais posts e utilizasse mais as redes sociais para disseminação do conhecimento.

Na seção de feedback, os alunos relataram que os professores convidados às aulas eram ótimos, trataram dos temas com linguagem acessível e foram bem didáticos. Além disso, foi relatado que a nova dinâmica da liga, por ser diferente do usual, proporcionou contato com especialistas de outras partes do Brasil, o que não seria possível no modelo presencial, gerando assim uma experiência bem satisfatória.



**Figura 1. Preferência dos alunos ao modelo novo de funcionamento da Liga x modelo antigo de funcionamento**

#### 4. CONCLUSÕES

Foi evidenciado que os alunos tiveram grande aprovação pelo novo método. A modalidade online trouxe novas possibilidades e conseguiu conectar profissionais e alunos de diferentes partes do País. Como sugestão, a possibilidade de fazer mais aulas abertas e de divulgar mais posts parece profícua para os próximos semestres de atividade da Liga, de forma a possibilitar ainda mais a conscientização e engajamento da comunidade sobre questões importantes relacionadas à oncologia e à saúde como um todo.

Por fim, para os alunos da Liga de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas, ficou evidente com a pandemia de COVID-19 que o aprendizado pode

ocorrer em diversos ambientes, não devendo o processo de aprendizagem ser limitado apenas aos meios tradicionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, J. R. ; ZABOROSKI, E. A. Ensino Remoto e Pandemia COVID-19: Desafios e Oportunidades de Alunos e Professores. **INTERACÇÕES**, Brasil, N.º. 55, PP. 41-57 (2020)

**INCA** (Instituto Nacional do Câncer). Dia Mundial do Câncer. Acesso em 07 agosto 2021. Homepage Online Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-do-cancer>

**INCA** (Instituto Nacional do Câncer). Estatísticas de Câncer. Acesso em 07 agosto 2021. Homepage Online Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER ESTÍMULOS À CRIANÇA: ATIVIDADE REMOTA DE EXTENSÃO

MILENA MUNSBERG KLUMB<sup>1</sup>; TUIZE DAMÉ HENSE<sup>2</sup>; ANA LÚCIA SPECHT<sup>3</sup>;  
VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenaklumb@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuize\_@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – analuspecht@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da criança ocorre por toda a infância, sendo necessário que ela percorra cada uma das fases do desenvolver-se de forma regular. Entretanto, para que isso de fato se concretize é essencial que ocorra estímulo e incentivo, visto que o desenvolvimento ocorre de forma simultânea ao crescimento e ambos estão associados ao meio em que a criança está inserida e aos estímulos que recebe (BRASIL, 2012).

Para que os estímulos ao desenvolvimento ocorram, é necessário que haja uma vinculação entre a família e a criança. Mesmo que a criança tenha elementos inerentes a seu ser, estes não se mostram suficientes para o desenvolvimento se não levados em consideração o ambiente em que vive e o contexto social existente. Dessa forma, o desenvolvimento está sempre atrelado a ações de outras pessoas sejam elas familiares, profissionais da educação, da saúde, entre outros. A manutenção de uma rede de apoio, entre a criança e familiares, capaz de auxiliar na sua relação com o que há de externo, viabiliza o seu desenvolvimento psicossocial (BRASIL, 2012).

É no âmbito familiar que a criança tem suas primeiras experiências com o meio externo, adquirindo valores e hábitos referentes ao meio que está inserida. O vínculo estabelecido no âmbito familiar fortalece a criança para, posteriormente, responder a situações que possam vir a enfrentar (OLIVEIRA; BRAGA; PRADO, 2017).

Existe uma importante relação entre afetividade, cognição e motricidade, sendo essenciais na formação da criança desde cedo. Ressalta-se que a afetividade é demonstrada a partir de ações no âmbito familiar e podem ser efetivadas desde a gestação, possuindo um seguimento na vida infantil e dando continuidade em outros ambientes como a escola. Mostra-se relevante enfatizar que a família é responsável por criar oportunidades para que essas áreas evoluam, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento e confiança em si mesmo (OLIVEIRA; FONSECA, 2017). Além disso, ter essas pessoas como referência em sua vida auxilia na construção do conhecimento e de habilidades, havendo o desenvolvimento afetivo e interação entre esses (BRASIL, 2012).

Dentre as formas de abordar temáticas como essa, com a comunidade, estão ações de educação em saúde, ou seja, aquelas que viabilizam a promoção de conhecimento da população a respeito de determinada temática relacionada à saúde, de forma a promover autonomia e autocuidado (BRASIL, 2009).

Sendo assim, pensou-se em atividades que pudessem ser desenvolvidas em meio ao atual cenário pandêmico, de forma a contemplar a população nesse momento que as atividades presenciais não podem ser realizadas. Para tanto, elaborou-se *cards* de divulgação em meio a redes sociais do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando” a respeito de diversos temas, sendo o objetivo

deste trabalho apresentar a atividade desenvolvida sobre o “Desenvolvimento infantil e a importância de promover estímulos à criança”, visando auxiliar a comunidade na identificação dos marcos de desenvolvimento da criança e em atividades que a família possa efetuar, auxiliando para que o mesmo ocorra.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a apresentação de atividade desenvolvida e divulgada digitalmente via rede social *instagram* de *cards* elaborados pelos integrantes do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “Aprender/ensinar saúde brincando. O projeto mencionado, antes da pandemia, desenvolvia suas atividades com crianças na unidade pediátrica do Hospital-Escola-Ebserh de Pelotas e em escola de ensino fundamental do município, no entanto, com o advento da pandemia, o distanciamento social e o cancelamento das aulas presenciais em todos os contextos, desde 2020, houve a necessidade de readequação para atividades remotas. Nesse sentido, desenvolveu-se ações voltadas à comunidade por meio da elaboração de *cards* desenvolvidos em ambiente digital e compartilhados em mídias sociais, viabilizando o acesso e visando ampliar o público-alvo.

A partir de reunião com o grupo de acadêmicos participantes do projeto de extensão foi elaborada uma agenda de temas a serem publicados ao longo do semestre. Para elaboração da atividade, buscou-se referenciais teóricos que pudessem subsidiar a construção do material informativo, lançando-se mão especialmente da Caderneta da Criança desenvolvida pelo Ministério da Saúde no ano de 2020 (BRASIL, 2020). Trata-se de um material de fácil acesso aos pais/responsáveis, visto que esse é um documento ofertado para toda criança. Apesar de encontrar esses aspectos desde os primeiros meses de nascimento no material elaborado preferiu-se abordar a partir dos dois anos de idade, devido ao público-alvo do projeto. Buscou-se também figuras e imagens na plataforma *Canva*, onde o material foi desenvolvido, que representassem de maneira lúdica os principais pontos abordados.

Sabe-se que apesar de ser um tema que já consta na caderneta da criança e por isso, acredita-se que os pais/responsáveis já tenham alguma familiaridade com este, ainda assim quando a construção ocorre de forma conjunta como em Educação em Saúde (BRASIL, 2009), tem maior efetividade, sendo relevante. Nessa conjuntura, após construção do material a respeito da temática, separou-se o mesmo em duas etapas, sendo as postagens realizadas em dois momentos distintos, em forma de *cards* e áudio/vídeo, a fim de oportunizar que a maior parte da população tenha acesso. Além disso, esse material encontra-se disponível de forma permanente no *instagram* do referido projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da compreensão a respeito da relevância de abordar a temática com a comunidade, utilizando para isso a construção de material informativo e divulgação em mídias sociais, visando-se facilitar o acesso. A atividade foi dividida em duas etapas de divulgação sendo inicialmente composto por *cards* que enfatizam o desenvolvimento infantil, conforme figura 1:



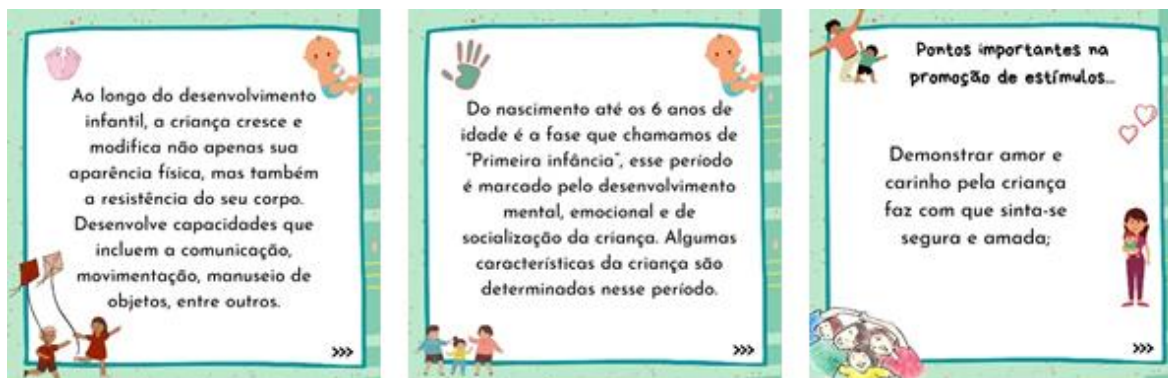


Figura 1 – Modelo de *cards* publicados na primeira etapa de postagem  
Fonte: autoras, 2021

Já na segunda etapa, preocupou-se em demonstrar formas da família estimular o desenvolvimento infantil e a importância do mesmo, através de *cards* como os mostrados na figura 2.

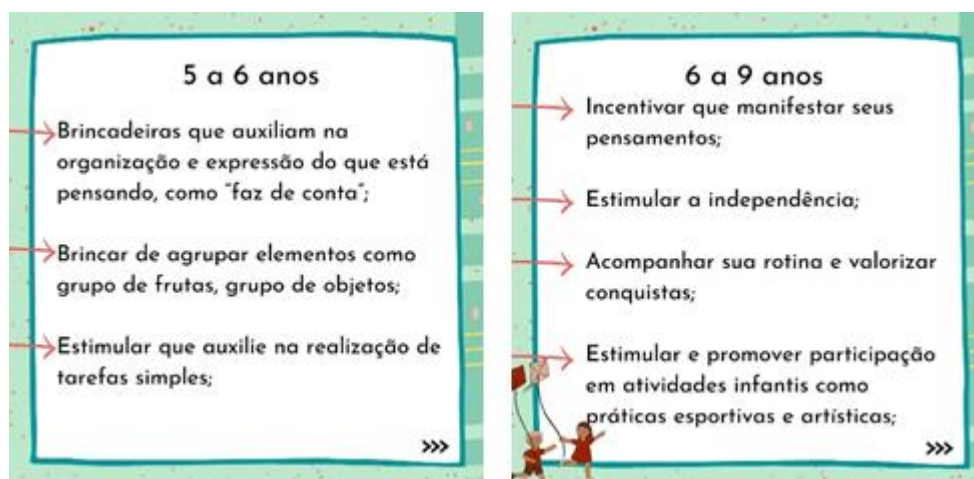


Figura 2 – Modelos de *cards* publicados na segunda etapa de postagem  
Fonte: autoras, 2021

Preconiza-se que a criança tenha pelo menos as seguintes consultas de acompanhamento: na primeira semana, 1º, 2º, 4º, 6º, 9º, 12º, 18º e 24º mês de vida, além de consultas anuais a partir do segundo ano de vida. Nesse período será avaliado o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2012). Sabe-se que ao longo da vida a criança apresenta, a cada período, reflexos, ações e reações perante as situações que vão se aprimorando, englobando desde reflexos que surgem e desaparecem após algum período, até o ato de sentar, caminhar e comunicar-se com o meio em que está inserida.

Estimular o crescimento cognitivo na infância é um fator indispensável, visto que este período é caracterizado por descobertas sociais, físicas e cognitivas, em que as crianças podem interagir com outras pessoas através do lúdico. Neste sentido, incentivar a realização de atividades de forma lúdica poderá trazer benefícios ainda maiores às crianças, pois as brincadeiras, por exemplo, contribuem para a saúde física, emocional e intelectual durante toda a vida, fornecendo ajuda na superação de conflitos emocionais, intelectuais e sociais que a criança possa vivenciar (BRITO; PERINOTTO, 2014).

Com a publicação das atividades no *instagram* obteve-se 22 compartilhamentos, 17 curtidas, 2 comentários e 109 contas alcançadas na primeira postagem. Na segunda postagem tem-se 21 compartilhamentos, 19 curtidas, 1 comentário, 1 salvar e 78 contas alcançadas. Com relação a visualizações observou-se 79 visualizações no vídeo do material informativo na primeira etapa e 82 visualizações no material referente a segunda etapa, totalizando até o presente momento 161 visualizações referentes a temática mencionada.

#### 4. CONCLUSÕES

O material produzido foi realizado tendo a intenção de alcançar a comunidade em geral, que tenha acesso a mídia social onde o conteúdo é publicado, objetivando facilitar a construção do conhecimento acerca do desenvolvimento infantil, em cada uma das suas etapas, e da forma como a família pode estar auxiliando nesse processo, por meio de estímulos e do estabelecimento de vínculos entre os mesmos.

Nesse sentido, entende-se que quando a família compreende a temática e a importância do seu papel na promoção de estímulos, através do vínculo afetivo, esta torna-se capaz de observar os marcos de desenvolvimento de acordo com a faixa etária referente a criança e auxiliar no mesmo, além de pontuar a respeito junto à consulta de acompanhamento da criança. Ainda, salienta-se a relevância da realização de ações como essa, ainda que de forma remota, visando a manutenção do vínculo entre acadêmicos e professores vinculados ao projeto e, também, entre o projeto e a comunidade, visto que se trata de uma ação de extensão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania**. 2ª edição. 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menina\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_2ed.pdf). Acesso em 19 jul. 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_sgtes.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf). Acesso em 19 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf). Acesso em 19 jul. 2021.
- BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**, v. 6, n.2, p. 291-315, dez. 2014.
- OLIVEIRA, L. L. de; FONSECA, M. da C. V. A importância dos estímulos: afetivo, cognitivo e motor no desenvolvimento da criança desde sua tenra idade. **Artefactum – revista de estudos em linguagem e tecnologia**. 2017
- OLIVEIRA, I. L. dos S.; BRAGA, A. P.; PRADO, C. M. N. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 7, n. 2, p. 33-44, 2017.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: (RE)CRIANDO AS FORMAS DE ATUAÇÃO EM SAÚDE

MILENA QUADRO NUNES<sup>1</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>3</sup>; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenajag@outlook.com](mailto:milenajag@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel\\_mourap\\_@hotmail.com](mailto:gabriel_mourap_@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O papel da universidade na sociedade dá-se para além da formação profissional de indivíduos e capacitação de mão de obra para o mercado de trabalho. O papel da universidade relaciona-se desde a construção do senso crítico até a ação dos indivíduos que integram o curso de graduação, a qual deve ser dinâmica, adaptada, inclusiva, qualificada e consciente, o que possibilita que o profissional atue em diferentes cenários (BURON, 2016; TARTARUGA, 2010).

Portanto, a universidade concentra importantes conhecimentos, os quais são indispensáveis à formação do indivíduo como profissional ético e crítico, situação a qual poderá proporcionar benefícios para toda sociedade, englobando desde o indivíduo que atuará na profissão, pessoas que receberão seu cuidado até às instituições que contarão com um profissional que realiza seu trabalho de maneira satisfatória, sendo capaz de transformar os meios de realizar cuidado em saúde a fim de buscar o melhor atendimento possível (BURON, 2016; TARTARUGA, 2010).

Desse modo, a universidade apresenta papel fundamental na preparação do estudante para o mercado de trabalho, para a sociedade e para a vida, possibilitando que os futuros profissionais atuem com propriedade sobre as formas de realizar saúde, beneficiando as instituições através de mudanças no processo de trabalho e a sociedade através de uma abordagem segura, inclusiva e adaptável (BURON, 2016).

Ao partir do pressuposto de que a universidade busca a construção da cidadania e não somente da técnica profissional, torna-se inevitável lembrar da importante influência da Extensão Universitária, que pode ser entendida, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, como um processo interdisciplinar, cultural, educativo, político e científico que promove uma interação revolucionária entre universidade e sociedade (INCROCCI; ANDRADE, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Assim sendo, o presente trabalho visa abordar a atuação do Projeto de Extensão “Integralização da Extensão no ensino graduação: interfaces do cuidado na rede de atenção à saúde”, o qual objetiva integralizar a extensão no ensino da graduação na Faculdade de Enfermagem, aproximando o ensino de Enfermagem das necessidades sociais e de saúde das comunidades, famílias e indivíduos no cuidado ao processo saúde doença.

### 2. METODOLOGIA

A integralização da extensão no ensino do curso de Enfermagem contemplará obrigatoriamente 10% da carga horária total do curso, que serão contabilizadas por meio do desenvolvimento das atividades práticas dentro dos componentes curriculares de I a VIII. Essa carga horária dentro dos componentes práticos será

operacionalizada pelo presente projeto. Além disso, também serão consideradas atividades de extensão realizadas em programas, projetos de extensão desenvolvidos pelo curso, outros cursos da Universidade Federal de Pelotas e de outras Universidades locais mediante apresentação de certificação.

Para a organização e execução da proposta são realizadas reuniões semanais com a professora orientadora, com o núcleo docente estruturante, com o colegiado do curso, com o departamento de atenção hospitalar e departamento de Enfermagem e saúde coletiva, reuniões esporádicas com o diretório acadêmico de enfermagem e, por fim, reunião com cada um dos componentes (desde a unidade do cuidado I até a unidade do cuidado VIII).

A implementação da proposta se dará de acordo com a unidade do cuidado referida e o objetivo final é integrar todos os projetos de extensão dentro do projeto pedagógico do curso. A fim de se alcançar este objetivo será utilizada duas linhas de ação: a primeira se dá através dos projetos de extensão, trazendo-os para dentro do currículo pedagógico do curso, e a segunda se dá através da carga horária prática com a comunidade e pacientes hospitalares durante o decorrer do período letivo. O projeto inicialmente tem previsão de execução de no mínimo 4 anos (de 2019 a 2023), sendo prorrogado sempre que necessário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto de extensão vai ao encontro da legislação vigente na educação superior do Brasil. Para a formação em extensão, consideramos que é possível fortalecer as atividades práticas na comunidade e em outros serviços de saúde, com grupos de pessoas e equipes de saúde durante a semana típica do curso de Enfermagem. A formação na extensão está prevista na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação para o período 2014/2024 “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). O Regulamento da Graduação da Pró Reitoria de Ensino do ano de 2018, também prevê a obrigatoriedade da integralização de extensão nos projetos pedagógicos de curso.

Com isso, é notável a importância do papel da extensão tanto para formação acadêmica e pessoal quanto para a sociedade, pois viabiliza uma aproximação entre estes. Para que a implementação do projeto seja efetiva é imprescindível que haja acompanhamento do andamento das atividades, o que é possível através das reuniões semanais, mensais e esporádicas citadas anteriormente. As reuniões possibilitam a realização de remodelação das intervenções propostas a fim de adequá-las às necessidades dos diferentes componentes.

As atividades práticas de extensão no componente curricular UCE I, II e III são realizadas nas Unidades Básicas de Saúde; em UCE IV as atividades são realizadas no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); em UCE V as atividades se dão no Pronto Socorro Municipal de Pelotas, Unidade de Pronto Atendimento e Hospital Escola; em UCE VI se dá no Hospital Escola, Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios; em UCE VII as atividades ocorrem no Hospital Escola, Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios e, por fim, em UCE VIII as atividades são realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial, Escolas, Unidades Básicas de Saúde e Hospital Escola.

A implementação do projeto apresenta impacto positivo, uma vez que possibilita que os estudantes tenham maior contato com a comunidade e seus

diferentes contextos e, também, possibilita que a população receba atendimento dos alunos a partir de diferentes necessidades, viabilizando maior qualidade de vida.

#### 4. CONCLUSÕES

A extensão universitária oportuniza a formação de profissionais críticos e reflexivos que compreendem que não existe verdade absoluta na sociedade, sendo algumas vezes necessário (re)criar determinada conduta devido influência da realidade e condição social das pessoas que passam por sua trajetória. Para que seja formado um profissional com uma ampla visão destaca-se o impacto da universidade, a qual influencia politicamente, socialmente e cientificamente na formação dos jovens universitários.

A meu ver, é importante para minha formação participar deste projeto de extensão porque ele me coloca no núcleo central da extensão dentro da graduação enquanto estudante extensionista que participa de um projeto macro, tratando integralmente da extensão da faculdade de Enfermagem, o que viabiliza o fortalecimento da liderança. Outrossim, a participação nas reuniões contribui para o meu aprendizado sobre as leis, diretrizes e bases do curso de graduação em Enfermagem e me aproxima do Diretório Acadêmico de Enfermagem. Além disso, na minha vida profissional futura, auxiliará na possibilidade de construir uma carreira docente, pois possibilita que eu esteja a par do funcionamento da integralização da extensão dentro das práticas curriculares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <[Constituição \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br)> Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**, 2014. Disponível em: < [Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](http://portal.camara.gov.br)> Acesso em: 24 jul. 2021.

BURON, R.M. O papel da universidade na formação do perfil profissional. In **SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ**, Ijuí, 2016. Jornada de Pesquisa - Ciências Sociais Aplicadas, 2016. Disponível em: <[O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL | Salão do Conhecimento \(unijui.edu.br\)](http://www.unijui.edu.br)> Acesso em: 20 jul. 2021.

INCROCCI, L.M.M.C.; ANDRADE, T.H.N. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais proext/mec. **Revista Sociedade e Estado**, v.33, n.1, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/cTFtTm9x69kYxZYnPMqDSZJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 jul. 2021

OLIVEIRA, L.C.; VIEIRA, S.B.; SOUSA, H.A.de; NOGUEIRA, M.S.L.; BRITO, C.M.M.de; FERNANDES, I.R. Diálogos entre serviço social e educação popular: reflexão baseada em uma experiência científico-popular. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.114, p.381-397, 2013. Disponível em: <[Revista 114.indd \(scielo.br\)](http://www.scielo.br)> Acesso em: 20 jul. 2021.

TARTARUGA, I.G.P. As inovações nos territórios e o papel das universidades: **notas preliminares para o desenvolvimento territorial no estado do rio grande do sul**. Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Porto Alegre, 2010. Disponível em:<[\(PDF\) As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul \(researchgate.net\)](#)> Acesso em: 20 jul. 2021.

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL. Pelotas, RS: UFPEL, 2018. Disponível em:<[processo-23110043551201853 \(ufpel.edu.br\)](#)> Acesso em: 21 jul. 2021.

## ATIVIDADES DO PET TERAPIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E TRABALHO REMOTO

MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS<sup>1</sup>; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA<sup>2</sup>;  
MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – mirela.mallmann@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O uso de animais como mediadores de processos educacionais, terapêuticos ou atividades recreativas, caracteriza-se por Intervenções Assistidas por Animais (IAA's) (NOBRE *et al.*, 2017). As IAA's podem ser categorizadas em Atividade Assistida por Animais (AAA) que busca entreter e motivar os participantes; Terapia Assistida por Animais (TAA) onde é desenvolvido, junto ao profissional da saúde, uma atividade terapêutica visando a melhoria nos aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos dos assistidos; Educação Assistida por Animais (EAA) que estimula o processo de aprendizagem, com o apoio dos profissionais da área de educação, através do contato entre o paciente e o cão coterapeuta (DOTTI, 2014; ABRAHÃO; CARVALHO, 2015).

No contexto atual, em meio a pandemia do Coronavírus (Covid-19) e com as medidas de distanciamento social, o uso das redes sociais como ferramentas *online*, se torna fundamental para auxiliar na disseminação do conhecimento e propagação de informações (SANTANA *et al.*, 2020). Desse modo, as atividades realizadas pelo projeto Pet Terapia: Atividade, Educação e Terapia assistida por Animais da Universidade Federal de Pelotas, estão sendo desenvolvidas na forma remota através da utilização dessas tecnologias sociais.

O objetivo do trabalho foi relatar as atividades realizadas pela equipe do Pet Terapia por meio das ferramentas de comunicação social, *Instagram* e *Facebook*, durante o período de isolamento social e avaliar a sua contribuição para a comunidade.

### 2. METODOLOGIA

O Pet Terapia realiza desde 2006 atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão voltadas para as Intervenções Assistidas por Animais. A equipe é caracterizada por ser multiprofissional, envolvendo docentes e discentes da graduação e pós-graduação da área de medicina veterinária, zootecnia, enfermagem e psicologia. Além disso, o projeto conta com cães coterapeutas, os quais são treinados e capacitados, diariamente, para realizar as intervenções, assim como passam por cuidados rígidos de saúde e higiene, levando em consideração o bem-estar desses cães.

Atualmente, os colaboradores do grupo realizam os trabalhos de forma remota, a partir da construção de atividades para crianças, adultos e também para os *pets*. Além disso, foram criados conteúdos mais objetivos e com dicas práticas, para o público acadêmico e tutores de cães e gatos. Todos esses assuntos foram discutidos de forma *on-line*, através dos encontros quinzenais por meio da plataforma de comunicação da Universidade Federal de Pelotas.

Para o preparo e elaboração dos conteúdos, a equipe do projeto realizou uma pesquisa, a fim de obter um maior conhecimento dos temas abordados, bem como estudou sobre as possibilidades dos jogos a serem executados, considerando o público atingido e o uso das imagens dos cães coterapeutas. Esses processos foram construídos por meio de plataformas digitais, como *Microsoft Power Point* e *Canva*, e posteriormente, ocorreu a distribuição dessas atividades para as instituições participantes do projeto e a divulgação por meio das redes sociais, *Instagram* (@pet.terapia) e *Facebook* (<https://www.facebook.com/petterapiaufpel>).

Com o auxílio de informações obtidas através das mídias sociais do projeto, foi realizada uma análise quantitativa de forma a monitorar a cobertura pública, e avaliar a interação da comunidade com as atividades propostas pelo projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que, até o presente momento, as páginas do *Instagram* e *Facebook* possuem 1.730 e 2.833 seguidores, respectivamente, ambas com um crescimento constante conforme o alcance das publicações. Afim de compreender esse público, verificou-se em ambas redes sociais a faixa etária, apresentando uma maior predominância entre 25 a 34 anos e o gênero, exibindo uma composição de 85% mulher e 15% homens.

Ao analisar a cobertura da página, ou seja, o número de pessoas que a informação alcançou, no período do mês de março de 2021, ocorreu uma diminuição de 86,5% no alcance através da página do *Facebook* enquanto pelo *Instagram* houve um aumento de 38,1%, dados esses, comparados com o mesmo mês do ano de 2020. Dessa forma, essas mídias sociais são consideradas as mais utilizadas para disseminar e propagar conteúdos no Brasil, apresentando um total de 235 milhões de usuários (STATISTA, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia desencadeou, na população, uma pressão psicológica (ONUNews, 2020). Neste sentido, com a adoção do isolamento social, foi possível observar, entre os indivíduos, cenários de insegurança, medo e angústia, efeitos que favorecem a manifestação e surgimento de sintomas de ansiedade e depressão (RAMIREZ *et al.*, 2020).

Os jogos e atividades desenvolvidas pelo grupo Pet Terapia, como caça palavras e mandalas para pintar, entre outros, foram oferecidas para esse público adulto, visando proporcionar o relaxamento e estimular o raciocínio lógico, bem como contribuir para a melhoria no bem-estar dos mesmos. Segundo CARVALHO (2021), a participação regular em atividades de lazer, como práticas de pintura, jogos e brincadeiras, contribuem para a diminuição do surgimento de transtornos depressivos, pois proporciona momentos de recreação, trocas de experiências e integração social aos seres humanos.

Ademais, foram elaboradas atividades a serem executadas com os *pets* em casa, como a construção de brinquedos, a fim de contribuir para enriquecimento ambiental desses animais, e também publicações de conteúdos para esse público de tutores de *pets*. Essas postagens tiveram alcance de 350 a 504 contas, demonstrando um visível interesse nessas atividades propostas que visaram diminuir o estresse dos *pets* e de seus tutores, a partir do estímulo do vínculo afetivo, permitindo sensações de bem-estar para ambos. Pois, um estudo mostrou que a relação entre o homem e seu animal de estimação, facilita no enfrentamento dos efeitos da quarentena (BOWER *et al.*, 2020).



Para as crianças, foram desenvolvidas atividades educacionais para serem impressas e executadas, bem como jogos, utilizando materiais recicláveis, como o papelão, jornal, revistas e caixas, com o passo a passo para a execução, e vídeos interativos, sempre relacionando com os cães do projeto. Esses feitos visaram auxiliar na melhora do raciocínio lógico e na alfabetização das crianças, estimulando a aprendizagem. Para MORAES *et al.* (2021), a utilização de recursos lúdicos, como leituras, interpretação e jogos, promove o desenvolvimento da compreensão, melhora a coordenação motora, incentiva a criatividade e outros benefícios, além de auxiliar na melhora do ensino e aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as ações desenvolvidas pela equipe do projeto Pet Terapia, de modo remoto, através da utilização de meios tecnológicos, pelas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, contribui para o relaxamento e bem-estar pessoal. Além disso, proporciona momentos de distração e felicidade para as crianças, adultos e também para os *pets*, durante o período de isolamento social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M.C. Educação Assistida por Animais como recurso pedagógico na educação regular e especial: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da Faetec**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, 2015.

BOWEN, J. *et al.* Os efeitos do bloqueio COVID-19 espanhol sobre as pessoas, seus animais de estimação e o vínculo humano-animal. **J Vet Behav.**, 2020; 40: 75-91. doi: 10.1016 / j.jveb.2020.05.013.

CARVALHO, A. S. Ansiedade e depressão na pandemia: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida. 2021. Monografia (graduação em farmácia) - Centro Universitário AGES.

DALONSO, N. *et al.* Alterações comportamentais e a importância da relação humano/animal durante a pandemia de covid-19. **Revista de extensão e iniciação científica da unisociesc**, v. 8, n. 2, 2021.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. 2. ed. São Paulo: Noética, 2014.

MORAES, A. C. A. *et al.* Guiding children about the use of educational tools on the internet. **Revista Projetos Extensionistas**, v.1, n.1, p.240-251, 2021.

NOBRE, M. O. *et al.* Projeto Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais: Uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.22, n.1, p.78-89, 2017.

ONU NEWS (2020). **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**. <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>.

RAMÍREZ, J. O. *et al.* Consequences of the covid-19 pandemic in mental health associated with social isolation. **Sociedad Colombiana de Anestesiología y Reanimación-SCARE**. Colômbia, v.48, n. 4, 2020.

SANTANA, V. V. *et al.* The importance of internet use under the bias of interactive promotion in pandemic-time education. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.10, p.78866-78876, 2020.

STATISTA. **Most popular social networks worldwide as of July 2021, ranked by number of active users (in millions)**. julho, 2021. Acessado em 29 julho. 2021. Online. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>.

## CARTOGRAFAR EM 2021: DESAFIOS DE REDE BAIRRO DUNAS - PELOTAS EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

MIRNA DE MARTINO DAS CHAGAS<sup>1</sup>; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS<sup>2</sup>;  
ELLEN CRISTINA RICCI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mirnadmartino@gmail.com](mailto:mirnadmartino@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [toprincemeireles.15@gmail.com](mailto:toprincemeireles.15@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ellenricci@gmail.com](mailto:ellenricci@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), consiste em uma rede de cuidados que visa assegurar às pessoas com sofrimento, transtorno mental, e/ou em uso de substâncias psicoativas, atendimento integral e humanizado. Tendo como base o exercício da cidadania, vem na garantia de acesso a cuidados integrais de saúde, desenvolvendo ações de cuidado permanente em todos os níveis de atenção e com ênfase em práticas comunitárias e territoriais, ancorada na ideia do cuidado e da atenção psicossocial (BRASIL, 2011).

Compreendendo a amplitude da RAPS, se torna relevante a inserção de ações de saúde mental na Atenção Básica (AB) para buscar sustentar as demandas dos sujeitos, afinal a AB se caracteriza como a principal porta de entrada do SUS, devendo integrar e coordenar o cuidado no território. Entende-se que por ter o importante papel nas ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, à Atenção Básica deveria ter, também, estrutura para ofertar ações e acompanhar a população em sofrimento psíquico. (NÓBREGA et al, 2016)

O município de Pelotas tem uma população estimada de 342.405 pessoas. Dentre os diversos bairros que a compõem, o Bairro Dunas, criado nos anos 80, iniciou-se nos vazios urbanos do Bairro Areal, dos quais compôs-se no período das charqueadas, localizadas na estrada da costa, principal acesso da população escravizada chegada do Passo dos Negros, no município de Rio Grande em direção a Pelotas. Hoje, o bairro é composto por cerca de 20.000 moradores (MEREZ, 2011; RAMOS, 2013; PELOTAS, 2018), e se encontra fora da média de desenvolvimento do restante do município, ou seja, não possui condições urbanas básicas para o convívio e direitos mínimos dos moradores (CHAGAS; PIRES; RICCI, 2020).

Diferentes estudos apontam, que o contexto em que está inserido o sujeito, interfere de forma importante na saúde mental deste, assim sendo, os Terapeutas Ocupacionais por sua abordagem bio-psico-sócio-cultural, consideram tais aspectos: sociais, étnicos, vulnerabilidades territoriais e condições de vida sócio-histórico-culturais, como composição da singularidade do ser ocupacional, logo, passíveis de cuidado, podendo este ser iniciado na atenção básica (MORIN apud. GALHEIGO (2020).

Neste aspecto, problematizando os cuidados em saúde mental dos sujeitos, Hirdes (2018), destaca uma assimetria entre a prevalência de transtornos mentais e o número de pessoas que conseguem atendimento adequado na Atenção Básica, esses, causados pelo crescimento de conflitos e da pobreza, consequência do contexto histórico e permanente de crise econômica.

Assim, surgido da necessidade do cuidado ampliado em Atenção Básica, o projeto “Cartografias Mentais”, do qual se caracteriza como um projeto unificado

(ensino, pesquisa e extensão), surgido no ano de 2020, objetiva cartografar a realidade da saúde mental e atenção psicossocial da população vinculada ao território Dunas, a partir de diferentes atores e serviços públicos envolvidos neste processo, identificando as vulnerabilidades e buscando recursos e potências nas redes socio afetivas. Logo, este trabalho visa descrever o seguimento do projeto no ano de 2021, visto das dificuldades encontradas pelo período prolongado de pandemia por COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Este projeto teve início com ações de extensão buscando melhorar e ampliar as propostas de promoção, prevenção e tratamento para pessoas com sofrimento psíquico, que valorizem a singularidade dos sujeitos em seu contexto cotidiano, respondendo aos desafios postos pelo SUS e OMS.

Assim, teve como abordagem qualitativa: a cartografia, do qual possibilitou vislumbrar diversas circunstâncias através de diferentes perspectivas. Dessa forma, cartografar torna-se a arte de acompanhar processos, em vez de representar um objeto, permitindo ao cartografo a comunicação com o objeto de estudo, e não sobre o mesmo, sendo executada através de situações reais, concentrada em territórios existenciais, não apenas geográficos (FERIGATO E CARVALHO, 2011; CARVALHO E FRANCO, 2015).

Ademais, pensando nas práticas interventivas também estando ancoradas no modelo da Atenção Psicossocial (AMARANTE, 2007) e da Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), o projeto envolveu os diferentes atores do bairro: usuários, familiares, trabalhadores e gestores da Rede Dunas e os diferentes serviços públicos da comunidade, como UBS, Ambulatórios, CRAS e Escolas.

No ano de 2020, após a transformação do projeto de extensão para projeto de pesquisa, foi dado início a coleta de dados sendo necessário adaptá-lo ao novo projeto unificado para conseguirmos atender as demandas éticas dos serviços vinculados.

No ano de 2021, a coleta de dados se seguiu, sendo o mapeamento realizado a partir de dados secundários da assistência social, saúde e da educação através de cadastros, prontuários dos serviços e matrículas, sendo realizados os processos de forma remota, visto do agravamento da pandemia por COVID-19.

Logo, a coleta de dados foi finalizada no primeiro semestre de 2021, reservados em um banco de dados e serão analisados posteriormente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as adaptações realizadas no projeto e finalizados os processos burocráticos, já com autorização das secretarias de educação, assistência social e de saúde, deu-se início novamente ao mapeamento. Foram contatados todos os dispositivos que apresentassem contato com os moradores do Bairro Dunas, sendo eles: CRAS Areal, CAPS Baronesa, Ambulatório de Saúde Mental, Retrate, UBS Dunas, EMEI Paulo Freire e EMEF Núcleo Habitacional Dunas.

A partir deste momento, uma nova barreira foi reconhecida, já que, nenhum dos serviços mantinha registros eletrônicos dos usuários, utilizando ainda prontuários de papel. Esse fator dificultou o mapeamento, deixando-o a passos lentos, por estarmos em um momento ainda de pandemia por COVID-19, e sem possibilidade de deslocamento e exposição para compilação dos dados

presencialmente. Desta forma, a pesquisa se deu a partir dos dados digitalizados por funcionários dos serviços que se disponibilizaram para fornecer essas informações.

Entendendo as diretrizes do Sistema Único de Saúde, de atenção integrada no cuidado do paciente, se torna imprescindível o avanço tecnológico dentro dos dispositivos públicos, não apenas de saúde, pois há a necessidade urgente de compartilhamento de informações entre profissionais, aproximação dos serviços e estabelecimento de políticas comuns, pois este irá dinamizar o trabalho em equipe, favorecendo a transdisciplinaridade e o diálogo entre profissionais, propiciando a troca de conhecimentos e melhor atenção aos sujeitos.

Assim, pensando na necessidade de integração entre serviços, e dos avanços tecnológicos na saúde, educação e assistência social, muitas instituições brasileiras implantaram a utilização do prontuário eletrônico criado com o objetivo de possibilitar o tratamento do paciente, de forma holística e integrada (MORETI et al, 2015), hoje conhecido como e-SUS, mas infelizmente esta tecnologia não chegou a tempo no município de Pelotas, principalmente no bairro Dunas, para que neste período de pandemia já pudesse ser utilizado.

De forma geral, as ações de informatização ainda não estão totalmente presentes, principalmente nos bairros, pois há a precariedade de dispositivos eletrônicos que propiciem a coleta e compilação dos dados de saúde dos moradores de cada área, fator este que afetou diretamente na otimização deste projeto.

Em consonância, apesar dos avanços no financiamento e na cobertura (BRASIL, 2015), estudos apontam o isolamento dos equipamentos e dificuldades na comunicação entre os serviços e para a estruturação da rede de cuidados, principalmente o diálogo entre os serviços especializados e a atenção básica, sendo também observado durante as ações do projeto, resultando um lentidão dos processos e conseqüentemente, um atraso na coleta de dados, planejados para estarem já em processo de apresentação a população.

#### 4. CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que, há a necessidade da compilação dos dados da população em um sistema integrado, já existente para fins de otimização de pesquisas, atendimento geral a população e acesso rápido ao histórico bio-psico-socio-cultural de todos.

O projeto, embora objetivasse cartografar a realidade da saúde mental e atenção psicossocial da população vinculada ao território Dunas, também evidenciou uma grande fragilidade na comunicação entre serviços. Especialmente em um período pandêmico, se implantado de forma geral, o sistema eletrônico poderia ser um facilitador para acompanhamento da população e até mesmo fonte de dados otimizada para estudos, incluindo este.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007.

BRASIL. Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011- Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool

e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)  
Acesso em: 21 de julho de 2021

CHAGAS, M. de M.; PIRES, E.S; RICCI, E.C. Cartografando virtualmente: Os desafios da interlocução da rede. In: **6º Semana integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - UFPEL**, Pelotas, 2020. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Francisca Ferreira Michelin... [et al.]. – Pelotas : Ed. da UFPEL, 2020. – 2188

CARVALHO, M.N; FRANCO, T.B. Cartografia dos caminhos de um usuário de serviços de saúde mental: produção de si e da cidade para desinstitucionalizar. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 863-884, 2015.

FERIGATO, S.H.; CARVALHO, S.R. Qualitative research, cartography and healthcare: connections. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, São Paulo, v.15, n.38, p.663-75, 2011.

GALHEIGO, S.M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos , v. 28, n. 1, p. 5-25, 2020 .

HIRDES, A. Apoio Matricial em saúde mental: a perspectiva dos especialistas sobre o processo de trabalho. **Saúde em Debate [online]**, v. 42, n. 118. 2018.

MEREB, H.P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

MORETI, B.O; RONDINA, A.M.F; RONDINA, J.M; A experiência de implantação e utilização do prontuário eletrônico do paciente. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Centro Universitário SENAC**. 5. 24-32. 2015

NOBREGA, M. P. S. S; SILVA, G. B. F.; SENA, A. C. R. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. **Atas Investigação Qualitativa em Saúde do 5º Congresso Ibero Americano**. Universidade Lusófona do Porto, Portugal, v. 2, 2016.

PELOTAS. **Relatório do III plano diretor da Cidade de Pelotas**. Pelotas: 2018. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-pelotas-rs>>

RAMOS, S.M.P. **Estrutura urbana histórica: A importância dos primeiros caminhos e sua permanência na estrutura urbana de Pelotas**, RS. 2013.99f. Dissertação (Mestrado em geografia) - Curso de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados-12**. 2015. Acessado em 07 Set. 2020. Disponível em: [https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report\\_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf](https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf)

## OFICINAS DE MINDFULNESS COM IDOSAS: EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

MYKAELLA DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>; VICTÓRIA QUEILANNE DOS SANTOS MORAES<sup>2</sup>; RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA<sup>3</sup>; STEFANY COSTA SILVA<sup>4</sup>; GLEICE DE OLIVEIRA CORDEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – mykaellasantosb@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – vickiquei@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – raquel.alle1996@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – s.c.silva\_@outlook.com

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – gocordeiro@uefs.br

### 1. INTRODUÇÃO

A origem do termo *mindfulness* vem da filosofia budista e sua tradução corresponde à *atenção plena*. Esse conceito foi mais aprofundado cientificamente por Jon Kabat-Zinn, o mesmo que propôs um programa de diminuição de estresse e ansiedade (*Mindfulness Based Stress Reduction - MBSR*) na década de 90 pautado nos pilares da medicina comportamental. Desde então, o *Mindfulness* tem sido usado pelas terapias cognitivas e comportamentais (VANDENBERGUE E SOUZA, 2006).

Tal prática é calcada na atenção plena direcionada ao momento presente. Ao vivenciar esse *modus operandi* a pessoa torna-se capaz de desvincular-se do automatismo diário, por vezes, demandado pelas inúmeras atribuições assumidas socialmente. O famoso *piloto automático* faz com que as pessoas assumam papéis, comportem-se e exerçam diversas funções complexas sem ao menos direcionar seu foco às mesmas. O *mindfulness* propõe justamente trabalhar numa ótica contrária e ampliando a consciência de seus praticantes para viver o aqui e o agora, vendo e experimentando as coisas como elas de fato são (VANDENBERGUE E SOUZA, 2006).

A prática do *Mindfulness* requer a presença de três elementos: 1) atenção concentrada no momento presente, 2) intencionalidade e 3) ausência de julgamento (KABAT-ZINN, 1990; SHAPIRO ET AL, 2006; APUD LIMA, OLIVEIRA E GODINHO, 2011). Em tese, o *mindfulness* possui dois principais componentes: a regulação intencional da atenção, mudando a atenção para determinados pontos, incluindo momentos de distração e orientação para a experiência de abertura e aceitação, permitindo a espontaneidade do momento (BISHOP E COLABORADORES, 2004; APUD REJESKI, 2008).

As vivências no *mindfulness* podem ocorrer por práticas formais e informais. A primeira delas refere-se a momentos específicos para sua realização com instruções a serem seguidas, por exemplo, uma meditação de *mindfulness* guiada ou *body-scan* (escaneamento corporal). E as práticas informais compreende-se a experiência do *Mindfulness* nas atividades cotidianas, como, o *Mindfuleating*, ou seja, comer com atenção plena, prestando atenção nas texturas, cheiros sabores, cores, quantidades e no próprio processo da digestão. (SOPEZKI, 2017).

O *Mindfulness* vem ganhando espaço como prática terapêutica pelas evidências de melhoria na qualidade de vida, inclusive entre os(as) idosos(as) (SILVA E ASSUMPÇÃO, 2018). Para esta população constatou-se que o *Mindfulness* pode proporcionar redução de sofrimento psíquico, além da diminuição

de transtornos do sono, conservação das funções cognitivas e executivas, bem como aumento da regulação emocional de praticantes (Silva e Assumpção, 2018).

Tendo em vista a tendência de crescimento da população idosa em todo o mundo demandam-se estratégias que favoreçam o envelhecimento saudável, por isso a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Feira de Santana enquanto programa extensionista, integrou a oficina de Mindfulness entre o rol das possibilidades de intervenções para a população idosa da região de Feira de Santana em março de 2021, adaptando-se ao remoto para atenuar os desafios dessa crise sanitária, social e econômica intensificada com o novo coronavírus.

## 2. METODOLOGIA

O Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/UEFS) foi criado em 1992 por meio da Resolução CONSEPE Nº 013/92, e desde então, vem contribuindo para inserir a pessoa idosa na universidade a fim de promover saúde, movimento e aprendizagem social para que possa envelhecer com qualidade de vida tanto nos aspectos biológicos quanto psicossociais. A UATI é operacionalizada por meio de oferta de oficinas vivenciais com equipe multidisciplinar (LIMA FERREIRA E LEITE NOVAES, 2021).

A UATI integrou a oficina de Mindfulness em 2021, intitulando-a “*Ativa(mente): exercitando o corpo, a memória, a atenção e o conhecimento das emoções*”. O início das oficinas ocorreu durante contexto pandêmico, e por isso suas atividades foram adaptadas ao formato remoto para ajudar na mitigação da transmissão do novo coronavírus e pelo fato do público assistido ser considerado de risco à Covid-19. Sendo assim, todas as oficinas funcionaram virtualmente, em sua maioria pelo aplicativo *WhatsApp*, com vídeo-aulas, aulas ao vivo pelo Google Meet, áudios, músicas, cards e registro de imagens.

A oficina de Mindfulness assistiu 45 idosas divididas em 2 turmas, a 1ª com 25 pessoas e a 2ª com 20, todas maiores de 50 anos, 96,9% residentes da cidade de Feira de Santana e 3,1% de Salvador - Bahia. 68,8 % são negras (pretas e pardas), com ensino médio completo, 56,2 % não trabalham, 21,9 % são aposentadas e 21,9 % trabalham. Ao sondar essas informações por um instrumento no Google Forms, informaram também quanto à saúde física e mental, 75% declararam que têm algum problema de saúde e 50% afirmaram que a qualidade do sono é regular. Quanto à saúde mental, 50% consideraram boa, 28% ótima, 12,5% regular e 9,5% ruim.

As temáticas trabalhadas foram baseadas nos princípios de Mindfulness discutidos por Kabat-Zinn: mente de principiante, não julgamento, aceitação, deixar ir, confiança, paciência e não se esforçar demais. Por se tratar de uma área nova no Programa da UATI e para as idosas inscritas na Oficina, optou-se por apresentar as temáticas gradualmente, seguindo como base o programa de oito semanas de Williams e Danny Penman (2015 como citado em SILVA E ASSUMPÇÃO, 2018). Desse modo inicialmente fora trazido o significado de atenção plena e de cada um dos seus princípios, após trabalhou-se por meio de práticas formais e informais.

No que tange aos cuidados éticos, atentou-se às orientações previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho (CEP/CONEP), prezando pelo sigilo, respeito e confiabilidade das demandas pessoais das idosas. Quando ocorriam relatos de demandas mais delicadas, essas eram levadas para *WhatsApp* no privado, então mediado pela estudante-oficineira com apoio da orientadora, enquanto os relatos



gerais das experiências de cada prática eram enviados pelas participantes após a realização das atividades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da implementação da oficina de Mindfulness foi notado, por observação da realização das práticas e dos relatos das idosas no grupo do WhatsApp e num formulário no Google Forms, a boa adesão das mesmas ao Mindfulness. Os ganhos percebidos durante o período de intervenção (março a julho de 2021) incluem o aprimoramento das práticas formais, mas também na aplicação do Mindfulness no dia-a-dia.

Boa parte delas já narram à melhoria da percepção de si mesma, do outro e do ambiente que o cerca, atribuindo a oficina de Mindfulness como a influenciadora por essas mudanças. Quando perguntadas sobre a trajetória da oficina até aqui, 51,6% consideram como ótima 41,9% como boa e 6,5% como regular. 93,7% apontam perceber melhorias na qualidade de vida através da oficina. No que tange às mudanças de hábitos e melhorias na qualidade de vida há também registros importantes em suas falas que sustentam a ampliação da autorreflexão e dos princípios do Mindfulness pelas participantes:

*“Sim. Passei a me olhar com mais carinho sem muita cobrança, percebi que a vida pode ser leve se não houver tanta cobrança. Passei a ter mais atenção ao desenvolver as atividades cotidianas. Ao observar o alimento procurando utilizar a visão, o tato, o olfato”;* *“Nas minhas atividades do yôga ta ajudando bastante”;*

*“Eu estou aprendendo muito com essas aulas, estou cuidando muito do meu eu, isso é muito importante, pois quando você cuida do interior tudo flui com mais leveza!”;*

*“Gostaria de falar a vocês que eu não era de falar das minhas emoções assim como estou falando do meu eu, isso pra mim é uma conquista!”*

*“Eu hoje acordei determinada a três coisas que resolvi dizer sim! Sim para minhas emoções, sim para minhas mudanças e sim para as minhas situações desafiadoras!”.*

Dessa forma, os achados dessa experiência extensionista são compatíveis ao que foi encontrado na literatura por Pinho, Carnevalli, Oliveira e Lacerda (2020) que verificaram que a prática de Mindfulness está relacionada à redução de sofrimento para seus (suas) praticantes. Bem como com os dados de Parra, Wethereel e Van Zandt (2019) que realizaram um estudo qualitativo com 41 adultos e adultos-jovens expondo-os a intervenções baseadas no MBSR. Eles verificaram que após o treinamento de *Mindfulness*, os participantes indicaram melhora nos índices de consciência, hábitos de cuidado consigo e com seus grupos sociais e consciência corporal (PARRA, WETHEREEL e VAN ZANDT, 2019).

Apesar dos ganhos identificados, uma das idosas sinalizou que a dificuldade encontrada para a execução das atividades é *“Às vezes o tempo é o único problema!”* (fala integral da participante). Essa é também a principal barreira encontrada nos estudos de Parra, Wethereel e Van Zandt (2019) e de Pinho, Carnevalli, Santos e Lacerda (2020) é preciso depreender tempo para a manutenção das habilidades desenvolvidas formalmente de *atenção plena*, pois quanto mais inserida na rotina proporcionalmente são os benefícios de cultivo de vida saudável e significativa para os (as) idosos (as).

### 4. CONCLUSÕES

Constata-se a partir da descrição que mesmo de forma remota, a oficina de Mindfulness teve boa adesão, necessitando formar duas turmas. Observou-se também relatos significativos sobre ganhos nas interações interpessoais, cuidado de si e aplicação no cotidiano, nas tarefas domésticas. Percebe-se que nem todas as mulheres participantes aderiram ao Mindfulness para além do horário da aula, esse é maior desafio, visto com a expectativa é torná-lo constante na vida diária, pois a persistência e disciplina são fatores fundamentais na execução plena das práticas formais e informais e os benefícios estão associados à constância da prática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >.

LIMA FERREIRA, A., LEITE NOVAES, A.. Oficina da uati/uefs em contexto remoto: possibilidades e desafios para a extensão universitária. **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf**, América do Norte, 1, may. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1479>.

LIMA, M. P. ; OLIVEIRA, A. L. ; GODINHO, P. Promover o bem-estar de idosos institucionalizados: Um estudo exploratório com treino em mindfulness. **Revista portuguesa de pedagogia**, 45(1), 165-183, 2011.

PARRA, D.C. ; WETHERELL, J.L. ; VAN ZANDT, A. et al. A qualitative study of older adults' perspectives on initiating exercise and mindfulness practice. **BMC Geriatr** 19, 354. <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1375-9>, 2019.

PINHO, P. H. .; CARNEVALLI, L. M.; OLIVEIRA SANTOS, R.; LACERDA, L. C. S. D. . Mindfulness no contexto dos transtornos mentais: uma revisão integrativa. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 105-117, 2020.

REJESKI, W. Mindfulness: Reconnecting the body and the mind in geriatric medicine and gerontology. **The Gerontologist**, 48(2), 135-14, 2008.

SILVA, A. C. C. DA; ASSUMPÇÃO, A. A. A influência de mindfulness na qualidade de vida de idosos: revisão narrativa. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Minas Gerais, v. 3, n. 6, p. 37 - 51, 12 set. 2018.

SOPEZKI, Daniela da Silva. **Viabilidade e eficácia preliminar de uma intervenção baseada em mindfulness nos sintomas de Burnout em Profissionais da Atenção Primária à Saúde: estudo controlado**. 2017. 244 f. **Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Medicina**, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

VANDENBERGHE, Luc; SOUSA, Ana Carolina Aquino de. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 2, n. 1, p. 35-44, 2006.

## “PROJETO CARINHO: DOWNDANÇA”: IMPACTOS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA PANDEMIA DE COVID-19

MYLENA ROCHA DE FARIAS<sup>1</sup>; GIULIA DOS SANTOS SILVA GARCEZ<sup>2</sup>;  
NAIÉLEN RODRIGUES DA SILVEIRA<sup>2</sup>; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE<sup>2</sup>;  
ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mylena.rfarias@gmail.com](mailto:mylena.rfarias@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gikagarcez@gmail.com](mailto:gikagarcez@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [naielenrodrigues@hotmail.com](mailto:naielenrodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria08nascente06@gmail.com](mailto:vitoria08nascente06@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amcarriconde@gmail.com](mailto:amcarriconde@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão tem por finalidade propiciar uma interação entre o meio acadêmico e a comunidade a qual está inserida, (RODRIGUES et. al., 2013). Os projetos de extensão buscam oferecer aos estudantes um conjunto de vivências e de experiências docentes, unindo a teoria acadêmica com a prática, oferecendo alicerce ao processo de formação (MANCHUR; SURIAN; CUNHA, 2013).

Neste contexto, a troca de conhecimentos é algo fundamental para o aluno extensionista, pois é dada a oportunidade de ensinar e aprender trabalhando com a comunidade em que vive, (FARIAS, RODRIGUES & CARDOSO, 2019).

Tendo em vista o atual cenário pandêmico, foi necessário criar novas estratégias e possibilidades de ensino e extensão. Diante da situação atual, as medidas de saúde pública determinaram a necessidade da realização de isolamento social (IS). Apesar de prevenir o aumento dos casos da doença, o IS contribuiu para a mudança do estilo de vida (EV) das pessoas em geral, dentre essas pessoas, encontram-se as pessoas com Síndrome de Down (SD).

Na medida em que o tempo de IS tem aumentado, observa-se, em pessoas com SD, efeitos negativos em alguns aspectos dos EV, como: baixos níveis de atividade física (AF), não participação em atividades escolares, falta de atendimento especializado, quebra de rotina e dificuldade no sono, contribuindo no aumento de comportamentos sedentários desses indivíduos (MARQUES, et. al., 2021).

Algumas atividades podem ser desenvolvidas *online*, onde segundo Fonseca et. al. (2011) a dança surge como uma alternativa para as pessoas com SD, pois na prática, a dança desenvolve suas capacidades motoras, sociais, afetivas e cognitivas, além de permitir a expressão dos conflitos contextualizados através de um processo simbólico, que permite a exteriorização, com conseguinte liberação dos efeitos psicológicos. Ainda relacionado a prática de AF para esta população, o Treinamento Funcional por ser uma prática de exercícios físicos, contribui para aprimorar a habilidade de realização de atividades diárias, além de apresentar benefícios, como melhora na postura e nas capacidades físicas.

Diante do exposto, o relato busca descrever o impacto das atividades realizadas pelo Projeto Carinho: DOWNDANÇA no período de IS de Covid-19.

### 2. METODOLOGIA

O projeto Carinho é desenvolvido há 24 anos pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), juntamente

com o Núcleo de Estudos de Atividade Física Adaptada (NEAFA) e visa promover um estilo de vida ativo para pessoas com deficiências.

O projeto atua em dois segmentos, quanto aos alunos de graduação, pretende-se capacitar o futuro profissional da área, a desenvolver o ensino das AF para pessoas com deficiências. Quanto às pessoas com deficiências, oportunizar a vivência de situações de vida através de atividades programadas, que lhes permitirão um desenvolvimento harmônico nas atividades da vida diária.

No âmbito do projeto, já foram desenvolvidos subprojetos para pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), como, natação, treinamento funcional, atividades rítmicas, esportes adaptados, treinamento funcional na pandemia, como também, em ocasiões são realizadas atividades complementares (passeios culturais, acampamentos, rafting, entre outras).

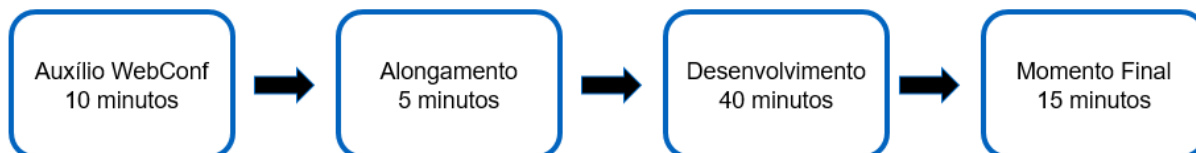
O projeto Downdança é composto por dezoito integrantes diagnosticados com SD, sendo sete mulheres e onze homens, com idades entre 13 e 41 anos. As atividades são desenvolvidas por três acadêmicas do curso de Educação Física (EF) - Licenciatura e coordenadas por um docente da ESEF/UFPEL.

Após a deliberação do calendário de atividades na UFPEL houve o retorno das atividades de dança de forma remota.

O início das atividades *onlines* ocorreu no dia 05 de julho de 2020, com previsão de término no retorno das atividades presenciais. As aulas neste semestre, são ministradas duas vezes na semana (segunda-feira e sexta-feira), através da plataforma Serviço de Conferência Web (Webconf-UFPEL).

Durante o período de atividades remotas, participam ativamente das aulas cerca de 12 alunos, os demais não conseguiram acesso à internet, não possuem equipamentos adequados ou não se adaptaram com as atividades em formato virtual. Na figura 1, podemos observar a estrutura da aula.

Figura 1: Estrutura das aulas realizadas no Projeto DownDança no período de IS.



Fonte: Os autores

Os primeiros dez minutos de aula são direcionados para auxiliar os participantes que possuem dificuldades de acesso à plataforma. O alongamento inicial é realizado por uma discente previamente escolhida. O terceiro momento da aula, é dividido em duas etapas. Na primeira, é realizado atividades de treinamento funcional com objetivo de desenvolver a coordenação motora ampla, agilidade, capacidade aeróbica, força, equilíbrio e flexibilidade, após, na segunda etapa são realizadas atividades rítmicas, com composição de novas coreografias e/ou a realização das já existentes. No momento final, é realizada a volta à calma, que propõe atividades de relaxamento e/ ou alongamento, seguido de uma reflexão com os participantes, a fim de identificar os pontos positivos e negativos da aula.

Os planos são feitos semanalmente pelas discentes, sendo 1 plano com as mesmas capacidades físicas para duas aulas, ou seja, uma semana. Também, adequados às necessidades individuais de cada aluno, podendo sofrer alteração sempre que necessário para melhor desenvolvimento da aula.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado em uma aula, uma entrevista em grupo com os alunos, para identificar o efeito das atividades do DownDança realizadas neste período.

O levantamento permitiu obter uma visão da necessidade de ações durante o IS os envolvidos no projeto. As atividades têm proporcionado aos participantes o aumento efetivo de AF, a oportunidade de momentos de descontração, além de restabelecer as interações sociais, como relatado abaixo:

*“O projeto Carinho é muito importante para mim, desde pequena participo do projeto. As atividades físicas são muito boas e adoro dançar.” (T. 32 anos).*

*“Eu estou indo bem nos exercícios, eu acho um pouquinho difícil, mas gosto bastante, e na dança estou gostando, pois me mexo bastante.” (J. 22 anos).*

*“O projeto Carinho dentro da pandemia é um jeito da gente se encontrar, uma experiência nova, a atividade física é muito importante para vida de todos, os exercícios físicos ajudam na dança também. A dança é importante, para mexer os corpos, porque se não as pessoas ficam paradas. É importante dançar, fazer atividade física, mexer o corpo.” (G, 32 anos).*

Em relação com os impactos das atividades na formação acadêmica, foi realizada uma reunião *online* com as discentes do projeto, a fim de identificar quais os principais impactos do projeto Carinho: DownDança na formação acadêmica. A reunião foi realizada na plataforma *Google Meet*, gravada e posteriormente transcrita.

Como principal elemento na formação das discentes foi elencado a experiência de trabalhar com pessoas com deficiência. A partir do momento que são realizados planejamentos, se consegue entender as principais limitações e assim adequar para a real necessidade de cada participante, podendo construir novas estratégias de atuação no projeto.

Como as participantes já tinham contato com os alunos anteriores à pandemia, foi possível participar do processo de reconstrução do projeto no atual cenário. Elas entendem que, poder ministrar aulas remotas é um processo que possui diversas dificuldades, entretanto, conseguiram perceber a importância do professor neste momento, como também, adequar-se para suprir as necessidades da comunidade, sendo uma via mão de dupla, onde um auxilia o outro e assim conseguem construir um melhor ambiente.

*“Participar do projeto tem sido de extrema importância para minha graduação, pois nele, eu tenho adquirido experiências com pessoas com deficiência que eu não teria antes de entrar no ambiente escolar, desta forma, aprendendo a criar aulas inclusivas e assim me tornando uma professora melhor”. (G, 23 anos)*

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades dentro do projeto têm sido fundamentais para o desenvolvimento de pessoas com SD, pois desenvolvem habilidades motoras básicas, capacidades físicas, autoconfiança e aspectos de socialização, pois sem o projeto, os mesmos não estariam tendo estas vivências e contribuições motoras. Além de enriquecer a formação acadêmica das discentes envolvidas, têm papel fundamental para a formação profissional, contribuindo para uma vivência prática de ensino-aprendizagem.

Com o decorrer e progresso do projeto durante esse período remoto, foi possível perceber mudanças significativas no estilo de vida dos alunos. Dessa forma, as atividades remotas do grupo DOWNDANÇA têm evidenciado que o trabalho realizado está no caminho certo, no entanto, não se deve parar aqui, mais ações devem ser realizadas para esta população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE FARIAS, Gorgina Barbosa de Lima; RODRIGUES, Roberto Senna; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no Ensino superior. **HOLOS**, v. 2, p. 1-15, 2019.
- FONSECA, A. S. Benefícios da Dança em Portadores de Síndrome de Down: Revisão Sistemática. *Revista de Psicologia*, v. 14, n. 20, p. 37-47, 2011.
- FRANÇA, E. F. et al. COVID-19: Estratégias para se manter fisicamente ativo e seguro dentro de casa. *InterAmericanJournalof Medicine and Health*, v. 3, p. 1-10, 2020.
- MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. *Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa*, v.9, n.2, p.334-341, 2013.
- MARQUES, Alexandre Carricondeet al. AÇÕES DO PROJETO CARINHO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL OCASIONADO PELA COVID-19: GRUPO DOWNDANÇA. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 154-162, 2021.
- OPAS. Brasil. Folha informativa – COVID-19. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 25 maio. 2021
- PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, n. 6, p. 1058-1060, 2020.
- RODRIGUES, A.L.L et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013
- TAVARES, J. P. B. et al. DESAFIOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PROGRAMA DESAFIO ROTINA SAUDÁVEL. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 1, n. 1, p. 25-39, 2020.

## A REESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

NATÁLIE ARAÚJO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CAROLINE MATIELLI COELHO<sup>2</sup>; CRISTINA MARTINS DA SILVA<sup>3</sup>; FERNANDA PORTELLA DA COSTA<sup>4</sup>; GABRIELA DE MELO MEDEIROS<sup>5</sup>; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA FREITAS CARDOSO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - natalie.oliveira@ufcspa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - caroline.coelho@ufcspa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - cristinads@ufcspa.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - fernandaportella09@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - gabrielamelo@ufcspa.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - mccardoso@ufcspa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária se constitui de forma interdisciplinar como um processo educativo, científico-social de interação e comunicação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (FORPROEX, 2015; SERRANO, 2006). De caráter democrático, ela permite funções acadêmicas - baseada em saberes teórico-metodológicos; sociais - promotora da organização social e cidadania; e também articuladoras - pautada pelas ações promovidas (MELO NETO, 2003).

Neste contexto, somado ao fato das fendas labiais, as fissuras de palato ou as fissuras labiopalatinas representarem as anomalias congênitas craniofaciais mais comuns da região orofacial de recém-nascidos vivos (MARTELLI et al., 2010), o Projeto de Extensão Fissuras Labiopalatinas: Atenção em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) é criado em 2015 pela professora do curso de Fonoaudiologia, com uma proposta de acolher as crianças e as famílias nesta condição, facilitar a interdisciplinaridade com docentes do curso de áreas afins, com os serviços da área da medicina e integrar alunos da graduação e pós-graduação da Universidade.

Na modalidade presencial, o Projeto tinha sua atuação nos ambulatórios de especialidades do Sistema Único de Saúde - SUS, do Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), pertencente ao Complexo da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). O público alvo foi formado por crianças e adolescentes com fissuras labiopalatinas e suas famílias, encaminhadas via referência e contrarreferência dos centros de saúde e por interconsultas de especialidades médicas que atuam nos ambulatórios do SUS.

Por conta da pandemia da COVID-19, o Projeto precisou reorganizar as suas atividades, expandindo-se para o meio virtual. Os métodos encontrados foram a criação de um perfil na plataforma do Instagram, a implementação de um projeto piloto de telefonaudiologia, a realização de eventos, além da escrita de artigos, resumos, capítulos de livros em formato e-book.

Objetivo deste trabalho é descrever a construção e os resultados das atividades teórico-práticas realizadas por um projeto de extensão universitário durante a pandemia da COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

Diante do necessário distanciamento social implementado desde março de 2020, o projeto precisou reinventar-se para continuar a desenvolver suas

atividades. Houve um afastamento não só dos pacientes com dos membros do projeto, mas também com a comunidade acadêmica que cumpre com um papel de apoio, acompanhando o projeto que contribui para com a formação universitária.

Em abril de 2020 foi criado um perfil no Instagram - @grupodeextensaoflp - com o objetivo de alcançar estudantes e profissionais com interesse no tema, assim como de familiares ou responsáveis de crianças e adolescentes com fissuras labiopalatinas. O conteúdo disponibilizado no perfil, conta com publicações de caráter científico e de orientações gerais quanto ao processo de reabilitação e cuidados para pais e responsáveis. Considerando a área acadêmica, foram submetidos e apresentados resumos em eventos e elaborado artigo científico. Houve, também, o desenvolvimento de capítulo de livro e de resumo expandido para publicação em formato e-book.

Ademais, os atendimentos clínicos em Fonoaudiologia foram organizados como um projeto piloto para o formato de telefonoaudiologia, cujo método visa auxiliar, de forma remota, alguns pacientes do projeto de extensão antes atendidos de forma presencial. Este método de exercício profissional seguiu as recomendações da Resolução do CFFa número 580 (BRASIL, 2020) e contou com o atendimento de quatro crianças por meio de videochamadas, com idades entre quatro e oito anos de idade. Das quatro crianças, três permanecem em teleatendimento até a presente data. As sessões por teleatendimentos foram realizadas de maneira síncrona, individualizada, utilizando recursos como brinquedos da própria criança ou da terapeuta, disponibilizando jogos e materiais digitais específicos, orientando os pais para o seu uso e solicitando a sua participação em conjunto, no momento terapêutico e, em tarefas diárias. As sessões ocorrem por meio de videochamadas e duram cerca de 30 minutos. Durante a semana foram solicitados o envio de vídeos das atividades solicitadas como tarefas diárias e estas compõem os atendimentos em telefonoaudiologia assíncronos.

Além disso, foi realizado um evento na modalidade online pelo projeto, juntamente com a Liga de Motricidade Orofacial (LAMO) e a Liga de Cirurgia Plástica (LICIP) da Universidade, nos dias 23 e 24 de junho de 2021, intitulado “Atenção à Fissura Labiopalatina: uma abordagem multidisciplinar”, visando proporcionar à comunidade interna e externa um momento de troca, no que diz respeito à saúde integral do paciente com fissuras, buscando oportunizar aos participantes discussões interdisciplinares entre Universidade e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes com um olhar especial às famílias e filhos fissurados, além dos profissionais da saúde, trazendo uma visão multidisciplinar do tratamento do indivíduo com fissura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente aos desafios enfrentados por conta do distanciamento social, houve um momento de readequação (CARDOSO et al., 2021) das atividades do projeto para o meio digital, e foram desenvolvidos: o perfil na plataforma Instagram juntamente com a criação de um novo logo e de conteúdos para a conta, organização e desenvolvimento de evento online sobre o tema e projeto piloto de telefonoaudiologia. Além disso, o projeto enviou trabalhos e artigos científicos para congressos nacionais e internacionais.

No perfil da rede social, os posts são mensais e exploram informações diversificadas acerca das fissuras labiopalatinas. A conta teve um alcance de



mais de 630 perfis nos últimos 30 dias. Atualmente, possui mais de 600 seguidores, tendo em seu público profissionais da área e também pacientes e seus familiares, atingindo seu principal objetivo e alcançando diversos países da América Latina.

Foram realizados 64 teleatendimentos na modalidade síncrona. As crianças atendidas apresentavam fissuras labiopalatinas transforame unilateral ou fissura palatina. Os quatro pacientes atendidos possuem idade entre 4 e 9 anos e o diagnóstico fonoaudiológico de desvio fonético com insuficiência velofaríngea, sendo um com atraso de aquisição de linguagem. A seleção dos participantes atendidos no projeto piloto foi realizada a partir da busca ativa por famílias com recurso tecnológico que permitisse o teleatendimento e por manterem contato frequente buscando orientações frente às dificuldades impostas pelo distanciamento social. Durante o processo, houve a perda de um participante por dificuldades de acesso tecnológico. Obteve-se, até o momento, resultados satisfatórios frente à evolução desses pacientes, que apresentaram melhora nos aspectos da linguagem no decorrer dos meses.

Quanto ao evento de extensão, este cumpriu com o objetivo de oportunizar aos inscritos a participação em aulas que abordaram a ação interdisciplinar sobre as fissuras labiopalatinas, demonstrando o que é feito em diversas etapas do processo de correção das fissuras, com um olhar especial às famílias e filhos fissurados, além dos profissionais da saúde, dentre eles: fonoaudiólogo, cirurgião plástico, ortodontista, psicólogo; o relato da mãe de uma criança com fissura labiopalatina; e o relato de um senhor com fissura, ambos já operados. Além disso, contribuiu com a desmistificação quanto à ocorrência da malformação craniofacial e seu impacto na vida pessoal e social dos pacientes e seus familiares e da importância do atendimento de reabilitação.

Em 2020, tivemos a produção de um resumo que foi apresentado no Congresso da Fundação Otorrinolaringologia, além da escrita de um artigo científico publicado (5). Já no ano de 2021, foram escritos quatro resumos, todos aprovados, sendo um apresentado no Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial e três a serem apresentados no XVI Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión y Acción Social Universitaria. Em parceria com outros projetos de extensão da UFCSPA, foi realizado um resumo expandido para um livro em formato e-book que aborda os mitos e verdades sobre a amamentação frente às fissuras labiopalatinas. Ainda na área acadêmica, houve a produção do capítulo abordando a atuação fonoaudiológica em tempo de Pandemia, de um livro intitulado "Intervenção precoce para crianças com fissuras labiopalatinas" a ser encaminhado para publicação.

#### **4. CONCLUSÕES**

As dificuldades decorrentes do período de isolamento social contribuíram para o desenvolvimento do processo criativo, levando ao uso de recursos e ferramentas digitais como método para alcançar públicos de diferentes regiões e faixas etárias. Consoante com o conteúdo acima exposto, o teleatendimento realizado mostrou-se uma alternativa inovadora, de rápida manutenção e fácil acesso para os participantes; permitiu que o acesso ao atendimento de saúde de qualidade permanecesse mesmo com as regras de distanciamento social impostas pela pandemia de COVID-19, de forma online e mantendo-se a gratuidade e o acesso a reabilitação.

Os dados acima citados revelam ainda a importância da disseminação do conhecimento; o alto número de participantes nos eventos promovidos, bem como nas redes sociais do projeto, indica o interesse da comunidade em aprofundar saberes sobre os temas relacionados frente a ocorrência de fendas labiais e/ou fissuras palatinas. Ademais, a criação de materiais educativos interativos destinados às redes sociais, bem como a elaboração de resumos apresentados em congressos e os capítulos voltados para livros em formato e-books incentiva os membros do projeto a continuarem com a promoção de conteúdos, oficinas, cursos, palestras e aulas abertas, contribuindo para o aperfeiçoamento acadêmico e profissional dos membros e reforçando e estreitando laços entre Universidade e comunidade interna com a Sociedade Civil, extrapolando muros propiciando às comunidades, interna e externa e, a troca de saberes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX, BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários–PRAC. João Pessoa, 2006. Acesso em 25 maio 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3ikGxYp>.

MELO NETO, J. F. de. Extensão universitária e produção do conhecimento. João Pessoa: Ed.Universitária UFPB - 2º edição, 2014.

MARTELLI, D.R.B. et al. Avaliação da idade materna, paterna, ordem de paridade e intervalo interpartal para fissura lábio-palatina. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. São Paulo, v. 76, n. 1, fev. 2010, p.107-12.

BRASIL, Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 580, de 20 de agosto de 2020. "Dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia e dá outras providências". Acesso em 04 AGO. 2021. Online. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_580\\_20.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_580_20.htm).

CARDOSO, M. C.; FERREIRA, C. P.; SILVA, C. M.; MEDEIROS, G. M.; PACHECO, G.; VARGAS, R. M. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de covid-19; Nº 1 Expressa Extensão, JAN-ABR, 2021.

## EFEITOS DA INTERRUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ACOMPANHAMENTO DE DENTES PERMANENTES TRAUMATIZADOS DEVIDO À PANDEMIA DO COVID-19

NATHALIA RADMANN SCHWONKE<sup>1</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>2</sup>; GUILHERME DA  
LUZ SILVA<sup>3</sup>; JOHN VICTOR JUNIO BATISTA FERREIRA SILVA<sup>4</sup>; BRUNA  
RODRIGUES RIBEIRO<sup>5</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathaliaschwonke@hotmail.com](mailto:nathaliaschwonke@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [letipel@hotmail.com](mailto:letipel@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilhermels\\_@hotmail.com](mailto:guilhermels_@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- [victorjuniorx@gmail.com](mailto:victorjuniorx@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- [brrori@gmail.com](mailto:brrori@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristinabxavier@gmail.com](mailto:cristinabxavier@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Lesões dentárias traumáticas ocorrem com frequência em crianças e adultos jovens, representando 5% de todas as lesões (BOURGUIGNON *et al.*, 2020). Existe uma predominância de traumatismos dentários em indivíduos homens (PORTO *et al.*, 2003). Essas lesões têm um impacto na qualidade de vida dos pacientes, prejudicando a mastigação, a fonação, a estética, assim como as suas condições físicas e psicológicas (SANTOS *et al.*, 2010).

O traumatismo alveolodentário (TAD) pode levar a inúmeras complicações dentárias a médio e longo prazo, incluindo necrose pulpar, calcificação do canal, infecção do canal radicular ou reabsorção (LAM, 2016). O diagnóstico adequado, o planejamento do tratamento e o acompanhamento, nesses casos, são importantes para garantir um bom prognóstico (BOURGUIGNON *et al.*, 2020).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) realiza um projeto de extensão denominado CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) que realiza o atendimento de pacientes com traumatismos dentários há 15 anos ininterruptamente. Semanalmente eram atendidos casos de urgências, na maioria das vezes encaminhadas do Pronto Socorro de Pelotas, e pacientes que já estavam em tratamento e acompanhamento no Serviço por diferentes períodos de tempo.

O objetivo desse trabalho é mostrar alguns desfechos negativos agravados pela interrupção no acompanhamento do atendimento clínico de pacientes com dentes traumatizados, através da apresentação de dois casos clínicos de pacientes que estavam em atendimento no CETAT da FO-UFPEL antes da interrupção dos atendimentos devido a pandemia do COVID-19. Estes pacientes retornaram ao atendimento somente este ano, após o retorno dos acadêmicos do nono semestre na disciplina de traumatologia BMF, onde pudemos contatar a importância da ação de extensão para este público-alvo.

### 2. METODOLOGIA

Com base na literatura atual e nos protocolos da IADT (*International Association of Dental Traumatology*) foi realizada uma revisão sobre o tratamento e os intervalos de acompanhamento indicados para cada tipo de TAD, e assim, comparado com os casos clínicos que estavam sendo atendidos no Projeto de Extensão CETAT e na disciplina de UTPBMF antes da pandemia. Será apresentado através de fotografias clínicas e radiografias, dois casos clínicos de

pacientes com traumatismo alveolodentário que mostram as consequências nos dentes traumatizados após 18 meses sem acompanhamento.

Caso 1 - Paciente M.R.O, sexo masculino, 26 anos, sofreu avulsão do dente 11 (o elemento não foi encontrado) e luxação lateral do dente 12, em março/2019. Foram realizados tratamentos iniciais (Figura 1A) e nas consultas de acompanhamento observou-se uma imagem sugestiva de reabsorção radicular inflamatória, que significa que existe um processo inflamatório no canal do dente que está induzindo a reabsorção. É indicado a colocação de medicação à base de hidróxido de cálcio para conter este processo. O protocolo consiste na troca da medicação para se ter um controle bacteriano e impedir o processo reabsortivo (Figura 1B). O paciente retornaria início de 2020 para realização da troca da medicação, mas por causa da pandemia, retornou somente em junho/2021 com uma grande evolução da reabsorção no dente em questão (Figura 1C).

Caso 2 - Paciente G.P.C, sexo masculino, 15 anos, sofreu avulsão do dente 21 em julho/2017. Foram realizados tratamentos iniciais, como o reimplante do dente (Figura 2A). Nas consultas de acompanhamento, o paciente relatou duas vezes ter batido novamente o dente e, além disso, observou-se sinais de reabsorção substitutiva (Figura 2B). Esse tipo de reabsorção não possui um bom prognóstico e a perda do elemento dentário é esperada. Porém, com o protocolo de trocas de medicação intracanal é possível controlar a infecção e o dente é mantido em boca por mais tempo. O paciente compareceu em várias consultas de acompanhamento, onde foram realizadas as trocas de medicação, mas em função da pandemia, o paciente retornou após 18 meses sem acompanhamento com um aumento brusco da reabsorção substitutiva e o dente precisou ser extraído (Figura 2C). Foi feita uma esplintagem com a coroa do próprio dente para melhor estética do paciente.



**Figura 1.** A. Primeira consulta pós trauma. B. 2 meses de acompanhamento (dente 12 com imagem sugestiva de reabsorção radicular inflamatória e canal preenchido com medicação). C. Retorno em 2021, onde é possível observar grande evolução do processo de reabsorção.



**Figura 2.** A. Primeira consulta pós trauma. B. 2 anos de acompanhamento (dente 21 com alteração da morfologia radicular devido a reabsorção substitutiva e canal preenchido com medicação). C. Retorno em 2021, com uma enorme reabsorção.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falhas que ocorrem durante o período sem atendimento podem gerar sequelas, como as reabsorções radiculares, que dependendo do tipo e do grau de intensidade, poderiam culminar na perda do elemento dental (NOGUEIRA; NOGUEIRA; GILLET, 1999). Estas falhas podem ser atribuídas à falta de orientação e preparo da população em geral, bem como das consequências que podem advir ao traumatismo dental. Nos casos apresentados, as falhas ocorreram pela interrupção dos atendimentos clínicos na FO-UFPEL durante 18 meses por causa da pandemia do COVID-19. Os dentes já apresentavam complicações esperadas decorrentes dos traumatismos sofridos, porém se os protocolos recomendados pela IADT fossem seguidos, provavelmente os dentes traumatizados não evoluíssem a um estado tão severo de reabsorção, levando até a perda do elemento dentário.

Os pacientes sofreram luxação lateral e avulsão de dentes permanentes. Ambos do sexo masculino e apresentavam rizogênese completa. O indicado pela IADT são intervalos mais curtos de acompanhamento no primeiro ano e após esse período mais crítico, o acompanhamento deve ser anual por no mínimo 5 anos (BOURGUIGNON *et al.*, 2020; FOUAD *et al.*, 2020). No momento que começou a pandemia, o paciente do caso 1 estava há pouco tempo em acompanhamento e necessitava de intervalos curtos entre uma consulta e outra. Já o paciente do caso 2, estava em acompanhamento há anos, mas apresenta um prognóstico duvidoso devido sua história de retraumas.

Onde resultados desfavoráveis são identificados, o tratamento é frequentemente necessário e o paciente necessita de atendimento. Em dentes com ápice fechado e luxados, a necrose pulpar já é esperada, e nesses casos é indicado o acesso a polpa dentária e colocação de medicação intracanal (hidróxido de cálcio ou corticoides) para prevenir a reabsorção do dente traumatizado (BOURGUIGNON *et al.*, 2020; FOUAD *et al.*, 2020). No caso em questão, o paciente já estava com medicação intracanal (hidróxido de cálcio) mas, mesmo assim, alguns meses depois apresentou resultados desfavoráveis, como reabsorção radicular inflamatória. Estava agendada a troca de medicação para o início de 2020, como indicado nos protocolos, porém com seu retorno impossibilitado houve uma grande progressão da reabsorção. No retorno do paciente em 2021 foi realizada a troca da medicação intracanal para tentar parar a progressão da reabsorção radicular. O paciente se encontra em acompanhamento na FO-UFPEL e, futuramente, se o dente apresentar melhora, será obturado.

Já no caso 2 foi realizado o tratamento endodôntico na mão antes do reimplante do dente (DIANGELIS *et al.*, 2012). Hoje não é mais indicado este tratamento. O ideal para dentes reimplantados com ápice fechado é a realização da endodontia 2 semanas após o reimplante dentário (FOUAD *et al.*, 2020). O paciente estava desde 2017 em acompanhamento, porém, além de apresentar um trauma mais complicado, como a avulsão, ele sofreu muitos outros traumas no dente em questão, gerando um prognóstico duvidoso. Embora o hidróxido de cálcio seja o curativo intracanal padrão-ouro para dentes avulsionados, a reabsorção radicular é uma complicação comum após o reimplante e o hidróxido de cálcio deve ser trocado periodicamente para manter sua ação (ZARE JAHROMI; KALANTAR MOTAMEDI, 2019). Os 18 meses sem acompanhamento, impossibilitando as trocas do hidróxido de cálcio, levou a um nível de reabsorção que não foi possível manter o dente em boca.

Em ambos os casos, poderia ter sido evitado que as reabsorções chegassem a este nível tão rapidamente, realizando as consultas de acompanhamento nos intervalos indicados pela IADT. Por isso vale ressaltar que a adesão do paciente às visitas de acompanhamento e os devidos cuidados em casa contribuem para uma melhor cura após um trauma. Tanto o paciente quanto os pais de um paciente jovem devem ser aconselhados sobre os cuidados com os dentes traumatizados para que se tenha a cicatrização ideal, a prevenção de novas lesões e sempre empregando uma higiene oral meticulosa (LEVIN *et al.*, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Destaca-se a importância do acompanhamento em traumatismos alveolodentários, assim como, a necessidade de educar o público para este assunto pois o prognóstico desses dentes está altamente ligado à presença dos pacientes nas consultas. Os intervalos de acompanhamento e o tratamento a se seguir para cada tipo de TAD está presente nos *Guidelines* da IADT e devem ser seguidos para um melhor prognóstico dos dentes traumatizados. Reafirma-se a importância do projeto de extensão e dos atendimentos especializados da FO-UFPEL, pois a maioria dos pacientes não teve outros locais para receber atendimento neste período de pandemia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURGUIGNON, C. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dental Traumatology**, França, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/edt.12578>

DIANGELIS, A. J. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. **Dental Traumatology**, Estados Unidos, v. 28, n. 1, p. 2–12, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2011.01103.x>

FOUAD, A. F. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, Estados Unidos, v. 36, n. 4, p. 331–342, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/edt.12573>

LAM, R. Epidemiology and outcomes of traumatic dental injuries: A review of the literature. **Australian Dental Journal**, Austrália, v. 61, p. 4–20, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/adj.12395>

LEVIN, L. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction. **Dental Traumatology**, Canadá, v. 36, n. 4, p. 309–313, 2020

ZARE J. M.; KALANTAR MOTAMEDI, M. R. Effect of calcium hydroxide on inflammatory root resorption and ankylosis in replanted teeth compared with other intracanal materials: a review. **Restorative Dentistry & Endodontics**, Irã, v. 44, n. 3, p. 1–13, 2019.

## PROJETO DE EXTENSÃO "ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA": ALTERAÇÕES DEVIDO À PANDEMIA

NATHÁLIA THAÍSE DE JESUS OLIVEIRA<sup>1</sup>; RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE<sup>2</sup>; FERNANDA BARTOLOMEO FREIRE-MAIA<sup>1</sup>; IZABELLA BARBOSA FERNANDES<sup>1</sup>; FERNANDA DE MORAIS FERREIRA<sup>1</sup>; PATRÍCIA MARIA ZARZAR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – [nathaliathaise@hotmail.com](mailto:nathaliathaise@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – [raquelvieira.andrade@gmail.com](mailto:raquelvieira.andrade@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – [patriciamariazarzar@gmail.com](mailto:patriciamariazarzar@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão torna possível a participação da comunidade na vida acadêmica e os resultados desse processo irão atingir não apenas alunos, mas também os profissionais envolvidos e a própria comunidade abrangida, sendo fundamental para a pesquisa científica. A aproximação dos estudantes da vida cotidiana das pessoas promove o desenvolvimento de olhares acadêmicos críticos voltados para os problemas reais da população (CARNEIRO *et al.*, 2011), além de contribuir para o aprendizado da vida, de cidadania, de relações mais horizontais entre profissionais e usuários.

Sendo assim, pensando em como o Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA) da Universidade Federal de Minas Gerais poderia intervir através da Extensão Universitária nos problemas sociais e de saúde pública dos moradores de Belo Horizonte, foi criado em 2007, o projeto "Atendimento Odontológico a Pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua", vinculado a um programa de extensão de Traumatismos Dentários. Ele foi idealizado após a realização de um estudo epidemiológico que teve como objetivo identificar a prevalência das lesões dentárias traumáticas em crianças entre 1 e 3 anos de idade e fatores associados. Neste estudo, uma amostra representativa de crianças da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil (n = 519) foi examinada durante uma campanha de vacinação, em que percebeu-se uma alta prevalência de traumatismos dentários (41,6%) (JORGE *et al.*, 2009).

A dentição decídua tem sido acometida pelos traumatismos dentários, em especial, em crianças com idade entre 2 e 3 anos (JORGE *et al.*, 2009), período em que possuem pouca coordenação motora e, conseqüentemente, estão mais susceptíveis a quedas e acidentes. Traumatismo em dentes decíduos pode resultar em dor e afetar o desenvolvimento da dentição permanente, além de gerar impactos físicos, psicológicos e sociais tanto para a criança como para sua família (ABANTO *et al.*, 2012; ANTUNES *et al.*, 2012). A temporalidade do dente decíduo na cavidade bucal não pode ser traduzida na realização de tratamentos precários em que a evidência científica e contexto social, emocional e cultural não são levados em consideração e/ou negligenciados, muito menos em locais onde a prevenção e promoção da saúde não são consideradas como parte do atendimento.

A complexidade do atendimento de crianças com traumatismos na dentição decídua não se refere apenas aos tecidos envolvidos no trauma (ósseo, pulpar, etc)

e tipos de traumatismos (intrusões, avulsões, fraturas complicadas da coroa e raiz), mas também a falta de maturidade da criança no que se refere ao comportamento e possibilidade de cooperação durante o atendimento, uma vez que a faixa etária de maior ocorrência dos traumatismos na dentição decídua situa-se entre 1 e 3 anos de idade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Atendimento Odontológico a pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), busca se estabelecer como um projeto que tem por objetivo não somente o acompanhamento, atendimento e tratamento de traumatismos dentários envolvendo a dentição decídua, mas também, atuando na formação de alunos de graduação e pós-graduação, viabilizando a inter-relação entre extensão, pesquisa, ensino e prática clínica.

Além disso, o projeto tem sido um caminho para a busca de conhecimentos e formação profissional ampla voltada para a promoção da saúde, através da relação dialógica com a comunidade de forma a conhecer e atuar nos reais problemas da comunidade de acordo com seus respectivos contextos, tendo como objetivo, portanto, oferecer à comunidade um centro de referência para atendimento a crianças com traumatismo na dentição decídua, atuando não somente na realização de procedimentos clínicos, mas também em atividades de sala de espera executadas por alunos de graduação e pós-graduação sobre promoção de saúde, prevenção e empoderamento/autoestima com os responsáveis e com as crianças.

## 2. METODOLOGIA

O projeto é oferecido semestralmente a 20 alunos da graduação do 2º ao 9º período da FO/UFMG. Alunos matriculados em curso de pós-graduação de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFMG podem participar como monitores e estágio docente. Devido à pandemia do COVID-19, atualmente as atividades estão acontecendo somente de modo remoto, com carga horária de 30 horas/semestre. É disponibilizado de forma assíncrona aos alunos participantes material que inclui videoaulas, artigos e protocolos, quiz e discussão de casos clínicos, além da realização de aulas síncronas. Além disso, o projeto conta com um WhatsApp através do qual é realizada a orientação aos responsáveis quanto aos cuidados imediatos pós traumatismos e também o encaminhamento para tratamento, quando necessário. Assim, os pacientes continuam recebendo assistência, mesmo que de forma remota e o projeto continua promovendo saúde através de interação dialógica com a comunidade.

Assim que o retorno presencial for viabilizado, as ações serão desenvolvidas de forma híbrida, incluindo momentos online síncronos e assíncronos e atendimentos de urgência. O preenchimento da ficha clínica e a anamnese será realizado de forma virtual. Serão 60 horas/aula por semestre, às terças-feiras, das 18:00 às 22:00 horas. As atividades presenciais acontecerão na clínica 8 da Faculdade de Odontologia. Serão atendidas crianças de 0 a 8 anos de idade que tiveram algum tipo de traumatismo na dentição decídua. Serão oferecidas aos alunos atividades teórico-práticas relativas a conteúdos que abordam desde formação em extensão, adaptação comportamental e identificação e notificação de abuso infantil até diagnóstico e tratamentos de traumatismos alveolodentários complexos na dentição decídua. O protocolo de atendimento clínico será adotado seguindo o de Day P. *et al.* (2020) e Kramer e Feldens (2013), com adaptações de acordo com literatura científica vigente.



Todas as crianças com dentes decíduos traumatizados que são atendidas no projeto serão acompanhadas até o irrompimento do dente sucessor permanente na disciplina optativa de Atendimento Odontológico a Crianças com Traumatismos na Dentição Decídua da FAO UFMG, que acontece às segundas-feiras, das 18 às 22h. Os alunos do 6º ao 9º período atuarão com os pacientes e seus responsáveis desde o acolhimento até atendimentos complexos. Os exames radiográficos da criança contarão com parceria com o projeto de extensão “Assistência em imagiologia e radiologia bucomaxilofacial” da FAO UFMG.

Desde 2016, alunos do 2º ao 5º período atuam em atividades da sala de espera, que abordaram temas como cidadania, autoestima, empoderamento, prevenção e promoção da saúde e popularização da ciência, através de metodologias horizontais/interativas com participação da comunidade no planejamento e na elaboração delas. Muitas destas atividades serão adaptadas, através da utilização das mídias, de modo que ainda haja promoção de saúde e sejam respeitadas as medidas de prevenção ao coronavírus, como o distanciamento social. Um exemplo disso é a confecção dos vídeos *pitch*.

Ao final do semestre, todos os alunos (graduação e pós-graduação) irão apresentar seminários de casos clínicos, pesquisas com o banco de dados do projeto ou com as atividades desenvolvidas para a sala de espera com a comunidade, utilizando fundamentação científica para sua discussão, reflexão e troca de experiências. Os melhores seminários serão selecionados para apresentação em eventos, elaboração de artigos e publicação no Instagram do departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (@odontopediatria\_ufmg) da FAO UFMG.

### 3. RESULTADOS

Desde seu início, em 2007, até o segundo semestre de 2019 foram atendidas 732 crianças, sendo que a maioria correspondia à faixa etária de 1 a 3 anos de idade. O projeto tem desenvolvido atividades com a comunidade em sala de espera com participação de alunos de graduação e pós-graduação, através de metodologias ativas que buscam discutir temas como empoderamento e cidadania, bem como desenvolver atividades lúdicas com as crianças sobre prevenção e cuidados com traumatismos dentários.

Participaram do projeto em Ensino Remoto Emergencial (ERE) 07 professores, 39 alunos de graduação, 02 monitores de graduação e 06 monitores de pós-graduação. A produção científica gerada resultou em 3 trabalhos de conclusão de curso, publicações de 4 artigos científicos em base de dados como a PUBMED e revistas científicas de A2 a B4, 3 resumos em anais de eventos nacionais, além de 2 cartilhas para os responsáveis sobre prevenção de traumatismos dentários e cuidados imediatos e 06 vídeos *pitch*.

Ao final dos dois semestre em ERE, foi enviado um questionário aos alunos participantes, por meio do qual o projeto recebeu avaliações que variaram entre “excelente” e “muito bom”, o que resultou em alterações metodológicas no plano de ensino do ERE. Em 2020/1, 40% dos alunos avaliaram o projeto como “excelente”. Em 2020/2, essa classificação subiu para 100%.

Além disso, de junho de 2020 a maio de 2021 foram orientados/encaminhados para tratamento, através do WhatsApp, 14 responsáveis/crianças, sendo que os casos clínicos recebidos foram utilizados em discussão com os alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto vem se tornando referência para o acompanhamento, atendimento e tratamento dos traumatismos em dentes decíduos, oferecendo, mesmo durante a pandemia, um serviço de forma remota de qualidade à população, além de proporcionar aos alunos um meio enriquecedor de aprendizado e reflexões sobre traumatismos dentários, tendo através do contato com a extensão e com a pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABANTO, J; PAIVA, SM; RAGGIO, DP; CELIBERTI, P; ALDRIGUI, JM; BÖNECKER, M. The impact of dental caries and trauma in children on family quality of life. **Community Dent Oral Epidemiol.** São Paulo, v. 40, n. 4, p. 323-331, 2012.

ALVINO, L; HA, NW; CHAN, WC; ROSSI-FEDELE, G. What is new in the 2020 International Association of Dental Traumatology emergency treatment guidelines?. **Dental Traumatology**, v. 37, n. 3, p. 510-520, 2021.

ANTUNES, LAA; LEÃO, AT; MAIA, LC. Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida. **Cien. Saud. Colet.** Nova Friburgo, v. 17, n. 12, p. 3417-3424, 2012.

BONANATO, K.; GOURSAND, D.; GODOI, P. *et al.* Atendimento odontológico a crianças com traumatismo na dentição decídua. **Arq. Odontol.** Belo Horizonte, v. 47, n. 2, p. 91-93, 2012.

CARNEIRO, J. A. *et al.* Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, 2011.

DAY, P.; FLORES, M.T.; O'CONNELL, A. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 3. Injuries in the primary dentition. **Dent. Traumatol.**, v. 36, p. 343–359, 2020.

JORGE, KO; MOYSÉS, SJ; FERREIRA, EF; RAMOS-JORGE, ML; ZARZAR, PMA. Prevalence and factors associated to dental trauma in infants 1-3 years of age. **Dent. Traumatol.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 185-189, 2009.

KRAMER, PF; FELDENS, CA. **Traumatismos na dentição decídua.** São Paulo: Santos, 2013. 2ª ed.

## O PAPEL SOCIAL DO PROJETO GESTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

NEIDI ISABELA PIERINI<sup>1</sup>, MARCELO WÜST<sup>2</sup>, LUANA CAROLINA LEHNEN<sup>3</sup>,  
CARMEN ESTHER RIETH<sup>4</sup>, ILSE MARIA KUNZLER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Feevale – *nei.isabela@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Feevale – *mw998089102@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Feevale – *luanaclehnen@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Feevale – *carmener@feevale.br*

<sup>5</sup>Universidade Feevale – *ilse@feevale.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária intenciona, segundo RODRIGUES et al. (2013), possibilitar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Atualmente, a extensão surge como um instrumento de ratificação do compromisso social da universidade, tanto com seus acadêmicos e docentes, promovendo a consolidação e prática do conhecimento, como também da população em geral, fornecendo assistência de qualidade de forma gratuita a fim de transformar o meio em que está inserida.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto devem ser consideradas grupo de risco para Covid-19, assim como idosos e pessoas com comorbidades, como diabetes, pressão alta e tuberculose. Além disso, deve-se ter especial cuidado durante o puerpério, quando muitas mulheres apresentam piora significativa dos sintomas respiratórios. Esses riscos se somam aos comportamentais e sociais, visto que as mulheres passam a ter menor acesso aos serviços de saúde no pós-parto.

O Projeto Gestar, criado em 2016, tem como objetivo atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde. Se propõe a promover ações educativas para a adoção de práticas de vida saudável para as gestantes e puérperas; auxiliar no processo de autocuidado no puerpério e adesão ao planejamento familiar; atuar no conhecimento e empoderamento da gestante para a vivência de seu parto e puerpério reforçando a importância da maternidade.

A extensão universitária também assume um papel significativo em relação à formação dos seus alunos, pois, conforme Fleuri (2015), o encontro com a realidade da doença e, em especial, das precárias condições de vida e saúde da maior parte da população brasileira exige a criação de novas habilidades profissionais e estratégias de cuidado, bem como aponta para a necessidade de trabalho em equipe interdisciplinar.

A presente resenha pretende analisar o impacto da crise sanitária com a pandemia por Covid-19 no cuidado às gestantes e puérperas e o papel social da extensão nesse momento, bem como na formação acadêmica.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e quantiquantitativo. Os instrumentos utilizados para formulação deste foram um questionário com escala tipo Likert com indicadores de resolutividade enviado às participantes das rodas de conversa, além de relatos escritos dos extensionistas do projeto, em que foram descritos suas percepções e construções teórico-práticas, assim como sua relevância na constituição de um profissional de saúde com ênfase no binômio mãe-bebê. Todos os dados referem-se ao período de março a junho de 2021.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Rio Grande do Sul realiza cerca de 120.000 consultas de pré-natal todos os anos, atendendo cerca de 20 mil gestantes, segundo o DATASUS (2015). Deste montante, mais de 40 mil consultas são realizadas no Vale dos Sinos e Região Metropolitana e Porto Alegre (DATASUS, 2015). Nesse sentido, é possível perceber que a demanda por atendimento é grande e que estratégias precisam ser adotadas para que estas mulheres sintam-se acolhidas, amparadas e tenham suas dúvidas e questionamentos, a respeito do que está acontecendo consigo, com seu corpo e com a chegada do bebê, sanadas.

Os tradicionais Cursos de gestantes oferecidos pelas Unidades de saúde não puderam ocorrer em razão da pandemia por Covid. Assim, o Projeto de extensão gestar começou a oferecer como alternativa de suporte às gestantes e puérperas, Bate papos online. Os encontros alternavam-se semanalmente entre gestantes e puérperas e consistiam na realização de bate-papos entre a comunidade e extensionistas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, formando uma equipe multidisciplinar. O principal objetivo desses encontros é possibilitar um espaço de acolhimento, troca de experiências e de esclarecimento de dúvidas que eram relatadas pelas pessoas atendidas.

O Projeto também realizou capacitações de agentes comunitários em saúde, com os temas “Saúde Bucal”, “Grávidas correm mais risco com a Covid-19?”, “Prevenção de acidentes domésticos”, e um curso para gestantes e familiares abordando as seguintes temáticas: “Aspectos físicos e psicológicos da gestação”, “Cuidados na gestação”, “Cuidados com o bebê”, “Desenvolvimento do bebê” e “Amamentação”.

Decorrido um mês após cada encontro de bate-papo, foram enviados questionários para as participantes a fim de compreender se o Projeto estava sendo resolutivo e eficaz, sempre buscando melhora e aperfeiçoamento. Neste primeiro semestre de 2021, foram realizados 6 bate-papos com gestantes e 2 bate-papos com puérperas, que resultaram em um montante de 14 participantes, sendo 9 gestantes e 5 puérperas.

Durante este período de atividade, obtivemos os seguintes resultados:

Das 5 gestantes responderam ao questionário, destas, 2 concordaram que entenderam melhor o que acontece com seus corpos durante a gestação e 3 concordaram totalmente com a assertiva. Quando questionadas sobre adoção de hábitos de alimentação saudáveis durante a gestação, 2 gestantes concordaram totalmente com a afirmativa, 2 apenas concordaram e 1 nem concorda e nem discorda. Em relação a compressão com o que pode acontecer com seus corpos durante o processo de parto, 2 gestantes nem concordaram, nem discordaram da afirmativa; 4, concordaram e 5, concordaram totalmente. Em relação a redução de desconfortos físicos durante a gestação, 1 gestante discorda totalmente, 1 não concorda nem discorda e 3 concordam com a afirmativa. Sobre participar das decisões e escolhas sobre a condução do próprio parto, apenas 2 concordaram, as demais se distribuíram em não concordo e não discordo (1), concordo totalmente (1) e não se aplica (1). Por fim, no que se refere à redução de desconfortos físicos durante o trabalho de parto, 1 gestante não concorda e nem discorda, 2 concordam e 2 não se aplica.

Das 4 puérperas responderam ao nosso questionário, destas 3 concordaram que entenderam melhor o que acontece com seus corpos durante o puerpério e 1 concordou totalmente com a afirmativa. Quando questionadas sobre adoção de hábitos de alimentação saudáveis após o parto, 1 puérpera concordou totalmente com a afirmativa, 2 apenas concordaram e 1 nem concorda e nem discorda. No que se refere à redução de desconfortos físicos após o parto, 1 puérpera não concorda e nem discorda, 2 concordam e 1 concorda totalmente. Sobre sentir-se mais capaz de cuidar do bebê, 2 concordaram e 2 concordaram totalmente. Por fim, a respeito da melhor compreensão das questões emocionais que envolvem o período pós-parto, 3 puérperas concordaram e 1 concordou totalmente.

Dessa maneira, baseados nessas respostas, se pode afirmar que o projeto tem conseguido resultados positivos mesmo frente à crise sanitária vivida. Por meio das respostas obtidas, está sendo possível aperfeiçoar a condução dos encontros, dando mais ênfase aos aspectos que tiveram respostas menos positivas, buscando reinventar e adaptar as ações à realidade que também os acadêmicos extensionistas vivenciam em razão da pandemia, tendo a resiliência como pilar fundamental de nossa prática.

Em relação ao papel do Projeto na construção profissional de seus extensionistas, ao final do primeiro semestre de 2021, foi realizada uma reunião online em que se discutiu, com os (as) professores (as) responsáveis, as percepções e aprendizados adquiridos durante este período.

De maneira geral, todos os extensionistas do Projeto relataram que este foi um instrumento de desconstrução/construção a respeito do trabalho interdisciplinar em saúde e que a empatia e respeito ao saber do outro é necessária, não somente com os pacientes, mas também com colegas das demais áreas. O apoio mútuo entre extensionistas e professores acabou gerando uma atmosfera de transformação e construção de conhecimento prático, estimulando, ao mesmo, a autonomia dos acadêmicos. As atividades do Projeto reforçam e ajudam a delinear a identidade

profissional, propondo o trabalho em equipe, a discussão de papéis profissionais, o compromisso na resolução de problemas e o auxílio na tomada de decisão.

#### 4. CONCLUSÕES

Acreditando na transformação da realidade em nosso meio, a extensão propõe uma formação profissional comprometida com as necessidades e as demandas da sociedade, que requer profissionais com prática integral do cuidado e de permanente aprendizagem (NALOM, et al. 2019). Assim, assumimos o papel de protagonistas na transformação da sociedade e continuamos a levar acolhimento e conhecimento à uma população, que assim como muitas outras, foi deixada de lado pelo sistema de saúde, para que casos de Covid-19 tivessem prioridade e investimento. Aos integrantes do Projeto de extensão cabe encontrar formas alternativas de acolher e amparar as pessoas que neste momento não encontram isso no sistema de saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições Da Extensão Universitária Na Sociedade. **Cadernos de graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.
2. DATASUS. **Atend.Pré-Natal segundo Divisão administ estadual**. Sistema De Informação De Atenção Básica - Produção E Marcadores - Rio Grande Do Sul, 2015. Acessado em 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABPRS.def>.
3. NALOM, D. M. F.; GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; PERES, C. R. F. B.; MARIN, M. J. S. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019. Acessado em 12 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.
4. FLEURI, R. M. F. Formação de profissionais da saúde: reflexões a partir de vivências estudantis. In: VASCONCELOS, E. M.; FROTA, L. H. SIMON, S. (Orgs) **Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Principais Questões sobre COVID-19 e **Morbimortalidade Materna**. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. Brasília-DF, 2020. Acessado em 28 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-covid-19-morbimortalidade-materna/>.

## PROGRAMA CÃES DOADORES DE SANGUE

NICOLE FREITAS RODRIGUES<sup>1</sup>, WERÔNICA JUSZKEVICZ<sup>2</sup>, STELLA DE FARIA VALLE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [nicolefreitasrodrigues@gmail.com](mailto:nicolefreitasrodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [werojusz@gmail.com](mailto:werojusz@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [stellavale@gmail.com](mailto:stellavale@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias, LACVet da UFRGS, conta com o Programa Cães Doadores de Sangue, do LACVet, que presta serviços à comunidade através da coleta, processamento, armazenamento e oferta de hemocomponentes para pacientes que necessitem de hemoterapia.

A divulgação do banco de sangue é feita principalmente pela equipe do LACVet, incluindo residentes, bolsistas e estagiários, através de redes sociais como Instagram e Facebook, afim de recrutar doadores para atender a demanda do Hospital de Clínicas Veterinárias. Os cães candidatos a doação de sangue precisam atender aos seguintes pré-requisitos: ter entre 1 e 8 anos de idade, ter mais de 28 quilos, não estar prenhe ou no cio, não ter tido filhotes, não ter recebido transfusão sanguínea, ser vacinado e vermifugado, ter controle de pulgas e carrapatos e ter temperamento dócil.

Os candidatos a doação, assim como os doadores regulares, passam por avaliação prévia que inclui anamnese, exame clínico e exames laboratoriais para avaliar seu estado de saúde. Os exames laboratoriais são hemograma completo, perfil bioquímico (albumina, ALT, creatinina, fosfatase alcalina e ureia) e testes imunocromatográficos de Leishmaniose e 4Dx (que detecta a presença de anticorpos contra as doenças Dirofilariose, Erliquiose, Doença de Lyme e Anaplasomose). Esta avaliação é importante, pois garante a qualidade do hemocomponente, sem prejudicar o doador ou o receptor, e é feita a cada nova doação, mesmo em doadores regulares do banco de sangue.

Uma vez considerado saudável, o candidato é aprovado para ser cadastrado no banco de sangue e, então, fazer a doação. Um cão pode doar de forma regular a cada 3 meses. A coleta da bolsa de sangue é realizada sem tranquilização, seguindo critérios de higiene, buscando proporcionar conforto ao doador durante o procedimento.

### 2. METODOLOGIA

A veia jugular é o vaso sanguíneo de eleição para a colheita do sangue e o animal geralmente é colocado em decúbito lateral. Antes da doação aconselha-se palpar a veia e em seguida realizar a assepsia do local. Durante a doação, o bem-estar do doador deve ser constantemente monitorado (coloração das mucosas, pulso, frequência respiratória). A doação dura em torno de 3 a 10 minutos com vácuo e 5 a 15 sem vácuo em cães.

Alguns cuidados devem ser tomados durante o procedimento, como procurar fazer a colheita quando o animal estiver em jejum de 12h, pressão no local da punção venosa após a doação durante para acelerar o processo de coagulação. Além disso, procurar fazer com que o animal receba alimentação e água após a doação e recomendar ao proprietário que evite exercícios físicos intensos com o

animal por alguns dias. Durante a coleta, utiliza-se uma bolsa contendo CPDA, que é uma solução anticoagulante preservadora da bolsa, com SAG-manitol, que é uma solução aditiva que aumenta o prazo de validade da bolsa de concentrado de eritrócitos por até 35 dias. A bolsa de sangue total deve ficar em repouso em temperatura ambiente por 1h, após isso é centrifugada e colocada em um extrator de plasma, gerando os hemocomponentes, onde cada um é armazenado seguindo suas particularidades. O concentrado de eritrócitos é armazenado por até 35 dias sob refrigeração controlada, a 4°C, e o plasma fresco congelado é congelado por até 1 ano.

A respeito do uso clínico dos hemocomponentes, as transfusões tem como objetivo restaurar ou manter a capacidade de transporte de oxigênio, a hemostasia e o volume sanguíneo. A necessidade transfusional, não diz respeito apenas aos resultados laboratoriais, mas também as condições clínicas do paciente, além disso, é necessário avaliar se o paciente está passando por um processo agudo ou crônico de perda de componentes sanguíneos. Deve-se considerar a causa da anemia, seus sinais clínicos, e o histórico do paciente. O gatilho transfusional, diz respeito ao nível de hemoglobina, quando este ocasiona a redução da taxa de liberação de oxigênio e reduz o suficiente para ocasionar o metabolismo anaeróbico do tecido, podendo ser medido o lactato em análise laboratorial, que é um indicador de hipóxia tecidual.

Os hemocomponentes oferecidos pelo LACVet-UFRGS são a bolsa de concentrado de eritrócitos e o plasma fresco congelado rico em plaquetas. A indicação do concentrado de eritrócitos é para pacientes que estão com um quadro de inadequada liberação de oxigênio para os tecidos (no caso de anemias), com hematócrito menor que 15%; além de hemorragias agudas com hemoglobina menor que 7g/dL e perdas volêmicas superiores a 25 – 30%. Ademais, o uso de plasma fresco congelado rico em plaquetas é indicado para tratar risco iminente de sangramento (em algum procedimento cirúrgico, por exemplo), em distúrbio da coagulação com hemorragias espontâneas, coagulopatias por consumo (como a coagulação intravascular disseminada, também conhecida como CID) e pacientes com proteína plasmática < 3,5 g/dL ou albumina < 1,5 g/dL ou edema/ascite por hipoproteïnemia. Ou seja, a indicação é restrita e correlacionada a sua propriedade de conter albumina e fatores da coagulação.

Os tipos sanguíneos caninos são determinados por antígenos específicos presentes na membrana dos eritrócitos, podendo gerar complicações transfusionais caso não haja compatibilidade entre o doador e o receptor. Os grupos sanguíneos caninos são baseados no sistema DEA, que diz respeito ao antígeno presente na membrana do eritrócito canino. Existem sete antígenos do sistema DEA descritos, sendo estes os mais importantes: DEA 1, que apresenta alta antigenicidade e alta frequência, além de ausência de anticorpos naturais e com a presença de anticorpos adquiridos (sendo a transfusão incompatível após o primeiro contato, com reações transfusionais imediatas como hemólise, hemoglobinúria e hiperbilirrubinemi), DEA 3, DEA 4, com elevada incidência.

Antes da bolsa ser destinada ao paciente, é realizada o teste de compatibilidade, também chamado de prova cruzada. Tem como objetivo verificar a compatibilidade dos eritrócitos do doador e receptor e do plasma do doador e do receptor. detectar a presença de anticorpos na amostra de sangue do receptor contra as hemácias do doador antes da transfusão ser realizada, evitando dessa maneira reações transfusionais. As reações transfusionais podem ser imunológicas, com reação hemolítica aguda, reação de hipersensibilidade do tipo II, reações não hemolíticas (relacionadas à leucócitos e plaquetas) e reações tar-



dias, como hemólise extravascular 2 a 21 dias, além de não imunológicas, reação anafilática, sobrecarga circulatória, contaminação microbiana, hipotermia e policitemia. Dessa maneira, uma prova de compatibilidade se faz necessária, na qual é feita uma prova maior, em que é testada se há a presença de anticorpos no plasma do receptor contra os eritrócitos do doador, e uma prova menor, para observar se há a presença de anticorpos no plasma do doador contra os eritrócitos do receptor, além da utilização de controles, tanto do doador como do receptor, no qual são utilizados plasma e eritrócitos do doador (controle do doador) e plasma e eritrócitos do receptor (controle do receptor).

Na prova cruzada, é necessário avaliar a presença de aglutinação, o que resulta em uma incompatibilidade entre as amostras. Na avaliação macroscópica, rola-se os tubos gentilmente entre os dedos enquanto se observa se as hemácias saem do botão formado no fundo do tubo após a centrifugação, o que indica a presença de aglutinação. A avaliação microscópica, é feita através de uma lâmina com uma gota da prova maior e uma lâminula, observada no microscópio. O processo de aglutinação forma estruturas não uniformes que se apresentam como um “cacho de uva”. Já a formação de rouleaux se apresenta como uma “pilha de moedas” e pode se dar devido a presença de uma hiperglobunemia no paciente. Se não houver a presença de aglutinação na lâmina, a prova pode ser considerada compatível e a transfusão pode ser realizada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O banco de sangue do LACVet-UFRGS, atualmente, conta com o cadastro de 27 cães que atendem os pré-requisitos e já realizaram algumas doações; além disso, há uma parceria com o 3º Batalhão de Polícia do Exército e com o 3º Batalhão de Suprimentos do Exército, que até agora somam 10 doadores cadastrados.

### 4. CONCLUSÕES

A prática de transfusão na medicina veterinária e banco de sangue tem crescido durante a última década e representa uma opção terapêutica que pode ser bastante utilizada quando se julgar necessário. Esta ferramenta possui diversas indicações no tratamento paliativo de vários distúrbios circulatórios. Esses benefícios podem ser utilizados tanto na clínica médica como na clínica cirúrgica veterinária. Uma única bolsa de sangue pode ter seus hemocomponentes separados e ser utilizada em diversos animais, dependendo da necessidade de cada paciente. Para isso, deve ser realizada uma boa avaliação no doador e no receptor, para que não haja risco para ambos, atentando-se para a realização do teste de compatibilidade antes da doação para diminuir o risco de reações transfusionais, além do monitoramento durante todo o procedimento de coleta da bolsa e de transfusão. É de suma importância o conhecimento da hemoterapia e de seus benefícios, além de suas reais implicações clínicas, exigindo dos médicos veterinários o conhecimento necessário sobre ela para que seus riscos sejam minimizados.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YAGI, K.; HOLOWAYCHUK, M. **Manual of Veterinary Transfusion Medicine and Blood Banking**. Inglaterra: Wiley Blackwell, 2016.

DAY, M. J.; KONH, B. **Manual of Canine and Feline Haematology and Transfusion Medicine**. Inglaterra: BSAVA, 2012, 2º ed.

SOUZA, H. C. V. Hemoterapia em Cães: A Importância da Transfusão Sanguínea na Clínica Veterinária. **XIII JORNADA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX UFRPE**, Recife, 2013.

## ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DO DIABETES INFANTO-JUVENIL: GRUPO DE ESCUTA PSICOLÓGICA

NICOLLY DOMINGUES FERNANDES<sup>1</sup>; MARIANA GOUVÊA SILVEIRA<sup>2</sup>; MARTA MIELKE VARZIM<sup>3</sup>; BETÂNIA BOEIRA SCHEER<sup>4</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>5</sup>; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas – nicollydfernandes@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – gouveamariana@outlook.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – marta.varzim@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas – nutricionistabetania@gmail.com*

<sup>5</sup> *Universidade Federal de Pelotas – sandra.valle@ufpel.edu.br*

<sup>6</sup> *Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou o estado de contaminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2) como uma pandemia. A nova classificação instaurou no mundo deveres em relação a atitudes preventivas e de contenção, a fim de minimizar o impacto na sociedade (Organização Pan Americana de Saúde [OPAS], 2020). Ainda de acordo com a OMS, as consequências da pandemia podem afetar diretamente a saúde mental da população (Organização das Nações Unidas [ONU], 2020).

Estratégias de enfrentamento como o isolamento social e a quarentena, podem acarretar em aumento dos sentimentos de ansiedade, tristeza, preocupação e estresse (UNIFESSPA, 2020). Nesse contexto, é importante destacar que as crianças e adolescentes são um grupo de risco, uma vez que devido às adversidades do atual cenário acarretam em comportamentos de medo, inquietação, dificuldades de concentração, irritabilidade, sensação de solidão e, inclusive, alterações no padrão de sono e alimentação (FIOCRUZ, 2020).

Desde o início da pandemia no Brasil, em 2020, os atendimentos no setor do Departamento Materno-Infantil, da Universidade Federal de Pelotas, foram reduzidos. Diversas especialidades tiveram seus serviços impactados devido ao isolamento social, tais como os setores de psicologia e nutrição. Nesse sentido, cabe ressaltar que os atendimentos multidisciplinares precisaram ser readaptados para atendimentos à distância. Nesse ínterim, as famílias de crianças e adolescentes portadoras de Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1), doença na qual o pâncreas não consegue produzir insulina e esta deve ser repostada, devem ser acolhidos nesse momento atípico, visto que as doenças crônicas possuem um risco maior de desenvolver formas mais graves e fatais do COVID - 19 (AVELAR et al., 2020).

A fim de estabelecer um plano de acolhimento aos pacientes portadores de DM1, bem como às suas famílias, estratégias de saúde mental foram pensadas em conjunto com os profissionais da nutrição. Manter contato com os pacientes, ainda que remotamente, através de encontros online, mediados por estudantes e profissionais da psicologia, tornou-se uma estratégia importante para a promoção e prevenção da saúde mental desses pacientes.

A partir do exposto, o objetivo da construção de um grupo de escuta de apoio psicológico, conjuntamente com a equipe multidisciplinar da nutrição, foi o de desenvolver um planejamento para fortalecer as relações familiares nesse

momento de crise mundial. Soma-se ainda a disponibilidade de escuta aos pacientes e familiares, oferecendo um espaço de acolhimento e de atenção.

## 2. METODOLOGIA

O grupo de escuta era composto de quatro alunas do curso de psicologia, da Universidade Federal de Pelotas, duas psicólogas egressas da instituição, com a orientação da psicóloga e professora doutora Maria Teresa Duarte Nogueira e da nutricionista e professora doutora Sandra Costa Valle. Os encontros eram realizados semanalmente, tendo a duração média de 90 minutos, com assuntos previamente definidos pela equipe ou por indicação dos participantes, conforme Tabela 1. Os assuntos eram abordados com embasamento científico e com estratégias de diferentes abordagens da psicologia, citamos como exemplo a Abordagem Centrada na Pessoa, da Fenomenologia, na qual se tem “o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo experiencial” (ROGERS, 1970).

Tabela 1- Cronograma dos encontros.

Data	Duração	Tema do Encontro
13/04/2021	90 min	1. Conversando sobre o período de recesso
20/04/2021	90 min	2. Ciclos, términos e recomeços
28/04/2021	90 min	3. Emoções
05/05/2021	90 min	4. Dia das Mães
12/05/2021	90 min	5. Comunicação
19/05/2021	90 min	6. Culpa
26/05/2021	90 min	7. Admiração
02/06/2021	90 min	8. Colaboração/Cooperação
09/06/2021	90 min	9. Compaixão
16/06/2021	90 min	10. Perdão
07/07/2021	90 min	11. Encontro Final do Semestre

Imagem 1- Exemplo. Folder



Durante os encontros, duas alunas conduziam a reunião e uma outra aluna fazia anotações pertinentes a respeito do encontro. As anotações eram organizadas em um documento no qual apenas a equipe de psicologia tinha acesso. Tais anotações permitiam uma reflexão acerca da efetividade dos encontros na vida dos pacientes e de suas famílias. A equipe frequentemente tinha orientação com a psicóloga e professora doutora Maria Teresa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação nos encontros era majoritariamente das mães das crianças e adolescentes, visto que, devido às múltiplas dinâmicas familiares, nem sempre os pais poderiam comparecer. A roda de conversa possibilitou um espaço de troca e aprendizagem, no qual as famílias dialogavam sobre os temas da semana e sobre os acontecimentos familiares.

Alguns temas foram mais recorrentes ao longo dos encontros, dentre eles a preocupação quanto ao coronavírus e suas consequências (os nomes foram preservados e serão chamados pela letra “X”): “X relata que estava de férias, diz que curtiram, mas que, apesar dos cuidados, existe o medo da infecção pelo COVID-19. Conta que prefere ficar em casa” e “X tem sentindo o impacto da pandemia, de precisar ficar longe dos amigos.”

Com relação a DM1, as participantes citaram frequentemente o sentimento de culpa e a necessidade de informação, como nas seguintes falas: “X diz que vê muita importância na necessidade de informação a respeito da doença, pois a diabetes é sempre associada a má alimentação e a falta de atividade física, e não é esse o caso da DM1.”; “X reforça a importância da informação, para que os pais não se sintam culpados pelo diagnóstico de DM1.” e “X trouxe que também se sentiu culpada quando soube do diagnóstico da filha, e entende que todas as mães acabam se sentindo assim.”. A respeito da importância e aproveitamento do grupo, as participantes relataram: “X explicou que decidiu participar para poder compartilhar sobre o que passou e ajudar mais mães que estejam passando pelo que ela passou.”; “X cita a importância de outras mães no grupo.” e “X diz que é muito bom se sentir acolhida e não se sentir só.”

Os relatos descritos acima corroboram com o encontrado em diferentes estudos com relação ao sentimento de culpa parental (BRITO, SADALA, 2007; SULLIVAN-BOLYAI et al., 2003; ZANETTI, MENDES, 2002), sendo a não compreensão a respeito da doença no momento do diagnóstico e a falta de apoio social os principais motivadores da culpabilização. A necessidade de uma rede de apoio e a importância da mesma foi por diversas vezes citado durante os encontros, recorrentemente sendo relacionado ao momento de crise devido a pandemia.

O grupo de escuta terapêutica se mostra como um instrumento essencial no processo de tratamento de crianças e adolescentes com diabetes (BRITO, SADALA, 2007). Receber conforto e conhecer experiências de pessoas que passam por problemas similares, auxilia na melhoria da qualidade de vida dessas famílias ao oferecer um apoio e aprendizado mútuo, conforme relato das participantes, o que também é suportado pela literatura (BRITO, SADALA, 2007).

### 4. CONCLUSÕES

Em relação às inovações obtidas com o projeto, destaca-se a adaptação de protocolos de atendimento presenciais para serem realizados de forma online. Soma-se a isso o trabalho multidisciplinar com a equipe de Nutrição e demais especialidades atuantes na DM1. Esse trabalho em conjunto reitera o compromisso da universidade em oferecer um retorno para a comunidade do que é trabalhado na instituição, promovendo uma interação constante com a população.

Sobre as limitações, cita-se a dificuldade de alguns participantes de comparecerem no horário estipulado, além dos problemas de conexão. Contudo,

através do retorno positivo dos participantes, concluímos que o trabalho foi de extrema importância para a vida dessas famílias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, L. M. S. et al. **5 perguntas e respostas sobre grupos de risco da covid-19**. Minas Gerais, 28 jul. 2020. *Online*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/84-grupos-de-risco-para-covid-19>

BRITO,T.; SADALA, M.. Diabetes mellitus juvenil: a experiência de familiares de adolescentes e pré-adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 947-960, jun. 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300031>

FIOCRUZ. **Nova cartilha de saúde mental aborda crianças na pandemia**. 08 maio de 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nova-cartilha-de-saude-mental-aborda-criancas-na-pandemia>

MONÇÃO, A. C. DE M. et al. Saúde Mental e Diabetes Mellitus: alterações psicoemocionais durante o período de distanciamento social na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e97491110729–e97491110729, 10 dez. 2020.

ONU. **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**. ONU News, 18 mar. 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. 11 mar. 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

ROGERS, C. **Grupos de Encontro**. São Paulo: Martins fontes, 1970.

UNIFESSPA. **Pesquisa da Unifesspa mostra como o isolamento social impactou a saúde mental dos brasileiros**. Marabá, 01 out. 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. *Online*. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/noticias/4834-pesquisa-da-unifesspa-mostra-como-o-isolamento-social-impactou-a-saude-mental-dos-brasileiros>.

SULLIVAN-BOLYAI, S.et al. Constant vigilance: mothers' work parenting young children with type 1 diabetes. **Journal of pediatric nursing**, 18(1), 21–29. 2003.<https://doi.org/10.1053/jpdn.2003.4>

ZANETTI M. L.; MENDES I. A. C. Análise das Dificuldades Relacionadas às Atividades Diárias de Crianças e Adolescente com Diabetes Mellitus Tipo 1: Depoimento de Mães.**Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 96 n. 6, p.25- 30, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000600005>

## AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO-INFANTIL: ATENDIMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

NIELE SILVA SOUZA<sup>1</sup>; BÁRBARA PETER GONÇALVES<sup>2</sup>; EDUARDA SILVA<sup>3</sup>;  
JULIANA DOS SANTOS VAZ<sup>4</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nielle.pharias@gmail.com](mailto:nielle.pharias@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [barbarapeterg@gmail.com](mailto:barbarapeterg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [98silvaeduarda@gmail.com](mailto:98silvaeduarda@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [juliana.vaz@gmail.com](mailto:juliana.vaz@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandracostavalle@gmail.com](mailto:sandracostavalle@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A assistência à saúde materno-infantil engloba a mãe antes, durante e após a gestação, assim como, acompanha todo o crescimento e desenvolvimento em todas as faixas etárias da criança. O Ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil da Universidade Federal de Pelotas - UFPel desde 2010 presta assistência nutricional a população de gestantes, puérperas e crianças em um ambulatório de média complexidade, do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual é referência para o município de Pelotas e outros 23 municípios da região. Os pacientes são encaminhados a partir da Secretaria de Saúde do Município e diretamente dos hospitais da cidade e região por vez da alta hospitalar. Os atendimentos ambulatoriais são realizados por acadêmicos do curso de nutrição, nutricionistas residentes, nutricionistas do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos - UFPel e supervisionados por nutricionistas do Hospital Escola-EBSERH e por nutricionistas docentes do Curso de Nutrição-UFPel. A população atendida no ambulatório é caracterizada por: gestantes de risco habitual e alto risco, especialmente aquelas diagnosticadas com diabetes gestacional, recém-nascidos prematuros ou a termo com ganho pondero-estatural insuficiente, crianças com desnutrição ou obesidade, diabetes melitus tipo I, transtorno do espectro do autismo, síndromes genéticas e doenças neurológicas em uso de terapia nutricional enteral. No local ainda são desenvolvidos três projetos de assistência à saúde da população e dois projetos de pesquisa do tipo guarda-chuva.

Diante da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, atendendo às recomendações sanitárias, o ambulatório pausou suas atividades por 20 dias, retomando-as de forma remota no mês de abril de 2020. Já neste mês foi obtida a liberação por parte do comitê COVID-UFPEL para atendimento presencial, desde que mantida a restrição de circulação, sendo liberada a presença de 1 nutricionista docente, em 1 turno, a cada 15 dias. Essas medidas foram mantidas até fevereiro deste ano, quando o serviço retomou a frequência semanal de atendimentos, em 4 turnos da semana, sob responsabilidade de duas nutricionistas docentes da área materno infantil. Recentemente, com a retomada da circulação de estudantes de graduação em fase de conclusão de curso e de alunos de pós-graduação, o serviço passou a contar com dois nutricionistas da EBSERH e a atender em 7 turnos da semana.

Apesar de todo empenho é inegável o impacto negativo não só nas atividades, mas também na assistência à saúde de pessoas. Diante do exposto, o

objetivo deste trabalho foi analisar o número de atendimentos realizados de março de 2020 a julho de 2021, no ambulatório de nutrição clínica materno infantil.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças" seleciona acadêmicos de nutrição para atuarem como bolsista auxiliando nos atendimentos e o inserindo na prática clínica, contribuindo assim para sua formação. Porém, devido a pandemia da COVID-19, as atividades inerentes ao bolsista foram adaptadas. Dentre as atividades de trabalho do bolsista estão o levantamento e a sistematização do número de consultas realizadas de forma remota e presencial no referido serviço de saúde.

Os atendimentos são registrados no prontuário dos pacientes em folha A4 e posteriormente em planilha no Excel. Esses registros são feitos semanalmente, em horário de menor aglomeração. São coletados dados pessoais como nome completo, data de nascimento, sexo; número de prontuário; data da consulta, se é primeira consulta ou retorno, dados antropométricos, diagnóstico clínico e diagnóstico nutricional.

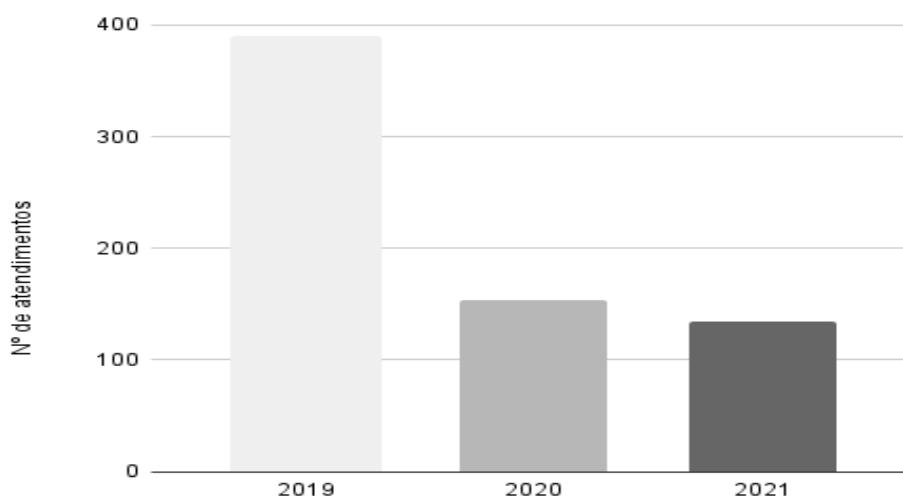
Para a realização deste estudo, foram coletados os números de agendamentos e atendimentos realizados de janeiro de 2020 a julho de 2021, incluindo novos atendimentos e retorno. A coleta ocorreu no período de 31 de julho de 2021 até 07 de julho de 2021, foram obtidas as frequências absolutas, relativas e as médias. Os resultados foram registrados e analisados no Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da pandemia de COVID-19, o Ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil, serviço sob gestão de docentes da FN que atuam nesta área específica do conhecimento, manteve sua atividade de assistência no ano de 2020. Nesse ano foram registrados em média 12 atendimentos por mês, num total de 154 (Figura 1). A pandemia resultou numa redução de 60% no número de atendimentos, quando comparados ao ano de 2019. Já numa análise dos atendimentos realizados no primeiro semestre de 2021 constatou-se aumento do número de atendimentos, com uma média de 20 atendimentos mensais, num total de 135 (Figura 1).

Embora muito abaixo da demanda da sociedade o número de atendimentos tem sido retomado conforme a possibilidade indicada pela autoridade sanitária local. É importante registrar que o serviço é gerido por docentes que buscam constantemente estratégias e ferramentas inovadoras, a exemplo das consultas remotas, para abranger o maior número de pessoas encaminhadas ao serviço.





**Figura 1** - Frequência de pacientes atendidos. Ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas. Janeiro de 2020 a julho de 2021. N=289

#### 4. CONCLUSÕES

O ambulatório de nutrição clínica materno infantil assegurou assistência à população, bem como a manutenção de um importante cenário de prática profissional durante a pandemia de COVID-19. O aumento do número de pessoas vacinadas e a diminuição de casos graves desta doença está permitindo que o número de crianças e adolescentes atendidos seja ampliado conforme recomendações locais para prevenção e controle da pandemia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E. et al. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS): Princípios e conquistas**. Ministério da Saúde. Brasília, 2000.

SILVA, ES. Intervenção nutricional a crianças e adolescentes com excesso de peso: alteração no escore-z do índice de massa corporal. In: **VII CEG - CONGRESSO DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Pelotas, 2020, anais CEG.

BRASIL, Ministério da Educação, Universidade Federal de Pelotas. **Assistência nutricional Ambulatorial a crianças**. Pró-reitorias de extensão, graduação e pesquisa e pós-graduação. Pelotas, 2021.

## A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AUTOCUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CANAL CONTA COMIGO

NINA ABRANTES LEMOS<sup>1</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI<sup>2</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ninaalemos@hotmail.com](mailto:ninaalemos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [liaubessi@gmail.com](mailto:liaubessi@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Canal Conta Comigo”, criado em abril de 2020, é um meio virtual de produção do cuidado em saúde mental e coletiva vinculado ao Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem como objetivo promover o cuidado em saúde e o autocuidado durante a pandemia da COVID-19. Segundo Formozo *et al.* (2012), o cuidado em saúde é entendido como um ato que objetiva o bem-estar das pessoas envolvidas. No primeiro semestre de 2021, o Canal Conta Comigo introduziu uma série de postagens nas redes sociais sobre as Práticas Integrativas e Complementares - PICs, ofertadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 1990). As postagens destacam o conceito de cada prática e seus benefícios, além de apresentá-las para a comunidade em geral e disseminar o conhecimento sobre o assunto. A opção pela difusão das PICs deve-se ao fato de que é uma prática que pode produzir melhoria na qualidade de vida das pessoas e que enfrenta o excesso de medicalização das dores, sejam físicas ou psíquicas e ainda atua na prevenção e promoção da saúde. Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar as experiências no que tange ao conhecimento sobre as PICS difundido para a população em geral via Canal Conta Comigo.

### 2. METODOLOGIA

Toda segunda-feira à tarde é postada uma produção sobre as PICS no Instagram (<https://www.instagram.com/canalcontacomigo>) e Facebook (<https://www.facebook.com/canalcontacomigo/>) do projeto de extensão intitulado “Canal conta comigo: o cuidado que nos aproxima”. Durante a semana é feita uma pesquisa sobre a prática escolhida, especialmente no Glossário Temático, do Ministério da Saúde, publicado em 2018. Estuda-se o conceito da prática por meio desse glossário e do site do Ministério e, caso não seja o suficiente para aprofundar o assunto, são feitas pesquisas em artigos acadêmicos e sites oficiais, tais como da Fundação Oswaldo Cruz. É necessário estudar o conceito, os benefícios e estudos feitos sobre as práticas para, depois, produzir uma arte sobre tal. As produções são feitas, em sua maioria, no aplicativo Canva. Esse possui grande variedade de imagens gratuitas, figuras, letras e outros recursos. Para que se tornasse possível a produção, foi fundamental a procura por tutoriais básicos de como utilizar o Canva. Feito isso, as produções começaram e, com algumas semanas,

tornaram-se melhores e mais completas. Por fim, a criatividade na hora de produzir as postagens também foi um quesito importante para inovar a cada semana e chamar a atenção de quem estava recebendo as postagens nas redes sociais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As produções e infográficos feitos para as postagens foram realizados por meio de pesquisas acerca das PICs em artigos, sites com referências confiáveis, atualizadas, e no site do Ministério da Saúde.

A primeira postagem ocorreu no início de maio de 2021 e apresentava a Yoga e seus diversos benefícios para a saúde, tais como o equilíbrio físico, diminuição do estresse e resultados positivos no sono (BRASIL, 2018). Além disso, há diversos benefícios da yoga durante a gravidez como, por exemplo, acalmar a gestante e preparar o corpo para o parto (SILVA, A; 2017).

Após isso, foi postada uma produção sobre Musicoterapia, uma prática terapêutica na qual se utiliza sons e melodias para atender necessidades físicas e emocionais. Os benefícios podem ser muitos, como, por exemplo, favorecer o desenvolvimento criativo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2017).

Também foi trabalhada a Terapia de Florais, que diz respeito ao uso de essências de flores silvestres para reestabelecer o equilíbrio emocional e físico. Existem aproximadamente 38 tipos de florais, cada tipo com sua função. Por exemplo, há florais para auxiliar na melhoria da insônia, ansiedade e depressão (SALLES; SILVA, 2011).

Além disso, a postagem sobre Apiterapia, no Instagram do projeto, obteve um alcance de, aproximadamente, 155 pessoas, 12 curtidas e dois compartilhamentos. Já no Facebook, o alcance foi de 227 pessoas, 20 engajamentos e duas curtidas.

A difusão destas práticas pode contribuir na vida das pessoas, como mostra o resultado de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, na qual foi constatado que aproximadamente 61,7% da população brasileira recorreu à meditação, reiki, fitoterapia e outras durante a pandemia da COVID-19 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Além disso, as práticas podem contribuir com o envolvimento de acadêmicos e acadêmicas em diversas áreas de formação para pensar a saúde por meio das PICs.

### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que foi possível inovar as abordagens de assuntos importantes da Atenção Primária e do SUS no projeto de extensão Canal Conta Comigo por meio de postagens informativas e com uma linguagem acessível para a população em geral. Percebe-se que as Práticas Integrativas e Complementares, embora seja uma temática extremamente importante, eram pouco desenvolvidas no projeto e mostrou-se necessário abordá-las para informar a população de tais práticas oferecidas pelo SUS.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático**: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. 180 p. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Medicina. **Terapias complementares do SUS**: musicoterapia. 2017. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/terapias-complementares-do-sus-musicoterapia/>. Acesso em: 22 de julho de 2021.

FORMOZO *et al.* As relações interpessoais no cuidado em saúde: Uma aproximação ao problema. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. PICCovid – Uso de Práticas Integrativas e Complementares no Contexto da Covid-19. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. 2021.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. **Acta Pau Enf**, v. 25, n. 2, p. 238-242, 2012.

SILVA, A. R. Yoga na gestação: uma proposta de conexão com essa etapa da vida. 2017. **Monografia** (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina

## RELATO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO

NURIELEN NERIS LIMA SANTOS<sup>1</sup>; BÁRBARA ABREU XIMENDES<sup>2</sup>; THAIS FARIAS PINTO DIAS<sup>3</sup>; MILENA DAL ROSSO DA CRUZ<sup>4</sup>; GILSON ANDRÉ DE SÁ VARGAS JÚNIOR<sup>5</sup>; LISIE ALENDE PRATES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [barbaraximendes.aluno@unipampa.edu.br](mailto:barbaraximendes.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [thaisdias.aluno@unipampa.edu.br](mailto:thaisdias.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa - [milenacruz.aluno@unipampa.edu.br](mailto:milenacruz.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa - [gilsonvargas.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gilsonvargas.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa – [lisieprates@unipampa.edu.br](mailto:lisieprates@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) consiste na entrada e proliferação de uropatógenos, sendo caracterizada por sintomas como polaciúria, disúria e retenção urinária ou pela presença de bactérias na urina em contagem significativa (bacteriúria assintomática). Pode ser classificada como infecção baixa, quando acomete a bexiga (cistite) e a uretra (uretrite), ou infecção alta, quando há inflamação do rim (pielonefrite) (OLIVEIRA et al., 2021). Os microrganismos que causam a ITU normalmente são aqueles que formam a microbiota intestinal, bactérias gram-negativas como *Proteus spp*, *Klebsiella spp*, *Enterobacter spp*, sendo a *Escherichia coli* o patógeno mais frequentemente encontrado (PAGNONCEL; COLACITE, 2016).

No Brasil, as ITU são consideradas as infecções bacterianas mais comuns, sendo responsáveis por 80 em cada 1.000 consultas clínicas (SALTON; MACIEL, 2017). A ITU é um agravo que atinge a qualidade de vida de muitas mulheres. Na gestação, ela pode ocorrer em consequência das alterações anátomo-fisiológicas comuns a esse período e está associada ao risco de morbidade materna e fetal (FIOCRUZ, 2020). Dentre as características femininas que facilitam o desenvolvimento da ITU, pode-se citar o fato de a uretra ser mais curta e estar mais próxima do ânus, o que torna as mulheres mais suscetíveis em comparação aos homens (PAGNONCEL; COLACITE, 2016).

Entre 17% e 20% das gestantes brasileiras apresentam algum episódio de ITU. Sua maior prevalência é do início até o terceiro trimestre da gestação, o que intensifica o risco de danos materno-fetais, como diminuição do crescimento intrauterino, parto prematuro, pneumonia, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo e asma na infância (SANTOS et al., 2018). Frente ao exposto, esse trabalho tem como objetivo apresentar o relato de atividade de extensão com gestantes e puérperas sobre infecção urinária na gestação.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão, intitulado GestaPampa, tem como objetivo geral promover atividades de educação em saúde para as gestantes e puérperas de Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Uruguaiana, com a utilização de ferramentas digitais. A divulgação dos encontros do projeto ocorre por

meio das redes sociais (Instagram do Gestapampa e os grupos de Whatsapp das ESF).

No 4º encontro, ocorrido no dia 13 de julho de 2021, via Google Meet, abordou-se a ITU. Além da orientadora e dos integrantes do projeto, também participaram discentes do curso de graduação em Enfermagem e uma puérpera, totalizando 19 participantes.

No decorrer do encontro, os mediadores explanaram sobre diferentes aspectos que envolvessem o tema, como: estruturas anatômicas, definições, principais bactérias, incidências, sintomas, diagnóstico, tratamento e riscos para a mãe e bebê. Com esta abordagem, foi possível elencar alguns pontos que foram discutidos durante o desenvolvimento da atividade.

Ao final da explanação, foi realizada dinâmica com mitos e verdades, com seis questionamentos: “A infecção urinária é ocasionada só por falta de higiene?”, “Andar de pé no chão é uma causa para ter infecção urinária?”, “Segurar o xixi pode causar infecção urinária?”, “A infecção urinária pode ser transmitida quando pessoas compartilham o banheiro?”, “A limpeza após evacuação, se feita de forma errada, pode resultar em infecção urinária?”, “Tomar água previne infecção urinária?”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do encontro, a puérpera mencionou ter apresentado ITU, previamente ao período da gestação. Nesse sentido, ressaltou-se que 50% das mulheres têm a probabilidade de desenvolver a ITU pelo menos uma vez na vida (ARROYO et al, 2021).

Acerca da temática, explicou-se a definição de ITU, as principais bactérias presentes na vagina e que causam infecção. Reforçou-se sobre a maior probabilidade de infecção na mulher, uma vez que a uretra da mulher é mais curta que a do homem. Também destacou-se que, durante a gestação, o crescimento uterino comprime as estruturas pélvicas, o que contribui para a estase urinária, podendo levar a infecção do trato urinário (HEILBERG, 2003). Foi expostos os principais sintomas da ITU, como Desconforto para urinar; urinar com frequência; urgência para urinar; urinar várias vezes durante a noite; dificuldade de expulsar a urina; dor retropúbica ou abdominal; urina turva ou avermelhada (BRASIL, 2013).

Foram expostos os riscos maternos e perinatais da ITU na gestação. Como riscos maternos, citou-se a pielonefrite grave, que pode ser desenvolvida por 15 a 20% das mulheres; hipertensão/pré-eclâmpsia; anemia; corioamnionite; endometrite; e sepse. Já os riscos perinatais, elencou-se a ruptura prematura de membranas amnióticas; o trabalho de parto prematuro; o baixo peso ao nascer; a infecção neonatal; a paralisia cerebral/retardo mental e óbito perinatal; a leucomalácia encefálica (lesão cerebral); e o abortamento (DUARTE, 2008).

Ademais, durante a apresentação, dialogou-se sobre o diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção. No que tange ao diagnóstico, ressaltou-se a importância da história clínica e exame físico detalhado, o exame qualitativo de urina (EQU) e urocultura (HEILBERG, 2003). Em relação aos tratamentos, destacou-se os antibióticos contraindicados no período da gestação, como as fluoroquinolonas, eritromicina, tetraciclina e o sulfametoxazol + trimetoprima. Outrossim, houve a discussão sobre as formas prevenção, como alimentação saudável e rica em vitamina C, hidratação, descanso, sono de qualidade, lavagem de mãos antes e após ir ao banheiro, manutenção da higiene íntima, recomendações ligadas às roupas íntimas, banho de assento com calêndula, entre outras (SILVA et al, 2019).

Em se tratando das estratégias de prevenção, reforçou-se a importância de se alimentar de maneira saudável e ter sono adequado, pois estes representam aspectos que podem fortalecer o sistema imunológico, evitando o desenvolvimento de ITU (MACHADO et al, 2004). Quanto ao uso de vitamina C, informou-se que ela é encontrada nas células imunes e contribui no processo de defesa do organismo, melhorando a qualidade de vida (BIASEBETTI et al, 2018). Com isso, foi mencionado que é preciso realizar a ingestão de alimentos ricos em Vitamina C em detrimento da automedicação, a fim de evitar uma hipervitaminose. No que tange à higiene e recomendações ligadas às roupas íntimas, informou-se sobre a limpeza correta, os tecidos adequados e o uso da ducha higiênica.

#### 4. CONCLUSÕES

Foi possível observar que havia um conhecimento prévio da participante em relação ao assunto, sendo necessário somente sanar dúvidas e esclarecer sobre os mitos que foram apresentados. Contudo, em função da alta incidência da ITU no período gestacional e de suas implicações para a saúde materno-infantil, considera-se imprescindível a abordagem desse tema nas atividades de educação em saúde, visando o autocuidado e a promoção da saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, J.C.L. et al. Prevalência de Infecção do Trato Urinário entre Pacientes Atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Município de Passos – MG. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.15, n.54, p. 603-616, 2021.

BIASEBETTI, M.B.C. et al. Relação do Consumo de Vitaminas e Minerais com o Sistema Imunitário: uma breve revisão. **Visão Acadêmica**, v.19, n.1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DUARTE, G.; MARCOLIN, A. C.; QUINTANA, S. M.; CAVALLI, R.C. Infecção urinária na gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 2, p. 93-100, 2003.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Principais Questões sobre Infecção Urinária na Gestação**. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-infeccao-urinaria-na-gestacao/>>. Acesso em 25 Jul. 2021.

HEILBERG, I.T; SCHOR, N. Abordagem Diagnóstica e Terapêutica na Infecção do Trato Urinário: ITU. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 1, pág. 109-16, 2003.

MACHADO, P.R.L. et al. Mecanismos de resposta imune às infecções. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 79, n. 6, p. 647-662, 2004.

OLIVEIRA, L. P; ARAÚJO, R. M. A; RODRIGUES, M. D. Infecção urinária na gestação e as repercussões ao recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7612, 2021.

PAGNONCEL, J.; COLACITE, J. Infecção urinária em gestantes: revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 26, n. 2, p. 26-30, 2016.

SALTON, G; MACIEL, M. J. Prevalência e perfil de resistência de bactérias isoladas em uroculturas de pacientes de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 4, p. 194-199, 2017.

SANTOS, C. C. et al. Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Ciências Médicas**, v. 27, n. 3, p. 101-110, 2018.

SILVA, R. D. A.; SOUSA, T. A. D; VITORINO, K. D. A. Infecção do Trato Urinário na Gestação: Diagnóstico e Tratamento. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 71-80, 2019.



## DESAFIOS DA CONTINUIDADE DAS AÇÕES HUMANIZADAS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO<sup>1</sup>; RENATA VIERIA AVILA<sup>2</sup>; JULIANE PORTELLA RIBEIRO<sup>3</sup>; BÁRBARA PEREIRA TERRES<sup>4</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – olivianveloso@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rerreavila@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – ju\_ribeiro1985@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbaraterres@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – adrizporto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão: Dispositivos de HumanizaSUS na gestão do trabalho em saúde, realiza ações voltadas para os profissionais do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), que está vinculado ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, administrado pela Empresa Brasileira de Serviço Hospitalares (HE/UFPe/EBSERH). Tal projeto é fundamentado na Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS), que prioriza a gestão compartilhada entre gestores, profissionais e usuários, e também estimula o autocuidado dos profissionais de saúde (BRASIL, 2016).

O SAD está inserido na Rede de Atenção à Saúde, que propicia a continuidade da assistência do cuidado em um ambiente seguro, sendo esse o domicílio, visando uma atenção humanizada voltada para a autonomia do indivíduo em adoecimento. Porém com a intensa demanda de trabalho, há um esgotamento tanto físico, quanto emocional para os trabalhadores (ANDRADE; LEITE, 2015).

A atuação do projeto no SAD se dá desde 2019, com uma equipe de voluntários, além de uma acadêmica de enfermagem bolsista e uma docente coordenadora, desenvolvendo abordagens relevantes às necessidades ressaltadas pelos profissionais atuantes, tendo como feedback positivo a adesão da maioria dos trabalhadores.

No entanto, com o cenário da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Related Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) houve aumento na pressão psicológica, repercutindo na insegurança e impotência dos trabalhadores, tendo em vista que as novas condições de trabalho levaram-nos a se adaptarem. Diante desse contexto, as atividades presenciais tiveram que ser suspensas, respeitando as recomendações de distanciamento social para não aumentar a propagação do vírus, contudo as ações voltadas aos profissionais continuaram de modo remoto (SOUZA; SOUZA, 2020).

Para tanto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da equipe do projeto de extensão para construir continuamente estratégias que buscassem superar os desafios de continuidade das ações humanizadas para os profissionais de saúde em tempos de pandemia.

### 2. METODOLOGIA

O presente resumo dedica-se a um relato de experiência da equipe do projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem (FEn), UFPe. O relato discorre sobre as percepções e vivências perante as execuções das ações de bem-estar

voltadas aos profissionais do SAD, durante a pandemia do novo coronavírus, por meio de atividades online disponibilizadas nas mídias sociais.

Para adaptação das atividades extensionistas ao meio digital foi criado, em 2020, um grupo virtual “Cuidado de Nós” no Whatsapp e, também, uma página no Instagram e na plataforma Youtube. Com exceção do grupo de Whatsapp que foi elaborado somente para os trabalhadores do SAD, as outras plataformas Instagram e Youtube têm finalidade de realizar postagens tanto para os profissionais atuantes no SAD, quanto para os acadêmicos de enfermagem e demais interessados da área da saúde.

Para organização do cronograma de atividades e elaboração das mesmas pela equipe foram realizadas reuniões online via plataforma Google Meet, uma vez ao mês, e conversando-se sobre as atividades semanais por um grupo de Whatsapp só da equipe voluntária, denominado por “HumanizaSUS”. O uso dos meios digitais oportunizaram a continuidade atividades e aprendizagem nesse período, tipo de interação que isoladamente era taxada como antissociais, foi o que promoveu a continuidade do projeto e da vida da sociedade de modo geral na pandemia e também sendo benéfica para o coletivo (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar continuidade às ações do projeto e não perder o vínculo construído com os trabalhadores do SAD, estratégias foram planejadas em reuniões com a equipe do projeto e executadas, sendo elas: produção de diferentes mídias (vídeos, textos, imagens e videochamadas), oficinas e outras dinâmicas de conteúdos relacionados à promoção de bem-estar e ao autocuidado foram ofertados aos profissionais de modo semanal e divulgados no grupo com os trabalhadores no aplicativo Whatsapp. Além disso, criou se as páginas do projeto no Instagram e Facebook para viabilizar as ofertas de conteúdos e também um canal na plataforma Youtube.

Porém, por mais que fosse estimulado o vínculo com oficinas vídeo gravadas e interações nas mídias sociais em geral, houve uma queda no entrosamento e na adesão das oficinas, pois os números de participantes começaram a decair. Tendo em vista o contexto e a sobrecarga no trabalho, bem como a adesão do grupo assim como com relação- a utilização- de mídias sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e de videochamadas, gerada por conta da pandemia, novas estratégias continuamente são planejadas para superar tais desafios. Por ora citam-se aquelas que já foram realizadas, como oficinas quinzenais e postagens de folders e cards nas redes sociais aos finais de semana.

Também foram ofertados atendimentos holísticos online gratuitos, com uma docente voluntária e doutora em Enfermagem, para os profissionais do SAD, com a proposta de alívio da sobrecarga emocional que estavam vivenciando.

Como ação integrativa foi realizado uma live com a temática: “relações humanas saudáveis no trabalho em equipe”, com o objetivo de potencializar nos profissionais que estão na linha frente e conscientizar e sensibilizar os acadêmicos, futuros profissionais, a desempenhar estratégias que tornem o ambiente de trabalho mais leve, afetivo e holístico perante o contexto atual.

Cabe destacar que mesmo com a mudança da dinâmica de abordagem, ainda houve uma baixa adesão dos profissionais do SAD, e uma perda do vínculo que havia sido construído em 2019 de modo presencial.

Como VIEGAS et al. (2020), ressalta a dificuldade de realizar uma assistência qualificada, e humanizada diante das restrições do contato presencial, do toque, do contato visual. Pois esses simples gestos são também considerados um cuidado, faz parte da conduta, visto que se remete a um ato de carinho, ao afeto sentimentos que auxiliam na abordagem, quebrando a barreira da intimidade.

Essa quebra no modo de se manter vínculos, advém também da fragilidade vivenciada na assistência, ao não se incentivar continuamente um momento acolhedor voltado para os profissionais e gestores, mesmo havendo uma Política que fomenta a valorização dos trabalhadores, através do diálogo e da troca de saberes (BRASIL, 2010). Se as práticas de autocuidado e promoção de bem-estar já estivesse interiorizada no cotidiano do trabalho pelos profissionais, talvez o rompimento dos vínculos presenciais para o virtual não repercutisse com tanto impacto negativo nas equipes de saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos desafios da continuidade das ações do projeto de modo online e do vínculo com os trabalhadores do SAD, percebe-se o quanto é importante e fundamental a potencialização de momentos voltados para o diálogo em equipe no ambiente de trabalho. Talvez se já estivessem acostumados com esse tipo de interação, vínculo virtual no projeto os trabalhadores não teriam sentido o impacto.

Outro aspecto de grande relevância é como os encontros presenciais são importantes, contato olho no olho, a interação das pessoas fisicamente, pois as mídias sociais promovem a continuação das atividades, mas não garante a qualidade da interação e ainda remete a muitas perdas que só o presencial possibilita.

Apesar das dificuldades que fazem parte da vivência do contexto pandêmico, houve a potencialização da aprendizagem por parte da equipe do projeto, na exploração da criatividade, tomada de decisões e aquisição de novas estratégias. A equipe, desse modo, teve nessa experiência a provocação de como atuar com liderança frente às adversidades, auxiliando na construção dos saberes para a vida profissional que é também permeado por diversos desafios.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. P. O.; LEITE, L. F. Qualidade de vida dos trabalhadores da área de saúde: revisão de literatura. **Revista científica do ITPAC**. Araguaína, v.8, n.1, Pub.1, 2015. Disponível em: <<https://assets.itpac.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo1.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 822, de 25 de abril de 2016**. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/03/portaria-825-de-25-de-abril-de-2016---REDEFINE-ATEN---O-DOMICILIAR-ATUALIZA-ASEQUIPES--HABILITADAS.pdf>>. Acesso em 26 de jul. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Formação e intervenção – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

242 p. Disponível em:<  
[https://www.faseh.edu.br/biblioteca\\_/arquivos/acervo\\_digital/Cadernos\\_humaniza\\_SUS.pdf](https://www.faseh.edu.br/biblioteca_/arquivos/acervo_digital/Cadernos_humaniza_SUS.pdf)>. Acesso em 26 de jul. de 2021.

SANTOS JUNIOR, V.B. DOS; MONTEIRO, J.C. DA S. As Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, 2020 v. 2, p. 01-15. Disponível em:<  
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>.

SOUZA, P. S.; SOUZA A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health**. 2020;10(n.esp.):e20104005  
Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron\\_ygPksqt.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf).

VIEGAS, A. C.; FARIAS, C. R.; ARRIEIRA, I. C. O.; PINTO, R. O.; MAAGH, S. B.; FERNANDES, V. P. Cuidado Paliativo de pacientes com condições crônicas a pandemia Coronavírus 2019. **Journal of Nursing Health**. 2020; 10 (n. esp.): e 20104021. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19118/11697>>.

## GRUPOS DE PSICOEDUCAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PÂMELA ISADORA SCHUMANN<sup>1</sup>; LAURA CESAR FIGUEIREDO<sup>2</sup>; MAITÊ  
GRASSEL<sup>3</sup>; CLARISSA TOCHETTO DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [pamelai.schumann@gmail.com](mailto:pamelai.schumann@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [icesarfigueiredo@gmail.com](mailto:icesarfigueiredo@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [maitegrassel@gmail.com](mailto:maitegrassel@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [clarissa.tochetto@gmail.com](mailto:clarissa.tochetto@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O período de adaptação ao ensino superior promove diversas mudanças na vida do indivíduo, podendo acarretar em desafios pessoais, interpessoais, institucionais e familiares. Entre as principais dificuldades percebidas pelos estudantes universitários estão as diferenças entre o ensino médio e o superior, dificuldades pessoais como insegurança e desmotivação, e interpessoais percebidas no relacionamento com colegas e professores (DIAS et al., 2019). Alguns desses desafios podem não ser percebidos pelos estudantes, que não reconhecem as dificuldades do período de adaptação à universidade mesmo quando vivenciadas durante sua trajetória acadêmica. Nesse sentido, a psicoeducação em grupos pode ser uma ferramenta importante no fornecimento de informações que possibilitem a identificação de tais demandas pelos estudantes (DIAS et al., 2019).

A psicoeducação é uma intervenção psicológica que utiliza métodos educacionais para informar sobre uma condição ou transtorno mental. Ela auxilia em mudanças comportamentais, sociais e emocionais proporcionando um trabalho de prevenção no contexto de saúde (LEMES; NETO, 2017). As informações utilizadas no processo de psicoeducação devem ter embasamento científico e precisam ser adaptadas pelo profissional para que sejam compreendidas pelo público alvo de maneira satisfatória (CARVALHO et al., 2019). Os grupos psicoeducativos, por sua vez, têm como objetivo fornecer informações e autoconhecimento sobre as demandas comuns aos participantes, suas possibilidades de tratamento e também sobre seu prognóstico (NEUFELD; RANGÉ, 2017). Além disso, o custo-benefício dos grupos é um fator decisivo na sua implementação, uma vez que os mesmos possibilitam trabalhar com um maior número de indivíduos em uma única sessão.

Este trabalho objetiva demonstrar através de relato de experiência os resultados obtidos através da aplicação de grupos psicoeducativos no contexto de adaptação ao ambiente acadêmico para estudantes universitários.

### 2. METODOLOGIA

O relato de experiência refere-se aos grupos de psicoeducação realizados com o objetivo de auxiliar na adaptação de estudantes à vida acadêmica. Foram desenvolvidos pelos integrantes do Laboratório de Avaliação e Clínica Cognitiva (LACCog), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), via projeto de extensão vinculado, denominado ClineCog: prevenção e tratamento de quadros

psicopatológicos. Os grupos foram ofertados com o foco na população de universitários recém-chegados ao ensino superior.

A divulgação dos encontros foi realizada via Internet. O público-alvo foi convidado a responder questionários que incluíam dados de identificação, interesses e dificuldades relacionadas aos temas a serem trabalhados nos encontros futuros. Os grupos em si foram idealizados como três momentos *stand-alone* com enfoques diferentes (pessoal, interpessoal e de estudo), ministrados por duplas de integrantes do LACCog. Foi utilizado o Google Meet como plataforma mediadora para os encontros dos grupos, o tempo médio estipulado para a realização foi de uma hora a uma hora e meia. Ao final de cada grupo, foi disponibilizado um formulário on-line para que os ministrantes avaliassem aspectos como o grau de satisfação da elaboração e condução do encontro. Sua realização englobou o período de 16/06 a 26/06 de 2021.

O primeiro grupo (Grupo 1) foi elaborado com o objetivo de abordar os aspectos pessoais da adaptação dos universitários. Treze pessoas inscreveram-se como participantes. Com a aplicação dos questionários pré-encontro, verificou-se as expectativas dos estudantes quanto à experiência na universidade. Os ministrantes utilizaram slides como material de apoio, abordando expectativas, autonomia e mudanças, depressão e ansiedade e o uso de cartões de adaptação para rotina pessoal. O encontro ocorreu no dia 16/06/2021, em uma quarta-feira.

O Grupo 2 voltou-se para o tema interpessoal no ambiente acadêmico. O serviço foi divulgado, resultando em dezoito participantes inscritos. O questionário utilizado verificou os tipos de conflitos interpessoais e estratégias de resolução de problemas dos participantes. A partir do uso de slides, as ministrantes discutiram sobre desafios interpessoais, resolução de conflitos, assertividade e formas de lidar com críticas e emoções negativas. O grupo ocorreu no dia 21/06, uma segunda-feira.

O Grupo 3 possuía temática voltada aos estudos e carreira. Houve seis inscritos no encontro, após divulgação. Buscou-se, a partir dos questionários iniciais, saber quais as dificuldades enfrentadas pelos universitários em relação às suas rotinas de estudos e de adaptações ao contexto da universidade. A intervenção foi realizada no dia 26/06, em um sábado. Foram abordadas, com o auxílio de material de apoio (slides), dificuldades e estratégias de mudança referentes à rotina do ensino superior, estudos e organização do tempo, aprendizagem e motivação e construção de carreira.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os 6 ministrantes, que conduziram os grupos psicoeducativos, responderam ao formulário após o término do encontro realizado no seu respectivo grupo. A partir dos dados colhidos após o encontro foi possível observar que todos os ministrantes ficaram satisfeitos em relação à modalidade de aplicação on-line dos grupos de psicoeducação, assim como sobre o número de estagiários por inscrição. O tempo de duração do encontro, e a possibilidade de realização de novas turmas de grupos psicoeducativos foram avaliados como satisfatórios por cinco dos ministrantes. A adequação das demandas trabalhadas em relação às demandas iniciais foram consideradas satisfatórias por quatro dos ministrantes.

Sobre a divulgação dos grupos psicoeducativos nas redes sociais, quatro respondentes consideraram a divulgação como neutra, um como satisfatória e um como insatisfatória. Em relação ao interesse do público alvo sobre o tema dos grupos, dois consideraram como satisfatório enquanto quatro consideraram insatisfatório. Nos grupos 1, 2 e 3 houve treze (13), quinze (15) e seis (6) inscritos respectivamente, sendo que quatro compareceram no encontro do grupo 1, oito no encontro do grupo 2 e três estavam presentes no dia do encontro do grupo 3, com apenas dois permanecendo até o fechamento do encontro.

A divulgação dos grupos em redes sociais teve quatro avaliações neutras, uma satisfatória e uma insatisfatória, aparecendo como sugestão de aperfeiçoamento para próximas aplicações para a maioria dos ministrantes. Outro ponto mencionado foi a possibilidade de envio de lembretes para os inscritos pelas redes sociais, a fim de garantir maior engajamento daqueles que se interessaram pela temática disponível.

Evidenciou-se nas respostas a importância da participação dos inscritos na elaboração do material a ser trabalhado durante os encontros, tanto na elaboração de exemplos quanto na escolha das técnicas e materiais discutidos. Além disso, todos os ministrantes informaram alguma possibilidade de expansão dos grupos para outros públicos, sendo eles servidores e professores da universidade, estudantes de ensino médio e técnico, e também para gestantes. Nos grupos 1 e 2 foram sugeridas adaptações dos exemplos para profissionais formados e maior utilização de técnicas para que os inscritos utilizem após o encontro. No caso do grupo três a possibilidade de modificação de temáticas para melhor adaptá-la ao público-alvo não foi possível ser avaliada devido ao número de inscritos ser bastante aquém da expectativa inicial do número de ministrantes.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho apresentado refere-se ao relato de experiência de grupos psicoeducativos com tema principal de adaptações à Universidade, realizados em um ambiente on-line, para o público de estudantes universitários. Constatou-se que a psicoeducação pode ser uma excelente ferramenta para ajudar no manejo dos desafios da vida acadêmica. Após a realização da intervenção, foi possível perceber o potencial da realização desse tipo de serviço psicológico por meios eletrônicos, a partir da percepção dos ministrantes. No entanto, surgiram dificuldades relacionadas à divulgação e comparecimento/permanência dos inscritos nos grupos.

A divulgação dos grupos e interesse dos participantes podem estar relacionadas ao período entre a divulgação e realização dos grupos (uma semana), além de nomenclaturas mais técnicas (p. ex. conversa sobre tema x). Em um momento futuro, a mudança da forma de apresentação dos grupos e uma divulgação mais longa e/ou intensa pode ser uma possível solução para esta dificuldade. Também é interessante a pesquisa dos interesses do público-alvo e a utilização de uma linguagem que chegue até este público. A realização de grupos no estilo de palestras psicoeducativas é um formato discutido para alcançar os participantes que, talvez, não se sintam confortáveis para participar do formato de grupo e interagir neste.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. R. et al. A psicoeducação na Terapia Cognitivo-Comportamental. In: CARVALHO, M. R. et al. **Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

DIAS, A. C. G. et al. **Dificuldades percebidas na transição para a universidade**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2019, v. 20, n. 1, 19-30. Online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>.

LEMES, C. B.; NETO, J. O. **Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde**. Temas em Psicologia, v. 25, n. 1, 2017.

NEUFELD, C. B. et al. Aspectos técnicos e o processo em TCCG. In: NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.



## INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR: AÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS<sup>1</sup>; LETÍCIA MOTTA SOARES<sup>2</sup>; EDUARDA MARTINS MALÜE<sup>3</sup>; MARLUZ DUARTE GUNDLACH<sup>4</sup>; TIFFANI GOMES CARDOZO<sup>5</sup>; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pamela.paola916@gmail.com](mailto:pamela.paola916@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiamsoares91@gmail.com](mailto:leticiamsoares91@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardammalue@gmail.com](mailto:eduardammalue@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gundlachmarluz@gmail.com](mailto:gundlachmarluz@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tiffanicardozo@gmail.com](mailto:tiffanicardozo@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvianarapi@gmail.com](mailto:silvianarapi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Muitos alunos com queixa escolar são encaminhados a psicólogos, psiquiatras e outros profissionais que realizam diagnósticos não levando em consideração o contexto no qual a criança está inserida. Assim, mostra-se recorrente a culpabilização, pela escola, do estudante e de sua família acerca da queixa escolar (ASBAHR e LOPES, 2006). Em concordância a isso, dados da UNICEF (2021) comprovam que, em 2019, foram reprovados 2,1 milhões de alunos no Brasil. Além disso, 620 mil abandonaram os estudos e cerca de 6 milhões estão em uma série que não corresponde à sua idade.

As bases da queixa escolar se originam no século XIX com o surgimento da divisão de classes provocada pela Revolução Industrial (NEGRI, 2010). Assim, todos os que fugiam do ideal ditado pela burguesia da época e não ascendiam à classe média, eram considerados problemáticos, inadequados e inaptos. Esse conceito adentrou a Psicologia da época, a qual se ocupava majoritariamente dos testes de inteligência e de aptidões individuais, entre outras medidas psicométricas. Esses testes eram realizados sem levar em consideração a escola, os professores, o contexto no qual a pessoa estava inserida. Sendo assim, somente o sujeito era responsabilizado diante do insucesso (ASBAHR e LOPES, 2006).

Em oposição aos ideais naturalistas da época, Vygotsky postula a Psicologia Histórico-Cultural como alternativa de compreensão do sujeito a partir do meio sócio-cultural (OLIVEIRA, 2009). Dessa forma, o teórico focou seus estudos no desenvolvimento e na aprendizagem humana, tomando como base para criar sua teoria o materialismo dialético de Karl Marx, o qual ressalta que os seres humanos fazem parte de uma cultura construída ao longo das civilizações, com a qual interagem e trocam experiências (OLIVEIRA, 2009). O autor considera o cérebro aberto a transformações, pois é a partir da interação com o ambiente que os humanos constroem seu psiquismo e sua personalidade (ANTÔNIO JÚNIOR, 2014).

A partir da mediação, desenvolvem-se as Funções Psicológicas Superiores (FPS), as quais são funções cognitivas, voluntárias e tipicamente humanas, tal como a memória voluntária, percepção, inteligência e outros (PINHEIRO, 2014). Para que as FPS se desenvolvam e ocorra a aprendizagem, é necessário que alguém mais desenvolvido atue no que Vygotsky denominou Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 1995). Em consonância com os pressupostos de Vygotsky (1995), ELKONIN (2009) propõe a brincadeira como parte do desenvolvimento infantil, sendo a “brincadeira de faz de conta” prevista para crianças pequenas e o

jogo de regras explícitas para crianças em fase escolar. Dessa forma, de acordo com LEONTIEV (2010), o crescimento da criança acontece a partir da capacidade de exploração do ambiente e de seus objetos, tornando-os brinquedos.

Em resposta à problemática da queixa escolar, acentuada pela pandemia de COVID-19 (UNICEF, 2021), a presente proposta de intervenção visa utilizar o jogo de regras explícitas para desenvolver as Funções Psicológicas Superiores em crianças com dificuldades de aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

A ação de intervenção presente nessa escrita está vinculada ao projeto de extensão “Avaliação e Intervenção em Crianças com História de Fracasso Escolar”, coordenado por uma professora do curso de Psicologia da UFPel e composto por sete acadêmicas, também do curso. A intervenção será realizada no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com crianças de 5 a 11 anos, e possui respaldo do Comitê UFPel COVID-19 para seu início.

O projeto realiza encontros semanais, por meio da plataforma Google Meet. Nestes são feitos planejamentos como: idealização e organização da sala de ludoterapia, construção da identidade visual do projeto, discussão acerca das possíveis datas de início devido à pandemia e dos protocolos de segurança que devem ser seguidos, assim como das modificações em fases e instrumentos que serão aplicados durante o processo. Assinala-se que o projeto desenvolve ações desde 2014 e, inicialmente, sua realização se dava no Núcleo de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina ou em escolas, atendendo em torno de 50 crianças.

A intervenção, baseada na proposta de PINHEIRO (2014), é dividida em três etapas: a primeira é composta por entrevistas semi-estruturadas individuais - com o(a) responsável, professor(a) e criança - sendo que a da criança inclui o uso do Teste do Desenho da Casa – Árvore – Pessoa (HTP - BUCK, 2003), como também, avaliações de leitura, cálculo e escrita; na segunda etapa são utilizados os jogos com regras explícitas, tais como: memória, cara a cara e damas; por fim, é feita uma avaliação final na qual os instrumentos de leitura, cálculo e escrita são reaplicados para acompanhar se a criança evoluiu ou não. Cada sessão dura em torno de cinquenta minutos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo a importância dos processos de mediação para que ocorra a aprendizagem, o projeto objetiva construir e aplicar uma intervenção em crianças com histórico de queixa escolar, a ser realizado em três etapas: avaliação inicial, intervenção e avaliação final. A proposta atual compreende a readaptação feita por Pinheiro et al. (2021), que apresenta modificações em relação ao projeto inicial realizado por Pinheiro (2014). Dentre as modificações, destaca-se a avaliação emocional da criança por meio de testes como o HTP, análise qualitativa dos fatores neuropsicológicos propostos por González-Moreno, Solovieva e Rojas (2012), e alterações nos instrumentos de leitura, cálculo e escrita desenvolvidos por Pinheiro et al. (2021).

Inicialmente, entrevistas semi-estruturadas individuais, com a família e professor (a), irão preceder a avaliação direta da criança. Desse modo, será possível avaliar o contexto no qual ela está inserida, bem como seu desenvolvimento no

ambiente familiar e escolar. Assim, em concordância com Vygotsky (1998), o ambiente sócio-histórico é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, tornando-se imprescindível a avaliação do contexto ao qual a criança pertence.

Posteriormente, será efetuada uma entrevista lúdica com a criança, que visa facilitar o *rapport* e vínculo terapêutico (ABERASTURY,1982). Também, será aplicado o instrumento HTP, que consiste na representação gráfica de uma casa, árvore e pessoa, com o intuito de avaliar o estado emocional do indivíduo, bem como suas dinâmicas internas e familiares (BUCK, 2003).

Será avaliado, de modo qualitativo, os fatores neuropsicológicos da criança, especificamente as funções de: 1) Programação e controle; 2) Organização sequencial de movimentos e ações; 3) Ouvido fonêmico; 4) Análise e síntese cinestésica; 5) Retenção áudio-verbal; 6) Perceptivo-analítico; 7) Perceptivo global (GONZÁLEZ-MORENO, SOLOVIEVA E ROJAS, 2012). Neste sentido, por meio da mediação da leitura, escrita, cálculo e interpretação poderá se avaliar as áreas da ZDP da criança, bem como os conhecimentos os quais ela já domina (PINHEIRO et al., 2021). Além disso, a análise de documentos, boletins e cadernos irão auxiliar na avaliação qualitativa da aprendizagem.

Após a avaliação inicial, a intervenção se dará a partir da utilização de jogos voltados para o desenvolvimento das FPS. Neste sentido, jogos como memória, lince, cara-a-cara, damas, cartas, dominó, batalha naval e outros serão utilizados para o desenvolvimento de múltiplas funções. A exemplo, o jogo de damas possibilita à criança o exercício de sua programação e controle, síntese cinestésica, perceptivo-analítico e outros. Assim, a partir do recurso lúdico, visa-se desenvolver tais funções neuropsicológicas, materializar suas dinâmicas psíquicas e oferecer ferramentas para o enfrentamento da queixa escolar.

Ao final do período de intervenção, será avaliado o efeito das sessões na criança, a partir dos mesmos instrumentos da avaliação inicial.

#### 4. CONCLUSÕES

Atualmente, o projeto conta com sete discentes participantes e a docente responsável, todas com imunização completa contra a Covid-19. Além disso, o projeto possui um logotipo e obedece às normas éticas, possuindo autorização do comitê UFPEL COVID-19 para funcionamento. Os atendimentos acontecerão semanalmente em uma sala no Serviço Escola de Psicologia (SEP). Ademais, quatro crianças esperam por atendimento: duas do sexo feminino e duas do masculino, com idades entre 7 e 11 anos.

Entretanto, diante do atual contexto pandêmico, a intervenção nas crianças ainda não se iniciou, visto que a presencialidade dos atendimentos poderia ser sinônimo de vulnerabilizar, ao contágio do coronavírus, as crianças e seus (suas) responsáveis.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO JÚNIOR, W. **Jogos digitais e a mediação do conhecimento na perspectiva da psicologia histórico-cultural**. Dissertação (Mestrado- Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Paulo- USP), São Paulo: s.n., 2014.

ASBARH, F.S.F; LOPES, J.S. **A culpa é sua**. Dossiê: psicologia e ideologia-o preconceito racial. Psicol. USP 17 (1). mar, 2006.

- BUCK, J. N. H-T-P: **Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação.** (1ª ed.). São Paulo: Vetor. 2003.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo.** Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GONZÁLEZ-MORENO, C. X., SOLOVIEVA, Y., QUINTANAR-ROJAS, L. Neuropsicología y psicología histórico-cultural: aportes en el ámbito educativo. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 60 n. 3, p. 1-13. 2012.
- LEONTIEV, A. N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.
- NEGRI, S. M. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletâneas do nosso tempo**, v. 8, n. 08, 2010.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico.** Coleção Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.
- OLIVEIRA, P. L. D.; MASTRANTONIO, T.S; ALMEIDA, G.A; PINHEIRO, S.N.S. Avaliação e intervenção mediado em crianças com histórico de fracasso escolar. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 6., Pelotas, 2020, **Anais...** Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2020. v.5. p.40.
- PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- PINHEIRO, S. N. S.; ALMEIDA, G. Á.; OLIVEIRA, P. L. D.; MASTRANTONIO, T. D. S. Processo de avaliação e a intervenção por meio de jogos: Caminhos para enfrentar o fracasso escolar. In: FERREIRA, E. M. (org.). **Consciência e atividade: Categorias fundamentais da psicologia.** Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 6, p. 45-61. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/4187>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro.** UNICEF, Brasil, 28 jan. 2021. Online. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia#:~:text=Em%20outubro%20de%202020%2C%203,%25%2C%20segundo%20a%20Pnad%20Cont%C3%ADnua>>. Acesso em: 13 jul. 2021
- VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique.** Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **DIVULGAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DAS REDES DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS ENQUANTO DIREITO DE CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PAULO DA SILVA MOURA JUNIOR<sup>1</sup>; MARIANA DE OLIVEIRA ARAÚJO<sup>2</sup>;  
BIANCA DE OLIVEIRA ARAÚJO<sup>3</sup>, JULIANA ALVES LEITE LEAL<sup>4</sup>, WESLAINE  
DOS SANTOS ALMEIDA<sup>5</sup>, VERBRENA LIMA PINTO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – paulomourajr20@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – moaraujo@uefs.br

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)- boaraujo@uefs.br

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)- julianaleal@uefs.br

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)- weslainealmeida21@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - limaverbrena@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O relato apresenta a experiência do plano de trabalho intitulado “Divulgação do Sistema Único de Saúde e das redes de serviços odontológicos enquanto direito de cidadania” que faz parte do projeto de extensão “DIVULGASUS: Divulgação do Sistema Único de Saúde na promoção da saúde enquanto direito à cidadania”. As ações do referido plano tiveram como alvo toda a comunidade acadêmica e demais grupos que tiveram acesso ao material postado nas mídias sociais, as quais foram desenvolvidas pelas docentes e discentes dos cursos de enfermagem e odontologia, que fazem parte do referido projeto.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, sendo o Brasil o único país com mais de 100 milhões de habitantes que podem usar os serviços sem pagar diretamente por eles. São mais de 190 milhões de beneficiários, 3 bilhões de atendimentos ambulatoriais por ano, 333 mil leitos de internação, entre outras ações, que destacam a sua diversidade e números alcançados que ainda são de conhecimento de poucos cidadãos (PAIM, 2017).

Apesar disso, a influência da mídia sobre a sociedade não é aproveitada de forma positiva, quando se aborda sobre a saúde pública, reforçando o caráter ideológico negativo acerca do SUS. Desse modo, a mídia se distancia do papel educativo sobre os direitos e deveres dos cidadãos (MEDEIROS et al., 2017)

As universidades públicas têm um papel crucial na divulgação desse sistema, seja demonstrando todos os avanços e números alcançados, quanto também os seus desafios e os problemas que permeiam o SUS (CAMPOS, 2018). Portanto, é de extrema importância uma atividade de extensão com esse enfoque dentro da universidade. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência nas atividades extensionistas do plano de trabalho “Divulgação do Sistema Único de Saúde e das redes de serviços odontológicos enquanto direito de cidadania”.

### **2. METODOLOGIA**

Esse trabalho é um relato de experiência do plano de extensão que teve início em novembro de 2020, com duração de um ano, intitulado “Divulgação do Sistema Único de Saúde e das redes de serviços odontológicos enquanto direito

de cidadania” que faz parte do projeto de extensão "DIVULGASUS: Divulgação do Sistema Único de Saúde na promoção da saúde enquanto direito à cidadania”, que está sendo realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Na primeira etapa foi realizado um aprofundamento sobre o SUS. Assim, foram feitas leituras de textos e construção de fichamentos, acerca dos avanços e desafios desse sistema, da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e sobre o financiamento do SUS. Também foram realizados encontros, através da plataforma *Google Meet*, com discussões acerca das políticas de saúde no Brasil e a Legislação do SUS: Lei Orgânica 8080/90 e 8142/90.

Em seguida foi desenvolvido pelos discentes um estudo de como construir os materiais educativos para compartilhamento nas mídias sociais, como *posts*, *cards*, *vídeos* e *podcasts*. Houve também um estudo mais aprofundado sobre os temas que seriam abordados nas postagens, sendo utilizada o referencial abordado no primeiro momento, afim de ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Para a criação dos *cards*, *posts* e *vídeos* foram utilizados os aplicativos Canva e Animaker, para posteriormente serem postados no Instagram do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) - @nupiscuefs.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do plano de trabalho foram criados, diferentes materiais com uma linguagem acessível para que a população em geral pudesse compreender os assuntos abordados. Os temas trabalhados foram os mais diversos: financiamento do SUS, políticas de saúde anteriores ao surgimento do SUS, os avanços e desafios nos 17 anos do Brasil Sorridente, entre outros. Na Figura 1 estão apresentados os materiais criados até o momento.

Figura 1: Material sobre o SUS construído para divulgação



Com isso, durante a execução do plano de trabalho houve a oportunidade de expandir os conhecimentos acerca do SUS, tanto dos discentes como da população que teve acesso ao material informativo. Com as leituras de artigos e livros para a criação dos cards e material de divulgação foi possível reconhecer o processo histórico das políticas de saúde, assim como seus avanços e desafios para tornar a saúde pública mais efetiva e um direito de todo cidadão, e passar informações sobre financiamento, gestão e descentralização da atenção. Portanto, houve a oportunidade dos discentes do Projeto desenvolverem uma postura mais crítica, reflexiva e ativa sobre a saúde pública brasileira.

Além disso, o desenvolvimento do plano promoveu o alcance ampliado das publicações via Instagram do NUPISC para a comunidade que segue a página “@nupiscuefs”. A referida conta possui mais de 400 seguidores o que amplia o acesso aos Cards produzidos, com conteúdo de linguagem simples, acerca do SUS e repasse dos conhecimentos sobre esses temas.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do plano de trabalho do projeto de extensão tem se mostrado enriquecedor, tanto para o discente quanto para a comunidade em geral, que tem acesso ao material informativo divulgado nas redes sociais. Durante a execução do plano de trabalho está sendo possível sintetizar assuntos complexos, em posts e vídeos, com linguagem acessível, abordando as questões mais importantes em todas as postagens, de forma que qualquer pessoa pudesse compreender.

Deste modo, a divulgação do SUS e das redes de serviços odontológicos enquanto direito de cidadania poderá contribuir para a formação acadêmica dos discentes, bem como para a propagação de informações entre a comunidade que acessa a página do NUPISC e, por conseguinte, colaborar para o conhecimento do SUS e para o seu fortalecimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, G. W. S. SUS: o que e como fazer?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1707-1714, 2018

MEDEIROS, A. G. P.; SOUZA, E. C. F. O sistema único de saúde e a mídia televisiva: análise de um telejornal local em emissora nacional. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 3, p. 111-127, 2017.

PAIM, Jairnilson Silva et al. **O que é o SUS**: e-book interativo. 2017.

## ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS EM EQUINOS NO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

RAFAELA BASTOS DA SILVA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>;  
LEANDRO AMÉRICO RAFAEL<sup>3</sup>; MARGARIDA AIRES DA SILVA<sup>4</sup>; MARCOS  
EDUARDO NETO<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelaa.bastos@gmail.com](mailto:rafaelaa.bastos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ewn@terra.com.br](mailto:ewn@terra.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leandro\\_arvet@hotmail.com](mailto:leandro_arvet@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guidaaaires1@gmail.com](mailto:guidaaaires1@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [netomarcoseduardo@gmail.com](mailto:netomarcoseduardo@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [curciobruna@hotmail.com](mailto:curciobruna@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta, atualmente, o maior rebanho equino da América Latina. A equinocultura, movimenta anualmente R\$ 16,15 bilhões, gerando empregos de forma direta e indireta (MAPA, 2016). Neste contexto o Rio Grande do Sul é o segundo estado em número de equinos no país com aproximadamente 600 mil animais. Com o aumento das atividades econômicas envolvendo a espécie equina, houve maior aplicação de métodos de prevenção, controle de doenças e o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas em detrimento da sanidade destes animais (PIEREZAN, 2009).

Em um estudo retrospectivo da prevalência de doenças de equinos na região central do Rio Grande do Sul, foi observado que as afecções do sistema digestivo foram as mais frequentes (PIEREZAN, 2009). Em contrapartida, um estudo realizado em Porto Alegre observou a maior prevalência de lesões musculoesqueléticas em equinos (REDIVO, 2017), demonstrando que a prevalência das doenças pode diferir de um estudo para o outro.

Em consequência do cenário da pandemia por Covid-19 foi imprescindível a reformulação das atividades e atendimentos realizados pelo Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL), tendo em vista a necessidade de manter o distanciamento social, houve a redução da equipe, e consequentemente dos atendimentos, sendo recebido apenas equinos apreendidos nos municípios de Pelotas e do Capão do Leão, equinos encaminhados em situação de emergência ou urgência, os animais pertencentes a famílias cadastradas no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS”(Ceval) e os animais recolhidos pela Empresa concessionária de rodovias do Sul S.A. (ECOSUL) junto a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O objetivo deste trabalho é apresentar os atendimentos realizados pelo setor de equinos do HCV-UFPEL durante o período da pandemia por Covid-19, demonstrando a casuística de animais atendidos.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no setor de equinos do HCV-UFPEL durante o período de 16 de março de 2020 a 5 de julho de 2021, considerando o início da suspensão das atividades acadêmicas e das atividades presenciais dos serviços não essenciais da UFPEL (Portaria do Reitor da UFPEL nº 585, de 13 de março de 2020), devido a pandemia pelo Covid-19.



Nesse período de distanciamento social eram recebidos no setor por três encaminhamentos: 1) equinos encaminhados em situação de emergência ou urgência referenciados por médicos veterinários da região; 2) animais pertencentes a famílias cadastradas no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas,RS”, provenientes de prefeituras e os equinos apreendidos em via pública; e 3) equinos provenientes do convênio com as prefeituras municipais de Pelotas e do Capão do Leão são encaminhados para o HCV quando necessário, essas prefeituras dispõem do serviço de recolhimento diário desses equinos, mediante denúncias de animais em via pública ou expostos a maus-tratos. Assim como desde 2005, ECOSUL junto a PRF, apreendem os animais soltos em rodovias, que são encaminhados ao HCV. Todos os animais apreendidos são encaminhados a atendimento clínico, controle sanitário (vacinação e desverminação) e identificação individual por microchip.

Durante esse período, os atendimentos foram realizados por veterinários no Programa de Residência em área da Saúde Veterinária (Clínica Médica de Equinos), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, sob a supervisão dos professores e o veterinário do Setor de equinos do HCV-UFPel, em sistema de rodízio diário.

O estudo foi retrospectivo através, dos dados dos prontuários clínicos dos equinos atendidos no HCV, onde são registradas todas as informações referentes aos atendimentos. Nos prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado foram atendidos um total de 340 equinos no HCV-UFPel, sendo que o maior número de encaminhamentos ocorreram pelo convênio com a ECOSUL (n=163/340), seguido pelos atendimentos particulares de urgências e emergências (n=102/340), Prefeitura de Pelotas (n=34/340), Prefeitura do Capão do Leão (n=23/340) e Ceval (n=18/340)(Figura 1).

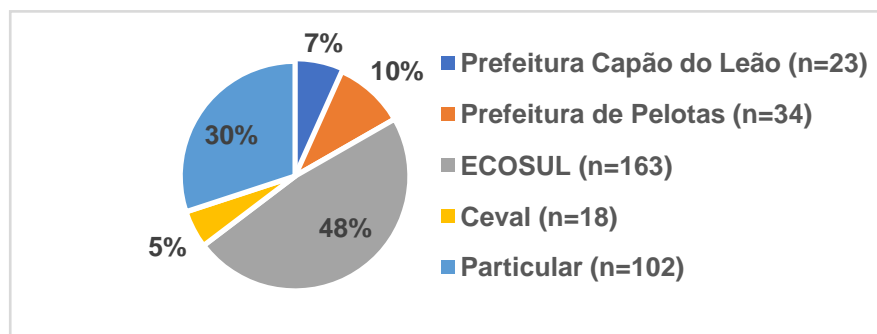


FIGURA 1: Atendimentos realizados no setor de equinos do HCV-UFPel de acordo com a procedência dos pacientes, durante o período de pandemia.

Desse total de animais foram realizados 349 atendimentos, sendo a maior incidência referente aos casos de Clínica médica geral 43,8%, seguidos pelos atendimentos específicos (com desfecho clínico ou cirúrgico) do sistema digestório, sistema locomotor, geniturinário, tegumentar, neonatologia, respiratório, oftálmico, outros (neurológico e realização de necropsia) (Figura 2).

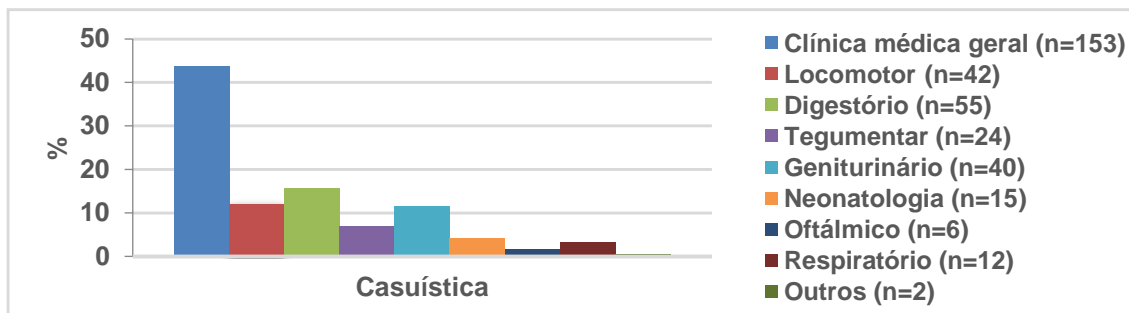


FIGURA 2: Casuística dos atendimentos realizados no HCV, durante o período de pandemia

A elevada incidência de atendimentos de clínica médica (n=153/349), ocorre devido ao número de animais sem alterações clínicas resgatados pelos convênios, estes animais são removidos das vias públicas garantindo a sua integridade e bem-estar, além de maior segurança no trânsito. Seguido por alterações do sistema digestório com (n=55/349), em sua maioria corresponde a encaminhamentos emergenciais por médicos veterinários, locomotor (n=42/349), composta em grande parte de fraturas em equinos envolvidos em acidentes, geniturinário (n=40/349), com a maioria dos casos referentes a orquiectomias eletivas bilaterais.

Desse total de atendimentos, 21% dos casos tiveram resolução cirúrgica (n=74/349), sendo a maior parte dos encaminhamentos referente a casos de celiotomia exploratória (n=29/74), seguido de orquiectomia (n=22/74), cirurgias ortopédicas (n=8/79), ressecção de tecido (n=9/79), ovariectomia (n=3/74) extração dentária (n=2/74), penectomia (n=1/74) (Figura 3).

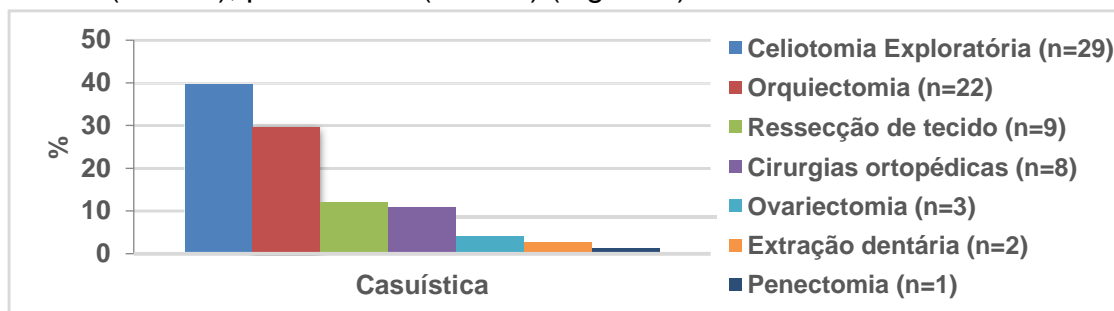


FIGURA 3: Casuística das cirurgias realizadas no HCV, no período de pandemia

A elevada incidência de celiotomias exploratórias corrobora com a casuística dos atendimentos, demonstrando que 52% (n= 29/55) das afecções do sistema digestório tiveram resolução cirúrgica, coincide com um estudo retrospectivo sobre enfermidades do trato gastrointestinal em equinos (TEJADA, 2017).

De acordo com MARCINEIRO et al., (2020) grande parte dos acidentes em rodovias envolvem equinos, e por se tratar de um animal de grande porte e com movimentos rápidos normalmente apresenta um maior percentual de feridos e a mortalidade do animal. Assim como relatado por RIBEIRO et al., (2017) maior parte dos casos (87,7%) envolvendo equinos atropelados com fratura houve a necessidade de eutanásia ou o óbito do animal.

Animais soltos em via pública, como em uma rodovia tende a estar com seu estado geral abalado e sob estresse. Nesse momento, em que deverá ocorrer a apreensão, é fundamental a capacitação do profissional que o manejará para que a operação seja segura e tenha sucesso na sua condução (MAZZO et al., 2020)

A parceria entre a ECOSUL/PRF, Prefeitura de Pelotas, Prefeitura do Capão do Leão, com o HCV visa reduzir o número de equinos abandonados, através do

resgate destes em via pública, assim como pela identificação com microchip dos animais apreendidos para reduzir os casos em que estes animais retornem as ruas, reduzindo a disseminação de zoonoses e os riscos para o funcionamento do trânsito.

#### 4. CONCLUSÕES

Em relação aos atendimentos realizados pelo setor, a maior incidência foi referente aos casos de Clínica médica geral 43,8%, isso devido ao elevado número de animais recebidos pelos convênios. Sendo importante salientar um incidência de 52% de celiotomias nos casos relacionados ao sistema digestório recebidos pelo Setor de Equinos do HCV-UFPEL.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. **Ciência & Polícia**, Brasília-DF, v5, n.2, p. 11-35, 2020

MAZZO, H.C; CURCIO, B.R; NORONHA, H.R; PATTEN, R.D; PIVATO, G.M; NOGUEIRA, C.E.W. Ação de treinamento especializado para apreensão segura de equinos em rodovias. **Expressa extensão**, ISSN 2358-8195, v. 25, n. 3, p. 274-282, SET-DEZ, 2020

PIEREZAN, F. **Prevalência das doenças de equinos no Rio Grande do Sul**. 2009. 163f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria.

REDIVO, C.B. **Estudo retrospectivo da casuística de enfermidades em equinos atendidos no setor de grandes animais do hcv-ufrgs no período entre janeiro de 2014 e agosto de 2017**. 2017. 45f. Trabalho de conclusão de graduação. Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RIBEIRO, E.; CÂMARA, A.C.L.; BRAGA, G.P.; GONZAGA, M.C.; CAMPEBELL, R.C. Estudo retrospectivo de fraturas do Sistema locomotor em equinos no hospital escola de grande animais da Universidade de Brasília (2012-2017). **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ORTOPEDIA EQUINA**, 1, Goiânia, 2017,. v.1. p. 19-22 Anais 2017.

TEJADA E.S.M. **Estudio Retrospectivo de las Principales Enfermedades del Tracto Gastrointestinal de Equinos Remitidos a la Clínica Veterinaria Lasallista entre los años 2011 y 2015**. 2017. 42f. Trabalho de conclusão de graduação em Medicina Veterinaria. Facultad de Ciencias Administrativas y Agropecuarias. Corporación Universitaria Lasallista.

## ARQUITETURA COMO FORMA DE AUXÍLIO EM EAS VISANDO O ACOLHIMENTO INFANTIL DURANTE A VACINAÇÃO

RAFAELA ETGES<sup>1</sup>; ISABELLA MENDES DAL-RI<sup>2</sup>; CRISTHIAN MOREIRA BRUM<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelaetges@gmail.com](mailto:rafaelaetges@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabella.m.dal.ri@gmail.com](mailto:isabella.m.dal.ri@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristhianmbrum@gmail.com](mailto:cristhianmbrum@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A vacinação, especialmente em crianças na primeira infância, representa uma significativa atitude de prevenção de doenças infectocontagiosas, as quais a pouco tempo, levavam ao óbito e a sequelas um grande contingente de crianças, no Brasil e no mundo. Além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos, a vacinação em massa de crianças pode ajudar a erradicar por completo doenças imunopreveníveis (SOUSA, VIGO, PALMEIRA).

O acompanhamento de saúde de crianças no Brasil é feito na Unidade Básica de Saúde e é organizado com calendários e cadernetas de vacinação. Segundo as recomendações do Governo Federal e do Ministério da Saúde, assim como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, a vacinação é um direito da criança e um dever dos pais, sendo a vacinação básica gratuita nos postos de saúde. No entanto, a vacinação nem sempre é um momento agradável para as crianças, seja pelo medo da agulha ou pelo ambiente desconhecido. Em alguns casos, a experiência chega a ser traumatizante, isso porque “tudo aquilo que for presenciado e escutado nessa fase será absorvido e guardado. Na infância não temos o discernimento para filtrar o que é bom ou ruim, e assim levamos na memória todos os acontecimentos, sem qualquer avaliação sobre aquilo.” (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2018).

Diante desse cenário, foram selecionadas amostras documentais traduzidas em plantas arquitetônicas de um estabelecimento assistencial de saúde, denominado UBS - Porte III, neste sentido foram levantados aspectos que podem influenciar na experiência infantil de vacinação. O local de vacinação nos postos (sala de espera e sala de vacinação) não é projetado levando em conta características essenciais qualitativas para o acolhimento infantil, que segundo a Cartilha de Ambiência<sup>10</sup> são componentes que atuam como modificadores e qualificadores do espaço, pois são ambientes neutros com grande fluxo de pessoas, que normalmente acompanham um ritmo rápido para atender as demandas da comunidade que chegam ao posto de saúde. Atualmente o Brasil conta com a Política Nacional de Humanização, que existe desde 2003 e incentiva os profissionais a agirem de forma solidária com os pacientes e colegas. Infelizmente, essa prática ainda não está em vigência em todos os postos de saúde e a configuração arquitetônica desses espaços contribui para aumentar a ansiedade e nervosismo da criança, que além da iminência de terem que sentir a dor da picada, está em um local desconhecido sem nenhum elemento distrativo, o que seria essencial para uma vacinação humanizada (NUDELMAN, 2020).

## 2. METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas direcionadas para a área da vacinação infantil, sua importância, localização, dinâmica e fluxo de aplicação dentro dos postos públicos de saúde. Ademais, a humanização se tornou foco de pesquisa, seu conceito, elementos e possível aplicação no processo de vacinação infantil como meio de acolher as crianças durante a imunização, além dos impactos gerados pelo trauma infantil quando essa humanização não está presente.

Além disso, foi conduzida uma entrevista com uma profissional da área da saúde que atua na vacinação infantil em uma Unidade Básica de Saúde, como forma de entrar em contato direto com o dia a dia da vacinação e compreender os elementos positivos existentes, as dificuldades e meios de possível aprimoramento dos espaços através da arquitetura.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação infantil é de extrema importância para o controle de doenças infectocontagiosas na população como um todo, assim sendo necessário o acesso das crianças aos postos de saúde e as vacinas, porém, o processo de espera e da própria vacinação nas edificações assistenciais de saúde muitas vezes se torna uma experiência traumatizante para o público infantil, o qual está rodeado de pessoas desconhecidas e terá que passar pela picada da agulha em um ambiente não adequado para sua tranquilização e distração.

Entende-se como humanização uma

“estratégia de interferência no processo de produção de saúde, através do investimento em um novo tipo de interação entre sujeitos, qualificando vínculos interprofissionais e destes com os usuários do sistema e sustentando a construção de novos dispositivos institucionais nessa lógica” (Deslandes, 2004, p. 11).

No atendimento humanizado existe uma preocupação em ter empatia com o paciente. Isso significa que o que o paciente está sentindo, necessitando ou queixando-se é uma prioridade para quem está o atendendo. Entende-se como a gênese do conceito “humanização” um humano com sua singularidade e complexidade, e não com uma posição padrão, previsível e distante das realidades concretas (BENEVIDES, PASSOS, 2005). Ampliando essa discussão, pensar em um ambiente humanizado dentro dos postos de saúde pensando na vacinação infantil é colocar em primeiro plano a experiência da criança com esse momento que pode ser de muita angústia e medo.

A vacinação infantil é uma soma de fatores que iniciam desde a chegada até a saída da criança do posto de saúde. Algumas metodologias de aplicação da vacina auxiliam na construção de um momento mais tranquilo para as crianças e acompanhantes, como distrações. É exatamente o que a clínica privada de vacinação Applik, em Mato Grosso do Sul, coloca em prática. “Ao contrário do que o nome possa sugerir o espaço não parece um hospital, mas uma sala colorida e decorada com brinquedos e motivos infantis que desviam o olhar da criança pela busca por agulhas” (AGÊNCIA CNJ DE NOTÍCIAS, 2020).

Mais atentamente no campo da arquitetura, se faz necessário planejar o ambiente do posto de saúde não somente para os profissionais atuantes, mas

também para que seja acolhedor para as crianças, isto é, pensar na iluminação, cores, área de espera com brinquedos lúdicos, sala de vacinação com distrações visuais e sonoras. A humanização e o ambiente acolhedor se completam, uma vez que

“o acolhimento, ao se colocar enquanto estratégia para reconfigurar o processo de trabalho nos equipamentos de saúde, pretende otimizar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, humanizando as relações entre os clientes interno e externo, em especial no que tange à forma de recepcionar estes usuários e de escutar seus problemas e/ou demandas, numa abordagem que contemple não apenas a dimensão biológica mas também a psicológica, a social e a cultural” (Moraes, 2009, p. 02).

Com a intenção de conhecer um olhar de dentro do posto de saúde, convidamos uma técnica de enfermagem da cidade de Venâncio Aires para uma entrevista<sup>1</sup>. Segundo a entrevistada, a vacinação infantil é uma proteção para a vida e cabe aos profissionais das salas de vacina passar segurança e informar sobre os benefícios da vacina para a criança e para o acompanhante. A técnica em enfermagem também reforçou outros pontos importantes como ter postos de vacinação em diferentes bairros e no interior como forma de facilitar o acesso à vacina e à informação, que é importante entender que o medo de algumas crianças são reais e acolher elas nesse processo ajuda a passar tranquilidade.

Questionada sobre como seria um ambiente acolhedor, a entrevistada respondeu que uma sala de vacinação infantil precisa ter vida, cores, desenhos e tudo que possa desviar a atenção da criança para a vacinação, sem esquecer os materiais obrigatórios e as normas sanitárias que a sala exige. Já uma sala de espera poderia ter paredes coloridas, com livros para leitura, brinquedos e uma televisão com vídeos infantis para deixar as crianças mais descontraídas. Para ela, o espaço de trabalho do posto de saúde tem um ótimo espaço físico e a sala de vacinação fica na entrada da UBS, o que proporciona mais conforto e segurança para as crianças por ser distante dos demais usuários. Outro ponto importante da entrevista foi à questão de como seria um ambiente arquitetônico de vacinação ideal, a entrevistada considera que a sala de aplicação poderia ter uma porta com acesso à saída do posto, para que a criança e o acompanhante saíssem após a aplicação e não retornem pela recepção, dessa forma, as crianças da sala de espera não presenciaram a reação e se manteriam mais tranquilas aguardando a sua vez.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste resumo abordamos a vacinação infantil em postos de saúde básica no Brasil, através de um olhar arquitetônico analisamos os ambientes atuais onde as crianças aguardam e são vacinadas e concluímos que a vacinação infantil é de extrema importância e que a utilização de elementos de humanização nos espaços de saúde onde a imunização das crianças ocorre, auxilia na criação de uma experiência menos traumatizante e mais acolhedora para o público infantil.

Os resultados encontrados neste resumo servirão de base para o desenvolvimento de um projeto de extensão, o qual irá propor formas de intervenção nos postos de saúde brasileiros visando melhorar a experiência de vacinação das crianças, criando ambientes acolhedores e humanizados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Flávia. Vacinação infantil sem traumas: maneiras de fazer a picadinha doer menos. Grupo Abril, bebê.com, 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/saude/vacinacao-infantil-sem-trauma-maneiras-de-fazer-a-picadinha-doer-menos/>>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

BENEVIDES DE BARROS, R. & PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas públicas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3): 561-571, 2005b.

BENEVIDES DE BARROS, R. & PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo?. *Interface*, 9(17): 389-394, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança - menino. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 92p. Passaporte da cidadania. Acesso em: 20-05-2021.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar. *Ciênc. Saúde Colet.*, 9(1): 7-13, 2004.

MELLO, Heloisa C. Atendimento humanizado na área da saúde. Blog Medicalway, 03 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://blog.medicalway.com.br/atendimento-humanizado-na-area-da-saude>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

MONTENEGRO, Manuel Carlos. Vacinação humanizada de crianças dá prêmio à clínica de MT. Agência CNJ de Notícias, Brasília, 18 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/vacinacao-humanizada-de-criancas-da-premio-a-clinica-de-mt/>>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.

MORAES, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo et al . Acolhendo o acolhedor: o caminho mais curto para a humanização da assistência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 393-402, dez. 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822009000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 jun. 2021.

SOUSA, Catrine de Jesus; VIGO, Zaira de Lima; PALMEIRA, Cátia Suely. COMPREENSÃO DOS PAIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.l.], v. 1, n. 1, dez. 2012. ISSN 2317-3378. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/39/39>>. Acesso em: 04 jun. 2021

TRAUMAS na infância, como influenciam na saúde mental? Hospital Santa Mônica, São Paulo, 27 de set. de 2018. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/traumas-na-infancia-como-influenciam-na-saude-mental/>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

## EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS COM IDOSAS NO MODO VIRTUAL

RAQUEL FERREIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; STEFANY COSTA SILVA<sup>2</sup>; MYKAELLA DA SILVA SANTOS<sup>3</sup>; VICTÓRIA QUEILANNE DOS SANTOS MORAES<sup>4</sup>; GLEICE DE OLIVEIRA CORDEIRO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – *raquel.alle1996@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – *s.c.silva\_@outlook.com*

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – *mykaellasantosb@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – *vickiquei@gmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – *gocordeiro@uefs.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Mindfulness ou Atenção Plena, como é mais comumente chamado no Brasil, adentrou as universidades em meados da década de 70 com o professor Jon Kabat-Zinn da Universidade de Massachusetts. Este docente utilizou a prática distanciada do seu caráter religioso, para verificar os efeitos na redução de estresse em pacientes com dores crônicas, e constatou cientificamente seus benefícios. A partir dessas constatações mais estudos envolvendo o Mindfulness surgiram e foram se aprimorando (VANDENBERGHE E SOUZA, 2006).

A prática da Atenção Plena convida seus praticantes a estarem conscientes do momento presente, de modo atento e amistoso e envolve a presença de três elementos-chave: atenção concentrada no momento presente, intencionalidade e ausência de julgamentos. Assim, o Mindfulness possibilita a ampliação de consciência, já que os indivíduos normalmente estão imbricados no chamado "piloto automático" (LIMA E OLIVEIRA, 2011). Ao praticar o Mindfulness a automaticidade pode ser superada até certo ponto, colaborando para que os indivíduos sejam menos reativos ao que vivenciam, se relacionando com experiências agradáveis ou desagradáveis, de modo que o sofrimento seja amenizado e o bem-estar aumente, contribuindo para a qualidade de vida (SILVA E ASSUMPÇÃO, 2018).

Dessa forma, a prática do Mindfulness se apresenta como uma possível ferramenta no processo de envelhecer, pois tende a ser bastante benéfica, já que tal atividade permite à pessoa idosa a consciência de si, na afirmação de sua própria dignidade, o que acaba por possibilitar a elaboração de suas próprias questões e experiências. Por exemplo, os estudos têm demonstrado que a prática de Mindfulness pode ser segura e eficiente para melhorar a memória episódica e sensação de bem-estar entre pessoas idosas (LIMA E OLIVEIRA, 2011; REGIS, 2014).

Além disso, está associado a melhorias nas habilidades cognitivas, na qualidade de sono, sintomas de ansiedade e depressão, foco atencional, e ainda, pode ser utilizado como recurso terapêutico para promover o bem-estar e a qualidade de vida em idosos (SILVA E ASSUMPÇÃO, 2018). Para que haja um processo de envelhecimento saudável é necessário a preservação da saúde mental, melhoramento das capacidades físicas além da redução das doenças crônicas e incapacitantes, portanto defende-se a oferta de práticas baseadas em evidência sejam ofertadas a este público.

A oferta dessas práticas, por vezes, é inacessível financeiramente ou até direcionadas apenas para a população jovem, por isso a importância de atividades extensionista como da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), que tende a



disponibilizar um leque de possibilidades para estimular o autocuidado e um envelhecimento com qualidade de vida. As atividades de extensão da UEFS promovem a conciliação entre as atividades acadêmicas e as demandas da sociedade, atentando-se a sua responsabilidade social de formar para transformar positivamente a realidade em que está inserida. Assim a UATI se integra nesse contexto como possibilidade de prática extensionista, sendo instituída pela Resolução CONSEPE Nº 013/92.

A UATI da Universidade Estadual de Feira de Santana existe há 29 anos e tem se reinventado para oferecer suporte às pessoas idosas de Feira de Santana e região, mesmo em períodos adversos como a pandemia de Covid-19. Durante a crise sanitária atual, as práticas que eram ofertadas presencialmente à população idosa passaram a acontecer de maneira remota, portanto, foi necessário que as colaboradoras da UATI flexibilizassem para se adequar ao trabalho remoto, que no caso específico desse relato discute-se a experiência da prática de Mindfulness com idosas no modo virtual. Portanto, vamos descrever as estratégias utilizadas para identificar o perfil das mulheres participantes e as adaptações tecnológicas para deixar a prática acessível.

## 2. METODOLOGIA

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UEFS foi criada em 1992, pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o programa visa proporcionar espaços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de idosos residentes em Feira de Santana e microrregião, através de ações interativas, educativas e qualificadas, que privilegiem o indivíduo no seu processo de envelhecer com dignidade. Atualmente conta com 18 oficinas.

Dentre as oficinas, a de Mindfulness, na qual integram 45 pessoas distribuídas em 2 turmas com 20 e 25 participantes, respectivamente. Todas as integrantes são do sexo feminino, com idades entre 59 a 85 anos, em sua maioria (68,8%) são negras (pretas e pardas), 46,9% tem ensino médio completo, 40,6% são casadas e 56,3% não trabalham. Tais informações foram extraídas de um formulário no Google Forms produzido pelas estudantes extensionistas que tinha por finalidade conhecer o perfil das participantes.

Essa modalidade de oficina iniciou em novembro de 2020, portanto integrou recentemente ao rol de possibilidades da UATI. Como estratégia de divulgação da oficina, foram compartilhados cards nos grupos de whatsapp da UATI que as idosas faziam parte, além de ser compartilhado também na página de instagram da UATI. As interessadas contactaram pelo número disponibilizado para fazer a inscrição. Em seguida, foram criados dois grupos de whatsapp para as idosas, tendo duas professoras por grupo, além da docente-orientadora do projeto. As aulas ocorreram nas quartas e sextas das 13h30min até às 14h30min.

Como forma de proporcionar uma aproximação das idosas e da comunidade em geral com a temática foi realizado o 1º Ciclo de Formação: Conhecendo o Mindfulness, com transmissão através do Youtube da UAT, o qual trouxe especialistas para explicar o que é o Mindfulness e quais seus benefícios; além da realização de práticas vivenciais. Após o ciclo as aulas começaram, e passaram a discutir com as participantes no grupo online, contemplando orientações sobre as práticas formais e informais de Mindfulness, além de seus princípios: mente de principiante, não julgamento, aceitação, deixar ir, confiança, paciência e não se esforçar demais.

Para tanto foi necessário a produção de vídeos, áudios, compartilhamento de músicas que tinham relação com a temática e uma reunião online pelo Google Meet uma vez por mês. Por sua vez, as idosas enviam fotos e áudios relatando a prática realizada, os quais eram comentados pelasicineiras. O conteúdo foi, então, trabalhado de forma gradual por meio das ferramentas já mencionadas, de forma compreensível e didática à turma. Além do compartilhamento das orientações no grupo do WhastApp, havia também um acompanhamento individualizado de forma remota. Asicineiras extensionistas acessam o contato privado de cada participante e perguntam sobre dificuldades ou dúvidas surgidas no decorrer das aulas.

Quanto aos cuidados éticos, seguiram-se as orientações previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho (CEP/CONEP), cuja atividade extensionista não se enquadra na necessidade de submissão ao CEP/CONEP conforme artigo 1º, inciso VIII: “atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.” (BRASIL, 2016, p.2). Sem desconsiderar o cuidado ético no sigilo e na relação respeitosa com as integrantes da oficina.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pandemia de Covid-19 demandou a necessidade de adaptação às tecnologias e principalmente às redes sociais, desse modo, a construção das atividades da UATI para o público idoso por meio de aplicativos virtuais foi o modo encontrado para torná-la acessível a este grupo. As idosas participantes do grupo de Mindfulness se dispuseram a participar frente às limitações que o cenário pandêmico apresentava.

As idosas têm compartilhado no grupo do whatsapp e em conversas individuais com as professoras, suas impressões sobre as práticas de Mindfulness, muitas têm relatado melhorias em variados aspectos de suas vidas. Tais feedbacks demonstram a adaptação das mesmas ao conteúdo compartilhado por meio das redes, e que, mesmo com as dificuldades advindas do uso das tecnologias este conteúdo tem chegado até elas de maneira benéfica, permitindo interação social, continuidade das práticas extensionistas e relatos de bem-estar.

Segundo as informações coletadas por formulário no Google Forms, 50% das idosas classificaram sua conexão com a internet como boa, já 40,6% julgou ser regular; sobre suas habilidades com o celular, 59,4% respondeu ser regular. E ainda 96,9% das idosas afirmaram que sabem tirar fotos, gravar vídeos e/ou enviar áudios no seu celular, e manejar o WhatsApp. Além de acessar outras redes sociais, como o Facebook (68,8%), Youtube (78,1%), Instagram (59,4%) e Google Meet (50%).

Há de se levar em consideração o quão essencial essas redes de comunicação se mostraram perante a pandemia, já que - principalmente para o público idoso sendo o mais afetado pela COVID-19 - se tornou o único meio de interação por conta do isolamento social. Dessa forma, muitos idosos utilizam esses meios para contatar com familiares, e esses mesmos familiares ofereciam suporte para adaptação à tecnologia, principalmente filhos (as) e netos (as) assumiram essa função.

Assim, os desafios que têm se apresentando frente a prática da oficina no contexto remoto para o público idoso são variados, como por exemplo, a qualidade dos equipamentos para acompanhamento das atividades, ou por vezes dificuldades de conexão com internet, e também a necessidade de ter que dividir seus dispositivos com outras pessoas da casa, além da sobrecarga de trabalho devido a

pandemia. algumas precisaram assumir o cuidado dos netos para os (as) filhas (os) trabalharem. Outro empecilho é o surgimento de compromissos na hora da aula, como ida ao médico ou a outro local de necessidade pessoal, então precisam fazer a prática em outro horário, que não coincide com o momento de interação do grupo do WhatsApp.

Em suma, constata-se que essas mulheres têm se adaptado às tecnologias e buscado dar continuidade ao autocuidado e interação social; o que tende a corroborar com o que foi sinalizado por LIMA (2021) de que as atividades de extensão organizadas de forma remota beneficiam o público idoso. E assim, tende a amenizar os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19, no qual, o isolamento social necessário e demandado pela atual situação pandêmica, pode acarretar sintomas de ansiedade e de depressão. (LIMA FERREIRA E LEITE NOVAES, 2021). Portanto, é importante a manutenção das atividades remotas e o trabalho específico com o Mindfulness de modo virtual, como uma técnica capaz de favorecer a qualidade de vida da pessoa idosa.

#### 4. CONCLUSÕES

A adaptação das idosas à tecnologia tem-se mostrado satisfatória, apesar das dificuldades, percebe-se que há uma boa desenvoltura na utilização do WhatsApp seja para enviar mensagens ou áudios e até mesmo para compartilhamento de vídeos e imagens. Portanto, a experiência da prática de Mindfulness no modo virtual neste contexto pandêmico, tem feito com que as atividades extensionistas ainda consigam se manter e contribuir, nesse caso, com a melhoria da qualidade de vida das idosas, além de proporcionar um ambiente de socialização e acolhimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio. 2016.

LIMA FERREIRA, A., LEITE NOVAES, A.. Oficina da uati/uefs em contexto remoto: possibilidades e desafios para a extensão universitária. **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf**, América do Norte, 1, may. 2021.

LIMA, M. P. ; OLIVEIRA, A. L. ; GODINHO, P. Promover o bem-estar de idosos institucionalizados: Um estudo exploratório com treino em mindfulness. **Revista portuguesa de pedagogia**, 45(1), 165-183, 2011.

REGIS, CLAUDIA EMI. **Efeitos da meditação na autoimagem de idosos**. 2014. Dissertação (Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

SILVA, A. C. C. DA; ASSUMPCÃO, A. A. A influência de mindfulness na qualidade de vida de idosos: revisão narrativa. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Minas Gerais, v. 3, n. 6, p. 37 - 51, 12 set. 2018.

VANDENBERGHE, Luc; SOUSA, Ana Carolina Aquino de. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 2, n. 1, p. 35-44, 2006.

## CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: PERCEPÇÃO EXTENSIONISTA

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JÚLIA MESKO SILVEIRA<sup>2</sup>; IZAURA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA DE MOURA<sup>4</sup>; DIANA CECAGNO<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – renata\_oliveirag@yahoo.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - izaurinha\_oliveira@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - luis10.henrique@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - cecagnod@yahoo.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2020, o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância” da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), atua por meio de tecnologias de informação e comunicação, garantindo seu espaço nas mídias sociais. Essa forma de atuação tem por finalidade difundir informações sobre educação e promoção em saúde (NASCIMENTO et al., 2020).

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um documento no qual devem ser registradas as informações sobre a criança e os atendimentos a ela nos serviços de saúde, educação e assistência social. O acompanhamento e preenchimento das informações devem começar no nascimento do bebê e serem realizados até seus nove anos de idade. O registro na CSC precisa funcionar como um compartilhamento dos dados entre a equipe dos serviços e a família, facilitando assim uma maior integração das ações sociais (BRASIL, 2020).

Na CSC constam orientações acerca de cuidados com a criança, possibilitando um crescimento e desenvolvimento saudável. Ainda, contém informações sobre direitos e deveres dos pais e dos pequenos, bem como alimentação complementar saudável, aleitamento materno, vacinação, entre outras (BRASIL, 2020).

Cerca de 5,9 milhões de crianças consideradas da primeira infância morreram no mundo por doenças evitáveis até 2015, e a tendência é que esse número aumente até 2030 (FREITAS et al., 2019). Estes autores apontam que a CSC é um importante instrumento que pode auxiliar na prevenção da morbimortalidade, pois através dela é possível identificar agravos precoces, principalmente nos primeiros 3 anos da criança, considerados de maior vulnerabilidade.

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos integrantes do projeto acerca da construção dos materiais educativos, divulgados nas mídias sociais, utilizando como base a CSC.

### 2. METODOLOGIA

O grupo extensionista é composto por 14 acadêmicos, entre estes, alunos dos cursos de enfermagem e medicina da UFPEL, e coordenado por duas docentes da FEn. A fim de agilizar as atividades propostas pelo grupo maior, os alunos configuram-se em duplas ou trios e, a partir disso, desenvolvem os

materiais que, após serem revisados pelas docentes, são postados na forma de *cards*.

Como forma de melhorar a visibilidade das páginas no *Instagram* e *Facebook*, em 2020 o grupo criou uma identidade visual contendo um logotipo e cores padronizadas para a produção dos *cards* educativos, visando o fácil reconhecimento das publicações nas mídias sociais.

Os materiais educativos são construídos a partir da utilização da plataforma de design gráfico denominada *Canva*. Entre os dias dois de abril e quatro de junho foram elaborados 10 materiais educativos tendo a *Caderneta* como referência, com assuntos como promoção da saúde, triagem neonatal, vacinação, primeiros dias de vida, cuidado com prematuros, diarreia, desidratação e desnutrição. O objetivo de focar nos temas da CSC foi divulgar as informações contidas, além de incentivar as pessoas a utilizarem-na como meio de consulta a dúvidas referentes à saúde da criança.

Para conhecer a percepção dos acadêmicos do grupo sobre a importância da elaboração dos materiais foi realizada uma consulta informal, através de um formulário do *Google*, com as seguintes questões: “Qual era seu conhecimento antes da construção do *card*?”, “Na sua opinião, qual é a importância do conhecimento da *Caderneta* pelos profissionais da saúde?”, “Você sabia quais eram os assuntos abordados?” e “Qual a contribuição da construção de materiais educativos para a sua formação acadêmica?” A análise dos dados foi realizada com base nas respostas e porcentagem geradas pelo *Google Forms*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes que fazem parte do projeto estão em diferentes etapas da vida acadêmica, seja nos primeiros semestres ou nos últimos, sendo assim, a maior parte já conhecia os assuntos abordados na CSC. Em relação ao conhecimento prévio, metade dos estudantes já tivera contato com o material e a maioria concorda que o conhecimento sobre o tema é importante e/ou fundamental para os profissionais da saúde, além de agregar na formação acadêmica-profissional. Nas falas a seguir, nota-se a percepção da CSC como instrumento de promoção e prevenção à saúde infantil:

“Auxilia para acompanhar o desenvolvimento da criança e focar se houver chance de uma possível doença.”

“É fundamental os profissionais da saúde obterem conhecimento sobre a *Caderneta* de Saúde da Criança, com o intuito de orientar as famílias sobre as informações contidas neste instrumento, incentivando a participação delas no processo de assistência, cuidado e vigilância da saúde de seus filhos.”

O conhecimento e registro das informações de saúde são fundamentais, pois, a partir disso os profissionais podem conhecer e acompanhar o processo saúde-doença da criança (SILVA, GAIVA, 2015).

No entanto, ainda encontramos limitações no uso da CSC; no estudo de Sousa, Silva e Olivindo (2020), os autores evidenciaram a precariedade no preenchimento, e para os profissionais de saúde os registros ainda são inadequados e insuficientes, bem como citam uma subutilização da ferramenta, cujo objetivo é a vigilância da saúde infantil.

No geral, a maioria dos discentes considerou a produção dos *cards* como uma forma “diferente” de adquirir conhecimento em relação à saúde da criança, assim como aprofundar-se nos temas e tirar dúvidas.

Toda a aprendizagem é ativa em algum grau, por exigir dos sujeitos uma movimentação, e ao propor atividades que trazem contribuição na sociedade, estamos aproximando-os da realidade. Concomitantemente, as tecnologias em rede são importantes componentes na educação, tornando o aluno visível para os demais, possibilitando publicar sua construção acerca de determinado conhecimento e pulverizando a informação (MORAN, 2013).

Com relação à repercussão dos *cards* da CSC, salienta-se que as mídias sociais do projeto até o momento da construção deste resumo, apresentam 1103 seguidores no *Facebook* e 518 no *Instagram*. E, com o auxílio das ferramentas digitais ofertadas pelas próprias redes sociais, foi possível observar que nas publicações, foram alcançadas um total de 2421 contatos no *Instagram* e 2891 no *Facebook*. No *Instagram*, a postagem que obteve mais alcance (319 contatos) e, conseqüentemente, a mais curtida (53 curtidas) é a que aborda as consultas de rotina. Já no *Facebook*, a mais acessada foi a publicação cujo objetivo foi apresentar a CSC e sua importância, obteve 1023 contatos alcançados e 7 curtidas.

Nota-se que as postagens tiveram bons resultados de alcance, com isso acredita-se que houve um interesse por parte do público nas redes sociais em entender mais sobre a CSC.

#### 4. CONCLUSÕES

Este relato de experiência mostrou-se como uma grande oportunidade para os integrantes do projeto refletirem acerca da importância da Caderneta de Saúde da Criança e a relevância do conhecimento desta pela comunidade em geral, oportunizando aquisição e disseminação de conhecimento a respeito de um documento que todas as crianças brasileiras recebem ao nascimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança – menina**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 108p. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menina\\_2ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_2ed.pdf)> Acesso em: 23 jul. 2021.

FERREIRA, T.N.; OLIVEIRA, R.G.; EINHARDT, M.S.; CECAGNO, D.; SOARES, D.C. Extensão reinventada a partir da pandemia: um relato de experiência. In: **XXV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Cruz Alta, 2020.

FREITAS, J.L.G.; PEREIRA, P.P.S.; MOREIRA, K.F.A.; ÓRFÃO, N.H.; CAVALCANTE, D.F.; MENDES, T.M.; SANTOS, A.T. Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8407/pdf>> Acesso em: 24 jul. 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação**

**inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)> Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, F.B.; GAÍVA, M.A.M. Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança: Percepção dos Profissionais. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p 1027-1034, 2015.

SOUSA, J.C.B.; SILVA, R.D. da.; OLIVINDO, D.D.F. de. Child health handbook records for monitoring growth and development. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6209109017, 2020.

## PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE REIKI EM MÍDIAS SOCIAIS

RENATA VIEIRA AVILA<sup>1</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>2</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *rerreavila@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *stcasarin@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *adrizeporto@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças, que junto com os tratamentos convencionais estimulam os mecanismos naturais de recuperação e promoção da saúde, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e visão ampliada do processo saúde e doença e a promoção do cuidado. O Reiki é uma das PICS reconhecida pelo Ministério da Saúde desde 2017 (AMADO et al., 2020; BRASIL, 2017).

O Reiki é uma prática, oriunda do Japão, realizada através da imposição de mãos sobre o corpo da pessoa, estimulando os mecanismos naturais de recuperação da saúde, por meio da canalização da energia universal, a qual propicia equilíbrio e harmonia da saúde física, mental, energética, emocional e espiritual. O reiki não tem ligação religiosa e nem contra-indicações. Tal energia é natural e inteligente e encontra-se ao alcance de todos através dos cursos de formação, sendo muitos deles gratuitos. É compatível para ser integrada e complementar com qualquer terapia ou tratamento e pode ser aplicada presencialmente ou à distância por pessoas com formação em Reiki (FREITAG et al., 2018; SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

A formação para ser praticante de Reiki acontece em quatro níveis (1, 2, 3A e 3B). O nível 1, denominado despertar, foca no contato inicial com o reiki e no ensino da autoaplicação; o nível 2, chamado de transformação, é ensinado os três mantras e a aplicação dos símbolos correspondentes também em outras pessoas, assim como o envio de Reiki à distância; no nível 3A, conhecido por a realização ou o mestre interior; é ensinado mais um mantra e a sua utilização a aplicação e no nível 3B, o reikiano recebe capacitação para iniciar outras pessoas em Reiki e se aprofunda em mais técnicas desta prática (DE'CARLI, 2017).

As atividades dos projetos de extensão comumente são realizadas de forma presencial, no entanto, devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) foi necessário reformular a interação com a comunidade.

Com esse cenário foi preciso se reinventar e usar as mídias sociais na internet como ferramenta de divulgação de materiais e dar continuidade ao desenvolvimento das ações do projeto de extensão, tendo em vista que a internet tem se apresentado como poderosa ferramenta de comunicação e educação (PESSONI; AKERMAN, 2014).

Neste contexto, no Projeto Laboratório de Formação e Atendimento de Reiki (LAFAREIKI), em atividade desde dezembro de 2019, ofertava ações de Reiki à comunidade e também de formação de novos praticantes. O envio de reiki à



distância, foi criada uma nova ação, diante da necessidade do distanciamento social, de produção de cards informativos e educativos sobre Reiki e outras PICS, disponibilizadas nas mídias sociais do projeto.

Assim, o presente resumo tem por objetivo apresentar a experiência de produção e publicação de conteúdos sobre reiki em mídias sociais pelo LAFAREIKI.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem, bolsista, e coordenadoras do projeto, que descrevem suas percepções e vivências de produção e divulgação de conteúdos sobre Reiki e outras PICS.

O relato de experiência se caracteriza por um texto descritivo de uma vivência de um autor ou equipe que possa contribuir de forma relevante na área de atuação. É de suma importância, não só para o crescimento pessoal, mas ao compartilhar suas percepções e vivências, permite que demais profissionais conheçam, reproduzam e melhorem as ações realizadas (ERDMANN, 2016; DALTRO; FARIA, 2019).

O projeto de extensão iniciou suas atividades em dezembro de 2019. A ação de produção e divulgação de materiais sobre Reiki surgiu da ideia da bolsista em divulgar as ações do próprio projeto e difundir informações sobre Reiki à comunidade através das redes sociais, por meio de textos e cards (com postagens semanais) durante a pandemia, quando iniciou-se a ação de oferta de reiki a distância. Para tal fim foi criado uma conta do projeto no Facebook (<https://www.facebook.com/Lafareiki-103538477999533/>) e no Instagram ([https://instagram.com/lafareiki?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/lafareiki?utm_medium=copy_link)).

Os materiais são produzidos pela bolsista do projeto por meio da ferramenta online a Canva®, cuja assinatura PRO é mantida por uma das professoras coordenadoras. Todas sextas-feiras são produzidos os cards e postados segundas-feiras nas redes sociais do projeto. Para a produção dos materiais publicados segue-se a seguinte logística: os temas são discutidos com as coordenadoras; a bolsista realiza o levantamento das referências, produz e edita os materiais; as coordenadoras revisam para somente, após, serem divulgados nas redes sociais.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a criação em 22 de abril de 2020 até o momento, a rede social Facebook tem 410 curtidas e o Instagram tem 370 seguidores, ambas em crescimento constante. As redes sociais são grandes aliadas para que o conhecimento sobre Reiki e outras PICS cheguem à sociedade de uma forma mais rápida e muitas vezes mais atrativa. Assim através das páginas, os seguidores acompanham e interagem com os materiais postados.

De 22 de abril de 2020 até 12 de julho de 2021 foram produzidos e postados nas redes sociais 76 conteúdos sobre Reiki e outras PICS.

A primeira publicação foi sobre o que é Reiki e obteve um alcance de 103 pessoas no Instagram e 245 no Facebook. A última publicação até o momento

alcançou, 177 pessoas no Instagram e 64 no Facebook. O tema abordado nesta última postagem foi a respeito das curiosidades sobre o Reiki, como: a energia Reiki é inteligente, vai onde precisa, na quantia certa; não esgota o praticante, pois esse serve como canal de transmissão de energia, sempre que aplica-se Reiki em outra pessoa ficamos com 30% da energia aplicada; A energia não é polarizada, sem positivo ou negativo, ela rompe tempo e espaço, permitindo dessa forma, reprogramar eventos passados e coordenar eventos futuros. Percebe-se que esse tipo de postagem chama mais atenção dos seguidores (DE'CARLI, 2017).

A publicação com mais alcance no Facebook é sobre benefícios do Reiki na gestação que conta com 1.100 pessoas alcançadas, 39 curtidas e nove compartilhamentos, já no Instagram o conteúdo com maior alcance foi sobre benefícios do Reiki na gestão do estresse, ansiedade e insônia, com 271 pessoas alcançadas, 40 curtidas e 5 compartilhamentos.

Os benefícios do Reiki na gestação são redução do estresse e ansiedade, redução de náuseas, melhora no sono, redução de sentimentos negativos, como medo e insegurança, alívio das dores do trabalho de parto e influência positiva pós-parto (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

Em um estudo foi relatado que o reiki propiciou sensação de bem-estar, atenuação de sintomas de ansiedade e depressão, alívio dores físicas, redução de náuseas, melhora qualidade do sono, maior relaxamento e equilíbrio emocional (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

Esses números demonstram que os engajamentos com as páginas do projeto no Instagram estão aumentando, conseqüentemente mais pessoas estão tendo acesso ao conteúdo que são promovidos.

As mídias sociais têm capacidade de levar conhecimento para a população, desta forma as páginas do projeto levam conhecimento sobre Reiki, buscando sempre fontes confiáveis, tendo em vista que tais fontes são escassas, os conteúdos produzidos servem como fonte segura para as pessoas que os acessam.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades extensionistas através da produção e publicação de conteúdos nas mídias sociais do projeto estão tendo alcance relevante da comunidade, de modo progressivo, visto o aumento do número de seguidores e nas visualizações das postagens. Diante de todo o retorno recebido, conclui-se que a ação está tomando um rumo muito promissor, promovendo a divulgação de conhecimento sobre Reiki.

As atividades de produção de cards fez com que se aperfeiçoasse os conhecimentos sobre Reiki, também foi possível aprender sobre novos aplicativos e ferramentas para produção dos cards. As buscas sobre fontes confiáveis sobre o tema foi um desafio, tendo em vista a escassez de fontes confiáveis sobre a prática, para isso foi necessário muitas buscas e uso da criatividade para produção de cards informativos com conteúdos interessantes e livre de *fakenews*.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, D. M.; BARBOSA, F. E. S.; SANTOS, L. N. D.; MELO, L. T. A.; ROCHA, P. R. S.; ALBA, R. D. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**. v. 2, n. 3, p.272-284.2020.  
Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/150/80>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ministério da Saúde, Brasília, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html). Acesso em: 05 jul. 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. **A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013) Acesso em: 14 jul. 2021.

DE'CARLI, J. **Reiki: apostilas oficiais**.9ª ed. São Paulo: Editora Isis, 2017. 454p.

ERDMANN, A. L. A importância da publicação científica no contexto acadêmico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22882>> Acesso em: 14 jul. 2021.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R.; HECK, R.M; MILBRATH, V. M. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. **Rev Fund Care Online**. v.10,n.1, p.248-253, 2018. Disponível em:  
[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5967/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5967/pdf_1). Acesso em: 09 jul. 2021.

PESSONI,A; AKERMAN,M. O uso das mídias sociais para fins de ensino e aprendizagem: estado da arte das pesquisas do tipo survey. **ECCOM**, v. 5, n. 10, 2014. Disponível em:  
<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/534/485>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SPEZZIA, S.; SPEZZIA,S. O uso do reiki na assistência à saúde e no sistema único de saúde. **Revista Saúde Pública**.v.1, n,1, p108-115, 2018. Disponível em:  
<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/49/20>. Acesso em: 09 jul. 2021.

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA DO ADULTO E IDOSO NA PANDEMIA DA COVID-19

SERENA DE OLIVEIRA GUIMARÃES<sup>1</sup>; FRANCIELE CELESTINO BRUNO PEREIRA<sup>2</sup>; JAQUELINE DE SOUZA DA CRUZ COELHO<sup>3</sup>; TATIANE REGINA COSTA CÉZAR<sup>4</sup>; ADRIELLY CARVALHO DO AMARAL<sup>5</sup>; MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [serenadeog@gmail.com](mailto:serenadeog@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [francielecelestino10@gmail.com](mailto:francielecelestino10@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [jaquesccoelho@gmail.com](mailto:jaquesccoelho@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [tatianeregina10@gmail.com](mailto:tatianeregina10@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [adrielly.carvalho.07@gmail.com](mailto:adrielly.carvalho.07@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [michellefalcao@gmail.com](mailto:michellefalcao@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho de extensão relacionado à prevenção do câncer bucal no município de Feira de Santana e microrregião, cuja área de atuação é a Saúde e subárea, a Odontologia Social e Preventiva. O câncer de boca é um problema de saúde pública mundial com cerca de 300.000 novos casos diagnosticados anualmente, sendo o quinto tumor maligno mais frequente entre os homens no Brasil (INCA, 2021). A ausência do diagnóstico prévio relaciona-se a tratamentos mutiladores, redução da qualidade de vida, aposentadorias e mortes precoces. Observa-se, então, a importância do desenvolvimento de atividades de educação em saúde e rastreamento de lesões bucais para prevenir a doença (FERNANDES et al, 2020; LINARES, 2021).

O câncer bucal caracteriza-se como uma doença de proliferação celular desorganizada, de início lento e insidioso, cuja manifestação clínica pode variar de mancha até formação tumoral. Representa um conjunto de mais de cem tipos de doenças com comportamento infiltrativo e, diferente das lesões benignas, pode evoluir com metástases (BRASIL, 2021; INCA, 2021).

O carcinoma escamocelular (CEC) é o tipo histológico mais frequente nas regiões revestidas por epitélio oral, representando 95% de todas as condições malignas que acometem o trato aerodigestivo superior. Os demais 5% correspondem a malignidades das glândulas salivares, sarcomas, tumores odontogênicos malignos, melanoma e linfoma (WONG et al, 2018; MAMANI, et al, 2021). O CEC pode surgir a partir de distúrbios potencialmente malignos como a queilite actínica, a leucoplasia, a eritroplasia e o xeroderma pigmentoso. Os fatores de risco associados são o tabagismo, o etilismo e a exposição solar sem proteção (RINI et al, 2019).

O melhor prognóstico do câncer bucal está relacionado ao diagnóstico precoce. Isso reforça a importância de atividades que busquem orientar sobre os fatores de risco e estimular a realização do autoexame bucal pelos adultos e idosos (NETO et al, 2017; DHANUTHAI et al, 2018), principalmente, nesse período pandêmico da COVID-19 em que as medidas de isolamento social dificultam o acesso ao serviço odontológico reduzindo a chance do diagnóstico precoce.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência extensionista sobre a realização de atividades de prevenção do câncer de boca em tempos de pandemia por COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Após a participação em reuniões virtuais de treinamento da equipe de trabalho sobre a atividade extensionista e a realização da revisão de literatura nas bases Google Scholar, PubMed e Scielo, para embasar a construção dos materiais educativos a serem utilizados com a comunidade, foram programados a realização de oito encontros com adultos e idosos cadastrados no Centro de Assistência Social (CRAS). A escolha do local se deu pela existência grupal de pessoas já formados que facilitou o acesso para execução das atividades. O primeiro encontro ocorreu em maio e o último será realizado em dezembro do ano corrente.

Em decorrência da adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, devido à pandemia por COVID-19, a execução das ações para a divulgação das informações sobre o câncer bucal ocorre, mensalmente, em meios virtuais através da Plataforma Google Meet. Além disso, todo material educativo produzido até o momento é disponibilizado por meio digital através de redes sociais como Youtube, Instagram, Whatsapp, Spotify, Anchor, Breaker, Google Podcasts, Pocket Casts e RadioPublic. Dentre os materiais têm-se vídeos, podcasts, posts e e-books.

Os encontros educativos são divididos em temas sobre o câncer bucal com exposição de 60 minutos. Esse tempo é distribuído em quatro momentos: ação de acolhimento, explanação do tema, roda de conversa e encerramento. A abordagem dos temas considera a realidade local e, para isso, um primeiro encontro foi realizado para sondagem do conhecimento prévio da comunidade sobre o câncer e saúde bucal.

Os encontros ocorrem em formato de oficinas, onde inicialmente são projetadas as apresentações sobre o tema do mês e, em seguida, o público é convidado a participar ativamente através da demonstração do que foi discutido. Nesse momento, as dúvidas e equívocos de entendimento são dirimidos. As oficinas contam também com momentos de distração com paródias sobre o tema e a participação de uma musicista da região. Os temas abordados contemplam a orientação sobre a higiene bucal e cuidados com a prótese, autoexame da boca, lesões bucais, fatores de proteção e condições de risco para o câncer de boca e qualidade de vida.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizados quatro encontros com a participação média de 25 pessoas por evento, sendo a maioria do sexo feminino, com a presença de apenas um homem em uma das sessões. O câncer de boca é mais frequente em homens a partir dos 40 anos e, apesar do entendimento sobre a necessidade da sensibilização desse público nesse tipo de atividade, sabe-se do desafio cultural para superar esse perfil de comportamento masculino, haja vista que a maioria deles se preocupam pouco com a saúde e visualizam a doença como uma fragilidade não condizente com a representação masculina (NETO et al, 2015). Dessa forma, aproveita-se o momento educativo para transformar as mulheres em multiplicadoras da informação junto aos seus pares e, assim, angariar mais aliadas no enfrentamento do câncer de boca. Destaca-se a participação ativa, principalmente, das idosas durante as oficinas. Percebe-se o quanto esse público compartilha as suas experiências e dificuldades relacionadas à saúde bucal.

Dentre os materiais educativos produzidos, tem-se a elaboração de dois vídeos um sobre os impactos da pandemia no diagnóstico e tratamento de lesões bucais e outro sobre higiene bucal, que estão hospedados no canal NUCAO UEFS na plataforma YouTube; três e-books que abordam a higiene da boca e das próteses dentárias; quatro cards sobre câncer de boca; impactos da pandemia na saúde bucal; e dois sobre como escolher a melhor escova de dente; e cinco podcasts que explicam sobre o câncer de boca, seus fatores de risco e como manter bons hábitos de vida e saúde (FIGURA 1). Em todas as publicações obteve-se 197 curtidas, 16 comentários, 40 directs e 11 materiais salvos. Os podcasts tiveram cerca de 55 plays, sendo 77% brasileiros, 17% estadunidenses e 4% alemães (Fonte: ANCHOR) e os vídeos alcançaram 201 visualizações e 41 curtidas. No Brasil, cerca de 140 milhões de pessoas são usuários das mídias sociais, que a partir do período pandêmico se tornou mais forte e democratizada. Isso favorece uma melhor disseminação das informações, principalmente, aquelas relacionadas à promoção e educação em saúde. Dessa forma, um público maior de pessoas está tendo acesso a essas publicações garantindo o recebimento da mensagem de forma rápida e fácil. (NASCIMENTO et al, 2021).

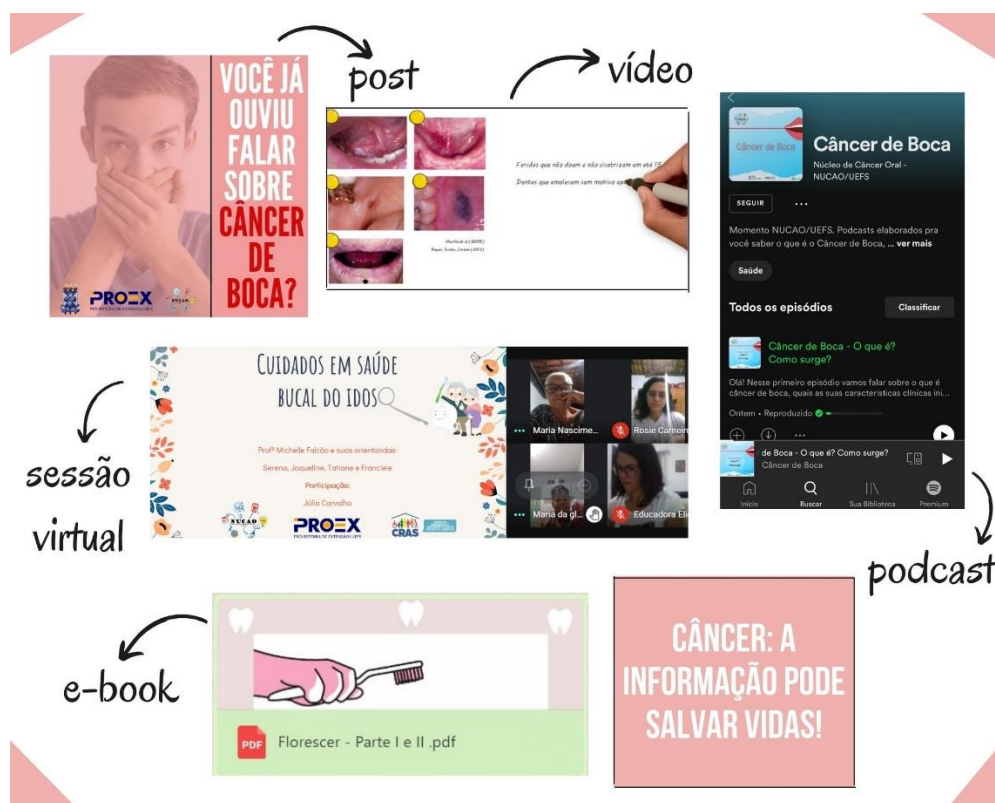


FIGURA 1 – Produções das atividades educativas

#### 4. CONCLUSÕES

A realização de atividades educativas para a prevenção do câncer bucal durante a pandemia associada a COVID-19, em que a restrição ao acesso do atendimento odontológico é uma realidade, revela-se uma oportunidade para divulgar informações que permitam a população reconhecer os fatores de risco relacionados ao câncer de boca, compreender a realização do autoexame bucal e,

assim, adotar comportamento que favoreça a redução dos indicadores de morbimortalidade do câncer de boca. Além disso, as ações extensionistas desenvolvidas contribuem para a formação de recursos humanos preparados para atuar em equipes interdisciplinares e conscientes do seu real papel na reversão do atual perfil do câncer bucal.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em 30 julho 2021
- DHANUTHAI, K. et al. Oral Cancer: A multicenter study. **Medicine Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal**, Thailand, v. 23, n.1, p. e23-e29, 2018.
- FERNANDES, M. C. C. et al. Oral cancer: voice and quality of life after mutilation. **Revista Online de Pesquisa da UFRJ**, Rio de Janeiro, v.13, p. 1082-1088, 2021.
- LINARES, M. F. **Rastreamento por busca ativa de câncer oral e distúrbios potencialmente malignos na cidade de Piracicaba**. 29 mar 2021. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.
- MAMANI, L. C. **Prevalência de carcinomas espinocelulares de boca diagnosticados no laboratório de anatomopatologia bucal da Unifal – MG no período de 1998 a 2019**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) – Universidade Federal de Alfenas.
- NASCIMENTO, M. E. A. P. et al. As redes sociais como ferramenta para informação e comunicação em saúde: uma revisão integrativa a literatura. **CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE**, 8., Ijuí, 2021.
- NETO, J. N. C. et al. Participação dos homens em atividades de rastreamento do câncer bucal: um relato de experiência. **Extensio UFSC**, Feira de Santana-Bahia, v. 12, n.19, p. 25 -32, 2015.
- NETO, B. C. B. et al. Distribuição, características clínicas e epidemiológicas do câncer bucal no estado da Bahia, 2010 – 2015. **Textura**, Bahia, v.10, n.19, p. 138 - 144, 2017.
- RINI, M. S. et al. Oral cancer and treatment information involved in therapeutic decision-making. **Clinica Terapeutica**, Italy, v. 170, n. 3, p. 216–222, 2019
- WONG, T. S. C. et al. Oral Cancer. **Australian Dental Journal**, Australia, v. 63, n. 1, p. 91–99, 2018.

## NOVAS ALTERNATIVAS DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS – EXPERIÊNCIA DO GEPETO

STÉFFANI SERPA<sup>1</sup>; JULIANNE BARTZ MAASS<sup>2</sup>; GABRIELA CARDOSO VIDAL<sup>3</sup>; LUIZA SOUZA SCHMIDT<sup>4</sup>; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ<sup>5</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *steffani.serpa@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *juliannemaass@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *gaabrielacv@hotmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - *luiza\_schmidt@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - *gabsschmitt@gmail.com*

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – *eduardo.dickie@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico) atua na atenção à saúde do idoso de forma interdisciplinar e conta com a participação de professores e acadêmicos dos cursos de Odontologia, Terapia Ocupacional e Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (CASTILHOS, 2018). No início da pandemia Coronavírus (COVID-19), em 2020, o projeto teve as atividades presenciais suspensas e desde então, valendo-se de inovação e criatividade, precisou buscar alternativas apropriadas para continuar suas ações.

A Política Nacional de Extensão Universitária reafirma o papel transformador da extensão, tanto no meio acadêmico quanto nos setores sociais com os quais ela interage. Dessa forma, nos desafia a superar a visão técnica e academicista da universidade em troca da promoção de conhecimento científico de forma acessível e democrática. Diante desse compromisso, a extensão tem o objetivo de aproximar a universidade da comunidade, possibilitando o diálogo e troca de saberes (FORPROEX, 2012).

Nos últimos anos, as redes sociais têm sido amplamente utilizadas para comunicação científica, fato que se intensificou durante a pandemia. Estas possibilitam o compartilhamento de conteúdo de consumo rápido e fácil. Plataformas como o *Instagram* tem um alcance global, por isso, elas são importantes aliadas quando se fala em aproximação de instituições acadêmicas com a população, democratizando o conhecimento (MENDES, 2020).

Outro fato visto também nos últimos anos é o aumento da expectativa de vida. Logo, é fundamental que os profissionais da saúde compreendam o processo do envelhecimento. É importante que estejam preparados para conhecer e trabalhar com idosos, considerando suas necessidades diferenciadas e a atenção que requerem. Dessa maneira, para uma adequada formação, é imprescindível a inserção de temas como envelhecimento na graduação e na extensão (MOIMAZ et al., 2010). O presente estudo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas de forma remota pelo projeto GEPETO durante o ano de 2021.



## 2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas remotamente pelo Projeto GEPETO. As atividades do GEPETO ocorrem desde 2015, uma vez por semana no Asilo de Mendigos de Pelotas. A equipe é coordenada por 1 Professor Doutor especialista em Odontogeriatrics e 1 Professora de Terapia Ocupacional e, atualmente, é composta por 12 acadêmicos do curso de Odontologia da UFPel, 3 acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da UFPel e 1 acadêmica do curso de Nutrição da UFPel. As ações desenvolvidas são de assistência aos idosos institucionalizados, envolvendo acolhimento de novos moradores, exames, tratamentos para alívio da dor, restabelecimento e manutenção de autonomia, tratamento de doenças bucais e reabilitação protética. Devido à suspensão das atividades presenciais, o projeto tem feito novas ações de forma remota.

As atividades estão sendo realizadas por meio da rede social *Instagram* e da plataforma de reuniões *online Google Meet* e envolvem produção de conteúdo informativo, educação em saúde e capacitação de profissionais. No *Instagram*, o conteúdo é transmitido na forma de *posts* através do perfil “@projeto.gepeto”. As reuniões online na plataforma *Google Meet* acontecem quinzenalmente e por meio delas temáticas para postagens são discutidas e definidas, assim como seus respectivos formatos. Cada integrante fica responsável pela escolha e elaboração de um conteúdo, enquanto 2 integrantes ficam responsáveis pela postagem. Foi elaborado um calendário para guiar as postagens, com data e hora pra cada *post*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do Projeto GEPETO na rede social *Instagram* foi criado no final de 2019 (Figura 1A). Desde então, já foram feitas 69 publicações com temáticas que abrangem temas como biossegurança, cuidados com higiene bucal e próteses, doenças bucais mais prevalentes em idosos, desafios que propuseram renovar laços com idosos e campanha de doação para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos da cidade de Pelotas. Também foi realizado um ciclo de palestras nomeado “Gepeto Talks”, o qual contou com a participação de diversos profissionais que compartilharam seus conhecimentos sobre saúde do idoso.

Atualmente, com mais de 100 milhões de usuários no Brasil (Statista, 2021), o *Instagram* é considerado a rede social mais utilizada pela população. Nessa perspectiva, nesse ano de 2021, levantou-se a discussão acerca de como fazer para atrair o interesse da comunidade pelas atividades do grupo. Levantou-se, então, uma possibilidade interessante baseada na utilização de *reels* como forma de chamar a atenção para os conteúdos que são divulgados nessa rede social. Os *reels* são um formato de *post* do *Instagram* que consiste em vídeos de 30 segundos, os quais geralmente abordam conteúdos de saúde do idoso de maneira humorística. Dessa forma, além das postagens informativas habituais, o projeto passou a produzir os *reels*. Esse novo formato de postagem possibilitou um alcance maior (Figura 1B), aumentou o número de seguidores e obteve-se mais curtidas.

As redes sociais são uma ferramenta poderosa para disseminação de conteúdo e trazem uma nova dimensão para os cuidados de saúde, pois é um meio que envolve o público em geral e profissionais de saúde, facilitando a comunicação sobre questões de saúde (MOORHEAD et al., 2013). Um estudo recente mostrou que uso de plataformas de mídia social pode influenciar positivamente a

conscientização sobre as mudanças de comportamento de saúde, reforçando a importância da disseminação de informações de saúde nas mídias sociais (ALDMOUR; SALMAN; ABUHASHESH, 2020).

Até o presente momento, o perfil do projeto possui 719 seguidores. Destes seguidores, 78% encontra-se na faixa etária dos 18 aos 34. Esses dados são compatíveis com a literatura, que mostra que a maior parcela dos usuários da internet são estudantes na faixa etária dos 18 aos 30 anos e estão ativamente empenhados na utilização das redes sociais para fins sociais de interação, relaxamento, entretenimento, e troca de informações (PRYBUTOK, GAYLE; SHERRY, 2015). Além disso, a maioria dos seguidores é da região de Pelotas (47,3%), seguida de Rio Grande (6,3%), e o restante de Porto Alegre, Camaquã e São Lourenço do Sul. O número de curtidas e de contas alcançadas pelas postagens pode ser observado na (Figura 1C). A publicação mais curtida da página obteve 140 curtidas - uma foto do grupo trabalhando na campanha de vacinação na cidade de Pelotas. Já a de maior alcance atingiu 831 contas, com a temática de respeitar a trajetória de vida do idoso.

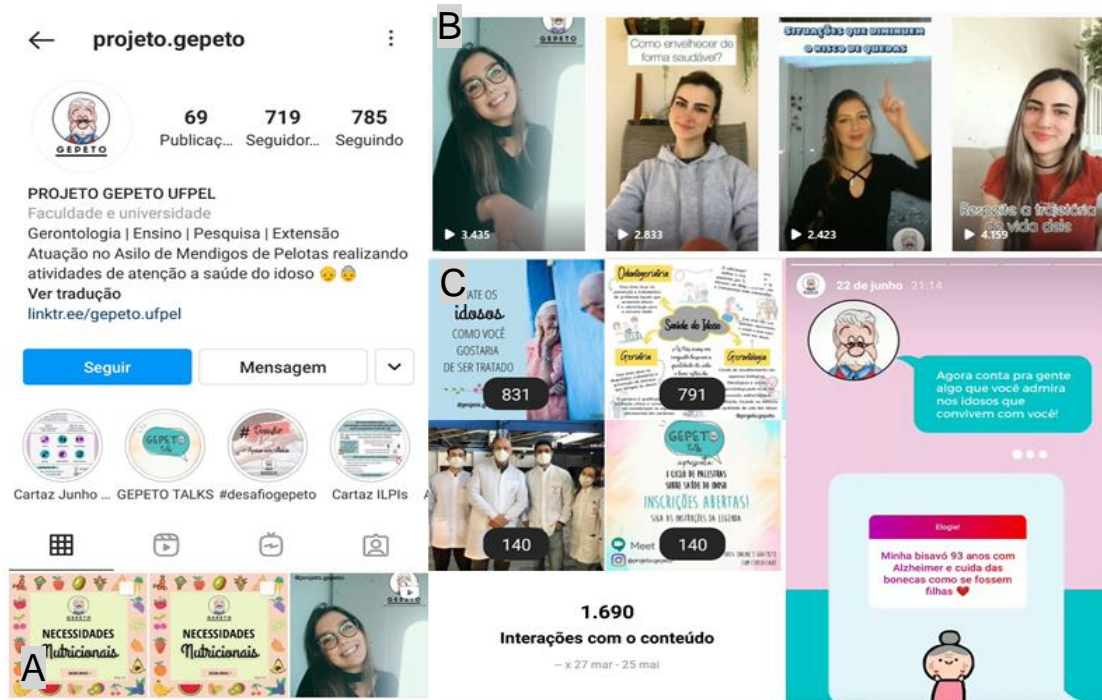


Figura 1 – (A) Perfil do Projeto GEPETO no *Instagram*; (B) Publicações em formato de *Reels*; (C) Número de contas alcançadas e de curtidas.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o aumento da expectativa de vida, entende-se a necessidade de estudar o processo do envelhecimento. É fundamental que o futuro profissional da saúde esteja preparado para conhecer e trabalhar com os idosos. Nessa perspectiva, o projeto GEPETO tem contribuído para a melhoria na formação dos seus integrantes. A discussão de temas relacionados ao envelhecimento são cada vez mais necessários, e o uso do *Instagram* para exposição desses temas tem mostrado resultados satisfatórios.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHOS, E. D.; CAMARGO, M. B. J.; BIGHETTI, T. I. O olhar do gepeto e o cuidado com a vida de idosos institucionalizados. **Expressa Extensão**, Brasil, v.23, n.2, p. 96-106, MAI-AGO, 2018.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o envelhecimento. **Revista de Odontologia UNESP**, v. 39, n. 4, p. 227-231, 2010.

AL-DMOUR, H.; SALMAN, A.; ABUHASHESH, M. Influence of Social Media Platforms on Public Health Protection Against the COVID-19 Pandemic via the Mediating Effects of Public Health Awareness and Behavioral Changes : Integrated Model Corresponding Author : **J Med Internet Res**, v. 22, n. 8, p. 1–15, 2020.

MOORHEAD, S. A. et al. A New Dimension of Health Care : Systematic Review of the Uses , Benefits , and Limitations of Social Media for Health Communication Corresponding Author : **J Med Internet Res**, v. 15, p. 1–17, 2013.

PRYBUTOK, GAYLE; SHERRY, R. Social Media The Key to Health Information College Students. **CIN: Computers, Informatics, Nursing**, v. 33, n. 4, p. 132–141, 2015.

BEZERRA, Fernanada Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NÓBREGA-TERRIEM, Silvia Maria. Estudo sobre envelhecimento no Brasil:revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 155-167, 2012.

FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras Plano Nacional De Extensão Universitária. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2021. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-xtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

STATISTA. Países com maior número de usuários no Instagram. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>

MENDES, M. M.; MARICATO, J. de M. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/ci.v23i.49959. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/49959>. Acesso em: 25 jul. 2021.

## A ERA COVID-19 E AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

STHEFANE NOGUEIRA DE AZEVÊDO<sup>1</sup>; ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES<sup>2</sup>; LOUISE CONCEIÇÃO LIMA<sup>3</sup>; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – e-mail: tefsnogueira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – eliziavoice@gmail.com

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana - BA – louise.ts@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientadora – e-mail: ritahelio01@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 configura-se como um dos maiores desafios para saúde pública mundial da atualidade e tem afetado diretamente os sistemas de saúde, econômicos e financeiros, bem como o bem-estar social. As altas taxas de morbidade e mortalidade acarretam em efeitos negativos individuais e coletivos, sem precedentes na história da humanidade (HAILEMARIAM; AGEGNEHU; DERESE, 2021).

Diante de um cenário epidemiológico inédito e assustador, alguns grupos apresentam risco elevado para infecção por coronavírus, dentre estes, as mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Pesquisas de Mo *et al.* (2021), apontam que mulheres grávidas são mais suscetíveis a infecções graves e problemas respiratórios, devido às alterações anátomo-fisiológicas e do sistema imune que ocorrem durante a gravidez, com probabilidade maior de cesariana, parto e nascimento prematuro e complicações maternas e neonatais no período pós-parto.

O avanço do coronavírus exigiu a adoção de medidas para conter a doença, como o distanciamento social e fechamento de serviços não essenciais. Desse modo, gestantes e puérperas vivenciaram diversas alterações nas práticas assistenciais com o cancelamento de cursos e rodas de conversas, restrições à presença do parceiro durante o parto e visitas, incluindo a interrupção de consultas presenciais, que foram substituídas por teleconsultas (MOTRICO *et al.*, 2021).

Nessa conjuntura, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou Resolução que autorizou a teleconsulta/ teleorientação de enfermagem na pandemia da COVID-19, por meio de canais eletrônicos que proporcionem a interação entre profissionais e pacientes, seguindo os artigos do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem (COFEN, 2020).

A teleorientação tem se mostrado como ferramenta útil no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus e consiste em uma medida de acolhimento ao usuário no processo saúde-doença, que visa avaliar o estado do paciente, investigando possíveis sinais e sintomas, esclarecer dúvidas, orientar sobre cuidados necessários e o encaminhamento aos serviços de saúde (RECIFE, 2020).

Em um cenário de tantos desafios e incertezas, pessoas em situação de vulnerabilidade sofrem com as desigualdades, a dissociação de políticas públicas e a tentativa de desmonte e desvalorização da saúde pública. Logo, cabe à comunidade acadêmico-científica levantar dados seguros e comprovados, promover discussões e diálogos com a sociedade, estimular o pensamento crítico, de modo a garantir a manutenção dos direitos, além de buscar estratégias para ampliar o atendimento às demandas sociais.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de ações extensionistas de promoção à saúde na assistência em pré-natal, bem como os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no atendimento às mulheres no ciclo gravídico-puerperal, durante a pandemia da COVID19, por meio de projeto de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, que visa descrever as ações de extensão universitária desenvolvidas com mulheres do ciclo gravídico-puerperal na assistência à saúde. Resulta das atividades do plano de trabalho intitulado: “A importância do pré-natal na identificação de sintomas depressivos como prevenção à depressão pós-parto” que está vinculado ao projeto de Extensão “Serviço de Pré-Natal de Baixo Risco: Humanizando a Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal” – Resolução CONSEPE 93/2002 da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O projeto de extensão é desenvolvido por discentes e docentes membros do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM) da UEFS e conta com a parceria de profissionais de saúde, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Feira de Santana - Bahia, onde o plano de trabalho foi desenvolvido.

A consulta de pré-natal era realizada mensalmente com cada participante por meio de ligações telefônicas, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concessão do número para contato. A apresentação inicial do plano de trabalho para as gestantes, ocorria por uma breve explicação realizada pela enfermeira da unidade, que posteriormente enviava os TCLEs coletados para a discente responsável que entrava em contato com as gestantes e as acolhia e orientava de maneira mais detalhada sobre o projeto.

A pandemia da COVID-19 trouxe diversas limitações no desenvolvimento de atividades cotidianas e nesse contexto, as atividades acadêmicas presenciais foram interrompidas. Assim, a manutenção das ações de extensão se deu com a utilização de tecnologias digitais, que permitiram a comunicação entre discente, docente, profissionais da unidade e pacientes, de modo a planejar ações e estratégias para uma assistência humanizada às gestantes, esclarecendo dúvidas sobre gestação, parto, e puerpério, orientações sobre hábitos diários de vida, e cuidados na gestação, salientando a importância da realização do pré-natal e as medidas de prevenção à COVID-19.

Foram utilizados outros recursos, como mensagens pelo aplicativo WhatsApp, formulários online com questionários sociodemográfico e de avaliação do risco de depressão pós-parto com a Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), planilhas e tabelas com dados coletados e registros das atividades.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do plano de trabalho, no período de 23 de fevereiro a 20 de julho de 2021, foram realizados 42 atendimentos remotos a 12 gestantes e puérperas cadastradas na referida unidade. As gestantes atendidas tinham entre 17 e 30 anos, residentes da zona urbana da região da microárea de abrangência da UBS. A categoria de ocupação foi diversificada, assim discriminadas:

estudantes, comerciárias, donas de casa, dentre outras atividades sejam estas remuneradas ou não.

Foram realizadas consultas clínico-gineco-obstétrica em pré-natal de modo remoto com assistência humanizada, visando identificar situações de vulnerabilidade entre a população, avaliar o conhecimento e as medidas de prevenção ao coronavírus, ouvir queixas e orientar sobre o ciclo gravídico-puerperal.

As gestantes e puérperas incluídas nas atividades mostraram-se receptivas às teleconsultas, interessadas em dialogar, participavam tirando dúvidas, relataram queixas, enviavam resultados de exames, o que tornava os momentos dinâmicos e ricos para mulheres e discente, além de evitar idas desnecessárias à unidade. Compartilhavam suas experiências de vida, medos e anseios e mostravam-se agradecidas pelo momento de conversa, troca e orientações, estabelecendo um vínculo importante, com base em uma relação de confiança entre discente e gestantes.

Nessa perspectiva, estudos de Santos *et al.* (2021) salientam o papel imprescindível das tecnologias na área de saúde e a importância de profissionais capacitados para a garantia de um sistema de saúde integral e resolutivo às demandas da população. Exibe-se também a atuação universitária na produção de conhecimento científico e nas ações de educação em saúde, promovendo acesso à informação, conexão com a comunidade e entre profissionais da saúde sem estarem expostos ao risco de adoecimento pela COVID-19.

Entretanto, alguns desafios foram encontrados na implementação do plano de trabalho como a dificuldade de contato presencial, o baixo número de gestantes captadas, a inviabilidade da presença em campos de prática e a dependência dos profissionais da unidade de saúde para a oferta e divulgação do projeto de extensão.

Contudo, ainda é necessária a defesa pela continuidade da assistência, visto que em tempos de pandemia a sociedade está mais exposta a situações que impactam negativamente no bem-estar social e na qualidade de vida, trazendo à tona desigualdades. A extensão universitária pode atenuar tais condições, promovendo ações e debates relacionados à educação, saúde, direitos humanos e grupos vulneráveis (DINIZ *et al.*, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

As ações executadas no plano de trabalho destinaram-se ao desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, com olhar atento às gestantes atendidas, na perspectiva do gestar em um cenário com tantas incertezas, buscando promover um cuidado efetivo, aliado a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia por meio de ações firmadas nas ciências sociais e da saúde, e nos saberes populares, por meio das ações de extensão.

A teleorientação é um recurso que ganhou destaque nos últimos anos, em virtude dos avanços da tecnologia e da necessidade de encontrar uma alternativa eficaz para continuidade da assistência em saúde durante a pandemia da COVID-19.

Portanto, observa-se que as ações extensionistas descritas neste trabalho constituem-se como uma estratégia inovadora de promoção de cuidados às gestantes e puérperas. A abordagem de temas atuais como a utilização de tecnologias da informação no contexto vigente de pandemia da COVID-19

apresenta-se como fonte rica para trabalhos e pesquisas científicas e estímulo para outras alternativas inovadoras na política da atenção à saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN. Conselho Federal De Enfermagem. **Resolução COFEN nº 634/2020:** Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem. Brasília, 26 de março de 2020. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020\\_78344.html#:~:text=Autoriza%20e%20normatiza%2C%20%E2%80%9Cad%20referendum,tecnol%C3%B3gicos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html#:~:text=Autoriza%20e%20normatiza%2C%20%E2%80%9Cad%20referendum,tecnol%C3%B3gicos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias)>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

DINIZ, Emily Gabriele Marques et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

HAILEMARIAM, Shewangizaw; AGEGNEHU, Wubetu; DERESE, Misganaw. Exploring COVID-19 Related Factors Influencing Antenatal Care Services Uptake: A Qualitative Study among Women in a Rural Community in Southwest Ethiopia. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 12, p. 2150132721996892, 2021. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2150132721996892>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MO, Phoenix Kit Han et al. Association of Perceived Threat, Negative Emotions, and Self-Efficacy With Mental Health and Personal Protective Behavior Among Chinese Pregnant Women During the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Survey Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 4, p. e24053, 2021. Disponível em: <<https://www.jmir.org/2021/4/e24053>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MOTRICO, Emma et al. Impact of the Covid-19 pandemic on perinatal mental health (Riseup-PPD-COVID-19): protocol for an international prospective cohort study. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-10330-w>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

RECIFE, Prefeitura da Cidade et al. Manual de teleassistência atende em casa: teleorientação, telemonitoramento e teleacolhimento. **Manual de teleassistência atende em casa: teleorientação, telemonitoramento e teleacolhimento**. 2020. p. 103-103. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122785/manual-atende-em-casa.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

SANTOS, Emanuel Pereira et al. Interação digital dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19. SILVA, André Ribeiro da (Organizador). **Enfermagem e COVID-19: desafios e perspectivas**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Atena Editora, p. 1-388-416. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/51763>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

## NUTRINDO O SABER: UMA PRÁTICA EM PROL DO BEM ESTAR ALIMENTAR NAS ESCOLAS

SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO<sup>1</sup>; BRUNA MOURA DA SILVA<sup>2</sup>; HELOISA HELENA DUVAL DE AZAVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [suzanaantc@gmail.com](mailto:suzanaantc@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bbruunammoura@gmail.com](mailto:bbruunammoura@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [profa.heloisa.duval@gmail.com](mailto:profa.heloisa.duval@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O aumento de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas às práticas alimentares não saudáveis é um problema registrado não só no Brasil como no mundo todo. Autores como HEALD e GONG (2003) relacionam as altas taxas dessas doenças em adultos ao excesso de peso e má alimentação na infância e adolescência, caracterizando como um problema que pode se iniciar nos primeiros anos de vida. Segundo GAZZINELI *et al.* (2006), a composição das refeições de adolescentes na atualidade é rica em gorduras, açúcares e sódio, com baixa ingestão de frutas, verduras e alimentos minimamente processados, o que ressalta a necessidade de enfrentamento desta problemática com embasamento na reeducação alimentar.

É devido aos fatores oriundos de um hábito contingente alimentar, que diversos autores defendem a importância da educação alimentar nas escolas como forma de prevenção, a fim de evitar que os maus hábitos alimentares perdurem durante a vida adulta dos indivíduos. BIZZO e LEDER (2005) entendem que o ensino sobre nutrição é fundamental para a promoção da saúde, o que traz para a discussão central a possibilidade de inclusão da educação alimentar a um plano de ensino, resultando em ganhos de longo prazo para a saúde pública como um todo.

É com esse intuito e a partir de orientações com Referencial Curricular para Educação Infantil (1998<sup>a</sup>) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais 1º e 2º ciclos (1997a) que se dá a criação do Projeto “Nutrindo o Saber: a construção de bons hábitos alimentares na infância”. O projeto tem como objetivo geral orientar educandos e educadores dos anos iniciais de escolas municipais da cidade de Pelotas e região, abordando conteúdos e conceitos básicos sobre uma boa alimentação através de atividades adequadas e adaptadas ao público-alvo, de maneira remota, devido à situação de calamidade pública ocasionada pela pandemia da Sars-CoV-2 (Coronavírus). A intenção é que após a normalização das atividades, o projeto realize suas ações integralmente de maneira presencial, em sala de aula.

### 2. METODOLOGIA

O projeto implementa ações lúdicas nas escolas através de atividades e brincadeiras elaboradas para garantir conhecimentos básicos relacionados à saúde e alimentação, no qual os conteúdos abordados são divididos em duas etapas para melhor distribuição no calendário pedagógico, abordando três temáticas específicas que são: alimentação saudável, ingestão hídrica e prática de atividades físicas, do qual se refere ao processo da construção qualificada sobre educação



alimentar. Assim, pretende-se garantir o engajamento das escolas disponibilizando pressupostos para que fiquem esclarecidos os possíveis ganhos provenientes de uma alimentação equilibrada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi exposto até o momento, a implementação de assuntos relacionados à alimentação nas escolas é prevista em documentos oficiais do Governo, que regem as matrizes curriculares e pedagógicas, desde a pré-escola até o ensino médio. Desses documentos, foi citado acima o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998<sup>a</sup>), que enfatiza as necessidades do contato de crianças com conceitos básicos de alimentação e saúde de maneira lúdica, através de atividades, brincadeiras, e projetos. Já em relação aos anos iniciais do ensino fundamental, elencado acima, são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais 1º e 2º ciclos (1997a), onde são propostos estudos sobre a procedência dos alimentos na natureza, higiene no preparo das refeições, importância de uma alimentação diversa e saudável.

Seguindo nesta perspectiva o projeto Nutrindo o Saber, no primeiro momento utiliza métodos aplicados de maneira remota através de vídeos didáticos. O material é encaminhado para a professora responsável por cada turma, que ministra o conteúdo para os alunos e realiza atividades elaboradas pela mesma, no intuito de fixar o conteúdo abordado no vídeo.

A atividade inicial, denominada “Por que comemos?” foi pensada para que, através do conhecimento, o aluno consiga diferenciar, entre um rol de alimentos, qual é a melhor opção em termos de saúde, estimulando que, ao menos de forma teórica, o educando consiga assimilar não apenas a sua preferência alimentar, mas também o retorno em termos nutritivos na hora de escolher o seu conjunto de alimentos.

O conteúdo do vídeo abordado neste tópico traz uma breve apresentação do projeto, assim como os dois personagens principais do vídeo. Após a apresentação, é encenado um conto que discute a fome, importância da alimentação e seletividade alimentar. Em seguida, o vídeo apresenta os alimentos divididos em quatro grupos: cereais, frutas e vegetais, origem animal e guloseimas. A divisão tem como intuito facilitar a elaboração do vídeo e o entendimento dos alunos, uma vez que é possível aproximar o conteúdo abordado com a realidade das crianças.

Através de imagens apresenta-se uma série de alimentos presentes em cada grupo, buscando manter a conexão com os alunos utilizando exemplos que fazem parte do seu dia a dia. Como por exemplo no grupo dos cereais é apresentado o arroz, pães, macarrão e outros. Além da demonstração visual, o vídeo busca usar motivações infantis para demonstrar de maneira didática as funções fisiológicas de cada grupo. Como por exemplo, cita-se que as frutas e vegetais possuem nutrientes necessários para o crescimento.

Por fim, para esclarecer que uma boa alimentação é feita através da combinação de nutrientes, é ilustrado o passo a passo de como montar um prato saudável e completo contendo os grupos anteriormente divididos. Bem como a flexibilização das proteínas de origem animal e a quantidade correta de sobremesa.

No segundo e último tópico, é tratada a importância de praticar atividades físicas e estimular o consumo de água, com intuito esclarecer que uma boa

alimentação é essencial, mas que existem outras práticas complementares na promoção de saúde que não devem ser negligenciadas. O vídeo conta com uma rápida apresentação do projeto seguido por um novo conto, onde os personagens principais da história encontram dificuldades em realizar atividades simples devido à falta de fôlego causada pela falta de atividades físicas e a leve desidratação causada pela baixa ingestão hídrica. Logo cabe a explicação referente a maneira didática e comparativa do qual nosso corpo necessita elencando estas duas práticas, para melhor compreensão exemplificamos para atividade física o treino dos jogadores de futebol e para ingestão hídrica a maneira com que a água é dispersa no planeta terra. Assim sendo, o vídeo se encerra com dicas de como consumir mais água, bem como pequenos desafios de atividade física.

Segundo ALVES ALBIERO (2007), é possível afirmar que a infância é a fase de desenvolvimento e construção dos hábitos saudáveis. É a partir destes princípios, que a comunidade deve incentivar e promover ações direcionadas à orientação alimentar correta com escolares e pré-escolares. Os projetos de educação alimentar em geral buscam implementar boas práticas alimentares em escolas, com o objetivo de promover tanto aos alunos, bem como os pais e professores, o conhecimento necessário para garantir autonomia na escolha de alimentos e práticas mais saudáveis.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que este projeto está ainda em desenvolvimento, é importante ressaltar o seu caráter inicial. Dito isso, destaca-se a importância da ideia abordada pelo propósito deste trabalho: fomentar a educação alimentar em uma idade em que os indivíduos ainda estejam formando a sua identidade, questão que pode se tornar negligenciada durante a infância e a adolescência. Acredita-se que a inserção da educação alimentar, ainda que de forma momentânea, na grade dos escolares pode trazer benefícios contínuos, viabilizando que os indivíduos vão tornar-se adultos com maior autonomia, quanto a sua capacidade de decisão nutricional apresentando um possível ganho em termos de saúde pública.

Num primeiro momento, a abordagem não visa relacionar as questões levantadas na intervenção com resultados inferenciais. Pretende-se, no entanto, usar o presente projeto como alicerce para trabalhos futuros, envolvendo outras abordagens e ampliando a interdisciplinaridade proposta entre a área pedagógica e a área nutricional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIERO, K. A.; ALVES, F. S. **Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional**. Revista Nutrição em Pauta, São Paulo, v. 15, n. 82, p. 17-21, jan./fev, 2007.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. **Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, set./out. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Conhecimento de mundo. Brasília: ME/SEF, 1998a.

GAZZINELLI, M. F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D. C.; PENNA, C. M. M. **Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, p. 200-206, 2005.

HEALD, F. P.; GONG, E. J. Dieta, Nutrição e Adolescência. In: SHILS, M.E.; OLSON, J. A.; SHIKE.

M.; ROSS, A. C. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 2003. p. 919-929.

## IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

TÁCIA KATIANE HALL<sup>1</sup>, LUANE DOS ANJOS BERWALDT<sup>2</sup>, JEANIFER  
TEIXEIRA CAMACHO<sup>3</sup>, MAURICIO AMÂNCIO FILHO<sup>4</sup>, PAULO MAXIMILIANO  
CORREA<sup>5</sup>, CLAITON LEONETI LENCINA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – taciahall26@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - luaneberwaldt@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - jeaniferm@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - elwigum@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulo.correa@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - claiton.lencina@ufpel.edu.br

### 1 . INTRODUÇÃO

De acordo com a *Constituição Federal* a saúde é um direito social cuja a concretização depende da elaboração e implementação das políticas públicas de saúde. Essas políticas objetivam melhorar as condições de vida da população e reduzir as desigualdades. (BRASIL, 1988). As políticas de saúde devem ser implantadas em escala coletiva, a fim de atender os preceitos legais. Baseada nestes direitos legalmente assegurados, a judicialização da assistência farmacêutica (AF) vem crescendo no Brasil (ANDRADE et al., 2008). A AF trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e uso racional (NEVES; PINA, 2015). Nesse sentido, a AF torna-se um dos pilares para o alcance da saúde, porém existem enquadramentos e limitações a sua execução, tais como as listas de medicamentos elaboradas pelo Ministério da Saúde, especialmente em relação ao Componente Especializado, onde constam os medicamentos de alto custo. Tendo em vista tal especificidade, os pacientes que não podem ser contemplados pelas políticas de distribuição gratuita de medicamentos de alto custo levam essas demandas ao Judiciário para que lhes sejam garantidos o adequado tratamento, fenômeno conhecido como judicialização da saúde ou de medicamentos (VIEIRA, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde (2016), em seis anos, houve um aumento de 727% nos gastos com ações judiciais para aquisição de medicamentos, equipamentos, insumos, realização de cirurgias e depósitos judiciais.

Além disso, há um crescente número de novos medicamentos sendo aprovados, e que normalmente são comercializados com custos elevados. Desta forma, são necessárias ações visando o uso racional dessas novas tecnologias, bem como dos recursos financeiros disponíveis para a saúde (BOTELHO et al., 2018).

Ações judiciais em número elevado podem levar a uma maior pressão do sistema de saúde a selecionar determinados medicamentos, levando a uma dificuldade no planejamento e na programação de compra, devido ao fato das demandas judiciais requererem respostas ágeis, sendo necessário utilizar procedimentos de compra não usuais, resultando em maior gasto na aquisição de medicamentos (FIGUEIREDO, 2010). Portanto, a necessidade de profissionais capacitados para analisar os pedidos judiciais é primordial.

Em 2016 foi criado o projeto denominado “Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde”, que tem por objetivo principal equacionar e agilizar as solicitações de medicamentos encaminhadas por meio da via judicial na Defensoria Pública Estadual (seccional Pelotas), bem como auxiliar na otimização de recursos despendidos na judicialização da saúde. Além disso, busca, igualmente, promover a interação entre a academia e o âmbito da judicialização da saúde por meio de cooperação técnico-científica entre Universidade Federal de Pelotas, Defensoria Pública Estadual do RS e Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo mostrar a importância das atividades extensionistas desenvolvidas até o momento, bem como os benefícios trazidos a população que necessita deste serviço.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, a solicitação para judicialização de medicamentos é recebida na Defensoria Pública do Estado (DPE) (seccional de Pelotas), e então a consulta técnica é encaminhada à equipe técnica no Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Esta equipe, vinculada ao Grupo de Estudos sobre o Uso e Acesso a Medicamentos (GEUAM), formada por docentes e discentes, realiza a análise das informações contidas na consulta técnica, dentre os quais podem estar: Laudo médico contendo a doença, o Código Internacional de Doenças (CID), bem como a urgência na utilização dos medicamentos e consequências da não utilização, receita médica atualizada (constando o nome comercial e nome genérico ou similar, se houver) sobre a qual figure a dosagem e o tempo de duração do tratamento, dentre outros.

Após a análise das informações anexadas junto a consulta técnica enviada pela DPE, se realiza uma busca na literatura para saber as condições do medicamento pleiteado. Dentre as literaturas utilizadas para um maior embasamento na realização do parecer técnico, pode-se citar: bula do medicamento (para analisar as indicações clínicas do medicamento), Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas - PCDT, documentos emitidos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS - CONITEC, registro na ANVISA, documentos emitidos por outros órgãos de saúde do mundo, sociedades científicas, além de artigos científicos recentes que podem demonstrar estudos e pesquisas realizadas com os medicamentos.

Posteriormente, após análise de informações sobre os medicamentos solicitados e as condições do paciente, é realizado o parecer técnico de acordo com a Medicina Baseada em Evidência (MBE), utilizando as mais diversas bibliografias mencionadas anteriormente. Através do parecer realizado, pode-se sugerir uma solução administrativa ou mesmo o embasamento técnico-científico para o ajuizamento da solicitação. Ressalta-se que o parecer emitido pela equipe técnica tem o único objetivo de fornecer subsídios ao Defensor Público na tomada de decisão e, em caso de ajuizamento, na qualidade do embasamento da solicitação, fundamentada na MBE.

Por fim, o parecer é encaminhado novamente à DPE, que dá continuidade aos trâmites do processo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das ações do projeto, a realização dos pareceres visa agilizar, por meio do aporte dos conhecimentos específicos, as tramitações dos processos, fortalecendo e embasando técnico-cientificamente as demandas. A realização destes pareceres prevê o estudo profundo da situação de saúde do requerente, cotejados com as diretrizes atuais do uso racional de medicamentos na busca de embasar a tomada de decisão. Desta forma, as atividades realizadas pela equipe do projeto, composta por docentes e discentes do curso de Farmácia, pode ser considerada de suma importância para a DPERS, impactando diretamente naquelas pessoas que realizam o pedido judicial de medicamentos. Essas ações auxiliam e agilizam, por meio do fortalecimento técnico e racional da solicitação, o atendimento prestado pela DPERS aos assistidos. As consequências das ações contam com apresentações de soluções por outras vias, como a administrativa, ou evitando as tramitações de retorno, por parte do judiciário, entre outros. A maior qualidade do embasamento teórico resulta na celeridade das tramitações e maior rapidez da decisão judicial, objetivo crucial em um cenário complexo de confronto entre, de um lado, uma grande burocracia e de outro condições de saúde em que o tempo de espera agrava as condições patológicas e, conseqüentemente, a qualidade de vida do requerente. O convênio firmado busca otimizar a judicialização de medicamentos através da cooperação e apoio mútuos, na busca por decisões mais fundamentadas, objetivando diminuir os processos judiciais e buscar agilidade e eficiência naqueles onde as vias alternativas não são possíveis.

Para se ter uma ideia da importância da realização das atividades e auxílio prestado à DPERS e seus assistidos, desde o início do ano de 2020 até o presente momento foram elaborados mais de 115 pareceres. Os subsídios técnicos recebidos pelo Defensor público auxiliam em uma tomada de decisão sobre a solicitação medicamentosa e sua pertinência frente aos protocolos e procedimentos estabelecidos pelos órgãos oficialmente responsáveis e pela Medicina Baseada em Evidências. Os impactos deste aprimoramento promovem importantes benefícios aos cidadãos e ao Estado. O benefício ao paciente vem através da diminuição do tempo de espera pelo medicamento solicitado, quando favorável, como já mencionado anteriormente, mas também, em alguns casos, através da análise, se o medicamento solicitado, trará realmente benefícios ao paciente. Além disso, o Estado pode ser beneficiado, havendo uma otimização dos recursos públicos, pois, por vezes, os medicamentos solicitados podem ter custos mais elevados, com ação e eficácia comprovadamente não superiores àqueles presentes em listas públicas de medicamentos. Esta situação é origem de uma relação custo-efetividade não vantajosa para ambas as partes.

Os pareceres realizados podem auxiliar de diversas formas, alguns demonstram a possibilidade de resolução da solicitação por meio de processo administrativo, sem necessidade de ajuizamento, outros podem servir como instrumento norteador a Defensoria Pública, para que a mesma possa requerer informações importantes aos prescritores antes de remeter às instâncias posteriores para o ajuizamento dos processos. É importante ressaltar as dificuldades encontradas para se realizar um parecer técnico de qualidade, tendo a MBE como parâmetro basilar. Isso pode ser devido ao fato de uma alta quantidade de estudos serem publicados atualmente, o que pode acabar tornando o processo de análise das informações contidas na literatura, quando confrontadas, mais complexo e, conseqüentemente, mais moroso. Dessa forma, há a necessidade de realizar pesquisas mais a fundo e com o cuidado de avaliação das fontes a fim de encontrar informações de qualidade. Não se poderia deixar de citar a inserção de acadêmicos de Farmácia no campo da judicialização da saúde, apresentando-lhes

mais uma possibilidade de atuação na concretização do direito à saúde. Outrossim, o contato do acadêmico com essas realidades leva-o a um crescimento pessoal, profissional e social, possibilitando uma integração com a comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Desta forma, pode-se concluir que as ações do projeto “Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde” vem possibilitando celeridade dos processos de judicialização de medicamentos ajuizados pela Defensoria Pública, fazendo com que o paciente aguarde menos tempo até a decisão final, contribuindo para a qualidade de vida do paciente, pois torna-se peça fundamental na luta contra o agravamento da sua condição patológica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. et al. A judicialização da saúde e a política nacional de assistência farmacêutica no Brasil: gestão da clínica e medicalização da justiça. **Revista Medica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 1-5, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BOTELHO, S. F., MARTINS, M. A. P., REIS, A. M. M. Judicialização da política pública de assistência farmacêutica e equidade. **Ciência & saúde coletiva**. v.25, n.8, p. 1839-1849, 2018

FIGUEIREDO, T. A. **Análise dos medicamentos fornecidos por mandado judicial na Comarca do Rio de Janeiro: A aplicação de evidências científicas no processo de tomada de decisão**. 2010. 145 f. Dissertação. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ações judiciais impactam em até R\$ 7 bilhões no SUS**. Governo Federal, Brasil, 24/08/2016. Acessado em: 07/08/2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministro-da-saude-fala-sobre-imp-acto-de-acoes-judiciais-no-sus>

NEVES, D. B. S., PINA, J. Assistência farmacêutica no sus: os desafios do profissional farmacêutico. **Saúde & Ciência em ação- Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**. v.1, n. 1, p. 83-104, 2015

VIEIRA, F. S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v.27, n.2, p. 149–56, 2010

## RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS TEÓRICOS PARA SUBSÍDIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

TALITA DE CARVALHO LEAL<sup>1</sup>; MOHAMAD MARUF AHMAD MARUF MAHMUD<sup>2</sup>;  
DIORLHI MENEGASSI; MARILIA PACHECO RODRIGUES<sup>4</sup>; LETICIA LIRA<sup>5</sup>;  
RAQUEL PÖTTER GARCIA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – [talitaleal.aluno@unipampa.edu.br](mailto:talitaleal.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - [mohamadmahmud.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mohamadmahmud.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - [diorlhimenegassi.aluno@unipampa.edu.br](mailto:diorlhimenegassi.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - [mariliarodrigues.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mariliarodrigues.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - [leticialira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:leticialira.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – [raquelgarcia@unipampa.edu.br](mailto:raquelgarcia@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária busca interação e parceria com a população, sendo um processo que objetiva a relação próxima entre sociedade e universidade, através da educação e cientificidade (FORPROEX, 2012). As atividades em extensão universitária fazem com que os conteúdos teóricos ministrados pela grade curricular dos cursos de ensino superior sejam praticados e executados, de forma paralela, aplicando o conhecimento adquirido com a sociedade. Assim, o conhecimento torna-se acessível, objetivo e palpável (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Somado a isso, os processos de educação e promoção em saúde se potencializam por meio das ações de extensão na área da saúde. Tal fato, consolida o campo prático em um local de atividades transversais, buscando entender e compreender as fragilidades expostas e também efetivando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (MERHY, 2004).

Ressalta-se que as falhas na integração e comunicação entre os profissionais de saúde do meio hospitalar com os que atuam no cenário de referência do paciente na atenção primária em saúde, podem resultar em reinternações, na piora das condições clínicas da pessoa e no aumento dos gastos em saúde (IGNACIO, 2017). Somam-se ao fato de não ter políticas públicas ou institucionais de transição do cuidado, e da necessidade de realizar promoção e prevenção de cuidados domiciliares seguros, com base na ciência e com objetivo de proporcionar a continuidade do cuidado (WEBER, 2018).

Nesse contexto, a proposta de realizar ações extensionistas de orientações de alta e pós-alta hospitalar promove a aplicação dos conhecimentos adquiridos, na universidade, diretamente com a população. Assim, justifica-se a realização desse trabalho, com o intuito de expor a estratégia utilizada no preparo dos discentes em um projeto de extensão. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da realização de estudos teóricos para subsídio à atividades extensionistas.

### 2. METODOLOGIA

Relato de experiência desenvolvido por discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana/RS, a partir de encontros para estudos teóricos promovidos pelo Projeto de Extensão “Alta e pós-alta hospitalar: orientações de educação em



saúde para pessoas dependentes de cuidados e seus familiares”. Esse projeto está registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da universidade, sob o número 10.008.21.

Os encontros estão ocorrendo desde março de 2021 e tem como objetivo subsidiar as atividades que serão realizadas com as pessoas participantes do projeto. Os mesmos são realizados, semanalmente, por meio da plataforma Google Meet e, guiados por duas docentes coordenadoras do projeto. O grupo conta com a participação de uma discente bolsista remunerada e oito discentes bolsistas voluntários.

Frente às possíveis demandas do projeto e das pessoas dependentes de cuidados e seus familiares que serão acompanhadas, as temáticas abordadas foram pré-estabelecidas entre os participantes, levando em consideração as maiores necessidades de cuidado no domicílio. A organização dessas temáticas ocorreu por meio de uma planilha no programa Excel *on-line* e, a partir disso, realizou-se um rodízio entre os extensionistas para a realização de materiais didáticos que estão sendo apresentados, discutidos e compartilhados com os demais, em encontros síncronos via Google Meet.

As ferramentas mais utilizadas para elaboração dos materiais foram slides de *Microsoft powerpoint*, *Canva* e vídeos, sendo alguns publicados no Youtube. As pesquisas para produção do material são realizadas em bases de dados, bem como em livros didáticos da área. Durante os encontros, após apresentação do material pelos extensionistas responsáveis pela temática, o grupo inicia uma discussão conjunta para agregar informações e aperfeiçoamento do material elaborado, que ficará disponível em modelo *Portable Document Format* (PDF) para todos participantes, além de servir como subsídio para os materiais didáticos que serão entregues e ou enviados aos pacientes e familiares, posteriormente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à dinâmica das atividades teóricas, até o momento ocorreram seis encontros para abordagem das temáticas, respectivamente, o primeiro estudo abordou cuidados com drenos no domicílio, como a limpeza, observação e anotação do volume, oscilação e cor da drenagem, os cuidados com a temperatura corporal, o curativo e as medidas a serem tomadas frente à saída do dreno ou exsudato no local da inserção (MEDEIROS, 2019). Os drenos têm objetivo de remover o ar, exsudatos e evitar infecção. Frente a isso, muitos pacientes vão para casa no pós-operatório com esses dispositivos, quando realizam alguns tipos de cirurgias (BRASIL, 2018).

Em concordância com essas informações, uma pesquisa analisou o cuidado com o dreno aspirativo no domicílio em 39 mulheres pós-mastectomia e verificou que 84,6% necessitavam de auxílio frente aos cuidados. Ainda, 30,8% procuraram o serviço de saúde antes da retirada do dreno devido a complicações (CRUZ et al., 2017).

No segundo encontro, abordou-se sobre os curativos de ferida operatória e lesão por pressão (LPP). Estudou-se a cerca da cicatrização, os tipos de exsudato, os cuidados e os tipos de curativo, e a atenção sobre os sinais de infecção. Além disso, foi explanado sobre a LPP, seus estágios, avaliação, cuidados para evitá-las e principais coberturas. A temática do terceiro encontro de estudo foi sobre a alternância de decúbito, movimentação no leito e posicionamento. Salienta-se a complementaridade entre as temáticas do segundo

e terceiro encontro, pois o posicionamento e a mudança de decúbito ajudam a prevenir as LPP.

O quarto encontro de estudo foi referente às estomias de eliminações intestinais e urinárias, e seus cuidados no domicílio. O tema foi discutido desde a colocação da bolsa coletora até o descarte de resíduos, como manusear, tempo de durabilidade, forma de higienização do dispositivo coletor, tipos de bolsas, aspecto da estomia, limpeza da pele periestomal. Também foram lembradas normativas que asseguram o direito aos materiais gratuitos pelo Sistema Único de Saúde.

Frente ao grande índice de úlceras na população, no quinto encontro abordou-se os cuidados em lesões neuropáticas e vasculogênicas. Destaca-se a importância de saber a diferença entre elas para o planejamento e orientação do cuidado. Sucintamente, existem três tipos de úlceras: diabéticas, vasculares e as LPP. Além dessas classificações, estudou-se sobre a caracterização dos tecidos e os cuidados pertinentes.

No último e sexto encontro ocorrido até o presente momento, tratou-se sobre oxigenoterapia, traqueostomia e cateter nasal. Frente a algumas condições crônicas de saúde, os pacientes necessitam dessas medidas para auxiliar no mecanismo de trocas gasosas. Observa-se o uso de oxigenoterapia com cateter nasal em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), fibrose pulmonar (FP) e cardiopatias. A traqueostomia é realizada por procedimento cirúrgico em casos como estenose da traquéia ou laringe, tumores, intubação maior que 15 dias, dentre outras (NEIVA et al., 2021). Orientações de cuidado são essenciais para a eficácia do tratamento.

Exposto isso, ressalta a importância das temáticas elaboradas até o atual momento e do saber científico pelos discentes extensionistas para realização das orientações aos pacientes e familiares posteriormente no plano de alta e pós alta hospitalar, a fim de evitar reinternações e complicações no domicílio.

#### 4. CONCLUSÕES

Destaca-se a relevância na vida acadêmica dos participantes do projeto, uma vez que os encontros para estudos realizados complementam o conhecimento prévio dos acadêmicos e qualificam para futuras orientações na prática profissional. Concomitante, possibilita a experiência de busca em bases de dados confiáveis e embasadas cientificamente.

No que tange a extensão universitária, o projeto possibilita a associação entre o conhecimento teórico com a prática, as práticas são intensificadas e direcionam o olhar para a realidade e demandas apresentadas pela sociedade, tornam o cuidado integral e especializado. Além disso, a extensão permite que o acadêmico crie reflexões frente a prática vivenciada e possibilite realizar transformações e contribuições com a sociedade.

Com o conhecimento teórico-científico adquirido com os encontros e com as pesquisas relacionadas aos temas abordados, pretende-se desenvolver materiais sobre os cuidados necessários para cada afecção, de maneira que sejam de fácil compreensão para os pacientes e seus familiares. Através de panfletos e cartilhas explicativas, impressas ou via *Whatsapp*, e também divulgação da informação através do Instagram do projeto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. C. D.; SOUZA, P. A. DE; SANTANA, R. F.; LUNA, A. A. Intervenção de enfermagem: cuidados com dreno torácico em adultos no pós-operatório. **Rev Rene (Online)**; v.19, e3332, jan. - dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para o cuidado com o paciente no ambiente domiciliar**. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CRUZ, L. A. P. DA; PRADO, M. A. S.; FERREIRA, S. M. A. et al. Ocorrência de Seroma Pós-mastectomia e o Cuidado com o Dreno Aspirativo no Domicílio. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n.1, p.179-87, jan. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus. Coleção Extensão Universitária. v.1, SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001.

IGNÁCIO, D. S. **Alta hospitalar responsável: em busca da continuidade do cuidado para pacientes em cuidados paliativos no domicílio, uma revisão integrativa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP).

MEDEIROS, B. J. DA. C. **Cuidados padronizados com dreno de tórax: aspectos técnicos e manejo**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Cirurgia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

MERHY, E.E. Perspectivas atuais do SUS e o agir tecnológico do trabalhador como um ato ético político. **Serviço Social & Saúde**, Campinas, v.3, n.3, p. 1–94., 2004.

NEIVA, S; MAIA, D; PACHECO, A; MARQUES, F; RIBEIRO, O; OLIVEIRA, JP. Oxigenoterapia de alto fluxo por traqueostomia no desmame ventilatório: Scoping Review. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, São João - Portugal, v.4, n.1, p. 64-72; jun. 2021.

OLIVEIRA, F. L. B. DE; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. DE. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, [S. l.], v. 17, n.1, p. 19–24, 2016.

WEBER, L. A. F. **Avaliação da transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas do hospital para o domicílio**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable diseases**. Geneva: WHO; 2018.

## INICIAÇÃO AO FUTSAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA E MOTORA DE JOVENS.

TAYRONE RORDRIGUES MORAES<sup>1</sup> ; JADERSON SILVA BARBOSA<sup>2</sup>;  
CELESTINO AMORIN AMOEDO<sup>3</sup>; VICTOR EMANUEL DE SOUZA RAMOS<sup>4</sup>; JOÃO  
PHILIFE DE OLIVEIRA SILVA <sup>5</sup> ; CELESTINO AMORIN AMOEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana - *tayronerm@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – *jsbesportescontato@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana - *celestinoamoedo@hotmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana - *victorramos.4@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana- *philipefsa.oliveira15@gmail.com*

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana– *celestinoamoedo@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O plano de que trabalho que será aqui representado, através do Programa Encaminhar Ação Cidadã (PEAC) contemplado pela política de extensão universitária da Universidade Estadual De Feira De Santana (UEFS) com a participação das comunidades vizinhas, propõe uma intervenção afim de viabilizar uma melhora nas condições humanas, sociais e esportivas dos jovens participantes aqui citados como “atores” juntamente com os ministrantes professores e bolsistas os “autores” que se apropriaram de um momento, onde possam desenvolver os conhecimentos adquiridos no processo de formação acadêmica pautados pela inclusão, diversidade, individualidade e cidadania, princípios básicos para o ensino da educação física.

Quando se trata de universidade, o princípio da insociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é indispensável. Nesse contexto, Bonifácio (2017) traz a necessidade da aproximação de professores durante a sua formação inicial com as práticas educativas que demonstram os desafios e as perspectivas da atuação profissional. Sabendo-se da importância de atividades de extensão nas Universidades de ensino superior, oportunizar aulas de iniciação ao futsal para a comunidade local devido a sua capacidade de possibilitar o desenvolvimento motor e uma melhora nas relações de convívio social dos jovens entre 15 e 17 anos contemplados. Para além disso, NETO (2017) diz que : a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização”. Buscando intervir nessa perspectiva, o futsal enquanto esporte coletivo pode proporcionar o estímulo a educação motora como diz CYRINO, ALTIMARI (2002).

Em modalidades coletivas, como o futsal, o conhecimento sobre a composição corporal, bem como sobre os aspectos neuromotores, tem-se revelado imprescindível para a caracterização das exigências específicas desse esporte.

No Brasil data-se que o futsal surgiu por volta de 1940 na Associação dos Moços de São Paulo, devido a dificuldades de se encontrar campos de futebol disponíveis, sendo assim o futebol passou por adaptações que proporcionassem sua prática em quadras de basquete, ao longo dos anos foram ocorrendo formulações de regras que definem o esporte que conhecemos hoje. Tornando atualmente, o futsal um fator relevante para a identidade nacional, pois é praticado em todos os estados do País. De acordo com SANTANA (2010), Apud DE MELO (2013)

Essa modalidade de jogo incentiva exercitar o raciocínio rápido, a agilidade e a força, contribui para que o aluno deixe os problemas do dia a dia fora da quadra, antes de entrar para o jogo, associando a oportunidade de aprender, exercitar e se divertir. Esse pode ser compreendido como um dos segredos porque o futsal tem tantos adeptos. O esporte é popular em todo mundo e no Brasil, apesar de não ser tão divulgado como o futebol, é uma modalidade que vem sendo cada vez mais praticada.

Compreendendo a situação pandêmica em que o mundo vem enfrentando, estudos demonstram que a prática de exercícios físicos oferece enorme contribuição para a saúde mental dos praticantes, como citado por RAIOL, Apud. Li, Wang, Xue, Zhao; Zhu (2020):

A saúde mental afetada é um dos possíveis efeitos colaterais do Distanciamento Social provocado pela pandemia da COVID-19. Não é um Distanciamento Social voluntário e sim forçado pelo medo de contrair o novo coronavírus e isso tem gerado em diversas pessoas emoções negativas tais como ansiedade, depressão e indignação, pois sensação de incerteza no cenário não só da saúde [...] acaba por afetar as pessoas durante esse período e estas estão experimentando também diminuição de emoções positivas como a felicidade e a satisfação com a vida, por exemplo.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se na concepção do instrumento científico e pedagógico da Pesquisa-ação onde segundo THOLLENT e COLETTE (2014) Apud EL ANDALOUSSI (2004); MCKERNAN (2009) MORIN (2010):

Pode contribuir para elucidar as ações e suas condições de sucesso, assessorando os grupos interessados na luta contra a homogeneização, contra as discriminações e a favor da liberdade de expressão [...] Os princípios da pesquisa-ação predispõem os participantes ao reconhecimento da diversidade, já que eles estão diretamente envolvidos na preparação e na concretização de sua própria formação, escolhendo tanto o conteúdo como os procedimentos.

Devido as restrições causadas pela pandemia da Covid-19, o plano de trabalho foi adaptado para a temática futebol afim de ocorrer uma melhor aplicabilidade juntamente com a ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL FSA (Associação FSA), que contribui na formação humana e esportiva de crianças, jovens e adultos visando a construção de um mundo melhor através de ações na área do esporte e da cultura, parceira do PEAC. As aulas sucederam pelo tempo de duas horas, durante as tardes de segundas feiras, quartas feiras e sextas feiras. Sendo utilizados recursos como bolas, coletes, cones sinalizadores, apito, quadro tático. De tal modo, almeja-se que o incentivo a participação nas dinâmicas de iniciação ao futebol ocorra buscando demonstrar desde a história do futebol, passando pelos gestos técnicos táticos e seus conceitos, além da contextualização da realidade em que o esporte enfrenta no país utilizando da cultura do esporte, caracterização e mudanças que ele sofre de acordo a região, como ferramenta para o ensino de valores humanos e sociais entendendo sua relação de importância referente ao contexto sociocultural ao qual seus praticantes estão inseridos. As atividades propostas ocorreram também, por meio de aulas remotas síncronas e assíncronas. Faz parte do processo a elaboração e tratamento de dados técnicos tático dos jovens afim de viabilizar uma melhora do desempenho dos mesmos na pratica esportiva, o fomento

de princípios humanos, e através da participação na realização de eventos científicos que favoreçam o fomento a discussão e pesquisa voltados ao futebol.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas atividades voltadas para o ensino do futebol de maneira sistêmica para jovens entre 15 e 17 anos, oportunizando o conhecimento e domínio sobre alguns dos princípios táticos do jogo como os princípios gerais, operacionais e fundamentais. Mas, sempre com a atenção de proporcionar também uma formação humana estornando situações presentes durante as atividades e/ou no dia a dia levantando discussões entre todos sobre valores, cooperação, união e coletividade. As atividades foram ministradas pelo bolsista, juntamente com a colaboração dos demais integrantes da comissão técnica, professor orientador, e participação dos pais e alunos respondendo questionários referentes a evolução e satisfação das intervenções do projeto.

### **4. CONCLUSÕES**

Aplicado através da metodologia sistêmica o fomento a formação humana e motora através do futebol, de maneira atípica em decorrência da pandemia enfrentada mundialmente. Gerando desafios, em momentos que não era possível a realização de aulas presenciais e até mesmo quando era permitido porém em circunstâncias especiais devido aos protocolos impostos pelos órgãos de saúde competentes, tanto para os jovens praticantes quanto para os educadores em que sempre buscaram se reinventar através de novas tecnologias, a fim de ofertar de maneira sensata todo conteúdo que julga essencial ao conhecimento específico do jogo e de princípios fundamentais ao convívio social o que vem a influenciar diretamente nas relações interpessoais assim como durante a prática do jogo de futebol. Tecnologias essas como, plataformas de bate papo por vídeo conferências, redes sociais de mensagens, vídeos e áudios, pdf, além de exposição de relatórios e acompanhamento frequente para avaliação de resultados obtidos e falhas decorrentes do processo a fim de minimizar déficits de aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIFÁCIO, J.; DOS SANTOS, L. Perspectivas da extensão universitária na formação de professores: contextualização histórico-social. **Devir Educação**, v. 4, n. 1, p. 171-187, 2020.

CYRINO, E. S. et al. Efeitos do treinamento de futsal sobre a composição corporal e desempenho motor de jovens atletas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 1, p. 41-46, 2008.

MELO, P. R. **O futsal: influência no desenvolvimento corporal e aspectos formativos do adolescente**. 06/11/2013. Monografia (graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Educação a Distância, Programa Pró-Licenciatura.

NETO, F. R et al. Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2008.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

SANTANA, W. C. Contextualização histórica do futsal. **Pedagogia do Futsal**, 2006. Acessado em 15-05-2013. Disponível em <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx> .

THIOLLENT, M. J. M.; Colette, M. M. (2014). Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, 36(2), 207-216.

## I CICLO DE PALESTRAS DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS- AMPLIANDO CONHECIMENTO VIA REMOTA

TEIFFNY DE CASTILHOS<sup>1</sup>; LETÍCIA CORRÊA VANASSI<sup>2</sup>; VITÓRIA OLIVEIRA MACIEL<sup>3</sup>; CAROLINA SILVEIRA BRAGA<sup>4</sup>; MARIANA RACHEL GRAZZIOTIN PEDRONI<sup>5</sup>; CAROLINA DA FONSECA SAPIN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Serra Gaúcha – teiffnydecastilhos@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG – leticiavanassi@hotmail.com

<sup>3</sup>Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG – vickmaciel71@gmail.com

<sup>4</sup>Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG - carolina.braga@fsg.edu.br

<sup>5</sup>Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG – mgrazziotinpedroni@gmail.com

<sup>6</sup>Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG – carolina.sapin@fsg.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A população de animais de estimação no Brasil cresce constantemente, segundo a ABINPET (2019), há um total de 141,6 milhões de animais de companhia nas residências, destes 55,1 milhões são cães e 24,7 milhões são gatos (COMAC, 2020). Neste sentido, torna-se indispensável a constante busca por conhecimento e atualização dentro da Medicina Veterinária, colocando os cuidados veterinários na segunda maior área de faturamento dentro da indústria pet no país (ABINPET, 2019).

O nível de exigência dos tutores cresce a cada dia, o que acarreta na busca pela especificidade na assistência prestada que percorre dentre as mais diversas especialidades (BERGMANN et al., 2017). Segundo a Comac (2018), as áreas de especialização mais procuradas pelos profissionais são, respectivamente, clínica médica, cirúrgica e dermatologia. Frente aos dados apresentados, este trabalho tem como objetivo descrever o I Ciclo de Palestras de Especialidades Veterinárias - ESPECIALVET, destacando as especialidades da Medicina Veterinária abordadas no ciclo, assim como a importância de eventos desse gênero.

### 2. METODOLOGIA

O I Ciclo de Palestras - ESPECIALVET foi projetado por discentes e docentes membros do Grupo de Estudos de Pequenos Animais (GEPA-FSG) do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. Contou também com o apoio do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária da instituição. O ciclo teve como público alvo estudantes de Medicina Veterinária de qualquer instituição de ensino superior e médicos veterinários.

A seleção dos temas a serem abordados no evento foi baseada em enquetes realizadas através das redes sociais do grupo. Após a análise primária dos principais assuntos de interesse dos seguidores e das áreas em ascensão, foram estabelecidos os temas: tumores de mamários e mastocitoma, oftalmologia, neurologia, ortopedia, cardiologia e felinos. Dessa forma, foi convidado um palestrante de cada especialidade, contando com um grupo de oito médicos veterinários

A divulgação do evento foi realizada através de publicações nos canais Facebook e Instagram do GEPA-FSG, bem como nos grupos do WhatsApp do curso de Medicina Veterinária. O período de inscrições foi de 16 a 22 de fevereiro



de 2021, através do Instagram do grupo de estudos, seguindo normas pré-estabelecidas. As palestras ocorrerão de 22 a 25 de fevereiro de 2021, no horário das 19h30min às 22h30min com transmissão via YouTube pelo canal oficial do GEPA - FSG. Cada palestra tinha duração média de uma hora, com espaço de 30 minutos para esclarecimento de dúvidas com o especialista. O evento teve carga horária total de 12 horas. O registro de presença ocorreu através de formulários online, disponibilizados ao decorrer de cada palestra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento computou 150 inscritos, obtendo no primeiro dia maior público. As duas primeiras palestras do evento abordaram os temas “tumores mamários em pequenos animais” e “geriatria e gerontologia do paciente felino”, respectivamente, sendo o segundo tema com mais ouvintes. Os demais dias contaram com temas de cardiomiopatia em felinos, mastocitoma, urgências oftálmicas, trauma pélvico, ABC do trauma e exame neurológico em pequenos animais. De acordo com Bergmann et al. (2019) os atendimentos de felinos ainda possuem número inferior aos de caninos. Apesar disso, optou-se por incluir palestras com a temática de felinos devido a demanda observada nas enquetes e por tratar-se de uma especialidade em ascensão. Além disso, a espécie possui particularidades quando comparada aos caninos, principalmente relacionado a geriatria e gerontologia, já que estes possuem manejos específicos, sobretudo no que diz respeito à prevenção e manutenção das doenças do trato urinário, frequente nestes animais (BECKER, 2010).

A temática de felinos ainda foi abordada na palestra de cardiomiopatia, a qual destacou os aspectos clínicos e ecocardiográficos da doença. Dentre as cardiomiopatias que acometem a espécie, a hipertrófica é a mais frequente. Pode ocorrer de forma idiopática ou de forma secundária, decorrente de hipertireoidismo, hipertensão sistêmica ou estenose aórtica (MATEUCCI, 2011). Através das abordagens dos palestrantes, os quais faziam associações como da patogenia com sinais clínicos e exames complementares, foi possível que os ouvintes tivessem uma maior compreensão dos assuntos abordados no evento.

Segundo Menezes (2015), diante de todos os casos de neoplasia que acometem os animais domésticos, cerca de 50% desses tumores são mamários, o que justifica o grande interesse do público pelo assunto. Diante disto, a palestra abordou principalmente a conduta que o veterinário precisa ter frente a casos desse tipo de neoplasias. Os mastocitomas são a segunda classe de todos os tumores mais frequentes entre todas as neoplasias (BECKER, 2010). No evento, foram abordados os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção do mastocitoma.

Outra área sugerida pelo público foi a ortopedia, a qual foi abordada através das palestras de “ABC do trauma” e “Trauma pélvico”. As afecções músculo esqueléticas ocupam o quarto lugar entre as doenças que mais acometem pequenos animais (BERGMANN et al., 2019). Ainda, oftalmologia e neurologia também foram sugeridos, apesar de menos frequentes na rotina clínica (BERGMANN et al., 2019), dessa forma, abordou-se através das apresentações de “Urgências oftálmicas” e “Exames neurológicos em pequenos animais”.

Conforme Vieira e colaboradores (2019) os incentivos institucionais são indispensáveis para formação de eventos internos, com o objetivo de amplificar e reforçar o aprendizado dos acadêmicos e profissionais. Durante a realização do “ESPECIALIVET”, os participantes demonstraram interesses distintos pelos

assuntos abordados e também entusiasmo, o que fez com que esses tivessem maior contato com suas áreas de interesse. Isso era notado pela frequência dos ouvintes e através das perguntas realizadas aos ministrantes, o que possibilitou que o objetivo do ciclo de palestras fosse alcançado ao longo do evento. Além disso, evidenciou-se que eventos científicos são capazes de incentivar os acadêmicos a buscarem seu crescimento profissional, além de possibilitar uma vasta troca de conhecimento entre estudantes, docentes, mestres e doutores de diversas áreas. A Medicina Veterinária a cada dia torna-se uma área menos generalista, visto o aumento no nível de exigência dos tutores. Isso incentiva o aperfeiçoamento dos profissionais nas mais diversas especialidades. Participar de ciclos de palestras e congressos são maneiras acessíveis para que os profissionais se mantenham atualizados sobre os avanços em suas áreas de especialização.

#### 4. CONCLUSÕES

Eventos que tratem de assuntos pertinentes à formação são essenciais na vida acadêmica dos graduandos, colaborando para que estes possam conhecer o dia a dia profissional, colaborando para que eles sejam capazes de relacionar os conceitos teórico-práticos. Além disso, o ciclo de palestras possibilitou aos alunos e profissionais a ampliarem seus conhecimentos básicos, assim como a se atualizarem acerca dos assuntos abordados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **Mercado pet Brasil 2019**. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET. São Paulo. 2020. Acessado em 21 de julho. 2021. Online. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>

BECKER, T. M. **Abordagem terapêutica no paciente geriátrico**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária); Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

BERGMANN, W. B; LARA, B.P; ROSA, C.S. Casuística de atendimentos em uma clínica veterinária de animais de companhia na cidade de Pelotas no ano de 2018- Estudo retrospectivo. In: **5ª SEMANA INTEGRADA UFPEL 2019**. Capão do Leão, 2019. **Anais 2019 XXVIII CIC**.

COMAC. **Radar pet 2020**. Comissão de Animais de Companhia - COMAC, 2020. Acessado em 21 de julho. 2021. Online. Disponível em: <https://www.comacvet.org.br/mercado/>

MATTEUCCI, G. **Cardiomiopatia Hipertrófica Felina: Revisão Bibliográfica**. Botucatu: UNESP, 2011. TCC (Graduação em Medicina Veterinária); Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Júlio de Mesquita Filho, 2011.

MENEZES, P. L. **Tumores mamários em cães - Estudo retrospectivo**. Areia: UFPB, 2015. TCC (Graduação em Medicina Veterinária); Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, 2015.



VIEIRA, G.S; ANDRADE, S.L.C; BULHÕES, J.R.S. **A Importância da participação em eventos acadêmico-científicos de Fisioterapia no Distrito Federal- A visão discente e docente.** 2019. Monografia - Curso de Fisioterapia. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

## DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA ANATOMIA

THAIANE TESTA<sup>1</sup>; PATRICIA SETTI<sup>2</sup>; TAÍS DE ARAÚJO<sup>3</sup>; MARIA TERESA DODE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [thaiane.testa@sou.ucpel.edu.br](mailto:thaiane.testa@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [patricia.setti@sou.ucpel.edu.br](mailto:patricia.setti@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [tais.araujo@sou.ucpel.edu.br](mailto:tais.araujo@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [maria.bicca@sou.ucpel.edu.br](mailto:maria.bicca@sou.ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de unir técnicas em educação e ensino sobre o corpo humano, surgiu, na Universidade Católica de Pelotas, o projeto Descomplicando a Anatomia. Esse projeto tem como um dos objetivos desenvolver materiais alternativos que sejam aliados no aprendizado e possam ser utilizados em diferentes níveis da educação.

Somado a isso e respeitando os valores extensionistas, o Descomplicando a Anatomia pretende transpor os muros da universidade, levando as ferramentas desenvolvidas para a utilização da comunidade. Estima-se que este projeto atinja todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Católica de Pelotas, além de atingir cerca de 1000 estudantes das redes públicas e privadas do município de Pelotas.

Internamente o projeto se divide em quatro frentes: acervo, materiais, redes sociais e criativos. Cada uma dessas trabalha de forma independente, mas em correspondência com as outras. Nesse sentido, a frente “materiais” tem como objetivo produzir ferramentas físicas e digitais, com base na faixa etária e nível educacional para qual se destinam, sob demanda ou por produção espontânea.

A produção de materiais didáticos tem uma função integradora entre professor, aluno e conteúdo do trabalho exposto. Assim, quanto maior a integração do aluno com o recurso de produção do conhecimento, mais ampla será a aprendizagem. Em consonância com ELIZONDO-OMANA (2005), o projeto atua de maneira a criar novas formas de promover o aprendizado, utilizando da criatividade para produzir esses meios.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente, o projeto Descomplicando a Anatomia foi dividido em grupos. O primeiro ficou responsável por uma conta no “Instagram”, o segundo por criar materiais lúdicos e didáticos para a educação escolar, o terceiro ficou com a responsabilidade de catalogar e digitalizar o acervo de peças anatômicas da Universidade e o quarto grupo ficou com a missão de elaborar criativos, como animações, vídeos e eventos.

Para manter a adequada comunicação entre os integrantes de cada grupo e com os demais grupos, são realizadas duas reuniões online semanais: um encontro do grupo e um encontro com todas as equipes. Além disso, cada integrante deve preencher uma planilha com seus horários dedicados ao projeto e suas atividades realizadas, sendo a carga horária variante de 10h ou 20h.

O presente trabalho diz respeito à frente responsável pela elaboração de materiais lúdicos e didáticos para a educação escolar. Para criar tais materiais, foi feito um planejamento e pretende-se realizar um levantamento das principais necessidades da comunidade escolar por meio de pesquisas com os diretores e professores das escolas. Após isso, organizar um fluxograma com a logística da

realização dos materiais, além de oficinas e palestras online com os assuntos mais recorrentes, bem como com as instruções de uso do material entregue.

Devido à pandemia de Covid-19, ainda não foi possível realizar o levantamento das principais demandas, mas já foi iniciado a produção de um material didático que visa despertar e aumentar o interesse de estudantes do ensino fundamental, facilitando o aprendizado, principalmente por associação.

O material em questão trata-se de um livro digital chamado "Anatomia para Crianças", contendo histórias em quadrinhos e atividades de fixação de conhecimento. Assim, o material didático em questão busca estimular o raciocínio das crianças, dosando o aprofundamento científico compatível com a população alvo. O livro irá auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão dos conceitos básicos anatômicos, fornecendo uma visão geral sobre a anatomia e preparando as crianças para compreender as correlações dos sistemas e órgãos que compõe o corpo humano.

O livro está sendo produzido na plataforma Canva: um editor gráfico que permite criar artes de forma fácil a partir de modelos prontos ou criando os próprios arquivos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

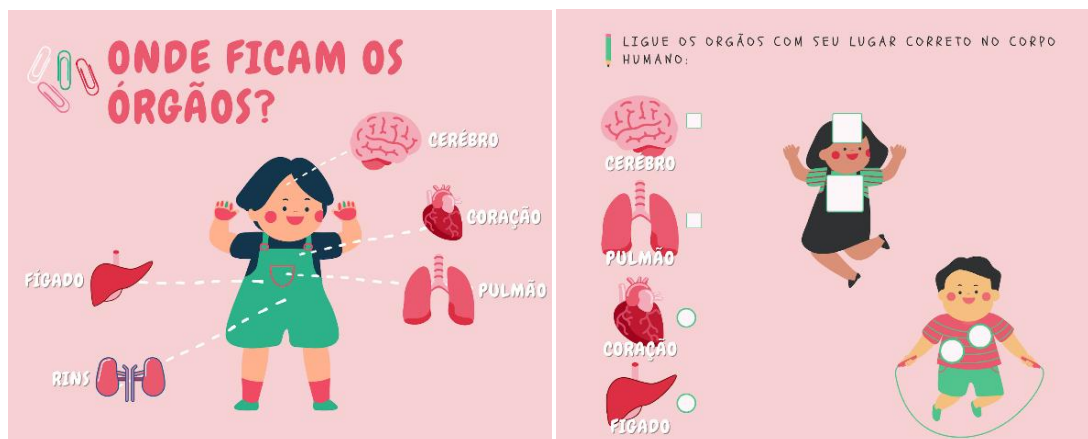
Transformar o conhecimento científico em objeto a ser ensinado, subentende-se transformá-lo em um objeto didático, o que, portanto, demanda várias etapas da produção: identificação do público alvo, método de ensino, tema a ser abordado, processo de produção do objeto e conclusão do mesmo.

Dessa forma, pode-se dizer que o resultado obtido até o momento é parcial, visto que a produção do livro "Anatomia para Crianças" se encontra em desenvolvimento, com previsão de finalização para os próximos meses e será disponibilizado gratuitamente na forma digital para educadores infantis.

Após a conclusão do material proposto, acredita-se que os resultados serão satisfatórios, uma vez que a didática é simples e fácil de ser aplicada e difundida.

Figura 1: Parte do livro digital "Anatomia para Crianças"





#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos de suma importância a construção do conhecimento, através de atividades interdisciplinares, que estimulem a criatividade e o interesse, principalmente no público infantil, pois é nessa faixa etária que as crianças aprendem através de uma perspectiva construtivistas, de curiosidade, de descoberta, de investigação. A simples percepção de que estão aprendendo sobre a realidade que os cerca, transforma o ensino em algo prazeroso e significativo. Assim, é imperioso que, os professores repensem cada vez mais, sobre as práticas adotadas para o ensino, visando instituir novas estratégias que despertem o interesse dos alunos, pois elas influenciarão diretamente no processo de ensino e aprendizado dos estudantes.

Dada importância de unir novas técnicas para o aprendizado do corpo humano, conclui-se que é imperioso repensar nas práticas adotadas para o ensino, já que essas influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Espera-se que o material didático em construção possibilite a compreensão do conteúdo anatômico proposto, resultando numa aprendizagem significativa e permitindo um intercâmbio de experiências, as quais contribuirão para um conhecimento mais efetivo do ensino da anatomia nos diferentes níveis de escolaridade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELIZONDO-OMANA, R. E.; GUZMAN-LOPEZ, S.; GARCIA-RODRIGUEZ, M. A. **Dissection as a Teaching Tool: Past, Present, and Future**. *Anat Rec (Part B: New Anat)*, 285B, 2005.
- VIEIRA DE LIMA SANTOS, I.L., COELHO DA SILVA, C.R. **O estudo da Anatomia Simples e Dinâmica 3**. Editora Atena, 2019.
- LIA, C.F; COSTA, J.P; MONTEIRO, K.M.N. A produção de material didático para o ensino de História. **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, v.2, n.6, p.40-51, 2013.

## IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

THAIS PEREIRA NOUALS<sup>1</sup>; ALINE MACHADO SIMÕES<sup>2</sup>; LUIZA JARDIM  
MACHADO<sup>3</sup>; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA<sup>4</sup>; MARIA EDUARDA SILVA  
DA SILVA<sup>5</sup>; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaisnouals@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinehsimoes@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizaljm@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardasilvams6@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A palavra “pandemia” está comumente presente no dia a dia de todos. A pandemia surge quando a epidemia de uma nova doença, que atinge determinada região, se espalha por diferentes continentes através transmissão sustentada de pessoa para pessoa (FIOCRUZ, 2021).

No final do ano de 2019 o mundo conheceu uma nova pandemia, a Covid - 19, vírus que se espalhou rapidamente por todos os continentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Atualmente, existem 153 países atingidos pelo vírus, que conjuntamente totalizam mais de 193 milhões de casos e aproximadamente 4,19 milhões de mortes (GAZETA DO POVO, 2021). Em virtude do avanço da doença, líderes mundiais estabeleceram medidas para conter a progressão de novos casos, adotando na maioria dos países, o isolamento social (KOMATSU; MENEZES-FILHO, 2020). Essa medida, embora recomendada por cientistas e pela OMS, gerou uma série de impactos na população.

Alguns impactos causados pela pandemia foram aumento do desemprego, cancelamento das aulas presenciais, desenvolvimento de problemas mentais e psicológicos devido ao isolamento social, disseminação em massa de notícias falsas, entre outros (MOREIRA et al, 2020).

Com isso, o objetivo do presente estudo foi analisar os impactos econômicos e sociais causados pela pandemia de Covid-19 na vida da população do município de Pelotas- RS.

### 2. METODOLOGIA

Em uma reunião do grupo PET Engenharia Hídrica foi discutido entre os bolsistas sobre os efeitos econômicos e sociais causados pela pandemia de Covid – 19. Durante a reunião ficou definida a realização de um estudo detalhado sobre os principais efeitos causados pelo coronavírus.

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica para compreensão do tema a ser abordado. Para a coleta dos dados foi utilizada a metodologia proposta por REIS et al. (2003), onde o estudo foi dividido em 4 etapas: i) categorização das informações do estudo; ii) definição dos clientes (população); iii) elaboração das questões; e iv) formatação do questionário. Foram elaboradas questões de múltipla escolha, pois permitem uma maior facilidade no processamento dos dados e uma maior uniformidade de medição. O questionário foi criado através da Plataforma

Web (Google Forms) e aplicado por meio digital, sendo enviado através de um grupo de mensagens instantâneas.

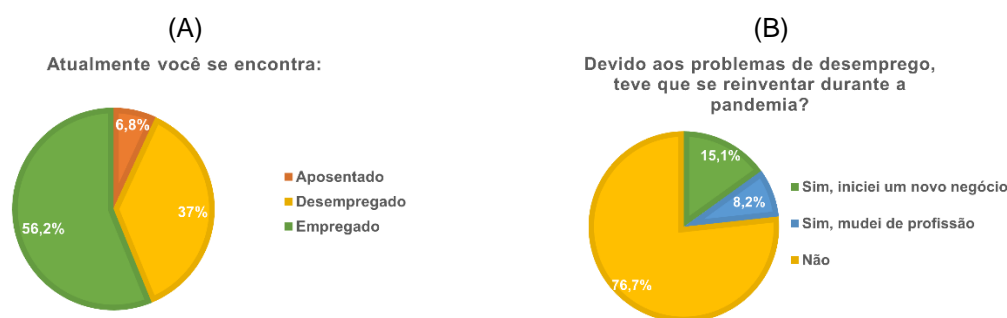
As 20 questões que compõem o questionário foram divididas em quatro seções: 1º - identificação do entrevistado; 2º- destinada aos estudantes, nesta seção foi averiguado o nível escolar, se estava cursando o ensino remoto e se o entrevistado precisou trabalhar para auxiliar na renda familiar; 3º- a seção perfil econômico teve como objetivo identificar possíveis problemas de desemprego e diminuição de renda dos entrevistados durante a pandemia e 4º- na seção perfil social, buscou-se identificar características de distanciamento social dos entrevistados, meios de acesso à informação, entre outros. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando a planilha eletrônica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalização da etapa de aplicação do questionário, foram obtidos um total de 146 respostas, com predominância do sexo feminino (71,9%). A faixa etária de maior adesão foi entre 16 a 25 anos (45,2%), seguido pela faixa etária acima de 56 anos (15,8%). Entre os entrevistados 63% residem no município de Pelotas, o restante dos participantes são moradores de outras regiões do entorno de Pelotas.

Com relação a profissão, 41,1% dos entrevistados são da área da educação, destes, 66,7% são estudantes e o restante professores. Seguidos dos profissionais da área da educação, 8,22% eram da área administrativa, 8,22% da área de saúde como biomédicos, fisioterapeutas, massoterapeutas e cuidadores. As demais profissões comerciantes, empresários (as), atendentes, engenheiros (as), servidores públicos, motoristas, advogados, dentre outras, que somadas representaram 42,46% dos participantes da pesquisa.

No que se refere ao aspecto econômico, 56,2% dos entrevistados afirmaram estar empregados, 37% desempregados e o restante afirmou estar aposentado (6,8%), Figura 1A. Na Figura 1B, devido aos problemas com o desemprego, 15,1% dos participantes tiveram que iniciar um novo negócio e outros 8,2% mudaram de profissão.



**Figura 1 – Perfil econômico.**

A renda de 43,2% dos entrevistados diminuiu após o início da pandemia, o restante (56,8%) não tiveram alteração em sua renda. Dentre os entrevistados 37% foram beneficiários do Auxílio Emergencial (suporte financeiro para trabalhadores informais distribuído pelo Governo Federal).

A Figura 2, mostra que entre os estudantes (graduação, pós-graduação, ensino técnico e médio), 40% dos respondentes estão trabalhando e estudando para poder auxiliar na renda familiar durante a pandemia, 2,7% deixou de estudar para se dedicar somente ao trabalho e 57,3% não precisou ajudar a família.



Teve que trabalhar para auxiliar na renda familiar durante a pandemia?

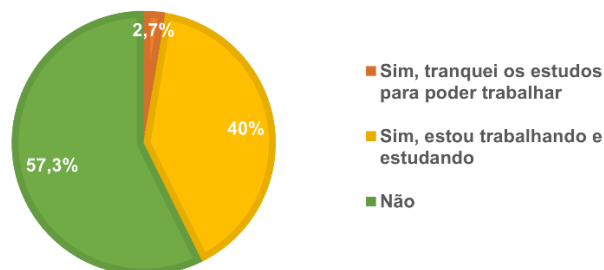


Figura 2 – Teve que trabalhar durante a pandemia.

Dentre as respostas coletadas em relação ao isolamento social, 99 pessoas (67,8%) relataram estar saindo de casa apenas para o essencial, 4 pessoas (2,7%) afirmam estar cumprindo o isolamento devido a orientações médicas e o restante não estava cumprindo isolamento social no momento da pesquisa. Além disso, de 131 pessoas entrevistadas (89,7%) cumpriram o isolamento acompanhados e apenas 15 pessoas (10,3%) passaram por este período sozinhas.

Em relação aos meios pelo qual os participantes acessam as informações, referente a notícias, 54,1% dos participantes referiu utilizar Instagram e Facebook, 35,6% pela televisão, 6,2% através de revista e/ou jornal e 4,1% pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Dos entrevistados, 80,1% afirma verificar a veracidade dessas informações.

Sobre os dados relacionados ao contexto saúde, em torno de 32,9% referiu ter recebido diagnóstico de transtorno psicológico e/ou mental (ansiedade, crise de pânico, déficit de atenção, hiperatividade) após o início da pandemia (Figura 3A). Com relação às vacinas de prevenção a Covid-19, 92,5% afirmou não sentir medo de se vacinar, e outros 6,2% declararam sentir medo devido às reações após a vacinação, o restante (1,3%) afirmou sentir medo devido as informações recebidas sobre a vacina, conforme Figura 3B.

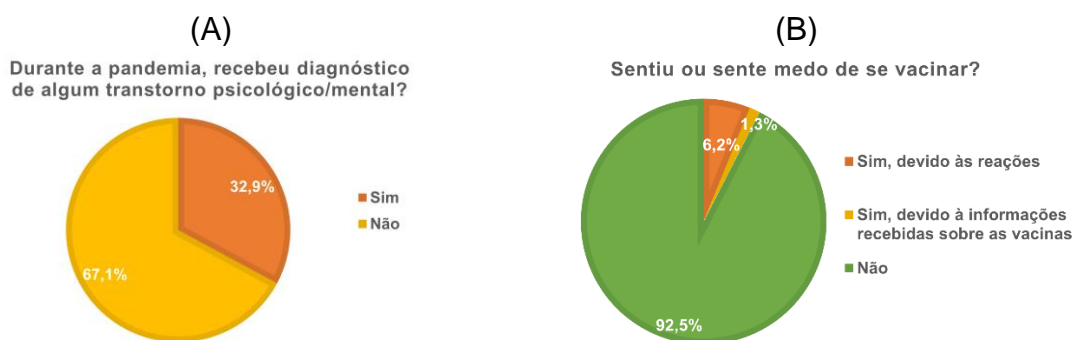


Figura 3 – Dados relacionados a saúde e vacinação.

A pandemia do novo coronavírus provocou inúmeras consequências à economia, às relações sociais e à saúde mental de todos. Os resultados obtidos na seção 3 (relacionada ao perfil econômico) demonstraram os impactos da pandemia de Covid-19 na situação financeira dos participantes do estudo. Muitos perderam sua fonte de renda, ou parte dela, aumentando a insegurança financeira e o desemprego. Uma das implicações passíveis desse problema é o aumento da evasão escolar e a diminuição do rendimento acadêmico. Dos estudantes entrevistados, muitos precisaram trabalhar para contribuir com a renda familiar.

As pessoas precisaram se adaptar e se reinventar após a drástica mudança em suas rotinas. De forma geral, observou-se que os estudos acerca do tema ainda são precários e o estudo representou apenas uma pequena parcela populacional. Ainda assim, pôde-se perceber a necessidade da implementação de medidas que minimizem os efeitos socioeconômicos desse período no pós-pandemia (CANUTO et al., 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Com a análise do questionário, foi possível concluir que o isolamento social impactou a todos, porém, de diferentes maneiras e níveis. Com isso, destaca-se a importância de estudos como este, para que ações de mitigação a tais impactos sejam implementadas, colaborando para que a sociedade possa sair desse período de forma saudável e em condições de retornar as suas atividades normalmente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, J. A. D. *et al.* **Ensino profissional e tecnológico na pandemia COVID-19: contexto político e educacional.** Research, Society and Development, v. 9, n. 12, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10789/9769>. Acesso em: 4 ago. 2021.

GAZETA DO POVO. **Casos de coronavírus pelo mundo.** Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.co.br/coronavirus/casos-no-mundo/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

KOMATSU, B. K.; MENEZES-FILHO, N. **Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade.** Insper, n. 43, abr. 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Policy-Paper-v14.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MOREIRA, Elaine *et al.* **EM TEMPOS DE PANDEMIA: Proposta para defesa da vida e dos direitos sociais.** Rio de Janeiro: ESS - Escola de Serviço Social UFRJ, 2020. Disponível em: [http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/05/1\\_5028797681548394620.pdf](http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/05/1_5028797681548394620.pdf). Acesso em: 4 ago. 2021.

REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários. In: Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. 2003.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia.** FIOCRUZ, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 26 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **OMS anuncia surto de COVID-19 como uma pandemia.** 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>. Acesso em: 26 jul. 2021.

## CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO AO PÚBLICO ATRAVÉS DE PODCAST

THALES MOURA DE ASSIS<sup>1</sup>; MATHEUS AUGUSTO SCHULZ<sup>2</sup>; TATIANE DA SILVA<sup>3</sup>; LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA<sup>4</sup>; RITTA CRISTINA RAMOS<sup>5</sup>; GUILHERME LUCAS DE OLIVEIRA BICCA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thales.moura@ymail.com](mailto:thales.moura@ymail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheus.a.schulz@gmail.com](mailto:matheus.a.schulz@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatianedsilva@gmail.com](mailto:tatianedsilva@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanvalins@gmail.com](mailto:luanvalins@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ritta\\_cristina@hotmail.com](mailto:ritta_cristina@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gbicca@yahoo.com](mailto:gbicca@yahoo.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão em forma de podcast "Ginecologicamente Falando" foi elaborado com a finalidade de difundir informações de conteúdos que possam orientar, tanto as mulheres leigas quanto os acadêmicos da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. A ideia aborda temas relacionados à saúde da mulher, permeando tabus existentes em nossa sociedade, como também a desmitificação de assuntos corriqueiros em nosso dia a dia. Há muita indagação acerca do corpo, da saúde e da sexualidade da mulher, dúvidas recorrentes no cotidiano em consultórios médicos (RIO, 2013) e, diante disso o objetivo deste projeto é de poder levar este conhecimento ao público através de uma metodologia de comunicação cada vez mais frequente, de fácil uso e divertida: o podcast.

### 2. METODOLOGIA

A produção do podcast "Ginecologicamente Falando" é dividida em 4 partes:

**a) Elaboração da entrevista** – Executa um cronograma organizado com temas, entrevistador (aluno), entrevistado (convidado) e data da postagem do episódio a ser gravado. A partir disso, o aluno elabora as questões acerca do assunto, baseado na literatura e pesquisa científica, compartilha com o coordenador do projeto a fim de que as questões atinjam os objetivos almejados bem como o alcance à população desejada. A seguir, o aluno contata o entrevistado para programar a gravação enviando o questionário com objetivo de uma terceira vista sobre o tema.

**b) Gravação** – São realizadas através do site Zencastr, um *software* de gravação, de forma online, seguindo as normas de distanciamento da atual pandemia. Ao final da gravação, o site gera dois arquivos em MP3, que serão editados.

**c) Edição** – Nesta etapa é utilizado programa chamado Audacity, tratando-se de um *software* livre de edição digital, no qual é permitido suprimir trechos quando necessário, limpeza do áudio, *voice over* e muitas outras funções. Ao final é gerado um arquivo em MP3 com o episódio pronto para ser compartilhado.

**d) Divulgação** – Com o arquivo alinhado para ser divulgado nas plataformas de streaming, o site Anchor faz esse trabalho difundindo os episódios nas plataformas mais conhecidas de áudio, como o Spotify.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site Anchor, responsável por armazenar, difundir e fornecer dados estatísticos referente ao podcast “Ginecologicamente Falando” é fundamental a fim de que possamos saber acerca do quão promissor está sendo a escolha e aceitação dos temas. Para isso, o Anchor disponibiliza o podcast em sete diferentes plataformas, sendo elas:

a) **Âncora:** <https://anchor.fm/ginecoufpel8>

b) **Disjuntor:** <https://www.breaker.audio/ginecologicamente-falando>

c) **Podcasts do Google:**

<https://www.google.com/podcasts?feed=aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy80MWFiMDJjMC9wb2RjYXN0L3Jzcw==>

d) **Apple Podcasts:** <https://podcasts.apple.com/us/podcast/ginecologicamente-falando/id1542001888?uo=4>

e) **Pocket Casts:** <https://pca.st/gzieuzp9>

f) **RadioPublic:** <https://radiopublic.com/ginecologicamente-falando-6VaNaE>

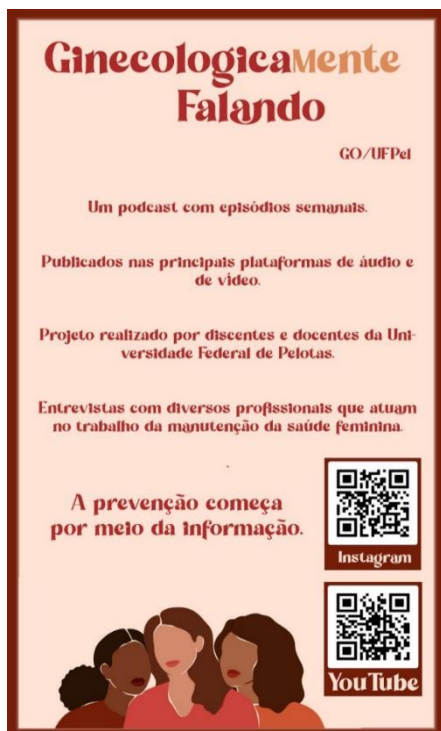
g) **Spotify:** <https://open.spotify.com/show/6erTWzrlp47Nh6uizkSeve>



Imagem 1. Uma das capas que já foram utilizadas no Spotify

O “Ginecologicamente Falando” foi criado dia 24/11/2020 e, até presente data, 09/07/2021, o Anchor permitiu observarmos que o número total de vezes que os episódios foram transmitidos ou baixados, em todas as plataformas de escuta, foi 2.323 vezes; o número médio de reproduções, que cada um dos episódios obtém em 30 dias, é de 23 vezes. Na última semana, 64 dispositivos diferentes baixaram ou tocaram o podcast. Um dado de extrema importância para direcionamento de futuras produções são os episódios mais reproduzidos: 1º) Pílula anticoncepcional 2º) Descomplicando a prevenção do câncer de colo uterino 3º) Desvendando a endometriose 4º) Condiloma. Que bicho é esse? 5º) Contraceptivo de longa duração: uma conversa sobre DIUs e implantes 6º) PrEP: profilaxia pré-exposição ao HIV, o que é isso?

Em relação aos ouvintes, em grande parte, são do Brasil (90%), mas também foram observados ouvintes nos Estados Unidos (7%), Alemanha – Portugal – Suécia – Japão – Itália – entre outros (3%). Os episódios são acessados através das plataformas de streaming Spotify (86%), Apple Podcasts (3%) e outros (11%). Sobre o gênero das pessoas que ouvem o podcast, as mulheres são maioria (63%),



homens (34%) e outros (3%). A faixa etária entre 23-27 são as que mais ouvem (36%), seguidos de de 28-34 anos (23%), 18-22 anos (19%) e outros (22%).

Esses números ressaltam que, baseado em dúvidas comuns, além de contribuir com a formação acadêmica de graduandos em medicina, a produção de podcasts auxilia a divulgação de conhecimentos os quais muitas vezes ficam restritos aos consultórios e aos ambientes acadêmicos (MOURA, 2006). A produção de conteúdo audiovisual, com o designio de difundir material de qualidade soma e ratifica o quanto é importante que as Universidades estejam inseridas dentro da comunidade, respaldando e ajudando a fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Imagem 2. Folder com QRCode e informativos do projeto.

#### 4. CONCLUSÕES

A saúde da mulher cada vez mais necessita ser abordada, discutida e defendida tanto em nossa sociedade quanto no ambiente acadêmico. Objetivamos formar médicos que além do conhecimento e trabalho em saúde sejam inovadores em suas práticas diárias, permitindo melhor compreensão das pacientes sobre suas doenças, dúvidas comuns e tabus.

O uso de novas tecnologias pelas escolas de Educação Médica, assim como os demais cursos da saúde, possibilita criar e propagar práticas de ensino-aprendizagem e beneficiar a comunidade, sendo nos projetos de extensão os meios para que possamos estar em contato com as necessidades daqueles que nos cercam. Esta é uma ótima e promissora iniciativa que abrange e agrega os benefícios da produção acadêmica não somente daqueles que os fazem, mas também daqueles que as consomem (SILVA, 2019).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – RIO, Suzana Maria Pires do et al. **Vivência das mulheres atendidas por alunos de medicina em consulta ginecológica.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a04v37n4.pdf>

2 - MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. **Podcast: potencialidades na educação.** Prisma. com, n. 3, p. 88-110, 2006.

3 – SILVA, Maurício Severo da. **O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior.** Dissertação de Pós-Graduação em ensino da Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES. Lajeado. 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2533/1/2019MauricioSeverodaSilva.pdf>

## A RELAÇÃO DIALÓGICA COM A SOCIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID 19: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLÓGICO

THAYNARA PATRICIA TAVARES<sup>1</sup>; LUIZA MILAN PROCÓPIO E SILVA<sup>2</sup>; PEDRO SCHMIDT PASSOS<sup>3</sup>; RAUEL VICTOR DUTRA FERREIRA<sup>4</sup>; ÊNIO LACERDA VILAÇA<sup>5</sup>; LIA SILVA DE CASTILHO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [thayptavares@gmail.com](mailto:thayptavares@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [luizamilan95@gmail.com](mailto:luizamilan95@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [pedro\\_schmidtpassos@hotmail.com](mailto:pedro_schmidtpassos@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [rauelufmg@gmail.com](mailto:rauelufmg@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [elvilaca@gmail.com](mailto:elvilaca@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – [liasilvacastilho@gmail.com](mailto:liasilvacastilho@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento” desenvolve suas atividades em uma clínica extramuros situada na Associação Mineira de Reabilitação (AMR), desde 1998. Essa é uma instituição sem fins lucrativos que realiza atendimento de reabilitação que é referência no Estado de Minas Gerais. O atendimento odontológico realizado é caracterizado por ser próprio da atenção primária. A odontologia trabalha de forma conjunta com o Serviço Integrado de Reabilitação (SIR) que reúne educação física, fonoaudiologia, fisioterapia, musicoterapia, neurologia, nutrição, ortopedia, psicologia, serviço social e serviço social. A população alvo tem idades que variam de 0 a 18 anos. A meta do SIR é a inserção social da pessoa com deficiência de desenvolvimento.

### 2. METODOLOGIA

Os objetivos do presente Projeto de Extensão tentam abarcar as diretrizes da extensão universitária e consistem em:

- Promover a saúde bucal de Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento em atendimento na AMR, contribuindo para o êxito das atividades de promoção de saúde do SIR.
- Investigar os principais fatores associados às doenças bucais de pacientes com deficiências do desenvolvimento e propor soluções para estes problemas que sejam factíveis de serem executadas por outros programas similares no Brasil e no mundo.
- Promover ações coletivas educativas com público alvo e com seus familiares, buscando, a partir do seu conhecimento prévio, a modificação de hábitos nocivos à saúde para hábitos saudáveis de nutrição e higiene.
- Realizar atendimento odontológico cirúrgico restaurador básico e emergencial no ambulatório da AMR naqueles pacientes que já participam do projeto e em novos pacientes contribuindo para o seu bem-estar e auxiliando em seu processo de reabilitação.
- Proporcionar ao graduando de odontologia a experiência de vivenciar a dinâmica de um programa de atenção à Pessoa com Deficiências do Desenvolvimento, o SIR, estimulando a troca de conhecimento entre as diversas áreas desconhecimento que o compõem.

- Proporcionar ao graduando de odontologia a experiência de conhecer, planejar e executar procedimentos odontológicos em nível individual em pacientes com Deficiências do Desenvolvimento em cenário diverso aos das clínicas da Faculdade de Odontologia.
- Proporcionar ao graduando a oportunidade de conviver e trocar experiências com estudantes de pós-graduação.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer o trabalho em parceria com o terceiro setor e vislumbrar mais uma oportunidade de trabalho quando formado.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar o voluntariado contínuo como forma de promover a comunidade socialmente.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar estudos científicos e publicá-los em periódicos nacionais e internacionais;

Antes da pandemia de COVID 19, os alunos realizavam o atendimento odontológico aos pacientes do setor de Reabilitação da AMR, participavam dos seminários de discussão de temas relacionados à saúde da pessoa com deficiência do desenvolvimento conjuntamente com a equipe interprofissional que realiza o atendimento.

A partir de março de 2020, as atividades clínicas foram suspensas e os alunos iniciaram a produção de vídeos de orientação sobre higiene bucal, em caso de dor quais os serviços da Prefeitura de Belo Horizonte que se encontravam prontos para atendimento clínico, telemonitoramento odontológico dos pacientes e esclarecimentos de dúvidas dos pais e responsáveis.

Além disso, foram publicados 4 artigos e outros se encontram aceitos. As estratégias de adaptação do projeto ao modo remoto foram descritas em vários congressos com participação dos estudantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma equipe odontológica é muito difícil estar longe do seu público alvo por tanto tempo. Mesmo que a maior parte dos pacientes atendidos por este projeto estejam controlados do ponto de vista da cárie dentária, a questão do controle da gengivite e doença periodontal ficou muito prejudicada com a suspensão do atendimento clínico. A equipe se esforçou muito para que as diretrizes da extensão universitária fossem cumpridas durante o período da pandemia de Covid 19. A questão da relação dialógica com a sociedade foi a maior preocupação da equipe. Do ponto de vista de telemonitoramento, a maior parte das procuras se relaciona à possibilidade de realização de raspagens e polimentos coronários. Em abril, tivemos um caso de traumatismo dentário anterior que foi encaminhado ao serviço odontológico do Hospital Odilon Beherens que é especializado nesses casos. Observou-se também um caso de exacerbação de bruxismo em uma criança com paralisia cerebral e um caso de necrose de molar inferior que evoluiu para abscesso o qual foi encaminhado ao serviço do Centro Especializado de Odontologia da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Listamos algumas atividades que foram realizadas nos anos de 2020 e 2021:

a) relação dialógica com a sociedade: vídeos explicativos sobre o motivo da interrupção do serviço; telemonitoramento odontológico de pacientes; apresentação da especialidade “Atenção odontológica à Pessoa com Necessidades Especiais” reconhecida no Conselho Federal de Odontologia no Brasil para FAMETRO; os professores também trabalharam na elaboração de um protocolo de biossegurança específico para tratamento odontológico para pessoas

com necessidades especiais (uma especialidade odontológica). Este protocolo pretendeu auxiliar os colegas de profissão que realizam estes atendimentos em ambulatório ou em ambiente hospitalar;

b) Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão: publicação de 4 artigos científicos e dois mais aceitos;

c) Impacto na formação do estudante: ao serem estimulados a participarem de congressos (como ouvintes ou monitores), jornadas e ciclo de debates por via remota sobre atenção à pessoa com Deficiência ou sobre a pandemia do Covid-19, os estudantes puderam dar um sentido mais amplo a esta vivência que tanto afetou negativamente a população mundial.

d) Interprofissionalidade: Continuação através do ensino remoto da disciplina “A saúde da Pessoa com Deficiência” nos primeiros e segundos semestres de 2020 e primeiro semestre de 2021. Essa disciplina é oferecida a várias profissões da Universidade Federal de Minas Gerais e as discussões abordam o tema Acessibilidade e Inclusão, título da Formação Transversal da qual a disciplina participa.

e) Impacto e transformação social: Esta é uma diretriz da extensão universitária que, neste momento, não temos ainda como mensurá-la. Acreditamos que no início de outubro, quando se inicia o segundo semestre de 2021, todos os estudantes e todos os pacientes da AMR estejam devidamente vacinados e possamos voltar lentamente ao atendimento clínico.

A experiência do avanço da pandemia afetou de forma muito severa instituições não governamentais que contam com a participação de parceiros da iniciativa privada e contribuições financeiras para captação de recursos. Muitos funcionários foram demitidos, muitas relações de trabalho foram modificadas e muitos projetos foram suspensos e muitos retrocessos deverão ser detectados em termos de reabilitação e de instalação de doenças bucais. Por isso, as diretrizes de interprofissionalidade e impacto e transformação social podem não ser agora mensuráveis.

O retorno das atividades presenciais está previsto para outubro de 2021. Até lá, esperamos que os alunos e os pacientes (que apresentam uma prevalência grande de doenças respiratórias) estejam devidamente vacinados com a segunda dose da vacina.

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID 19 impactou profundamente as atividades e a produção odontológica deste projeto. Entretanto, professores e alunos se reinventaram para continuar prestando suporte aos pacientes com Deficiências do Desenvolvimento de maneira conjunta, incansável, eficiente e criativa. Um dos nossos bolsistas participou e foi admitido ao Mestrado em odontologia da FAO UFMG! Essa experiência na extensão contribuiu, mesmo que de forma modesta, neste grande passo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- CASTILHO, L.S.; LAGES, F.S.; FERREIRA, R.V.D.; OLIVEIRA, A.C.B.; VILAÇA, E.L.; DINIZ, I.M.A. Breathing problems and COVID-19 in patients with developmental disabilities. **Special Care in Dentistry**, v.40, n.5, p.1-2, 2020



- 2- CASTILHO, L.S.; CARNEIRO, N.R. Radiografias Odontológicas, p. 49-52. In: OLIVEIRA, A.C.B.; AMARAL, L.D. **Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19**. Belo Horizonte: UFMG, 2020, 92P. Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/osp/geral/diretrizes-de-atendimento-odontologico-para-pacientes-com-necessidades-especiais-em-tempos-de-covid-19/>
- 3- CASTILHO, L.S.; LEÃO, D.M.; MOREIRA, L. D.; SANTOS, B. P.R. Telemonitoramento odontológico, problemas respiratórios em pacientes com deficiências de desenvolvimento e covid-19: uma relação dialógica com a sociedade. **Extramuros: Revista de Extensão da UNIVASF**. Suplemento, n.1, p.233-245, 2021
- 4- CASTILHO, L.S.; RAMPI, C.M.; CRUZ, A.J.S.; LAGES, F.S.; LEÃO, D.M.; ABREU, M.H.N.G. Gastroesophageal reflux disease in patients with developmental disabilities. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v.17, n.36, p. 22-32, 2020. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n36p22
- 5- CASTILHO, L.S.; VILAÇA, E.L.; LEÃO, D.M.; MOREIRA, L.D.; SANTOS, B.P.R.; DIAS, D.R. Experiência de uma disciplina da odontologia da ufmg na formação transversal em acessibilidade e inclusão, **Revista Docência do Ensino Superior**, v.10,n.1, p.1-15, Dez 2020.
- 6- LEÃO, D.M.; CASTILHO, L.S. Atendimento Odontológico à Pessoa com Deficiência do Desenvolvimento. **9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte/Alfenas, 2021.
- 7- SANTOS, J.S.; CASTILHO, L.S. Orientações de Higiene Bucal, p.53-54. n: OLIVEIRA, A.C.B., AMARAL, L.D. **Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19**. Belo Horizonte: UFMG, 2020, 92P. Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/osp/geral/diretrizes-de-atendimento-odont>
- 8- SANTOS, B. P. R. ; CASTILHO, L. S. Reincidência de Cárie dentária em pacientes com Deficiências do desenvolvimento: um estudo longitudinal. In: Semana do Conhecimento da UFMG 2020, 2020, Belo Horizonte. **Anais da Semana do Conhecimento da UFMG**, 2020, 2020.
- 9- CASTILHO, L.S.; SILVA, L. M. P. E. . Atendimento Odontológico a Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento. In: 23º Encontro de Extensão da UFMG, 2020, Belo Horizonte. Anais da Semana do Conhecimento da UFMG 2020, 2020.
- 10- LEAO, D. M.; SANTOS, B. P. R.; MOREIRA, L. D., CASTILHO, L.S. Saúde Bucal diante o isolamento. In: **Visualiza UFMG- Semana do Conhecimento**, 2020, Belo Horizonte. Visualiza UFMG- Semana do conhecimento UFMG, 2020.

## **EPISTEMOLOGIA INTERPRETATIVISTA COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE PIRATINI-RS: O DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE.**

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES<sup>1</sup>; BRUNA VIEIRA PEGORARO<sup>2</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>3</sup>; JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>4</sup>; MILENA QUADROS NUNES<sup>5</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunaaapegoraroo@gmail.com](mailto:brunaaapegoraroo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel\\_mourap\\_@hotmail.com](mailto:gabriel_mourap_@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jojo.23.sousa@gmail.com](mailto:jojo.23.sousa@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenajag@outlook.com](mailto:milenajag@outlook.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Em um momento no qual uma pandemia assola a humanidade, mostra-se importante a boa utilização de importantes teorias da aprendizagem, especialmente em se tratando de escolas rurais, geralmente localizadas afastadas de regiões metropolitanas e, fragilidades no acesso a bons materiais, o que denota a importância da aplicação da Epistemologia Interpretativa de Vygotsky, Piaget e Freire (LA TAYLLE et al, 1992; MARTINS, 2016).

Na epistemologia interpretativista, há duas vertentes principais, o construtivismo e o sócio-construtivismo. Construtivismo pretende-se promover a interação do sujeito com o meio para a obtenção de aprendizado, do mesmo modo que, mostra-se importante o sócio-construtivismo que é a maneira com a qual o conhecimento adquirido é interpretado pela experiência de vida e interação anterior do sujeito com o meio (FREIRE, 1996; PIAGET 1976).

Assim, o projeto Barraca da Saúde, aplicou estas estratégias para elaboração de um material educativo com escolares com o intuito de incentivar os alunos, ao cuidado e proteção do meio ambiente, em referência ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Esse trabalho objetivou descrever a elaboração e realização da ação com os escolares do município de Piratini, partindo de uma perspectiva da epistemologia interpretativista.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho é um relato de experiência na elaboração da atividade em parceria com o Grupo de Estudos em Saúde Rural e Sustentabilidade da Faculdade de Enfermagem (UFPEL), e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Armando Fajardo (4º Distrito de Piratini-RS).

A escola disponibilizou mudas, que foram encaminhadas para todos alunos de forma que pudessem plantar e cultivar em suas residências que se encontram na zona rural de Piratini-RS. Para materiais mais específicos, levamos em conta a vivência e experiência, junto com nível de alfabetização e classe social geral de cada turma e aluno.

A atividade foi dividida em três momentos: primeiro momento alunos do Pré A e B, segundo alunos do primeiro ao quinto ano do fundamental, e terceiro alunos do sexto até o último(nono) ano do ensino fundamental.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, o projeto aplicou como primeira ação, um material elaborado com as mudas de: Araçá (*Psidium cattleianum* Sabine), Cerejeira (*Prunus subg. Cerasus*) e Guabiju (*Myrcianthes pungens*), as quais, foram encaminhadas a todos alunos da escola, juntamente de uma placa com identificação das plantas, somado a isso, dicas de plantio e usos medicinais por meio de infusão, de todas as plantas ofertadas.

Para os alunos do Pré A e B, foi oferecido um desenho com características inclusivas e conscientizadoras sobre o meio ambiente, afinal, eles ainda não são alfabetizados, porém, conseguem interpretar algumas imagens simples. Considerando um caso especial, que oferecemos um “Certificado de Título de Guardião Mirim do Meio Ambiente”, sendo necessário dessa maneira um material mais divertido e didático(PIAGET, 1978; VYGOTSKY 1978).

Para os alunos do primeiro ao quinto ano foi fornecido um Caça-Palavras com palavras ligadas ao Meio Ambiente, sendo elas: Biologia, Ecologia, Ecossistema, Natureza, Poluição e Preservação. Concomitante a essas palavras, o material continha seu significado. Visando que discentes do primeiro ao quinto ano, já estão exercitando sua capacidade de interpretação textual, porém, ainda mantém uma infantilidade, mostrando dessa forma necessário o uso de estratégias mais didáticas, divertidas e participativas, considerando também um “Certificado de Guardião Mirim do Meio Ambiente”. Como propõe Paulo Freire(1996), a teoria sem a prática viraria “verbalismo” e a prática sem a teoria viraria “ativismo”, porém, com as duas atuando em conjunto, atingimos a “práxis”, ação criadora e modificadora da realidade(PIAGET, 1978; VYGOTSKY 1978; FEITOSA, 1999).

Já com os alunos do sexto ao nono ano, foi aplicado desta maneira o material do caça-palavras, contendo as mesmas palavras e significados, porém, dessa vez de formas mais aprofundada, abarcando também, a aplicação e o conceito das palavras a serem buscadas na atividade.

Para todos os três grupos, foi elaborado um vídeo de curta duração com um material didático, levando em conta a realidade e vivência das crianças, de forma que exemplos e recomendações abordavam comparações com suas vidas no meio rural, com o ideal de instigar a proteção da natureza e do meio em que vivemos, através da cativação e ensinamento de conhecimentos novos.

Finalmente, percebemos ao longo da execução das atividades, através do “feedback” da escola, alunos e corpo docente, percebemos o quanto as crianças conseguiram projetar o conhecimento adquirido nas suas vidas, facilitado através da comparação ativa com a vida deles, utilizando da base da Epistemologia Interpretativa e construtivista e sua relação de Sujeito e Meio (PIAGET, 1976) juntamente com a socioconstrutiva que preza pela interpretação do conhecimento adquirido tendo como base a vida do sujeito (VYGOTSKY, 1994).

### 4. CONCLUSÕES

Em meio a pandemia do novo Coronavírus, o projeto de extensão mostrou que é possível em uma modalidade nova modalidade metodológica, a realização

efetiva de aprendizado. Utilizando a filosofia e teoria educacional proposta. A qual, mostra-se cada vez mais ausente no meio educacional e por sua vez, cada vez mais necessária(FREIRE, 1997).

Em meio ao corpo educacional da escola, denota-se a importância e efetividade da atividade proposta, com a obtenção de convites para trabalhos posteriores na instituição de ensino alvo. Já a metodologia atual do projeto, responsável pela aplicação dessa filosofia educacional, foi atualizada, contemplando e adotando também, a Filosofia da Epistemologia Interpretativa Construtiva e Socioconstrutiva. Destarte, destaca-se mais uma vez a efetividade e sucesso da estratégia aplicada à escola, uma vez que também foi adotado todo projeto, estendendo-se a todos cursos participantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Sonia Couto Souza; GADOTTI, Moacir. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LA TAYLLE, I.; OLIVEIRA, M. .K. e DANTAS, H.. **Piaget, Vygotsky, Wallon.: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus: São Paulo, 1992.

MARTINS<sup>1</sup>, Karine; FROM, Danieli Aparecida. **A importância da educação a distância na sociedade atual**. 2016.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J.. **Psicologia e Pedagogia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DO INFOGRÁFICO “CUIDADOS AO SAIR E CHEGAR EM CASA DURANTE A PANDEMIA DE COVID- 19”

VANESSA DUTRA CHAVES<sup>1</sup>; GRAZIELA DA SILVA SCHILLER<sup>2</sup>; STEFANIE  
GRIEBELER OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas — v30dutra@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas — grazischiller@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas — stefaniegriebeleoliveira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é a representação do vínculo entre a universidade e a sociedade. A integração, parceria, entre universidade e comunidade ocorre de maneira simples, onde a universidade fornece suporte técnico e material aos projetos de extensão e a comunidade atua no processo sendo o público alvo de desenvolvimento de trabalhos. No entanto, com a pandemia pela COVID-19, o fluxo da extensão universitária teve que ser readequado e novos formatos de atuação foram impostos (MARQUES, 2020).

A população que predispõem ao maior risco de infecção, necessitando de medidas específicas de prevenção e controle da infecção por coronavírus (SARS-CoV-2) ganhou uma atenção maior durante a pandemia de COVID-19. Essas pessoas precisam que seus co-residentes, familiares cuidadores e cuidadores formais garantam um ambiente doméstico seguro e protegido. Controlar, interromper e proteger contra a fonte de infecção são atitudes que equivalem a “regra de ouro” agora (SANTANA, 2020).

O cuidado de um doente no domicílio, se torna necessário em um dado momento que a doença traz limitações físicas e/ou psíquicas de maneira crônica para uma pessoa. O cuidador familiar é a pessoa que se dispõe a cuidar das necessidades do enfermo, que em alguns momentos se expõe a riscos que causam comprometimento da própria saúde em benefício do doente. Compreende-se cuidador familiar, a pessoa que assume a responsabilidade, direta ou não, pelo cuidado de um familiar doente/dependente. Importante ressaltar que o nosso entendimento de família nem sempre é a pessoa que possui laços consanguíneos, mas sim vínculos emocionais (BICALHO; LACERDA; CATAFESTA, 2008).

Esse trabalho busca relatar a experiência de produção do infográfico com a temática “Os cuidados ao sair e chegar em casa, durante a pandemia de COVID-19”, criado para redes sociais do projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”. O público alvo são os cuidadores familiares, mas sabendo que as mídias sociais afetam variadas pessoas, também será ressaltada a necessidade deste para a população geral.

### 2. METODOLOGIA

A base metodológica desde trabalho foi a utilização do relato de experiência, fundamentando em buscas literárias, sobre a construção do infográfico “Os cuidados ao sair e chegar em casa, durante a pandemia de COVID-19” para o projeto de extensão.

O projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” durante a pandemia tem atuado de maneira virtual. Através

de reuniões organizando/planejando a produção de infográficos, vídeos para serem divulgados em suas redes sociais. O público de estudo do projeto são os cuidadores familiares, pessoas das quais não possuem conhecimento específico sobre saúde e realizam cuidados a familiares que possuem dependência parcial ou total dos mesmos.

O infográfico foi criado na plataforma de digital de design gráfico denominada Canva, que permite o usuário criar gráficos de mídia social. Como embasamento científico foi realizada pesquisas nas literaturas sobre a temática do infográfico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O infográfico “Os cuidados ao sair e chegar durante a pandemia de COVID-19” foi criado a partir da ideia de que esta temática é importante para os cuidadores familiares, pois visa o cuidado próprio e familiar. A pandemia por coronavírus é uma realidade que afeta os brasileiros por cerca de um ano e meio.

Este período trata-se de um desafio para a saúde pública no mundo todo. As alterações causadas por este vírus, de fácil e rápida disseminação na comunidade, ocasionou mudanças nas rotinas das instituições. Analisando um cenário de aumento das internações hospitalares em decorrência dos agravos respiratórios(RODRIGUES; DA SILVA, 2020).

Visando cooperar com a prevenção, acreditamos que ao realizar a publicação nas redes sociais do projeto de extensão, atendemos diretamente os responsáveis pelas pessoas que se recebem o diagnóstico de COVID-19, tem grandes chances de letalidade. Conforme Lana, et al. (2020) A mortalidade por SARS-CoV-2, até agora, tem afetado na sua grande maioria pacientes idosos, acima dos 80 anos, ou comorbidades, como cardiopatias, hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas, neoplasias e doenças que afetam a imunidade.

É necessário que as medidas de prevenção impostas sejam obedecidas para que ocorra a diminuição da disseminação da doença. Isso demanda que os cuidadores sejam mais prevenidos ao manterem contato com os idosos (MONTEIRO; et al., 2020).

Algumas maneiras de prevenção simples foram expostas, elas são fáceis de serem encontradas. Segundo Andrade e Cavaletti (2020) são parte do dia a dia de cuidadoras e cuidadores a preocupação com vestuário e higiene no local. Ações como lavagem das mãos, banho, troca de roupas e calçados, uso de máscaras, são fundamentais.

Também é possível ressaltar que o infográfico não serve apenas para cuidadores, por mais que o público alvo do projeto de extensão seja esse. Este também serve a qualquer pessoa que tenha acesso a ele.

Outra reflexão possível de ser feita sobre a construção do infográfico é a maneira que os projetos de extensão atuam durante a pandemia e a importância dos mesmos. Segundo Da Silveira; Miguel, Del Maestro (2021) a universidade ativa, deve realizar ações que conduza a enredos de inovação social e comunitária. Ao pesquisar a conexão entre produção de conhecimento e a transferência dessa informação para a sociedade, percebe-se a atuação da extensão universitária.

### 4. CONCLUSÕES

O presente relato de experiência proporcionou diversificadas experiências e conhecimentos. Dentre elas a mais específica como os cuidados ao sair e ao chegar em casa durante a pandemia de COVID-19. Também foi possível avaliar como enriquecedor o processo de adquirir o conhecimento embasado em literaturas científicas para distribuir aos demais. Tema importante, que na situação mundial merece ser estudado e revisado diversas vezes. Outro ponto importante foi a do tema não apenas para os cuidadores, mas sim a qualquer pessoa, incluindo as próprias autoras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Z. P.; CAVALETTI, A. C. L. **Orientações para o autocuidado das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia de Covid-19.** v.1, p 1-36, 2020.

BICALHO, C. S.; LACERDA, M. R.; CATAFESTA, F.. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, 2008.

DA SILVEIRA, R. Z.; MIGUEL, M. C; DEL MAESTRO, M. L. K. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re) configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas Em Extensão**, v.4, n.1, p.42-43. 2020

MONTEIRO, J. K. M. F. et al. Recomendações aos cuidadores e familiares de idosos mediante o COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4039119798-e4039119798, 2020.

RODRIGUES, N. H.; DA SILVA, L. G.. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SANTANA, R. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 - 2. 2.ed.rev. Brasília, DF: **Editores ABEn**.v.2 p.177. 2020

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CARTILHA MARÇO AZUL MARINHO - PROJETO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA “ASC”

VICTÓRIA APARECIDA DA SILVA<sup>1</sup>; ALINE DIAS ALMEIDA<sup>2</sup>; GUSTAVO ALCÂNTARA COELHO DE LARA<sup>3</sup>; JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS<sup>4</sup>; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA<sup>5</sup>; MARIANA LENINA MENEZES ALEIXO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – victoria.aparecida@unemat.br

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – aline.dias@unemat.br

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – gustavo.lara@unemat.br

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – janainna.valeria@unemat.br

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – thayla.gabrielle@unemat.br

<sup>6</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – mariana.aleixo@unemat.br

### 1. INTRODUÇÃO

O surto do Sars-CoV-2 afetou mundialmente a educação de crianças, jovens e adultos, diante das medidas de contenção da disseminação do vírus (UNESCO, 2020). O Estado brasileiro declarou isolamento e distanciamento social no início de 2020 que estendeu-se por mais de um ano de pandemia (BRASIL, 2020). Logo, surgiu como alternativa os ensinamentos remotos emergenciais nos ensinamentos fundamental, médio e superior, garantindo a promoção do saber mesmo sob limitações e dificuldades impostas pela nova ferramenta de trabalho, a internet e os recursos midiáticos (GUSSO et al., 2020).

Nesse sentido, os projetos de extensão universitários também encontraram soluções para continuar difundindo conhecimento à comunidade acadêmica e externa. O projeto de extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), foi instituído pela portaria nº 1496/2020, com o intuito de ofertar no primeiro momento em ensino remoto, materiais educativos tais como cartilhas, vídeos, folders e podcasts para compartilhar nas redes sociais do projeto e entre os estudantes voluntários que participam (UNEMAT, 2020).

Diante disso, verificou-se a necessidade de informar sobre o Março Azul, uma campanha de conscientização que alerta sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento precoce do câncer colorretal (BRASIL, 2020). Em 2020, cerca de 50 mil pessoas receberam o diagnóstico do câncer colorretal, atingindo proporcionalmente, tanto homens quanto mulheres. O câncer colorretal é um dos três tipos de cânceres que mais atingem os brasileiros, sendo responsável por quase 20 mil óbitos por ano (INCA, 2021).

Assim, este estudo tem o objetivo relatar as experiências dos acadêmicos e voluntários de um projeto de extensão universitária sobre a elaboração da cartilha educativa “Março Azul” durante o período de pandemia.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve sobre a elaboração de cartilhas educativas durante o período de pandemia realizadas por um projeto de extensão intitulado Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva “ASC” da Universidade do Estado de Mato Grosso *campus* de Cáceres - MT. O projeto de extensão realiza todos os meses posts no Instagram através de cartilhas, vídeos



ou folders que tem o intuito de conscientizar a população acadêmica e a comunidade sobre informações de saúde.

Cada mês do ano corresponde a um tema e cor diferente que irá promover a conscientização sobre uma determinada doença ou assunto. Assim, para que seja feito esses materiais educativos é necessário que cada tema seja dividido entre os voluntários do projeto e mais um docente, ficando de três a quatro pessoas responsáveis por desenvolver todo mês materiais de educação, seja cartilha, vídeo ou folder.

O mês de Março tem o objetivo de conscientizar sobre a importância da prevenção do câncer de colorretal e tem como cor o azul marinho. Sendo assim, a cartilha do mês de março foi desenvolvida por três acadêmicas que pertencem ao curso de graduação Bacharelado em Enfermagem e mais uma docente Doutora em Saúde Coletiva.

O levantamento bibliográfico foi feito através do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer no início do mês de Março de 2021 e a cartilha foi criada na plataforma Canva.com que disponibiliza ferramentas para desenvolver materiais educativos. Após finalizada a cartilha, esta foi compartilhada na rede social “Instagram” do Projeto de extensão e dos voluntários para que assim atingisse o maior número de visualizações promovendo a educação em saúde na comunidade por meio da prevenção de doenças e promoção da saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 1 - Cartilha de conscientização Março Azul Marinho.



Fonte: ASC (2021).

A experiência na participação do projeto extensionista é de grande valia pela oportunidade de somar esforços e dividir experiências com sua equipe. Desde o início do Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), a cada mês são produzidos materiais em vídeos, folders e cartilhas com o seu respectivo assunto e cor, até o momento foram confeccionados 14 materiais, como por exemplo: as cartilhas do Dezembro Vermelho, Abril Azul e Maio Amarelo, onde o instagram e o whatsapp foram os instrumentos utilizados para a divulgação de forma acessível e interativa aos participantes, com faixa etária variável entre 18 e 55 anos de idade.

No mês de março foi produzida a cartilha sobre o Março Azul Marinho. Para a sua elaboração foi utilizada a plataforma Canva (editor gratuito que permite criação de artes), o tema abordado foi para alertar sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento precoce do câncer do colorretal com as informações de fácil entendimento.

O projeto proporcionou aos voluntários trabalhar em grupo e desenvolver trabalhos acadêmicos para publicação em eventos. É de extrema importância que nestes tempos atípicos que a produtividade acadêmica continue a acontecer, criando oportunidades para que esses profissionais e estudantes continuem a desenvolver sua produção, engajando tanto a academia como a comunidade externa.

A extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva (JEZINE, 2004).

#### 4. CONCLUSÕES

A criação dessa cartilha propiciou compartilhar conhecimento com várias pessoas de diferentes faixas etárias por meio da divulgação do material no Instagram do projeto e também em grupos do Whatsapp. Além disso, permitiu aos acadêmicos voluntários a experiência de realizar esse trabalho, aprender a manusear a plataforma Canva e trabalhar em equipe, competências que são de grande valia para a vida profissional destes estudantes. A cartilha busca conscientizar a população sobre a importância da prevenção do câncer de colorretal e dessa forma, colabora para que a informação chegue a inúmeras famílias ajudando na prevenção desta doença.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 188, de 03 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, ed. 24-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de intestino: a prevenção é a chave.** Brasília. 2020.

GUSSO, H. L. et al. **Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária.** Educ. Soc. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA/MS) PRÓ-ONCO. **Câncer de intestino.** Estimativas, 2021.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION]. **COVID-19 Educational disruption and response.** Paris: Unesco, 2020.



UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 1496/2020**. Autoriza os servidores a coordenar o projeto de extensão universitário Assistência em Saúde Coletiva (ASC). Cáceres, Mato Grosso, 2020.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS AÇÕES DO “PROJETO CARINHO: SE MOVIMENTANDO NA PANDEMIA”

VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE<sup>1</sup>; EDUARDA VESTAL DUTRA<sup>2</sup>; GIULIA DOS SANTOS SILVA GARCEZ<sup>3</sup>; MYLENA ROCHA DE FARIAS<sup>4</sup>; NAIÉLEN SILVEIRA RODRIGUES<sup>5</sup> ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria08nascente06@gmail.com](mailto:vitoria08nascente06@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduarda.dutra1@hotmail.com](mailto:eduarda.dutra1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gikagarcez@gmail.com](mailto:gikagarcez@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mylena.rfarias@gmail.com](mailto:mylena.rfarias@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas) – [naielenrodrigues@hotmail.com](mailto:naielenrodrigues@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amcarriconde@gmail.com](mailto:amcarriconde@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A recente ameaça na saúde global, o novo Coronavírus (Covid-19), influenciou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar emergência internacional em saúde pública, adotando como medida de prevenção o Isolamento Social (IS), (OMS, 2020).

A população em geral tem sofrido com essas mudanças de rotina, e nesse contexto, às pessoas com algum tipo de deficiência ou transtornos, apresentam maiores dificuldades nas suas atividades de vida diária. As pessoas com deficiência e Transtorno Espectro Autista (TEA) muitas vezes necessitam do auxílio da família ou de cuidadores para desenvolverem suas atividades diárias.

Frente ao IS, foi necessário adotar formas alternativas para a prática regular de Atividade Física (AF). Segundo a OMS, para pessoas adultas é recomendável realizar a prática mínima de 150 minutos de AF moderada ou 75 minutos de intensidade vigorosa por semana, já, crianças e adolescentes são recomendáveis 300 minutos semanais. Conseqüentemente, com adoção do IS, há suspensão temporária de inúmeros estabelecimentos privados e locais públicos de práticas de AF, recreativas e laborais, acarretando em dificuldades para o cumprimento dessas recomendações, diminuindo estes níveis de forma preocupante.

Ferreira *et al.* (2020) e Neto *et al.* (2020) destacam que nesse período a população tende a adotar uma rotina sedentária, aumentando suas atividades dispendidas em Tempo Total de Tela (TTT), podendo essas modificações acarretar em problemas crônicos de saúde. A OMS (2020) alerta que estes comportamentos sedentários e os baixos níveis de AF, podem determinar efeitos negativos na saúde, bem estar e qualidade de vida dos indivíduos. Neste contexto ainda, algumas pessoas com deficiência possuem algumas morbidades associadas, aumentando os riscos referidos a Covid-19, constituindo-se assim como grupo de risco (CARDOSO, et al, 2020).

De acordo com o exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência do Projeto Carinho: Se Movimentando na Pandemia (no período de IS de Covid-19), no qual proporciona exercícios físicos para pessoas com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) atuando nos aspectos motores, cognitivos e sociais.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto Carinho, desenvolvido na Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEl), promove aulas de treinamento funcional e atividades rítmicas, que são ministradas por alunas de graduação e mestrado. As aulas são desenvolvidas

duas vezes por semana de maneira síncrona, às segundas e sextas-feiras, com duração de 60 minutos. Participam crianças, adolescentes e adultos com deficiências e TEA, a partir de 7 anos de idade, aptas para realizar exercícios físicos.

A seleção dos participantes foi realizada através de mídias sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook e e-mail), não havendo limite de participantes.

O projeto enfatiza a aprendizagem dos aspectos motores através do método de treinamento funcional e atividades rítmicas. Durante as aulas, são realizados circuitos motores, atividades isoladas, atividades coordenativas, atividades coreográficas, visando aprimorar o desenvolvimento social, físico e cognitivo dos participantes.

As aulas são desenvolvidas pelas alunas de graduação e mestrado com supervisão do professor coordenador do projeto. Os planos de aula são feitos semanalmente e adequados às necessidades individuais de cada aluno, podendo também sofrer alteração sempre que necessário para melhor desenvolvimento da aula. Os planos contam com um alongamento inicial, atividades de treinamento funcional, atividades rítmicas, finalizando com um relaxamento.

O progresso dos alunos é avaliado através de instrumentos aplicados aos pais no início, meio e ao final do projeto. Também são realizados pareceres mensais de desenvolvimento preenchidos pelas acadêmicas do projeto juntamente com o coordenador. A cada progresso ou dificuldade, as informações são repassadas aos responsáveis dos alunos, em encontros mensais a fim de esclarecer as atividades, fomentar o conhecimento sobre temas transversais, e também no sentido de estimular a prática de exercícios a serem realizados fora do horário de aula, impulsionando a independência dos alunos.

Para que se tenha um melhor acompanhamento das atividades, são realizadas reuniões semanais com o professor e graduandas através do Núcleo de Estudos de Atividade Física Adaptada (NEAFA) para avaliação contínua do projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As aulas do Projeto Carinho: Se movimentando na pandemia iniciaram-se em maio de 2021, e se estendem até o presente momento. No primeiro mês de realização desta proposta de atividade do Projeto Carinho, foi possível perceber vários aspectos positivos em relação a evolução dos alunos. No começo, os alunos mostraram-se inseguros e dependentes dos pais na realização de acontecimentos dentro da rotina do projeto.

Alguns apresentaram dificuldades de interação com os colegas e resistência para executar atividades orientadas, como exercícios básicos de força e coordenação (saltar, correr, se equilibrar e realizar sequências em circuitos).

No decorrer das aulas, recheadas de circuitos motores e brincadeiras, os alunos foram gradualmente aumentando sua capacidade de conhecimento, buscando soluções para os desafios impostos pelas atividades, além de desenvolverem novas habilidades motoras, sobretudo com a perda do medo de executar os exercícios, provavelmente pela falta de estímulo. A interação dos alunos também foi fator de evolução, pois através do convívio *online*, surgiram amizades e o reconhecimento dos colegas com respeito foi aumentando gradativamente. Além disso, a orientação das professoras foi reconhecida pelos alunos dentro das atividades.

O projeto, ainda em andamento, apresenta resultados significativos no desenvolvimento de seus participantes. Diante disso, é relevante enfatizar a diferença da evolução dos alunos na faixa etária de 7 a 10 anos comparado aos alunos com mais de 18 anos, pois esses possuem uma percepção de entendimento maior, já que conseguem entender e realizar as atividades com mais facilidade, pois possuem um maior desenvolvimento cognitivo, diferentemente das crianças que se distraem e nem sempre conseguem executar as atividades por completo nesse período de atividades remotas.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades dentro do projeto serão fundamentais para o desenvolvimento das pessoas com deficiência e TEA, pois desenvolverão às capacidades físicas, habilidades motoras básicas, autoconfiança e aspectos da socialização, que proporcionarão um melhor desenvolvimento das atividades de vida diária (AVD's), além de enriquecer a formação acadêmica dos discentes de educação física e prepará-los para trabalhar com a inclusão de alunos com deficiência e TEA.

Como perspectivas futuras, o projeto procura atingir maior autonomia para a realização das atividades de vida diária, além de possibilitar uma melhora no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras fundamentais dos alunos como marcha, arremesso, recepção e saltos. Também espera-se manter os níveis de atividade física habitual recomendados pela OMS neste período de isolamento social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acessado em: 3 de ago., 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA PÚBLICA: CNS defende manutenção de distanciamento social conforme define OMS**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1102-nota-publica-cnsdefende-manutencao-de-distanciamento-social-conforme-define-oms>>. Acessado em: 04 de ago., 2020.

CARDOSO, Vinícius Denardin; NICOLETTI, Lucas Portilho; DE CASTRO HAIACHI, Marcelo. Impactos da pandemia do COVID-19 e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-5, 2020.

FERREIRA, Maycon Junior et al. Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19. **Arq Bras Cardiol**, v. 114, n. 4, p. 601-602, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

MARQUES, Alexandre Carricone et al. AÇÕES DO PROJETO CARINHO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL OCASIONADO PELA COVID-19: GRUPO DOWN DANÇA. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 154-162, 2021.

OLIVEIRA NETO, L. et al. TreineEmCasa–Treinamento físico em casa durante a pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2): abordagem fisiológica e comportamental. **Rev Bras Fisiol Exerc**, v. 19, n. 2supl, p. S9-S19, 2020.

## BARRACA DA SAÚDE: TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

VINÍCIUS QUINTANA NUNES<sup>1</sup>; ALEXIA VARGAS DE VARGAS<sup>2</sup>; MILENA QUADRO NUNES<sup>3</sup>; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES<sup>4</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>5</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [viniciusquintana2001@gmail.com](mailto:viniciusquintana2001@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alexia.vv00@gmail.com](mailto:alexia.vv00@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenajag@outlook.com](mailto:milenajag@outlook.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel\\_mourap\\_@hotmail.com](mailto:gabriel_mourap_@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe diversos problemas sociais, econômicos e sociais, e não foi diferente no ambiente escolar, onde o contato entre aluno e professor ficou limitado. A extensão universitária, em especial do Projeto Barraca da Saúde com seu enfoque de cuidado social, não se desconectou da sua comunidade, prestando vigilância onde poderia haver maior necessidade de intervenção por parte do mesmo. A valorização da extensão ocorre por um maior ganho pessoal do aluno e da comunidade, uma vez que a participação em projetos garantem alinhar teoria e prática (SANTOS, 2016).

Os desafios enfrentados pela extensão universitária foram amplificados durante a pandemia da COVID-19, uma vez que as atividades antes realizadas de forma presencial tornaram-se inviáveis no presente momento, coube então adaptar-se à situação a fim de continuar prestando assistência em saúde à população. Na atual conjuntura a atuação da extensão, especificamente no campo da saúde demonstra-se necessária, urgente e torna-se um alento a indivíduos do âmbito social sem perspectivas e que se sentem atônitos (MARQUES, 2020).

Os círculos escolares vêm enfrentando problemas de evasão escolar, por exemplo difícil acesso a tecnologias e problemas de saúde mental com escolares, estes e demais fatores podem acarretar em uma pressão psicológica e constante desmotivação de professores e coordenação de diferentes escolas da zona sul do Rio Grande do Sul. Nesta óptica, a atuação de apoio e assistência se fez presente na construção de um modelo que sanasse os medos e que pudesse mitigar os efeitos danosos da pandemia no âmbito escolar.

A formulação da ideia de auxílio aos escolares foi construída com saberes heterogêneos, dos quais constituem o referido projeto, sendo um reflexo evidente da constatação de que a extensão universitária é responsável por expandir os contatos e conexões dentro do espaço universitário. O trabalho de cada integrante demonstra-se a ideia e opinião de partes diferentes, mas que na união de perspectivas conseguem convergir, possibilitando momentos de excelência obtenção de resultados (FERNANDES, 2012).

Ao transcorrer do atual semestre o projeto adotou uma metodologia de uma rede de apoio com os escolares, no objetivo de prestar atividades motivacionais e ao mesmo tempo de educação em saúde. O apoio conta com três escolas de municípios distintos da zona sul, sendo escolas da rede municipal e estadual, com encontros realizados de forma virtual por conta das medidas de distanciamento social.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia foi construída por todos os integrantes do referido projeto, em um contexto multidisciplinar, ou seja, onde cada um dos mais de vinte cursos que compõem, puderam de uma maneira ou de outra contribuir para realização das atividades. Sendo assim, foi criado um cronograma de auxílio às atividades, com o início em agosto e término em dezembro do presente ano.

Conforme o cronograma do adotado, as atividades são realizadas de maneira virtual, o fato acontece por conta das medidas de prevenção a COVID-19. Foram planejados para acontecer dois encontros com cada escola, com o cunho motivacional, mas também prestando um cuidado de educação em saúde. Em uma terceira escola deverão ser realizadas atividades apenas de intuito de saúde, como por exemplo, encontros de orientação e prevenção ao coronavírus com o retorno dos alunos ao ambiente escolar.

As escolas que participam desta nova metodologia são três instituições de ensino da rede pública estadual e municipal. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Joaquina, localizada no município de Pelotas, são realizadas atividades de educação em saúde com os alunos. Já na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini, localizada no município de Canguçu e na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Armando Fajardo, localizada no município de Piratini, serão realizadas além de atividades de educação em saúde com alunos, também serão desenvolvidas atividades motivacionais com professores e funcionários.

A organização do Projeto Barraca da Saúde visou atender estas instituições de imediato, formando então uma parceria com cada uma delas, onde futuramente e quando as condições sanitárias possibilitarem, deverão ser realizadas atividades presenciais com todo o educandário.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a criação do cronograma de atividades começaram a ser desempenhadas e planejadas as atividades que seriam executadas pelos integrantes do projeto. Conforme já mencionado, a extensão universitária possibilita a multidisciplinaridade e também o saber heterogêneo, ou seja, a diversificação de ideias frente ao vasto conhecimento que cada área pode proporcionar.

Sendo assim, na primeira semana do mês de agosto do presente ano, foram desempenhadas as primeiras atividades com os educandos. De maneira geral, em uma das escolas foi realizada uma palestra interativa sobre a prevenção da



COVID-19, e para as outras escolas a realização de atividades motivacionais, adoção de dinâmicas e valores de vida.

As atividades foram dinâmicas onde os participantes puderam expressar-se, expor seus pensamentos e convidados a refletir sobre os assuntos abordados. Os encontros com duração de aproximadamente duas horas, não foram apenas uma palestra, mas pode-se dizer que foi além disso, uma espécie de roda de conversa.

Segundo o cronograma desenvolvido originalmente pelos integrantes do projeto, deve ocorrer uma nova atividade com os educandários no mês de novembro de 2021. Também serão atividades de cunho motivacional e serão desenvolvidas por um outro grupo de integrantes da Barraca da Saúde.

A intenção destas atividades é acima de tudo, proporcionar uma maior qualidade de vida tanto física, quanto mental, uma vez que a pandemia trouxe danos imensuráveis aos indivíduos. Em um convívio escolar, o afastamento social trouxe o sentimento de impotência, principalmente aos professores.

#### 4. CONCLUSÕES

Mediante o exposto, percebe-se que mesmo com a pandemia em curso o projeto em extensão universitária em nenhum momento parou suas atividades, apenas adaptou-se às circunstâncias do período atípico. Pois são nestas circunstâncias, que a comunidade mais necessita de apoio e orientação, e podemos assim, romper o paradoxo da distância entre universidade e indivíduos, possibilitando assim criar novos vínculos.

Toda esta movimentação e parcerias firmadas só é possível através da excelente organização deste projeto, onde integrantes, líderes, comissão, bolsistas e coordenadores trabalham juntos em prol do bem comum, levar conhecimento e saúde para aqueles que mais necessitam. Mesmo em um período tão adverso, a organização se fez presente o que garantiu toda a logística e fluxo das atividades programadas.

Além disso, o fato do projeto ser multidisciplinar facilita a criação de atividades em diferentes áreas, sendo sempre algo mutável e não estático. desenvolver atividades com um grupo então eclético nos garante almejar desafios cada vez maiores, sempre buscando promover o bem-estar da comunidade da zona sul do estado do Rio Grande do sul.

Portanto, é de grande relevância a participação pessoal que tive como voluntário, inicialmente e agora como bolsista, pois evidentemente trarão ganho de experiências ao futuro profissional que me tornarei. O contato com a comunidade, mesmo que no atual momento de forma virtual, possibilita amparar aqueles que mais necessitam de orientação, e isto torna-me um profissional e cidadão mais humano. As atividades são possíveis graças ao apoio da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, onde auxilia e incentiva a realização das eventuais iniciativas do projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales de; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Universidade e a extensão**

**universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.** Belo Horizonte: Educação em Revista, 2012. v.28, n.4, p.169-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2021.

MARQUES, Georgina Eurides de Carvalho. **Artigo: A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19.** Maranhão: Revista Práticas em Extensão, 2020. v.4, n.1, p.42-43. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 07 de ago. 2021.

SANTOS, João Henrique de Souza; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior.** Belo Horizonte: Revista Brasileira de Extensão, 2016. v.7, n.1, p.23-28. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2021

## PROJETO ‘APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO’: ORIENTAÇÕES SOBRE BUSCA DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS

VITÓRIA DE ALMEIDA FERREIRA<sup>1</sup>; KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>2</sup>;  
MARIA EDUARDA DOS SANTOS GONÇALVES<sup>3</sup>; VANESSA DUTRA CHAVES<sup>4</sup>  
VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria.af13@gmail.com](mailto:vitoria.af13@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kaiane\\_teixeira@yahoo.com.br](mailto:kaiane_teixeira@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msgduda99@gmail.com](mailto:msgduda99@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [v30dutra@gmail.com](mailto:v30dutra@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’ da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolve atividades de educação em saúde com crianças na escola e na pediatria do Hospital Escola da UFPEL. Em decorrência da pandemia, o projeto teve que adaptar suas atividades remotamente, utilizando redes sociais para produzir e divulgar conteúdos com a comunidade.

A educação em saúde mostra-se como um importante instrumento para fortalecer o conhecimento de indivíduos em relação à saúde, objetivando o desenvolvimento do autocuidado (ARAUJO, 2013). Nesse sentido, o projeto promove educação em saúde infantil por meio de métodos lúdicos, visto que, utilizar de abordagens dinâmicas facilita a compreensão das crianças e fomenta a participação.

É fundamental ressaltar que a criança apresenta em seu comportamento projeções do que aprende e observa em seu cotidiano, por isso, realizar essas ações de prevenção do adoecimento, promoção da saúde e melhora na qualidade de vida com o público infantil, impacta positivamente também na vida de seus familiares e professores (SILVA, 2017).

No entanto, por conta da adesão ao ensino à distância, devido à pandemia do coronavírus, o projeto ficou impossibilitado de realizar essas ações de forma presencial. Assim, buscou-se desenvolver conteúdos para rede social de maneira interativa, como forma de manter a essência do projeto de extensão em levar conteúdo à comunidade.

A partir disso, o projeto observou a importância de abordar o tema “Orientações sobre quais serviços de saúde se deve procurar no Sistema Único de Saúde (SUS)”, por considerar imprescindível esclarecer à população sobre a assistência prestada em cada sistema de saúde disponível em período de pandemia.

Nesse contexto, ressalta-se que, são recorrentes situações em que os usuários buscam o serviço de saúde inadequado para solucionar sua demanda como, por exemplo, unidades de pronto atendimento e prontos-socorros, para situações clínicas que poderiam ser resolvidas em unidades básicas de saúde. Dessa forma, entende-se que essas situações promovem aglomeração e ocasionam maior risco de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, pois ele se propaga por gotículas no ar e o contato em ambientes como esse propiciam a contaminação de indivíduos (LI et al., 2020).

Assim, o objetivo desse trabalho foi apresentar a atividade de orientação aos usuários de acordo com suas necessidades para evitar aglomerações em serviços de saúde, em especial em período de pandemia. Diante desse cenário, é fundamental implementar ações de educação em saúde relacionadas às medidas de prevenção, além de repassar orientações que contribuam na redução do impacto da doença na população e nos serviços de atendimento do SUS (MASSUDA et al., 2020).

## 2. METODOLOGIA

Como forma de elencar as temáticas necessárias, realizou-se um encontro remoto, via webconferência, com os integrantes do projeto para decidir quais assuntos voltados ao público infantil teriam maior demanda, considerando a situação pandêmica. Assim, considerou-se indispensável abordar sobre as unidades que prestam serviços pelo SUS e a finalidade de cada local.

Para construção da temática 'orientações sobre quais serviços de saúde se deve procurar', inicialmente produziu-se conteúdo utilizando a plataforma *Canva* elaborando-se *cards*, que trouxeram informações sobre cada serviço de saúde e sua finalidade. Posteriormente, realizou-se a elaboração e postagem de um vídeo, exemplificando situações clínicas e orientando sobre qual serviço de saúde seria o mais adequado para cada situação clínica.

Os *cards* foram publicados no início da semana, em uma segunda-feira, para introduzir o tema e, ao final da semana, em uma sexta-feira, foi publicado um vídeo dando continuidade ao assunto, como forma de promover envolvimento do público com a temática. Para divulgação, utilizou-se as opções de "compartilhamento" e da inserção de "hashtags" para maior alcance.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido e divulgado através da rede social *instagram* do projeto buscou informar de maneira objetiva sobre os serviços de saúde oferecidos no município, a seguir exemplifica-se os *cards* postados:

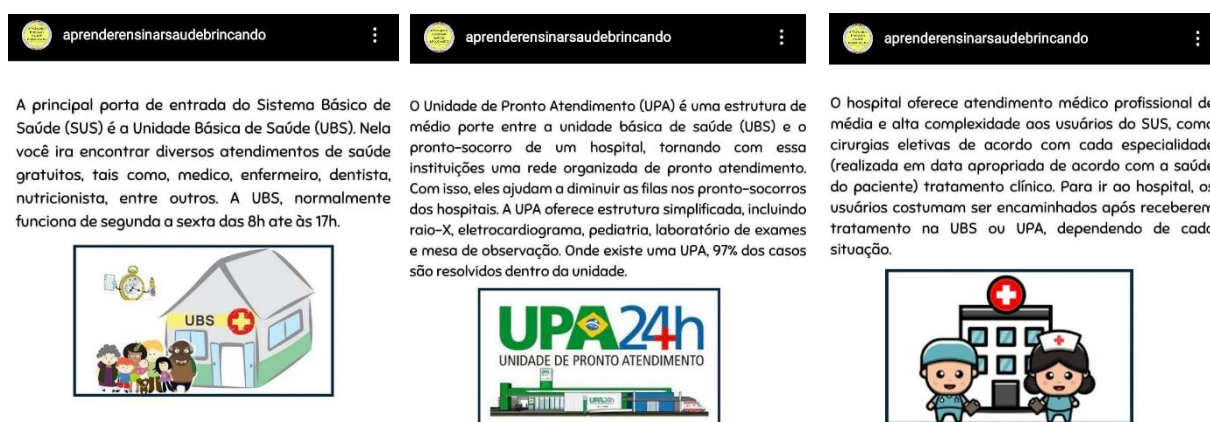


Figura 1: *Cards* postados no *instagram* do projeto. Fonte: as autoras, 2021.

A partir da Unidade Básica de Saúde (UBS) que é porta de entrada do SUS, caracterizada por ser um serviço de baixa complexidade, na sua estrutura física apresenta consultório médico, de enfermagem e odontológico, sala de vacina, sala de armazenamento de medicamentos e sala de procedimentos (BRASIL, 2012).

A UBS tem disponível equipes multiprofissionais compostas por médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde. As equipes são encarregadas de atender os usuários, com consultas médicas, consultas de enfermagem, procedimentos, vacinação e puericultura. Com isso, evitam-se agravos na saúde da população, resolvendo 85% dos problemas de saúde (BRASIL, 2012).

O segundo serviço de saúde abordado foi a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), com atendimento ininterrupto de 24 horas por dia e todos os dias da semana. Essa unidade realiza atendimento de intermediária complexidade, situado entre a atenção básica e a atenção hospitalar, localizada em pontos e unidades estratégicas para construção de uma rede de urgência. Sendo assim, compete a UPA acolher todos os usuários, sempre que buscarem atendimento, prestando atendimento resolutivo e qualificado à população acometida de quadros clínicos agudos, traumas e casos cirúrgicos estabilizando os usuários e fazendo o diagnóstico inicial para definir a necessidade de encaminhar a serviços hospitalares de maior complexidade (BRASIL, 2013).

O terceiro serviço de saúde abordado foi o Hospitalar, caracterizado por ser um serviço de alta complexidade, com tecnologia específica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar. Responsável pela assistência de usuários em condições agudas e crônicas, que apresentam potencial de estabilização ou complicação do estado de saúde. Sendo assim, exige assistência contínua em regime de internação e ações que abrangem a promoção da saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação (BRASIL, 2013).

Por meio da postagem de cards foi possível alcançar 108 contas, das quais 8% não estavam seguindo o *instagram* do projeto. Além disso, três contas visitaram o perfil por meio da publicação e nove pessoas compartilharam o conteúdo.

A postagem do vídeo alcançou 72 contas, das quais 29% não estavam seguindo o *instagram* do projeto, além de quatro visitas no perfil por meio da postagem e 10 compartilhamentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Entende-se que promover educação em saúde nesse momento é primordial para manutenção da saúde e prevenção de agravos. Por isso, o projeto procurou de maneira interativa, abordar temáticas que impactassem positivamente na saúde da população.

Portanto, a atividade aqui apresentada, postada nas redes sociais do projeto 'Aprender/ensinar Saúde Brincando', possibilitou a população conhecer e distinguir os diferentes tipos de serviços de saúde disponíveis dentro do SUS, no município em que o projeto atua. Assim, repassar essas informações à população possibilita o conhecimento sobre os serviços fornecidos pelo SUS e suas atribuições e, conseqüentemente, evita o deslocamento dos indivíduos a unidades que não atendam sua demanda, bem como a sobrecarga de serviços de urgência e emergência, minimizando a propagação do coronavírus e de outras doenças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013: Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Gabinete do Ministro**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 342, de 4 de março de 2013. Redefine as diretrizes para implantação do Componente Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) e do conjunto de serviços de urgência 24 (vinte e quatro) horas não hospitalares da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). Ministério da saúde, Brasília **Diário Oficial da União**, 2013.

DE ARAÚJO, M.G. CASSIANO A.N. HOLANDA C.S. MOREIRA P.V. GIOVANNINI P.E. Educação em saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 1, 2013.

LI, R. PEI, E. CHEN, B. YIMENG, C. ZHANG, T. YANG, W. et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science**, v. 368, n. 6490, p. 489-493, 2020.

MASSUDA, A. MALIK, A.N. JUNIOR, W.C. NETO, G.V. LAGO, M. TASCA, R. Pontos-chave para a gestão do SUS na resposta à pandemia COVID-19. São Paulo, 2020. Acessado em 17 jul. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Massuda/publication/340516019\\_Pontos\\_chave\\_para\\_Gestao\\_do\\_SUS\\_na\\_Resposta\\_a\\_Pandemia\\_COVID-19/links/5e8e5ea64585150839cac47b/Pontos-chave-para-Gestao-do-SUS-na-Resposta-a-Pandemia-COVID-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Massuda/publication/340516019_Pontos_chave_para_Gestao_do_SUS_na_Resposta_a_Pandemia_COVID-19/links/5e8e5ea64585150839cac47b/Pontos-chave-para-Gestao-do-SUS-na-Resposta-a-Pandemia-COVID-19.pdf)

SILVA, C.B. KANTORSKI, K.G. MOTTA, M.G. PEDRO, E.N. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife. Vol. 11, supl. 12 p. 5455-5463, 2017.

## RELATOS DO PROJETO “ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL: VAMOS PRATICAR?” APLICADAS AO 4º ANO DO COLÉGIO CASTRO ALVES- PELOTAS, ANO DE 2021

VITÓRIA MEDEIROS DIAS<sup>1</sup>; SABRINA FEKSA FRASSON<sup>2</sup>; CAROLINE  
DELLINGHAUSEN BORGES<sup>3</sup>; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO<sup>4</sup>;  
CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vitoriamedeirosdias@gmail.com](mailto:vitoriamedeirosdias@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [sfrasson@gmail.com](mailto:sfrasson@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [caroldellin@hotmail.com](mailto:caroldellin@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tatianavra@hotmail.com](mailto:tatianavra@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carlaufpel@hotmail.com](mailto:carlaufpel@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus. Surgido na China no final do ano de 2019, em poucos meses o vírus se espalhou por todas as regiões do mundo (LIMA et al., 2020). Nesse sentido, considerando sua capacidade de contaminação (pelo contato físico e pelo ar) e a possibilidade de em poucos dias contaminar uma cidade inteira, líderes mundiais implementaram medidas de distanciamento social para minimizar os danos causados pelo este vírus. Assim, o uso dos meios digitais se tornou mais que essencial para as atividades não estagnarem por completo. Estas tecnologias tornaram-se ainda mais significativas no campo da educação, resultando no ensino remoto emergencial (ALFARO et al., 2020), que viabilizaram o andamento das atividades escolares, além de ações como as desenvolvidas pelo presente projeto.

Mesmo com o atual cenário digital, a escola ainda pode ser considerada espaço privilegiado para implementação de ações de promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles, o da alimentação. A alimentação é um ato, não apenas fisiológico, mas, também, de integração social e, portanto, é fortemente influenciada pelas experiências a que são submetidas as crianças (ACIOLY, 2016).

O projeto “Alimentação Saudável: Vamos praticar?” teve por objetivo levar até as turmas do 4º ano do Colégio Castro Alves-Pelotas a importância do consumo de frutas e hortaliças, abordando o tema por meio de slides, contação de histórias e atividades práticas correlacionadas com o tema, tornando os “encontros” divertidos e informativos.

### 2. METODOLOGIA

Após contato com a coordenação do Colégio Castro Alves - Pelotas/RS e acolhimento da proposta dos cursos de extensão do projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?”, foram programados 3 “encontros” com cada uma das 2 turmas de 4º ano do ensino fundamental. As atividades ocorreram em 3 semanas consecutivas. Na primeira semana, que ocorreu no início do mês de junho de 2021, foram trabalhados os aspectos relacionados aos malefícios de uma dieta rica em gorduras, açúcar e sal; a importância nutricional de frutas e hortaliças; a importância das vitaminas e minerais e os principais alimentos fonte. Na segunda semana, os conteúdos desenvolvidos foram: alterações nos alimentos (químicas, físicas e biológicas); características de frutas e hortaliças adequadas ao consumo; higiene pessoal, da cozinha, dos utensílios; forma correta de higienizar as mãos; perigos das pragas domésticas e como evitá-las,

forma correta de higienização dos vegetais, além de dicas sobre como se proteger do coronavírus. Ao final desta atividade, foi contada a história do livro infantil “A menina que não gostava de fruta”, cujo tema que se relaciona com foco do projeto. Para o fechamento das atividades, na terceira semana, houve um “encontro” em que foram trabalhadas as etapas de higienização dos vegetais. Após prepararam-se frutas em formatos divertidos (borboleta, carrinho, coqueiro e lagarta). Para essa dinâmica, as fotos das preparações foram encaminhadas previamente às famílias, juntamente com a listagem das frutas e demais materiais que seriam utilizados, para que tudo fosse providenciado com a devida antecedência e as crianças pudessem executar suas montagens, paralelamente ao recebimento das instruções *on-line*. Após esta atividade, novamente foi contada uma história, desta vez, do livro “Amanda no país das vitaminas”. Todos os “encontros” ocorreram de forma remota e *on-line*, através da plataforma Google Meet, com mediação das professoras responsáveis pelas turmas. Ao final das atividades foi solicitado que os alunos respondessem um questionário de avaliação. O instrumento foi elaborado no Google Forms e o *link* disponibilizado aos alunos. O instrumento era composto por 12 perguntas, sendo 1 - Você aprendeu coisas novas? 2 - Como foi para entender o assunto? 3 - O que você acharia se tivesse mais cursos como este? 4 - Você já sabia higienizar os vegetais? 5 - Você gostou de participar da aula prática de elaboração das esculturas de frutas? 6 - Você gostou das histórias dos livros “Amanda nos país das vitaminas” e “A menina que não gostava de Frutas”?; 7. Quanto você acha que pode colocar em prática o que você aprendeu? 8 - Depois do curso houve mudança na sua alimentação? 9 - Você está comendo mais frutas e hortaliças ou pretende comer mais? 10 - Você já falou a seus pais ou familiares sobre algo que aprendeu nas oficinas? 11 - Você acha que as coisas que aprendeu foram importantes? 12 - Que nota de 0 a 10 você daria para as oficinas que foram realizadas? Como opções de respostas, os alunos dispunham de uma escala com expressões faciais, com níveis de respostas de 1 a 5 (Figura 1). Também havia a opção “não sei responder”.

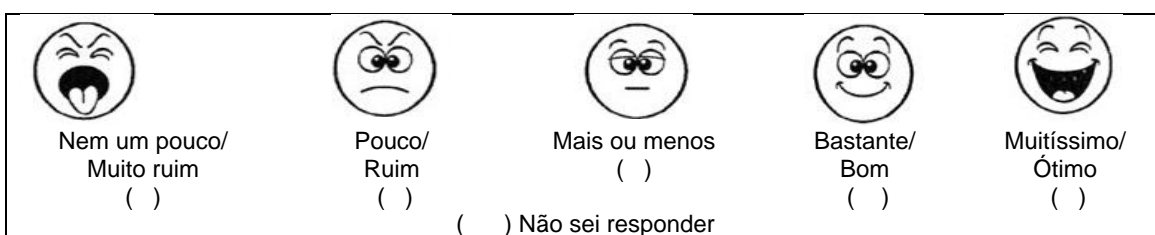


Figura 1 - Escala facial utilizada para avaliação do curso pelos participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dos cursos 28 alunos de 2 turmas do 4º ano do ensino fundamental. Ao longo dos 3 “encontros” as crianças faziam questionamentos e comparações com situações que presenciaram no seu dia-a-dia e em suas residências, mostrando interesse no assunto desde o primeiro contato. Também contaram que estavam experimentando e gostando de vegetais que não habituavam comer, como brócolis e espinafre. Vários questionamentos foram surgindo como: - “Quais vitaminas a banana tem?”; - “O suco de pacotinho (suco em pó) faz mal para saúde ou é bom igual ao natural?”. Demonstrando a curiosidade dos alunos sobre o assunto. Nas Figura 2 e 3 são mostrados momentos dos cursos.



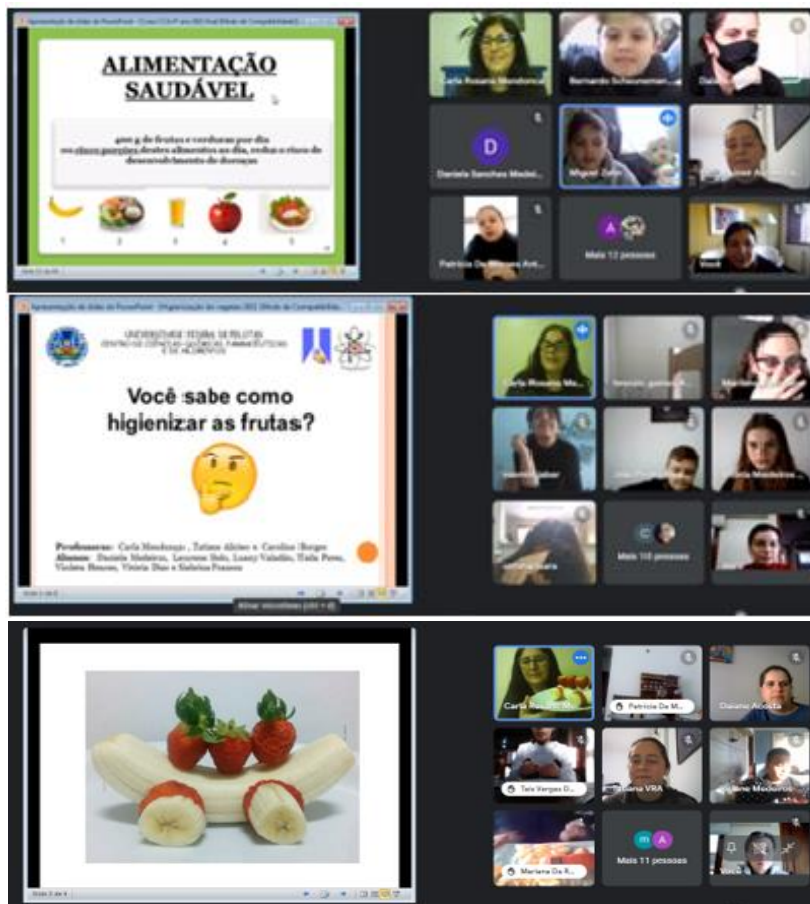


Figura 2 – Momentos dos cursos com os alunos do 4º ano do Colégio Castro Alves, aprendendo sobre alimentação saudável nas refeições e sobre como higienizar corretamente os alimentos.



Figura 3 – Fotos enviadas pelos alunos das turmas de 4º ano do ensino fundamental do Colégio Castro Alves, com as suas preparações de frutas.

Em relação a avaliação dos cursos, quando perguntados se aprenderam coisas novas, quase 82% das crianças responderam que “muitíssimo/bastante”, evidenciando que o projeto teve um bom aproveitamento. Também se obteve resposta positiva para a pergunta “O que você acharia se tivessem mais cursos como esse?”, sendo aproximadamente 86% considerou “ótimo/bom”. Ainda, sobre a atividade do último encontro, pode-se afirmar que a turma gostou da prática proposta, pois 77% de respostas foram entre “muitíssimo” e “bastante”. Para o quanto poderiam colocar em prática do que aprenderam, cerca de 68% reportou que “tudo” ou “bastante”. Quando questionados se após o curso houve mudança

em sua alimentação, quase 70% mencionou que “sim, muitíssimo” ou “bastante”. A nota média dada aos cursos foi de 8,9, sendo que 68,2% atribuiu nota 10.

Para as demais questões, os resultados obtidos podem ser visualizados nos gráficos da Figura 4.

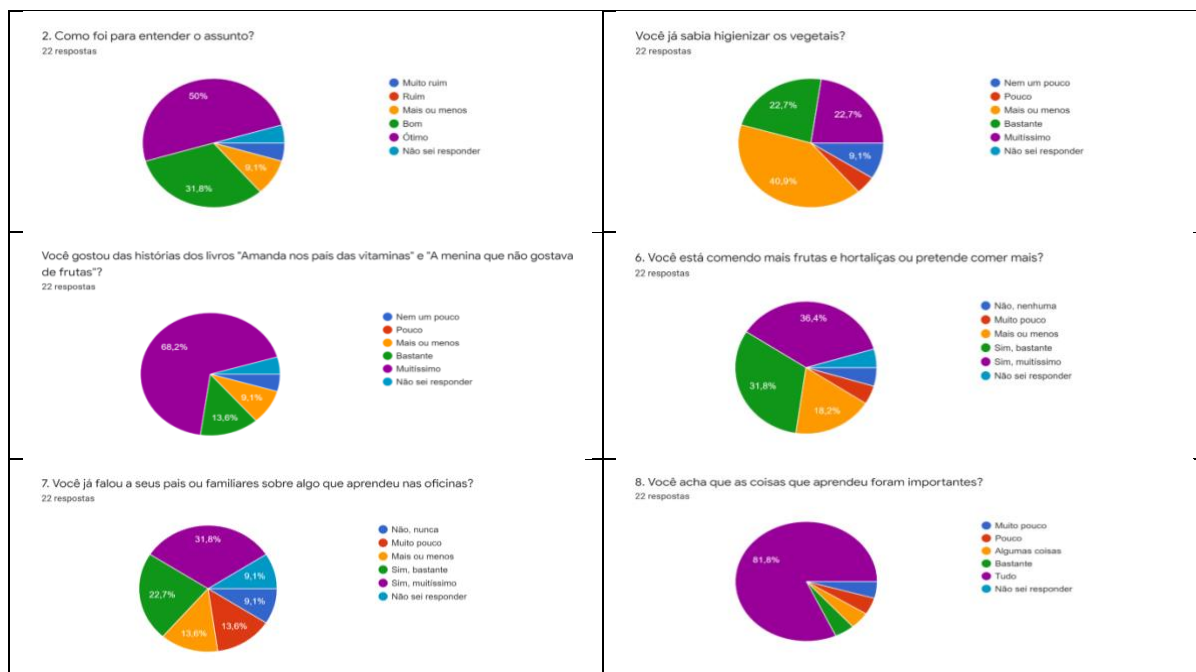


Figura 4 – Dados do questionário da avaliação dos cursos pelos alunos do 4º ano.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme o comportamento e questionamentos dos participantes ao longo dos “encontros”, assim como pelos resultados do questionário aplicado, percebeu-se que as ações foram bem aceitas, com prevalência de respostas positivas no questionário avaliativo. A partir dos assuntos abordados e do conhecimento dos riscos que a má alimentação pode causar na nossa saúde, foi possível despertar uma reflexão dos alunos sobre seus hábitos alimentares e a curiosidade em experimentar alimentos novos e saudáveis.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, 2016.

ALFARO, Lisandra; CLESAR, Caroline; GIRAFFA, Lucia Maria. Os desafios e as possibilidades do ensino remoto na Educação Básica: um estudo de caso com professores de anos iniciais do município de Alegrete/RS. **Dialogia**, n.36, p. 7-21, 2020.

LIMA, Cláudio Márcio. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **EDITORIAL**, 2020 Mar/Abr.

MARTINELLI, Suellen. CAVALLI, Suzi. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.30572017.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A DIVULGAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE AOS GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WESLAINE DOS SANTOS ALMEIDA<sup>1</sup>; PAULO DA SILVA MOURA JUNIOR<sup>2</sup>;  
VERBRENA LIMA PINTO<sup>3</sup>; JULIANA ALVES LEITE LEAL<sup>4</sup>; MARIANA DE  
OLIVEIRA ARAUJO<sup>5</sup>; BIANCA DE OLIVEIRA ARAUJO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – weslainealmeida21@gmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – paulomouraj20@gmail.com 2

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – limaverbrena@gmail.com 3

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – julianaleal@uefs.br 4

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana- moaraujo@uefs.br 5

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – boaraujo@uefs.br 6

### 1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é resultado de lutas populares que consolidaram o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB) na década de 1980, e contava com a participação de diversos segmentos da sociedade: lideranças populares e sindicais, políticos, técnicos, profissionais da saúde e usuários. O MRSB exigia a saúde como direito a ser garantido universalmente e provido pelo estado como dever. No ano de 1986 foi realizada a VIII Conferência Nacional da Saúde, na qual se iniciou as bases necessárias para o SUS, que foi concretizado pela Constituição Federal em 1988 (TELES; COELHO, 2016).

O Sistema Único de Saúde é modelo de prestação de serviços, um sistema público, de âmbito nacional e de caráter universal e igualitário baseado nas diretrizes organizativas de: descentralização, com comando único em cada esfera de governo; integralidade do atendimento; e participação da comunidade tendo em vista o maior controle social (SOUZA; BITTENCOURT, 2011).

A Lei n.º 8.142/1990 dispõe sobre a participação social no SUS, incluindo-a em todos os âmbitos gerenciais do SUS, garantindo dessa forma o exercício do controle social em detrimento dos interesses da população (BRASIL, 2009).

Apesar disso, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), através de inquéritos e pesquisas de opinião, apontam a necessidade de ampliar a divulgação do Sistema Único de Saúde, por conta de sua relevância e de ser ainda insuficiente o conhecimento por alguns brasileiros sobre a definição e funcionamento do SUS (PAIM, 2015).

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência nas atividades extensionistas do plano de trabalho “Divulgação do Sistema Único de Saúde aos graduandos da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA”, justificado pela importância em promover o conhecimento sobre o SUS, seu conceito, finalidade, princípios, origem, financiamento, importância da participação social, conquistas e desafios, com o intuito de que ao conhecerem o SUS os graduandos possam buscar a garantia dos seus direitos enquanto cidadãos e contribuir para o fortalecimento da assistência à saúde.

### 2. METODOLOGIA

Relato de experiência das vivências acerca da divulgação do Sistema Único de Saúde, por meio do plano de trabalho - Divulgação do Sistema Único de Saúde aos graduandos da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, que

faz parte do projeto de extensão “DIVULGASUS: Divulgação do Sistema Único de Saúde na Promoção da Saúde Enquanto Direito de Cidadania”. O percurso metodológico para a realização do trabalho se deu inicialmente através do aprofundamento pela discente responsável e os demais participantes do projeto, sobre o SUS, através da realização de estudos dirigidos, leitura e discussão de textos e artigos científicos, com carga horária de 30h, através de atividades remotas iniciada em janeiro de 2021.

Após isso foi encaminhado um ofício para todos os representantes dos colegiados dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde foi realizada a exposição do objetivo do plano trabalho e solicitado apoio para divulgação aos estudantes, público alvo do plano de trabalho.

Posteriormente foi elaborada uma lista com temas pertinentes ao plano de trabalho para o desenvolvimento de materiais a serem divulgados durante o período de vigência da bolsa. Assim, o primeiro material produzido foi à cartilha intitulada “Conhecendo o SUS” em que fazemos uma explanação do contexto histórico do SUS, seus objetivos e os serviços que são oferecidos pelo mesmo. Na sequência foi realizado o envio do material elaborado.

Outro material produzido foram dois vídeos: o primeiro sobre o Programa Nacional de Imunização (PNI), trazendo seu contexto histórico, importância e estrutura de funcionamento, intitulado “Vamos conhecer o PNI?”, e o segundo sobre a importância da vacinação e as vacinas que são disponibilizadas pelo PNI, através do SUS, tendo como título “Vacinar para quê?”, estes materiais também foram encaminhados para a divulgação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha intitulada “Conhecendo o SUS” foi enviada para os responsáveis pelos colegiados dos cursos de graduação da UEFS, no formato PDF, uma vez que a população alvo do plano de trabalho são os graduandos. Dos 25 colegiados 18 responderam ao e-mail aceitando colaborar com a divulgação do material entre os estudantes, assim, foi realizado o envio do material elaborado para divulgação apenas para os colegiados que responderam ao e-mail positivamente.

Além disso, o material produzido foi publicado na página do instagram do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), @nupiscuefs, ao qual o projeto de extensão está vinculado, estendendo a divulgação para a comunidade que tem acesso a página do NUPISC.

Os vídeos elaborados (Vamos conhecer o PNI?; Vacinar para quê?) também foram encaminhados aos responsáveis pelos colegiados e o conteúdo publicado na página do instagram do NUPISC.

Os impactos das ações desenvolvidas foram positivos para os bolsistas, no que tange ao seu desenvolvimento intelectual, onde foi possível o fortalecimento e propagação de saberes com a construção dos materiais elaborados durante o período da extensão. Com relação à população alvo do plano de trabalho, a mesma foi beneficiada através das informações relacionadas ao SUS, pois permite a comunidade o (re)conhecimento da importância do SUS e dos serviços que ele oferece, e, conseqüentemente, possibilita o conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

É importante salientar que o vínculo criado entre a comunidade universitária e a sociedade civil estabelece através da extensão, uma fonte de promoção e

difusão de conhecimento sobre o SUS, com dados e fontes confiáveis, de modo a fortalecer o sentido de cidadania entre os jovens baianos.

#### 4. CONCLUSÕES

Entendemos que as atividades desenvolvidas até aqui alcançaram seu objetivo, que é divulgar o SUS aos estudantes universitários e comunidade em geral através do instagram, o que propicia aos mesmos a apropriação de conhecimento sobre o SUS, contribuindo para valorização dos serviços de saúde públicos e para o desenvolvimento da cidadania.

O conhecimento dos usuários em relação ao SUS poderá proporcionar um maior acesso a todos os serviços que são disponibilizados, além do reconhecimento dos direitos que estão garantidos através das políticas públicas, assegurando dessa forma a participação cidadã, em um sistema que é universal, integral e gratuito.

Diante desse cenário, a universidade tem um compromisso social em realizar a divulgação do SUS, visto que a saúde é direito de todos. Levar ao conhecimento da população os aspectos relacionados ao SUS poderá fortalecer suas ações, e proporcionar a sua maior valorização.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **As Conferências Nacionais de Saúde: evolução e perspectivas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Acessado em 27 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://www.conass.org.br/arquivos/file/conassdocumenta18.pdf>.

PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

SOUZA, M.L.G.; BITTENCOURT, S.A. **SAÚDE NO BRASIL: História do Sistema Único de Saúde, arcabouço legal, organização, funcionamento, financiamento do SUS e as principais propostas de regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, de 2000**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2011. Acessado em 27 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/7346?\\_ga=2.175005931.890406115.1628700620-108767492.1628700620](http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/7346?_ga=2.175005931.890406115.1628700620-108767492.1628700620)

TELES, A. S.; COELHO, T. C. B. Financiamento da saúde no Brasil: embates históricos. In: COELHO, T. C. B.; TELES, A. S.; FERREIRA, M. P. **S. Financiamento do SUS: abrindo a caixa-preta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. Cap.3, p. 31- 42.